



**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
**FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**CIDADE EDUCADORA:**  
**A ORGANIZAÇÃO EM CENTROS CÍVICO-EDUCATIVOS**  
**UMA PROPOSTA PARA CUIABÁ**

**MÁRCIA APARECIDA DOS SANTOS PINHEIRO**

Dissertação apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão da Formação e Administração Educacional.

Orientador: Prof. Doutor António Gomes Ferreira

Coimbra

2011



## DEDICATÓRIA

A meus pais, José Antonio dos Santos e  
Cecilia Maria dos Santos, que me ensinaram  
a lutar por dias melhores.

À meu esposo, Hélio Hipolito Pinheiro,  
Por seu amor e apoio incondicional.

A meus filhos, Bruna Pinheiro, Jhony Pinheiro e Michelle  
Pinheiro, ao meu neto, Pietro Akerley S. Pinheiro Freitas, e aos  
meus sobrinhos, Leandro Santini, Eduardo Santini e Amanda  
Santini. Fontes de inspiração e amor incondicional.

A minhas irmãs, Adriana Santos, Andréia  
Azevedo e Eliana Santos, que sempre estiveram  
presentes em minha vida, apoiando e  
compartilhando dos meus sonhos.



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu Pai, pela vida, pelos dons para realizar este trabalho, pela proteção e auxílio permanentes.

Ao meu anjo invisível, companheiro fiel e constante.

Meu agradecimento especial ao meu orientador, Professor Doutor António Gomes Ferreira, pela inspiração que imprimiu à construção desta dissertação, pelas lições ofertadas e por mim assimiladas enquanto aluna e orientanda.

Agradeço aos demais professores do Curso de Mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional da FPCE-UC, que estimulam o aprimoramento científico e fomentam as discussões em prol do conhecimento: Ana Seixas, Armanda, Cristina Vieira, Carlos Barrera, Joaquim Armando, José Canavarros, Luiz Alcoforado, Maria do Rosário, Maria Filomena, Margarida Mano.

Aos funcionários da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, e em especial a Tereza Urbano pelo profissionalismo e o carinho com que me recebeu nesta faculdade.

Aos amigos de Mestrado, em especial, André, Carla, Elizabet, Lívia, Inês, Maria da Luz, Magda e Portugal com os quais sempre pude contar.

As minhas amigas Aldina Cássia, Angélica, Cleonice, Elizabete, Idalena, Francisca, Marierbe, Maria Aparecida e Rosângela que me apoiaram e incentivaram no decorrer de todo esse percurso.

Aos amigos Leopoldino e Scheila pela dedicação ao ler parte deste texto e me auxiliar nas discussões e correções.

A Equipe da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, em especial a Ione Côrrea e Eliane Quiñone que contribuíram de forma significativa para que eu prosseguisse na realização dessa investigação.

Ao Prof. Doutor Naldson Ramos e ao Vereador Roosivelt Coelho, pela valorosa contribuição na análise e concessão dos pareceres sobre a Proposta do Projeto Centros Cívico-educativos.

Agradecimento especial a todas as pessoas que colaboraram como sujeitos dessa investigação.

Aos meus pais que mais do que me proporcionar uma boa infância e vida acadêmica, formaram os fundamentos do meu caráter e me apontaram uma vida

eterna. Obrigada por serem a minha referência de tantas maneiras e estarem sempre presentes na minha vida de uma forma indispensável, mesmo separados por tantos quilômetros.

As minhas amigas-irmãs Adriana Santos, Andreia Azevedo e Eliana Santos, que sempre me estimularam e contribuíram de várias formas para o desenvolvimento do presente trabalho.

Ao meu esposo, Hélio Pinheiro, que soube compreender a importância deste estudo para mim, aos meus filhos Bruna Pinheiro, Jhony Pinheiro e Michelle Pinheiro, ao meu neto Pietro Akerley, aos quais peço perdão pela minha ausência.

Muito obrigada nunca será suficiente para demonstrar a grandeza do que recebi de vocês. Peço a Deus que os recompense à altura.

E é a Ele que dirijo minha maior gratidão. Deus, mais do que me criar, deu propósito à minha vida. Vem dele tudo o que sou, o que tenho e o que espero.

*Não é possível refazer este país, democratizá-lo,  
Humanizá-lo, torná-lo sério,  
Com adolescentes brincando de matar gente,  
Ofendendo a vida, destruindo o sonho e  
Inviabilizando o amor.  
Se a educação, sozinha,  
Não transforma a sociedade,  
Sem ela, tampouco, a sociedade muda.  
Se a nossa opção é progressista,  
Se estamos a favor da vida e não da morte,  
Da equidade e não da injustiça,  
Do direito e não do arbítrio,  
Da convivência com o diferente  
E não sua negação,  
Não temos outro caminho,  
Se não viver plenamente a nossa opção.  
Encarná-la, diminuindo, assim,  
A distância entre o que dizemos e o que  
fazemos!  
(Paulo Freire)*





## RESUMO

Esta dissertação, tem como objetivo promover a necessidade de se repensar a educação a partir dos conceitos de Cidade Educadora e Centros Cívico-educativos, tendo em vista acentuar uma estratégia educativa como eixo primordial do desenvolvimento de um território. No caso concreto olhamos para a cidade de Cuiabá, Brasil, na tentativa de elucidar uma possível análise e desenho de uma situação que permita avançar para uma oferta educativa que consolide iniciativas anteriores e potencie dinâmicas mais consistente por via de uma reorganização do sistema educativo local. Para a realização desta investigação, seguimos uma abordagem qualitativa, recorrendo a um ‘estudo de caso’ que teve como objeto de estudo o Município de Cuiabá / MT – Brasil. Nesta investigação, utilizamos técnicas de análise documental, e as entrevistas semiestruturadas feitas a sujeitos locais. Tivemos como principais dimensões de análise a percepção geral da educação no município, perspectivas futuras para a educação, e os conceitos de Cidade Educadora e Centros Cívico-educativos - CCE. Como resultado, apresentamos uma proposta de reorganização territorial em Centros Cívico-educativos para o município de Cuiabá. Estes CCE pretendem enquadrar uma oferta educativa integral e integradora, formal, não-formal e informal, a toda a comunidade de modo a potenciar a participação das pessoas e a fomentar o intercâmbio do conhecimento.

Palavras chaves: Administração Local da Educação, Aprendizagem ao Longo da Vida, Centros Cívico-educativos, Cidadania, Cidade Educadora e Desenvolvimento Sustentável.



## ABSTRACT

This study aims to promote the need to rethink education from the concepts of Education City and Civic-educations Centers, in order to enhance educational strategy as a primordial line in the development of a territory.

In the specific case we look at the city of Cuiabá, Brazil, in an attempt to elucidate a possible analysis and design of a situation that allows the progress to an educational provision that consolidate earlier initiatives and potentiates dynamics more consistent by the way of a reorganization of local system education.

To accomplish this research, we follow a qualitative approach, using a 'case study' which study object is the city of Cuiabá / MT - Brazil.

In this investigation, we used techniques of document analysis, and semi-structured interviews made to local subjects.

The main analysis dimensions were the general perception of education in the city, future prospects for education, and the concepts of Education City and Civic-educations Centers (CEC).

As a result, we present a proposal for a territorial reorganization in the educational Civic Centers for the city of Cuiabá.

These CEC intend framing an integral and integrative educational provision, formal, nonformal and informal, to all community so that potentiate the participation of people and encourage the knowledge exchange.

Key-words: Local administration of education, learning throughout life, Civic-educations Centers, citizenship, education city and sustentability development.



## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	23
<b>PRIMEIRA PARTE – ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	29
<b>I- GLOBALIZAÇÃO E AS REPERCUSSÕES NA SOCIEDADE</b> .....	31
1. Globalização .....	33
1.1 Um Mundo de Multiriscos .....	36
1.2 Educar na Globalização .....	38
1.3. Globalização e as Cidades .....	40
<b>II- UM OLHAR MULTIFACETADO SOBRE A EDUCAÇÃO</b> .....	45
1. Educação .....	47
1.1. Todos os Dias Misturamos a Vida Com a Educação .....	49
1.1.1 Educação Formal .....	50
1.1.2 Não Formal .....	52
1.1.3 Informal .....	55
1.2 Educação ao Longo da Vida .....	57
1.3 Educar Para Uma Cidadania Global.....	58
2. Breve Histórico da Educação Brasileira .....	64
2.1. Descentralização, Educação e Democracia: A Experiência do Município de Cuiabá.....	71
<b>III- CIDADE EDUCADORA: ARGUMENTOS E ESTRATÉGIAS</b> .....	79
1. A Cidade .....	81
1.1 Cidade Educadora: Uma Proposta Para os Governos Locais.....	83
1.2 AICE – Associação Internacional das Cidades Educadoras.....	86
1.3 Da Cidade Educativa à Cidade Educadora .....	89
1.4 A Cidade Como Campo Educacional .....	91
1.5 Cidade Educadora E Escola Cidadã .....	94
<b>SEGUNDA PARTE – COMPONENTE EMPÍRICA</b> .....	101
<b>IV – METODOLOGIA</b> .....	103
1. Fundamentação da Metodologia de Estudo .....	105
1.1 Objetivo do Estudo .....	106
1.2 Estudo de Caso: Educação no Município de Cuiabá .....	107
1.3 Instrumentos de Recolha e Formas de Tratamento de Dados .....	108

1.5 Análise de Conteúdo .....	113
<b>V - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO EDUCADOR .....</b>	<b>117</b>
1. Breve histórico de Cuiabá .....	119
1.2 Cuiabá – Cidade Verde .....	121
1.3 Os atores locais .....	124
1.4 Dinâmicas socioeconômicas .....	126
1.5 Educação e Formação .....	127
1.6 Cultura, Desporto e Lazer.....	134
<b>VI – O TECIDO EDUCATIVO .....</b>	<b>139</b>
1. Percepção geral da Educação no Município .....	141
1.1. Problemas.....	141
1.1.1. Existentes.....	141
1.1.2. Soluções.....	146
1.2. Infraestrutura e Equipamento .....	148
1.2.1. Aspectos Positivos.....	149
1.2.2. Aspectos Negativos.....	149
1.3. Opções Estratégicas.....	152
1.3.1. Visão.....	152
1.3.2. Estratégias.....	154
1.4. Educação Formal.....	158
1.4.1. Aspectos Positivos.....	159
1.4.2. Aspectos Negativos.....	163
1.5. Educação Não Formal e Informal.....	165
1.5.1. Aspectos Positivos .....	166
1.5.2. Aspectos Negativos.....	169
1.6. Conselho Municipal de Educação.....	171
1.6.1. Aspectos Positivos.....	171
1.6.2. Aspectos Negativos.....	173
1.7. Conselho Estadual de Educação.....	174
1.7.1. Aspectos Positivos.....	175
1.7.2. Aspectos Negativos.....	176
1.8. Parcerias.....	176
1.8.1 Existentes.....	177

1.8.2. Desejáveis.....	180
2. Perspectivas Futuras.....	181
2.1. Educação Formal.....	182
2.1.1. Oportunidades.....	182
2.1.2. Fragilidades.....	185
2.2. Educação Não Formal e Informal.....	186
2.2.1. Oportunidades.....	187
2.2.2. Fragilidades.....	188
2.3. Participação.....	190
2.3.1. Oportunidades.....	190
2.3.2. Fragilidades.....	192
3. Cidade Educadora.....	195
3.1. Posicionamento sobre a Cidade Educadora.....	195
3.1.1. Conhecimento da Adesão e Saída da AICE.....	196
3.1.2. Oportunidades.....	199
3.1.3. Fragilidades.....	200
3.2. Centros Cívico-educativos.....	201
3.2.1. Potencialidade.....	202
3.2.2. Fragilidades.....	204
3.2.3. Liderança.....	206
3.2.4. Disponibilidade para a Criação.....	208
<b>VII - CENTROS CÍVICO-EDUCATIVOS: UMA PROPOSTA PARA CUIABÁ.....</b>	<b>211</b>
1. Pressupostos Norteadores.....	213
1.1 Centros Cívico-Educativos.....	216
2. Proposta De Organização Do Tecido Educativo De Cuiabá Em ‘Centros Cívico Educativos’.....	219
2.1. O Local.....	219
2.2. Comunidade Educativa.....	225
2.3. Funcionamento.....	234
2.4. Governança.....	245
3. Análise da proposta .....	250
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>253</b>

<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	261
Legislação.....	268
Documentos sobre o município Município.....	269
<b>ANEXOS</b> .....	271
Anexo I - Solicitação De Entrevistas .....	273
Anexo II - Guiões de Entrevistas Semiestruturadas.....	277
Anexo III - Da Cidade Educadora a Organização em Centros Cívico-Educativos.....	285
Anexo IV - Transcrição das Entrevistas Semiestruturadas.....	289
Anexo V - Solicitação de Parecer Sobre A Proposta .....	337
Anexo VI - Pareceres.....	341
Anexo VII - Matriz de Categorização de Dados.....	349
Anexo VIII - Matriz de Redução de Dados .....	353
Anexo IX - Carta das Cidades Educadoras.....	393
Anexo X - Distribuição dos recursos educativos.....	405



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura nº 01 – Discussão da lei de Gestão Democrática - 2001.....	74
Figura nº 02 – Fórum Municipal de Educação 2004.....	75
Figura nº 03 – Estrutura de um Sistema Formativo Integrado.....	93
Figura nº 04 – Processo Inferencial de Análise de Conteúdo.....	114
Figura nº 05 – Localização de Cuiabá.....	119
Figura nº 06 – Evolução Urbana.....	120
Figura nº 07 – Município de Cuiabá.....	122
Figura nº 08 – Abairramento.....	124
Figura nº 09 – População residente, por grupo de idade, Cuiabá em 2010.....	125
Figura nº 10 – População na cidade por classe e renda.....	126
Figura nº 11 – Localização dos CCE.....	224
Figura nº 12 – Distribuição dos recursos educativos do município.....	243
Figura nº 13 – Organização para Discussão da proposta.....	246
Figura nº 14 – Modelo de gestão do Centro Cívico-educativo.....	247
Figura nº 15 – Organização Conselho de Governança.....	249

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº 01 - Congressos AICE.....	87
Quadro nº 02 - Sujeitos entrevistados.....	112
Quadro nº 03 - Parecer.....	113
Quadro nº 04 - Área de Preservação Ambiental.....	123
Quadro nº 05 - População residente e taxa de crescimento anual 200/2010.....	125
Quadro nº 06 - População de Cuiabá em 2010.....	125
Quadro nº 07 - Atividades, número de estabelecimentos e empregos.....	126
Quadro nº 08 - População em idade escolar, matrícula inicial e alunos fora da escola.....	128
Quadro nº 09 - Taxa de reprovação no Ensino Fundamental por dependência administrativa 2001 – 2008.....	130
Quadro nº 10 - Taxa de evasão no Ensino Fundamental por dependência Administrativa 2001 – 2008.....	130
Quadro nº 11 - IDEBs observados em 2005, 2007 e metas para a Rede Municipal.....	131
Quadro nº 12 - IDEBs observados em 2005, 2007 e metas para a Rede Estadual.....	131
Quadro nº 13 - Educação especial: Matrícula inicial por dependência administrativa.....	132
Quadro nº 14 - Professores Rede Municipal de Cuiabá por formação – Maio/2010.....	133
Quadro nº 15 - Funcionários efetivos Rede Municipal de Cuiabá – Maio/2010.....	133
Quadro nº 16 - Locais para eventos esportivos e ou espetáculos.....	135
Quadro nº 17 - Bibliotecas.....	136
Quadro nº 18 - Local para congressos e convenções.....	136
Quadro nº 19 - Clubes.....	137
Quadro nº 20 - Problemas existentes.....	142
Quadro nº 21 - % Recursos aplicados na Educação (Art.212, CF).....	145
Quadro nº 22 - Soluções.....	147
Quadro nº 23 - Aspectos positivos infraestrutura e equipamentos.....	149

Quadro nº 24 - Aspectos negativos infraestrutura e equipamentos.....	151
Quadro nº 25 - Visão na perspectiva dos sujeitos locais.....	152
Quadro nº 26 - Estratégias educativas.....	155
Quadro nº 27 - Aspectos positivos da educação formal.....	159
Quadro nº 28 - IDEB – Resultados e Metas.....	160
Quadro nº 29 - Aspectos negativos da educação formal.....	164
Quadro nº 30 - Aspectos positivos da educação não formal e informal.....	167
Quadro nº 31 - Aspectos negativos da educação não formal e informal.....	170
Quadro nº 32 - Aspectos positivos do Conselho Municipal de Educação.....	172
Quadro nº 33 - Aspectos negativos do Conselho Municipal de Educação.....	174
Quadro nº 34 - Aspectos positivos do Conselho Estadual de Educação.....	175
Quadro nº 35 - Aspectos negativos do Conselho Estadual de Educação.....	176
Quadro nº 36 - Parcerias existentes.....	178
Quadro nº 37 - Parcerias desejadas.....	180
Quadro nº 38 – Oportunidades da educação formal.....	183
Quadro nº 39 – Fragilidades da educação formal.....	185
Quadro nº 40 - Oportunidades da Educação não formal e informal.....	187
Quadro nº 41 – Fragilidades da Educação não formal e informal.....	189
Quadro nº 42 – Oportunidades de participação.....	191
Quadro nº 43 - Fragilidades de participação.....	193
Quadro nº 44 – Conhecimento da adesão e Saída da AICE.....	197
Quadro nº 45 – Oportunidades da participação de Cuiabá na AICE.....	199
Quadro nº 46 - Fragilidades da participação de Cuiabá na AICE.....	201
Quadro nº 47 – Potencialidades dos Centros Cívico-educativos.....	203
Quadro nº 48 - Fragilidades dos Centros Cívico-educativos.....	205
Quadro nº 49 – Liderança nos Centros Cívico-educativos.....	207
Quadro nº 50 – Disponibilidade para criação dos Centros Cívico-educativos.....	209
Quadro nº 51 - Centros Cívico-educativos Regional Norte.....	220
Quadro nº 52 - Centros Cívico-educativos Regional Leste.....	221
Quadro nº 53 - Centros Cívico-educativos Regional Sul.....	222
Quadro nº 54 - Centros Cívico-educativos Regional Oeste.....	223

Quadro nº 55 – Ocorrências registradas em Cuiabá por indiciados e por faixa etária 2010.....	225
Quadro nº 56 - Resumo dos equipamentos .....	227
Quadro nº 57 – Equipamentos na área de influencia dos CCE – Regional Norte....	228
Quadro nº 58– Equipamentos na área de influencia dos CCE – Regional Leste.....	229
Quadro nº 59– Equipamentos na área de influencia dos CCE – Regional Sul.....	223
Quadro nº 60– Equipamentos na área de influencia dos CCE – Regional Oeste.....	233
Quadro nº 61 - Centros Cívico-educativos 29.....	235
Quadro nº 62 - Centros Cívico-educativos 30.....	235
Quadro nº 63 - Centros Cívico-educativos 31.....	236
Quadro nº 64 - Centros Cívico-educativos 32.....	236
Quadro nº 65 - Centros Cívico-educativos 33.....	236
Quadro nº 66 - Centros Cívico-educativos 34.....	237
Quadro nº 67 - Centros Cívico-educativos 35.....	237
Quadro nº 68 - Centros Cívico-educativos 36.....	237
Quadro nº 69 - Centros Cívico-educativos 37.....	238
Quadro nº 70 - Centros Cívico-educativos 38.....	238
Quadro nº 71 - Centros Cívico-educativos 39.....	238
Quadro nº 72 - Centros Cívico-educativos 40.....	239
Quadro nº 73 - Centros Cívico-educativos 41.....	239
Quadro nº 74 - Centros Cívico-educativos 42.....	239
Quadro nº 75 - Centros Cívico-educativos 43.....	240
Quadro nº 76 - Centros Cívico-educativos 44.....	240
Quadro nº 77 - Centros Cívico-educativos 45.....	241
Quadro nº 78 - Centros Cívico-educativos 46.....	241
Quadro nº 79 - Centros Cívico-educativos 47.....	241
Quadro nº 80 - Centros Cívico-educativos 46.....	244
Quadro nº 81 - Análise da proposta.....	251

## SIGLAS E ACRÓNOMOS

AICE – Associação das Cidades Educadoras

APM – Agente Político Municipal

Art. - Artigo

CEE – Conselho Estadual de Educação

CCE – Centro Cívico-educativo

CF – Constituição Federal

CME – Conselho Municipal de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNAE – Classificação nacional de Atividades Econômicas

EJA – Educação de Jovens e Adultos

DGP – Diretoria Gestão de Pessoas

DPI – Diretoria de Pesquisa e Informação

DA - Dirigente Associativo

GE – Gestor Escolar

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IPDU – Instituto de Desenvolvimento Urbano

FIMTEC – Federação das Indústrias no Estado de Mato grosso

FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

MEC – Ministério da Educação

MT – Mato Grosso

ONG – Organização Não Governamental

SEDUC – Secretaria Estadual de Educação

SME – Secretária Municipal de Educação

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESC – Serviço Social do Comércio

SESI – Serviço Social da Indústria

PM - Prefeitura Municipal

PME – Plano Municipal de Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNIC – Universidade de Cuiabá

UPC – Universidade Popular de Cuiabá

## INTRODUÇÃO

O mundo hoje passa por transformações que afetam quase tudo o que fazemos, estamos vivendo numa ordem global que ainda não compreendemos na sua totalidade, mas cujos efeitos sentimos. O fenômeno da globalização vem tornando o mundo grande e pequeno, homogêneo e plural, articulado e multifacetado, mediante os avanços científicos e tecnológicos que propagam as informações, compartilham o conhecimento, influenciam sistemas políticos, econômicos e sociais. E isto diz respeito às interconexões que se dão entre as dimensões global e local. Desta forma, a intensificação das relações sociais a uma escala mundial têm influenciado os acontecimentos locais, e vice-versa. Quando uma localidade se conecta com outra localidade podendo ser até próxima geograficamente ela está acionando a conexão global-local ou local-global. Assim, o local se globaliza quando ativa suas conexões externas e utiliza as novas tecnologias a fim de maximizar a ação localmente. Este processo permite também refletir as perspectivas sociais mais humanamente sustentáveis e desenvolver a cidadania e a democracia numa dimensão global. A dimensão global de certo modo é necessária para a definição da dimensão local. pois o local só adquire sentido diante do global.

Portanto, ante aos desafios da globalização e da localização, a educação é um instrumento indispensável para formação de seres capazes de conviver, de se comunicar num mundo interativo e interdependente. A educação se apresenta assim, como papel fundamental para atribuir a todos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem tanto quanto possível donos do seu próprio destino. Deste modo, ela é um processo de humanização que se dá ao longo de toda a vida, ocorrendo em casa, na rua, no trabalho, na igreja, na escola e de muitas outras formas, contribuindo para o desenvolvimento de uma cidadania plena pautada no domínio das informações, dos saberes e dos conhecimentos científicos, técnicos e relacionais. Educar, na verdade, não é educar para a independência, mas para a interdependência, no qual se tem como sustentáculo a generosidade fraterna. Desta forma, a educação passa a ser responsabilidade de todos os cidadãos.

Em face disto torna-se necessária a criação de novos espaços de convivência, do uso e partilha do mesmo espaço e de diferentes instrumentos, bem como a valorização do indivíduo, de tal forma que o respeito e a liberdade se constituam fundamentos éticos e políticos que se expressam na afirmação de sua cidadania como direito fundamental, no respeito à liberdade, à iniciativa e à participação. A interdependência e a interatividade existentes entre as coisas resgatam a visão de contexto, demonstram a teia de influência mútua e relações existentes entre os fenômenos educacionais, sendo fundamental compreendermos que o processo educativo ocorre nas mais variadas formas e nos mais diversos espaços existentes, como, por exemplo, nas relações com outras pessoas ou com o nosso mundo, num contato direto com a natureza ou também nos vários locais existentes da nossa cidade: as bibliotecas públicas, os museus, os teatros, os casarões antigos, os zoológicos, as praças, entre tantos outros.

Neste modelo de educação o processo de reflexão e análise é fundamental e visa que o indivíduo exercite e desenvolva sua percepção, criatividade e iniciativa, construindo uma postura de cidadania global que se expressa no comprometimento diante dos problemas que o cercam. Isso significa contribuir para distanciar o perigo da guerra, colocar o fim a exploração das zonas mais pobres do planeta, ensinar a não violência, aprender a considerar o conflito como um veículo de mudança em que possamos exercer formas de resolução sem recorrer à violência, integrar o indivíduo em um processo de transformação social para a construção de um mundo mais justo e solidário.

Neste sentido, as cidades possuem funções, recursos e potencialidades que oferecem importantes elementos para uma formação integral do ser humano, pois ela “é um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos” (Carta das Cidades Educadoras, 2004, p. 2).

Tendo em consideração esta idéia de educação, ponderamos que é necessário pensarmos formas de organizar a oferta educativa, de modo a que, adaptando-se aos desafios da sociedade atual, seja capaz de sustentar um desenvolvimento mais equilibrado e um exercício de cidadania mais eficiente e responsável. Não existe sustentabilidade onde grande parte da população se



encontra marginalizada. Marginalização não significa apenas a prática de atos de delinquência, mas a condição de se estar à margem da sociedade, sem condições de acesso aos direitos fundamentais. Em Cuiabá, grande parte da população está à margem da sociedade; e não são apenas os moradores das periferias, os desempregados, os famintos, os que não possuem acesso aos serviços públicos de saúde e educação, mas também todos aqueles que se encontram fechados entre quatro paredes, pela perda cada vez maior do valor que tem sofrido o espaço público, notadamente pela degradação e diminuição dos espaços comunitários e de lazer, e pelo crescimento da violência urbana.

Neste sentido, urge revitalizar os laços de cidadania no seu sentido mais amplo de participação na vida social e política, num contexto de abertura pessoal aos valores cívico-educativos. Logo, o conceito de Cidade Educadora poderá ajudar Cuiabá a ultrapassar o consumismo, a solidão, a violência, a exclusão social em favor da solidariedade, da criatividade, da participação, da comunicação e da inclusão social através do processo educacional. Pois, a cidade educadora se oferece a seus habitantes, se deixa utilizar para seu crescimento e os ensina a fazerem-se sujeitos e cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o desenvolvimento sustentável da cidade.

Uma cidade educadora é mais do que investir na educação, em escolas e universidades, é incentivar, patrocinar e fomentar em diversos segmentos e espaços atividades que remetam ao ensino e a aprendizagem seja no âmbito artístico, cultural ou científico. Neste sentido, a cidade se torna uma grande escola sem paredes e sem teto, onde todos os espaços se tornam salas de aulas: ruas, praças, praias, rios, favelas, shoppings, escolas e universidades. Desta forma, a vida política da sociedade passa a ser compreendida como uma vontade de união diante de um destino comum, e uma nova ética começa a surgir. Isto acontece quando as pessoas conseguem desejar a sua autonomia pessoal para decidir sobre seus próprios valores e ações, ao mesmo tempo em que desejam aprimorar os laços de dependência mútua para enfrentar os mesmos problemas e promover o desenvolvimento sustentável do território.

Estamos convictos que a organização do território educativo de Cuiabá em Centros Cívico-educativos à luz do conceito de Cidade Educadora, possibilita a organização sócio-pedagógica do território educativo respeitando as particularidades

existentes em cada comunidade e proporcionando o desenvolvimento de um projeto educativo integral e integrador.

Neste sentido, esta investigação busca fazer uma reflexão sobre esses três aspectos: a globalização/localização, a educação e a cidade educadora. Assim este trabalho está organizado em duas partes. A primeira parte, contempla o enquadramento teórico que compreende três capítulos, nos quais propõe-se explicitar os fundamentos constitutivos do objeto de estudo. A segunda parte, diz respeito ao estudo empírico e compreende quatro capítulos.

No primeiro capítulo, abordamos o conceito de globalização e localização e a relação entre estes. Para isso recorreremos à análise de alguns conceitos constitutivos dessa relação, como por exemplo o desenvolvimento sustentável, a cidadania, a democracia, a participação, a educação e a governança local.

No segundo capítulo, fazemos uma reflexão sobre a educação voltada para a formação integral do indivíduo. Uma educação voltada para o desenvolvimento da sua inteligência, do seu pensamento, da sua consciência e do seu espírito, que o capacita para viver numa sociedade pluralista e em permanente processo de transformação. Como bem destacamos, a educação ao longo da vida e as diferentes formas de educação, a formal, a não-formal, a informal, devem coexistir de modo a equilibrar, humanizar e valorizar a formação integral do ser humano.

No terceiro capítulo, refletimos sobre o conceito de cidade, de cidade educadora e demos conta do movimento das cidades educadoras. Nele procuramos defender a ideia de que para promoverem o desenvolvimento do seu território, as cidades devem criar políticas urbanas, sociais e econômicas que possibilitem uma cidade sustentável. Neste sentido, abordamos as possibilidades da cidade educadora como conceito mobilizador de recursos, energias e utopias tendo em vista a promoção de uma educação que atenda a um desenvolvimento sustentável, mais justo e que garanta maior qualidade de vida.

No quarto capítulo, descrevemos e fundamentamos a metodologia utilizada neste estudo, bem como os instrumentos de recolha e de análise empregados para o seu desenvolvimento.

No quinto capítulo, fazemos a caracterização do nosso objeto de estudo, traçando um breve histórico do município e da sua organização política, econômica

e social, destacando os recursos que poderiam ser mobilizados para a concretização de um projeto de cidade educadora.

No sexto capítulo, apresentamos a análise das entrevistas, onde procuramos compreender a visão dos sujeitos locais entrevistados relativamente à educação no município, bem como o posicionamento destes em relação a implantação de um projeto de cidade educadora.

Finalmente, no sétimo capítulo, apresentamos uma proposta de reorganização territorial da educação no município de Cuiabá. Essa proposta tem como base os conceitos de Cidade Educadora e Centros Cívico-educativos e considera também o posicionamento de sujeitos locais em relação a esta proposta.

Articular a educação, no seu sentido mais amplo, com os processos de formação dos indivíduos como cidadãos, ou articular a escola com a comunidade educativa de um território é um sonho, uma utopia, mas também uma urgência e uma demanda da sociedade atual. O direito à uma cidade sustentável deve ser buscado não só pelos gestores públicos, através da efetivação de políticas de planejamento urbano, mas, também, pela coletividade, que deve procurar exercer a cidadania mediante a participação no planejamento da cidade.

Esperamos que o resultado desta investigação possa se constituir num material que venha a subsidiar e contribuir significativamente para o desenvolvimento de um projeto educativo de cidade, que conduza Cuiabá a se tornar uma Cidade Educadora.









**CAPÍTULO I**  
**GLOBALIZAÇÃO E AS**  
**REPERCUSSÕES NA**  
**SOCIEDADE**





## 1. GLOBALIZAÇÃO

“Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...  
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer.  
Porque eu sou do tamanho do que vejo e não do tamanho da minha  
altura...”

Fernando Pessoa

O mundo hoje passa por transformações que afetam quase tudo que fazemos. Estamos vivendo numa ordem global que ainda não compreendemos na sua totalidade, mas cujos efeitos sentimos. Vivemos numa época em que as sociedades se transformam a um ritmo acelerado, onde os desafios de renovação e de melhoria são constantes, exigindo-se do cidadão do século XXI uma educação/formação que o prepare para poder integrar-se numa realidade que muda continuamente e se torna cada vez mais complexa ( Morgado & Ferreira, 2006).

Segundo Giddens, (2000, p. 29). “(...) a globalização não é um incidente passageiro nas nossas vidas. É uma mudança das próprias circunstâncias em que vivemos. É a nossa maneira de viver actual”. Para ele o fenômeno da globalização, é a intensificação das relações sociais à uma escala mundial, que gera situações em que acontecimentos locais são moldados por eventos que se dão a muitos quilômetros de distância, e vice-versa. As consequências de nossos atos estão encadeadas de tal forma que o que fizermos agora repercute em espaços e tempos distantes. Isto diz respeito às interconexões que se dão entre as dimensões global e local. Presencia-se, deste modo, o efeito de natureza quer econômica e política, quer de natureza tecnológica, cultural e social na localidade.

Neste sentido, o mundo vem se tornando grande e pequeno, homogêneo e plural, articulado e multifacetado mediante os avanços científicos e tecnológicos que propagam as informações, compartilham o conhecimento, influenciam sistemas políticos, econômicos e sociais. Portanto, o global e o local não se excluem mutuamente, mas inter-relacionam-se.

De acordo com Santos, o localismo globalizado é a primeira forma de globalização e consiste no processo pelo qual determinado fenômeno local é globalizado com sucesso, e a segunda é o globalismo localizado que consiste no impacto específico nas condições locais produzidos pelas práticas e imperativos transnacionais que decorrem dos localismos globalizados. Ele reconhece a existência e a interdependência dos fenômenos da globalização e localização e atribui-lhe igual

importância. Define o processo como um conjunto de ‘trocas desiguais’ pelo qual um localismo ‘estende sua influencia para além das fronteiras nacionais’ (Santos, 2001).

Giddens argumenta que a globalização “é um fenômeno cada vez mais descentralizado, que não está sob controlo de nenhum grupo de nações e ainda menos sob o domínio das grandes companhias. Os seus efeitos fazem-se sentir tanto no Ocidente como em qualquer outra parte” (Giddens, 2000, p. 27). Esta posição também é partilhada por Santos:

*“hoje, quer ao nível financeiro, quer ao nível da produção, quer ao nível do consumo, o mundo está integrado numa economia global onde, perante a multiplicidade de interdependências, deixou de fazer sentido distinguir entre Norte e Sul e, aliás, igualmente entre centro, periferia e semiperiferia do sistema mundial” (Santos, 2001, p. 57).*

A globalização faz parte do nosso dia a dia e trouxe mais valias para o bem-estar da população. Como exemplo, hoje a utilização dos sistemas informáticos vem ocupando um lugar cada vez mais privilegiado entre as atividades modernizadoras da ciência, da economia e das sociedades. Conectados por computadores, correios eletrônicos, telefones celulares e mensagens por fax, telefones, teleconferências, os funcionários de grandes empresas comunicam-se uns com os outros independentes do local que se encontrem.

Concordamos com Giddens (Giddens, 2000, p. 23) quando este sublinha que “a globalização não é apenas mais uma coisa que *anda por aí*, remota e afastada do indivíduo. É também um fenômeno *interior*, que influencia aspectos íntimos e pessoais das nossas vidas”. E, como exemplo, cita as mudanças no âmbito da sexualidade, do relacionamento, do casamento e da família, pois estão sofrendo diretamente o impacto das transformações no mundo, sendo essas mudanças perceptíveis no modo como as pessoas estão se relacionando, enfim, em quase todos os locais do mundo estão se desenvolvendo discussões sobre igualdade sexual, a regulação da sexualidade e o destino da família.

Neste sentido, os meios de comunicação eletrônicos são um dos responsáveis pela propagação do pensamento democrático pelo mundo. “A revolução das comunicações produziu cidadanias mais activas, mais reflexivas, do que as que existiam antes” (Giddens, 2000, p. 73). O exercício democrático e a defesa da cidadania têm como pressuposto sujeitos sociais que se organizam para reivindicar direitos. A democracia é a mais exitosa experiência do século XX na tentativa de

superar a alienação na esfera política. De momento há poucos países no mundo que não se digam democráticos.

“Por definição, numa democracia todos são iguais e, através da igualdade de direitos e obrigações, pelo menos em questões de princípios, chega-se ao respeito mútuo. O diálogo aberto é a característica fundamental da democracia. Os sistemas democráticos procuram criar um espaço de diálogo e substituir o poder autoritário, ou o poder sedimentado pela tradição, pela discussão pública das questões” (Giddens, 2000, p. 66).

O regime político democrático se divide em dois modelos de democracia, que são a democracia representativa ou formal e a democracia participativa ou deliberativa. “A democracia participativa se assenta na ideia de que os cidadãos devem participar directamente nas decisões políticas e não apenas, como quer a democracia representativa, na escolha dos decisores políticos” (Santos, 2002, p. 8).

Em muitos países, as expectativas postas nos regimes democráticos foram frustradas, sobretudo no que se refere à redistribuição da riqueza, à protecção social e à transparência do poder político. Em alguns casos resultou na instabilidade política, e em outros, as expectativas democráticas foram canalizadas a nível local, para o exercício de outra forma de democracia, a democracia participativa, que passou a vigorar em diferentes sistemas de complementaridade com a democracia representativa (Santos, 2002).

No Brasil, a maior parte do século XX foi de instabilidade, prevalecendo a política autoritária, dominada pelo modelo oligárquico, patrimonialista e burocrático. A promulgação da Constituição de 1988 acompanhada da restauração, na sua plenitude, da democracia representativa no país foi o marco da sua redemocratização, sendo a constituição conhecida como a *Constituição cidadã*, pois conseguiu incorporar novos elementos culturais surgidos ao nível da sociedade na institucionalidade emergente. No seu artigo 14<sup>1</sup> garantiu a iniciativa popular como iniciadora de processos legislativos, o artigo 29<sup>2</sup> sobre as cidades requereu a participação dos representantes de associações populares no processo de organização das cidades. Outros artigos requerem a participação das associações civis na

---

<sup>1</sup> Art. 14. A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante: I - plebiscito; II - referendo; III - iniciativa popular.

<sup>2</sup> Art. 29. O Município reger-se-á por lei orgânica, votada em dois turnos, com o interstício mínimo de dez dias, e aprovada por dois terços dos membros da Câmara Municipal, que a promulgará, atendidos os princípios estabelecidos nesta Constituição, na Constituição do respectivo Estado e os seguintes preceitos: I - eleição do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores, para mandato de quatro anos, mediante pleito direto e simultâneo realizado em todo o País;

implementação de políticas de saúde, educação e assistência social. Este reconhecimento da importância da participação das associações civis no processo de planejamento urbano levou a mudanças institucionais importantes ao nível local (Santos, 2002).

Essa concepção de democracia participativa exige proximidade entre o poder instituído e a população o que reforça a identidade coletiva local. Nesse sentido, os municípios brasileiros têm implantado os conselhos de políticas públicas que são espaços de participação do cidadão nas discussões de políticas públicas nas mais diferentes áreas.

*“Sabe-se, porém, que existem em torno de vinte e cinco mil conselhos de políticas públicas envolvendo a participação da sociedade: conselhos gestores, deliberativos e conselhos de direitos, em geral, de natureza consultivo-propositiva e de fiscalização; pelo menos duzentas experiências de Orçamento Participativo (OP) e mais de mil ouvidorias em funcionamento no país. Estes são os três principais institutos de participação cidadã na administração pública brasileira” (Lyra, 2007, p. 1).*

Desta forma, os Conselhos de Políticas Públicas apostam na oportunidade de agregar novas formas de participação cidadã para além da democracia representativa, e assim ampliar a experiência de cidadania. Nesse sentido, um elemento fundamental é a descentralização política, que já vem ocorrendo no país desde a promulgação da Constituição em 1988, no entanto, cabe ressaltar que essa descentralização deve ser não só do poder político mas também do financiamento necessário para que os municípios possam gerir suas próprias políticas públicas. Por isso, descentralizar implica fortalecer as estruturas político - administrativa e a autonomia local.

Nesse sentido, um elemento fundamental para a descentralização, numa perspectiva democrática, é a efetiva participação social dos cidadãos na tomada de decisão no município.

### 1.1. UM MUNDO DE MULTIRISCOS

As transformações ocorridas nos últimos vinte anos no cerne da sociedade originaram um mundo mais complexo e inseguro, e sem dúvida mais perigoso. A entrada neste mundo de ‘multiriscos’ perturba e inquieta intensamente a sociedade global.

*“A incerteza quanto ao destino comum da humanidade assumem novas e variadas formas. A acumulação de armas, mesmo de armas nucleares, não tem o mesmo significado simples de dissuasão nem de segurança contra o risco, numa guerra entre dois blocos; é fruto de uma competição generalizada, para ver quem detém as armas mais sofisticadas” (Delors, 2005, p. 39).*

Segundo Giddens, o risco está ligado a perigos calculados em função de possibilidades futuras. Portanto, o termo tem um sentido amplo para as sociedades que entendem o futuro como um espaço a ser conquistado. Há dois tipos de riscos, o exterior e o criado. O exterior (vindos da tradição ou da natureza) e o risco criado (derivados da ação humana). Esses riscos penetram em todas as áreas da vida (Giddens, 2000).

*A nossa época não é a mais perigosa – não é a mais arriscada – do que as épocas anteriores, mas o equilíbrio entre riscos e perigos alterou-se. Vivemos num mundo em que os perigos criados por nós são tão ameaçadores, ou mais, do que os perigos que nos são exteriores. Alguns deles são de natureza catastrófica, como os riscos ecológicos globais, a proliferação nuclear ou uma quebra da economia a nível mundial. Outros afectam-nos de forma muito mais directa como pessoas, como é o caso dos que estão relacionados com as dietas, com a medicina ou com o próprio casamento (Giddens, 2000, p. 24).*

A corrida aos armamentos não diz respeito apenas a alguns Estados, implica entidades não oficiais, como associações políticas, grupos terroristas e ao crime organizado. Ao risco dos conflitos entre as nações, junta-se o das guerras civis e a proliferação da violência. Estes riscos criados podem atuar tanto em esfera global, quanto localmente podem afetar os indivíduos. As pessoas hoje estão sujeitas a situações que são individuais ou, no máximo, familiares, como doenças crônicas, estresse, violência e divórcio, que apresentam tensões tanto para o “eu” como para o conjunto social. Os perigos ambientais que ameaçam os ecossistemas da Terra são hoje muito mais presentes e disseminados na sociedade global (Giddens, 2000).

Hoje os riscos estão em todos os lugares. As mudanças estão acontecendo cada vez mais rápidas e em maior grau de intensidade gerando situações novas em que ninguém parece ter o controle. A insegurança quanto ao destino da humanidade passou a ser uma característica marcante de nossa época.

Portanto, se faz necessário o desenvolvimento de uma consciência ecológica, relacional, pluralista, interdisciplinar, sistêmica e espiritual, que traga maior noção de

abertura, novos hábitos e novos valores. Uma visão baseada na consciência do estado de inter-relação e interdependência essencial de todos os fenômenos da natureza, que transcende fronteiras. Exigindo uma nova reorganização do sistema educativo, no sentido de dar respostas aos desafios dos fenômenos de localização e globalização.

## 1.2. EDUCAR NA GLOBALIZAÇÃO

Diante dos desafios da globalização, a educação é um instrumento indispensável para formar seres capazes de conviver, de se comunicar num mundo interativo e interdependente. Nesse sentido, a educação deve recuperar a sua dimensão humanizadora, dando sentido às nossas vidas, às nossas ações, às nossas relações e assumindo como trabalho essencial a construção de um mundo mais justo e sustentável. Educar é mais que fornecer um conteúdo, dar uma regra, uma definição.

*“Significa preparar o indivíduo para ser contemporâneo de si mesmo, membro de uma cultura planetária e, ao mesmo tempo, comunitária, próxima, que, além de exigir sua instrumentação técnica para a comunicação a longa distância, requer também o desenvolvimento de uma consciência de fraternidade, de solidariedade e a compreensão de que a evolução é individual e, ao mesmo tempo, coletiva. Significa prepará-lo para compreender que acima do individual, deverá sempre prevalecer o coletivo” (Moraes, 2006, p. 225).*

Deste modo, a educação deve preparar as pessoas para viverem e interagirem em um mundo cada vez mais globalizado. Oferecendo oportunidades e competências para que as pessoas reflitam e compreendam que é parte integrante de uma comunidade, de uma sociedade, de uma nação e de um planeta. Compreendendo que suas ações e pensamentos refletem não apenas no contexto em que vivem mas numa dimensão muito mais ampla do que podemos imaginar.

Logo, concordamos com Gadotti quando diz que precisamos de “uma pedagogia apropriada para esse momento de reconstrução paradigmática, apropriada à cultura da sustentabilidade e da paz” (Gadotti, 2003, p. 7). Segundo ele, esta pedagogia vem se constituindo gradativamente, beneficiando-se de muitas reflexões que ocorreram nas últimas décadas, e se fundamenta num paradigma filosófico emergente na educação que propõe um conjunto de saberes/valores interdependente.

Entre eles podemos destacar cinco apresentadas por Gadotti e que consideramos fundamentais para a fundamentação da nossa dissertação.

*“1º) Educar para pensar globalmente. Na era da informação, diante da velocidade com que o conhecimento é produzido e envelhece, não adianta acumular informações. É preciso saber pensar. E pensar a realidade. Não pensar pensamentos já pensados. Daí a necessidade de recolocarmos o tema do conhecimento, do saber aprender, do saber conhecer, das metodologias, da organização do trabalho na escola.*

*2º) Educar os sentimentos. O ser humano é o único ser vivente que se pergunta sobre o sentido de sua vida. Educar para sentir e ter sentido, para cuidar e cuidar se, para viver com sentido em cada instante da nossa vida. Somos humanos porque sentimos e não apenas porque pensamos. Somos parte de um todo em construção.*

*3º) Ensinar a identidade terrena como condição humana essencial. Nosso destino comum no planeta, compartilhar com todos, sua vida no planeta. Nossa identidade é ao mesmo tempo individual e cósmica. Educar para conquistar um vínculo amoroso com a Terra, não para explorá-la, mas para amá-la.*

*4º) Formar para a consciência planetária. Compreender que somos interdependentes. A Terra é uma só nação e nós, os terráqueos, os seus cidadãos. Não precisaríamos de passaportes. Em nenhum lugar na Terra deveríamos nos considerar estrangeiros. Separar primeiro de terceiro mundo, significa dividir o mundo para governá-lo a partir dos mais poderosos; essa é a divisão globalista entre globalizadores e globalizados, o contrário do processo de planetarização.*

*5º) Formar para a compreensão. Formar para a ética do gênero humano, não para a ética instrumental e utilitária do mercado. Educar para comunicar-se. Não comunicar para explorar, para tirar proveito do outro, mas para compreendê-lo melhor. A Pedagogia da Terra funda-se nesse novo paradigma ético e numa nova inteligência do mundo. Inteligente não é aquele que sabe resolver problemas (inteligência instrumental), mas aquele que tem um projeto de vida solidário. Porque a solidariedade não é hoje apenas um valor. É condição de sobrevivência de todos” (Gadotti, 2003, p. 8).*

Somos à favor de uma educação que estimule em cada um uma compreensão ampla de si próprio e do mundo, que crie relações mais dialéticas e participativas e que promova locais de aprendizagem desenvolvendo a dimensão humana. Como é óbvio queremos uma educação que ofereça elementos que contribuam para uma sociedade mais justa e sustentável.

Nesse sentido, a aprendizagem e a formação ao longo da vida passaram a ser consideradas necessidades do nosso tempo. Pois permitem o acesso de todos ao conhecimento e ajudam a entender melhor o mundo e o outro, a fim de que cada um compreenda-se melhor.

### 1.3. GLOBALIZAÇÃO E AS CIDADES

*“El desafío político de la ciudad en la globalización es el de obtener un conocimiento de actor político a escala global, más allá de su territorio y más allá de las cada vez más artificiales fronteras de <<su>> Estado. El mundo actual exige un planteamiento <<glocalizador>>, una articulación de lo local-global” (Borja, 2005, p. 272).*

A globalização e a localização são as grandes forças de desenvolvimento do século XXI. Melhores comunicações, transportes e menos barreiras ao comércio estão não apenas tornando o mundo menor, mas também proporcionando os meios para que as cidades moldem o seu próprio destino. As cidades são centros urbanos de diferentes dimensões e capacidades funcionais, que concentram estruturas e serviços que servem aos espaços rurais, e também são espaços de encontros e interações sociais que produzem o reconhecimento da diversidade cultural e concentra a ‘sociedade do conhecimento’. Essa condição de ser por um lado, o centro da sociedade do conhecimento e, por outro lado, o local onde o maior número de problemas sociais, de exclusão e de violência trazem um grande desafio para as cidades (Borja, 2005; Prats, 2005; Villar, 2007). As cidades são, por isso, espaços de desafios, de problemas e oportunidades. São espaços de relação e de conflito, de encontro do particular e do coletivo, do local e do global.

Neste novo contexto de um mundo cada vez mais globalizado, competitivo e interdependente os governos locais, tradicionalmente voltados para solucionar problemas intraurbanos, principalmente através do planejamento urbano e das diferentes políticas públicas locais, vêm-se confrontados com a necessidade de contemplar nas suas estratégias urbanas os riscos e oportunidades auferidas por este ambiente externo em acelerada transformação. Segundo Prats o governo de uma cidade deve:

*“intervir en todos los ámbitos del territoriales em los que se desarrollan las estrategias urbanas (eje local/global). El gobierno de una ciudad es un gobierno-red com diferentes niveles de acción territorial que debe contar con la presencia y la concertacion de los distintos actores com*



*capacidad para poder impulsar las estrategias de la ciudad es un gobierno multinivel poco formalizado y flexible cuyas relaciones de poder entre los actores son variables y vulnerables” (cit. por Herculano, 2009, p. 41).*

A globalização provocou alterações na forma de gerir o município. Hoje, o governo municipal para além de estabelecer parcerias com a sociedade civil organizada no seu território, deve buscar também protocolos de cooperação com outros municípios nacionais e internacionais, podendo gerar desenvolvimento económico, se criarem um clima favorável ao investimento, com serviços atrativos, infraestruturas adequadas e qualidade de vida para os seus habitantes.

Para promoverem o desenvolvimento do seu território, as cidades devem criar políticas urbanísticas, sociais e económicas que possibilitem uma cidade sustentável que reflita sobre a sua gestão, considerando possibilidades e limites num projeto de cidade mobilizador de recursos, energias e utopias que se concretizam em programas específicos e promovam na cidade a qualidade de vida (Villar, 2007). Nessa perspectiva o planeamento estratégico da cidade deve fortalecer a identidade local e o seu posicionamento no contexto internacional.

*“Tiene su soporte en la creación y el refuerzo de la identidad de la región urbana a través de su posicionamiento en el contexto internacional en que se definen los retos y las opciones para la estructuración y dinámicas territoriales y en el que se ofrecen opciones para el desarrollo económico, social y la calidad medioambiental. Las estrategias territoriales no olvidan los aspectos intangibles, desde la creación de identidades hasta la generación de conocimientos y espacios culturales” (Belil, 2005, p. 113).*

No entanto, isso só se consegue com base num modelo de desenvolvimento visionário que contemple a sustentabilidade, a educação e a cultura como principais fatores de competitividade. Ou seja, um modelo de desenvolvimento estratégico de longo prazo, que encare as políticas públicas como sendo geridas em função dos interesses e da procura dos cidadãos e que sejam dirigidas à participação ativa e responsável dos mesmos. Sendo assim são necessários inovações que visem novos modos de governabilidade urbana. Caride e Meira, indicam que:

*“os novos processos educativos promovem a relação Local-Global ao incentivar processos de desenvolvimento comunitário que ‘exemplificam’ modelos sociais sustentáveis e sirvam de experiência para compreender conexões globais entre crise ecológica e o modelo de sociedade; e*

*concede-se particular importância à integração da educação nas dinâmicas próprias de cada realidade social, em particular as que se constroem desde, para as comunidades locais e com elas” (Gómez, 2007, p. 99).*

Neste sentido, podemos destacar o avanço significativo na legislação brasileira em relação ao planejamento das cidades e em garantir a participação da sociedade na sua elaboração. O Capítulo II, artigos 182 e 183<sup>3</sup>, da *Constituição* de 1988 disciplinou o planejamento urbano, tendo em conta o desenvolvimento sustentável, baseado em aspectos sociais. A *Carta Magna* atribuiu aos municípios com mais de vinte mil habitantes a obrigatoriedade da elaboração do Plano Diretor da cidade com aprovação pela Câmara Municipal. Estabeleceu diretrizes a serem observadas pelos Estados e Municípios, como o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade, a garantia do bem-estar de seus habitantes, a participação popular e a proteção do meio ambiente, do patrimônio histórico e cultural, das pessoas com deficiência, dos idosos, das mulheres, bem como outras diretrizes essenciais, como o sistema viário, o transporte, a limpeza urbana, o saneamento e a drenagem, a habitação, a agricultura e o abastecimento, o turismo, a energia e a iluminação pública, a saúde, a educação, a recreação e o lazer, a assistência social e o desenvolvimento humano, a segurança, a defesa e a cidadania.

Dessa forma distribuiu as competências legislativas em matérias urbanísticas e ambientais, enfatizando a ação municipal, e, sobremaneira, a função social da propriedade, a justa distribuição de bens e serviços urbanos e a gestão democrática.

---

<sup>3</sup> Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo poder público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

§ 1º O plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana.

§ 2º A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor.

§ 3º As desapropriações de imóveis urbanos serão feitas com prévia e justa indenização em dinheiro.

§ 4º É facultado ao poder público municipal, mediante lei específica para área incluída no plano diretor, exigir, nos termos da lei federal, do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado que promova seu adequado aproveitamento, sob pena, sucessivamente, de:

I - parcelamento ou edificação compulsórios;

II - imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana progressivo no tempo;

III - desapropriação com pagamento mediante títulos da dívida pública de emissão previamente aprovada pelo Senado Federal, com prazo de resgate de até dez anos, em parcelas anuais, iguais e sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais.

Art. 183. Aquele que possuir como sua área urbana de até duzentos e cinquenta metros quadrados, por cinco anos, ininterruptamente e sem oposição, utilizando-a para sua moradia ou de sua família, adquirir-lhe-á o domínio, desde que não seja proprietário de outro imóvel urbano ou rural.

§ 1º O título de domínio e a concessão de uso serão conferidos ao homem ou à mulher, ou a ambos, independentemente do estado civil.

§ 2º Esse direito não será reconhecido ao mesmo possuidor mais de uma vez.

§ 3º Os imóveis públicos não serão adquiridos por usucapião.

Os artigos 43 a 45<sup>4</sup> do *Estatuto da Cidade* (Lei nº. 10.257/01) estabelece diversos instrumentos de participação direta da população na gestão pública, que devem ser efetivados pelos administradores, dentre os quais se destacam órgãos colegiados de política urbana, debates, audiências e consultas públicas, conferências de assuntos de interesse urbano, iniciativa popular de projetos de lei e de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano.

Portanto, observa-se que a intervenção da comunidade no processo de urbanização e construção de uma cidade sustentável se tornou questão suprema. É incontestável que o Município deve permitir que as questões urbanas e suas contradições inerentes sejam discutidas por seus cidadãos.

Neste sentido, Cuiabá iniciou, em 2005, o processo de revisão do seu Plano Diretor em parceria com a vizinha Várzea Grande, tendo em conta que as duas cidades integram um aglomerado urbano com diversos problemas e desafios comuns. Este processo de revisão foi coordenado pelo Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU), com a colaboração e participação das Secretarias, Agências Municipais e outros organismos públicos, representantes de conselhos e entidades da sociedade civil organizada. Foram realizados diversos seminários, reuniões, oficinas de capacitação e audiências públicas que possibilitou uma discussão ampla, transparente e democrática sobre as demandas que afetam diretamente o município de Cuiabá. Os seminários e oficinas foram organizados com os seguintes eixos estratégicos: sistema viário, questão ambiental, questão fundiária e habitacional, desenvolvimento econômico, desenvolvimento social, grandes projetos e modernização institucional (Cuiabá, 2008).

O primeiro grande seminário ocorreu entre os dias 4 e 6 de abril de 2006, no Hotel Fazenda Mato Grosso e posteriormente, vários encontros nas Regionais administrativas, Seminários da Região Norte (13/05/2006), da Região oeste

---

<sup>4</sup> Art. 43. Para garantir a gestão democrática da cidade, deverão ser utilizados, entre outros, os seguintes instrumentos:

I – órgãos colegiados de política urbana, nos níveis nacional, estadual e municipal;

II – debates, audiências e consultas públicas;

III – conferências sobre assuntos de interesse urbano, nos níveis nacional, estadual e municipal;

IV – iniciativa popular de projeto de lei e de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;

Art. 44. No âmbito municipal, a gestão orçamentária participativa de que trata a alínea f do inciso III do art. 4o desta Lei incluirá a realização de debates, audiências e consultas públicas sobre as propostas do plano plurianual, da lei de diretrizes orçamentárias e do orçamento anual, como condição obrigatória para sua aprovação pela Câmara Municipal.

Art. 45. Os organismos gestores das regiões metropolitanas e aglomerações urbanas incluirão obrigatória e significativa participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade, de modo a garantir o controle direto de suas atividades e o pleno exercício da cidadania.

(20/05/2006), Região Leste (27/05/2006), no Distrito da Guia (28/05/2006), da Região Central (30/05/2006), seminário da Região Sul (03/06/2006) e, por fim , procedeu-se ao seminário dos dias 1 e 2 de agosto de 2006, na FIMTEC, que culminou com a consolidação de todos os diagnósticos e propostas para o Projeto de Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Estratégico de Cuiabá (Cuiabá, 2008).

Pelo exposto, o direito à cidade sustentável deve ser buscado não só pelos gestores públicos, através da efetivação de políticas de planejamento urbano, mas, também, pela coletividade, que deve procurar exercer a cidadania mediante a participação no planejamento da cidade.



 **Cuiabá**  
1863 1935 1971

**Saber  
em  
Sabor**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CUIABÁ

**CAPÍTULO II  
UM OLHAR  
MULTIFACETADO  
SOBRE A EDUCAÇÃO**



## 1. EDUCAÇÃO

*“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”* (Freire, 1996, p. 21).

O princípio fundamental da educação é o desenvolvimento integral do indivíduo, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Portanto, a educação é um processo de humanização que se dá ao longo de toda a vida, ocorrendo em casa, na rua, no trabalho, na igreja, na escola e de muitas outras formas.

A educação é um direito humano fundamental em si mesmo que é essencial para o desenvolvimento humano e para a garantia de outros direitos. Conforme expressa a declaração Universal dos Direitos Humanos (artigo 26º):

*“a educação deve visar a plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz”.*

Todo ser humano deve ser preparado para formar pensamentos autônomos e críticos e para estabelecer os seus próprios juízos de valor, assim podendo decidir, por si mesmo, como atuar nas diferentes situações da vida. A educação deve transmitir, de fato, e “de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados a civilização cognitiva, pois são as bases da competência do futuro” (Delors, 2000, p. 77).

Nessa perspectiva, a educação é um processo contínuo que dura toda a vida e apresenta como papel fundamental atribuir a todos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação de que necessitamos para desenvolver talentos e permanecer tanto quanto possível, donos do próprio destino. Educar, na verdade, não é educar para a independência, mas para a interdependência, a qual tem como sustentáculo a generosidade fraterna (Moraes, 2006).

Para Freire, o ser humano é um ser de raízes espaço-temporais e, à medida que se integra em seu contexto, em sua cultura, reflete sobre esse contexto e se compromete, constrói a si mesmo e chega a ser sujeito, que está no mundo e com o mundo, agindo e refletindo sobre a sua realidade. É a sua relação com o seu contexto, com a sua realidade, que o faz um ser histórico (Freire, 1987). O saber compartilhado deve conduzir a uma compreensão compartilhada, fundamentados no respeito

absoluto das diferenças entre os seres, unidos pela vida comum sobre uma única e mesma Terra (Moraes, 2006). “La educación, pues, viene a ser un sistema vivo, un sistema vital, que se estructura de acuerdo con una finalidad personal, social y cultural, y que se relaciona con otros sistemas - también personales, sociales y culturales - que contribuyen a darle una caracterización propia, activa e interactiva” (Sanvisens, 1990, p. 133).

Nesse sentido, a "Comissão internacional sobre a educação para o Século XXI", ligada a UNESCO e presidida por Jacques Delors, produziu um relatório enfatizando os quatro pilares de um novo tipo de educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

1. Aprender a Conhecer – significa à aprendizagem dos métodos que ajuda a distinguir o real do que é ilusório, nesse contexto o papel do espírito científico é questionar tudo, principalmente nossas próprias convicções; é saber construir pontes entre as diferentes disciplinas, entre o Conhecimento e o Ser.
2. Aprender a Fazer – significa a aquisição de uma profissão e dos conhecimentos e práticas que lhe estão associados, a aprendizagem da criatividade é inata, uma necessidade durante toda a vida. Uma aprendizagem transdisciplinar pode levar o indivíduo a uma nova flexibilidade no mundo do desemprego, uma vez que lhe permite um núcleo flexível que rapidamente pode dar-lhe acesso a outras profissões.
3. Aprender a Conviver - o desenvolvimento da tolerância e aceitação do outro, com suas diferenças, vendo-se a si mesmo no rosto do outro. Isso não é um sentimento, mas sim uma atitude que se aprende, durante toda a vida. A atitude transcultural, transreligiosa, transpolítica e transnacional permite aprofundar melhor a própria cultura, defender melhor os interesses nacionais, respeitar melhor as próprias convicções religiosas ou políticas.
4. Aprender a Ser - uma aprendizagem permanente que proporcione um questionamento mais profundo sobre quem somos quais nossos condicionamentos, como harmonizar vida social e individual. Uma educação que se interesse pelo mundo exterior, mas também pelo mundo interior, pela evolução de cada um em termos humanos (Delors, 2005).

Nicolescu (1999) acrescenta um quinto tema aos pilares do Relatório Delors. Diz que na visão transdisciplinar há uma transrelação que liga os quatro pilares do novo sistema de educação, ou seja é necessária uma educação integral do homem,



em todo o momento de sua vida. Uma educação que se dirija à totalidade do ser humano e não somente a um de seus componentes.

A educação que não traz em si a dimensão de transcendência, não é capaz de trabalhar o “ser humano” em sua integralidade, no máximo consegue um precário treinamento para a vida na sociedade de consumo. O oferecimento de uma educação voltada para a formação integral do indivíduo, para o desenvolvimento da sua inteligência, do seu pensamento, da sua consciência e do seu espírito, capacitando-o para viver numa sociedade pluralista em permanente processo de transformação implica, além das dimensões cognitivas e instrumentais, o trabalho, também, da intuição, da criatividade, da responsabilidade social, juntamente com os componentes éticos, afetivos, físicos e espirituais. Portanto, a educação passa a ser responsabilidade de todos cidadãos.

### 1.1. TODOS OS DIAS MISTURAMOS A VIDA COM A EDUCAÇÃO

*“Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 2010, p. 7).*

O termo educação usado neste artigo da Lei de Diretrizes e Base da educação brasileira traz um sentido abrangente de educação, pois fala em educação formal, educação continuada, educação não formal e educação informal. Proclamando de tal modo que não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante (Carneiro, 2008). A educação acontece nas mais diferentes ambiências humanas: na família, no trabalho, na escola, nas organizações sociais, enfim em todos os espaços, e a todo instante na vida das pessoas há um processo formativo em construção.

Portanto não se pode reduzir a educação à preparação para fins exclusivamente materiais, como uma profissão, nem para desenvolvimento de características parciais da personalidade, como um dom artístico, mas abrange o homem integral, em todos os aspectos de seu corpo e de sua alma, ou seja, em toda a extensão de sua vida sensível, espiritual, intelectual, moral, individual, doméstica e social, para elevá-la, regulá-la e aperfeiçoa-la. É um processo contínuo que começa na origem do ser humano e se estende até a sua morte (Moraes, 2006).

A busca do conhecimento deve ter um sentido, e não constituir um fim em si mesmo, mas deve vincular-se ao bem comum. Assim, o homem abre-se ao outro, através da convivência social. O processo de conhecimento deve então estar a serviço da vida. Não a vida individual, a qualquer preço, mas sabendo-se parte de um todo, urge compreendermos que qualquer pequeno movimento afeta o todo. E que, como partes que somos deste todas e quaisquer alterações que nele sejam feitas afetam-nos igualmente (Delors, 2005). A interdependência e a interatividade existentes entre as coisas resgatam a visão de contexto, demonstram a teia de influência mútua e relações existentes entre os fenômenos educacionais.

Portanto, a educação acontece em todos os lugares, já que por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra. É fundamental compreendermos que o processo educativo ocorre das mais variadas formas e nos mais diversos espaços existentes; sejam nas relações com outras pessoas ou com o nosso mundo, como um contato direto com a natureza ou também nos vários locais existentes na nossa cidade, que exercem a função de educar: seja as bibliotecas públicas, os museu, os teatros, os casarões antigos, os zoológicos, as praças, entre tantos outros. Para Freire, “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos” (Freire, 2001, p. 28). Sendo assim, a educação se constitui num campo de relações entre família, sociedade e Estado, cabendo então a cada uma destas instituições, propiciar à crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos o acesso a uma educação de qualidade que favoreça o pleno exercício da cidadania.

Logo, não há uma única forma de educação, mas uma triangulação entre – educação formal, educação não formal e educação informal - que devem coexistir de modo a equilibrar, humanizar e valorizar a formação integral do ser humano.

### 1.1.1. EDUCAÇÃO FORMAL

A educação com reconhecimento oficial, oferecida nas escolas em cursos com níveis, graus, programas, currículos e diplomas, é chamada de educação formal. É uma instituição muito antiga, cuja origem está ligada ao desenvolvimento de nossa civilização. Um dos principais papéis reservados a este tipo de educação consiste em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento.

A educação formal engloba todas as modalidades de ensino, da educação infantil a pós-graduação, e tem objetivos claros e específicos, sendo representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. São administradas por grupos especializados de professores, formados expressamente para o ensino e a sua gestão. Possuem infraestruturas e meios especificamente elaborados para a atividade educativa (Gadotti, 2005) (Gómez, 2007).

Portanto, a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados e pressupõem ambientes normatizados, com regras e padrões comportamentais definidos previamente (Gohn, 2006b). Desta forma, Gómez define a educação formal como “uma modalidade educativa institucional, convencional e oficial, que responde a uma organização rígida, orientada por conteúdos estabelecidos num currículo prescrito pelos componentes da sociedade a que se aplica” (Gómez, 2007, p. 163). Por sua vez, Radcliffe e Colletta (cit. por Gómez, 2007, p. 163) define a educação formal como: “o sistema educativo estruturado hierarquicamente e ordenado cronologicamente, que vai desde a escola do ensino básico até à universidade e que abarca, além dos estudos académicos gerais, uma variedade de instituições e programas especializados para a formação profissional e tecnológica”.

Assim, a educação formal assume por objetivo dotar as pessoas de capacidades e conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento individual, além de promover a sua adaptação à sociedade a que pertencem e prepará-las para fazer frente aos desafios do seu meio. “Ela deve, de fato, fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades” (Delors, 2005, p. 73).

Logo, educação formal constitui-se numa ação social delimitada ao âmbito normativo, com tempos e espaços definidos.

*“Portanto as práticas educativas institucionais não são processos uniformes e gerais, mas realidades singulares cuja forma e fundo variam de uma comunidade para outra, âmbitos onde os conteúdos e as modalidades educativas se dispõem de acordo com os interesses e*

*objetivos das instituições educativas e das pessoas se organizam e actualizam. Neste marco a educação institucional supõe transmissão e o intercâmbio de conhecimento entre várias gerações, configurando uma acção organizada e regulada por instituições como a família, a escola e outras entidades ou sujeitos qualificados e aceites pelo sistema como mediadores para a formação humana” (Gómez, 2007, p. 161).*

É pela prática reflexiva da construção do conhecimento, do ciclo que envolve os processos de descrição – execução – reflexão - depuração, que poderemos alcançar níveis mais elevados de consciência e desenvolvimento humano.

*“O oferecimento de uma educação voltada para a formação integral do indivíduo, para o desenvolvimento da sua inteligência, do seu pensamento, da sua consciência e do seu espírito, capacitando-o para viver numa sociedade pluralista em permanente processo de transformação implica, além das dimensões cognitivas e instrumentais, o trabalho, também, da intuição, da criatividade, da responsabilidade social, juntamente com os componentes éticos, afetivos, físicos e espirituais. Para tanto, a educação deverá oferecer instrumentos e condições que ajudem o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, a conviver e a amar ou ainda: Uma educação que o ajude a formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões, tanto no plano individual quanto no plano coletivo” (Moraes, 2006, p. 211).*

Assim sendo, a educação formal precisa estar em consonância com essa nova visão do mundo, e proporcionar às crianças e jovens uma educação que os ajude a formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões, tanto no plano individual quanto no plano coletivo. Tal como Moraes (2006), Delors (2005), Carneiro (2001), consideramos que a educação formal deve criar ambientes educacionais que extrapolem as questões pedagógicas preparando o cidadão para exercer sua cidadania, participando de forma responsável na comunidade local e planetária, tendo como prioridade o cultivo de valores humanitários, ecológicos e espirituais.

### 1.1.2. NÃO-FORMAL

O processo de reflexão e aprendizado acontece durante toda a vida, pois a aquisição de conhecimento não acontece somente nas escolas e universidades, mas em todos os lugares, nos locais de trabalho, nas cidades, nos movimentos sociais, nas associações civis, nas organizações governamentais e não governamentais, espaços culturais dentre outros. Em todos eles a educação não-formal está presente, como

processo de aprendizagem de saberes aos e entre seus participantes. Na educação não formal, o grande educador é o outro, aquele com quem interagimos ou nos integramos.

Coombs e Ahmed (cit. por Gómez, 2007, p. 163,164) define a educação não formal como “toda a actividade organizada, sistemática e educativa realizada fora do marco do sistema oficial destinada a determinadas classes de aprendizagem e subgrupos particulares da população, tanto adultos como crianças”. Para Gohn (2006b) a educação não-formal “é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. A educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática”. Gadotti (2005, p. 2) diz-nos que “os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema seqüencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem”.

A educação não-formal atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo, desenvolve laços de pertencimento, ajuda na construção da identidade coletiva do grupo, pode colaborar para o desenvolvimento da autoestima e do empowerment do grupo. Fundamenta-se no critério da solidariedade e identificação de interesses comuns e é parte do processo de construção da cidadania coletiva e pública do grupo (Gohn, 2006b).

Portanto na educação não-formal a cidadania é o objetivo principal, e ela é pensada em termos de coletivo e se dá por meio da prática social. Caracteriza-se por não ter que desenvolver um currículo predefinido, que se faz principalmente baseado em desejos, necessidades e interesses das pessoas que constituem os grupos envolvidos em ações e práticas desse modelo de educação tendo sempre como objetivo central enriquecer a biografia dos indivíduos, ampliando a gama de vivências e experiências formativas de crianças, jovens, adultos e idosos. Nela destaca-se o encontro de gerações, a mistura de idades, a não obrigatoriedade de frequência e a ocorrência de ações e experiências em espaços e tempos mais flexíveis, não restritos ou fixados por órgãos reguladores. Conforme afirma Gohn :

*A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a*

*aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. (Gohn, 2006b).*

Entretanto, as categorias de espaço e tempo também têm novos elementos na educação não formal porque usualmente o tempo da aprendizagem não é fixado a priori e são respeitadas as diferenças existentes para a assimilação e reelaboração dos conteúdos. Assim, o espaço também é algo criado e recriado segundo os modos de ação previstos nos objetivos maiores que dão sentido ao fato de determinado grupo social estar se reunindo.

De acordo com Gohn, esta educação para a cidadania abrange os seguintes eixos: “Educação para justiça social; Educação para direitos (humanos, sociais, políticos, culturais etc.); Educação para liberdade; Educação para igualdade; Educação para democracia; Educação contra discriminação; Educação pelo exercício da cultura, e para a manifestação das diferenças culturais” (Gohn, 2006b).

A educação não-formal corresponde “à esfera de actuação da Animação Sociocultural, entendida como um conjunto de práticas que se realizam fora do espaço escolar, portanto, associada à ideia de uma educação em sentido permanente e atinente com o ciclo da vida da pessoa” (Lopes, 2006, pp. 6-7).

Por conseguinte, na educação não-formal há uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. Neste sentido, Gohn nos diz que a educação não formal poderá desenvolver, como resultados, uma série de processos tais como:

*“consciência e organização de como agir em grupos coletivos; a construção e reconstrução de concepção (s) de mundo e sobre o mundo; a contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade; forma o indivíduo para a vida e suas adversidades ( e não apenas capacita-o para entrar no mercado de trabalho); quando presente em programas com crianças ou jovens adolescentes a educação não-formal resgata o sentimento de valorização de si próprio (o que a mídia e os manuais de auto-ajuda denominam, simplifadamente, como a auto-estima); ou seja dá condições aos indivíduos para desenvolverem*

*sentimentos de autovalorização, de rejeição dos preconceitos que lhes são dirigidos, o desejo de lutarem para de ser reconhecidos como iguais (enquanto seres humanos), dentro de suas diferenças (raciais, étnicas, religiosas, culturais etc.); os indivíduos adquirem conhecimento de sua própria prática, os indivíduos aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca” (Gohn, 2006 b.).*

Neste sentido, a educação não formal tem como meta a construção de um saber social e de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, fortalecendo desta maneira a participação e o exercício da cidadania, transmitindo informação e formação política e sócio cultural. Ela deve proporcionar educação para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo e ao individualismo, e deve proporcionar abertura para novas aprendizagens que garantam o espírito de tolerância e da compreensão complexa do mundo.

De fato, são inúmeras as novas práticas sociais expressas em novos formatos institucionais de educação e participação ativa, tais como os conselhos, os fóruns, as assembleias universidades seniores, oficinas e seminários de todo o tipo, associações culturais ou profissionais, etc.. Não faltam portanto, espaços onde se ofereça oportunidade de aprendizagem organizada e institucional a todos os que em momentos da sua vida desejem rever os seus saberes e a sua participação na sociedade.

### 1.1.3 INFORMAL

Na educação informal, não há lugar, horários ou currículos. Os conhecimentos são partilhados em meio a uma interação sociocultural que tem, como única condição necessária e suficiente, existir quem saiba e quem queira ou precise saber. Nela, ensino e aprendizagem ocorrem espontaneamente, sem que, na maioria das vezes, os próprios participantes do processo deles tenham consciência.

Nesse sentido, Radcliffe e Colletta (cit. por Gómez, 2007, p. 165) define a educação informal como “processo que tem lugar ao longo de toda a vida e pelo qual todo indivíduo adquire atitudes, valores, capacidades e conhecimentos a partir da experiência diária e das influências e dos recursos educativos do seu ambiente: a família e os vizinhos, o trabalho e a recreação, o mercado, a biblioteca e os meios de comunicação”. Para Gohn a educação informal “é aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos

herdados”. Cavaco (Cavaco, 2002, p. 30) nos diz que a educação informal “ocorre ao longo da vida, na diversidade de contextos, e, inclusivamente, também nas situações de educação formal e não formal”.

Portanto, os conhecimentos são partilhados em meio a uma interação sociocultural em que os agentes educadores são os pais, a família em geral, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, as igrejas, os meios de comunicação de massa etc.. Nela, ensino e a aprendizagem ocorrem espontaneamente, sem que, na maioria das vezes, os próprios participantes do processo tenham consciência. “Tem o seu lugar nas vivências quotidianas do sujeito e na relação que estabelece com o meio em actividades económicas, políticas, culturais, sociais, etc.” (Gómez, [et al], 2007, 165).

Para Pain ( cit. por Cavaco, 2002, p. 29/30) a educação informal ocorre nos mais variados locais e no percurso de cada indivíduo:

*“O processo que ocorre ao longo da vida, através do qual cada pessoa adquire e acumula conhecimentos, capacidades, atitudes; a partir das experiências quotidianas e da interacção com o meio ambiente – em casa, no trabalho e nas situações de lazer; a partir do exemplo dado pela família e amigos, das viagens, da leitura dos jornais e livros, escutando rádio, vendo filmes ou televisão. Em geral, a educação informal não é organizada, sistematizada nem sequer, muitas vezes, intencional, mas representa, até ao momento, a principal fatia de aprendizagem durante a vida de uma pessoa, mesmo para as que são altamente escolarizadas. O que o indivíduo aprende através da educação informal limita-se àquilo que o seu meio ambiente lhe pode oferecer”.*

Deste modo, a educação informal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar, segundo valores e crenças dos grupos que pertença. A educação informal “opera em ambientes espontâneos, onde as relações sociais se desenvolvem segundo gostos, preferências, ou pertencimentos herdados” (Gohn, 2006b). “O seu veículo são aqueles estímulos e experiências sociais que, sem serem intencionalmente formativas, nem estarem planificadas e previstas num cenário institucionalizado, produzem resultados educacionais que contribuem para a formação das pessoas e a sua integração na sociedade” (Gómez, 2007, p.165).



## 1.2. EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA

A educação ao longo da vida é concebida num sentido amplo, apresenta-se como um processo de socialização, de aprendizagem, de construção pessoal, que ultrapassa o sistema institucional e inclui a tríade educacional formada a partir da educação formal, educação não formal e educação informal. Uma prática que é definida pelo processo de interação das pessoas com a sociedade e a natureza, em condições de gerar o que Freire (1983) considerava como práxis de reflexão e ação do Homem sobre o mundo para transformá-lo; uma ação educativa-vital indispensável para a criação e recriação da cultura. Gómez define a educação ao longo da vida como sendo:

*“um processo de socialização durante o qual, e através de diversas técnicas e instituições, os seres humanos vão aprendendo, ensinando e partilhando os diferentes conhecimentos que dão lugar à construção de representações sociais, valores, comportamentos e capacidades que facilitam a compreensão, a interpretação e a transformação da realidade” (Gómez, 2007, pp. 165-166).*

Deste modo é necessário aproveitar e explorar ao longo de toda a vida, todas as oportunidades de atualizar, aprofundar e enriquecer os conhecimentos adquiridos, e de se adaptar a um mundo que está em constante mudança. “Hoje em dia, ninguém pode pensar adquirir, na juventude, uma bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste para toda a vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes” (Delors, 2005, p. 89). Para Carneiro a educação ao longo da vida, deve, então oferecer:

*“diversidade de itinerários no tempo, no conteúdo e nos estilos de aprendizagem; oportunidades contínuas para aprender; participação da comunidade, descentralização, diversificação de fontes de financiamento e de oferta, consultas democráticas sobre os fins e práticas da educação. Antídotos para “desaprendizagem” e para a perda de aptidões em vastos sectores das nossas sociedades; novas dimensões sociais para a produção de conhecimento e para a aquisição de competências; acção e medidas destinadas não só a prevenção, mas também a diminuição da desigual distribuição de inteligência na sociedade. Sob este amplo conceito, a aprendizagem ao longo da vida é um olhar novo lançado sobre as formas de responder às crescentes necessidades do progresso humano” (Carneiro, 2001, p. 49).*

A aprendizagem acontece na medida em que as pessoas são estimuladas e respeitadas como seres humanos e atuantes em um processo de crescimento e desenvolvimento em que aprendem e ensinam muitos conceitos que trazem de sua experiência. Desta maneira, a aprendizagem ao longo da vida apresenta como papel fundamental, atribuir às pessoas a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino.

*“Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta” (Delors, 2005, p. 77).*

Nesse sentido a educação ao longo de toda a vida é a melhor forma de chegar a um equilíbrio perfeito entre trabalho e aprendizagem e ao exercício de uma cidadania ativa. “A educação ao longo da vida é uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir. Deve levá-la a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e na comunidade” (Delors, 2000, pp. 91-92). Portanto, a ideia da educação ao longo da vida, num processo permanente de aprendizagem, significa que a formação nunca está terminada, que a aprendizagem é coextensiva da vida das pessoas, e da atividade dos grupos e das sociedades.

### 1.3. EDUCAR PARA UMA CIDADANIA GLOBAL

*Ad-mirar, mirar desde dentro, cindir para voltar a mirar o todo admirado, que são um ir até o todo e um voltar dele até suas partes, são operações que só se dividem pela necessidade que tem o espírito de abstrair para alcançar o concreto. No fundo, são operações que se implicam mutuamente (Freire, 1981, p. 31).*

Educar para a cidadania global é educar cidadãos capazes de conviver, comunicar e dialogar num mundo interativo e interdependente utilizando os instrumentos da cultura. Preparando os indivíduos para serem contemporâneos de si mesmo, membros de uma cultura planetária e, ao mesmo tempo, comunitária, que promova o desenvolvimento de uma consciência fraterna e solidária e ao mesmo tempo a compreensão de que a evolução individual é também coletiva. “Significa prepara-lo para compreender que, acima do individual deverá prevalecer sempre o coletivo” (Moraes, 2006, 225).

Cidadania é uma palavra que sempre é utilizada para descrever um conjunto de direitos e deveres que os cidadãos possuem. “Quando falamos em cidadania, estamos, geralmente, nos referindo a uma série de direitos humanos e sociais, entre os quais talvez, o mais básico seja o de participação” (Noletto, 2003, p. 145). Segundo Coelho Rosa (cit. por Patrocínio, 2001, 106) "a melhor cidadania, essencialmente, é aquela em que os cidadãos são e agem de tal modo que governar e ser governados não é algo que lhes vem do exterior, mas sim de um poder intrínseco e uma opção deliberada que só a eles cabe". Dessa forma, a cidadania passa a ser algo vivido como uma necessidade interior e subjetiva, impulsionada por um sentimento de pertencimento, e não mera formalidade. Isso significa que ser cidadão não é algo dado e sim adquirido. Assim a entende Amuchastegui quando afirma:

*“En efecto, ser ciudadano presupone una suerte de auto comprensión colectiva, concebir una determinada colectividad como un "nosotros", y por ello exige, en primer lugar, no sólo ser parte sino sentirse miembro de ese conjunto que si concibe como un "nosotros" (no como un ellos); exige concebir la colectividad en la que nos integramos no como algo ajeno , como algo impuesto, sino como un marco compatible con nuestra identidad individual; ser ciudadano, en definitiva, exige saberse parte de un colectivo en el que el individuo/ciudadano - con sus señas de identidad - ve factible su desarrollo como agente moral recional, ve factible elegir su plan de vida, autodeterminarse, ser dueño de su destino”* (Amuchastegui, 2004, p. 478).

Carneiro em seu livro *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem 21 ensaios para o século XXI* se refere a cinco dimensões fundamentais para uma nova cidadania que são: democrática, social, paritária, intercultural e ambiental.

- Cidadania democrática: alicerçada no patrimonio de direitos humanos e de liberdades fundamentais que sustentam o pensamento democrático, onde se

reconhece a centralidade do valor inalienável da pessoa humana e sua dignidade. Nesta cidadania, todos são iguais e estão implicados no governo da cidade com base numa educação cívica que fornece os instrumentos mínimos de conhecimentos das instituições políticas e sociais e assim constrói o compromisso de participação na vida coletiva.

- Cidadania social: parte de uma noção apurada de justiça que toma por premissa fundamental a igualdade de oportunidades numa sociedade democrática, para um agir dirigido à defesa dos mais fracos e carenciados. Reforça o espírito de comunidade no dever de participação na livre iniciativa social e na responsabilidade de fazer progredir o associativismo em todas as frentes e direções onde ele possa responder a necessidade da população. Nessa medida, viver s solidariedade como caminho e meta de acumulação do capital social.
- Cidadania paritária: que assegure o máximo desenvolvimento de todas as potencialidades pessoais em benefício da comunidade, sem qualquer limitação de gênero ou condição social. A libertação do preconceito faz parte integrante desta nova cidadania.
- Cidadania intercultural: elege o dialogo entre as culturas como o ativo mais importante na gestão da diferença e na valorização da diversidade. As relações de vizinhança são entretecidas com base na atividade cooperativa que encara a multiculturalidade como uma riqueza da comunidade ao invés de fonte de conflitualidade insanável.
- Cidadania ambiental: investe na qualidade total do ecossistema e na sua preservação, é condição *sine qua non* de pacificação do homem consigo próprio e com a natureza que lhe foi oferecida como um dom. O cidadão é necessariamente um militante da preservação ambiental e guardião dos bens da natureza em nome das gerações vindouras. A educação ambiental é parte também da educação cívica e moral, para conquistar uma cidadania que se assente em valores comportamentais e éticas de relacionamento dos homens entre si e com a natureza viva ou inanimada, cuja diversidade é seu mister acarinhar (Carneiro R. , 2001, pp. 265-267).

Portanto, educar para a cidadania global significa formar indivíduos autônomos, éticos, ativos, participativos, solidários, consciente de sua responsabilidade diante do outro e do mundo, preocupados com o universal e não

com particularismos. Neste modelo de educação o processo de reflexão e análise é fundamental e visa a que o indivíduo exercite e desenvolva sua percepção, criatividade e iniciativa, construindo uma postura de cidadania que se expressa no comprometimento diante dos problemas que o cercam. Este é o desafio há muito lançado por Freire:

*“Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de catá-los. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada”* (Freire, 1987, p. 40).

Logo, cada ser humano é responsável pela sua própria educação ao longo de toda a vida. Como afirma Paulo Freire (1987, p. 39), “(...) ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. O sentimento de ser responsável por sua própria transformação, revendo seus comportamentos e formas de pensar, vai se fazendo com aqueles com quem compartilham as mesmas situações em meio à crise, sejam os mais próximos e mais queridos, ou mesmo aqueles que não são tão amados e agradáveis, mas com quem temos que inevitavelmente compartilhar a sobrevivência comum. É um movimento recursivo de reflexão na ação e de reflexão sobre a ação que requer a reflexão crítica sobre a práxis.

Nessa perspectiva, a educação para a cidadania global abrange a educação para o desenvolvimento e os direitos humanos; é uma educação capaz de abrir os olhos e as mentes das pessoas para as realidades do mundo, despertando-as para contribuírem para um mundo com mais justiça, equidade e direitos humanos para todos: A Educação para a Sustentabilidade, a Educação para a Paz e Prevenção de Conflitos e a Educação Intercultural são dimensões globais da Educação para a Cidadania Global. Esta deve primeiramente visar a própria consciência da humanidade, tal como é preocupação de Delors:

*“A educação deve, no futuro, ser encarada no quadro de uma nova problemática em que não apareça apenas como um meio de desenvolvimento, entre outros, mas como um dos elementos constitutivos e uma das finalidades essenciais desse desenvolvimento. Um dos*

*principais papéis reservados à educação consiste, antes de mais, em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Ela deve, de fato, fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades” (Delors, 2005, pp. 72-73).*

Assim sendo, o principal objetivo da educação é o desenvolvimento humano. Considerando que o ser humano é inconcluso e histórico, cabe-lhe então a missão permanente de contribuir para o aperfeiçoamento das pessoas. Nesta perspectiva nos fala Freire:

*“Homens e mulheres, ao longo da história, vimo-nos tornando animais deveras especiais: inventamos a possibilidade de nos libertar na medida em que nos tornamos capazes de nos perceber como seres inconclusos, limitados, condicionados, históricos. Percebendo, sobretudo, também, que a pura percepção inconclusão, da limitação, da possibilidade, não basta. É preciso juntar a ela a luta política pela transformação do mundo. A libertação dos indivíduos só ganha profunda significação quando se alcança a transformação da sociedade” (Freire, 1992, pp. 51-52).*

Cada um dos *quatro pilares do conhecimento* já referenciados por nós anteriormente, “deve ser objeto de atenção igual por parte do ensino estruturado, a fim de que a educação apareça como uma experiência global a levar a cabo ao longo de toda a vida, no plano cognitivo como no prático, para o indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade” (Delors, 2005, p.78). A educação deve colocar-se como fator de coesão, tendo em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos, evitando, por conseguinte, continuar a ser um fator de exclusão social. Afinal, para além da multiplicidade dos talentos individuais, a educação confronta-se com a riqueza das expressões culturais dos vários grupos que compõem as sociedades.

O físico teórico Basarab Nicolescu, do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França, comentando os pilares da educação do Relatório Delors, escreveu que:

*“A visão transdisciplinar, que é ao mesmo tempo uma visão transcultural, transreligiosa, transnacional, transhistórica e transpolítica, conduz, no plano social, a uma mudança radical de perspectiva e de atitude. Não se trata claro, da intervenção de um Estado, com suas estruturas, na vida interior do ser humano, que pertence ao âmbito da estrita responsabilidade individual. Todavia, as estruturas*

*sociais devem criar as condições para que a responsabilidade possa florescer e se exercer em seu seio” (Nicolescu, 1999, p. 155).*

Nicolescu acredita que a abordagem transdisciplinar liga os quatro pilares da educação e que ela está tem sua origem em nossa própria constituição de seres humanos. Uma educação fundamentada numa atitude transdisciplinar, implica colocar em prática a visão transcultural, transreligiosa e transnacional. Isso significa que os quatro pilares da educação propostos pelo Relatório Delors precisam ser trabalhados numa perspectiva transdisciplinar, o que por si só implica em transformações substantivas na prática pedagógica. Isso está bem potente nas preocupações de Moraes nomeadamente quando escreve:

*“A conjuntura atual da humanidade requer o desenvolvimento de uma consciência ecológica, relacional, pluralista, interdisciplinar, sistêmica e espiritual, que traga maior noção de abertura, novos hábitos e valores, uma nova visão de realidade baseada na consciência do estado de inter-relação e inter-dependência essencial de todos os fenômenos da natureza, que transcende fronteiras disciplinares, conceituais, físicas, sociais e culturais” (Moraes, 2006, p. 226).*

A educação para a cidadania global é fundamental diante das perplexidades e desafios do nosso tempo, não basta estar consciente, é preciso organizar-se para poder transformar. A educação é um ato consciente no qual temos que saber qual é o modelo de sociedade e de ser humano que desejamos, comprometendo-nos neste processo não só como profissionais senão também como pessoas.

*“Uma educação que possibilite a convivência harmônica e enriquecedora entre os indivíduos. Para tanto é preciso educar para a diversidade dos outros, saber que somos diferentes e que cada um tem o direito de ser diferente, único e singular, o que exige um aprofundamento no respeito pelo outro e na compreensão do outro. Requer também que trabalhem não só os espaços externos, os ambientes de aprendizagem, mas, sobretudo, o espaço interno de cada um de nós, as inteligências pessoais – a intra, a inter e a transpessoal – facilitando o autoconhecimento e o reconhecimento do outro” (Moraes, 2006, pp. 226-227).*

Trabalhar por um processo de educação para a cidadania global significa contribuir a distanciar o perigo da guerra, colocar o fim a exploração das zonas mais pobres do planeta, ensinar a não violência, aprender a considerar o conflito como um veículo de mudança em que possamos exercer formas de resolução sem recorrer à

violência, integrar o indivíduo em um processo de transformação da social para um mundo mais justo e solidário.

Desta forma, a vida política da sociedade passa a ser compreendida como uma vontade de união diante de um destino comum, e uma nova ética começa a surgir. Isto acontece quando as pessoas conseguem desejar a sua autonomia pessoal para decidir sobre seus próprios valores e ações, ao mesmo tempo em que desejam aprimorar os laços de dependência mútua para enfrentar os mesmos problemas.

## 2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A educação brasileira tem as marcas de três séculos de escravidão e de paternalismo sobre a oferta e a demanda efetiva de educação escolar. Essas marcas persistentes confirmam a tradição de uma educação aristocrática herdada da Colônia, com ênfases no ensino superior e no abandono dos demais níveis de ensino durante séculos. Conforme afirma Freitag:

*“No período colonial a educação tinha mera função de reprodução da ideologia política e religiosa, assegurando com isso o domínio dos portugueses sobre indígenas e negros escravos. No fim deste período, e durante todo o Império em que internamente já se começava a delinear claramente a estrutura de classes, a função da educação consiste em, reproduzindo a ideologia reproduzir também a própria estrutura de classes. A partir da República a educação vai se tornando cada vez mais importante em sua função adicional de reprodução das estruturas de poder (importância do voto alfabetizado). Com o advento do Estado Novo a educação já começa a assumir todas as funções que lhe são atribuídas nas sociedades capitalistas modernas: além da reprodução da ideologia e da estrutura de classes com o seu esquema de dominação e exploração, a educação passa a assumir a reprodução da força de trabalho. Mas essa função ainda tem caráter secundário, diante das demais. Somente o governo implantado em 1964 procurará garantir à educação sua funcionalidade múltipla, no contexto do capitalismo dependente em que se insere o Brasil” (Freitag, 1980, p. 127).*

De acordo com a historiografia brasileira, no Brasil prevaleceu a gestão centralizada da educação, o que reflete os avanços e recuos quanto à centralização e à descentralização do poder que caracterizam a história política brasileira durante os períodos da Colônia, do Império, da consolidação da República, da Revolução de 1930 e da ditadura militar, a partir de 1964. A educação fundamental não mereceu



atenção por parte da maioria dos governos, que sempre privilegiaram o atendimento às elites, direcionando os recursos para o ensino superior (Sari, 1999).

Contudo, em 1934, a nova Constituição brasileira teve um capítulo específico sobre a educação, onde atribuiu à União Federal a tarefa de fixar as diretrizes da educação nacional, criou o Conselho Nacional e deu autonomia<sup>5</sup> aos Estados e Distrito Federal para organizar seus sistemas de ensino e instalar os Conselhos Estaduais de Educação com idênticas funções do Conselho Nacional de Educação. A União recebeu a tarefa de elaborar o Plano Nacional de Educação, com dois eixos fundamentais: a organização do ensino nos diferentes níveis e áreas especializadas e a realização de ação supletiva junto aos Estados. Incorporou o texto constitucional ainda a gratuidade do ensino primário para todos, inclusive para alunos adultos desde que em escola pública, estipulou o financiamento<sup>6</sup> da educação ficando o percentual de 10%, por parte da União e dos Municípios, e de 20% para os Estados e Distrito Federal, da renda resultante dos impostos para a manutenção e desenvolvimento do ensino. Dos recursos federais 20% deveriam destinar-se à zona rural (Carneiro, 2008).

No entanto, Carneiro (2008) afirma que estas conquistas adotadas pela Constituição de 1934 devem ser percebidas na moldura das transformações por qual o país passava, pois, em todo o período da 1ª República exibiu um índice de urbanização e industrialização bastante baixo. Pode-se dizer que até ao final da década de 20, a economia não fazia, praticamente, nenhuma exigência à escola. Foi só a partir de 1930, com a intensificação do capitalismo industrial, que se inaugura um quadro de novas exigências educacionais por parte de camadas da população cada vez mais simples.

Nesse sentido, Sari afirma que o Estado brasileiro não havia esboçado a implantação de diretrizes educacionais para a educação até 1940. “Apesar disso, governos municipais tomaram iniciativas para estabelecer escolas e ofertar o ensino primário. Em alguns municípios brasileiros as escolas municipais foram as primeiras escolas públicas” (Sari, 1999, p. 18).

---

<sup>5</sup> Art 151 - Compete aos Estados e ao Distrito Federal organizar e manter sistemas educativos nos territórios respectivos, respeitadas as diretrizes estabelecidas pela União. (Brasil, 1934)

<sup>6</sup> Art 156 - A União e os Municípios aplicarão nunca menos de dez por cento, e os Estados e o Distrito Federal nunca menos de vinte por cento, da renda resultante dos impostos na manutenção e no desenvolvimento dos sistemas educativos. (Brasil, 1934)

Concomitantemente, demonstrando o clima de afirmação democrática que invadiu o mundo no ambiente do pós-guerra, a Constituição de 1946 proclamava a educação como um direito de todos. Ela também fixava a necessidade de elaboração de novas leis e diretrizes para o ensino. De acordo com Carneiro pode se afirmar que “a Carta de 1946 preceituou uma organização equilibrada do sistema educacional brasileiro, mediante um formato administrativo e pedagógico descentralizado, sem que a União abdicasse da responsabilidade de apresentar as linhas-mestras de organização da educação nacional” (Carneiro, 2008, p. 21).

A Carta Magna de 1946 tem muito das ideias e do espírito do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. Foi então que o Ministro da Educação, Francisco Mariani oficializou a comissão de educadores para propor uma reforma geral da educação nacional dando origem a primeira LDB – Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 4.024/61), que só foi aprovada em 1961 e definindo assim, um lineamento estruturado para a educação do País.

Neste período que surgiu o movimento municipalista, que teve em Anísio Teixeira o maior defensor na área educacional, cuja proposta era a transferência dos encargos dos estados ou da União, para o governo local. De acordo com Sari a tese de Anísio deve ser tida “como o primeiro passo com vistas a despertar as administrações federal e estadual para a potencialidade do município em gerir o ensino básico a ser oferecido a toda a população brasileira” (Sari, 1999, p. 19).

Segundo Carneiro, a Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei 4.024/61) apresenta, pela primeira vez na história da educação brasileira, um lineamento estruturado para a educação do país onde se viam com clareza as diretrizes e bases da educação nacional. “Os grandes eixos falavam: i) Dos Fins da Educação; ii) Do Direito à Educação; iii) Da Liberdade de Ensino; iv) Da Administração do Ensino; v) Dos Sistemas de Ensino; vi) Da Educação de Grau Primário; vii) Da Assistência Social Escolar; viii) Dos Recursos para a Educação” (Carneiro, 2008, p. 25).

Esta Lei proporcionou ainda a descentralização administrativa, organizando os sistemas estaduais de ensino e ampliou e potencializou a autonomia dos municípios como mantenedores de rede de escolas, ainda que vinculados ao sistema de ensino dos estados. “Nesse período, a instância municipal é estimulada a atuar principalmente no ensino primário da zona rural, mas sem a necessária delegação de competências e sem recursos compatíveis” (Sari, 1999, p. 19).

No entanto, a Constituição de 1967 que foi pautada sob a inspiração de segurança nacional, ampliou e fortaleceu o ensino particular, direcionando a eles recursos públicos desapeados de qualquer critério. Permitia o trabalho de crianças a partir dos 12 anos, contrariando a ampliação da obrigatoriedade do ensino fundamental de sete a quatorze anos, que aparentemente era uma grande conquista. Nisto contrastava com a Carta de 1946 que estabelecia 14 anos como idade mínima para o trabalho. Por fim, retirava-se a obrigatoriedade de percentuais do orçamento destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino.

De acordo com Carneiro a Constituição de 1969, “preservou, basicamente, todos os ângulos da Carta anterior. Os recursos orçamentários vinculados ao ensino ficaram adstritos aos municípios que se obrigavam a aplicar, pelo menos, 20% da receita tributária no ensino primário” (Carneiro, 2008, p. 21). Este foi um período obscurantista para a educação brasileira, tendo a escola passado a ser vigiada por agentes políticos do Estado. Saliente-se que foi neste período que se editaram vários Atos Institucionais que eram acionados com muita frequência contra a liberdade de docentes.

Apesar disso é na Lei nº 5692/71 (Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Grau) que se inclui formalmente o município no rol dos responsáveis pela administração do ensino de 1º grau, ao estabelecer que “a educação constitui dever da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios, dos Municípios, das empresas, da família e da comunidade em geral, que entrosarão recursos para promovê-la e incentiva-la” (art.41, caput). Ao mesmo tempo, a Lei de Reforma do Ensino continha dispositivo que instituiu o processo de municipalização do ensino, ao prover a “progressiva passagem para a responsabilidade municipal de encargos e serviços de educação, especialmente de 1º grau que, pela sua natureza, possam ser realizados pelas administrações locais” (art.58, paragrafo único).

A partir daí, são implementados programas federais e estaduais com o objetivo de fortalecer a ação municipal na manutenção da parte que lhe cabe na educação, sempre com ênfase no atendimento da zona rural e das periferias urbanas. Dessa forma, atribuiu-se aos municípios prioridades na manutenção do ensino fundamental e pré-escolar para os segmentos mais empobrecidos e marginalizados da sociedade (Sari, 1999).

Contudo é só a partir da Constituição Federal de 1988, aonde se institui os municípios como ente da Federação<sup>7</sup> e, por conseguinte como entes jurídicos com recursos e com responsabilidades próprias, e com liberdade para constituir o seu próprio sistema de ensino<sup>8</sup> que se efetiva a consolidação da autonomia dos municípios. Como é óbvio, a mesma reafirma a gratuidade do ensino público em todos os níveis, a obrigatoriedade do ensino fundamental, onde os municípios atuarão prioritariamente, e prevê a extensão gradativa do caráter obrigatório do ensino médio, e o direito à creche e à pré-escola.

A Constituição reserva um Capítulo próprio à educação, além de outros correlatos. No artigo 206 define a educação como “direito de todos e dever do estado”, acrescentando esta responsabilidade também à família, e reforçando ainda a participação da sociedade em sua promoção e incentivo. Tendo como seu objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho estabelece que o sistema educativo deve pautar-se pelos seguintes princípios fundamentais:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V. valorização dos profissionais do ensino, garantindo, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado o regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;
- VI. gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII. garantia de padrão de qualidade.

Portanto estes princípios devem ser percebidos como meios cíclicos do diálogo pedagógico e da prática de ensino, de tal maneira que o ser, o valer e o refletir sejam

---

<sup>7</sup> Art. 18. A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, todos autônomos, nos termos desta Constituição. (Brasil, 1988)

<sup>8</sup> Art. 211. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino. (Brasil, 1988)

vividos como elementos integradores de vivências da sala de aula, de cada curso, de cada Escola, de cada Sistema de Ensino, de cada projeto educativo (Carneiro, 2008).

A Constituição, no artigo 207, garante às universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e também determina a obediência ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No artigo 208, o dever do Estado para com a educação passa a ser efetivado mediante garantia de:

- I. ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II. progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
- III. atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV. atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
- V. acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI. oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII. atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares e de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

O sistema brasileiro de ensino regular compreende a educação básica, formada pela educação infantil, pelos ensinos fundamental e médio, e pela educação superior. A Lei de Diretrizes e bases de 1996 abandona a ideia de Sistema nacional adotando uma proposta de aparelhamento de sistemas de ensino, em que determinadas modalidades e níveis seriam de responsabilidade de diferentes esferas governamentais.

De acordo com a legislação vigente-Emenda Constitucional nº 14, de 12 de setembro de 1996, e Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes da Educação Nacional) – é de competência do governo federal atuar no ensino superior e prestar assistências técnica e financeira às esferas estadual e municipal. Aos estados e ao Distrito Federal, cabem as responsabilidades da oferta dos ensinos fundamental e médio, e aos municípios, a oferta do ensino fundamental e a

educação infantil. Assim os municípios, estados e União dividiram responsabilidades, podendo cada esfera organizar seus sistemas<sup>9</sup>, mas é do governo federal a responsabilidade de definir as diretrizes, objetivos e metas da educação nacional.

Em relação à divisão das fontes de recursos e das responsabilidades pelos gastos do sistema educacional entre as esferas de governo, observa-se que a União divide a aplicação de seus recursos na manutenção do sistema federal, na execução de programas próprios e em transferências para os sistemas estaduais e municipais. Por sua vez, os estados, na composição de seus recursos, somam aqueles recebidos da União aos provenientes de suas fontes, os quais são utilizados na manutenção e expansão de seus sistemas de ensino. Finalmente, na composição dos recursos destinados à manutenção e expansão de suas redes de ensino, os municípios recebem recursos da União e dos estados, os quais são somados aos seus recursos próprios. Portanto, seguindo o que estabelece a norma legal, observa-se entre os entes federados um financiamento baseado em regime de colaboração, com ação supletiva e redistributiva<sup>10</sup> da União e dos estados, condicionada à plena capacidade de atendimento e ao esforço fiscal de cada esfera.

Mas a principal medida de política educacional decorrente da LDB é, sem dúvida alguma, o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Sua importância deriva ainda de seu caráter global, abrangente de todos os aspectos referentes à organização da educação nacional, e de seu caráter operacional, já que implica a fixação de ações, traduzidas em metas a serem alcançadas em prazos determinados dentro do limite global de tempo abrangido pelo Plano que a própria LDB definiu para um período de dez anos (Saviani, 1998).

Nesse sentido, afirma Carneiro (2008, p. 202): “o Plano Nacional de Educação representa uma bússola para a orientação dos destinos da educação nacional. O PNE dá, aos governantes e à sociedade, o alinhamento necessário para que os alunos, independentemente de origem, tenham as condições de acesso e

---

<sup>9</sup> Art.8º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino. (Brasil, LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 2010)

<sup>10</sup> Art. 75. A ação supletiva e redistributiva da União e dos estados será exercida de modo a corrigir, progressivamente, as disparidades de acesso e garantir o padrão mínimo de qualidade de ensino. (Brasil, LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 2010)

permanência na escola”. Sendo assim, é um instrumento que tem contribuído para melhorar a educação no Brasil.

Enquanto o Plano nacional de Educação é previsto na Constituição Federal de 1988 (art.214) e na LDB (art.9º, I) e os planos estaduais são mencionados no artigo 10 da mesma lei, a mesma legislação não exige do município a formulação de planos de educação. No entanto, o Art. 8º do PNE determina que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão elaborar seus correspondentes planos de educação, ou adequar os planos já aprovados em Lei, em consonância com as diretrizes, metas e estratégias previstas no PNE.

Nesse sentido, o Plano Municipal de Educação é um instrumento indispensável para a articulação entre o Município e as outras instâncias de governo, bem como para a fixação de prioridades e metas em conjunto com as representações dos vários segmentos sociais, permitindo assim ao executivo identificar e responder, com maior precisão e eficácia, as necessidades existentes no município.

Em sùmula, o sistema educacional brasileiro inscreve-se dentro dos princípios constitucionais de universalização, descentralização e participação.

## 2.1. DESCENTRALIZAÇÃO, EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ

O processo de descentralização das políticas sociais no Brasil, empreendido pelos governos da década de 1990, promoveram nos municípios a possibilidade da comunidade municipal participar ativamente das ações e planificações nas diversas áreas administrativas, uma vez que a conquista da autonomia pelos municípios aproximou os cidadãos da instância decisória quanto aos rumos a imprimir à vida na comunidade. Como afirma Maldonado “a municipalização de algumas políticas e programas vem acompanhada da criação de Conselhos Comunitários empenhados na definição de prioridades, controle e avaliações de serviços e políticas. São o caso dos Conselhos Tutelares, dos Conselhos de Saúde, dos Conselhos de Segurança Pública, entre outros” (Maldonado, 1993, p. 59).

Em relação à educação a Constituição federal de 1988, no seu art. 206 elenca como um dos seus princípios, a gestão democrática do ensino público, na forma da lei. No entanto, em Cuiabá, em 1986 na gestão do então prefeito Dante Martins de Oliveira, foi iniciada a reestruturação da educação municipal com discussões e

avaliação no interior das escolas a partir de pressupostos da Pedagogia Crítica, tendo como eixos norteadores:

- Universalização do atendimento escolar;
- Democratização do Sistema Educacional;
- Construção de uma escola pública democrática, autônoma, descentralizada e participativa;
- Desenvolvimento de uma sociedade pluralista, responsável e crítica, capaz de gerar as condições para o pleno exercício da cidadania, no contexto da complexidade do mundo contemporâneo (Cuiabá, 1999).

Estas discussões desencadearam um documento que revelava a desarticulação dos currículos com a realidade escolar e a rigidez dos programas de curso que eram impostos sem considerar as reais necessidades dos educandos. Para solucionar tais problemas as escolas passaram a ter autonomia pedagógica, elaborando então os seus currículos com o envolvimento da comunidade escolar e comunidade externa. Este processo desenvolvia-se lentamente nas escolas com a implantação da gestão democrática e eleição dos Conselhos e do Diretor. Porém este processo foi interrompido em 1989 devido a uma nova conjuntura político partidária (Cuiabá, 1999).

Em 1993, na segunda administração de Dante Martins de Oliveira, um dos nomes que ganhou projeção nacional com a indicação do projeto das “Diretas Já”, esse processo de Democratização da Escola Pública Municipal de Cuiabá foi retomado e de fato organizado em forma de lei<sup>11</sup>. “A democratização da administração escolar, via eleição de diretores e formação de colegiados ou conselhos, respondia à demanda dos profissionais da educação, organizados em seus sindicatos, e da população, ávida pela conquista de espaços participativos” (Maldonado, 1993, p. 59).

A Lei nº 3201/93 que instituiu a Gestão Democrática na Rede Pública Municipal de Ensino de Cuiabá, foi definida basicamente sobre três instrumentos: eleição para diretor através do voto direto da comunidade escolar; colegiado que congrega de forma paritária os segmentos da comunidade escolar, que participam diretamente na gestão da escola; e a transferência de recursos financeiros às Unidades de Escolares. “Em 1993, Cuiabá contava com uma estrutura formada por

---

<sup>11</sup> Lei 3201 de 10 de Dezembro de 1993, Institui a Gestão Democrática do Ensino na Rede Pública Municipal de Cuiabá e dá Outras Providências.



59 escolas urbanas, seis integravam o sistema de Gerenciamento Privatizado, instituído e implantado em 1993, ficando assegurada esta forma de gerenciamento, até o término do contrato estabelecido entre a Secretaria de Educação e a empresa contratante” (Pulquerio, 2006, p. 18).

Concomitantemente a este processo de democratização da gestão escolar, retomaram-se nas escolas as discussões sobre currículos a partir de um convênio entre a Secretaria Municipal de Educação e a Universidade Federal de Mato Grosso, com o Projeto ‘*Reorganização Curricular das Escolas da Rede Municipal de Cuiabá*’ que tinha como principal objetivo:

*“Mobilizar as Unidades escolares no sentido de buscar uma reorientação na prática pedagógica curricular, de tal forma que atenda aos interesses maiores das classes populares. Outro objetivo é de instrumentalizar a escola para uma tomada de decisão democrática, autônoma e participativa na elaboração de currículos que atendam à realidade do aluno numa perspectiva democrática da melhoria do ensino e, como consequência, a qualidade de vida do homem brasileiro” (Cuiabá, 1999, p. 10).*

Essas discussões foram organizadas em Fórum de Debates ‘*A Escola Toma a Palavra*’ com mobilização de toda a unidade escolar, foram realizados vários encontros onde as questões básicas a serem respondidas eram: a escola que temos e a escola que queremos. Concomitantemente desenvolveu-se uma pesquisa que culminou no diagnóstico socioeconômico, cultural e pedagógico da comunidade local e da escola, possibilitando a elaboração ou reelaboração das propostas curriculares que pudessem contemplar os anseios apresentados pela comunidade escolar tendo como base o referencial teórico da Pedagogia Crítica, organizado por Temas geradores, e princípios como a interdisciplinaridade e a globalização (Cuiabá, 1999).

*“O trabalho foi sendo construído, na unidade escolar, com a coordenação da equipe gestora que ficou com a responsabilidade de realizar no coletivo o diagnóstico educacional. Coube aos professores da Universidade Federal de Mato Grosso, do Instituto de Educação: Jorcelina Elizabeth Fernandes, Genésio Marques e Orestes Preti, a responsabilidade de realizarem a orientação geral de todo o processo, desde a orientação da elaboração do diagnóstico, tabulação e análise dos dados até a elaboração ou reelaboração das propostas curriculares, onde os aspectos psicológicos, sociológicos, filosóficos deveriam ser*

*contemplados. Para que a fundamentação teórica se concretizasse com maior profundidade, a equipe coordenadora da escola contou com estudos de aprofundamento ministrado por vários profissionais do Instituto de Educação da Universidade Federal, das diversas áreas do conhecimento. Posteriormente este estudo se estendeu aos professores, com realização nos diferentes pólos, em que estavam divididas as escolas” (Pulquerio, 2006, pp. 19-20).*

Todo esse processo de reflexão e discussão no interior das escolas municipais resultou na definição da política municipal de educação designada por *Escola Sarã – Cuiabá nos ciclos de formação* alicerçada em quatro pilares: Projeto Político Pedagógico, Programa de Qualificação dos Docentes, Estrutura e Infraestrutura, Aspectos das Relações no Trabalho.

Em 2001, o poder público instituiu uma comissão para coordenar as discussões a respeito da Lei 3120/93, que esteve em vigor até dezembro de 2001, a fim de realizar as alterações necessárias para as novas exigências do momento histórico vivenciados pelo município (Figura nº 01). Neste processo a comunidade escolar foi novamente convocada a participar, como descreve Pulquerio (2006, p. 21) “foram inúmeros encontros nas diversas regionais onde os representantes eleitos nas unidades escolares participaram das discussões, sugerindo alterações na proposta de lei. Após o fechamento das votações nas regionais, ocorreu um grande Fórum no Hotel Fazenda”.



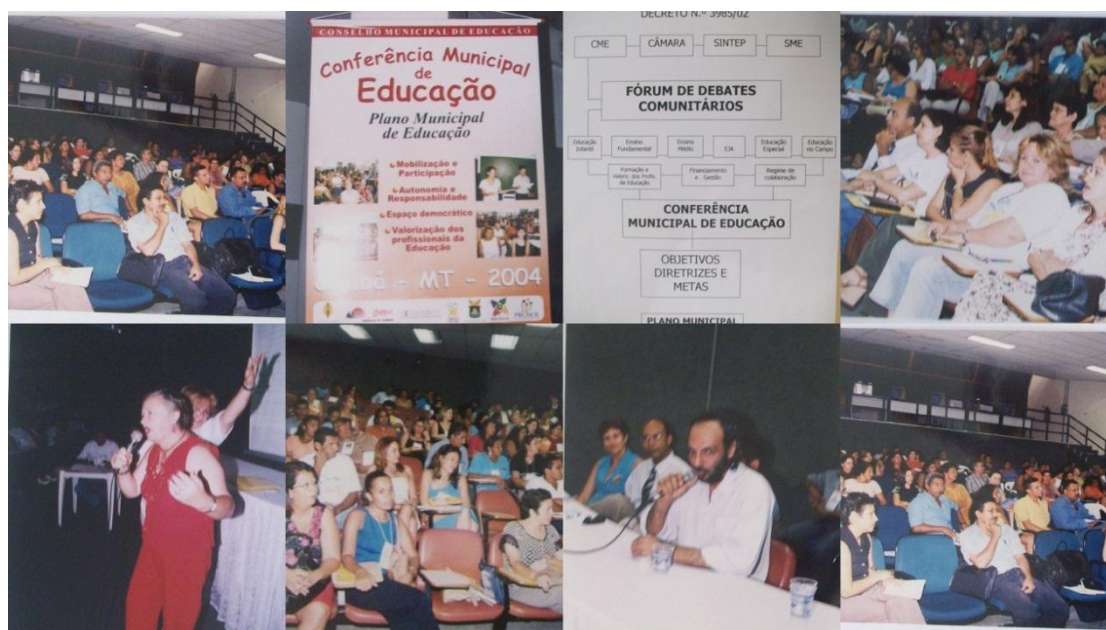
Fonte: Arquivos da Secretaria Municipal de Educação

Figura nº 01 Discussão da Lei de Gestão Democrática 2001

Esse processo culminou com a Lei de Gestão Democrática 4.120 de 16 de novembro de 2001. E desde então a referida Lei de Gestão Democrática foi revisada e atualizada em 2004<sup>12</sup> e 2007<sup>13</sup>. Atualmente está em vigência a Lei nº 5.029 de 06 de Novembro de 2007.

A gestão educacional democrática e o projeto educativo da escola pública têm uma importância decisiva na vida das comunidades e no processo emancipatório de seus cidadãos, pois concede autonomia pedagógica, administrativa e financeira às escolas, fortalecendo, assim, o exercício da cidadania na comunidade escolar e no seu entorno. Como afirma Freire “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (Freire, 1996, p. 25).

A Lei de Gestão Democrática de 2001 instituiu também o *Fórum Municipal de Educação* como uma instância organizadora do Plano Municipal de Educação. E em 2002 o Conselho Municipal de Educação dá início ao processo de organização e implantação do fórum. Foram realizadas várias reuniões, seminários, debates e a Conferência Municipal de Educação com o objetivo de discutir, analisar, refletir e formular as políticas públicas de educação para o município de Cuiabá (Cuiabá C. M., 2002).



Fonte: Arquivos do Conselho Municipal de Educação

Figura nº 02 Fórum Municipal de Educação

<sup>12</sup> Lei de Gestão Democrática no Sistema Municipal de Educação nº 4.559 de 05 de abril de 2004.

<sup>13</sup> Lei Gestão Democrática no Sistema Municipal de Educação nº 5.029 de 06 de novembro de 2007.

O Plano Municipal de Educação de Cuiabá foi aprovado e promulgado como lei<sup>14</sup> em dezembro de 2010, depois de muitas reflexões, discussões e ajustes. O Plano Municipal de Educação tem os mesmos objetivos gerais do Plano Nacional de Educação<sup>15</sup> e tem seus objetivos específicos enunciados a partir dos desafios por ele colocados ao Município:

- ampliação do atendimento e promoção da equidade;
- busca da eficiência, melhoria da qualidade da educação e valorização do magistério;
- ampliação dos recursos para a educação, acompanhamento e controle social;
- descentralização, autonomia da escola e participação da sociedade na gestão educacional (Cuiabá P. M., Plano Municipal de Educação, 2010d).

Portanto, o Plano Municipal de Educação (PME) é um Plano de Estado, razão pela qual transcende o atual Governo, nele estão fixado os objetivos e metas dos cidadãos e das organizações da sociedade civil existentes no Município e dizem respeito a todos os níveis e modalidades de ensino em Cuiabá. Tem-se a expectativa de que os próximos governantes cumpram os compromissos expressos pelo PME, pois esse sem dúvida explicita a vontade dos seus cidadãos. “Com essa concepção - plano de Estado – há a possibilidade de superar um grande entrave da história da educação brasileira: a descontinuidade das políticas, resultante da personalização” (Cuiabá P. M., Plano Municipal de Educação, 2010d, p. 12).

O percurso trilhado pela educação municipal de Cuiabá rumo à consolidação das políticas educacionais no município, por uma escola democrática e de qualidade, foi complexo, exigindo acompanhamento, avaliação e redirecionamento. Neste sentido, em continuidade ao processo vivenciado em Cuiabá foram definidos os princípios orientadores das diretrizes da política educacional da SME para o período de 2009-2012.

---

<sup>14</sup> Lei N° 5.367 de 22 de Dezembro de 2010 Plano Municipal de Educação.

<sup>15</sup> I - erradicação do analfabetismo;

II - universalização do atendimento escolar;

III - superação das desigualdades educacionais;

IV - melhoria da qualidade do ensino;

V - formação para o trabalho;

VI - promoção da sustentabilidade sócio-ambiental;

VII - promoção humanística, científica e tecnológica do País;

VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto;

IX - valorização dos profissionais da educação; e

X - difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação.

Os princípios orientadores são: Educação Pública Inclusiva de qualidade; a dimensão ética e política; a cultura como elemento de construção da autonomia; a diversidade na educação escolar; Escola Pública e Democrática; o conhecimento produzido historicamente; Participação: relação Escola e Comunidade; Trabalho coletivo e fortalecimento das ações educativas; Escola como espaço privilegiado de construção de aprendizagens; Escola como espaço de formação; Currículo como práxis; Autonomia da escola em suas definições; Avaliação processual como indicadora de transformação; Brincar e cuidar como elementos constitutivos da ação pedagógica (Cuiabá P. M., 2010f).

A organização dos ciclos de formação da rede municipal de educação de Cuiabá, denominada *Escola Sarã* se estrutura a partir de três programas que são: ‘Gestão em Movimento’, ‘Currículo na Diversidade e Revitalizando a Formação’, que envolvem mais de 10 projetos para as creches e escolas municipais sob os títulos: ‘Além da Sala de Aula’, ‘Professor de Matemática: qual é o problema?’, ‘Caracol’, ‘Abraço’, ‘Inclusão em evidência’, ‘Nossa terra, nossa escola’, ‘Conexão com os saberes’, ‘Escola Viva’, ‘Roda de Conversa’, ‘Avaliar’ e ‘Perfil e atuação profissional dos professores de Educação Física: Estudo, análise e proposições para a formação continuada’. Tem ainda o ‘Plano Educação na Diversidade’, o ‘Programa de Educação Integral’, o ‘Programa Escola Aberta’, o ‘Cuiabá Vest’, o ‘Programa de Bolsa Universitária’ para alunos de baixa renda entre outros.

Entre os eventos realizados nesse período está o Seminário realizado em maio de 2001, no qual o Prefeito Municipal Roberto França Aud assinou a adesão de Cuiabá à Associação Internacional de Cidades Educadoras, que se firmaram em oportunidades e experiências educativas para o município de Cuiabá, na gestão do então secretário municipal de educação Carlos Alberto Reys Maldonado, um dos incentivadores da implantação da nova proposta. “O objetivo da adesão foi buscar elementos que possibilitassem aprofundar as propostas assumidas no seu segundo mandato (2000 a 2004) que estavam voltadas para três eixos básicos: do Desenvolvimento Humano: aumento da expectativa de vida da população, aumento da renda mínima familiar e da escolaridade média da população” (Pulquerio, 2006, p. 24).

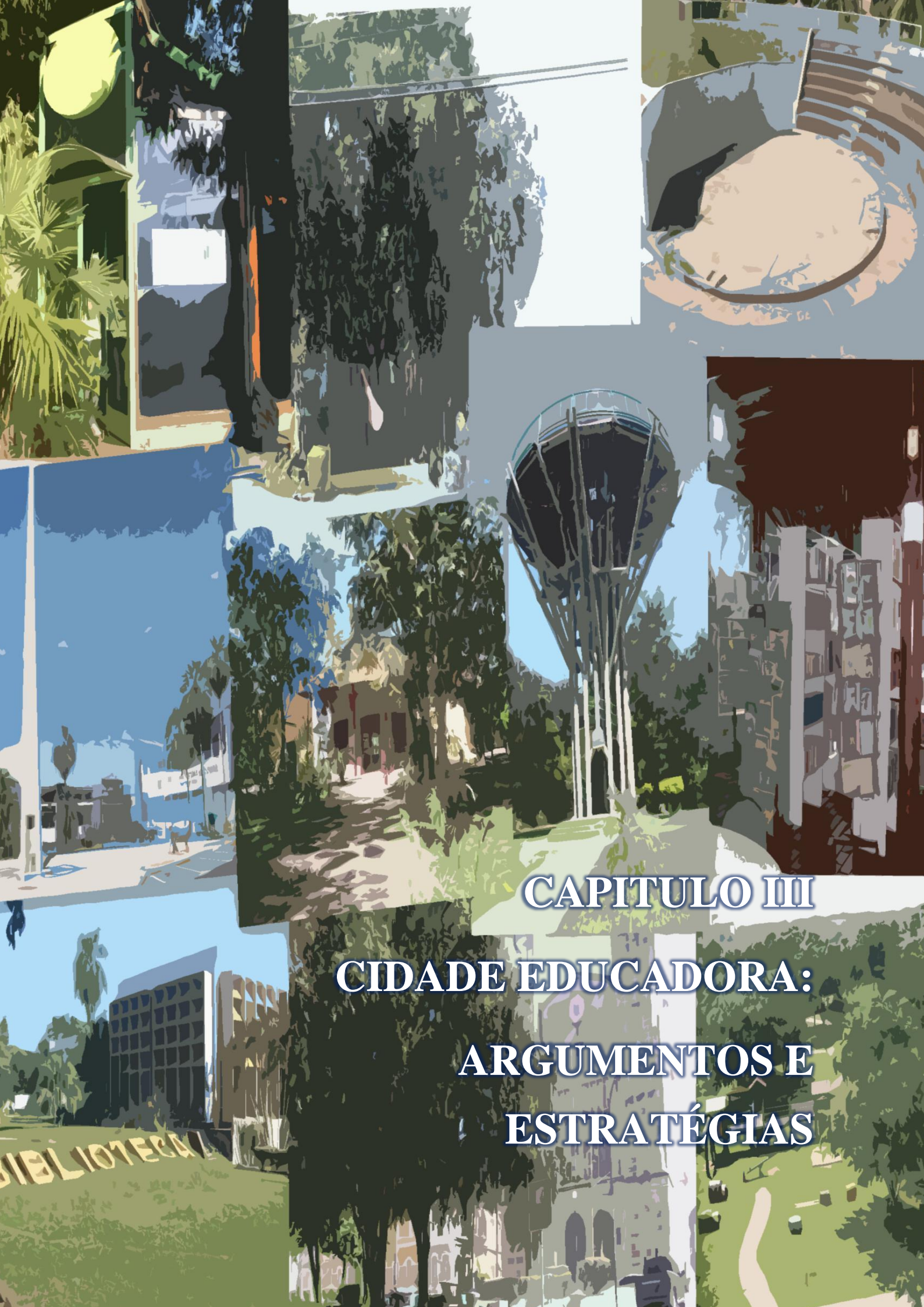
Neste sentido, com o propósito de solidificar os princípios assumidos pela administração do prefeito Roberto França, a Secretaria Municipal de Educação

desenvolveu inúmeras ações para o fortalecimento da cidade, enquanto um local que proporcionasse diversos aprendizados para a população, em espaços variados.

Dentre os quais:

- a criação das Bibliotecas Comunitárias, “Saber com Sabor”, localizada em plena praça “Clóvis Cardozo”, com objetivo de garantir o acesso das comunidades à leitura e às mais diversas atividades culturais;
- conexão Internacional Criança, onde a grande novidade foi possibilitar a comunicação entre crianças indígenas da Aldeia Umutina, alunos da Escola Municipal Rita Caldas Castrillon e crianças de Siegan, na Alemanha. Essa experiência demonstrou a possibilidade de comunicação quando o acesso à Internet é democratizado;
- a Universidade Popular de Cuiabá – UPC, criada para atender pessoas acima de 25 anos de idade em todos os níveis de escolarização, inclusive a pós-graduação, com vistas a favorecer a construção da cidadania e a emancipação social de adultos que não puderam completar seus estudos formais, em idade apropriada e proporcionar aos pais formação capaz de auxiliar na educação dos seus filhos;
- a aprovação da Fundação Educacional de Cuiabá, que foi contemplada com a lei nº 4120 de novembro de 2004, Lei de Gestão Democrática (Pulquerio, 2006) (Passos, 2007).

Apesar disto, não houve muito empenho para o desenvolvimento do conceito de Cidade Educadora, pois cada um dos setores do poder público municipal, que deveria traçar uma política integrada favorável ao desenvolvimento do potencial humano das pessoas que habitam em Cuiabá, MT, acabou por criar redutos partidários que, em muitos casos, competiam entre si, principalmente quando a questão envolvia recursos financeiros (Santos, 2005). Outro fator que enfraqueceu o desenvolvimento do conceito de Cidade Educadora no município foi mudança no contexto político partidário da administração do municipal. Contudo, verifica-se continuidade na política educacional do município rumo a descentralização, universalização, participação e qualidade da educação.



## CAPITULO III

### CIDADE EDUCADORA:

### ARGUMENTOS E

### ESTRATÉGIAS





## 1. A CIDADE

*“A grande cidade não pode ser uniforme. E os cidadãos tão-pouco. Unicamente são plenamente cidadãos aqueles que tenham outras identidades, mais particulares (de grupo, de bairro) e mais universais [...]. Socializar a condição de cidadania não é simplesmente urbanizar materialmente as periferias, fazer mais equipamentos e dar mais serviços. É, sobretudo, criar condições culturais para que a povoação menos integrada socialmente viva a cidadania, formule as suas necessidades e existências e utilize realmente a cidade e os seus bens coletivos” Jordi Borja (cit. por Villar, 2007, p. 122).*

Ao longo da história a cidade tem sido um lugar de encontro e de civilização, e sempre esteve rigorosamente atrelada ao conceito de cidadania e de cultura, portanto, deve constituir-se num âmbito de contato, de debate e de acesso ao conhecimento para todos os cidadãos. O pertencimento à sua cidade é um dos principais vínculos para que o sujeito tenha a consciência do espaço que ocupa e da importância de sua existência em relação à cidade e ao contexto mais amplo.

As constantes e rápidas mudanças nos setores econômicos, sociais e culturais da sociedade afetaram profunda e significadamente a vida das pessoas. Hoje, há quem veja nas cidades o declínio civilizacional, pois estas deixaram de “ser o coração da atividade cívica e comunitária para se transformar, qual mutante degenerescente, no palco de todos os confrontos e desesperos humanos” (Carneiro, 2001, p. 260).

O crescimento das taxas de violência nas suas mais distintas modalidades, crime comum, violência fatal conectada com o crime organizado, graves violações de direitos humanos, explosão de conflitos nas relações pessoais e intersubjetivas, exclusão social tem sido um dos grandes desafios a serem enfrentados pelas cidades. Como afirma Carneiro (2001, p. 261), “a cidade é ela própria teatro de guerra, presa de uma avassaladora crise de valores, típica da mudança de paradigma civilizacional e de tempos de viragem”. Como diz este autor, estamos diante de uma “cidade em transição que vive mergulhada num contexto explosivo e de alto risco” “A crise da cidade está extremamente ligada a perda de sua função comunitária, educativa ou civilizadora” (Gómez-Granell, [et al], 2003, p.18). De fato, concordamos que as “forças do individualismo, sustentadas num sistema econômico ultracompetitivo que faz constante apelo ao triunfo sobre os outros e legitima o domínio do mais forte,

pulverizaram valores como a solidariedade, a bondade, a gratuidade, o serviço aos outros, o respeito pelos idosos, a iniciativa comunitária” (Carneiro, 2001, 263-264).

No entanto, a cidade pode ser também um lugar agradável para se viver, composta pelos mais diversos elementos e fundamentalmente baseada na participação popular para se “edificar uma nova cidadania, pilar de renovação da ordem cultural e social futura” (Carneiro, 2001, p. 261).

*“A crise da cidade é, de alguma forma, uma crise educativa, porque é uma crise do modelo de cidade como espaço público. As cidades do futuro deverão decidir o modelo de vida urbana que desejam para seus cidadãos, o que passa necessariamente pela educação. Educar os cidadãos é uma antiga aspiração baseada na convicção de que favorecer a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e de suas responsabilidades é tanto uma exigência da vida em sociedade como uma garantia para as liberdades cidadãs” (Gómez-Granell & Vila [et al], 2003, p.19).*

Daí que a reconstrução de uma cidadania forte passe fundamentalmente por uma estratégia educativa que coloque os valores da convivência acima de valores fugazes de sucesso econômico. Somente um projeto voltado para uma nova cidadania, um pacto social que se responsabilize pela educação e pela formação do conjunto de toda a sociedade poderá conseguir desenvolver valores éticos e democráticos. “No plano estratégico e de médio prazo, a educação e a formação são as alavancas por excelência do combate estrutural da exclusão” (Carneiro, 2001, 263).

*“A luta contra a exclusão e a marginalização é uma prioridade fundamental e uma dimensão essencial do conceito de nova cidadania que estamos propondo, e isso somente será conseguido mediante a formação e a educação, entendidas como processo de socialização: democratização dos circuitos de informação, formação ao longo da vida para todos, acesso universal à compreensão de fenômenos complexos e às novas tecnologias, fortalecimento das redes comunitárias de solidariedade, capacidade para construir identidades complexas e não-excludentes, etc. Esses são alguns dos requisitos para a construção de uma nova cidadania social capaz de tornar realidade a “capacidade de viver juntos” (Gómez-Granell & Vila [et al], 2003, p. 26).*

Logo a cidadania deverá ser um elemento propulsor do processo de articulação da política educativa com outras políticas sociais. Neste sentido, é que o

conceito de Cidade Educadora poderá ajudar as cidades a ultrapassarem o consumismo, a solidão, a violência, a exclusão social em favor da solidariedade, da criatividade, da participação, da comunicação e da inclusão social por via da educação e da formação. Conforme expresso no preâmbulo da Carta das Cidades Educadoras:

*“hoje mais do que nunca as cidades, grandes ou pequenas, dispõe de inúmeras possibilidades educadoras, mas podem ser igualmente sujeitas a forças e inércias deseducadoras. De uma maneira ou de outra, a cidade oferece importantes elementos para uma formação integral: é um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos” (AICE, 2004).*

Tal como Trilla Bernet (cit. por Villar, 2007, p.20), assumimos o conceito de cidade educadora que “concebe o meio envolvente como, agente e conteúdo da educação; assume a complexidade do processo formativo; procura propostas integradoras; afirma o caráter aberto, dinâmico e evolutivo do mesmo espaço territorial e acolhe – ou quando menos o pretende – todas as dimensões dos conceitos de educação integral e de educação permanente”.

Portanto, o espaço da cidade apresenta-se como território educativo, que educa, forma valores, comportamentos, informa conforme sua espacialidade, seus sinais, imagens, escrita, sendo também um conteúdo a ser aprendido por seus habitantes. Neste sentido a cidade se torna uma grande escola sem paredes e sem teto, onde todos os espaços se tornam salas de aulas: ruas, praças, praias, rios, favelas, shoppings, escolas e universidades. “Há espaços para a educação formal, em que se aplicam conhecimentos sistematizados, e a informal, em que cabe todo tipo de conhecimento. Ela integra esses tipos de educação, ensinando todos os cidadãos, do bebê ao avô, por toda a vida” (Cabezudo, 2004).

## 1.1 CIDADE EDUCADORA: UMA PROPOSTA PARA OS GOVERNOS LOCAIS

*“La ciudad sólo es plenamente educadora si se puede vivir como una aventura, como una iniciación. La persona libre es aquella que siente que, a su manera, ha conquistado la ciudad. Entonces puede ejercer las libertades urbanas” (Borja,1990).*

O conceito de Cidade Educadora aparece nos anos 70, mais concretamente no relatório “Aprender a Ser”, elaborado sob a coordenação de Edgar Faure e

publicado pela UNESCO em 1973. Mas, só ganha expressão concreta em 1990, em Barcelona, com o I Congresso das Cidades Educadoras. O conceito de Cidade Educadora baseia-se no binómio Educação-Território, havendo várias designações, como por exemplo: “sociedade pedagógica” (Beillerot); “sociedade educativa” (Husen); “sociedade educadora” (Agazzi); “cidade educativa ou educadora” (Faure). “Todas elas iniciativas que põem em relevo as potencialidades educativas do território e o papel dos diferentes agentes na rentabilização das mesmas” (Villar, 2001: 21).

O relatório publicado pela UNESCO em 1973, sob a coordenação de Edgar Faure, com o título *‘Aprender a Ser’*, defende o conceito de Cidade Educativa como visão de futuro para a educação:

*“A educação, nesta perspectiva, constituirá amanhã um conjunto coordenado, cujos sectores serão estruturalmente integrados; será universalizada e contínua; do ponto de vista das pessoas, total e criativa: por consequência, individualizada e autodirigida. Será o suporte e o animador da cultura, tanto como o motor da promoção profissional. Este movimento é irresistível e irreversível. É esta a revolução de nosso tempo”* (Faure, 1981, p. 249).

Neste relatório, o termo Cidade Educativa era uma expressão metafórica diante da qual se pretendia transmitir uma série de diretrizes para orientar o futuro da educação. Grande parte do conteúdo sobre o conceito de cidade é para se referir, a complexidade da educação e para embasar o fato de que a formação e a aprendizagem não se esgotam apenas na escola e que há outras possibilidades e recursos no ambiente urbanos que podem ser mobilizados para fins educacionais. Na verdade, a idéia era a diversidade de recursos educacionais, e, ao mesmo tempo, a unidade do processo educativo, a multiplicidade de estímulos para aprendizagem existentes na cidade (Bernet, 1990).

De fato, a cidade apresenta um grande e constante leque de eventos educativos, ela é na verdade um sistema humano, social, cultural complexo e ativo, promotora da educação. Ela, em si mesma, é um fenómeno dinâmico, portanto, a educação e a cidade estão inter-relacionadas, interagindo no território educativo. “La ciudad se da como un sistema «en relación»; como la vida, como la sociedad, como la misma educación, es—y ha de ser— sin embargo un sistema abierto” (Sanvisens, 1990, p. 134).

Na cidade educadora o meio urbano favorece a aprendizagem permanente e oferece oportunidades para o conhecimento do mundo e a possibilidade de soluções solidárias aos problemas existentes no seu meio. Ela tem personalidade própria, integrada no país onde se localiza, não está fechada em si mesma, mas, sim, “que se relaciona com o seu entorno: outros núcleos urbanos do mesmo país ou cidades de outros países, relação que implica novas aprendizagens, intercâmbio e solidariedade, enriquecendo a vida de seus habitantes” (Gadotti et al, 2004, p. 12).

Uma cidade educadora se oferece a seus habitantes, se deixa utilizar para seu crescimento e os ensina a fazerem-se sujeitos e cidadãos. A cidade educadora se esforça para adquirir e disseminar a conscientização mútua de todos os indivíduos sobre os possíveis impactos que os grupos exercem uns sobre os outros dentro do espaço público da cidade e tenta desvendar todas as potencialidades positivas no seu território a fim de reforçar o crescimento pessoal e desenvolvimento social de todos os seus habitantes.

*“Essa nova dimensão do conceitos da cidade implica considerar que a educação das crianças, jovens e cidadãos em geral não é somente responsabilidade das instituições tradicionais (estado, família, escola), mas também deve ser assumida pelo município, por associações, instituições culturais, empresas com vontade educadora e por todas as instancias da sociedade. Por isso é necessário potencializar a formação dos agentes educativos não só escolares e fortalecer o tecido associativo entre todos e todas”* (Cabezudo, 2004, p. 13).

A cidade é a melhor oferta educativa ao alcance de todos, e sua descoberta constitui uma verdadeira aventura, às vezes agradável, outras nem tanto, para seus habitantes.

*“La ciudad que se vive es la que resulta de los recorridos cotidianos, de las perspectivas que se ven desde sus ventanas y miradores, de los ambientes de los días de fiesta. Pero también es la ciudad descubierta en las primeras emociones callejeras, o cuando el chico o la chica se adentran en la aventura de lo desconocido. La ciudad creada por los recuerdos y las imágenes que se transmiten en el marco familiar. La ciudad imaginada desde la oscuridad de la noche, las sugerencias de las primeras lecturas y los deseos insatisfechos”* (Borja, 2005, p. 51).

Portanto, a cidade educadora deve ser construída não só a partir das múltiplas possibilidades que lhe oferece o meio urbano, mas também deve partir de seus atores,

portadores de uma história, de uma herança e do presente e, fundamentalmente, transmissores de uma maneira de existir nesse espaço.

Os municípios desempenham um papel fundamental enquanto entidades e organismos aos quais a cidadania confere a capacidade de se responsabilizarem pela coordenação e adequação dos recursos culturais, educativos e sociais de um determinado território. Pois, as ações educativas desenvolvidas na cidade deverão integrar o conhecimento e a vivência do meio urbano, suas características, vantagens, problemas e soluções. No plano do governo de uma cidade, as medidas, para os diversos setores sociais, devem suprir os obstáculos de qualquer tipo. E para isso serão responsáveis, além dos integrantes da Administração Municipal, outros administradores que atuam na cidade e os próprios habitantes, tanto como pessoas ou como integrantes de associações, em seus programas educativos e culturais.

## 1.2 AICE – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS

Antes demais, as Cidades Educadoras estão vinculadas a um movimento que se iniciou em 1990, em Barcelona, com o I Congresso das Cidades Educadoras, que reuniu 63 cidades de 21 países. Ai se acordou:

*“recoger en una Carta el significado del concepto “ciudad educadora” y los principios básicos necesarios para impulsar la educación en la ciudad; conscientes de que la educación es una tarea compartida que concierne, además de a las familias y las escuelas, a los ayuntamientos, las asociaciones, las industrias culturales, las empresas y otras instituciones y colectivos con funciones educativas no siempre reconocidas. La Carta de Ciudades Educadoras nace como un instrumento político de articulación y movilización de los agentes educativos presentes en la ciudad” (AICE [etal] , 2010, p. 9).*

A Carta das Cidades Educadoras nasce com 20 princípios e, em 1994 esse movimento se formalizou como Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE). São objetivos básicos da AICE: promover o cumprimento dos princípios da Carta das Cidades Educadoras, impulsionar ações concretas entre cidades, participar e cooperar em projetos e intercâmbio de experiências, influir no processo da tomada de decisões dos governos e das instituições internacionais em questões de interesse das Cidades Educadoras, dialogar e colaborar com diferentes organismos nacionais e internacionais (AICE, 1994).

Para poder levar adiante esses objetivos, a AICE cria uma estrutura administrativa composta por: uma Assembleia Geral; um Comitê Executivo integrado por diversas cidades membros de todo o mundo e que assume as funções de direção, gestão, execução e representação da AICE, e uma Secretaria Geral que se estabelece em Barcelona e cujo objetivo é trabalhar estrategicamente com a Presidência e o Comitê Executivo na implementação dos acordos firmados na Assembleia Geral pelas cidades associadas (AICE [etal] , 2010).

A AICE é regulamentada por um Estatuto, com Sete Títulos, que tratam da “Denominación, De la Organización y el Funcionamiento de la AICE, Del Regimen Economico de la Aice, Idiomas Y Facultad Interpretativa, Del Regimen Disciplinario, De la Disolucion de la AICE, Arbitraje” (AICE, 1994). O Estatuto está organizado em quarenta e dois artigos, que regulamenta a organização e funcionamento da AICE.

As atividades da AICE são realizadas através de Congressos Internacionais que é reservado para as cidades membros, de Redes Territoriais, que reúnem cidades próximas, Redes Temáticas, que reúnem projetos similares, com registos no Banco Internacional de Documentos.

Os congressos são realizados a cada dois anos e são uma oportunidade para disseminar, compartilhar experiências e estabelecer parcerias entre as cidades. O próximo congresso será em 2012 na cidade coreana de Changwon. O tema do XII Congresso é: "Meio Ambiente verde, educação criativa" (Quadro nº 01).

Quadro nº 01 Congressos da AICE

	ANO	CIDADE	TEMA
<b>I</b>	1990	Barcelona	A educação das crianças e jovens da cidade
<b>II</b>	1992	Göteborg	Aprendizagem ao longo da vida
<b>III</b>	1994	Bologna	Multiculturalismo. "Agradecimento: Para uma nova geografia de identidade"
<b>IV</b>	1996	Chicago	Artes e Humanidades como Agentes de Mudança Social
<b>V</b>	1998	Jerusalém	Carregando o legado ea história para o futuro
<b>VI</b>	2000	Lisboa	A cidade do espaço educacional, no novo milênio
<b>VII</b>	2002	Tampere	O futuro da educação. O papel da cidade em um mundo globalizado
<b>VIII</b>	2004	Génova	Outra cidade é possível. O futuro da cidade como um projeto coletivo
<b>IX</b>	2006	Lyon	O lugar de pessoas na cidade
<b>X</b>	2008	São Paulo	Construção de Cidadania em Cidades Multiculturais
<b>XI</b>	2010	Guadajara (México)	Política de esporte, Pública e Cidadania. Desafios da Educação da Cidade

Fonte: AICE [http://www.bcn.es/edcities/aice/estatiques/espanyol/sec\\_congresses.html](http://www.bcn.es/edcities/aice/estatiques/espanyol/sec_congresses.html)

No Brasil o número de cidades filiadas ao movimento ainda é pequeno. As cidades brasileiras filiadas a AICE são: Belo Horizonte/MG, Campo Novo do Parecis/MT, Caxias do Sul/RS, Dourados/MS, Jequié/BA, Montes Claros/MG, Porto Alegre/RS, Santiago/RS, Santo André/SP, Santos/SP, São Bernardo do Campo/SP, São Carlos/SP, São Paulo/SP, Sorocaba/SP.

Para se filiar ao movimento é necessário que o município assuma a sua intencionalidade educativa. Portanto, o ponto de partida para começar a articular e mobilizar um projeto de Cidade Educadora é através do Prefeito, da Câmara Municipal e de todos os secretários que devem assumir a intencionalidade educativa do município.

A Carta das Cidades Educadoras apresenta medidas de cunho sócio-político, propostos em 20 Princípios que buscam promover o desenvolvimento humano através da educação e da formação. Estes princípios foram formulados em Barcelona, em 1990, e foram revisados no III Congresso Internacional (Bolonha, 1994) e no VIII Congresso (Gênova, 2004) para se adequarem aos novos desafios e necessidades sociais. Do 1º ao 6º princípio, trata-se do direito à Cidade Educadora; do 7º ao 12º, do compromisso da cidade e do 13º ao 20º, dos serviços que deverão ser dispensados às pessoas (AICE, 1994). Esses princípios são considerados básicos para o desenvolvimento educativo da cidade.

A Carta das cidades educadoras, busca preservar a identidade, a liberdade e a diversidade cultural do município e de seus cidadãos através de uma política ampla e global incluindo todas as modalidades de educação, formal, não formal e informal, promovendo a participação dos cidadãos em projetos políticos coletivos onde se desenvolvam debates e ações formativas, incluindo o intercâmbio sociocultural, educativo e econômico entre cidades.

*“Este novo paradigma de organização da educação pretende superar dicotomias e barreiras organizacionais, de modo a criar condições de aprendizagem e de vivência activa com iniciativas provenientes de várias áreas do saber, da cultura, do desporto, das artes, da economia, da ciência, considerando-as como um investimento cultural sistemático que, à luz de uma formação permanente, possibilite elevar o nível cultural, profissional e social da população que partilha o espaço urbano”*  
(Ferreira, 2007).



### 1.3 DA CIDADE EDUCATIVA À CIDADE EDUCADORA

Toda cidade é educativa, pois possui espaços educativos, mas o que a torna uma Cidade Educadora é a sua intencionalidade educacional, como já referido por nós neste capítulo. É na cidade que acontecem inúmeras experiências que fazem parte da vida das pessoas, porém a cidade não reúne só agentes educativos ela própria é um agente educativo. Viver em um ambiente degradado, sem calçadas para passear, sem nomes nas ruas, sem lojas e sem espaços públicos, não é o mesmo que viver em “um ambiente agradável em que o asfalto e as áreas verdes formam uma unidade, no qual seja possível visualizar um patrimônio histórico em que as diferentes acepções do “espírito humano” – imagem, letras, arte, etc. – se façam presentes” (Gómez-Granell & Vila [et al], 2003, p.44).

Jaume Colomer, (cit. por Gadotti [et al], 2004, p.31) afirma que:

*“A educatividade da cidade, quer dizer, seu potencial educativo, é um dos aspectos menos estudados da vida urbana. Sabemos que a aglomeração e a densidade são fatores constitutivos da cidade, que essa concentração é fonte de diversidades e de interação, e que a interação com os demais cidadãos e com a paisagem urbana é fonte de aprendizagem, de cultura”.*

Portanto, a cidade é, em si mesma, um agente educativo e assim foi entendida pelas diferentes civilizações. É um lugar onde as pessoas se reúnem para conviver, para aprender, para participar da vida social e política e para exercer seus direitos de cidadãos (Gómez-Granell & Vila [et al], 2003). Porém, para transformar a cidade em agente educador, é necessário considerá-la como verdadeiro espaço de aprendizagem que organiza, sistematiza e aprofunda o conhecimento informal.

É preciso aprender a ler a cidade, aprender que ela se constitui em um sistema dinâmico em contínua mudança, que pode motivar a convivência, a interação e a integração de seus habitantes para encontrar soluções para os problemas e os desafios enfrentados no dia a dia (Gadotti [et al], 2004). Trata-se, como afirma Gómez-Granell & Vila (2003, p.32), “de passar de uma concepção fundamentada na “pedagogia da cidade” à concepção baseada na “cidade como pedagogia”, isto é, a cidade é uma grande escola”.

Para que isto aconteça é necessário que todos os cidadãos se envolvam e assumam a sua responsabilidade educativa no contexto de um projeto conjunto de Cidade Educadora. Neste sentido, Gadotti et al (2004) destaca três dimensões da

cidade: ‘Aprender a cidade’, ‘Aprender na cidade’ e Aprender da cidade’. Para este autor, aprender a cidade faz desta objeto de aprendizagem (conteúdo educativo), enquanto aprender na cidade a coloca como espaço educativo (mapa educativo da cidade) e aprender da cidade a inscreve como agente educativo. De certo modo, isto é o que já Bernet havia dito:

*“La ciudad, en una perspectiva educativa, puede ser considerada a partir de tres dimensiones distintas pero complementarias. En primer lugar, como entorno, contexto o contenedor de instituciones y acontecimientos educativos: «educarse o aprender en la ciudad», sería el lema que describe esta dimensión. En segundo lugar, la ciudad es también un agente, un vehículo, un instrumento, un emisor de educación (aprender de la ciudad). Y, en tercer lugar, la ciudad constituye en sí misma un objeto de conocimiento, un objetivo o contenido de aprendizaje: aprender la ciudad. De hecho se trata de tres dimensiones conceptualmente diferentes y que en ocasiones conviene diferenciar por motivos metodológicos, pero que en la realidad se dan notablemente mezcladas: cuando aprendemos de y en la ciudad aprendemos simultáneamente a conocerla y a usarla” (Bernet, 1990, p. 16).*

Portanto, é a partir da própria cidade, da sua realidade social, das comunidades locais é que devemos começar a pensar e a discutir um projeto de cidade educadora. O projeto educativo de cidade não pode ser um projeto de prefeitura, mas um projeto de toda a cidade, um pacto para transformar a educação na chave do conhecimento e da convivência (Gómez-Granell & Vila, 2003).

*“Sem projeto articulado e bem definido que nos diga para onde queremos ir, a educação nunca poderá se transformar em um elemento-chave para garantir o progresso e a convivência. E se isso não acontecer, o mercado atuará livremente, transformando mais uma vez a educação em um instrumento econômico de segregação social: as pessoas que tiverem mais capital econômico e cultural poderão investir mais na educação de seus filhos ou de suas filhas em seu próprio consumo cultural. O Projeto Educativo de Cidade nasceu, portanto, com a vocação de ser um verdadeiro projeto de futuro, um verdadeiro plano estratégico da cidade” (Gómez-Granell & Vila [et al], 2003, p. 45).*

Logo, o projeto educativo da cidade deve partir de um bom diagnóstico da realidade social e educativa do município, para que sejam definidas as conquistas e as deficiências, as perspectivas futuras, os riscos e as possíveis oportunidades. Neste sentido é necessário articular um sistema amplo de participação que permita a

vinculação dos habitantes e dos diferentes agentes educativos que atuam na comunidade ou no território. A ideia é a de que os cidadãos tomem consciência de que são mais do que indivíduos, que são mais do que elementos num contexto que constituem uma comunidade que sabe que existe e que quer assumir a sua existência.

*“(...) a comunidade descobre as suas possibilidades e torna-as realizáveis através de um projeto educativo integral e integrador. Integral porque contemplará todas as dimensões do desenvolvimento pessoal e social, afetando a esse desenvolvimento todos os recursos existentes ou agenciáveis; integrador porque o projeto, sendo sistematicamente participado, terá um efeito intencional de inclusão de todos os membros da comunidade. Dessa maneira o local dará um topo concreto à utopia da modernidade e fará a mediação dialética para uma globalização mais humana” (Villar, 2007, p. 10).*

Assim, a participação cidadã é condição indispensável a que se promova um Projeto Educativo de Cidade, que, iniciado pela administração local, se torna coletivo, porque conta com a corresponsabilidade dos cidadãos. Pois, sem o envolvimento da comunidade, dos diversos agentes educativos, sociais e culturais que atuam no território é impossível dar forma ao projeto e muito menos colocá-lo em prática (Gómez-Granell & Vila [et al], 2003).

#### 1.4 A CIDADE COMO CAMPO EDUCACIONAL

Conceber o espaço da cidade como educador, significa não mais pensá-la em compartimentos setoriais, bem como, limitá-la a determinadas faixas-etárias. A vivência coletiva é fonte de aprendizagem permanente de sua população. Assim, cada território deve desenvolver um projeto educativo comum, “resultado de uma estratégia global e conjunta em que participem os responsáveis de uma comunidade local, as instituições e as entidades potencialmente educativas, para dar prioridade e uso racional aos recursos e relações existentes ou latentes na organização social, econômica e cultural de um determinado território” (Villar, 2007, p. 30).

Neste sentido, Villar propõe o Sistema Formativo Integrado como forma de concretização do conceito de cidade educadora (figura nº 03).

*“Os princípios que fundamentam o Sistema Formativo Integrado apostam no diálogo e na concertação entre os diferentes agentes sociais no respeitante aos temas educativos que afectam a comunidade. Já não é a escola [...] a que utiliza a cidade, mas o território que organiza um*

*sistema educativo, como um elemento mais, dentro do qual existe a escola” (Villar, 2007, p. 30).*

Um projeto educativo integral e integrador de cidade deve ter a participação da comunidade local, família, escola, instituições e associações educativas juntamente com a estrutura produtiva pública e privada, onde cada um assuma o seu papel na definição e na concretização das possibilidades educativas da cidade na qual a ação educativa mantém uma estreita relação com a cultura, resultando ambas inseparáveis para o desenvolvimento sustentável de um território. Acima de tudo, pretende-se colocar a educação a interagir constantemente com outros domínios. “La educación como sistema se relaciona con otros sistemas, estableciendo se una relación biunívoca de influencias, de interacciones, que contribuyen a determinar las características y la vitalidad del sistema educativo” (Sanvisens, 1990, p. 133).

Neste modelo, o papel da administração local é garantir no território educativo um sistema formativo que contemple a educação formal, não formal e informal, numa lógica de educação ao longo da vida, que favoreça o associativismo e uma forte participação direta dos serviços públicos. “Se há vontade política das instituições locais é possível com poucos gastos e obstáculos administrativos, estruturar as potencialidades existentes” (Villar, 2007, p. 31). Puig (cit. por Villar, 2007, p. 32) afirma que:

*“Necesitamos [...] de uma cidade que não se pense só a partir da administração. [...] Urge uma concepção de uma cidade viva. [...] Só com políticos com vocação associativa, a cidade e o país será uma rede forte de cooperação e de participação. Só assim construiremos uma cidade na qual a administração ocupe o espaço de uma ampla decisão social. De grandes traços. De coordenação. De grandes objetivos. Com uma cidade organizada que gere”.*

A administração relacional deste território é que vai criar condições para estabelecer o diálogo entre os agentes educativos e assegurar o compromisso de todos os interlocutores da comunidade para desenvolver o planeamento global organizando e estabelecendo a estrutura de funcionamento.



Fonte: Villar, 2007, p.31

Figura nº 03 Estrutura de um Sistema Formativo Integrado

Estamos em presença de um desenvolvimento mais democrático, mais justo e sustentável do território e de incorporação de uma nova noção de cidadania intermediada pelo poder municipal. “Portanto, a lógica do projeto requer que o território promova uma série de ocasiões educativas articuladas com os recursos disponíveis, e que a escola clarifique o seu papel sobre a transformação desta experiência de vida em experiência de cultura” (Villar, 2007, p. 30).

Neste contexto, a família como o primeiro ambiente educador onde as crianças aprendem as normas, os valores, as concepções do mundo em que vivem, converte-se numa referência essencial para o desenvolvimento de um Sistema Formativo Integrado que pretende incidir nas possibilidades educativas do território. As associações ajudam a organizar a vida local, possibilitando diferentes formas de conexão educativa com a cidade. A estrutura produtiva pública e privada influi de forma muito decisiva nas oportunidades que proporciona ao território. No entanto, o desenvolvimento integrado do território só é possível a partir da autonomia e da clara definição do espaço de iniciativa que corresponde a cada agente social para articular um plano global de atuação que, baseado no diálogo e no conhecimento exaustivo da realidade, ofereça respostas eficazes e revitalizadoras (Villar, 2007).

O importante neste Sistema Formativo Integrado é formar pessoas para que possam aprender continuamente. É certo que uma parte dessa formação está voltada para a obtenção de títulos e para o desenvolvimento de capacidades para conservar um trabalho ou para se incorporar a ele; mas, essa formação dará cada vez mais importância para “a capacitação intelectual da cidadania em questões humanísticas, sociais, científicas ou artísticas, incentivando a “atitude de aprender” e de entender que o conhecimento é um valor mutante” (Gómez-Granell & Vila [et al], 2003, p.20).

### 1.5 CIDADE EDUCADORA E ESCOLA CIDADÃ

“La ciudad más positivamente educadora será aquella que multiplique las posibilidades de integración y de socialización y que reduzca al mínimo los procesos marginadores. La ciudadanía consiste, casi siempre, en construirse una doble identidad: de grupo (o de barrio, clase, etc.) y ciudadana global, más universalista” (Borja, 2005, p. 57).

A relação entre “escola cidadã” e “cidade educadora” encontra-se na própria origem etimológica das palavras “cidade” e “cidadão”, que derivam da palavra latina *civis*, cidadão membro livre de uma cidade a que pertence por origem ou adoção. Assim, cidade é uma comunidade política cujos membros se autogovernam e cidadão é a pessoa que goza do direito de cidade (Gadotti [et al] 2004). Edgar Faure, nos anos 70, em seu relatório “*Aprender a Ser*” tendo em foco a educação como direito humano prioritário e inalienável essencial para o acesso aos outros direitos, proclamou a educação permanente e a cidade educativa como fundamental para a construção dos valores solidários e para o exercício da cidadania.

Neste sentido, Paulo Freire (1995) define que “a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo, que, coerente com a liberdade, não se recusa a viver a experiência tensa da democracia”. A idéia e ou projeto de *Escola Cidadã* teve sua origem no Brasil no movimento de educação popular e comunitária no final da década de 1980 e início da década de 1990, que lutava por uma educação para e pela cidadania. Ela nasceu e se fortaleceu em todo o país e em outros países da América Latina a partir de diferentes experiências de prefeituras e secretarias municipais de educação assumidas por partidos do chamado campo democrático e popular que, após o fim do regime autoritário, deram ênfase ao

poder local (Gadotti [et al] 2004). Paulo Freire (cit. por Gadotti [et al] 2004, p.123) é quem melhor definiu uma educação para e pela cidadania na sua concepção de escola cidadã:

*“A Escola Cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A Escola Cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Ela não pode ser uma escola cidadã em si e para si. Ela é cidadã na medida mesma em que se exercita na construção da cidadania de quem usa o seu espaço. A Escola Cidadã é uma escola coerente com a liberdade. É coerente com o seu discurso formador, libertador. É toda escola que, brigando para ser ela mesma, luta para que os educandos-educadores também sejam eles mesmos”.*

Tanto na sua concepção, quanto na sua prática a Escola Cidadã se caracteriza por diversos nomes e características próprias em diversos pontos do território brasileiro. E isso é natural, na medida em que não podemos separar “cidadania” de “autonomia”. Encontramos a Escola Cidadã sob muitos nomes: ‘Escola Pública Popular’ (São Paulo), ‘Escola Democrática’ (Betim, MG), ‘Escola Plural’ (Belo Horizonte), ‘Escola Candanga’ (Brasília, DF), ‘Escola Mínima’ (Gravataí, RS) ‘Escola Sem Fronteiras’ (Blumenau, SC), ‘Escola Guaicuru’ (Estado de Mato grosso do Sul), ‘Escola Democrática E Popular’ (Estado do Rio Grande do Sul), ‘Escola De Tempo Integral’ (Colatina, ES), ‘Escola Desafio’ (Ipatinga, MG), ‘Escola Sarã’ (Cuiabá, MT). O importante não é o nome, “mas a prática de uma escola honesta, séria, amiga, companheira, com uma nova qualidade; uma escola que atenda às necessidades da criança, do jovem e do adulto, da comunidade, que aponte para o “bem viver”, isto é, para uma vida mais saudável, produtiva, sustentável e feliz” (Gadotti [et al] 2004, p. 124).

Em todas essas cidades onde se assume a concepção de Escola Cidadã se inspiram, direta ou indiretamente no pensamento de Paulo Freire. Em Cuiabá, por exemplo, a *Escola Sarã: Cuiabá nos ciclos de formação* assumiu-se a “concepção de Educação Crítica, que traz em seu bojo uma tomada de posição de caráter ético-social e histórico, que constitui o substrato das políticas pedagógicas de orientação crítica” (Cuiabá, 2000 , p. 31).

O Movimento das Escolas Cidadãs e o Movimento das Cidades Educadoras se iniciaram na mesma época. O que esses dois movimentos tem em comum, é o desejo de nova forma de fazer educação. Assim temos, “a cidade como espaço de cultura

educando a escola e a escola como palco do espetáculo da vida educando a cidade” (Gadotti [et al] 2004, p. 128). A mais autêntica razão de ser da cidade é criar e recriar o diálogo público. A cidade é o lugar de encontro, trocas, conflitos e também de acordo cooperativo. Cidade Educadora e Escola Cidadã são formas de ensinar e aprender num processo verdadeiramente afetivo e social que busca a inclusão educativa de todas as pessoas de um território. Portanto a principal ação da cidade educadora e da escola cidadã é conhecer e valorizar as experiências locais, fortalecer o espírito de comunidade na educação com e para o outro.

A cidade se constitui de inúmeras possibilidades educativas, proporcionando a seus habitantes espaços culturais de aprendizagem permanente por si só. Porém, para uma cidade ser considerada educadora ela tem que ter a intencionalidade educativa. Neste sentido, ela deixa de exercer apenas as suas funções tradicionais (econômica, política, social e de prestação de serviços) para exercer uma nova função, a de formação para e pela cidadania. Para ser uma cidade educadora ela precisa promover o protagonismo de todos seus habitantes (crianças, jovens, adultos e idosos) na busca do direito à cidade educadora, onde se estabelece a igualdade de oportunidades de formação, de desenvolvimento pessoal e de entretenimento (Gadotti [et al] 2004).

O Manifesto das cidades escolas, (cit. por Gadotti [et al] 2004, p. 128) afirma que:

*“a satisfação das necessidades das crianças e dos jovens, no âmbito das competências do município, pressupõe uma oferta de espaços, equipamentos e serviços adequados ao desenvolvimento social, moral e cultural, a serem partilhados com outras gerações. O município, no processo de tomada de decisões, deverá levar em conta o impacto das mesmas. A cidade oferecerá aos pais uma formação que lhes permita ajudar os seus filhos a crescer e a utilizar a cidade num espírito de respeito mútuo. Todos os habitantes da cidade têm direito de refletir e participar na criação de programas educativos de culturais, e a dispor dos instrumentos necessários que lhes permitam descobrir um projeto educativo, na estrutura e na gestão da sua cidade, nos valores que esta fomenta, na qualidade de vida que oferece, nas festas que organiza, nas campanhas que prepara, no interesse que manifeste por eles e na forma de os escutar”.*

Neste contexto a escola deixa de ser um lugar circunscrito para inserir-se na vida da cidade, ele passa a ser um novo território de construção da cidadania. De uma cidadania consciente que está na raiz de uma democracia



participativa. Portanto, educação para a cidadania está no cerne da democracia. “Criar uma *Sociedade Educativa* está intimamente ligado ao aprofundamento dos ideais democráticos e à dedicação das futuras gerações à causa do aperfeiçoamento da democracia” (Carneiro, 2001, p. 166).

Portanto, falar de Escola Cidadã consiste em pensar em diálogo entre escola e cidade. Para que a escola seja considerada cidadã ela tem que ser um espaço que promova a participação e a vivência democrática num diálogo constante com a comunidade escolar e a comunidade local. Neste sentido, Carneiro (2001, p. 166) afirma que as escolas e as universidades “transportam a responsabilidade principal de abrir caminho para uma sociedade melhor: lançando os fundamentos dum novo contrato social que elege a educação, o conhecimento e a aprendizagem como ingredientes indispensáveis para um novo pacto”.

Assim, educar para a cidadania significa gerar um conjunto de processos de aprendizagem que permitam a cada indivíduo sentir-se parte integrante, integrador e fundamental de um todo complexo, dinâmico e orientado que é a sua comunidade. Neste sentido a Carta das Cidades Educadoras:

*“Entre otros aspectos, señala la necesidad de la construcción y reconstrucción de los lazos o vínculos entre las personas; el fomento de una convivencia hospitalaria y amistosa; la cooperación mutuamente enriquecedora para facilitar la autoestima individual y colectiva; el desarrollo de las potencialidades latentes y el uso adecuado de las aptitudes de cada uno/a; todo lo cual queda resumido en la idea, literalmente expresada en el sentido de «reconstrucción del espacio público» como diálogo constante entre individuo y comunidade y entre derechos y deberes de todos los actores cívicos; y una educación a lo largo de la vida que no solo renueve habilidades para el cambio laboral y técnico, sino sobre todo para la renovación del espíritu de ciudadanía”* (Pozo, 2008, p. 28).

Neste contexto, o papel da escola é o de “contribuir para criar condições que viabilizem a cidade, através da socialização da informação, da discussão, da transparência, gerando uma nova mentalidade, uma nova cultura, em relação ao carácter público do espaço da cidade” (Gadotti [et al] 2004, p.131). “Uma cidade com qualidade de vida só é possível se os cidadãos se organizam numa rede plural de associações em que se propõe, debate, projecta, critica, comunica...,

construindo cada dia a cidade”(Ayuntamiento de Barcelona, cit. por Villar, 2007, p. 177).

A violência na cidade hoje esta insustentável deixa-nos em um clima de medo e falta de esperança. No que, concordamos com Gadotti et al (2004, p.132) quando este afirma que para as cidades “não tem outra alternativa hoje a não ser transformar-se em “novas cidades” em cidades educadoras. Caso contrário, as cidades estarão caminhando rapidamente para se transformarem em espaços de extermínio, sobretudo dos jovens”.

*“Se quisermos que a escola continue cumprindo a importantíssima função determinada pela sociedade de educar as novas gerações e que se imponha uma profunda renovação da própria escola, será preciso que, por um lado, o conjunto do sistema educativo se envolva no tecido social da cidade e que o trabalho dos professores seja reconhecido; e por outro lado, é necessário que essa mesma sociedade assuma sua responsabilidade educativa, e que cada um dos agentes seja consciente de sua cota de responsabilidade. E, além disso, é importante também, que a cidade entenda e assuma que a educação é um elemento estratégico imprescindível para seu desenvolvimento harmônico e democrático”* (Gómez-Granell & Vila [et al], 2003, p. 17).

A educação e a cultura, se não podem tudo porque existem outros componentes sociais, políticos e, sobretudo, econômicos, podem contribuir para a construção de uma sociedade saudável, tornando-se amiga e companheira (Gadotti [et al] 2004, p.132). Se, de um lado, a educação não é a alavanca das transformações sociais, de outro, estas não se fazem sem ela (Freire, 1996, p. 41).

Nossa força como educadores é limitada, pois nossas escolas também são produto da sociedade. Entretanto, a esperança de mudar o mundo para os educadores, não pode ser algo vazio, de quem espera acontecer, pois, os educadores encontram sentido na sua própria missão, a de transformar pessoas. Como dizia Paulo Freire, “a matriz da esperança é a mesma da educabilidade do ser humano: o inacabamento de seu ser de que se tornou consciente. Seria uma agressiva contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse num permanente processo de esperançosa busca. Este processo é a educação” (Freire, 2000, p. 52). Portanto, educar para a nova cidadania significa:

*“ formar seres capazes de conviver, comunicar e dialogar num mundo interativo e interdependente utilizando os instrumentos da cultura. Significa preparar o individuo para ser contemporâneo de si mesmo, membro de uma cultura planetária e, ao mesmo tempo, comunitária, próxima, que, além de exigir sua instrumentação técnica para comunicação a longa distância, requer também o desenvolvimento de uma consciência de fraternidade, de solidariedade e a compreensão de que a evolução individual e, ao mesmo tempo coletiva” (Moraes, 2006, p. 225).*

Adam Smith ( cit. por Carneiro R. , 2001, p.265) dizia: “As maiores diferenças verificáveis entre os mais dissimilares seres humanos nada têm a ver com a natureza ou origem; elas radicam fundamentalmente em valores, hábitos e educação”. Assim sendo, está em nossas mãos influenciar a marcha da história, na construção de uma nova cidadania. “La ciudad más positivamente educadora será aquella que multiplique las posibilidades de integración y de socialización y que reduzca al mínimo los procesos marginadores. La ciudadanía consiste, casi siempre, en construirse una doble identidad: de grupo (o de barrio, clase, etc.) y ciudadana global, más universalista” (Borja, 1998, p. 57).

A cidade educadora persegue a utopia das cidades justas, produtivas, democráticas e sustentáveis e o papel da escola cidadã, nesse contexto é contribuir para criar as condições que viabilizem a cidadania, através da socialização da informação, da discussão, da transparência, gerando uma nova mentalidade, uma nova cultura, em relação ao caráter público do espaço da cidade. A Escola Cidadã e a Cidade Educadora, não têm apenas a mesma identidade do ponto de vista etimológico. Elas apontam para o mesmo projeto de futuro, para a construção de uma sociedade educadora-educanda, humanizada, emancipada e solidária (Gadotti [et al], 2004).

Assim, se educar para a cidadania é antes de mais nada educar para um outro mundo possível, mais humano, justo e solidário, a escola e a cidade devem constituir-se como espaços de formação crítica, de tolerância, de desenvolvimento sustentável e harmônico. Será isto sonho? “O sonho humano é a alavanca essencial da mudança e do progresso. A utopia sempre antecipou o desenho de futuros alternativos” (Carneiro, 2001, p. 167).









**CAPÍTULO IV**  
**METODOLOGIA**





## 1. FUNDAMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE ESTUDO

Nossa experiência como educadora teve início em 1995, quando começamos a lecionar, num primeiro momento em escola particular, e já em 1996, na rede municipal, e Estadual de Educação em Cuiabá – MT, com contratos temporários. Em 1999, através de Concurso Público ingressamos na Rede Municipal de Educação de Cuiabá/MT, como professora do ensino fundamental, onde, posteriormente, assumimos a cadeira de 20 horas na Escola Municipal de Educação Básica “Treze de Setembro”, atual “EMEB Floriano Bocheneki”. Na referida escola, lecionamos na Educação Infantil, em todas as etapas do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, em 2002. Em 2004, após processo eleitoral, assumimos a direção da escola no dia 21 de dezembro de 2004, para cumprir um mandato de três anos (2005 –2007), período em que fizemos um curso de Gestão Escolar oferecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

Portanto, devido à nossa experiência profissional em sala de aula e à oportunidade que tivemos de estar na função de diretora escolar, pudemos observar, no decorrer dos anos, diversos casos de estudantes que se envolviam com drogas e violência, buscando preencher um vazio existencial. Então, por entendermos que a educação não é só escolar ou institucionalizada, e que a cidade em todos os seus espaços, em todo o seu território e em todas as oportunidades de coexistência humana pode tornar-se, potencialmente educativa, formando uma corrente de interação humana capaz de dar sentido ao cotidiano das pessoas, principalmente das crianças e jovens, e assim, influenciar positivamente as suas trajetórias de vida, sentimos a necessidade de desenvolver nossa investigação de mestrado, tendo como lócus o município de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso – Brasil, com o intuito de compreender as dinâmicas socioeducativas do município e equacionar uma proposta de (re)ordenamento territorial com base nos conceitos de ‘Cidade Educadora’ e ‘Centros Cívicos - educativos’.

Nesse sentido, tendo em consideração que, em ciências sociais, a metodologia corresponde a um conjunto de regras de como a investigação deve ser abordada, e levando em consideração algumas indicações de Biklen & Bogdan seguimos por um estudo de caso recorrendo fundamentalmente à metodologia qualitativa, nomeadamente porque:

- A fonte de dados é o ambiente natural e o pesquisador, frequentando os locais de estudo, é o instrumento principal;
- Os dados são descritivos, podendo ser transcrições de entrevistas, observações, fotografias, documentos pessoais;
- Os detalhes, as minúcias visam ampliar a compreensão do contexto ou situação de estudo. Logo, os resultados ou produtos são tão importantes quanto os processos.
- Não há hipóteses construídas previamente, para serem confirmadas. As abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando.
- O significado é de importância vital, os investigadores que fazem uso deste tipo de abordagem estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas (Biklen & Bogdan, 1994).

Assim, vamos procurar esclarecer neste capítulo os passos que demos, tendo em vista proporcionar informações que podem ajudar a avaliar os raciocínios feitos ao longo do estudo e deixar que os leitores possam tecer as suas críticas ao trabalho aqui apresentado.

### 1.1 OBJETIVOS DO ESTUDO

*“É preciso expressar os objetivos com clareza para evitar possíveis desvios no processo de pesquisa; tais objetivos devem ser possíveis de alcançar (Rojas, 2001); são as orientações do estudo, e é preciso tê-los em mente durante todo o seu desenvolvimento” (Sampieri, 2006, p. 35).*

O presente trabalho de investigação tem como objetivos:

- Identificar e caracterizar as dinâmicas socioeducativas locais de modo a serem equacionadas à luz do conceito de “Cidade Educadora”
- Identificar os recursos que podem ser mobilizados para uma (re)organização territorial da educação do município, baseada em “Centros Cívico-educativos

Para o seu desenvolvimento, partimos da compreensão do conjunto de conceitos organizados sobre a temática e a relação entre estes e a realidade local. Assim, pudemos definir a construção dos instrumentos de recolha de dados e a seleção dos sujeitos locais a serem entrevistados.

## 1.2 ESTUDO DE CASO: EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ

*“O estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico” (Merriam cit. por Biklen & Bogdan, 1994, p. 89).*

O método de estudo de casos tem como objetivo obter uma ampla compreensão da totalidade do fenômeno, sendo por isso uma investigação intensiva tanto em amplitude como em profundidade. Para Bruyne et al (cit. por Lessard-Hébert, 1990, p. 170) o estudo de caso caracteriza-se pelo fato de que “reúne informações tão numerosas e tão pormenorizadas quanto possível com vista a abranger a totalidade da situação. É a razão pela qual ele se socorre de técnicas variadas de recolha de informação (observações, entrevistas, documentos)”. Neste mesmo sentido, Robert Yin (cit. por Lessard-Hébert, 1990, p. 170) define as características do estudo de caso da seguinte forma: “os estudos de casos toma por objecto um fenómeno contemporâneo situado no contexto da vida real, as fronteiras entre o fenómeno estudado e o contexto não estão nitidamente demarcadas e o investigador utiliza fontes múltiplas de dados”.

Sentimos conforto nestas palavras quando partimos para este nosso estudo. Na verdade embora soubéssemos o que pretendíamos, caminhávamos na incerteza quanto ao modo como suportar a investigação. O contexto era vasto e complexo. De algum modo, as palavras de Biklen e Bogdan, serviram para avançarmos para um plano geral que se foi reavaliando.

*“O plano geral de estudo de caso pode ser considerado como um funil. Num estudo qualitativo, o tipo adequado de perguntas nunca é muito específico. O início do estudo é representado pela extremidade mais larga do funil: os investigadores procuram locais ou pessoas que possam ser objecto do estudo ou fontes de dados e, ao encontrarem aquilo que pensam interessar-lhes, organizam então uma malha larga, tentando avaliar o interesse do terreno ou das fontes de dados para seus objetivos. Procuram indícios de como deverão proceder e qual a possibilidade do estudo se realizar. Começam pela recolha de dados, revendo-os e explorando-os, e vão tomando decisões acerca do objetivo do trabalho” (Biklen & Bogdan, 1994, p. 89).*

Assim, o nosso estudo de caso é o município de Cuiabá/MT – Brasil onde nos propusemos compreender as dinâmicas socioeducativas e equacionar uma proposta de reordenamento territorial com base nos conceitos de Cidade Educadora e Centros Cívico-educativos, que exigiu um exame da literatura pertinente e um conhecimento

dos recursos locais que poderiam ser mobilizados para os Centros Cívico-educativos. Nesse sentido, entendemos que deveríamos recolher os documentos mais importantes, sobre a política educativa do município e realizar entrevistas a pessoas com funções diversificadas.

Após a delimitação do nosso estudo, e a escolha dos instrumentos de recolha de dados, começamos a revisão da literatura publicada sobre a temática escolhida ‘Cidade Educadora’ e ‘Centros Cívico-educativos’, e concomitantemente a leitura dos principais Planos estratégicos do município que nos permitiram ter uma visão ampliada da realidade e dos recursos existentes no território, bem como nos possibilitou a construção dos guiões de entrevista. Em seguida, entrevistamos os sujeitos locais envolvidos com a educação no município, para conhecer os seus diferentes pontos de vista e recolher propostas para a organização socioeducativa do território num modelo mais inclusivo e participativo.

O presente estudo, é exploratório não só pelas limitações temporais, mas também espaciais e financeiras que envolveriam um estudo mais aprofundado e participado sobre o conceito de ‘Cidade Educadora’.

### 1.3 INSTRUMENTOS DE RECOLHA E FORMAS DE TRATAMENTO DE DADOS

*“O instrumento é apenas a ferramenta que lhe permite recolher a informação, mas é importante que selecione a ferramenta mais apropriada” (Bell, 1993, p. 88).*

Para compreender de forma abrangente o nosso objeto de estudo e alcançar os objetivos propostos, escolhemos formas de recolha de dados, que tiveram atenção as limitações em termos de tempo, recursos humanos, financeiros e materiais para a realização deste estudo. Nesse sentido, sempre foi claro que devíamos suportar nossa investigação em documentação que proporcionasse uma visão da situação das políticas educativas que Cuiabá tem conhecido nos últimos anos. Para entender melhor a recepção dessas políticas sentimos que deveríamos recorrer as entrevistas semiestruturadas.

Para uma melhor compreensão das razões que nos conduziram à escolha destes documentos, apresentamos uma breve síntese, sobre as possibilidades que eles tem e a utilidade que deles equacionamos para a nossa investigação. A análise de documentos pode se constituir, “numa técnica valiosa de abordagem de dados

qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (Lüdke & André, 1986, p. 38).

A utilização de documentos numa investigação, pode ser indispensável ou, pelo menos, se constituir em uma fonte rica e estável de informações, que podem ser consultados sempre que for preciso, de onde se podem tirar evidências que fundamentam afirmações e declarações sobre o objeto de estudo, além de ser uma fonte natural de informação contextualizada com baixo custo. Outra vantagem dos documentos é que estes constituem uma “fonte não reativa”, ou seja, permitem obter informações sem um contato direto com os atores locais. Guba e Lincoln (cit. por Lüdke & André, 1986, p.39) resumem as vantagens do uso de documentos, que se ajusta bem a natureza da nossa investigação, dizendo que “uma fonte tão repleta de informações sobre a natureza do contexto nunca deve ser ignorada, quaisquer que sejam os outros métodos de investigação escolhidos”.

Outro aspecto que tem que se levar em conta é a escolha dos documentos que serão utilizados, se serão documentos oficiais, técnicos ou pessoais. Deste modo, escolhemos os documentos oficiais produzidos pelo município visto que o nosso objetivo é procurar informações relativas ao município de Cuiabá, uma vez que estes fornecem dados relevantes para o devido conhecimento do município e das estratégias de intervenção adotadas pelo mesmo. Por outro lado, são documentos elaborados pelos responsáveis do contexto em análise, o que nos permite compreender como o entenderam e caracterizaram.

No âmbito desta investigação foram tidos como documentos fundamentais, os que seguidamente mencionamos: Plano Diretor de desenvolvimento Estratégico de Cuiabá, Perfil Socioeconômico de Cuiabá (Volume III e IV), Escola Sarã nos Ciclos de Formação, Educa Mais Uma Proposta para a Rede Municipal de Ensino, Educação Especial no Município de Cuiabá – Diretrizes e Propostas Pedagógicas, Nossa Escola, Nossa Terra Política de Educação no Campo, Plano Municipal de Educação, PPA - Plano Plurianual – 2010/2013, Política Educacional e Diretrizes da Secretária Municipal de Educação de Cuiabá, Implantação dos Ciclos de Formação nas Escolas Municipais de Cuiabá, Lei Orgânica do Município de Cuiabá, Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei 9394/96) e Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Foram analisados também notícias dos jornais locais. Estes

documentos permitiram um conhecimento da realidade socioeducativa e econômica do município e a tomada de decisão relativamente as dimensões de análise e à escolha dos sujeitos entrevistados.

Complementando a nossa escolha das técnicas utilizadas nesta investigação temos a entrevista semiestruturada, que é um dos instrumentos existentes mais utilizados para a recolha de dados, porque permite ao investigador retirar informações imediatas, acedendo ao grau de profundidade desejado para o esclarecimento da questão. O contato direto entre investigador e entrevistado permite uma troca de percepções e interpretações de um dado acontecimento, permitindo assim a recolha de um grande número de informações que não seria possível com outro método.

Adotamos neste estudo a entrevista semiestruturada que “se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações” (Lüdke & André, 1986, p.34). Os guiões de entrevistas<sup>16</sup> foram construídos especialmente para este estudo de caso e tiveram três dimensões de análise: Percepção Geral da Educação no Município, Perspectivas futuras e Cidade Educadora.

Para a escolha dos sujeitos locais a serem entrevistados contribuíram vários fatores: o papel da instituição na estratégia educacional do município, sujeitos com capacidade de decisão nas funções que desempenham, e, garantir a diversidade de instituições. O quadro 02 apresenta um resumo com a caracterização dos sujeitos entrevistados. Na escolha dos gestores escolares municipais a serem entrevistados, selecionamos alguns critérios para esta escolha:

- um gestor escolar municipal por regional,
- escolas que atendem o ensino fundamental completo e a Educação de Jovens e Adultos;
- escola com o maior número de alunos atendidos;
- disponibilidade dos gestores em estarem concedendo a entrevista.

Com esses critérios reduziu-se nossa opção de escolha para quatro escolas aptas a participar neste estudo, sendo uma de cada regional. Em relação aos gestores das escolas estaduais escolhemos as duas escolas centrais que atendem o ensino médio, recebendo alunos de todos os bairros de Cuiabá.

---

<sup>16</sup> Ver Apêndice II – Guiões de entrevistas.

Na escolha dos agentes políticos municipais, nosso critério de escolha foi o papel destes na estratégia educacional do município. Assim, selecionamos os Secretários Municipal de Educação e o de Esporte Defesa e Cidadania, o vereador presidente da Comissão de Educação na Câmara Municipal de Cuiabá e na impossibilidade de entrevistar o atual prefeito, no mandato há um ano, entrevistamos o ex-prefeito que teve dois mandatos consecutivos na prefeitura (2005- 2010).

Quanto aos dirigentes associativos, escolhemos duas instituições que desenvolvem trabalhos socioeducativos no município e as duas Associações de presidentes de bairros de Cuiabá. Na escolha das instituições optamos pela Associação Espírita Wantuil de Freitas, que se localiza na regional norte, e que oferece à população carente do seu entorno creche e o ensino fundamental completo gratuito, além de ter escolas com ensino fundamental I em todas as regionais do município. Essa Associação tem ainda cursos profissionalizantes como costura, marcenaria e restauração. A outra instituição é o Programa de Ação Social da Unimed de Cuiabá – PROUNIM, que patrocina vários projetos socioeducativos em Cuiabá, bem como mantém projetos próprios como: Biblioteca, projeto Atletas, Projeto Canção de Roda, Projeto Coral Unimed Cuiabá, Projeto de Neutralização de Carbono, Projeto Educando e Projeto Parque Atalaia.

E para representar os moradores de Cuiabá escolhemos as duas Associações que representam os bairros de Cuiabá, são elas: União Coxipoense de Moradores de Bairros e a União Cuiabana de Associações de Moradores de Bairros.

Após a escolha dos sujeitos a serem entrevistados, foi enviada uma carta solicitando uma entrevista a todos. Em seguida, foram contatados por telefone onde se deu a conhecer os objetivos do estudo, a razão da seleção e agendamento das entrevistas.

Quadro nº 2 – Sujeitos locais entrevistados

DATA DA ENTREVISTA	CÓDIGO	INSTITUIÇÃO	TIPOLOGIA DE ATOR
07/02/2011	Ent. D.A. 01	Associação	Dirigente Associativo
14/02/2011	Ent. G.E. 01	Escola Municipal	Gestor Escolar
15/02/2011	Ent. A.P.M. 01	Poder legislativo	Agente Político Municipal
18/02/2011	Ent. A.P.M. 02	Poder executivo	Agente Político Municipal
22/02/2011	Ent. G.E. 02	Escola Municipal	Gestor Escolar
23/02/2011	Ent. G.E. 03	Escola Municipal	Gestor Escolar
03/03/2011	Ent. A.P.M. 03	Poder executivo	Agente Político Municipal
11/03/2011	Ent. G.E. 04	Escola Estadual	Gestor Escolar
15/03/2011	Ent. G.E. 05	Escola Estadual	Gestor Escolar
21/03/2011	Ent. G.E. 06	Escola Municipal	Gestor Escolar
23/03/2011	Ent. D.A. 02	Associação	Dirigente Associativo
26/03/2011	Ent. D.A. 03	Associação	Dirigente Associativo
20/04/2011	Ent. D.A. 04	Associação	Dirigente Associativo
25/05/2011	Ent. A.P.M. 04	Poder executivo	Agente Político Municipal

Fonte: Própria

No momento das entrevistas foram apresentados os seus objetivos, as condições de utilização dos dados e da forma como se iria proceder em relação à confidencialidade dos dados. Todas as entrevistas foram gravadas com a autorização do entrevistado, e, na sequência das entrevistas procedeu-se a registros para ajudarem na interpretação dos dados.

As entrevistas<sup>17</sup> decorreram entre fevereiro e maio de 2011 e foram condicionadas pela disponibilidade dos sujeitos.

Com base nas conclusões que retiramos do presente estudo e das diferentes visões sobre a dinâmica socioeducativa do município de Cuiabá, construímos uma proposta de reorganização territorial da educação, que foi submetida a análise e parecer junto a sujeitos locais.

Os sujeitos locais foram selecionados com base nas funções que desempenham no município, tendo sido escolhido um agente político municipal que exerce a função de vereador no município e é membro da Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Cuiabá e um especialista na área das Ciências Sociais, devido este ser um investigador na área de Cidadania e Violência Urbana em Cuiabá. Decidimos não recolher a análise e o

<sup>17</sup> As entrevistas realizadas com os gestores escolares, os dirigentes associativos e os agentes políticos municipais, se encontram neste trabalho no apêndice IV.



parecer dos gestores escolares e dos dirigentes associativos devido ao tempo restrito de um trabalho como este.

Para a realização desta análise e parecer, foram enviados aos sujeitos cópia do Projeto escrito no capítulo VII da presente dissertação e um guião com três questões orientadoras: pontos fortes e pontos fracos da proposta e as mudanças necessárias a introduzir.

#### Quadro nº 03 – Parecer da Proposta

DATA DO PARECER	CÓDIGO	INSTITUIÇÃO	TIPOLOGIA DE ATOR
24/10/2011	Parecer 01	UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso	Professor Investigador na área de cidadania e violência urbana
23/10/2011	Parecer 02	Vereador	Agente Político Municipal

Fonte: Própria

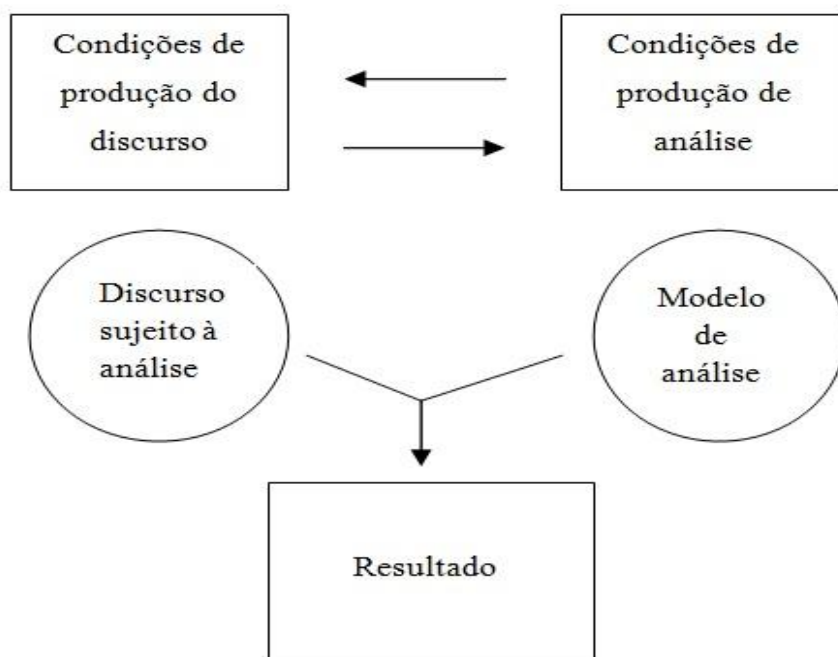
O processo de investigação teve início em Outubro de 2010 e a sua conclusão em outubro de 2011, atravessando várias fases: estudo exploratório, recolha de dados, redução e análise de dados, apresentação dos resultados e discussão dos dados.

#### 1.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo constitui-se em uma das fases mais relevantes num processo de estudo qualitativo. Assim, neste estudo recorreremos à análise de conteúdo para o tratamento e a interpretação dos dados recolhidos através das entrevistas semiestruturadas. Para Bardin (2009), a análise de conteúdo abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com a finalidade de se efetuarem deduções lógicas e justificadas a respeito da origem dessas mensagens (quem as emitiu, em que contexto e/ou quais efeitos se pretende causar por meio delas). Mais especificamente, a análise de conteúdo constitui: “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2009, p. 40). Neste sentido, Biklen & Bogdan (1994, p. 205) afirma que a análise de conteúdo “é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou” (Biklen & Bogdan, 1994, p. 205).

Lessard-Herbe (1996) considera que a Análise de conteúdo é uma operação intelectual, que consiste na decomposição de um todo nas suas partes, com o propósito de fazer a descrição e de procurar as relações entre as partes.

Vala (1990) defende que é um processo inferencial, na qual os dados são dissociados da mensagem, a que estavam inicialmente agregados, passando a sustentar os objetivos e as linhas orientadoras da investigação. Tudo isto, conduz ao surgimento de um novo discurso, este elaborado pelo investigador em plena sintonia com o objeto de estudo. Assim, “trata-se da desmontagem de um discurso e da produção de um novo discurso através de um processo de localização-atribuição de traços e significação, resultado de uma relação dinâmica entre as condições de produção do discurso a analisar e as condições de produção da análise e as condições de produção da análise” (Vala, 1990, p. 104). O processo inferencial pode ser traduzido pela seguinte figura:



Fonte: Vala, 1990, p. 105

Figura nº 04 - Processo Inferencial de Análise de conteúdo

Na análise de conteúdo, Bardin (2009) aponta como pilares a fase da descrição ou preparação do material, a inferência ou dedução e a interpretação. Dessa forma, os principais pontos da pré-análise são a leitura flutuante, a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e objetivos, a referenciação dos índices e a elaboração dos indicadores e a preparação do material. Por isso, todas

as entrevistas foram registradas através de gravação em áudio, transcritas na íntegra, lidas na sua globalidade enquanto documentos/testemunho.

A categorização é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo. Estes critérios podem ser semânticos, originando categorias temáticas; podem ser sintáticos definindo-se categorias a partir de verbos, adjetivos, substantivos, etc.; podem ser ainda constituídas a partir de critérios léxicos, com ênfase nas palavras e seus sentidos ou podem ser fundadas em critérios expressivos focalizando em problemas de linguagem (Bardin, 2009).

Para o tratamento dos dados deste estudo utilizamos a técnica da análise temática ou categorial que, de acordo com Bardin (2009), baseia-se em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, no descobrir de diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação, para, posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias. A categorização é, portanto, uma operação de classificação dos elementos de uma mensagem seguindo determinados critérios. Ela facilita a análise da informação mas deve fundamentar-se numa definição precisa dos objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo. Assim, a categorização obedeceu aos seguintes requisitos: a exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade e produtividade.

Nesse sentido, a matriz de categorização<sup>18</sup> criada por nós está organizada em três dimensões, contendo cada uma destas categorias, subcategorias e sujeitos entrevistados. Esta matriz também deu origem à matriz de redução de dados<sup>19</sup>.

Já na última fase, do tratamento e inferência a interpretação, permitiu-nos que os conteúdos recolhidos se constituíssem em análises reflexivas das entrevistas, com as quais se buscou o aprofundando da visão e interpretação que os entrevistados têm da realidade estudada e as representações estabelecidas para certos conceitos e fenômenos.

---

<sup>18</sup> Ver apêndice VII - Matriz de Categorização de Dados

<sup>19</sup> Ver apêndice VIII - Matriz de Redução de Dados





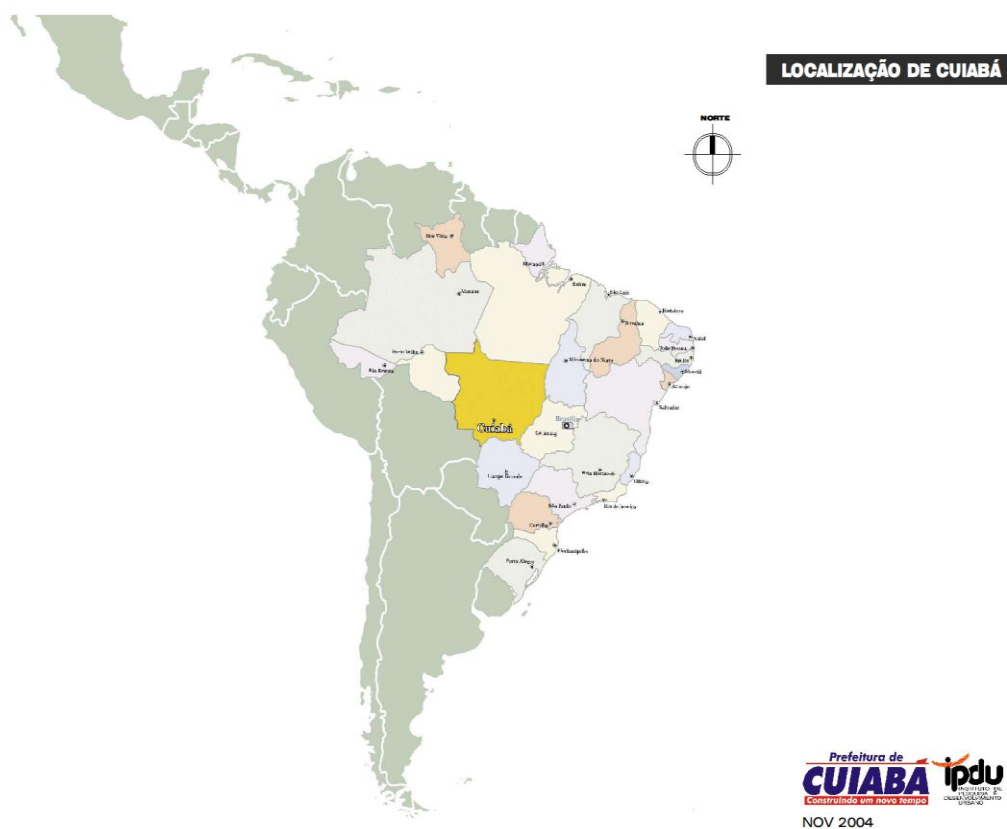
**CAPÍTULO V**  
**CARACTERIZAÇÃO DO**  
**MUNICÍPIO EDUCADOR**



## 1. BREVE HISTÓRICO DE CUIABÁ

*“Eu me orgulho de ser um cuiabano  
De ‘chapa e cruz’,  
Confesso e não me engano  
Moro na pracinha perto da Prainha  
Sento na praça para ver as moreninhas.  
Gosto de amargo, ventrecha de pacu,  
Mojica de pintado e bagre ensopado;  
Danço rasqueado na casa de Bem-Bem,  
Como bolo de arroz e de queijo também.”  
Vera e Zuleica*

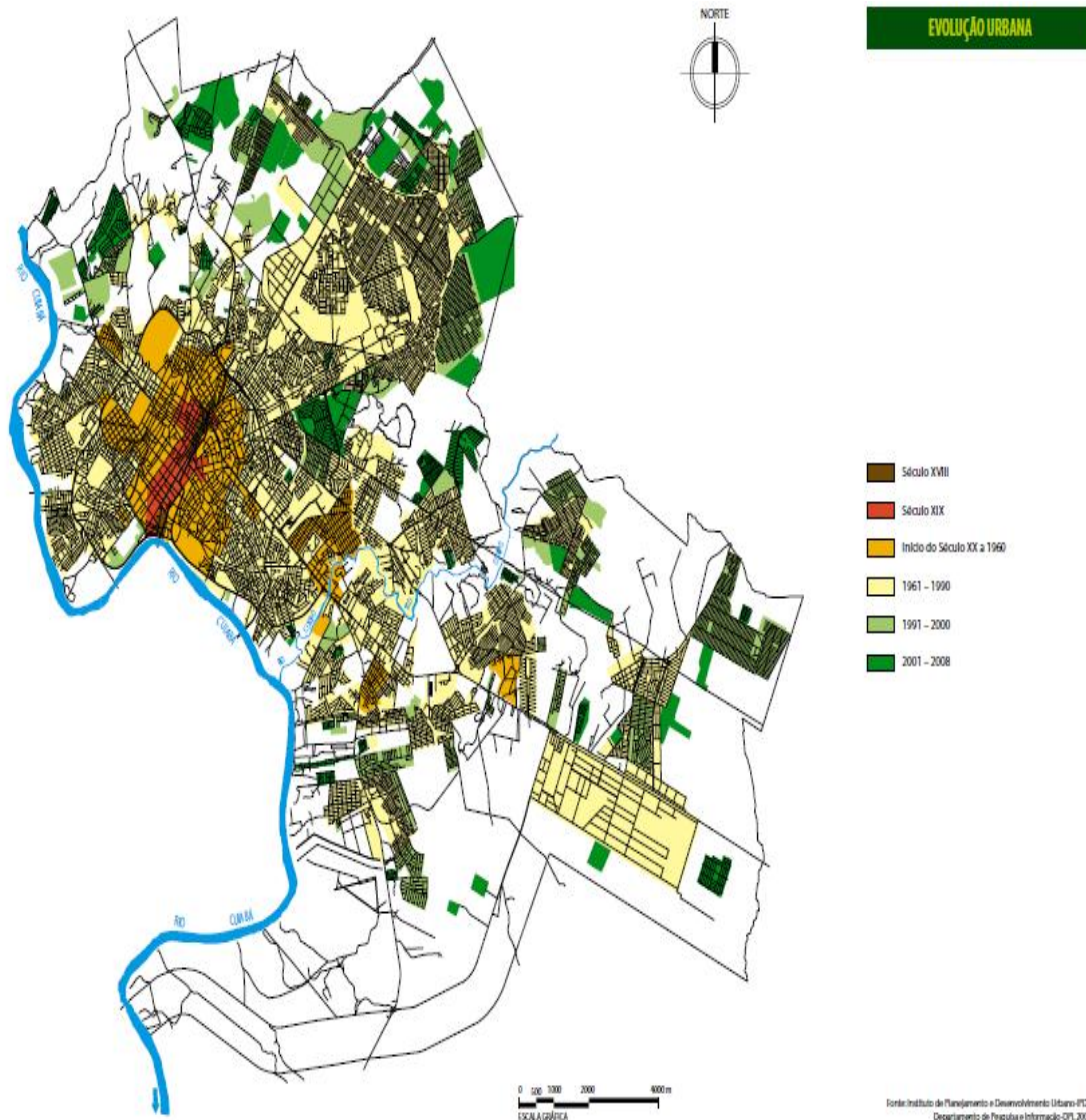
Cuiabá/MT, fundada em 1719, pelo bandeirante sorocabano Pascoal Moreira Cabral, após a descoberta do ouro em seu território, como forma de garantir o direito desta descoberta a Capitania de São Paulo. Acolheu gente de todos os cantos do país, do norte ao sul e do leste ao oeste. E por aqui também passaram espanhóis e portugueses.



Fonte: Cuiabá. Prefeitura. (2010). *Instituto de Desenvolvimento Urbano - IPDU, Perfil Socioeconômico de Cuiabá* (Vol. IV). Cuiabá: Central de Texto

Figura nº 05 – Localização de Cuiabá

Em 1818 foi elevada a condição de cidade por carta régia assinada por D. João VI, e em 1836 com a Lei nº19, assinada por Antônio Pedro de Alencastro, se tornou capital da então província de Mato Grosso, fato decisivo na configuração e fixação de suas características urbanas, a construção de edifícios públicos diversificou e enriqueceu os repertórios arquitetônicos, tornando o desenho urbano nítido (Siqueira, 2002).



Fonte: Cuiabá. Prefeitura. (2010). *Instituto de Desenvolvimento Urbano - IPDU, Perfil Socioeconômico de Cuiabá* (Vol. IV). Cuiabá: Central de Texto

Figura nº 06 - Evolução Urbana

O processo de urbanização, iniciado no final dos anos 30 do século XX, intensificou-se na década de 60, “quando Cuiabá passou à condição de polo de apoio à ocupação da Amazônia meridional brasileira, sendo chamada de “Portal da



Amazônia”. A população aumentou consideravelmente, ocorrendo a conurbação com o município vizinho de Várzea Grande” (Cuiabá P. d., 2007, p. 25).

Junto com o crescimento populacional e a transformação espacial da cidade, Cuiabá também teve de administrar os problemas de infraestruturas, sociais, econômicos e a diversidade cultural por conta dos novos habitantes vindos de outros Estados brasileiros.

Entre 1970 e 1980 o município cresce muito, a população passou de 83 mil para 212.929 mil habitantes, o agronegócio se expandiu fortemente pelo estado e a partir daí a cidade passa a se modernizar e a se industrializar. Depois de 1990, a taxa de crescimento populacional diminui e o turismo começou a ser visto como fonte de renda. Hoje, além das funções político-administrativas, Cuiabá é o pólo industrial, comercial e de serviços do Estado.

Com 551.098 habitantes (IBGE, 2010), e uma taxa de crescimento populacional de 1,32% a., o município convive hoje com o trânsito tumultuado, a violência crescente, a falta de infraestrutura e serviços urbanos e a desigualdade social. Neste tema, apresentamos a caracterização socioeconômica do município de Cuiabá/MT, bem como os recursos disponíveis que podem ser mobilizados para um projeto de “Cidade Educadora”

## 1.2 CUIABÁ – CIDADE VERDE

Cuiabá está localizada na mesorregião Norte Mato-Grossense e na microrregião<sup>20</sup> de Cuiabá, que se encontra dividida em quatro regiões: norte, sul, leste e oeste, totalizando uma área de 3.538,17 km<sup>21</sup>, correspondendo 254,57 Km à área Urbana (Lei nº 4.719/04) e 3.283,60 km a área Rural. Integra o município, o distrito-sede de Cuiabá, o distrito Coxipó da Ponte, o Coxipó do Ouro e a Guia. Perfazendo limite com os municípios de Chapada dos Guimarães, Campo Verde, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande, Jangada e Acorizal.

Esta cidade é um entroncamento rodoviário-aéreo-fluvial, interligando o norte do Brasil e o oeste da América do Sul. O centro geodésico da América do Sul, nas coordenadas 15°35'56",80 de latitude sul e 56°06'05",55 de longitude oeste, onde

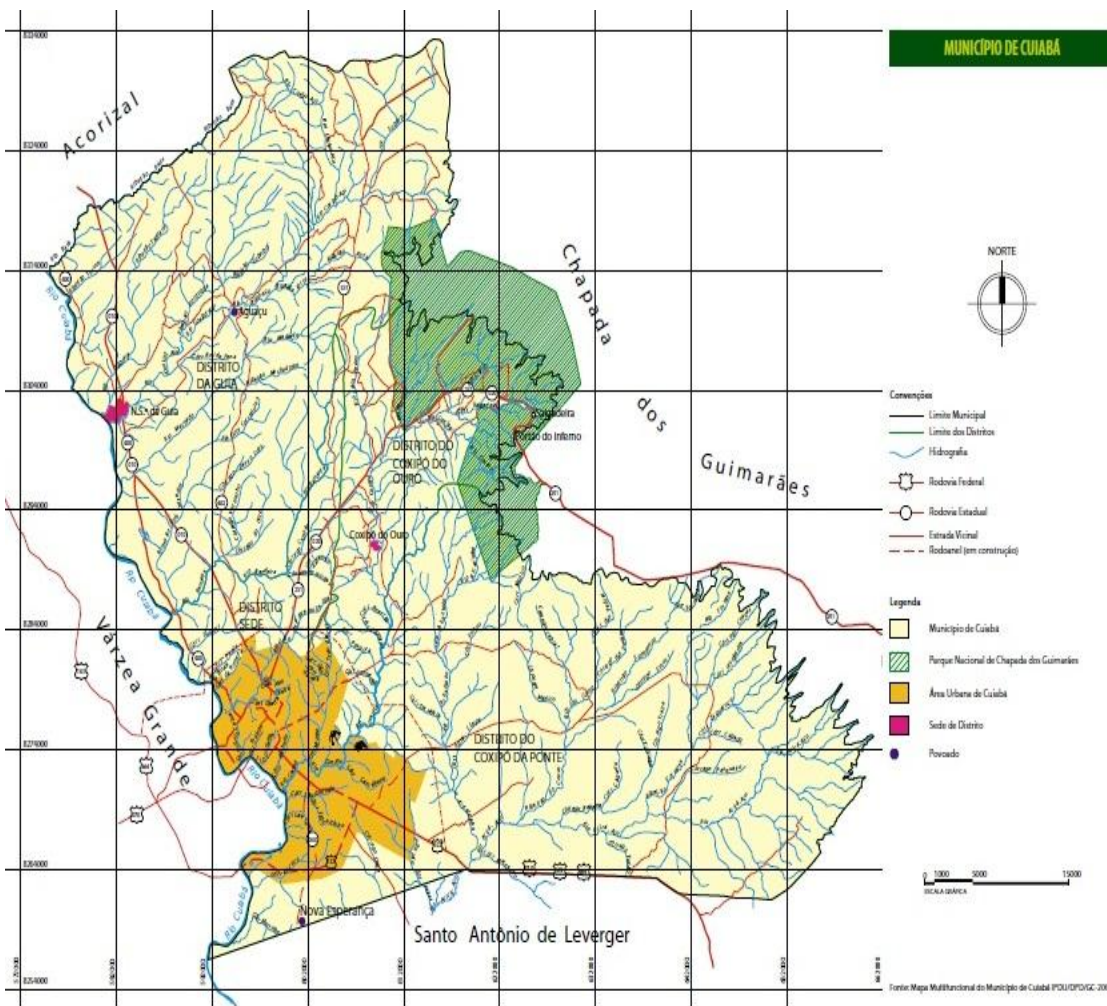
---

<sup>20</sup> Esta microrregião é formada pelos municípios de Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande.

<sup>21</sup>Cuiabá. Prefeitura. (2010). *Instituto de Desenvolvimento Urbano - IPDU, Perfil Socioeconômico de Cuiabá* (Vol. IV). Cuiabá: Central de Texto.

está situado na atual Praça Pascoal Moreira Cabral, foi determinado por Marechal Cândido Rondon (Cuiabá. P. M., 2010a).

A cidade de Cuiabá é essencialmente de clima tropical-continental, e é cercado por três grandes ecossistemas: a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal; está próxima da Chapada dos Guimarães e ainda é considerada a porta de entrada da floresta amazônica. A vegetação predominante no município é o cerrado, desde suas variantes mais arbustivas até as matas mais densas à beira dos cursos d'água.



Fonte: Cuiabá. Prefeitura. (2010). *Instituto de Desenvolvimento Urbano - IPDU, Perfil Socioeconômico de Cuiabá* (Vol. IV). Cuiabá: Central de Texto

Figura nº 07 Município de Cuiabá

A cidade é abastecida pelo rio Cuiabá, afluente do Rio Paraguai e limite entre a capital e Várzea Grande. O município é conhecido por “Cidade Verde” por causa da grande arborização e possui áreas de preservação ambiental instituídas pelos poderes públicos de esferas federal, estadual e municipal. Conforme ilustra o quadro 04.

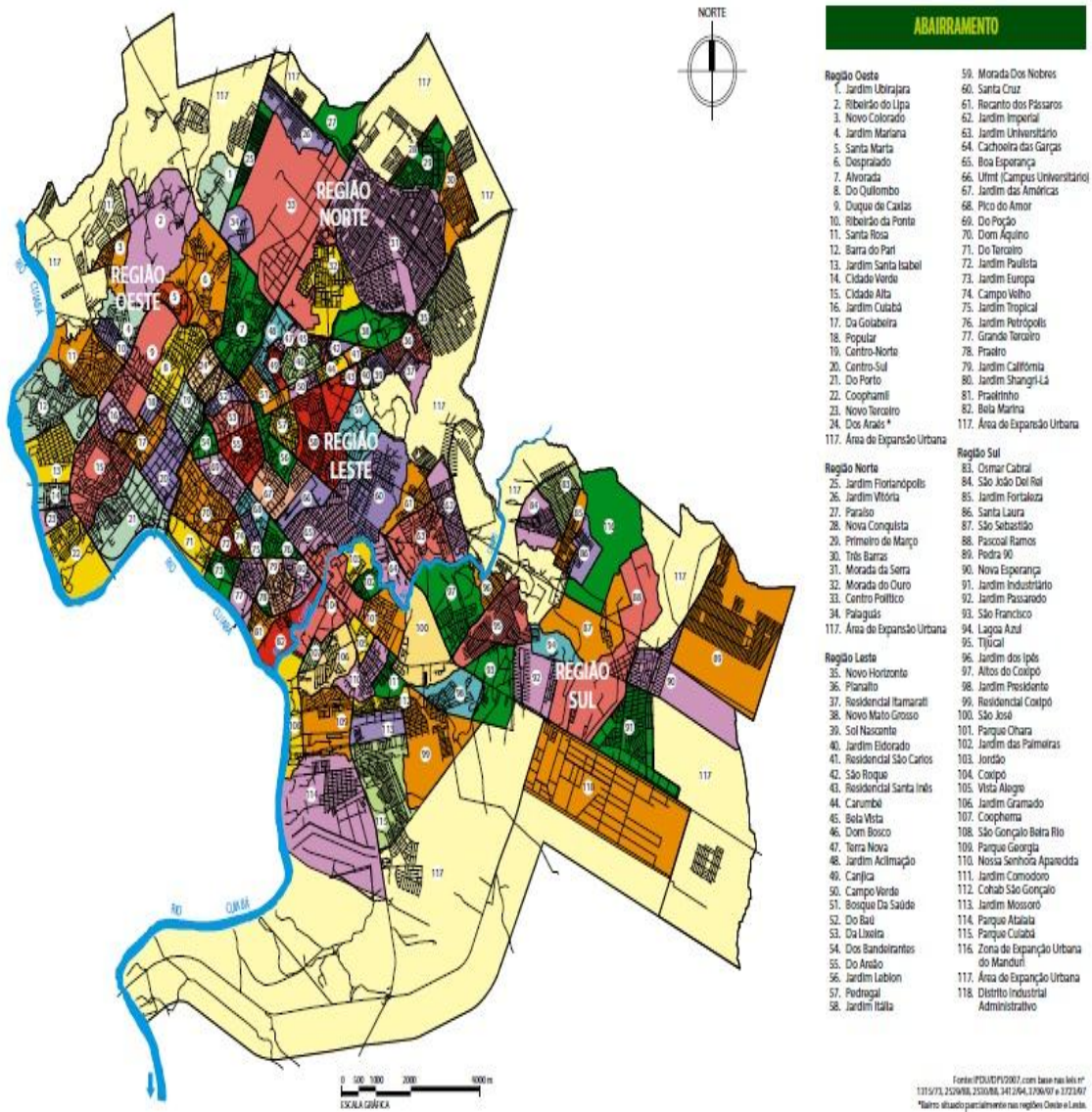
Tem ainda as seguintes unidades de preservação ambiental criadas pela Lei Complementar Municipal nº 004, de dezembro de 1992 – Lei Complementar Municipal de Gerenciamento Urbano: Mata ciliar Córrego Quarta-Feira; Mata ciliar do ribeirão da Ponte; Mata ciliar do ribeirão do Lipa; Mata ciliar do rio Cuiabá; Rio Coxipó (rio cênico); Morro da Luz; Horto Florestal; Mata do Mãe Bonifacia; Mata semidecídua do córrego Manoel Pinto (Campo do Bode); Cerrado/Cerradão do Centro de Zoonoses; Cerrado do Centro Político Administrativo; Mata ciliar do córrego do Moinho, Gumitá e barbado; Cabeceira do córrego da Prainha (Cuiabá. P. M., 2010a).

Quadro nº 04 Área de Preservação Ambiental

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	ÁREA	INSTITUÍDO PELO PODER PÚBLICO	ANO DE CRIAÇÃO
Parque Nacional de Chapada dos Guimarães(80% está no município de Cuiabá)	32.032 ha	Federal	1989
Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) São Luís	200 ha	Federal	1994.
Área de Preservação Ambiental (APA) da Chapada dos Guimarães (29% das terras da APA situa-se no município de Cuiabá.)	251.848 há	Estadual	1995
Estrada-Parque – Cuiabá - Chapada dos Guimarães- Mirante (15 km), incluindo faixa marginal de 300 metros de cada lado da rodovia, a partir do seu eixo.	67,66 ha	Estadual	2000
Parque José Inácio da Silva (Parque Zé Bolo-Flor)	70 ha	Estadual	2002
Parque Mãe Bonifácia	77,50ha	Estadual	2000
Parque Massiaro Okamura	53,61 ha	Estadual	1989
Área de Preservação Ambiental Municipal Aricá-Açu	74.974 ha	Municipal	1999
Horto Florestal Tote Garcia	19,50 ha	Municipal	1939
Parque Antonio Peres de Campos (Morro da Luz)		Municipal	1983
Parque Municipal Dante Martins de Oliveira (Parque das Águas) em fase de instalação.	30,63 ha	Municipal	2006
Parque Tia Nair	17,3 ha	Municipal	2003

Fonte: Cuiabá. Prefeitura. (2010). *Instituto de Desenvolvimento Urbano - IPDU, Perfil Socioeconômico de Cuiabá* (Vol. IV). Cuiabá: Central de Texto.

Cuiabá conta com 117 bairros distribuídos pelas quatro regionais e um Distrito Industrial que se localiza na regional Sul, conforme mostra o mapa a seguir.



Fonte: Cuiabá. Prefeitura. (2010). *Instituto de Desenvolvimento Urbano - IPDU, Perfil Socioeconômico de Cuiabá* (Vol. IV). Cuiabá: Central de Texto.

Figura 08 - Abairramento

### 1.3 OS ATORES LOCAIS

A população residente em Cuiabá tem vindo a crescer fortemente. Sua população passou de 483.346 habitantes em 2000, para 551.098 em 2010. Observa-se uma taxa de crescimento populacional no município para o período de 2000 a 2010 de 1,32% a.a., conforme demonstra o quadro 05.

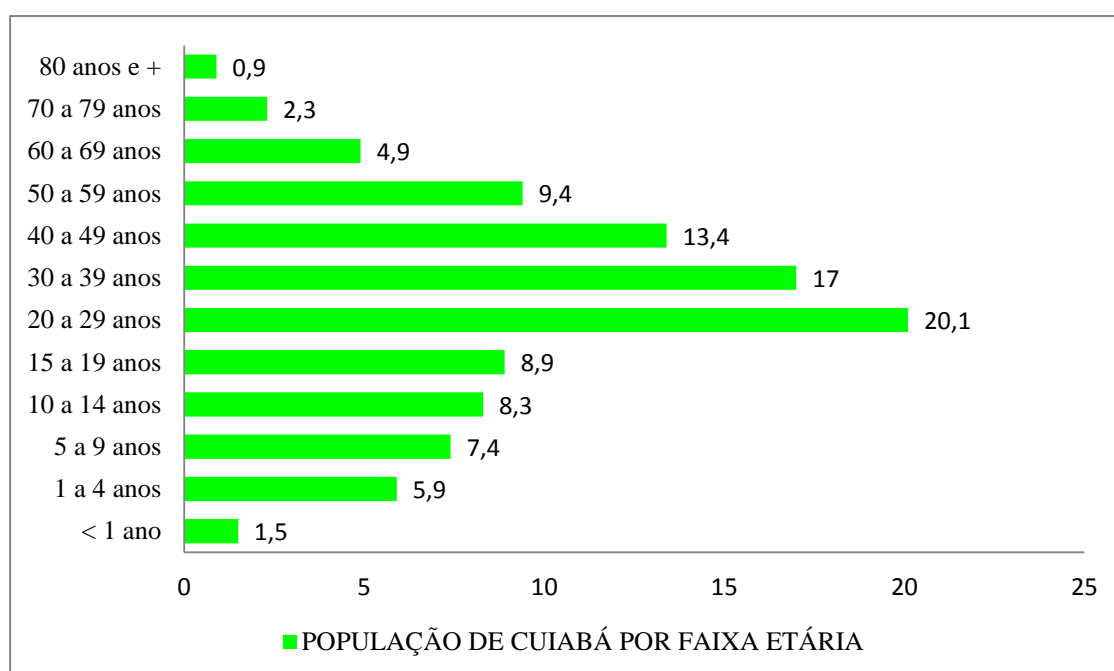
Quadro nº 05 População residente e taxa média geométrica de crescimento anual para o município da capital - 2000/2010

MUNICÍPIO DA CAPITAL	POPULAÇÃO RESIDENTE		TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL 2000/2010 (%)
	2000	2010	
Cuiabá	483.346	551.098	1,32

Fonte: IBGE, Censo Demográfico

2000/2010. <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf>; acessado 26 de junho de 2011.

O perfil etário da população é basicamente jovem, conforme mostra o gráfico 09 a seguir, a população em fase escolar de 0 a 19 anos é de 175.507 habitantes, perfazendo 31,9% da população cuiabana.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Figura nº 09 - População residente, por grupo de idade, em Cuiabá 2010.

Outro aspecto significativo da população de Cuiabá é o alto índice de urbanização, conforme demonstra o quadro nº 06, 98,1% da população vivem na área urbana e 1,9% na área rural do município, sendo no total da população 48,8% homens e 51,2% mulheres.

Quadro nº 06 População de Cuiabá em 2010

Código do Município	Nome do Município	População 2000	Total de Homens	Total de Mulheres	Total da População Urbana	Total da População Rural	Total da População 2010
5103403	Cuiabá	483.346	269.204	281.894	540.814	10.284	551.098

Fonte: IBGE, Primeiros Resultados do Censo 2010.

É importante destacar que na fase de crescimento demográfico acelerado, seja pela falta de um planejamento em longo prazo ou seja pela ausência de investimentos públicos em habitação, sistema viário, pavimentação asfáltica, iluminação pública, saúde, educação e lazer, deu origem a problemas ligados ordenamento urbano, à exclusão social, à miséria e à violência.

#### 1.4 DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS

Além de ser o centro político-administrativo do governo estadual de Mato Grosso e dos diversos organismos federais atuantes em Mato Grosso, Cuiabá também é o pólo industrial, comercial e de serviços do estado. A presença de universidades federal, particulares, centros federal e particular de tecnologia, com cursos de excelência nos mais variados ramos do conhecimento, tem transformado Cuiabá também em um centro regional nas áreas da educação e da saúde, atraindo estudantes, docentes e profissionais de várias outras regiões do Brasil (Cuiabá P. M., 2010e).

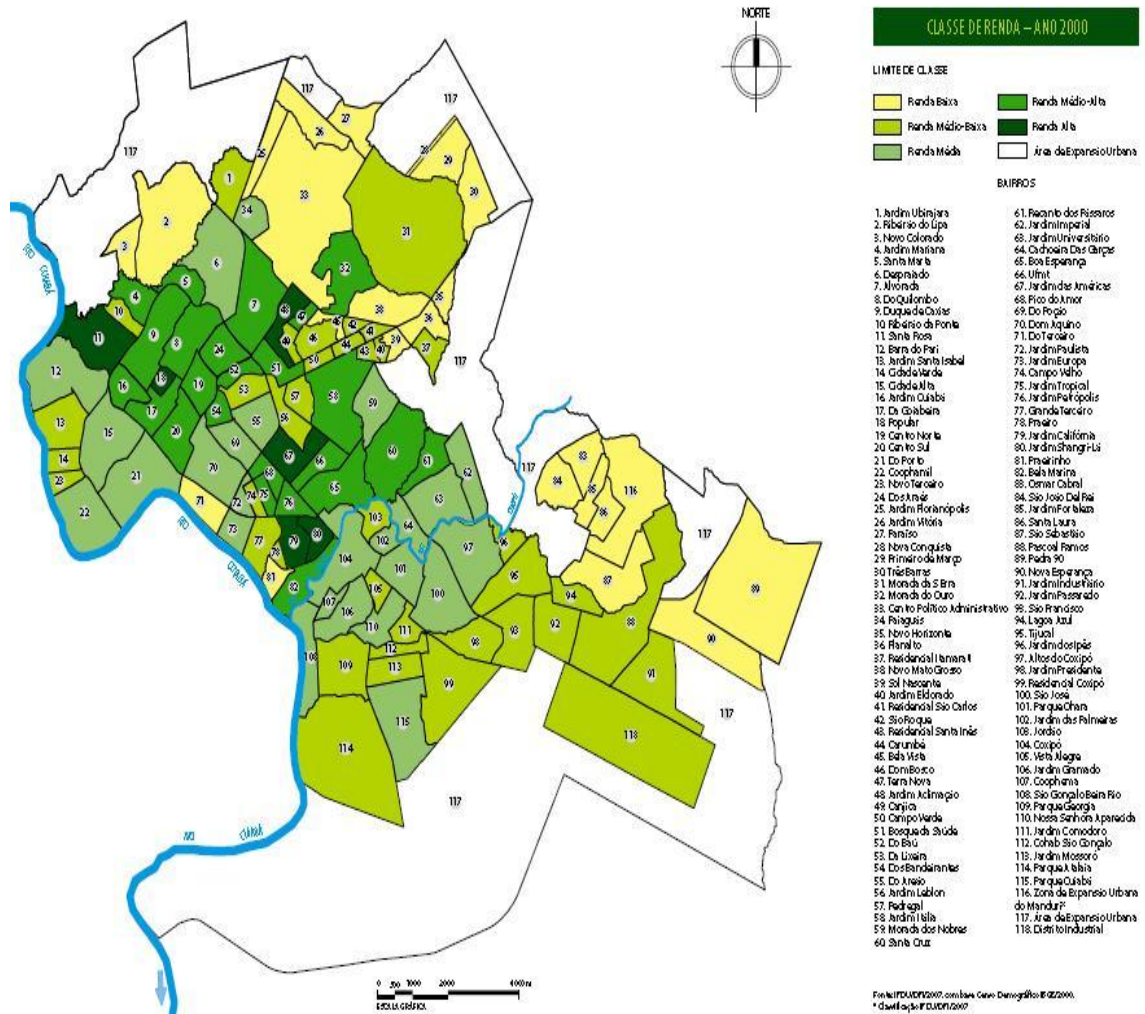
A área rural desempenha um papel significativo na produção de produtos hortifrutigranjeiros para o abastecimento da cidade sendo responsável por 562 empregos na agropecuária, extrativismo mineral, caça e pesca (MTE 2009). Enquanto que no aglomerado urbano segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE (2007) concentra-se 85.614 empregos distribuídos na indústria, comércio e na prestação de serviços, conforme demonstra o quadro 07 (Cuiabá. P. M., 2010a).

Quadro 07 de atividades número de estabelecimentos e empregos.

ATIVIDADE	ESTABELECEMENTOS	EMPREGOS
Indústria	514	4.835
Comércio	7.894	37.421
Prestação de Serviço	6.402	41.505
Total	14.810	83.761

Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral – Seplan/MT. Censo econômico Cuiabá/MT – dezembro de 2007 de Planejamento e Coordenação Geral – Seplan/MT. Censo econômico Cuiabá/MT – dezembro de 2007

Na figura nº 10, podemos ver a distribuição da população na cidade por classe de renda.



Fonte: Cuiabá. Prefeitura. (2010). Instituto de Desenvolvimento Urbano - IPDU, Perfil Socioeconômico de Cuiabá (Vol. IV). Cuiabá: Central de Texto.

Figura 10 - população na cidade por classe de renda.

### 1.5 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O município de Cuiabá possui 313 estabelecimentos escolares, dos quais 02 federais, 76 estaduais, 162 municipais e 90 particulares. O atendimento à infância de 0 a 4 anos é feita pelas creches públicas e privadas. Sendo 46 unidades municipais, 05 estaduais e 69 particulares, atendendo um total de 20.949 crianças. Em relação ao Ensino Fundamental o município dispõe de 215 unidades escolares, 87 municipais, 65 estaduais e 63 da iniciativa privada, atendendo 77.515 crianças e adolescentes. No ensino Médio possui 68 unidades de ensino, 39 estaduais, 27 particulares e 02 federais, atendendo 28.315 jovens. No ensino superior conta com 01 universidade federal, 02 universidade particular, 01 centro federal de educação tecnológica e 06

faculdades particulares atendendo 24.642 alunos na graduação e 4.841 na pós-graduação<sup>22</sup> (Cuiabá. P. M., 2010a).

A Rede Municipal no início de 2010 possuía 46.456 alunos, assim distribuídos: 14.637 alunos na Educação Infantil, 28.835 alunos no Ensino Fundamental, 638 alunos na Educação Especial e 2.346 na Educação de Jovens e Adultos (INEP- Censo Escolar 2010).

Podemos observar no quadro nº 08, que a educação infantil atende 51,2% das crianças do município, precisando ampliar as vagas em 48,8%, o ensino fundamental consegue atender 97,8% das crianças e adolescentes em idade escolar, faltando pouco para universalizar essa modalidade de ensino, já o ensino médio atende 57,7% dos jovens em idade escolar. Portanto a universalização da educação infantil e o do ensino médio no município ainda é um desafio a ser superado.

Quadro nº 08 População em Idade escolar matricula inicial e alunos fora da escola.

ANOS	População em Idade Escolar			Matricula inicial			Alunos fora da escola		
	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
2010	40.902	77.515	49.082	20.949	75.848	28.315	19.953	1.667	20.767

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 / INEP- Censo Escolar 2010

Notas: Para o indicador População em idade escolar classificamos da seguinte forma: Educação Infantil – 0 a 5 anos; Educação Fundamental: 6 a 14 anos e Ensino médio 15 a 19 anos. O indicador matricula inicial incluímos ai matrículas em todos os estabelecimentos de ensino, público e privado.

A Secretaria Municipal de Educação - SME administra o Sistema Municipal de Educação, coordenando a Política Municipal de Educação e a sua rede de creches e escolas. A Rede Municipal é composta por 46 unidades de creches e 98 unidades escolares, sendo 80 escolas urbanas e 18 do campo, dentre estas 8 são nucleares e 10 multisseriadas (Cuiabá P. M., 2010d).

Em 2001, foi instituído no município o Fórum Municipal de Educação pela Lei<sup>23</sup> de Gestão Democrática do Sistema Municipal de Educação, com o objetivo de promover, trienalmente, a Conferencia Municipal de Educação, propor as diretrizes e prioridades para a formulação das Políticas Públicas do Município, elaborar, acompanhar e avaliar o Plano Municipal de Educação – PME.

<sup>22</sup> Especialização 4.030 alunos, mestrado 790 alunos e doutorado 21 alunos.

<sup>23</sup> Lei Nº 4120 Art.6º e 8º, revogada pela Lei Nº 5.029 de 06 de novembro de 2007 nos Art. 3º, 4º, 5º, 6º e 7º.



O Plano Municipal de Educação extrapola o planejamento da SME para a rede municipal. “Os objetivos e metas que nele estão fixados são objetivos e metas dos cidadãos e das organizações da sociedade civil existentes no Município e dizem respeito à educação de Cuiabá, em todos os seus níveis e modalidades de ensino e não apenas referente à sua responsabilidade constitucional de oferta” (Cuiabá P. M., 2010d, pp. 11,12).

O referido Plano é dessa forma um plano de Estado que transcende o atual governo e que explicita a vontade dos cidadãos, possibilitando a superação do grande entrave da história da educação no município que é a descontinuidade das políticas, resultante da personalização de governo. O PME traça objetivos e metas referentes à:

- Educação Infantil;
- Ensino Fundamental;
- Educação de Jovens e Adultos;
- Educação Especial;
- Ensino Médio;
- Formação e Valorização do Magistério da Educação Básica;
- Financiamento, Gestão e Regime de Colaboração.

A SME tem desenvolvido suas ações pautadas nas seguintes diretrizes:

- Fortalecer a autonomia pedagógica, administrativa e financeira da Unidade Escolar e promover o desenvolvimento da capacidade gerencial de seus dirigentes.
- Modernizar o processo de remuneração dos profissionais da educação que contemple as especificidades de suas condições de trabalho e considere a criatividade e produtividade da unidade escolar.
- Investir na melhoria das condições de trabalho através do suprimento de material didático pedagógico e da conservação da infraestrutura física escolar.
- Instituir um programa permanente de desenvolvimento do potencial humano através de capacitação e formação em serviço dos docentes, nos aspectos teórico-práticos e didático-metodológicos, com a finalidade de implementação efetiva de uma política de educação de qualidade (Cuiabá P. M., 2010d, p. 14).

A Rede Municipal de ensino esta organizada em Ciclos de Formação (Escola Sarã) que foi implantado em 1999. Dessa forma, o tempo escolar é dividido em

ciclos e etapas, de acordo com as fases de desenvolvimento do aluno, respeitando as diferenças individuais, bem como o processo de construção do conhecimento de cada criança. Com isso há uma melhoria constante nos indicadores de reprovação e evasão como demonstra os quadros nº 09 e nº 10, e esse impacto positivo contribui para o aumento da produtividade.

Quadro nº 09 Taxa de Reprovação no Ensino Fundamental por Dependência Administrativa – 2001 a 2008.

ANO/DEPENDÊNCIA	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2001	–	8,60%	9,97%	3,30%
2002	–	9,60%	11,08%	3,00%
2003	–	9,50%	11,60%	2,30%
2004	–	11,70%	14,06%	2,03%
2005	–	-	10,60%	–
2006	–	11,41%	12,16	–
2007	–	10,05%	10,11	–
2008	–	9,28%	9,28	–

Fonte: SME/MEC/SEDUC

Quadro nº 10 Taxa de Evasão no Ensino Fundamental por Dependência Administrativa – 2001 a 2008.

ANO/DEPENDÊNCIA	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2001	–	22,30%	5,74%	0,60%
2002	–	20,90%	5,35%	1,40%
2003	–	19,75%	5,26%	13,30%
2004	–	19,00%	4,74%	7,50%
2005	–	–	4,32%	–
2006	–	–	3,29%	–
2007	–	–	2,81%	–
2008	–	–	2,17%	–

Fonte: SME/MEC/SEDUC

Em 2007 foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante em avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP) e em taxas de aprovação. Assim para que o IDEB de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita

o ano e frequente a aula. De acordo com o Ministério da Educação – MEC as redes de ensino no Brasil tem que atingir a média 6,0, até o ano de 2021.

Como podemos observar nos quadros nº 11 e nº 12 a média do IDEB da Rede Municipal de Cuiabá, e da rede Estadual foi superior a meta projetada para o ano de 2007.

Quadro nº 11 IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para a Rede Municipal.

ENSINO FUNDAMENTAL	IDEB OBSERVADO		METAS PROJETADAS							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
ANOS INICIAIS	3,7	4,1	3,7	4,1	4,5	4,8	5,0	5,3	5,6	5,9
ANOS FINAIS	3,2	3,5	3,2	3,3	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9	5,2

Fonte: INEP/MEC

Quadro nº 12 IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para Rede Estadual.

ENSINO FUNDAMENTAL	IDEB OBSERVADO		METAS PROJETADAS							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
ANOS INICIAIS	3,4	4,1	3,5	3,8	4,2	4,5	4,8	5,1	5,4	5,6
ANOS FINAIS	2,8	3,2	2,8	3,0	3,2	3,6	4,0	4,3	4,5	4,8

Fonte: INEP/MEC

Conforme aponta o PME, o índice de analfabetismo em Cuiabá de pessoas de 15 anos de idade ou mais é 6%, um índice abaixo da meta nacional. A proposta educacional da Educação de Jovens e Adultos – EJA, está fundamentada em uma Pedagogia cuja ação educativa está firmada na experiência de vida do educando. “O currículo da EJA parte da compreensão de que se aprende de forma dinâmica e dialógica uma vez que se constrói o conhecimento a partir da relação com o outro e com o objeto a ser conhecido. O processo de ensino e aprendizagem baseia-se nas experiências vividas pelos alunos problematizando o conhecimento acumulado pela humanidade no intuito de recriá-los e reelaborá-los” (Cuiabá P. M., 2010d, p. 39).

O Município oferece a Educação Especial que tem por objetivo “assegurar a inclusão escolar dos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação.” (Cuiabá P. M., 2010b, p. 40).

O atendimento a Educação Especial no município é oferecida em todas as unidades escolares e também em parcerias com instituições filantrópicas. Conta ainda com as Salas Multifuncionais como forma de ensino complementar dado aos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação de modo a complementar a da sala de aula comum, sendo o atendimento no contra turno. Como podemos observar no quadro nº 13, o atendimento a Educação Especial no município vem aumentando gradativamente nos últimos dez anos.

Quadro 13. Educação Especial: Matrícula Inicial por Dependência Administrativa.

ANO/DEPENDÊNCIA	TOTAL	MUNICIPAL	ESTADUAL	PRIVADA
2001	1112	68	573	471
2002	1373	78	705	590
2003	1585	126	756	703
2004	1399	62	614	723
2005	1340	81	556	703
2006	1195	74	504	617
2007	1052	177	536	339
2008	1014	302	427	285
2009	1459	474	289	696
2010	1873	638	491	744

Fonte: INEP/ SME/ DAE

A educação no campo municipal, atualmente, atende um total de 2170 alunos na educação básica, inclusive com a oferta de educação infantil. Conta com 14 unidades escolares, sendo 8 nucleares e 6 unidocentes. Esta oferta educativa tem como diretriz garantir o acesso e a permanência dos alunos com base na melhoria da qualidade; uma política de formação continuada; melhoria progressiva de produtividade; e, transporte escolar (Cuiabá P. M., 2010c).

No que diz respeito aos profissionais efetivos da educação a rede municipal conta com 1.729 professores que exercem sua função na Educação Básica. Destes professores 45 (2,6%) não possuem nível superior, 553 (31,4%) tem graduação, 1098 (64%) já possuem pós-graduação (especialização) e 33 (2%) tem mestrado ou doutorado. O quadro da rede ainda conta com 2344 funcionários, conforme ilustra os quadros nº 14 e nº 15.

Quadro nº 14 Quadro de Professores Rede Municipal de Cuiabá por Formação - Maio/2010.

SITUAÇÃO FUNCIONAL	FORMAÇÃO	QUANTIDADE
Efetivo	Magistério	45
Efetivo	Licenciatura Curta	2
Efetivo	Licenciatura Plena	551
Efetivo	Licenciatura Plena + Especialização	1.098
Efetivo	Mestrado / Doutorado	33
Total		1.729

Fonte: DGP/SME

Quadro nº 15. Quadro de Funcionários efetivos Rede Municipal de Cuiabá- maio 2010.

CARGO	QUANTIDADE
Instrutor de Zona Rural	1
Agente Operacional de Saúde	1
Agente de Manutenção	5
Auxiliar de Manutenção	2
Auxiliar Operacional	3
Recreador	1
Programador	1
Motorista	6
Vigilante (CLT)	1
Cozinheira	1
Técnico em Contabilidade	1
Técnico em Manutenção e Infraestrutura (Vigilantes)	344
Técnico em Manutenção e Infraestrutura (ASG)	670
Técnico em Nutrição Escolar	439
Técnico em Multimeios Didáticos	155
Técnico em Administração Escolar	167
Técnico em Desenvolvimento Infantil	494
Técnico de Nível Superior	52
TOTAL	2.344

FONTE: DGP/SME

Em 2008 começou a ser implantado o Programa Educa Mais, como estratégia para garantir o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em escolas públicas situadas em áreas de maior vulnerabilidade. O Programa conta com a parceria entre as Secretarias de Educação, Esportes e Cidadania, Saúde, Meio

Ambiente e Desenvolvimento Urbano e Assistência Social e Desenvolvimento Humano, tendo como objetivo:

*“Integrar as diferentes atividades que estimulam a aprendizagem do aluno, visando à melhoria do seu desempenho escolar e a ampliação do seu universo de experiências artísticas, culturais, esportivas, ambientais e de assistência à saúde, para que promovam o desenvolvimento físico, emocional e intelectual, ao mesmo tempo em que o educam para a cidadania ativa, favorecendo a sua participação no cotidiano da escola e da vida em comunidade como forma de inclusão social” (Cuiabá P. M., 2009, p. 23).*

O Programa começou em 31 unidades escolares em 2008 e em 2010 contava com 51 unidades oferecendo esse atendimento aos alunos.

O diagnóstico da educação no município leva-nos a afirmar que nos últimos dez anos a política educacional do município tem sido aprimorada com vistas a assegurar a universalização da educação básica e a melhoria contínua da educação.

## 1.6 CULTURA, DESPORTO E LAZER

Cuiabá abre-se à modernidade, mas conserva as suas raízes, o seu passado ainda está presente nos becos e vielas do centro histórico, preservado nos casarões, no espírito religioso de sua gente. Entre as suas principais atrações turísticas, culturais e históricas estão a Igreja do Rosário e São Benedito, construída pelos escravos no século 18, o Museu de Pedras Ramis Bucair, Museu do Rio Hid Alfredo Scaff, Museu do Morro da Caixa D'Água, Centro Geodésico da América do Sul, o Museu Rondon do Índio e a Praça da Catedral.

Na sua culinária temos Maria Isabel, Farofa de Banana, Mojica e Moqueca de Pintado, Pacu assado, Furrundu de Mamão, Bolo de Arroz, Pacu na folha de bananeira, Carne seca com banana, Paçoca de carne seca, Francisquito, Arroz com pequi, Frango com pequi, Lingüiça cuiabana entre outras.

O artesanato cuiabano é conhecido especificamente pela viola de cocho e pelas redes bordadas, as bonecas de pano, artesanato em madeira como canoas, pilão, cerâmica, trançados feitos de fibras vegetais de taquara, buriti e urumbumba para confecção de cestarias e móveis.

O folclore da baixada cuiabana é riquíssimo e está representada pelas danças regionais dentre as quais destacamos o cururu, o siriri e o rasqueado cuiabano. O

cururu, o siriri é embalado por músicas de forte sonoridade cabocla da viola de cocho, mocho e do ganzá. O cururu só os homens podem participar, já no siriri homens e mulheres dançam em fileiras e em roda. O Rasqueado Cuiabano é um ritmo que surgiu da junção da música e da dança da polca paraguaia, dos paraguaios que ficaram presos aqui durante a Guerra do Paraguai e do Cururu e Siriri dos ribeirinhos cuiabanos.

As festas folclóricas são presença constante no município e dentre elas as festas de maior tradição local são, do Senhor Bom Jesus de Cuiabá no dia 1º de janeiro, de São Benedito em julho, do Divino Espírito Santo em maio, de São Gonçalo no último domingo de abril e as festas juninas no mês de junho.

Cuiabá têm ainda bibliotecas, locais para eventos esportivos e ou espetáculos, congressos e convenções e Clubes, conforme se pode ver nos quadros nº 16, 17, 18 e 19.

Quadro nº16 Locais para eventos esportivos e ou espetáculos.

Equipamentos	Bairro
Centro Esportivo Gustavo Cid. Nunes da Cunha	Lixeira
Centro de Eventos Pantanal (Sebrae)	Ribeirão do Lipa
Clube Monte Líbano	Despraiado
Estádio Governador José Fragéli	Cidade Alta
Escola Estadual Liceu Cuiabano Maria de Arruda Müller	Quilombo
Estádio Presidente Eurico Gaspar Dutra	Centro Sul
Ginásio de Esportes da UFMT	Coxipó
Ginásio de Esporte do Colégio São Gonçalo	Dom Aquino
Ginásio de Esporte Manoel S. de Campos	Grande Terceiro
Ginásio Poliesportivo Aecim Tocantins	Cidade Alta
Parque de Exposições Senador Jonas Pinheiro	Do Terceiro

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento do Turismo, Insatituto de Planejamento Urbano, Diretoria de Pesquisa e Informação – IPDU/DPI.

Quadro nº17 Bibliotecas.

BIBLIOTECAS	BAIRRO
Abigail Alves da Silva “Dona Bega”	Centro Norte
Acervo da Academia mato-Grossense de Letras do IHGMT	Centro Norte
Arquivo Público de Mato Grosso	Centro
Arquivo Público Municipal	Vista Alegre
Da Escola Técnica Federal de MT	Centro Norte
Da Universidade Federal de Mao Grosso	Coxipó
Da Universidade de Cuiabá	Jardim Europa
Do Centro Universitário Unirondon	Jardim Europa
Do IBGE	Centro Norte
Do Ministério da Fazenda	CPA
Do Senai	Centro Sul
Do Sesc	Centro Sul
Do Senac	Centro Sul
Estevão de Mendonça (Estadual)	Centro Norte
Filogônio P. Correa (Liceu Cuiabano)	Quilombo
Manoel Cavalcanti Proença (Municipal)	Centro Norte
Núcleo de Documentação e informação Histórico Regional - NDHIR	Coxipó
Professora Eny de Souza Magalhães	Morada da Serra
Saber com Sabor (Municipal)	Praça Clóvis Cardoso
Saber com Sabor (Municipal) – “Caetano Ribeiro Santos”	Dom Aquino
Saber com Sabor (Municipal)	Pedregal
Saber com Sabor (Municipal)”Levi Costa de Freitas Junior”	Pedra 90
Saber com Sabor (Municipal)	Santa Isabel
Sala verde Caxinguelê	Horto Florestal – Coxipó

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento do Turismo, Instituto de Planejamento Urbano, Diretoria de Pesquisa e Informação – IPDU/DPI.

Quadro nº 18 Local para congressos e convenções.

EQUIPAMENTOS	BAIRRO
Centro de Convenções de Cuiabá (Hotel Fazenda Mato Grosso)	Coxipó
Centro de Convenções Hotel Eldorado	Centro Norte
Centro de Eventos Pantanal (Sebrae)	Ribeirão do Lipa
Centro de Eventos do Senai	Centro Sul
Centro de Eventos do Hotel Deville	Goiabeira
Centro de Eventos do Hotel Delcas	Boa Esperança
Centro de Eventos do Hotel Odara	Areão

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento do Turismo, Insatituto de Planejamento Urbano, Diretoria de Pesquisa e Informação – IPDU/DPI.



Quadro nº 19 Clubes.

EQUIPAMENTOS	BAIRROS
Associação Atletica do banco do brasil (AABB)	Jordão
Associação dos Servidores da Caixa Economica Federal	Jardim Mossoró
Balneario 5 de Maio	Avenida Dr. Meirelles
Balneario Coxipo do Ouro	Coxipó do Ouro
Balneario Dr. Meireiles (Sexc)	Avenida Dr. Meirelles
Centro de Tradições Nordestinas	São Francisco
Círculo Militar	Barra do Pari
Clube de campo Vale do Sol	Rodovia Hélder Cândia
Vlibe Monte libano	Despraiado
CTG Bento Gonçalves	Santa Marta
CTG Velha Querencia	Rodovia Palmiro Paes de Barros
Cuiabá Praia Clube	Rodovia Emanuel Pinheiro
Cuiabá Tênis Clube	Jardim California
Gremat	Cachoeira das Garças
Jockey Club de Mato Grosso	Parque Cuiabá
Sesi Clube	Morada do ouro

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento do Turismo, Insatituto de Planejamento Urbano, Diretoria de Pesquisa e Informação – IPDU/DPI.

É importante destacar que Cuiabá possui grandes riquezas na área turística por sua localização privilegiada, pois se situa como já dissemos no portal da Amazônia, na entrada do Pantanal e a poucos quilômetros de Chapada dos Guimarães e suas belas cachoeiras.

Em síntese, podemos afirmar que em Cuiabá há equipamentos e espaços que podem ser mobilizados para um projeto de Cidade Educadora, onde todos os espaços sejam um convite ao conhecimento e à vivência da cidadania.





## CAPÍTULO VI

# O TECIDO EDUCATIVO DE CUIABÁ

# VISÃO DIÂMICA DOS SUJEITOS



Para desenvolver um projeto educativo de cidade é necessário compreender inicialmente a dinâmica socioeconômica do território, suas opções estratégicas, e atuações concretas para o futuro, a curto e médio prazo.

No capítulo anterior, apresentamos uma caracterização socioeconômica do município, a organização escolar, os recursos infraestruturais, culturais e esportivos. Neste capítulo vamos apresentar a compreensão que os sujeitos expõem em relação ao território educativo, visando sobretudo, reunir elementos indispensáveis à construção de uma proposta de reorganização educativa para Cuiabá.

## 1. PERCEPÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

Nesta dimensão apresentamos a compreensão dos diferentes depoimentos obtidos nas entrevistas dos sujeitos entrevistados, para esta investigação, relativamente à organização da educação no município de Cuiabá, no que se refere: aos principais problemas sentidos; às soluções identificadas; à infraestrutura e equipamento, à Educação Formal, Não Formal e Informal, sobre o Conselho Municipal de Educação e do Conselho Estadual de Educação; e às parcerias no município.

Para facilitar a leitura dos dados iremos proceder à apresentação e descrição das principais unidades de registro, para cada uma das subcategorias.

### 1.1. PROBLEMAS

Esta categoria reúne dados sobre a percepção dos sujeitos locais relativamente aos problemas existentes e suas soluções. Será que estes problemas estão relacionados às características socioeconômicas do território? Será que são de ordem política administrativa? Será que é em função da descontinuidade política? Será que são as dificuldades de solidificar as políticas sociais? Será que há soluções para curto e médio prazo?

#### 1.1.1. EXISTENTES

Conforme o quadro nº 20 as entrevistas mostram que os problemas em relação à educação no município são interdependentes, uma vez que estes estão relacionados às características socioeconômicas do território educativo e a sua organização político administrativa.

Quadro nº 20 Problemas existentes.

<p>1.1.1.1.                  AGENTES POLÍTICOS                  MUNICIPAIS</p>	<p>“(…) Acho que muito pouco, pouquíssimo, até em função de talvez de quadros de pessoas que tenham uma visão mais futurista, mais moderna, às vezes você esbarra na questão a nível de Cuiabá, eu creio que paga-se muito pouco para pessoas qualificada e logicamente você com baixo salário não tem como você ter gente decente na administração (…)” (Ent.A.P.M.01, 2011).</p> <p>“(…) o que ocorreu anteriormente era a falta de políticas publicas voltada para a educação, voltada para a qualidade de vida, voltadas para o esporte” (...). (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“Cuiabá tornou-se uma das cidades mais violentas do país, isso acaba inibindo e amedrontando pais e alunos e também os profissionais de educação, (...)” (Ent.A.P.M.04, 2011).</p>
<p>1.1.1.2. DIRIGENTES                  ASSOCIATIVOS</p>	<p>“(…), essas boca de fumo é um inferno e o pior a boca de fumo está nos bairros mais carentes, onde não têm asfalto, não têm lazer é lá que eles vão, porque lá eles pegam as pessoas desavisadas que precisam de dinheiro. O poder público não esta lá, ai eles substituem o poder público com o dinheiro” (Ent.D.A.01, 2011).</p> <p>“(…) é a própria politica mesmo de educação no estado e no município ela existe ela é real ela tá no papel, quer dizer o problema esta realmente na execução dessas politica, é a pratica dessa politica que falha” (Ent.D.A.02, 2011).</p> <p>“Então eu sinto que não tem na área de lazer e de esporte uma politica séria com profissionais aguardando esses jovens, essa que é a grande realidade” (Ent.D.A.03, 2011).</p> <p>“Hoje a gente vê na comunidade, que alguns pais, nas famílias carentes eles acabam desistindo dos filhos, e dai eles desistem dos filhos e o traficante adota, e o mundo adota e a prostituição adota, então eu acho que a falta de estrutura familiar como um todo, a falta de educação, falta de emprego,” (Ent.D.A.04, 2011).</p>
<p>1.1.1.3. GESTORES                  ESCOLARES</p>	<p>“(…) aqui nós temos mais de mil alunos e não tem uma funcionária da secretaria” (Ent.G.E.02, 2011).</p> <p>“Olha o problema seríssimo que a gente tem enfrentado é com a questão emocional não só dos professores como dos funcionários” (Ent.G.E.03, 2011).</p> <p>“(…) essa responsabilidade só do estado é que deixa a educação mal, porque as crianças só estudam aquelas quatro horas dentro da escola, ai quando chegam em casa elas não estudam, porque os pais eles estão trabalhando não tem tempo de acompanhar” (Ent.G.E.04, 2011).</p> <p>“Uma das dificuldades que a gente sente, é na questão de profissionais mesmo, tem muitos profissionais fugindo da área da educação e as politicas dos governos municipal, estadual e federal elas reduzem muito a mão de obra,” (...) (Ent.G.E.05, 2011).</p>

Fonte: MRD 2011

Nesse sentido, os agentes políticos municipais enfatizam a questão da falta de recursos públicos para fazerem maiores e melhores investimentos nos serviços prestados à comunidade, a ausência de políticas públicas sociais de governos anteriores que agravaram a situação atual e o aumento da violência na cidade. Por sua vez, os dirigentes associativos destacam o elevado índice de violência em consequência da falta de políticas sociais e a desestrutura familiar que acaba por empurrar os jovens à marginalidade. Entretanto, os gestores escolares abordam a questão familiar como fator de insucesso escolar, os problemas de saúde emocional

dos profissionais da educação e a política administrativa dos governos que terá provocado a existência de mão de obra pouco qualificada na educação.

Podemos observar pelas falas dos sujeitos que um dos graves problemas que o município enfrenta é de ordem econômica e financeira, o que afeta todos os serviços prestados à comunidade. Concomitantemente a este problema, temos a insuficiência do poder público local na execução e efetivação de políticas públicas sociais existentes no município e que conseqüentemente contribui para aumentar o índice de violência e criminalidade principalmente entre os jovens.

Nesse sentido a reportagem “Mais de 30 mil menores foram apreendidos em três anos em MT” do jornal *24 Horas News* do dia 07 de abril de 2011, denuncia o grave problema da violência envolvendo os jovens, ao publicar:

*“Quem não foi executado a tiros, facadas ou pauladas como o pequeno Kayque, de apenas 15 anos, está preso ou sendo perseguido pela Polícia por envolvimento em crimes de latrocínio: roubo seguido de morte, porte ilegal de arma de fogo, roubo, furto, formação de quadrilha, assaltos a bancos, seqüestros, tráfico de drogas e homicídios”* (News, 2011 a).

O aumento dos indicadores de violência como taxas de homicídios, índices de criminalidade<sup>24</sup> é uma constante no município. Essa reportagem denuncia a triste realidade enfrentada pelas famílias carentes no município devido à falta de políticas públicas sociais essenciais ao pleno desenvolvimento humano, como bem afirma o D.A. 01 em sua fala: “(...), essas boca de fumo é um inferno e o pior a boca de fumo está nos bairros mais carentes, onde não têm asfalto, não têm lazer é lá que eles vão, porque lá eles pegam as pessoas desavisadas que precisam de dinheiro. O poder público não está lá, aí eles substituem o poder público com o dinheiro” (Ent.D.A.01, 2011).

É importante observar que, o fato de Mato Grosso ter 700 quilômetros de fronteira seca com a Bolívia, fez com que Cuiabá entrasse na rota do crime organizado, pois é para a Bolívia que “vão os automóveis, as carretas e as cargas roubados e de onde voltam as drogas (cocaína e maconha) e as armas de fogo, cuja primeira escala é feita em Cuiabá” (Costa, 2004, p. 28). O crime organizado é também globalizado, com características econômicas, políticas e culturais, como alerta Costa:

---

<sup>24</sup> Incluindo nessa categoria o narcotráfico.

*“O crime organizado funciona no Brasil e nos estados onde ele tem ramificações, com base estrutural organizacional planejada, atuando sempre na clandestinidade, com uma hierarquia, uma disciplina e um “código de ética” que pune com a pena de morte quem infringir as regras do grupo. Portanto, as organizações possuem perfis empresariais, atuam em redes interligadas por meios sofisticados de comunicação e não é coisa para amadores. O objetivo é o mesmo de uma empresa: ganhar mercados e consolidá-los, para obter o máximo de lucro, não importando os meios. Neste caso, não importam os meios, mas os fins, nem que seja preciso corromper ou matar alguém. O importante é que a “cadeia de produção e circulação de mercadorias” não seja quebrada e o lucro seja permanente, ainda que se perca alguma mercadoria pelo caminho, em função do aparato repressivo” (Costa, 2004, p. 131).*

A ausência do poder público nos bairros mais carentes é sentido e é visível em todos os depoimentos dos entrevistados. O D.A. 04 reforça essa questão quando afirma que:

*“(...) o professor ele pode ensinar, e ele pode ser um bom professor, ele pode se empenhar lá na escola, mas quando aquela criança chega em casa e ela não tem o pão, ela tem que ser muito forte, tem crianças que supera isso tudo e crescem na vida, a gente vê isso aí, mas nem todos os seres humanos são iguais, tem gente que não consegue, que não tem capacidade de passar por este tipo de pressão, de sofrer isso tudo e pensar positivo, e buscar na educação vencer isso e sair disso. Ela acaba se entregando” (Ent.D.A.04, 2011).*

Muitas crianças e jovens vivenciam a miséria dentro de suas casas e nos seus bairros, e, como bem coloca o D.A. 04, acabam se entregando, desistindo de seus sonhos, muitas vezes, partindo para a criminalidade já instalada nestes bairros onde o poder público ainda não chegou com os serviços essenciais a uma vida digna. Nesse sentido, Moraes (2006) destaca que os problemas existentes na educação brasileira estão relacionados com as decisões políticas, metodologias e procedimentos inadequados de planejamento educacional que não fazem conexões e interações com a realidade educacional em suas múltiplas dimensões, desconsiderando deste modo o impacto das decisões socioeconômicas adotadas.

Conforme abordado no capítulo II, a Constituição Federal de 1988 define a forma de financiamento da educação atribuindo que da receita resultante de impostos a União deve aplicar, nunca menos, de 18%, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios 25%, no mínimo, para a manutenção e desenvolvimento do



ensino. No entanto, todos os entrevistados consideram baixo este percentual mínimo de investimento na educação para ampliação e melhoria da qualidade da educação no município. Por outro lado, como podemos observar, no quadro nº 21, nos últimos anos o município de Cuiabá nem sempre cumpriu com o que é determinado na *Carta Magna* em relação ao financiamento da educação municipal. Apenas em 2009 se cumpriu o determinado pela legislação, sendo o ano de 2006 o mais crítico nesse investimento.

Quadro nº 21 % Recursos aplicados na Educação (ART.212, CF).

% APLICADA NA EDUCAÇÃO (ART.212, CF)					
APLICAÇÃO	2006	2007	2008	2009	2010
1º QUADRIMESTRE	8,16	20,54	19,27	23,13	16,4
2º QUADRIMESTRE	8,51	23,15	20,96	27,38	20,51
3º QUADRIMESTRE	8,84	26,73	25,55	27,33	31,29
MÉDIA ANUAL	8,5	23,47	21,92	25,94	22,73

Fonte: Tribunal de Contas de MT. <http://www.tce.mt.gov.br/cidadão/limiteslrf> Acessado em 29 de junho de 2011 as 2:55

Aliada à falta de recursos financeiros, alguns entrevistados observam que muitas vezes estes poucos recursos são utilizados de maneira ineficiente, devido à falta de um planejamento estratégico que contemple a real necessidade do sistema municipal de educação. Nesse sentido, o D.A. 02 acrescenta que: “no dia que a gente tiver um bom gerenciamento de recurso destinado para a educação as coisas irão melhorar, para mim seria isso, basicamente ter gerentes competentes para trabalhar com estes recursos”.

No entanto, é necessário ressaltar que a melhoria da qualidade de vida das pessoas em seus bairros, perpassa pelo despertar do cidadão, no sentido de fiscalizar as contas públicas e cobrar os devidos investimentos nas áreas sociais. Como afirma o A.P.M. 01: “(...) na hora que os prefeitos tiverem recursos e a população tiver a consciência de cobrar também, porque não adianta ter só o recurso, e ter um gestor incompetente ou até mal intencionado com o recurso público, (...)”.

Outro aspecto consonante ao financiamento da educação, na visão de alguns entrevistados, tem relação com a redução do quadro de profissionais das escolas com objetivo de cortar gastos. O G.E 02 afirma que: “(...) nós não temos vigilante durante o dia, não temos um porteiro durante o dia. Aqui nós temos mais de mil alunos e não tem uma funcionária da secretaria”. Aliada a esse aspecto da redução do

quadro de profissionais da educação nas escolas, verificamos a debandada de docentes e administradores qualificados para outros setores da iniciativa privada devido aos baixos salários oferecidos pelo poder público. Sobre isso o D.A. 03 diz que: “(...) a maior dificuldade está no que se refere à formação do professor. Nós temos professores muito mal preparados, e eu acredito que isso é em função da proposta salarial” (Ent.G.E.03, 2011).

Cabe salientar que a atitude de vigilância e o correto acompanhamento da aplicação deste recurso no município não são atribuições apenas do Conselho do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF e da Câmara dos Vereadores, mas, sobretudo atribuição da comunidade em geral.

### 1.1.2. SOLUÇÕES

Se os problemas identificados foram descritos de um modo não muito preciso, as soluções se mostraram ainda mais vagas. No entanto, é possível verificar alguma congruência entre os problemas e soluções apontadas. É visível que a educação surge como domínio central de transformação da qualidade da sociedade e da vida na cidade, como diz um dos entrevistados: “(...) porque a base de qualquer país para tirar o cidadão da miséria, da marginalidade, da ignorância, é a educação” (Ent.A.P.M.01, 2011).

Contudo, com a análise dos dados presentes nas entrevistas, podemos afirmar que os sujeitos locais identificam e apresentam algumas soluções para os problemas existentes no território educativo. Eles tem a consciência de que a participação de todos nesse processo é importante na resolução destes problemas.

Todos os entrevistados apontaram como solução maiores investimentos nas políticas sociais, ressaltando que a melhoria na qualidade de educação é fundamental para resolver a maioria dos problemas apresentados. Todavia, nem sempre ficou bem esclarecido sobre quais aspectos que se quer ver incidir a atuação prioritária da política. Pode dizer-se que o excesso de generosidade leva a que se avance em todos os sentidos. O desejo é louvável mas pode impedir uma ação mais estratégica. De qualquer modo a vontade de compartilharem indicações para melhorar as condições de vida da população da cidade é bem visível. Como evidencia a fala de um dos agentes políticos municipais:

*“(...) tem que fazer um micro planejamento de inserção dessa comunidade dentro do ambiente onde ela vive então, e também volto a falar não temos que investir só os 25% em educação, nós temos que investir mais que 25%, então nós temos que melhorar a qualidade de vida desse cidadão que mora nos bairros, o esgoto, água, telefone, asfalto e oferecer para essa comunidade uma saúde boa, uma educação de boa qualidade” (Ent.A.P.M.02, 2011).*

#### Quadro nº 22 Soluções.

1.1.2.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS	“(...) além do investimento, são projetos que realmente atende a comunidade, então com isso você tem maior linha de credito, quando você põe um projeto bom para o governo federal obviamente vem dinheiro (Ent.A.P.M.02, 2011).” “(...) nós já temos como uma obrigação de lei, que nos próximos dez anos nós atinjamos os 30% de investimento (Ent.A.P.M.03, 2011).” “Olha a primeira coisa eu acho que é aumentando a sensação de segurança na cidade, esse é um papel que o estado de Mato grosso deve realizar, (...) (Ent.A.P.M.04, 2011).”
1.1.2.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS	“Pagar bem o professor, pagar bem o policial, pagar bem o delegado (Ent.D.A.01, 2011).” “(...) bom gerenciamento de recurso destinado para a educação (Ent.D.A.02, 2011).” “(...) investimento na educação, investimento no professor e investimento na família também, se não tiver isso a gente não consegue resolver o problema da educação e também não consegue resolver a questão da segurança (Ent.D.A.04, 2011).”
1.1.2.3. GESTORES ESCOLARES	“(...) eu acho que seria assim cursos, porque a rede em si, nós professores estamos precisando (Ent.G.E.03, 2011).” “(...) a segurança é um viés da educação se você tem uma boa educação, você tem segurança, você não precisa investir tanto na segurança, em presídios se você investe na educação (Ent.G.E.05, 2011).”

Fonte: MRD 2011

Nesse sentido, o Plano Municipal de Educação de Cuiabá tem como uma de suas metas a ampliação dos recursos destinados à educação básica de Cuiabá na proporção de 1% ao ano com o propósito de alcançar 35%, até 2020, conforme estabelece a Lei Orgânica<sup>25</sup> do Município.

Os entrevistados evidenciaram que a melhoria na qualidade de educação é um fator decisivo para a solução de todos os problemas encontrados no território. Pois, entendem que somente com a tomada de consciência dos direitos e deveres de cidadão a população será capaz de propor, fiscalizar e cobrar maiores investimentos nas políticas sociais do município. Como diz um dos agentes políticos municipais: “Só através da educação, não existe outra maneira. Só através do conhecimento.

<sup>25</sup> Art. 143 O Município aplicará da receita resultante de impostos, inclusive a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento da educação escolar, os seguintes percentuais: (Retirada a Liminar TJ-MT). a) um mínimo de 30% (trinta por cento), durante o ano de 1.991(Retirada a Liminar TJ-MT); b) um mínimo de 35% (trinta e cinco por cento), a partir do ano de 1.992. (Retirada a Liminar TJ-MT). (Cuiabá, 1990)

Quanto mais a população detêm o conhecimento, mais ela é desenvolvida, então é só através da educação” (Ent.A.P.M.02, 2011).

Em relação à desestrutura familiar, apontada como fator de risco e incentivador do insucesso escolar, um dos dirigentes associativos propõe que os postos de saúde do município tenham um assistente social para acompanhar e orientar as famílias da comunidade. Indica ainda a necessidade de maiores investimentos no esporte:

*“E o poder público municipal eu acho que ele tinha que investir mais nessa área do esporte a secretaria do esporte, na assistência social, eu acho que os nossos PSS não tinham que ter só o agente de saúde, a gente tinha que ter também assistentes sociais, tem famílias que precisa passar por uma assistente social, e a gente sabe que o município pode investir, e que o estado pode investi. Então se a gente tivesse nos PSS, nos bairros as assistentes sociais para estarem levantando isso, até para a área da habitação, área de investimento, uma ajuda na área da alimentação, na questão psicológica também dessas famílias, desses pais, não é só a droga é a bebida também, trabalhar essa família, eu acho que devia ter um investimento melhor e maior nessa área (Ent.D.A.04, 2011).*

No seu entender o acompanhamento familiar por assistentes sociais através de atendimentos individualizados à família, possibilita o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários auxiliando a família criar condições para cumprir a sua função social, no educar e proteger seus filhos. Também ressalta a importância do esporte como um instrumento de socialização e integração social que para além da formação corporal, desenvolve valores como respeito ao adversário, solidariedade com o companheiro de equipe, respeito às regras do jogo, igualdade de condições, cooperação, prazer e alegria na realização da atividade, contribuindo dessa forma na educação das crianças e jovens que vivem na periferia da cidade e, por vezes afastando-as de atividades ilícitas instaladas nestes bairros de Cuiabá.

## 1.2. INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTO

Esta categoria mostra-se a visão que os entrevistados têm das infraestruturas e equipamentos do município. Destacando os aspectos positivos e negativos no território educativo, esses olhares dos entrevistados prendem-se aos problemas enfrentados no seu dia a dia ou com o desconhecimento dos equipamentos e estratégias existentes no município.

### 1.2.1. ASPECTOS POSITIVOS

Vendo o quadro nº 23, podemos observar que os sujeitos não apresentam muitos pontos positivos sobre a infraestruturas no território educativo. No entanto, os agentes políticos municipais destacam que o trabalho realizado pela assistência social e pelos conselhos municipais é relevante. Os dirigentes associativos não elencam nenhum aspecto positivo nesta categoria, apenas um dos gestores escolares, avalia como positivo a escola, a igreja e o campo de futebol.

Quadro nº 23 Aspectos positivos da infraestrutura e equipamentos.

<p>1.2.1.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS</p>	<p>, “(...) os investimentos em infraestrutura dos prédios, mas infelizmente não deu para, deixar todas as escolas reformadas, mas a maioria delas sofreram as ações mínimas necessárias e precisa muito mais. Mas infelizmente não foi possível em função de falta de recurso” (Ent.A.P.M.01, 2011).                  “(...) o município de Cuiabá trabalha bem com o Assistente Social, nós temos os Conselhos Tutelares, temos o Conselho de combate às drogas, temos a Guarda Municipal temos ai o Conselho Municipal da Infância e do adolescente, tem o Centro de atendimento ao idoso (...)” (Ent.A.P.M.02, 2011).                  “No que refere à rua, parque e praça acredito que sim, temos também internet, através da internet você faz a pesquisa no seu computador e hoje em Cuiabá nós temos ai internet para todos gratuito bancado pela prefeitura em todos os bairros de Cuiabá, então isso ai facilita o acesso ao conhecimento, então Cuiabá esta bem servida. E com referencia ao esporte, ao lazer, parque é uma das melhores cidades do país, (...)” (Ent.A.P.M.02, 2011).</p>
<p>1.2.1.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS</p>	
<p>1.2.1.3. GESTORES ESCOLARES</p>	<p>“(...) aqui nós só temos A ESCOLA, a igreja e próximo da escola tem um campo de futebol, (...)” (Ent.G.E.03, 2011).</p>

Fonte: MRD 2011

Um dos agentes políticos municipais ressalta os investimentos feitos a infraestruturas das escolas, entretanto reflete, “(...) infelizmente não deu para deixar todas as escolas reformadas, mas a maioria delas sofreram as ações mínimas necessárias e precisa muito mais. Mas infelizmente não foi possível em função de falta de recurso (...)” (Ent.A.P.M.01, 2011). O que nos faz compreender a ausência de aspectos positivos nas falas dos dirigentes associativos e concomitantemente dos gestores escolares.

### 1.2.2. ASPECTOS NEGATIVOS

Se foi bastante lacônica a exposição dos entrevistados sobre os aspectos positivos, podemos dizer que foi bastante diferente no que diz respeito aos negativos.

Todos os sujeitos locais entrevistados apontam a falta de infraestruturas e equipamentos no município. Os agentes políticos municipais evidenciam a questão

da descontinuidade política por conta de personalização política do poder executivo. Mas os outros entrevistados, o que veem é falta de investimento ou negligência para com as infraestruturas existentes. Em algumas declarações nota-se que alguns investimentos em infraestruturas foram feitas sem se pensar na sua sustentabilidade. Como relata o D.A.04:

*“(...) quer dizer se construiu, se gastou naquele miniestádio e se abandonou aquilo, não tem um projeto em cima daquilo, acabou o projeto que tinha era Bom de Bola Bom de Escola, acabou aquilo e não houve investimento, esta abandonado, os presidentes de associação na última reunião que falou, “olha lá tá difícil, não sei como é que a gente vai fazer lá, como é que a gente vai manter o gramado, não tem um poço artesiano para molhar, não tem como pagar um funcionário para cuidar”, quer dizer o que foi planejado para os miniestádios não foi cumprido” (Ent.D.A.04, 2011).*

Da leitura do quadro anterior claramente se identifica uma grande insatisfação com o número e a qualidade das infraestruturas e dos equipamentos que se espalham por Cuiabá. Contudo, não nos surpreende que as deficiências em infraestrutura e equipamentos sejam mais sentidas nas regiões periféricas da cidade. As entrevistas ressaltam a falta de asfalto, esgoto, distribuição de água tratada, praças, áreas de lazer para a comunidade local, bibliotecas e creches. A falta de ordenamento urbano e o desequilíbrio dos equipamentos parecem ser demasiado evidentes. Como diz um dos entrevistados “são situações e situações, os bairros de periferia essa situação que acabei de falar, falta de infraestrutura como um todo, é a gente tem mais na parte central que a gente vê um pouco mais de infraestrutura” (Ent.D.A.04, 2011).

O A.P.M. 04 chama a atenção para a questão da falta de recursos financeiros para ampliar e melhorar os equipamentos e infraestrutura do município. Evidencia-se também esta questão na fala do G.E. 04. Por sua vez, o D.A. 04 relata que “hoje a capacidade da prefeitura de investir é zero. Ela depende de renda federal, ou de apoio do governo do estado, então fica mais difícil ser líder comunitário, ser presidente de associação numa situação dessas”.

Quadro nº 24 Aspectos negativos da infraestrutura e equipamentos.

<p>1.2.2.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS</p>	<p>“(…) quando os adversários se encontram prejudicam a população, porque não se investe na cidade por conta de problema político (Ent.A.P.M.02, 2011).”                  “(…) não possui de maneira suficiente, essa é uma demanda que precisa ser atendida, mas reconheço que ainda há um tempo necessário para que toda essa infraestrutura seja ofertada a toda a cidade (Ent.A.P.M.04, 2011).”                  “Os principais obstáculos é, a dificuldade financeira para a expansão da rede física principalmente no tocante a pré-escola e também as creches a educação infantil de uma forma geral (Ent.A.P.M.04, 2011).”</p>
<p>1.2.2.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS</p>	<p>“(…) não tem rodovia, não tem rua, não tem sinalização, não tem policial (Ent.D.A.01, 2011).”                  “(…) escola que chove na sala de aula essa é a realidade que a gente encontra uma escola que não tem condição nenhuma, o espaço físico onde ela funciona deixa muito a desejar, (...) (Ent.D.A.02, 2011).”                  “Tá público né, o pessoal tá vindo ai, a situação hoje é caótica né, a gente começa desde a falta de água, nós temos bairros em Cuiabá que falta água 15 dias, a coleta de lixo que ainda é falha, o sistema de transporte coletivo que ainda deixa a desejar e muito, (...) andar nesses bairros de periferia dá dó, é esgoto a céu aberto é a questão da saúde também que é gritante a situação, você não encontra quando você precisa de um médico nos PSS nas Policlínicas nos Pronto Socorro (Ent.D.A.04, 2011).”                  “(…) nas periferias as praças que têm estão abandonadas e tem outras áreas de lazer que a gente vê abandonados em Cuiabá, que são os miniestádios, se você andar nos miniestádios eu acho que de 50 você vai achar 5 que tenha condições hoje de atender a comunidade (Ent.D.A.04, 2011).”</p>
<p>1.2.2.3. GESTORES ESCOLARES</p>	<p>“(…) não esta sendo construída escola para a educação infantil, não tem creche suficiente e isso é o mínimo, então você imagina o restante (Ent.G.E.02, 2011).”                  “(…) aqui onde a escola esta construída aqui nós não temos nada de lazer (...) lazer aqui nesse bairro não tem, nós realmente temos uma escassez muito grande, e eu acredito que é por falta desses espaços que os jovens estão buscando ‘<i>outros caminhos</i>’, eu vejo assim (Ent.G.E.03, 2011).”                  “(…) nós temos poucas bibliotecas para abocanhar essa grande quantidade de povo e espaços de lazer também, a cidade cresce exageradamente e a população também, e esses investimentos são caros e o poder público não faz (Ent.G.E.04, 2011).”</p>

Fonte: MRD 2011

Isso pode explicar algum investimento, mas não explica tudo. Lendo com atenção as entrevistas vemos que há pouco cuidado com a viabilidade de alguns desses investimentos e vemos que é muito discutível a prioridade que é dada a alguns deles.

Outra questão importante apontada pelo G.E. 03 é em relação à falta de condições para atender aos tempos livres, o que segundo este esta leva as crianças e jovens a seguir “outros caminhos”, aumentando a violência e a insegurança nessas comunidades e em toda a cidade.

## 1.2. OPÇÕES ESTRATÉGICAS

As opções estratégicas traz um conjunto de regras e diretrizes que direcionam a gestão do município. Neste tópico analisaremos as opções estratégicas que o município apresenta para a sua política educacional na percepção dos sujeitos entrevistados.

### 1.3.1. VISÃO

Visão Estratégica é projetar no tempo os resultados que se deseja alcançar e agir no presente para atingir esses resultados. A análise do quadro nº 25 mostra que os entrevistados apontam algumas das ações do município no âmbito da educação, que, de certa forma, se orientam na direção do cumprimento das metas estabelecidas no Plano Municipal de Educação.

Quadro nº 25 Visão na perspectiva dos sujeitos locais.

<p>1.3.1.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS</p>	<p>“Formar novos cidadãos, com consciência que ele precisa participar de todas as decisões políticas, administrativas, sociais da sua cidade (Ent.A.P.M.01, 2011)”.</p> <p>“(…) investir nas crianças porque você lá no futuro não vai ter esse problema de falta de escolaridade, pessoas analfabetas, então se você investir nas crianças você vai ter um futuro melhor (Ent.A.P.M.02, 2011)”.</p> <p>“(…) foco principal a busca da qualidade do ensino, primeiro Cuiabá conseguiu definitivamente conceber a sua política para a educação e esta política ela tem três principais alicerces digamos assim a preocupação que nós temos com a gestão esse eu acho que é o principal e o primeiro alicerce, em seguida a preocupação que nós temos com o currículo e em terceiro a formação e a valorização de nossos profissionais. Além do que uma prioridade também que nós estamos estabelecendo que é a implantação de forma gradativa a educação em período integral (...) (Ent.A.P.M.03, 2011)”.</p> <p>“A Governança Integrada é uma revolução no modo gerir a cidade, de administrar a cidade, onde o cidadão é ouvido, tem voz e tem poder de decisão, (...) (Ent.A.P.M.04, 2011).”</p>
<p>1.3.1.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS</p>	<p>“(…) tem que ter por parte não só do município, do estado como um todo, um investimento também nas famílias.” (Ent.D.A.04, 2011).</p> <p>“(…) assistência social que atuasse mais, que ela fosse para as comunidades carentes e visitassem as casas, que ela não esperasse ser acionada por uma entidade, pela própria polícia ou pela imprensa, que ela fizesse um raio x das comunidades, e visse as famílias, tem muitas famílias ainda abaixo da linha da pobreza e fizesse uma relação para poder acompanhar mais de perto” (Ent.D.A.04, 2011).</p>
<p>1.3.1.3. GESTORES ESCOLARES</p>	<p>“(…) há um empenho agora em alfabetizar mesmo no primeiro ciclo né, esses alunos saem alfabetizados, nós temos visto isso, nós estamos correndo atrás disso, e isso esta acontecendo de fato.” (Ent.G.E.02, 2011).</p> <p>“Quer dizer investe na capacitação do professor, quer dizer ele esta contribuindo com a aprendizagem do aluno em tudo ele tem melhorado,” (Ent.G.E.06, 2011).</p>

Fonte: MRD 2011



No entanto, é necessário ressaltar que os entrevistados responderam às perguntas tendo sempre como referência a vivência de cada um no contexto educacional do município. Os agentes políticos municipais fizeram seus apontamentos levando em consideração o seu conhecimento político. Um dos dirigentes associativos pautou sua reflexão pela vivência no movimento comunitário do qual participa e os gestores escolares evidenciam a sua prática pedagógica.

Todavia, apenas um dos agentes políticos municipais faz referência ao Plano Municipal de Educação, que é a lei que materializa as opções estratégicas do município para a educação. Assim ele afirma:

*“primeiro Cuiabá conseguiu definitivamente conceber a sua política para a educação e esta política ela tem três principais alicerces. Digamos assim à preocupação que nós temos com a gestão, esse eu acho que é o principal e o primeiro alicerce, em seguida a preocupação que nós temos com o currículo e em terceiro a formação e a valorização de nossos profissionais” (Ent.A.P.M.03, 2011).*

Nesta perspectiva, os gestores escolares citam o investimento na capacitação do professor como ponto fundamental para a melhoria contínua da educação e destaca também o empenho do município em estar alfabetizando as crianças no primeiro ciclo.

Por sua vez o A.P.M. 01 indica que a melhoria contínua da educação é essencial para o exercício de uma cidadania consciente e participativa. Diz ele que é necessário: “Formar novos cidadãos, com consciência que ele precisa participar de todas as decisões políticas, administrativas, sociais da sua cidade”. Também o A.P.M. 04 citou o programa Governança Integrada de Base, implantado no município em 2009, que ampliou a participação popular nas decisões municipais em prol do crescimento e desenvolvimento das pessoas e das comunidades de Cuiabá. No entanto, este programa foi suspenso em 2011, comprovando mais uma vez, a descontinuidade política, conforme já foi referenciado por nós neste capítulo.

Um dirigente associativo chama a atenção para a questão social e da família, sugerindo que o investimento nas famílias seja também incluso na visão do desenvolvimento educativo local. Diz ele: “(...) tem que ter por parte não só do

município, do estado como um todo, um investimento também nas famílias” (Ent.D.A.04, 2011).

### 1.3.2 ESTRATÉGIAS

Não existe um único conceito universalmente aceito de estratégia. No entanto, optamos por apresentar um conceito com uma visão mais alargada de alguns autores que consideram os objetivos inerentes da definição de políticas e das ações organizadas com vista a alcançá-los. Neste sentido, “estratégia é a determinação dos objectivos de longo prazo, das políticas e acções adequadas para os atingir e a correspondente afectação de recursos, isto é, a estratégia compreende a definição dos objectivos e dos meios” conforme Chandler, Learned, Christensen, Andrews e Guth, Ansoff, Katz, Andrews, Steiner e Miner, Hax e Majluf, Quinn, (cit. por Nicolau, 2001, p. 7).

Nesta perspectiva, apresentamos a percepção das estratégias utilizadas pelo município no desenvolvimento educacional e também sugestões de estratégias a serem desenvolvidas na perspectiva dos sujeitos locais entrevistados.

O que nos parece importante aqui é, sobretudo observar como os diferentes sujeitos se apercebem dos caminhos que as entidades que administram a cidade tem percorrido ou se propõem a percorrer para promover uma oferta educativa condizente com as necessidades da população. Trata-se, pois, de perceber se existe consciência por parte dos entrevistados de uma estratégia que dê sentido claro e inequívoco à atuação das autoridades locais.

Pelo que podemos ler no quadro (nº 26), parece que temos duas realidades distintas: uma que é traçada pelos políticos locais e outra que é percebida pelos outros entrevistados. Os primeiros sabem claramente que existe uma ideia para a educação a ser oferecida pela cidade, apoiada em documentos que comprometem as autoridades. Mas os outros entrevistados demonstram pouca consciência disso, e refugiam-se em sugestões que advêm das lacunas que veem no seu dia a dia.

Quadro nº 26 Estratégias educativas.

<p>1.3.2.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS</p>	<p>“(…) foi aprovado o ano passado final do ano passado em dezembro aqui pela câmara o plano decenal de educação do município de Cuiabá, um plano moderno, avançado que foi discutido com a comunidade, com o executivo, com os profissionais de educação no geral (...)” (Ent.A.P.M.01, 2011).</p> <p>“(…) a valorização do profissional visto que hoje se paga um dos melhores salários do país para vinte horas aqui em Cuiabá, os investimentos em infraestrutura dos prédios, (...) a questão do investimento na capacitação de profissionais” (Ent.A.P.M.01, 2011).</p> <p>“(…) o planejamento estratégico (...) mas tem que estar integrada na transversalidade os cinco secretários, Secretaria de Trabalho, Secretaria de Turismo, Secretaria de Bem Estar Social e Secretaria de Educação” (Ent.A.P.M.02, 2011).</p> <p>“Então a partir do momento que você tem a família integrada com a escola e a escola se integrando com a família, você traz um ambiente melhor para a escola, você provoca a família e a família se sensibiliza em participar mais das atividades da escola,” (Ent.A.P.M.03, 2011).</p> <p>“O aumento de recursos investidos na educação, a melhoria da qualidade deste gasto, e a realização de concurso publico diminuindo sensivelmente o número de temporários, a expansão da Gestão Democrática as creches, e de uma forma geral o tratamento prioritário que a nossa gestão deu a educação sem duvidas são responsáveis por esses avanços (Ent.A.P.M.04, 2011).”</p>
<p>1.3.2.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS</p>	<p>“Olha o que nós poderia fazer é ensinar ao nosso povo votar, para ver se a gente consegue encontrar pessoas sérias para governar o nosso município (Ent.D.A.03, 2011).”</p> <p>“(…) os nossos PSS não tinham que ter só o agente de saúde, a gente tinha que ter também assistentes sociais, (...) se a gente tivesse nos PSS dos bairros assistentes sociais para estarem levantando isso até para a área da habitação, área de investimento, uma ajuda na área da alimentação, na questão psicológica também dessas famílias, desses pais, não é só a droga é a bebida também, trabalhar essa família, eu acho que devia ter um investimento melhor e maior nessa área (Ent.D.A.04, 2011).”</p>
<p>1.3.2.3. GESTORES ESCOLARES</p>	<p>“Primeiro que eu acho que se Cuiabá tivesse uma biblioteca equipada com todos os recursos, que até mesmo dentro dessa biblioteca tivesse filmes, cinemas para envolver a sociedade, chamar para essa parte cultural até mesmo para desenvolver o hábito da leitura, o hábito de assistir um filme” (Ent.G.E.05, 2011).</p>

Fonte: MRD 2011

Como é natural os agentes políticos municipais evidenciaram as estratégias utilizadas pelo município para o desenvolvimento educativo local, e revelaram seu empenho com o caminho que vem sendo traçado nos últimos anos. O A.P.M. 01 faz referência ao Plano Decenal de Educação Municipal que foi aprovado em 2010, plano que foi discutido no município com os profissionais da educação, pais, alunos e sociedade civil organizada. O A.P.M. 04 relata:

*“(…) houve todo um processo de reerguimento, de renascimento da educação e passou por vários pilares, um deles foi da elaboração de um Plano Diretor Decenal para a Educação baseado em três pilares: a Universalização, a Qualidade da Educação e a Educação procurando incorporar as minorias, principalmente os deficientes os que necessitam de cuidados especiais” (Ent.A.P.M.04, 2011).*

Este plano contempla as diretrizes e metas da educação no município para os próximos dez anos, sendo este uma conquista importante. Pois o município passa a ter um direcionamento educacional independente do partido político que estiver no poder executivo do município. Como escrevem Francisco e Permínio Filho (2010, p. 7): “Nessa perspectiva a execução, acompanhamento e avaliação desse Plano poderão superar o estigma da descontinuidade das políticas públicas para o setor e contribuir de forma efetiva para o acesso, permanência e o sucesso das crianças, jovens e adultos em nossas escolas”.

O planejamento estratégico na transversalidade, unindo cinco secretarias, Educação, Saúde, Trabalho, Turismo e Bem estar social é uma estratégia citada pelo A.P.M. 02. Esse planejamento estratégico é o fundamental para o desenvolvimento educacional local. Como também relata o A.P.M.03,

*“(...) eu quero fazer referencia a um passo que nós estamos dando que tem como principal objetivo integrar, você melhorar ou integrar as ações de organismos do próprio município, então nós temos hoje uma preocupação muito grande com as ações integradas, com as ações transversais entre a nossa secretaria de educação, entre a secretaria de saúde e a secretaria de assistência social, o prefeito Galindo cria nos próximos dias um organismos municipal que cuidará e se preocupará com essas políticas é aquela intenção que nós temos de se criar um efeito sinérgico na união dessas três ações, então para o município de Cuiabá eu vejo que esse será um grande passo você ter um grupo de profissionais concebendo uma política com a finalidade principal de juntar essas ações, de integrar essas ações de educação, de saúde, de assistência social e outras ações sociais que possam convergir para um grande esforço na melhoria digamos assim da educação, na melhoria da saúde e na melhoria da assistência social para as pessoas que demandam essa política pública, eu vejo que esse será um passo muito importante, e aí esse organismos teria então essa obrigação essa atribuição de trazer outras instituições também que não as de âmbito municipal para trabalharmos essas políticas de forma mais integradas e mais digamos assim transversalizadas né esse é o proposito, acho que Cuiabá dá com isso um passo a frente” (Ent.A.P.M.03, 2011).*

A valorização dos profissionais da educação é outra estratégia citada pelo A.P.M. 01. Neste aspecto, podemos destacar a Lei Orgânica dos Profissionais da Secretaria Municipal de Educação, Lei Complementar nº 220 de 22 de Dezembro de

2010 que institui e regulamenta o Plano de Carreira da categoria. Também destaca o investimento na formação continuada dos profissionais<sup>26</sup> da educação o A.P.M. 03:

*“A questão da gestão e a valorização dos nossos profissionais, no que se refere a melhores salários, pagamento de salários em dia, aos reajustes anuais, ou seja, a correção desses salários anualmente tendo em vista que o mês de junho é a data base para que isso aconteça e também a preocupação com a formação desses profissionais” (Ent.A.P.M.03, 2011).*

O A.P.M. 04 evidencia o aumento dos recursos e melhoria da qualidade deste gasto, através da realização de concurso público a expansão da gestão democrática das creches, como algumas das estratégias responsáveis pelos avanços na área educacional.

Nas palavras dos agentes políticos municipais, verifica-se uma grande vontade de consolidar estratégias educativas que congreguem esforços de vários serviços e de várias entidades. Embora se identifique uma convicção na mudança, que soa por vezes como utópica, nas declarações deles dá-se importância ao envolvimento da família com a escola, como relata o A.P.M. 03:

*“pai, aluno e professor participando junto da vida da comunidade e da vida da escola, eu acho que esse é o segredo, o programa da escola da família ele teve esse objetivo, agora nós temos o escola aberta que é nada mais nada menos que o programa escola da família que retoma nesse ano de 2009 com todo o gás e com todo o proposito de se alcançar melhores resultados” (Ent.A.P.M.03, 2011).*

Entre os dirigentes associativos também se encontra quem entenda que se deve agir sistemicamente, congregando os esforços de diversas entidades, serviços e profissionais. Um deles afirma que não basta um agente de saúde, que são precisos assistentes sociais e outros profissionais para trabalhar no apoio aos diversos problemas familiares. A família aparece como uma instituição a requerer uma intervenção séria e sistemática. Um dirigente associativo propõe o investimento nas famílias. Um dos aspectos que se impõe como conveniente é a implantação do serviço de assistente social nos postos de saúde como forma de acompanhar e orientar as famílias, bem como auxiliar o município a planejar políticas sociais no atendimento às famílias.

---

<sup>26</sup> Profissional da educação inclui-se professores e demais técnicos que trabalham nas escolas e secretaria.

Entretanto, um dos gestores escolares aponta a necessidade de se criar estratégias que tornem as bibliotecas mais atrativas, e maior investimento na área cultural: “tivesse uma biblioteca equipada com todos os recursos, que até mesmo dentro dessa biblioteca tivesse filmes, cinemas para envolver a sociedade, chamar para essa parte cultural até mesmo para desenvolver o hábito da leitura, o hábito de assistir um filme” (Ent.G.E.05, 2011). De fato, Cuiabá conta com poucas bibliotecas públicas para o atendimento da população, são apenas 24 bibliotecas sendo a sua maioria nas áreas centrais da cidade, o que dificulta o acesso a esses serviços por moradores das regiões periféricas da cidade. Deste modo, para além de aumentar o número de bibliotecas nos bairros periféricos da cidade, se faz necessário também torná-las um ambiente de descobertas com salas de leituras atraentes e confortáveis e com um diversificado acervo com livros, periódicos, DVD's e CD-Room, para que estas possam cumprir com as suas funções educativa, cultural, recreativa e informacional.

Em face do que foi exposto por nós, ficamos com a impressão de que apenas os agentes políticos municipais conhecem as estratégias educacionais adotadas no município. Os demais entrevistados foram muito vagos em suas falas, dando a entender que desconhecem as estratégias educativas municipais, principalmente por terem apenas apresentado sugestões pontuais para alguns problemas identificados.

#### 1.4.EDUCAÇÃO FORMAL

A educação formal engloba todas as modalidades de ensino, da educação infantil a pós-graduação, tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. São administradas por grupos especializados de professores, formados expressamente para o ensino e a sua gestão. Possuem infraestruturas e meios especificamente elaborados para a atividade educativa (Gadotti, 2005) (Gómez, [et al], 2007).

Nesta categoria apresentamos a apreciação dos entrevistados quanto aos aspectos positivos e negativos da educação formal em Cuiabá.

#### 1.4.1. ASPECTOS POSITIVOS

Vendo as declarações que apresentamos no quadro nº 27 ficamos logo com a ideia do que há de bastante positivo relativamente ao panorama da educação na cidade de Cuiabá. Considerando os vários tipos de pessoas entrevistadas, há uma clara percepção de que o município conhece um investimento no domínio da educação. Na verdade a maioria das pessoas afirmaram que a educação no município tem melhorado gradativamente nos últimos anos.

#### Quadro nº 27 Aspectos positivos da educação formal.

<p>1.4.1.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS</p>	<p>“A educação no município de Cuiabá melhorou muito nos últimos dez anos, então Cuiabá já esta com o índice acima daquele que o MEC já deixou como meta. (...)” (Ent.A.P.M.02, 2011).</p> <p>“A gestão, a formação e a valorização desses profissionais e também a preocupação com o currículo, nós fechamos já no final do ano de 2010 as matrizes curriculares de referencia para a pré-escola para a educação infantil, já tínhamos fechado para todos os nove anos do ensino fundamental então hoje nós sabemos para cada um desses anos, para cada uma dessas séries o que nossos alunos precisam saber, precisa aprender, então nós estamos preparando os nossos profissionais para que eles tenham também essa preocupação e tudo isso foi criado e foi concebido ouvindo e tendo a participação desses profissionais” (Ent.A.P.M.03, 2011).</p> <p>“(…) o IDEB melhorou nos últimos anos, as condições de trabalho estão permanentemente sendo melhoradas, a questão salarial deixou de ser objeto de greve, de paralizações. Cuiabá recebe o segundo maior salário nacional para vinte horas, (...) laboratórios de informática foi implantado nas escolas, enfim a cidade vive um momento onde a educação é tratada como prioridade” (Ent.A.P.M.04, 2011).</p>
<p>1.4.1.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS</p>	<p>“Olha na gestão passada que foi um professor que foi o prefeito, ele deu ênfase na educação, porque é professor sabe das coisas de professor e o secretário de educação Carlos também é professor, então melhorou bastante, (...)” (Ent.D.A.01, 2011).</p> <p>“(…) único aspecto positivo que eu falo assim é a vontade dos alunos em estudarem e os professores de ensinar” (Ent.D.A.02, 2011).</p> <p>“o período integral, o prefeito já implantou no município em grande parte das escolas o período integral (Ent.D.A.03, 2011).”</p> <p>“(…) houve um investimento na qualificação do professor, no salário” (...) (Ent.D.A.04, 2011).</p>
<p>1.4.1.3. GESTORES ESCOLARES</p>	<p>“Acho que o município de Cuiabá esta a frente em várias questões, no investimento no profissional apesar de que ainda não é um investimento profissional que todo mundo gostaria de ter, mas no Brasil é um dos municípios que mais investe em educação, na inclusão, acho bonita a política do município na questão da inclusão dos portadores de necessidades especiais para que eles realmente se sintam inclusos na sociedade” (Ent.G.E.01, 2011).</p> <p>“(…) a gestão democrática, do município de Cuiabá” (Ent.G.E.03, 2011).</p> <p>“(…) cursos de preparação do professor, tem vários cursos para os professores, tem curso para o diretor, quer dizer no lado profissional a secretaria investe, investe também no pedagógico, investe na alimentação, a alimentação das crianças aqui é de primeira qualidade,” (Ent.G.E.06, 2011).</p> <p>“(…) Wilson Santos ele foi um prefeito que investiu muito na área da educação, então ele capacitou o professor, ele deu um computador para cada professor” (Ent.G.E.06, 2011).</p>

Fonte: MRD 2011

Os agentes políticos municipais evidenciam que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) comprova esse progresso na educação. Assim relata um dos agentes políticos municipais:

*“(...) a educação no município de Cuiabá ela evoluiu ao longo dos anos, e o ultimo prefeito o ex-prefeito Wilson Santos priorizou, é inegável essa grande prioridade estabelecida por ele, isso foi fundamental para esse crescimento e para atingirmos metas estabelecidas inclusive pelo ministério da educação. As metas que nós tínhamos para atingir em 2011 elas já foram atingidas em 2009 e para esse ano de 2011 nós já queremos atingir as metas que estão estabelecidas para 2013” (Ent.A.P.M.03, 2011).*

Como podemos observar no quadro nº 28, Cuiabá superou as metas projetadas para o ano de 2009, acompanhando, portanto, a tendência nacional e estadual na melhoria da educação. Se o ritmo for mantido, Cuiabá chegará a uma média superior a 6,0 em 2021.

Quadro nº 28 IDEB – Resultados e Metas

	ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL						ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL					
	IDEB OBSERVADO			METAS			IDEB OBSERVADO			METAS		
	2005	2007	2009	2007	2009	2021	2005	2007	2009	2007	2009	2021
BRASIL	3,8	4,2	4,6	3,9	4,2	6,0	3,5	3,8	4,0	3,5	3,7	5,5
MATO GROSSO	3,6	4,4	4,9	3,5	4,0	5,8	2,9	3,6	4,2	2,9	3,1	4,9
CUIABÁ	3,6	4,1	4,6	3,5	4,0	5,8	2,9	3,3	4,1	2,9	3,1	4,9

Fonte: Saeb e Censo Escolar. <http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/> acesso em 17/08/2011 às 18h15min.

Outro aspecto positivo citado por todos os sujeitos foi em relação à valorização dos profissionais da educação, no que diz respeito aos salários e à formação continuada. Embora um dos dirigentes associativos tenha considerado que o investimento ainda não tenha sido o suficiente, “entende que já houve um investimento na qualificação do professor tanto por via do aumento do salário como da sua formação” (Ent.D.A.04, 2011).

Em relação à qualificação dos profissionais da educação é importante destacar que a política municipal inclui todos os profissionais<sup>27</sup> ligados à educação no município. De fato, como afirma o A.P.M. 03, a preocupação não se estende só aos

<sup>27</sup> Art. 2º Para os efeitos desta Lei Complementar, entende-se por Profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, o conjunto de professores e técnicos lotados no Órgão Central e Unidades Desconcentradas da Rede Municipal de Educação. Lei Complementar Nº 220 de 22 de Dezembro de 2010



professores mas também aos “profissionais de apoio”. Nas suas palavras apostou-se nos “Técnicos em Desenvolvimento Infantil que são os nossos profissionais que cuidam das nossas crianças nas unidades de creche”. Segundo ele:

*“(...) para se ter uma ideia ano passado nós formamos duzentos e setenta e seis TDIs uma parceria com a Universidade Federal através do NEAD nós formamos essas profissionais e para esse ano nós já estamos elaborando uma política para formação das nossas técnicas de nutrição escolar e queremos também melhorar a formação dos demais profissionais da área de apoio, as nossas profissionais que são responsáveis pela limpeza nas nossas unidades, dos profissionais que são responsáveis pela vigilância, enfim é a motivação e a preocupação com a formação e valorização de todos esses profissionais que estão nas nossas unidade. Eu acho que essas são as principais características da educação hoje no município de Cuiabá” (Ent.A.P.M.03, 2011).*

Segundo um dos agentes políticos municipais a Gestão Democrática do Ensino constitui uma das prioridades da educação no município, “um dos objetivos principais do nosso planejamento estratégico é justamente a questão da gestão” (Ent.A.P.M.03, 2011). A Gestão Democrática no município de Cuiabá iniciou-se em 1988 com a descentralização administrativa e financeira e com a primeira eleição para diretores escolares. Desde então a política de gestão vem se aprofundando para estabelecer “a escola como ‘locus’ predominantemente da construção da qualidade do ensino, pelo trabalho coletivo, pela prática pedagógica consistente e coerente, criada e gerenciada pela escola” (Cuiabá, 2000 , p. 15), tendo como objetivo o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar na atuação nos diferentes espaços de decisão e responsabilização na escola.

Mas essa dinâmica é vista de forma menos sistêmica por parte dos diferentes entrevistados. O D.A. 03 ressalta o período integral escolar que já foi implantado em 51 unidades de ensino do município. Este programa consiste em criar condições para que as escolas públicas, situadas em áreas de vulnerabilidade, possam atender às necessidades socioeducativas de crianças e jovens mais afetados pela exclusão social e a violência. O seu objetivo geral é:

*“Integrar as diferentes atividades que estimulam a aprendizagem do aluno, visando á melhoria do seu desempenho escolar e a ampliação do seu universo de experiências artísticas, culturais, esportivas, ambientais e de assistência à saúde, para que promovam o desenvolvimento físico, emocional e intelectual, ao mesmo tempo em que o educam para a*

*cidadania ativa, favorecendo a sua participação no cotidiano da escola e da vida em comunidade como forma de inclusão social.”* (Cuiabá, 2009 , p. 23).

O programa ‘*Educa Mais*’ amplia a jornada escolar para 7h40min., sendo 4h destinadas as atividades ministradas pelos professores do horário regular e 3h40min. atividades complementares propostas pelo programa como: aulas de música, dança, teatro, além de esportes e letramento em português e matemática. O programa é gerido pela Coordenadoria de Programas da Diretoria de Políticas Educacionais da SME, e coordenado por um Comitê Gestor, formado por representantes das secretarias: de Educação, Esporte e Cidadania, Cultura, Saúde, Meio Ambiente e Assuntos Fundiários, Desenvolvimento Urbano, e Assistência Social e Desenvolvimento Humano. Cada escola conta com um articulador e vários monitores de áreas específicas que desenvolvem ações articuladas com os demais profissionais da escola (Cuiabá, 2009 ).

Esta é uma ação do município que tem proporcionado bons resultados e já é reconhecida como referência nacional, conforme noticiado pelo ‘*24 Horas News*’ do dia 26 de maio de 2011. “Cuiabá é referência nacional em educação integral, através do programa Educa Mais, segundo publicação da Fundação Itaú Social em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)” (News, 2011 b).

Um dos gestores escolares destaca também a política de educação inclusiva no município. Em sua entrevista ele afirma que: “acho bonita a política do município na questão da inclusão dos portadores de necessidades especiais para que eles realmente se sintam inclusos na sociedade” (Ent.G.E.01, 2011). A educação inclusiva no município tem como seu objetivo “orientar o sistema educacional no sentido de assegurar a inclusão escolar dos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (Cuiabá P. M., 2010b, p. 40). O diferencial deste projeto é que a criança portadora de deficiência é atendida em tempo integral, sendo que em um dos períodos ela está em sala de aula, junto com as demais crianças do ensino regular e no contra turno ela estuda nas salas multifuncionais presentes em quinze escolas oferecendo a elas atendimento especializado.

Outro aspecto importante abordado por um dos gestores é a merenda escolar oferecida aos alunos da rede municipal de ensino. Nas suas palavras , “a alimentação das crianças aqui é de primeira qualidade” (Ent.G.E.06, 2011). O programa de

alimentação escolar é gerido pela SME que compra os alimentos e distribui para as escolas, para a sua confecção. As escolas seguem um cardápio que é elaborado por nutricionistas, que inclui neste alimentos da região.

Em Cuiabá, como já foi referenciado por nós no capítulo anterior, encontramos todos os graus de ensino mantido pelos três níveis de governo, o que a torna um importante centro educacional de Mato Grosso atraindo pessoas de todo o estado. De fato, ter na cidade universidades, federal e particular, facilita a formação contínua dos profissionais da educação.

#### 1.4.2.1.ASPECTOS NEGATIVOS

Não encontramos nas afirmações dos entrevistados, o mesmo consenso relativamente à percepção sobre os aspectos negativos da educação na cidade de Cuiabá, que vimos anteriormente sobre os aspectos positivos. Todavia a questão familiar continua a ser evocada e a merecer especial atenção.

De fato, a maioria dos entrevistados demonstra que eles compreendem a família como uma instituição importante para a formação e para a educação das crianças e jovens, sendo a sua presença muito importante para o sucesso escolar. Mas o que eles mais relatam é a ausência dos pais do ambiente escolar. Eles revelam-se preocupados com a incapacidade das famílias em educar as suas crianças e os seus jovens. Se um dos agentes políticos afirma que: “temos aí um percentual elevadíssimo de pais que até por afazeres do dia a dia, do ganho do sustento da vida, acabam não participando em nada da vida escolar dos filhos” (Ent.A.P.M.04, 2011), um dirigente associativo chega a dizer que “hoje tem muitos pais e mães que não tem condições nenhuma de ter filhos e eles têm filhos” (Ent.D.A.04, 2011).

Os gestores escolares apontaram que as famílias não cumprem o seu papel educativo no suporte às escolas e que delegam a estas toda a tarefa de educar. Nesse sentido, o G.E. 04 relata: “é uma força que precisa ser juntada, tanto o Estado como família, a família não consegue acompanhar essa criança no estudo, então é só a sala de aula. Aí o município e o Estado não consegue fazer a vez dele, como deveria fazer”.

Quadro nº 29 Aspectos negativos da educação formal.

<p>1.4.2.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS</p>	<p>“Acho que pelos pais, nós temos aí um percentual elevadíssimo de pais que até por afazeres do dia-a-dia, do ganho do sustento da vida acabam não participando em nada da vida escolar dos filhos (Ent.A.P.M.04, 2011).”</p>
<p>1.4.2.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS</p>	<p>“(…) eu acho que precisava de ter umas salas de aula mais aprimoradas, mais em condições de trabalhar, principalmente aqui, aqui é calor demais. E tem colégio aqui que não tem ventilador, não tem nada, não tem água suficiente, água gelada (...) (Ent.D.A.01, 2011).”</p> <p>“Eu acho que a maior dificuldade esta no que se refere à formação do professor, nós temos professores muito mal preparados, normalmente os cursos na área de educação pedagogia, letras etc., são mais fáceis de passar no vestibular e pega exatamente as pessoas menos preparadas para a educação, e eu acredito que isso é em função da proposta salarial, (Ent.D.A.03, 2011).”</p> <p>“(…) Eu acho que o principal obstáculo aí é a estrutura familiar, (...) hoje tem muitos pais e mães que não tinham condições nenhuma de ter filhos e eles têm filho (...) (Ent.D.A.04, 2011).”</p>
<p>1.4.2.3. GESTORES ESCOLARES</p>	<p>“(…) você pede para o aluno que você quer a tarefa para o outro dia eles não tem compromisso, (...) (Ent.G.E.01, 2011).”</p> <p>“Se o aluno que estuda a tarde ele vem de manhã e as 10:30 ele tem que ir embora, ele não recebe vale transporte para isso, então aqueles que dependem do ônibus eles não vão participar do programa, não participam porque eles tem que ir embora e voltar as 13:00, isso não é educação integral, e nós não temos nenhuma sala de aula para acomodar esses alunos, (...) (Ent.G.E.02, 2011).”</p> <p>“(…) a escola esta sendo pai, mãe, esta sendo médico, psicólogo, então tá acarretando muito para a escola, (Ent.G.E.03, 2011).”</p> <p>“Fraca, fraca porque fica tudo por conta do Estado só, e a família não cumpre o seu papel então como que a educação vai caminhar se só uma parte faz, cumprir a sua obrigação (Ent.G.E.04, 2011).”</p> <p>“(…) o salario de um profissional na área de educação com nível superior, graduado, pós-graduado com mestrado recebendo um salário inicial de mil e poucos reais. (...) (Ent.G.E.05, 2011).”</p>

Fonte: MRD 2011

Alguns dos outros sujeitos vêem aspectos negativos quer na qualidade das infraestruturas quer nos recursos humanos que atuam no ambiente da educação. Um dirigente associativo é bem claro quanto às condições de alguns estabelecimentos. Diz ele: “eu acho que precisava de ter umas salas de aula mais aprimoradas, mais em condições de trabalhar, principalmente aqui, aqui é calor demais. E tem colégio aqui que não tem ventilador, não tem nada, não tem água suficiente, água gelada,” (Ent.D.A.01, 2011). O G.E. 03 reforça essa questão da falta de infraestrutura. No seu relato ela afirma que a escola não tem espaço físico adequado para o atendimento aos estudantes no contra turno do Programa Educa Mais. Esse programa acaba não acontecendo como deveria por causa dos inúmeros problemas apresentados nas infraestruturas das escolas.

Outro aspecto apontado foi a questão da formação inicial dos professores, que segundo o D.A. 03 é deficiente. Na visão do mesmo, isso acontece porque os cursos

na área de educação são os mais fáceis de passar no vestibular e acabam por aceitar sempre as pessoas menos preparadas. Como ele diz: “Normalmente os cursos na área de educação pedagogia, letras etc., são mais fáceis de passar no vestibular e pega exatamente as pessoas menos preparadas para a educação. E eu acredito que isso é em função da proposta salarial, o salário é de fome, portanto aí vai pegar pessoas extremamente despreparadas” (Ent.D.A.03, 2011). Em reforço do que disse o entrevistado anterior o G.E. 05 relata que muitos professores qualificados estão deixando o magistério devido aos baixos salários pagos a categoria.

Na verdade este é um problema complexo que têm muitas determinações. E entre os muitos processos que explicam a baixa qualidade do ensino público está a questão salarial como bem aponta os dois entrevistados. Neste sentido, a reportagem “Mato Grosso tem déficit de 2 mil professores” do jornal *A Gazeta* do dia 26 de agosto de 2011, noticia a difícil situação enfrentada pela educação, ao publicar: “Mato Grosso tem um déficit de 2 mil professores nas escolas da rede estadual. Baixos salários e a dificuldade de acesso à faculdade são os principais desafios para mudar esta realidade” (Rauber, 2011, p. 5).

Vemos pela fala dos entrevistados, que os fatores negativos na educação formal do município estão relacionados aos baixos salários dos professores, às dificuldades diárias no que diz respeito à infraestruturas das escolas, além dos pais, que não participam na educação dos filhos e que acabam delegando esta função para a escola.

### 1.5. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E INFORMAL

A educação não formal e informal está presente na vida diária das pessoas, e a sua intencionalidade educativa pode ser mobilizada, a fim de complementar o trabalho desenvolvido na educação formal. Segundo Gohn, a educação informal é aquela em que:

*“os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados: e a educação não-formal é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas” (Gohn, 2006, p. 28).*

Ao contrário da educação formal, a educação e informal não tem de ser intencional e, como tal, pode não ser reconhecida pelos indivíduos, pois ocorre ao longo da vida, na diversidade de contextos, e, inclusivamente, nas situações de educação formal e não formal.

#### 1.5.1. ASPECTOS POSITIVOS

A escola não é o único espaço de veiculação da educação. Ela acontece em outros espaços que propiciam as experiências de interação entre os sujeitos. Nesse sentido, pelo que podemos ler no quadro nº 30, percebemos que os agentes políticos municipais e os gestores escolares compreendem a educação não formal e informal como complemento da educação formal.

Um dos agentes políticos municipais expressa em sua entrevista a importância do município ser sede da ‘Copa de 2014’ para o desenvolvimento da cidade, diz ele: “(...) nós somos sede da Copa do Mundo. Então Cuiabá vai passar por um processo de modernização, nós estamos aí com todo o investimento do governo federal, do governo estadual e do município voltado para o esporte, cidadania, educação e desenvolvimento humano em Cuiabá” (Ent.A.P.M.02, 2011). Realmente este evento desperta na sociedade cuiabana grandes expectativas. Nesse sentido, uma pesquisa realizada pelo Curso de Turismo da Faculdade Afirmativo, em 2009 e publicada pelo ‘Jornal do Turismo’ no dia 24 de abril de 2009, noticia:

*“Dos benefícios citados pelos entrevistados temos: geração de emprego e renda para a comunidade; oportunidade de participar do evento; melhoria do transporte público e do Estádio Verdão; visibilidade para Cuiabá; aumento da mão-de-obra especializada para a construção civil; intercâmbio cultural; aumento do turismo em Cuiabá e região; construção de novos hotéis; melhoria na segurança; grandes investimentos empresariais e governamentais e benefícios em todos os setores” (Turismo, 2009).*

De fato, para uma cidade como Cuiabá, que tem inúmeros problemas com infraestrutura e serviços, como já foi abordado por nós neste capítulo, a possibilidade de investimentos na cidade desperta na sociedade este sentimento de esperança em melhores condições de vida.

Quadro nº 30 Aspectos positivos da educação não formal e informal.

<p>1.5.1.1. AGENTES POLITICOS MUNICIPAIS</p>	<p>“(…) nós somos sede da Copa do Mundo. Então Cuiabá vai passar por um processo de modernização, nós estamos ai com todo o investimento do governo federal, do governo estadual e do município voltado para o esporte, cidadania, educação e desenvolvimento humano em Cuiabá” (Ent.A.P.M.02, 2011).</p> <p>“Nós temos hoje um programa denominado Bibliotecas Comunitárias Saber com Sabor, nós temos aí oito unidades distribuídas em diversas regiões da cidade, ela também tem um ônibus que se desloca nos bairros de Cuiabá,” (Ent.A.P.M.03, 2011).</p> <p>“(…) programas socioeducativos que realizam danças típicas da nossa região, como o Cururu e o Siriri (...) que saem e se apresentam não só no entorno daquela comunidade é naquela sua microrregião, naquela região que eles participam mas como ocupam espaços educacionais e espaços culturais em todo o município e até fora do município” (Ent.A.P.M.03, 2011).</p> <p>“Os espaços são os auditórios e quadras poliesportivas dentro das escolas ou na circunvizinhança, e é uma orientação da nossa gestão que as nossas diretoras avancem nessa aproximação, elas são o elo entre a administração municipal e a comunidade” (Ent.A.P.M.04, 2011).</p>
<p>1.5.1.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS</p>	<p>“(…) iniciativas privadas, instituição voltadas para a capacitação mesmo, o que eu posso citar que eu vejo que trabalha o sistema S, o SENAI que tá sempre preocupado com a profissionalização das pessoas, o sistema S é um sistema que trabalha preocupado com a capacitação das pessoas, se chama S o SENAI, SESI da Fiemt e o do comércio também que é o SENAC” (Ent.D.A.02, 2011).</p> <p>“(…) as organizações não governamentais, principalmente Rotary, Maçonaria, Lyons, Provida e outras organizações que se preocupam com a questão da educação, então as próprias igrejas e religiões de um modo geral, elas acabam atuando no processo educacional de uma forma intensa, a igreja católica, os adventistas e assim por diante” (Ent.D.A.03, 2011).</p>
<p>1.5.1.3. GESTORES ESCOLARES</p>	<p>“A igreja, a igreja também tem uma parcela boa, e vários grupos, ONGs acabam colaborando para essa educação, mas eu acho que a igreja é mais importante” (Ent.G.E.04, 2011).</p> <p>“(…) esse Educa Mais muita programação é feita em praças, temos muito atividade que é feita em parques, mas eu acho que eles poderiam fazer muito mais” (Ent.G.E.06, 2011).</p>

Fonte: MRD 2011

O município conta com o programa ‘Educa Mais’, que desenvolve atividades que potencializa e estimula a aprendizagem das crianças e adolescentes, promovendo o desenvolvimento físico, emocional e intelectual, ao mesmo tempo em que favorece a participação no cotidiano da comunidade com atividades em praças e parques. A esse respeito o A.P.M.02 diz: “(…) hoje nós estamos com a escola de tempo integral, uma parceria com o governo federal, nós temos aí o segundo tempo, a criança de manhã ela é atendida com a parte do ensino fundamental e na parte da tarde ela tem a parte de recreação e de esporte e escolinha de futebol”. No entanto, outro gestor escolar afirma que o programa poderia fazer muito mais. Diz ele: “(…) esse Educa Mais muita programação é feita em praças, temos muito atividade que é feita em parques, mas eu acho que eles poderiam fazer muito mais” (Ent.G.E.06, 2011). Mas o mesmo não especifica como as ações do programa poderiam ser ampliadas ou mais exploradas.

Há também os programas socioeducativos desenvolvidos nas escolas que trabalham com danças típicas da região, como o Cururu e o Siriri. Algumas escolas já tem um grupo formado que participam de vários eventos no município e até fora do município, como relata um dos agentes políticos municipais: “(...) ocupam espaços educacionais e espaços culturais em todo o município e até fora do município” (Ent.A.P.M.03, 2011).

Outro agente político municipal ressalta que as bibliotecas comunitárias também se constituem em espaço de educação não formal e informal tido como relevante para o desenvolvimento local da educação. Como é óbvio, este é um dos locais onde a comunidade pode encontrar-se, trocar ideias, discutir problemas, saciar curiosidades, obter informações essenciais para a cidadania. Visto do lado dos agentes políticos municipais a iniciativa das bibliotecas é bastante importante. Diz um deles: “nós temos aí oito unidades de bibliotecas distribuídas em diversas regiões da cidade, ela também tem um ônibus que se desloca nos bairros de Cuiabá, procurando participar a comunidade, ou participando junto com a comunidade de eventos que sejam importantes para ela, levando essa informação e levando esse caráter educativo e cultural” (Ent.A.P.M.03, 2011).

Nas escolas municipais há a prática de abrirem os seus espaços para a comunidade na qual está inserida. Sendo esses espaços às vezes os únicos disponíveis no bairro para uma atividade esportiva, e eventos da comunidade. Neste sentido, um agente político municipal diz: “Os espaços são os auditórios e quadras poliesportivas dentro das escolas ou na circunvizinhança, e é uma orientação da nossa gestão que as nossas diretoras avancem nessa aproximação, elas são o elo entre a administração municipal e a comunidade” (Ent.A.P.M.04, 2011). Como podemos observar no relato deste agente político municipal, o envolvimento da escola com a comunidade é incentivado pelo poder público, que reconhece a importância da aproximação deste com a comunidade através da escola.

Outro aspecto importante nesse processo educacional é o papel da família da igreja e da comunidade neste contexto. Estas instâncias educativas acabam sendo consideradas responsáveis pela primeira educação. Como afirma a G.E.04: “é na família, o primeiro espaço educativo está na nossa casa e ali ele vai, vai com o vizinho, vai com a igreja e até ele chegar à escola ele tá bastante educado”. A religião e a igreja aparecem como força bastante importante no processo de



educação informal ou não formal, dizendo um dirigente associativo que: “as próprias igrejas e religiões de um modo geral, elas acabam atuando no processo educacional de uma forma intensa, a igreja católica, os adventistas e assim por diante” (Ent.D.A.03, 2011). Um dos gestores escolares é bem claro quanto a isso: “A igreja, a igreja também tem uma parcela boa, e vários grupos, ONGs acabam colaborando para essa educação, mas eu acho que a igreja é mais importante” (Ent.G.E.04, 2011).

O posicionamento dos dirigentes associativos é de que os trabalhos desenvolvidos pela iniciativa privada e instituições associativas são as que mais dinamizam a educação não formal e informal no município. Na opinião de um dos dirigentes associativos entidades como SENAI, SESI, SENAC estão sempre preocupados com a profissionalização das pessoas, e oferecem vários cursos profissionalizantes de caráter não formal à população como: Almoarifado, Assistente Administrativo Pré-Emprego, Atendimento ao Cliente, Auto Cad 2d Básico, Brigada de Incêndio, Contabilidade Geral E Custos, Corel Draw Para Artes Gráficas, Corte de Confecção Industrial Para Malha, Corte de Confecção Industrial Para Tecido Plano, Gestão de Custos, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira, Informática: Excel Avançado, Língua Brasileira de Sinais – Libras, Modelagem Industrial Para Camisetas em Malha, Modelagem Industrial Para Tecido Plano, Montagem, Configuração e Manutenção De Micro Computadores, Noções Básicas de Primeiros Socorros, Norma Regulamentadora 10 - Nr 10 Básico, Segurança do Trabalho, Segurança na Operação de Empilhadeira, Segurança na Operação de Guindauto, Técnicas de Apoio Administrativo e Técnicas De Vendas. No entanto, ressaltamos que todas estas instituições também atuam na educação formal do município, oferecendo desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, fazendo parte da rede particular de ensino.

### 1.5.2 ASPECTOS NEGATIVOS

A análise das entrevistas nos revela que os aspectos negativos apontados são na sua maioria relativos à estrutura física deficiente e à ausência de espaços de lazer e cultura no município para o desenvolvimento dessas atividades.

Um dos agentes políticos municipais fala em sua entrevista da falta de recursos para a manutenção das áreas de lazer existentes em Cuiabá. Segundo este, “falta logicamente investir nesses espaços, os que já existem estão aí sucateados por falta

de investimento” (Ent.A.P.M.01, 2011). E isso é mais sentido nos bairros da periferia onde na sua maioria não tem área de lazer disponível para a sua comunidade como relata um dos gestores escolares: “(...) e você anda aqui pelo bairro, você não tem uma área de lazer” (Ent.G.E.01, 2011).

Quadro nº31 Aspectos negativos da educação não formal e informal.

1.5.2.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS	“(...) falta logicamente investir nesses espaços, os que já existem estão ai sucateados por falta de investimento, por falta de recurso e têm áreas belíssimas aqui que podia muito bem servir de lazer para a população, mas que infelizmente não é utilizado em função de que o poder público municipal não tem recurso para construir mais nada, mal consegue manter os que aqui existem, (...)” (Ent.A.P.M.01, 2011). “(...) ainda é pouco, além dessa unidade móvel da biblioteca nós precisamos avançar ainda mais, principalmente no que se refere ao lazer” (Ent.A.P.M.03, 2011).
1.5.2.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS	“(...) o Coxipó não têm área de lazer, não têm nada. (...) agora que o Wilson Santos colocou um campo de bola society, (...) e os colégios têm ginásio de esporte, mas precisam também, (...) “que tem que trabalhar o esporte na comunidade, não é só jogar bola, o esporte no total que não está acontecendo” (Ent.D.A.01, 2011). “(...) na subprefeitura tem o Espaço Silva Freire, que deveria ser usado para esse fim mas ele esta abandonado não tem nada” (Ent.D.A.02, 2011).
1.5.2.3. GESTORES ESCOLARES	“(...) e você anda aqui pelo bairro você não tem uma área de lazer,(...) mas o que que eles vão fazer além de estar no tráfico e na prostituição, não tem o que eles fazer, (...)” (Ent.G.E.01, 2011). “(...) uma escola com essa estrutura, esse tamanho, nós não temos uma biblioteca decente para atender nem os nossos alunos, muito menos a comunidade” (Ent.G.E.05, 2011).

Fonte: MRD 2011

No município também há poucas bibliotecas para atender a população, como relata o A.P.M. 03 na sua entrevista. Ele afirma que foi ampliado o número de bibliotecas, mas que estas ainda não são suficientes para o território educativo da cidade. Diz ele: “(...) ainda é pouco, além dessa unidade móvel da biblioteca nós precisamos avançar ainda mais”. Um gestor escolar é bem expressivo quanto a este problema. Diz ele: “(...) uma escola com essa estrutura, esse tamanho, nós não temos uma biblioteca decente para atender nem os nossos alunos, muito menos a comunidade” (Ent.G.E.05, 2011).

Percebe-se também que falta no município um planejamento que articule essas atividades na transversalidade. É nesse sentido que aponta o G.E. 01: “(...) construíram um baita ginásio o Shinorrara, uma piscina imensa. Quem usa aquilo? Tem pessoas que até queriam trabalhar, (...) você é educador físico, você tinha que ter um espaço lá para você dar sua aula de Karatê, jiu-jitsu isso é ótimo para as crianças (...)”.

A fala do dirigente associativo 02 revela que o espaços existentes no município, que poderiam estar sendo utilizados pela sua população, e até mesmo

pelo programa “*Educa Mais*”, estão desativados, ou por falta de manutenção ou por falta de um planejamento. Diz ele: “na subprefeitura tem o Espaço Silva Freire, que deveria ser usado para esse fim mas ele está abandonado não tem nada” (Ent.D.A.02, 2011). Isso é corroborado pelas declarações de outros entrevistados em vários momentos de suas respostas. Os espaços são poucos e os que existem não estão sendo devidamente aproveitados. Uma cidade como Cuiabá não se pode dar a este luxo ou a esta ineficiência.

## 1.6. CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

O Conselho Municipal de educação<sup>28</sup> - CME é um órgão com autonomia administrativa, de caráter consultivo, normativo, deliberativo, fiscalizador, de acompanhamento e controle social da educação de âmbito municipal, composto paritariamente<sup>29</sup> pelo poder executivo e sociedade civil organizada. Assim ponderou-se ser fundamental conhecer como os gestores escolares e um dos agentes políticos do município, ligado mais diretamente à educação vêm a capacidade de definição da política educativa de Cuiabá.

### 1.6.1. ASPECTOS POSITIVOS

Analisando o quadro nº 32, ficamos logo com a ideia de que a maioria dos sujeitos não tinha conhecimento de como funciona o CME e nem da sua atividade no município.

De fato, observamos que a maioria dos entrevistados praticamente não comenta nada relativamente ao referido órgão. Contudo, surpreende que os gestores escolares sejam bastante lacônicos quando se referem ao CME. Mesmo assim, vemos que há quem lhe atribua bastante importância. O agente político municipal por exemplo, afirma claramente que o CME “é um instrumento indispensável na política educacional do município exercendo um papel

---

<sup>28</sup> Lei nº 4.131 de 03 de Dezembro de 2001- Cuiabá/MT

<sup>29</sup> Conforme análise da Lei Nº 4.131/2001 O Conselho Municipal é composto pela representação dos seguintes segmentos sociais: dois representantes do Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública; dois representantes do Conselho da Criança e do Adolescente; dois representantes do segmento de pais e mães de alunos das Escolas da Rede Municipal; dois representantes de alunos do Ensino Fundamental da Rede Municipal, que estejam cursando, no mínimo, a III Etapa do 2º Ciclo ou equivalente, ou ter, no mínimo, 14 anos; dois representantes da Secretaria Municipal de Educação; dois representantes do Poder Legislativo Municipal, sendo da Comissão de Educação; dois representantes da Rede Privada que oferece Educação Infantil, sendo um membro do Sindicato dos Mantenedores e um representante do Sindicato Patronal.

importantíssimo na normatização, na fiscalização e na consulta” (Ent.A.P.M.03, 2011).

#### Quadro nº 32 Aspectos positivos do Conselho Municipal de Educação

1.6.1.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS	“Olha, eu digo a você que é um instrumento indispensável hoje na política educacional do município, exerce um papel importantíssimo na normatização, na fiscalização e na consulta, enfim, nós temos um conselho municipal no município de Cuiabá muito atuante” (Ent.A.P.M.03, 2011).
1.6.1.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS	
1.6.1.3. GESTORES ESCOLARES	“É eles estão sempre atentos, em estarem nos passando às leis, emendas que estão sendo aprovadas lá no congresso, eles procuram estar passando para nós, nos orientando, as dúvidas que a gente tenha, a gente tira diretamente com eles, a questão das validações, então eu acho que é de muita valia o município ter esses órgão específico para estar dando esse suporte para a gente” (Ent.G.E.03, 2011).

Fonte: MRD 2011

Vendo o que estabelece a legislação, o CME deve ter de fato relevância no andamento da organização da educação em Cuiabá. De acordo com a Lei 4.131/2001 no seu artigo 2º são atribuições do Conselho Municipal de Educação:

- participar na definição das políticas municipais de educação e na discussão do Plano Municipal de Educação que contém a proposta educacional do município;
- acompanhar e avaliar a execução de planos, programas, projetos e experiências inovadoras na área da educação municipal;
- acompanhar e avaliar a aplicação dos recursos públicos destinados à educação;
- manifestar, previamente, sobre acordos, convênios e similares, a serem celebrados pelo poder público municipal com as demais instâncias governamentais ou instituições privadas em lei própria;
- conhecer a realidade educacional do município e propor medidas aos poderes públicos para a melhoria do fluxo e do rendimento escolar;
- propor medidas e programas para titular, capacitar, atualizar e aperfeiçoar os profissionais da educação;
- emitir pareceres sobre assuntos educacionais e questões de natureza pedagógica que lhe forem submetidas pelo Executivo ou Legislativo municipal, e por entidades de âmbito municipal;
- elaborar e alterar o seu regimento;
- fiscalizar o cumprimento das disposições constitucionais, legais e normativas em matéria de educação; indicar referenciais de qualidade;
- definir o custo - aluno – qualidade;

- exercer ação redistributiva em relação às suas escolas; autorizar, credenciar e supervisionar as instituições públicas municipais de Ensino Fundamental, Educação Infantil (Pública e Privada).

Ao que parece, em Cuiabá, o CME está tentando cumprir o que estabelece a legislação. O já referido entrevistado foi muito categórico quanto a isso, afirmando: “nós temos um conselho municipal no município de Cuiabá muito atuante” (Ent.A.P.M.03, 2011). Para além dele, um gestor escolar também corrobora a atividade do CME, declarando: “É, eles estão sempre atentos, em estarem nos passando as leis, emendas que estão sendo aprovadas lá no congresso, eles procuram estar passando para nós, nos orientando, as dúvidas que a gente tenha, a gente tira diretamente com eles” (Ent.G.E.03, 2011).

No entanto os próprios gestores escolares se dividem quanto a este órgão municipal. Ele parece, sobretudo, muito mais vocacionado para apoiar a decisão política no domínio da educação.

#### 1.6.2. ASPECTOS NEGATIVOS

Com já dissemos anteriormente e olhando, articuladamente, as declarações dos entrevistados sobre os aspectos positivos e negativos sobre o Conselho Municipal de Educação, ficamos ainda com uma ideia mais precisa de que ele não é muito reconhecido entre os entrevistados. Observamos que só o agente político municipal atribui importância ao CME. Em contraponto temos uma quase ausência de referências à sua função e atuação ou ainda vemos que se referem a este conselho com pouca consideração.

O gestor escolar 01 aponta que há um distanciamento entre o CME e as escolas: “Eu acho muito distante de nós escolas” (Ent.G.E.01, 2011). Esse distanciamento que há acaba reforçando o desconhecimento das competências e sobre o funcionamento do órgão. Nesse sentido o G.E. 03 afirma: “a gente é ligada diretamente à secretaria e não a esse Conselho” (Ent.G.E.03, 2011).

Quadro nº 33 Aspectos negativos Conselho Municipal de Educação.

1.6.2.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS	
1.6.2.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS	
1.6.2.3. GESTORES ESCOLARES	<p>“Eu acho muito distante de nós escolas. (...) Parece que lá é tudo com cartas marcadas. Você é propícia para estar lá, então você vai lá, (...) a minha ideia de Conselho Municipal de Educação é onde as pessoas estão lá não para servir a educação, não com o foco no aluno, estão com o foco no tijolo lá que eles estão subindo.” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“(…) então a gente só busca o Conselho quando a Legislação já não tem todas as informações necessárias, mas a gente é ligada diretamente à secretaria e não à esse Conselho.” (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“Eu tenho pouco conhecimento e não tenho como responder, agora eu não estou me lembrando, associando alguma coisa assim do conselho.” (Ent.G.E.06, 2011)</p>

Fonte: MRD 2011

E dessa forma acaba-se por passar a impressão de que o CME é pouco apreciado. Afirmação muito clara quanto a isso vem do G.E. 01, que diz: “(...) Parece que lá é tudo com cartas marcadas. Estão lá não para servir a educação, não com o foco no aluno, estão lá com o foco no tijolo lá que eles estão subindo”. Com tais palavras o gestor da a entender que as pessoas que estão no CME não se preocupam de fato com a educação, pelo menos com aquela que vivem as pessoas que estão na escola.

## 1.7. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

O Conselho Estadual de Educação (CEE) é um órgão colegiado de caráter normativo, consultivo, deliberativo e de assessoramento superior da Secretaria de Estado de Educação e da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, com representação paritária entre Governo do Estado e entidades da sociedade civil organizada<sup>30</sup>. Ele foi criado em 07 de fevereiro de 1963, através da Lei Nº 1.815, para atender ao artigo 10 da LDB Nº 4.024/1961, sendo composto por membros indicados e nomeados pelo Governo do Estado, dentre pessoas de notório saber e experiência em educação. Em 1998 a Assembleia Legislativa aprovou e o Governo do Estado sancionou a Lei Complementar Nº 49/98, de 01 de outubro de 1998 - marco descentralizador-, que garantiu a participação paritária entre o Governo e

<sup>30</sup> Lei Complementar nº 323/2008 no seu Artigo 34 diz, “O Conselho Estadual será composto por 24 (vinte e quatro) Conselheiros e seus respectivos suplentes, indicados por entidades públicas e privadas e nomeados pelo Governador do Estado”.

Entidades da Sociedade Civil na tentativa de implementar o exercício participativo do cidadão.

Tendo em vista compreender como este órgão do governo estadual era visto em Cuiabá, apresentamos a opinião de dois dos gestores escolares que foram entrevistados, devido a estes estarem ligados ao Sistema Estadual de Educação. Essa questão não foi posta a nenhum dos outros entrevistados, pois, o nosso objetivo aqui era perceber qual a visão que os gestores escolares tinham do CEE porque seria difícil que os outros interlocutores tivessem conhecimento das ações deste órgão.

#### 1.7.1. ASPECTOS POSITIVOS

Analisando o quadro nº 34 podemos perceber que os gestores escolares estaduais tem uma visão mais clara das funções do CEE, pois evidenciam o caráter fiscalizador e normatizador deste. Assim o CEE é descrito pelo G.E. 05 como sendo, “um órgão fiscalizador, um órgão controlador que só autoriza, cria leis, resoluções e normativas”. Todavia, ele não tem exatamente essas funções. Ele não pode ter funções legislativas. Mas compreende-se que ele assim seja entendido, pois tem capacidade deliberativa, consultiva e normativa.

Quadro nº 34 Aspectos positivos Conselho Estadual de Educação.

1.7.1.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS	
1.7.1.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS	
1.7.1.3. GESTORES ESCOLARES	“(…) esse acompanhamento nas atividades das escolas, isso é bom, porque não deixa a escola fazer o que acha que deve, nós temos que seguir algumas regras, então isso é bom.” (Ent.G.E.04, 2011) “(…) o Conselho Estadual de Educação é um órgão fiscalizador, um órgão controlador que só autoriza, cria leis, resoluções e normativas, (...) nós temos representantes dos sindicatos dentro do conselho estadual de educação, nós temos os representantes das classes dentro do conselho, (...)” (Ent.G.E.05, 2011)

Fonte: MRD 2011

Um dos gestores escolares destacou como importante o fato de se ter no CEE representantes de vários seguimentos educacionais: “nós temos representantes dos sindicatos dentro do Conselho Estadual de Educação, nós temos os representantes das classes dentro do conselho” (Ent.G.E.05, 2011). Reforçando essa fala, o G.E. 04 disse: “(...) esse acompanhamento nas atividades das escolas, isso é bom, porque não deixa a escola fazer o que acha que deve. Nós temos que seguir algumas regras, então isso é bom”. Ou seja, este gestor entende que é relevante a função normalizadora do CEE. Só não diz até onde deve ir essa função, nem é claro se ele não colide com outros poderes.

Tal como já vimos relativamente ao CME aqui também fica a idéia de que este órgão é pouco reconhecido entre os gestores escolares, mesmo se aqui e ali faz tentativas de aberturas aos professores. O G.E.05 relata que é importante o conselho se aproximar das escolas com atividades diferenciadas e esclarecimentos. De acordo com as suas afirmações: “(...) o conselho promoveu um seminário sobre o bullying, se falou bastante na questão do conceito, do conceito quanto a raça, sexo. Então isso já é uma abertura, então eu acho que isso é um lado positivo que está se formando dentro do conselho”.

### 1.7.2. ASPECTOS NEGATIVOS

Numa leitura conjunta dos quadros apresentados, verificamos que os gestores de escolas estaduais tem conhecimento do funcionamento e competências reguladoras do CEE. Das declarações, ressalta apenas o fato do CEE estar distante da escola como sendo algo negativo.

Quadro nº 35 Aspectos negativos Conselho Estadual de Educação.

1.7.2.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS	
1.7.2.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS	
1.7.2.3. GESTORES ESCOLARES	“(...) eu acho que o Conselho Estadual de Educação ele é meio fechado, então ele teria que ter mais assim, abrir um leque maior junto à comunidade, junto às escolas (...)” (Ent.G.E.05, 2011)

Fonte: MRD 2011

Em face das entrevistas parece verificar-se pouco entusiasmo pela atividade do CEE. As palavras dos nossos interlocutores pouco mais expressam que a constatação de um funcionamento burocrático. É certo que por vezes pode promover ou apoiar alguma atividade de formação, mas tal não desfaz a idéia de órgão distante.

### 1.8.PARCERIAS

De acordo com o dicionário Priberam da Língua Portuguesa, “parceria é a relação de colaboração entre duas ou mais pessoas com vista à realização de um objetivo comum” (Priberam, 2011). A parceria para Estivil et al. (cit. por Carrilho, 2008, p. 84) evidencia “ a importância decisiva do estabelecimento de uma plataforma comum na base da qual se combinam diversos recursos com vista ao alcance de objectivos económicos e sociais”. Neste sentido, Hiernaux (cit. por



Carrilho, 2008, p. 84) “considera a parceria uma relação entre actores «em torno da utilização de recursos e/ou descoberta de interesses comuns articuláveis»”. Portanto, a parceria pode igualmente privilegiar a negociação de interesses e a procura de plataformas comuns de ação por parte dos sujeitos que orientam o processo, tendo em vista intervenções dirigidas às diversas necessidades e potencialidades de um território (Carrilho, 2008).

Neste sentido, podemos definir parceria como uma associação entre duas ou mais entidades que juntam recursos para desenvolver uma atividade específica, criar sinergias de grupo, compartilhar experiências, desenvolver conhecimento ou articular especialidades.

Podemos afirmar desde já, pelo conhecimento empírico que temos do contexto de Cuiabá que a existência de parcerias entre a Secretaria Municipal de Educação em Cuiabá e as Universidades locais, a UNESCO, a iniciativa privada, clubes, associações e os governos Federal e Estadual tem contribuído para a melhoria da oferta educativa no município.

#### 1.8.1. EXISTENTES

Tal como esperávamos, os entrevistados foram capazes de relatar sobre as parcerias existentes na cidade de Cuiabá relativamente à educação ou formação da população. Analisando as falas dos sujeitos entrevistados verificamos que no município há muitas parcerias no sentido de proporcionar maior e melhor atendimento educacional. Tudo indica que o município encontrou nas parcerias uma forma de oferecer mais e melhores condições de educação e formação em Cuiabá. Assim sendo, as parcerias são bem vistas pelos políticos municipais. De acordo com o A.P.M. 03 é fácil estabelecer parcerias no município: “eu digo a você que sim, é fácil. Mesmo porque nós não teríamos condição sozinhos de atingir as metas de qualidade e de aumento de oferta de vagas senão através de nossos parceiros”. Ou seja, as parcerias são uma forma de se alcançar resultados ao nível da educação que o poder público só por si não conseguiria.

Quadro nº 36 Parcerias existentes.

<p>1.8.1.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS</p>	<p>“Nós temos parceiros bons no estado, é o SEBRAE, SESI, SESC, Escola Técnica do governo federal e aí os clubes de serviço né, o Lyon, Rotary todos esses clubes de serviços e a iniciativa privada tem interesse em investir na educação, investir no esporte, investir no Lazer e investir no seu funcionário.” (Ent.A.P.M.02, 2011).                  “(...) parceria com a UNESCO, nós temos diversas ações também realizadas com a Universidade Federal de Mato Grosso, com o Instituto Federal de Tecnologia, com Universidades privadas, então eu vejo que Cuiabá caminha para uma consolidação dessa política educacional inclusive através desses grandes parceiros que nós temos. (...) nós temos 34 parcerias com instituições filantrópicas, trinta delas atendem no ensino regular digamos assim e as outras quatro na educação especial” (Ent.A.P.M.03, 2011).</p>
<p>1.8.1.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS</p>	<p>“Sim nós temos a parceria com este Centro Comunitário lá do bairro Parque Atalaia que a gente faz com a subprefeitura da região sul de Cuiabá e essa parceria que a gente tem com outra OSCIP que é a Associação Criança Feliz que trabalha na Escola Municipal nossa Senhora Aparecida no Jardim Colorado” (Ent.D.A.02, 2011).</p>
<p>1.8.1.3. GESTORES ESCOLARES</p>	<p>“(...) nós temos parcerias com a Eletro Norte o projeto <i>Caratê com energia</i> então são também voltados a cidadania, então eles estão trazendo também essa questão de um compromisso maior na formação do cidadão” (Ent.G.E.03, 2011).</p>

Fonte: MRD 2011

Os agentes políticos municipais, tal como podemos verificar no quadro nº ....., destacam aquelas parcerias celebradas com iniciativa privada, associações, universidades, UNICEF, UNESCO, governo federal e governo estadual. O A.P.M. 03 sintetiza algumas dessas parcerias,

*“(...) então sem esses nossos parceiros nós não conseguiríamos em hipótese alguma dar a qualidade e também o numero de ofertas de vagas que nós pretendemos, que nós temos como meta de atingir, então além de outras parcerias que já citei para você como a Universidade Federal, as Universidades particulares, a Universidade federal no que se refere a qualificação, ao treinamento e a formação de nossos profissionais, as nossas universidades privadas que participam desse grande programa que é a oferta de bolsas de estudo integral para que jovens carentes possam cursar uma universidade, a UNESCO que é uma grande parceira inicia agora um trabalho, foi nossa parceira quando realizamos o programa denominado Escola da Família , e que agora esta sendo reformatado que é a escola aberta em parceria com o governo federal. A UNESCO foi nossa parceira lá atrás e agora nós trazemos de volta a UNESCO numa grande parceria que se estenderá até 2013 para realizarmos um programa de avaliação da rede, esse programa ele não é só um programa de avaliação mas um programa de formação de nossos profissionais que participarão desse programa de avaliação. Então todas essas instituições são nossas parceiras” (Ent.A.P.M.03, 2011).*

Tendo por base o conhecimento empírico do território podemos evidenciar a parceria existente com a secretaria municipal de educação de Cuiabá e a UFMT possibilitou a formação a nível superior de muitos dos seus professores que ainda não tinham o nível superior na rede. E atualmente oferece aos professores da rede especializações em áreas como Educação Infantil, Letramento, Matemática, Diversidade Cultural, Libras, Educação Especial entre outras. Para além disso, ainda possibilita cursos de capacitação dos outros profissionais das creches e escolas municipais. Ainda nos parece relevante citar também a cooperação técnica existente entre a UNESCO e a Secretaria que, juntas, executaram o ‘Programa Escola da Família’, que tinha como objetivo diminuir os índices de violência nos bairros, através de atividades esportivas, socioeducativas, culturais e profissionalizantes realizadas nas escolas durante os finais de semana, que é quando acontece o maior número de ocorrências policiais. Este programa foi substituído pelo ‘Programa Escola Aberta’ em 2010.

Apesar disto, a generalidade dos entrevistados não demonstraram considerar como tão evidentes a existência das parcerias na cidade, ainda que, alguns dirigentes associativos e gestores escolares tivessem indicado parcerias a que mais diretamente estão ligados.

Um dirigente associativo fala da parceria celebrada com a subprefeitura da Regional Sul de Cuiabá, que possibilita o atendimento de 8.500 pessoas por ano na Comunidade do Parque Atalaia e entorno, oferecendo aulas de reforço escolar, biblioteca, oficina de arte e artesanato, cursos profissionalizantes, capoeira, coral, escovódromo dentário e palestras.

A maioria dos gestores escolares não abordou as parcerias existentes no município. No entanto, podemos afirmar, pelo conhecimento empírico que temos do contexto local, que as parcerias são estabelecidas com as escolas municipais através da Secretaria Municipal de Educação. Um dos gestores escolares, se refere a uma dessas parcerias que beneficiam a escola que administra, ao destacar: “nós temos parcerias com a Eletro Norte o projeto *Caratê com energia*”(Ent.G.E.03, 2011). Em face de tais declarações ficamos com sentimentos contraditórios. As parcerias são possíveis, elas existem e parecem importantes para os políticos, mas não vemos o entusiasmo destes nos outros entrevistados. Afinal, como sentem os não políticos estas parcerias?

### 1.8.2. DESEJÁVEIS

No que se refere às parcerias desejáveis, apenas dois dos entrevistados apresentaram propostas do que gostariam que fossem contempladas no território educativo do município de Cuiabá.

Numa leitura conjunta dos quadros 36 e 37, percebe-se que o município possui parcerias com a iniciativa privada e o terceiro setor, e que talvez, por já existirem essas parcerias, os agentes políticos municipais não manifestaram desejos de outras. No entanto, como uma das dificuldades enfrentadas, e já citadas neste trabalho, é em relação à participação da comunidade nos espaços de discussão, planejamento e avaliação das políticas públicas municipais, não vemos tal aparecer nas entrevistas e isso podia implicar novas parcerias, pois as parcerias deviam ser alvo de planejamento e avaliação. Por outro lado, apesar de se afirmar que o município conta com mais de três dezenas de parcerias, não transparece uma dinâmica que assente no movimento associativo local.

#### Quadro nº 37 Parcerias desejáveis.

1.8.2.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS	
1.8.2.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS	“Mas essa questão de comunidade, de organização, de união a gente precisa da parceria da escola, para isso ser ensinado na escola, o cidadão tem que exercer a cidadania dele começando no bairro dele, participando das coisas no bairro dele.” (Ent.D.A.04, 2011)
1.8.2.3. GESTORES ESCOLARES	“(…) um projeto da Suvinil, que eles fazem um trabalho com a comunidade, eles instalam na escola um equipamento que colhe todo o óleo usado da cozinha e fazem esse trabalho de conscientização com os alunos” (Ent.G.E.02, 2011).

Fonte: MRD 2011

Os dados que se recolhem das entrevistas são de fato muito pobres relativamente à projeção de possíveis parcerias. Se os políticos municipais podem já se considerar satisfeitos com os acordos realizados, temos a sensação que o conjunto dos entrevistados não sabe o que se podia fazer com tais parcerias e muito menos como beneficiar delas e se mobilizar como parceiros. ”. Parece que a parceria é coisa de outro. As pessoas mesmo quando dirigentes associativos, têm dificuldade em propor ações educativas, culturais por via das parcerias. Se atendermos ao quadro nº 37, vemos que não há praticamente sugestões para novas parcerias, o que significa uma certa inércia da comunidade. Depois, quando se sugere algo há dificuldade em se sair do contexto escolar.

O D.A. 04 relata que a parceria escola-comunidade é muito importante, para se formar um cidadão mais participativo: “a gente precisa da parceria da escola, para

isso ser ensinado na escola, o cidadão tem que exercer a cidadania dele começando no bairro dele, participando das coisas no bairro dele”. A possibilidade do desenvolvimento de parcerias pode atender a objetivos muito diversificados e a amplitudes diversas. Uma vez podem ser bastante ambiciosos e até exigirem bastante persistência; outras vezes, os objetivos são mais pontuais e fáceis de atingir. Por exemplo, o G.E. 02 faz referência a uma parceria que gostaria de estabelecer com uma empresa da iniciativa privada, no sentido de proporcionar educação ambiental e benefícios materiais para a escola a nível de infraestrutura.

De qualquer modo, não percebemos que existisse um pensamento muito claro e estratégico para as parcerias. Das entrevistas parece resultar que elas são vistas como recurso quando não há outra solução.

## 2. PERSPECTIVAS FUTURAS

Queremos que a educação se constitua como uma forma de atribuir a todos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem tanto quanto possível, donos do seu próprio destino. De acordo com Gadotti (Gadotti, 2005, p. 2): “A educação é condição fundamental para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade. Ela é um direito de todo ser humano como condição necessária para ele usufruir de outros direitos constituídos numa sociedade democrática”. Qualquer que seja a perspectiva, a educação aparece sempre relacionada ao futuro. A educação é sempre pensada em função do que se quer para a pessoa ou para a sociedade. Pensamos, pois, que se torna bem pertinente procurar saber que educação se pretende desenvolver e como se pretende alcançar as ideias manifestadas pelos diferentes agentes.

Portanto, com esta dimensão buscamos identificar o posicionamento dos diferentes sujeitos locais entrevistados em relação às perspectivas futuras da educação no município e à participação cidadã na construção de um território educativo dinâmico.

Diversas são as questões que se colocam à organização territorial educativa no município. Dentre estas: como a escola deve se relacionar com o tecido social da cidade? Quais os espaços pedagógicos que a comunidade deve dispor? Como se deve vivenciar a educação na cidade?

Partindo dessas indagações tentaremos compreender quais as perspectivas dos sujeitos locais sobre a dinâmica que o tecido educativo de Cuiabá deve assumir.

## 2.1. EDUCAÇÃO FORMAL

A educação formal tem objetivos claros e específicos e é constituída principalmente pela oferta do ensino realizada nas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centrada no currículo, estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas a nível nacional, com órgãos fiscalizadores do ministério da educação, etc.. Entretanto, deve transmitir, de fato, e “de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases da competência do futuro (Delors, 2000, p. 77)”.

Nesta categoria apresentamos o posicionamento dos sujeitos locais entrevistados em relação às oportunidades, fragilidades e liderança na educação formal do município.

### 2.1.1. OPORTUNIDADES

Da análise das entrevistas, verificamos que todos valorizam a educação formal como meio de promoção do desenvolvimento pessoal, profissional e comunitário. Não há aqui qualquer surpresa, pois estamos num tempo e numa cidade que requer uma escolarização generalizada, e cada vez, mais longa. Por outro lado, também estamos diante de uma sociedade que quer participar no desenvolvimento tecnológico mundial e do bem estar que este potencia. Todavia, não se encontram indicações muito precisas sobre as oportunidades da educação formal. Não há mesmo qualquer arrojo, qualquer ideia mais ousada. É verdade que um gestor escolar acha que, no futuro, a educação formal deve despertar nos estudantes os sonhos como projeto de vida pessoal. Disse ele: “(...) fazer com que essas crianças sonhem, eu não vejo como você conquistar alguma coisa se você não sonhar”. Compreende-se a idéia deste gestor, mas ele não expressou exatamente onde e como concretizar a oportunidade. Se ele expressou uma idéia generosa, mas de forma vaga, as declarações de outros entrevistados remetem-nos para desenvolvimentos de ações em curso.

Os agentes políticos municipais e os gestores escolares afirmam que a participação da comunidade e da família na escola representa um diferencial no

cotidiano escolar, pois possibilitará o aumento do sentimento de pertencimento da escola à comunidade propiciando maior e melhor conhecimento da realidade local bem como a sua transformação. Ora, como diz Freire: “Participar é discutir, é ter voz, ganhando-a, na política educacional das escolas, na organização de seus orçamentos (Freire, 1995, p. 127)”.

Quadro nº 38 Oportunidades da educação formal.

<p>2.1.1.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS</p>	<p>“(…) fazer com que o pai e a população participem efetivamente de uma sociedade mais humana, mais justa e possa discutir em Conselhos de educação, Conselhos de segurança pública, Conselho de Governança integrada, discutir os problemas da comunidade, do seu entorno” (Ent.A.P.M.02, 2011).</p> <p>“(…) o Cuiabá Vest eu vejo que é uma ação, na verdade é um programa de governo que tem um alcance social muito grande, (...) nesses últimos seis anos mais de dez mil jovens e adolescentes se beneficiaram com este programa e outro programa que temos também que foi instituído pelo prefeito Wilson e continua sendo prioridade também para o prefeito Galindo é o programa de Bolsa Universitária, (...) priorizamos a educação infantil no município e estamos trabalhando para aumentar a oferta de vagas e também para a melhoria da qualidade desse ensino, (Ent.A.P.M.03, 2011).</p> <p>“(…) o gestor consegue trazer a comunidade para dentro da escola e sai da escola para também participar das ações da comunidade” (Ent.A.P.M.04, 2011).</p> <p>“Eu penso que a prefeitura e o estado precisam investir até em campanhas publicitarias e outras formas, para fazer com que os pais participem ativamente e quem sabe até cobrando uma contrapartida dos pais o comparecimento periódico as escolas” (Ent.A.P.M.04, 2011).</p>
<p>2.1.1.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS</p>	
<p>2.1.1.3. GESTORES ESCOLARES</p>	<p>“(…) fazer com que essas crianças sonhem, eu não vejo como você conquistar alguma coisa se você não sonhar, como é que você vai ter crianças sonhadoras se seus pais não acreditarem que é possível.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“(…) eu acho que tudo isso tem que começar aqui dentro da escola, com mais palestras, com mais sensibilização e a comunidade saber que a escola é da comunidade, então eles tem que ter respeito com a escola.” (Ent.G.E.03, 2011)</p>

Fonte: MRD 2011

Olhando para o quadro nº 38, vemos que a participação dos pais é bastante reclamada pela maioria dos entrevistados, o que significa a identificação de uma idéia bastante consensual e simultaneamente um problema para o qual não se tem encontrado uma solução. Ou seja, há um desafio que pode ser uma oportunidade de melhorar a eficiência da educação, mas não estamos perante uma novidade. Por outro lado, temos também dúvidas que seja alcançada a desejada oportunidade como é colocada pelos entrevistados. Neste sentido um gestor escolar afirma que a escola deve começar essa sensibilização para a participação dos pais no interior da escola diz ele: “(…)eu acho que tudo isso tem que começar aqui dentro da escola, com mais palestras, com mais sensibilização e a comunidade saber que a escola é da comunidade, então eles tem que ter respeito com a escola.” (Ent.G.E.03, 2011).

Outro aspecto destacado pelos agentes políticos municipais é a participação dos pais nas escolas, que se constitui um desafio ao poder público que segundo o A.P.M. 04 o estado e a prefeitura “precisam investir até em campanhas publicitárias e outras formas, para fazer com que os pais participem ativamente e quem sabe até cobrando uma contrapartida dos pais o comparecimento periódico as escolas” (Ent.A.P.M.04, 2011).

Perante a necessidade e o interesse para com o prosseguimento dos estudos, os poderes públicos tendem a dar respostas aos condicionalismos que impendem a satisfação daqueles. Neste sentido o A.P.M. 03 relata:

*“(...) a partir do momento que você tem um grupo de adolescentes e jovens que anseiam uma universidade, um ensino superior e por questões econômicas não conseguem ter acesso ao estudo de qualidade para ingressar numa universidade pública ou mesmo numa universidade particular, é no momento que a secretaria oferece essas condições eu vejo que é um grande programa social o Cuiabá Vest (...)”.*

O programa ‘Cuiabá Vest’ da Prefeitura Municipal de Cuiabá, é um cursinho vestibular gratuito, que foi implementado no município em 2005 com o objetivo de proporcionar condições de igualdade a estudantes carentes nos vestibulares das universidades públicas e privadas do Estado. Em 2009, o cursinho comunitário aumentou a sua oferta de vagas em 177%, distribuídas nos 14 polos da capital, e já oportunizou o acesso à universidade a 1.420 alunos de classes trabalhadoras (Prefeitura Municipal de Cuiabá, 2011).

Outro programa também instituído pela prefeitura conforme cita o A.P.M. 03 é o ‘Bolsa Universitária’ que oportuniza a estudantes carentes cursar o ensino superior em universidades particulares da capital, com bolsas integrais até o final do curso. Em 2009, foram contemplados com a bolsa 503 estudantes, em 2010, foram concedidas mais 302 bolsas. Podem concorrer à Bolsa Universitária estudantes cuja renda familiar não supere a cinco salários mínimos, que já não tenham sido contemplados por outras bolsas de estudo e que ainda não façam nenhum curso superior. Das vagas oferecidas, 50% são reservadas para afrodescendentes, índios e portadores de deficiência.

O A.P.M. 03 também se refere à prioridade que o município estabeleceu para com a educação infantil. As suas palavras explica onde assenta a proposta: “(...) estamos trabalhando para aumentar a oferta de vagas e também para a melhoria da



qualidade desse ensino”. Conforme já referimos no capítulo anterior, a educação infantil no município teve sua oferta ampliada em 252% entre 2001 e 2009. E essa ampliação nas vagas contou com as parcerias que o município estabeleceu com entidades filantrópicas.

Portanto, percebe-se nas entrevistas dos agentes políticos municipais a preocupação com a educação formal da população cuiabana, como forma de desenvolvimento humano e social. E porque é entendida como uma oportunidade de desenvolvimento que o poder público municipal procura apoiar formas de conseguir que cada vez mais se cumpra uma escolarização generalizada durante o maior número de anos possível.

A escola é a experiência organizadora central na vida da maioria das pessoas. Ela oferece oportunidades para adquirir informações, para dominar novas habilidades e aguçar as já adquiridas, para participar de atividades esportivas, artísticas e de outra natureza, para explorar opções vocacionais e para estar entre amigos. Ela amplia os horizontes intelectuais e sociais. Ela é entendida pelos sujeitos deste estudo como oportunidade de democratização da educação.

### 2.1.2. FRAGILIDADES

Embora não constitua uma surpresa total, pensamos que podíamos recolher mais informações das entrevistas relativamente às fragilidades que se colocam à educação que se deve desenhar para o futuro em Cuiabá.

Analisando de forma articulada o quadro nº 38 com o quadro nº 39, facilmente se conclui que a maior fragilidade é a questão da participação, quer a participação da comunidade quer a da família no contexto da educação formal.

Quadro nº 39 Fragilidades da educação formal.

2.1.2.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS	“(…) então o que falta é um micro planejamento de todo mundo, da educação, das escolas, dos CRAS, dos CRES, dos Clubes de Serviços e trazer a população para dentro da escola, para dentro SESI, para dentro do SESC para fazer com que o pai e a população participe efetivamente de uma sociedade mais humana, mais justa.” (Ent.A.P.M.02, 2011).
2.1.2.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS	“(…) quando nós estudamos além de fazer uma oração, cantava o hino nacional, respeito mútuo, pai, mãe, tio, pessoa mais velha, agora não existe mais. (...) então têm que resgatar os valores.” (Ent.D.A.01, 2011).
2.1.2.3. GESTORES ESCOLARES	“(…) nós tivemos a feira do conhecimento, a visitação foi mais dos alunos. Não teve uma participação da comunidade, isso porque foi feito uma divulgação. Então o conhecimento se resume praticamente dentro da escola e esse conhecimento tinha que ser expandido para os pais, para a família,” (Ent.G.E.05, 2011).

Fonte: MRD 2011

O A.P.M. 02 disse em sua entrevista que falta um planejamento em conjunto com todos os segmentos educativos da cidade, no intuito de levar a população para dentro das escolas, SESI, SESC “para fazer com que o pai e a população participe efetivamente de uma sociedade mais humana, mais justa” (Ent.A.P.M.02, 2011).

Neste sentido podemos destacar a preocupação do G.E. 05 quanto à participação da comunidade no contexto escolar. Ele acredita que o conhecimento produzido no interior da escola precisa ser partilhado com a família. Diz ele: “(...) nós tivemos a feira do conhecimento, a visitação foi mais dos alunos. Não teve uma participação da comunidade, isso porque foi feito uma divulgação. Então o conhecimento se resume praticamente dentro da escola e esse conhecimento tinha que ser expandido para os pais, para a família”. O certo é que a comunidade não compareceu e não foi por não ter sido informada da referida feira.

Outro aspecto importante destacado pelo D.A. 01 é a questão dos valores que a seu ver devem ser trabalhados pela escola. Pois são os valores que sustentam as atitudes das pessoas. Mas nessa opinião do dirigente associativo há certo saudosismo do passado. Ele entende que é preciso resgatar valores que estariam mais presentes no tempo em que frequentou a escola. Independentemente de se considerar que os valores que reivindica são todos indispensáveis para uma boa educação no futuro, a sua declaração expressa a dificuldade de se consolidarem orientações que facilitem o exercício da cidadania.

## 2.2. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL / INFORMAL

Define-se educação não formal como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino. “Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema seqüencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem (Gadotti, 2005, p. 2)”.

Já a educação informal é aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados.

Nesta categoria apresentamos o posicionamento dos sujeitos locais em relação às oportunidades e fragilidades da educação não formal e informal, tendo em vista a sua projeção no futuro do município.

### 2.2.1. OPORTUNIDADES

A educação acontece nas mais diferentes ambiências humanas e a todo instante na vida das pessoas há um processo formativo em construção. No entanto, percebemos nas falas dos entrevistados que estes sentem dificuldades em identificarem as oportunidades de educação não formal e informal no território educativo. Analisando o quadro nº 40, verifica-se que apenas um agente político municipal e três gestores escolares esboçaram possibilidades de oportunidades.

O agente político municipal, como seria de esperar, é o que se expressa melhor tendo em vista ver uma oportunidade no aprofundamento de uma iniciativa que já está em andamento. Ele citou em sua entrevista a criação de um organismo na prefeitura que vai se preocupar com o planejamento na transversalidade das secretarias de esporte e cidadania, assistência social, saúde e educação no intuito de proporcionar a população uma maior e melhor oferta educativa no município otimizando “os espaços existentes para uma oferta de ações quer seja culturais, quer seja de lazer para a nossa população” (Ent.A.P.M.03, 2011).

Quadro nº40 Oportunidades da educação não formal e informal.

2.2.1.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS	“Eu vejo que neste momento em que nós temos a possibilidade de ter como eu citei anteriormente, esse organismo que vai se preocupar com essas ações, com essas ações integradas entre a nossa secretaria, a secretaria de saúde, a secretaria de esporte e cidadania, a secretaria de assistência social que possam pensar novos espaços e que possam nesses momentos otimizar os espaços existentes para uma oferta de ações quer sejam culturais, quer seja de lazer para a nossa população.” (Ent.A.P.M.03, 2011)
2.2.1.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS	
2.2.1.3. GESTORES ESCOLARES	“O centro de convivência de idosos, o posto de saúde, o centro comunitário aqui no bairro. O centro de convivência de idosos está funcionando muito bem, lá funciona o dia todo, a gente percebe que eles têm bastantes atividades, nós temos uma sala de aula anexa lá a eles.” (Ent.G.E.02, 2011). “A igreja né, a igreja também tem uma parcela boa, é vários grupos, ONGs acabam colaborando para essa educação, mas eu acho que a igreja é mais importante.” (Ent.G.E.04, 2011) “(…) construção aí do novo estádio, que está sendo levantado aí para a copa do mundo, quem sabe lá tenha esses espaços de lazer que possa resgatar dentro da comunidade, dentro do estado, dentro do município, (...)” (Ent.G.E.05, 2011)

Fonte: MRD 2011

Nos outros entrevistados temos dificuldades em encontrar indicações sobre as oportunidades que a educação não formal e informal podem oferecer ou podem ser

desenvolvidas. O G.E. 02 evidenciou equipamentos municipais que em sua opinião tem funcionado muito bem e que se constituem em oportunidades educativas no município “o centro de convivência de idosos, o posto de saúde, o centro comunitário aqui no bairro”. Esses espaços promovem atividades físicas, sociais, culturais, recreativas, ocupacionais e de lazer para a população acima de 60 anos. Cuiabá conta atualmente com três Centros de Convivência de idosos que foram projetados com espaços para oficinas e cursos diversos, área interna multifuncional e palco interno e externo, que possibilita diversos tipos de uso deste espaço, garantindo a participação de toda a comunidade, independentemente de sexo ou faixa etária.

O G.E. 04 destacou a colaboração da igreja e das ONGs no âmbito da educação no território educativo municipal. Claro que isto pode indicar possibilidades de novos desenvolvimentos, mas nada nos autoriza a inferir que eles vêm mais oportunidades do que a oferta dos serviços que existem no presente. Apenas para G.E. 05 a construção de um estádio para a copa do mundo em 2014, na qual a cidade é uma das sedes, é uma oportunidade de criar espaços de lazer e cultura nesse local. Todavia, este investimento pode dificultar o financiamento de iniciativas e projetos menos vistos, mas de maior relevância do ponto de vista educacional.

Cabe aqui salientar que no município a educação não formal tem sido realizada nas escolas pelo programa “*Educa Mais*” onde no contra turno os alunos tem atividades socioculturais. E nos finais de semana e feriados, pelo programa ‘Escola Aberta’ que é uma cooperação técnica entre a UNESCO e o Ministério da Educação, que em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, abre as escolas nos finais de semana oferecendo gratuitamente a seus alunos e a toda comunidade oficinas nas áreas de esporte, lazer, educação, cultura e formação inicial para o trabalho.

### 2.2.2. FRAGILIDADES

Como podemos observar no quadro 41, apenas dois dos entrevistados identificaram fragilidades da educação não formal e informal no município. Porém isso não significa que não há fragilidades no contexto educativo a prejudicar o aumento da oferta educativa. Numa leitura global das entrevistas verificamos que um dos agentes políticos municipais faz menção aos desinteressados meios de comunicação e um dos gestores evidencia a falta de espaços de cultura e lazer para a

população. Os dirigentes associativos a exemplo do que acontece relativamente às oportunidades, não expõem nenhuma fragilidade sobre as possibilidades de se avançar na execução da educação não formal e informal.

As ausências de referências sobre as fragilidades e o possível incremento da educação não formal ou informal parece indicar quanto não há um pensamento muito fundamentado sobre o assunto na sociedade cuiabana. Mesmo assim, importa olhar para algumas declarações.

Quadro nº 41 Fragilidades da educação não formal e informal.

2.2.2.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS	“(…) a população que é muito desinformada, infelizmente os veículos de comunicações que poderiam fazer esse papel não o faz, (…)” (Ent.A.P.M.01, 2011)
2.2.2.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS	
2.2.2.3. GESTORES ESCOLARES	<p>“(…) a única coisa que nos temos aqui é o shopping, vai assistir o cinema é o shopping, nós temos ai o Cine Teatro Cuiabá que é um elefante branco, e a cultura cuiabana a gente vê que o pessoal tenta reavivar, (…) o cururu e o siriri tem uns que tem vergonha, são culturas que eu acho que tem que ser mostrada, tinha que ter espaço de lazer, (…)” (Ent.G.E.05, 2011)</p> <p>“(…) a parte pedagógica ela se resume dentro das escolas, saiu do portão da escola não existe o pedagógico, a cultura morre por ali” (Ent.G.E.05, 2011).</p> <p>“(…) nós tivemos aí alguns projetos de abrir a escola para a comunidade ao final de semana, e nós aqui nunca tivemos esse projeto, porque nós não temos uma comunidade, nossa comunidade é de muitos bairros, nós temos aqui dentro do Liceu Cuiabano mais ou menos uns 90 bairros de Cuiabá e Várzea Grande”(Ent.G.E.05, 2011).</p>

Fonte: MRD 2011

O A.P.M. 01 evidencia que a desinformação da população é um entrave a participação da comunidade na vida da cidade, pois “a imprensa, a mídia teria um papel fundamental, muito importante no processo de esclarecimento, de informação para a sociedade, mas infelizmente não o faz (...) e acaba realmente a população tendo poucas informações”. Depreende-se, pois, que por falta de informação não participam das ações educativas desenvolvidas no município. Isto bem pode ser uma realidade mas parece-nos que seria ultrapassável caso fosse o grande problema. Basta vermos o que diz o gestor escolar para percebermos que o problema da educação não formal e informal é bem mais grave.

De fato, o G.E. 05 evidencia a ausência de locais para o lazer e a cultura. Diz ele: “(…) a única coisa que nos temos aqui é o shopping, vai assistir o cinema é o shopping, nós temos ai o Cine Teatro Cuiabá que é um elefante branco”. Ele ainda destacou a falta de investimento na divulgação da cultura cuiabana, e que não vê uma intencionalidade educativa fora das escolas. As suas palavras são expressivas:

“(…) a parte pedagógica ela se resume dentro das escolas, saiu do portão da escola não existe o pedagógico, a cultura morre por ali”. Isso demonstra que na visão deste gestor não há na cidade uma intencionalidade educativa, provavelmente isto não é uma realidade objetiva, mas tal percepção é já em si uma fragilidade. De qualquer modo, o que nos parece mais frágil das entrevistas é a quase ausência de futuro. As pessoas têm dificuldade em apontar novos caminhos.

Vendo bem, as pessoas tem sobretudo dificuldade em repensar a situação e o contexto que enfrentam. Veja-se que o gestor escolar que tende a mostrar-se mais consciente das fragilidades, tende a limitar-se a constatar a impossibilidade de abrir a escola à comunidade, porque esta seria composta por muitos bairros. Ora a abertura justifica-se independentemente da participação poder ser mais fácil para uns do que para outros.

## 2.3. PARTICIPAÇÃO

A participação é um dos cinco princípios da democracia, sem esta não é possível transformar em realidade nenhum dos outros princípios: igualdade, liberdade, diversidade e solidariedade (Souza, 2011).

Nesse sentido, propusemo-nos a conhecer o posicionamento dos sujeitos locais em relação às oportunidades e fragilidades da participação da sociedade civil no território educativo do município.

### 2.3.1. OPORTUNIDADES

A participação deve ser uma oportunidade concreta, acessível a todas as pessoas. Deve assumir diversas formas: participação na vida da família, na rua, do bairro, na cidade, no País, na empresa, na escola, na universidade, nas associações civis, culturais, políticas e econômicas.

Da análise das entrevistas percebemos que todos os sujeitos locais reconhecem a importância da participação da sociedade civil, na tomada de decisão dos assuntos relativos à sua comunidade local e ao município.

Sendo a participação um processo de desenvolvimento da consciência crítica e de aquisição de poder, que se aprende e se aperfeiçoa com a prática e a autocrítica, importa olhar para a forma como os entrevistados a veem.

Quadro nº 42 Oportunidades de participação.

<p>2.3.1.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS</p>	<p>“(…) os pais dos nossos alunos hoje eles entendem que a educação no Brasil melhorou, mesmo porque ele não teve uma educação de qualidade, ele enxerga o filho dele participando mais das discussões, ele sente que o poder público oferece para essa criança uma educação de mais qualidade e ele vê essas criança participando mais dessas discussões, (...) (Ent.A.P.M.03, 2011).”                  “(...) logico que parte da população ainda se priva de discussões, de participações, mas a grande maioria hoje já efetivamente nos ajudam nas decisões” (Ent.A.P.M.03, 2011).                  “(...) temos uma participação muito mais ativa da comunidade, a começar dos conselhos que foram criados, os conselhos de segurança daquela região, os conselhos comunitários que tratam das questões sociais de saúde, de educação, de assistência social enfim hoje você tem uma comunidade e um cidadão muito mais participativo,” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p>
<p>2.3.1.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS</p>	<p>“(…) na minha opinião aqui no Coxipó nós temos uma comunidade muita boa que participa ativamente(...) (Ent.D.A.01, 2011).”                  “Aqui graças a Deus, nessa organização toda comunitária que tem quando o município convoca como convocou o ano passado para discutir o orçamento participativo, ele sempre teve a comunidade lá discutindo com ele essa situação toda do município, eu acho que assim a comunidade vem participa, discuti a dificuldade esta em depois em ele conseguir o recurso para implantar o que foi discutido, o que foi ali aprovado junto no município e na comunidade (Ent.D.A.04, 2011).”</p>
<p>2.3.1.3. GESTORES ESCOLARES</p>	<p>“Teve uma época que a gente fazia aquela prefeitura em movimento, aquela era um exercício de cidadania porque todas as secretarias atendiam naquela região que o prefeito estava e presidente de bairro daquela região ia lá conversava com ele, ai já via os problemas do bairro, (...) (Ent.G.E.01, 2011).”</p>

Fonte: MRD 2011

Nesta perspectiva um dos políticos municipais diz que há consciência da necessidade de se participar no campo da educação. Para ele, os pais “participam das decisões e principalmente participam das ações que promovem a melhoria do ensino (...). Segundo ele, “a população já está muito mais ativa e muito mais participativa do que estava e do que foi há dez, quinze, vinte anos atrás” (Ent.A.P.M.03, 2011). Na sua opinião, até os pais sentem a importância da participação dos próprios filhos. Nesse sentido ele acha que os pais reconhecem que se está no bom caminho. Como ele sublinha: “o pai sente, ele sente que o poder público oferece para essa criança uma educação de mais qualidade e ele vê essas crianças participando mais dessas discussões” (Ent.A.P.M.03, 2011). Ressalta que no município existem Conselhos Municipais, Conselhos Comunitários que são espaços destinados a participação da população na definição e avaliação de políticas públicas sociais.

Um dos dirigentes associativos salienta que as escolas tem que propiciar a aprendizagem da participação, da solidariedade, da responsabilidade e da união no seu interior. As suas palavras apontam para algo ambicioso:

*“(…) eu acho que nessa questão da organização da comunidade, da união da comunidade, ali a comunidade se unindo e planejando algumas coisas e resolvendo ali entre ela, e tem o projeto da própria policia que é*

*o vizinho, o companheiro um negócio assim, que olha a casa do vizinho quando sai, essa questão da comunidade da organização comunitária ela teria que ser ensinada na escola, (...)" (Ent.D.A.04, 2011).*

Os dirigentes associativos 01 e 04 afirmam que a comunidade participa ativamente em todos os momentos que são convocados pelo poder público para discussões dos problemas enfrentados pelo município bem como do orçamento participativo. Segundo o D.A. 04: “nessa organização toda comunitária que tem quando o município convoca como convocou o ano passado para discutir o orçamento participativo, ele sempre teve a comunidade lá discutindo com ele essa situação toda do município”. No entanto, como se salienta, a execução do que é decidido nessas reuniões nem sempre é viável pela falta de recursos. Diz ele: “eu acho, que assim, a comunidade vem participa, discute, e a dificuldade está em depois em ele conseguir o recurso para implantar o que foi discutido, o que foi ali aprovado junto no município e na comunidade” (Ent.D.A.04, 2011).

Já o G.E. 01 ressalta a importância do programa ‘*Prefeitura em Movimento*’, que foi implantado em 2005, e consistia em deslocar a prefeitura e todas as suas secretarias para uma determinada microrregião do município por uma semana com o objetivo de levar os serviços públicos para perto da comunidade e resolver os problemas locais emergenciais. Essa iniciativa, como bem falou o G.E. 01, foi um exercício de cidadania que estimulou a presença da população nos órgãos municipais prestadores de serviços básicos.

### 2.3.2. FRAGILIDADES

Apesar das declarações de alguns dos entrevistados darem conta do interesse da população em participar no âmbito da educação pública, não faltam outras que nos colocam diante de uma realidade bem menos otimista.

De fato, é bem evidente nas falas de alguns entrevistados que apesar de existirem espaços para a participação dos cidadãos nas decisões do planejamento estratégico do município e do orçamento participativo muitos ainda se privam desse direito adquirido.



Quadro nº 43 Fragilidades de participação.

2.3.2.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS	“Olha, eu acho que falta um pouco de interesse da população em participar das decisões com relação a questão de um plano diretor da cidade, do investimento que vão ser feito, do orçamento participativo” (Ent.A.P.M.01, 2011). “(...) no que falta na verdade é planejamento e recurso para que você mobilize a comunidade para estar participando ativamente” (Ent.A.P.M.02, 2011). “(...) não há uma cultura nacional e de participação efetiva do cidadão ele é cético, tem receio em participar e o município também não tem a cultura de se abrir” (Ent.A.P.M.04, 2011).
2.3.2.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS	“Muita dificuldade, eles até podem fazer uma reunião aqui com a gente, mas a decisão é outra, não aceita a decisão do povo, a decisão é dos vereadores” (Ent.D.A.01, 2011). “(...) hoje o que gente sente na associação dos moradores, a participação é muito pouca, é 30% só dos moradores de cada bairro que participa da vida da associação de moradores, ele vai no dia votar, ele participa lá de vez em quando de uma reunião, mas é muito pouco, (...)” (Ent.D.A.04, 2011).
2.3.2.3. GESTORES ESCOLARES	“Eu acho que as pessoas andam desacreditando, e quando eu não acredito, ai eu não tenho como participar” (Ent.G.E.01, 2011). “(...) nós não temos esse hábito de participar mesmo, a gente se permite ser marionete por conta da não nos politizarmos mesmo” (Ent.G.E.02, 2011). “(...) porque enquanto escola a gente encontra muita dificuldade da participação da comunidade, para você fazer uma reunião de pais, nossa.... (...) A população não participa das reuniões na câmara dos vereadores, dos debates do que o município está desenvolvendo, dos projetos do município não existe uma participação assim da comunidade.” (Ent.G.E.05, 2011). “Abri para o aluno, mas às vezes para a comunidade não, mais é os projetos mesmos, às vezes ate a gente mesmo teria que ter mais essa abertura” (Ent.G.E.06, 2011).

Fonte: MRD 2011

Nesse sentido o A.P.M. 01 afirmou: “a gente percebe que há uma falta de interesse muito grande também da população em participar”. Segundo ele, isso é fruto da cultura que as pessoas a dizer: “olha a reunião ali é de político não vou participar não (...)”. Já para o A.P.M.02, o poder público precisa fazer um trabalho de sensibilização na comunidade, para que todos compreendam a importância de participar nas decisões e planejamento do município. Reforçando essa ideia o G.E. 04 disse: “(...) a questão do meio ambiente, a questão do lixo, tudo isso está ligado a essa consequência que a prefeitura enfrenta do próprio do cidadão que não está preparado para exercer a função”.

Para os dirigentes associativos o problema é outro, a população participa ativamente das discussões, aponta soluções para os problemas existentes, porém o poder público fica desacreditado por este não executar o que foi decidido nas reuniões.

No entanto, para os gestores escolares a maior fragilidade está no fato da população não acreditar na participação. Essa não participação tem várias razões, mas os gestores escolares sublinham que ela é o resultado de não ser tratada na escola.

Um dos gestores ainda admitiu que deu abertura á participação de alunos mas que não teve igual iniciativa para com a comunidade. As escolas parecem permanecer muito fechadas à comunidade e a não permitirem a participação e a vivência dessa aprendizagem em seu interior. E isso reforça o hábito de não participar bem como acentua o descrédito do poder público. Nessa perspectiva relata o G.E. 05:

*“a câmara dos vereadores está aberta para a comunidade e qualquer um pode chegar lá entrar e assistir, a mesma coisa na assembleia legislativa, a mesma coisa que aqui na escola. Nós temos o conselho deliberativo da escola que é formado pela comunidade, pelos pais, pelos alunos, funcionários, professores, mas o pessoal não tem esse hábito de chegar e assistir e participar. Por exemplo, participar ativamente das reuniões da câmara municipal de vereadores que é lá você tem o conhecimento do que está acontecendo no município, a gente fica aqui sabendo disso pela imprensa as vezes, é a falta de vivenciar essa cidadania junto, o pessoal fala “ah eu votei no vereador então o meu vereador vai me representar lá ele que se vire, ele fala o que ele quiser”. Eu acho que a gente tinha que estar lá até para estar cobrando o seu voto, cobrar as leis, a população não tem esse hábito, não é só aqui é em todo lugar. Fala que vai perder tempo em assistir uma sessão na câmara de vereadores, eu acho que todas as sessão são interessantíssima para toda a população porque é de lá que sai os projetos o que o município vai desenvolver no seu dia a dia” (Ent.G.E.05, 2011).*

Pelas falas dos entrevistados podemos concluir que a ausência de uma formação cidadã é o grande entrave da participação nas decisões do município. Mas nem sempre sublinham a mesma causa para o não envolvimento da população. Se alguns sentem que não tem havido investimento numa educação que contemple a dimensão da participação, outros entendem que o problema está na prática política. Um dos entrevistados refere que “as pessoas andam desacreditando” e que isso as leva a não participar. Um outro vai mais longe e aponta para a inconsequência da participação já que quem acaba decidindo são os vereadores. Ou seja, há a sensação de que a opinião dos que participam nas discussões pouco ou nada serve.

### 3. CIDADE EDUCADORA

O relatório da UNESCO sobre o Futuro da Educação, para o ano 2000, apresenta o conceito de Cidade Educadora, como “um enquadramento teórico que surge como expressão da nova sensibilidade e concepção que se vem desenvolvendo sobre as funções, os recursos e as potencialidades dos núcleos urbanos” (Villar, 2007, p. 14).

A cidade educadora, portanto é aquela que oferece importantes elementos para uma formação integral e têm por seu objetivo permanente favorecer a partilha e a aprendizagem e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes (AICE, 2004).

Neste sentido, a cidade educadora não está fechada em si mesma, ela se relaciona com o seu entorno: outros núcleos urbanos do mesmo país ou cidades parecidas de outros países, o que implica novas aprendizagens, intercâmbio e solidariedade, enriquecendo a vida de seus habitantes. Promove o respeito à diversidade e facilita a afirmação própria da identidade cultural, uma identidade coletiva apoiada na adesão ao passado, na memória, nos símbolos e festas, mas também na construção de um futuro coletivo nesse território comum da cidade (Cabezudo, 2004).

Tendo em consideração este conceito e os objetivos de nossos estudos entendemos ser importante conhecer a intencionalidade educativa do município de Cuiabá na percepção dos sujeitos locais entrevistados e concomitantemente, examinar a possibilidade de uma (re)organização territorial da educação do município em “Centros Cívico-educativos”, observando os recursos endógenos e o envolvimento dos sujeitos locais.

#### 3.1. POSICIONAMENTO SOBRE A CIDADE EDUCADORA

Toda cidade é educativa, pois possui espaços educativos, mas o que a torna uma cidade educadora é a sua intencionalidade educacional. Esta intencionalidade é um compromisso político que deve ser assumido pelo governo municipal, como representante político dos cidadãos, e compartilhada com a sociedade civil. Mas diante deste desafio vários responsáveis de diferentes cidades sentiram que era importante partilhar idéias e experiências. Na verdade, estavam diante de uma

concepção que abria novos horizontes, mas implicava também uma nova forma de organizar a oferta educativa nas respectivas cidades.

O movimento das cidades educadoras teve início em 1990, com o I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, em Barcelona, onde um grupo de cidades representadas pelos respectivos órgãos de poder concluíram ser útil trabalhar em conjunto projetos e atividades para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes. Em 1994, este movimento formalizou-se como Associação Internacional das Cidades Educadoras, no seu terceiro congresso que decorreu em Bolonha, Itália. Sendo os seus objetivos, entre outros: promover o cumprimento dos princípios da Carta das Cidades Educadoras, impulsionar colaborações e ações concretas entre as cidades, aprofundar o discurso das Cidades Educadoras e promover a sua concretização” (AICE, 1994).

Tendo Cuiabá pertencido à AICE, sentimos necessidade de reunir informações sobre o posicionamento dos sujeitos locais em relação à adesão do município à Associação Internacional das Cidades Educadoras e a saída da mesma, bem como sobre as repercussões na política educativa local. Nas linhas seguintes daremos conta exatamente dessa informação e do significado que lhe atribuímos. Buscaremos ainda ver se é possível relançar o projeto e saber quais são as perspectivas da eventual reorganização do território educativo de Cuiabá.

### 3.1.1. CONHECIMENTO DA ADESÃO E SAÍDA DA AICE

Cuiabá aderiu à Associação Internacional das Cidades em de 16 de Novembro de 2000, com a Lei n.º 3.979. Mas, ela só passou a ser considerada de fato, membro, da Associação Internacional das Cidades Educadoras depois da sua homologação na Assembleia Geral do VI Congresso Internacional da AICE, realizado em Lisboa, no final de novembro de 2000.

Segundo Pulquerio, a adesão de Cuiabá a AICE pelo, então Prefeito Municipal Roberto França Aud, teve como objetivo “ buscar elementos que possibilitassem aprofundar as propostas assumidas no seu segundo mandato (2000 a 2004) que estavam voltadas para três eixos básicos do Desenvolvimento Humano: aumento da expectativa de vida da população e aumento da renda mínima familiar e da escolaridade média da população” (Pulquerio, 2006).

Se sabemos a data da entrada na Associação, não há uma data específica para a saída de Cuiabá da AICE. O que verificamos é que a partir de 2010, passou a não ter registro no site como pertencendo as cidades filiadas a AICE.

Neste tópico apresentamos o posicionamento dos sujeitos entrevistados em relação à adesão e a saída do município da Associação Internacional das Cidades Educadoras. Desde já podemos dizer que ficamos surpreendidos com as respostas, pois se percebe que a maioria desconhecia o movimento das Cidades Educadoras, bem como a adesão e a saída de Cuiabá da Associação Internacional das Cidades Educadoras.

**Quadro nº 44 Conhecimento da adesão e saída da AICE.**

<p>3.1.1.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS</p>	<p>“(…) desconheço essa informação que você me passou” (Ent.A.P.M.01, 2011).                  “Olha, eu particularmente não entendo e não sei porque a secretaria de educação, o prefeito de Cuiabá assina convênio e não deixa uma pessoa específica para estar fazendo relatório, fazendo acompanhamento e motivando os profissionais de Cuiabá, inclusive da educação, inclusive da minha secretaria a estar participando e buscando um melhor conhecimento e melhor entrosamento com as entidades” (Ent.A.P.M.02, 2011).                  “Olha, eu vejo que Cuiabá se apresentou naquele momento de uma forma digamos assim muito importante né participou das discussões iniciais na época, era um momento político diferente em que você tinha essa possibilidade de discussão de criação de políticas, de criação de programas, da realização de programas e projetos. (...) aquele momento em 2000, 2002 e até 2004 se não me engano em que se discutiu tudo isso de forma muito mais democrática era um momento político muito mais rico do que o que nós vivemos hoje” (Ent.A.P.M.03, 2011).                  “Eu não sei quais foi as razões que levaram Cuiabá a essa associação, e atualmente também não sei te explicar porque, defendo que tem que retornar, mas não só retornar por retornar, retornar e ter uma atividades intensa, participar, levar debates, trazer soluções, eu defendo a volta de Cuiabá a esse Fórum internacional” (Ent.A.P.M.04, 2011).</p>
<p>3.1.1.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS</p>	
<p>3.1.1.3. GESTORES ESCOLARES</p>	<p>“Não sei nem qual que era o projeto da cidade educadora” (Ent.G.E.01, 2011).                  “Eu não sei nada sobre isso” (Ent.G.E.02, 2011).                  “Não lembro dessa associação” (Ent.G.E.04, 2011).                  “Não tenho conhecimento sobre esse assunto, (...)” (Ent.G.E.03, 2011).                  “Não tenho conhecimento, (...) mas provavelmente não esta associada até mesmo por conta disso, por não oferecer espaços, nós não temos espaços culturais, criaram alguns espaços culturais ai, mas não tem assim uma política definida para isso porque que você vê ai no final de semana o jovem não tem aonde ir né, o shopping só temos isso” (Ent.G.E.05, 2011).                  “Eu não sei responder essa, não tenho conhecimento sobre isso” (Ent.G.E.06, 2011).</p>

Fonte: MRD 2011

A leitura do quadro nº 44, não pode permitir outra leitura que não seja a de concluir que a adesão a AICE passou ao lado da população, mesmo que tenha sido invocado o interesse desta para o efeito.

Até entre os políticos municipais se vê quanto pouco impacto teve a adesão. O A.P.M. 03 é o único entrevistado que tinha o conhecimento dela, ressaltando ainda

que muitas das políticas e programas educacionais começaram a ser discutidos nessa época entre 2000 e 2004, e que a seu ver foi um dos períodos mais ricos e democráticos que a sociedade cuiabana viveu. Nesse sentido o *ReporterNews* do dia 15 de dezembro de 2004, na reportagem intitulada ‘Cuiabá é uma das cinco ‘cidades educadoras’ notícia:

*“De acordo com o secretário Municipal de Educação, Carlos Maldonado, por ser Cuiabá uma Cidade Educadora, "o prefeito Roberto França assumiu o compromisso de pensar a educação com um processo abrangente enquanto totalidade da demanda e voltada à inserção estratégica desta demanda". Isto significa pensar a educação, em oferta e qualidade, desde o infantil (a partir dos nove meses de idade) até a pós-graduação.*

*Ser uma Cidade Educadora trouxe para a Secretaria Municipal de Educação um desafio diferenciado. Ela deixou de atuar com uma gestora de uma rede municipal e passou a pensar na educação com uma perspectiva de formulação de políticas abrangentes", acrescentou Maldonado, o que na prática, significou a expansão das áreas de atendimento, em especial para crianças de zero a cinco anos e para adultos acima de 25 anos de idade” (ReporterNews., 2004).*

Tudo parece indicar estar-se perante uma idéia política que não teve continuidade pelo grupo político posterior. Pois, nem mesmo os políticos que estão ligados à educação atualmente conseguem explicar o que se passou:

*“Olha, eu particularmente não entendo e não sei porque a secretaria de educação, o prefeito de Cuiabá assina convênio e não deixa uma pessoa específica para estar fazendo relatório, fazendo acompanhamento e motivando os profissionais de Cuiabá, inclusive da educação, inclusive da minha secretaria a estar participando e buscando um melhor conhecimento e melhor entrosamento com as entidades” (Ent.A.P.M.02, 2011).*

Pelo que lemos do conjunto das entrevistas, houve um período, no início da primeira década deste milênio, em que se procurou dar início a uma política municipal diferente, onde a população foi conclamada a pronunciar-se sobre aspectos importantes, nomeadamente sobre as questões da educação. Todavia, essa generosidade não parece ter encontrado condições para se consolidar.

O G.E. 05 sugere que a saída do município da AICE poderia ser em consequência da falta de políticas sociais que garantam espaços de lazer e culturais na cidade. Disse ele em sua entrevista, que a saída pode estar relacionada com as

deficiências da cidade: “(...) por não oferecer espaços, nós não temos espaços culturais, criaram alguns espaços culturais aí, mas não tem assim uma política definida para isso porque que você vê aí no final de semana o jovem não tem aonde ir né, o shopping só temos isso”.

Todos os agentes políticos municipais defendem o retorno de Cuiabá à AICE, e o A.P.M. 04 ressalta que o retorno teria que ser uma forma de intensificar a participação, os debates, e de trazer soluções para o território educativo da cidade. No entanto, as declarações não parecem muito crenes na inevitabilidade da ideia e na capacidade política para dinamizá-la.

### 3.1.2. OPORTUNIDADES

Como a grande maioria dos entrevistados não demonstrou conhecimento da entrada e da saída de Cuiabá da AICE, a resposta deles também não podia revelar-se interessante aqui. Na verdade, consistentemente com o verificado sobre o conhecimento da adesão, só um dos políticos municipais conseguiu lembrar-se de algo relacionado com essa iniciativa política.

De fato o A.P.M. 03 destaca que as bibliotecas comunitárias Saber com Sabor e a Universidade Popular Comunitária são frutos da época em que Cuiabá participava da AICE, e que os avanços na política educacional do município são em decorrência desse período que houve grande mobilização democrática no município.

Quadro nº 45 Oportunidades da participação de Cuiabá na AICE.

3.1.2.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS	“Naquele momento muita semente foi lançada, muita coisa boa se criou, esse programa das bibliotecas comunitárias a Universidade Popular que foi instituída a época é um programa que até hoje funciona, enfim agora eu não sei, é necessário que faça uma referencia também que toda essa política que foi criada, que foi discutida e que foi implementada hoje, ela tem como origem como raiz, aquele momento, então foi um momento muito rico, e que culminou nessa evolução, nesse crescimento no desenvolvimento da educação no município de Cuiabá” (Ent.A.P.M.03, 2011).
3.1.2.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS	“(...) a proposta é interessante tem que ser repassada para todos os alunos das universidades, para ir fazendo uma conscientização coletiva para que todos comecem a pensar igual, eu acho que um trabalho na televisão, usando os meios de comunicação, e principalmente inculcando uma ideia dessa num futuro prefeito, num futuro dirigente que possa ter essa visão né, então eu acho que é por ai,” (Ent.D.A.03, 2011).
3.1.2.3. GESTORES ESCOLARES	

Fonte: MRD 2011

Pelas declarações do agente político municipal, que se encontra no quadro nº 45 e pela informação da adesão e saída da AICE, vemos que no período em que Cuiabá pertencia à AICE houve várias iniciativas relativas ao fomento da educação

que tiveram continuidade. Embora não seja claro que tais iniciativas resultaram da referida adesão à Associação, elas indicam a filosofia de atuação de quem dirigia a cidade e a pertinência da sua criação. Portanto, das declarações do A.P.M. 03 pode inferir-se que tal concepção abriu oportunidades a dinâmicas educativas bem interessantes.

Na reportagem do *ReporterNews*, do dia 15 de dezembro de 2004 é destacado alguns dos projetos que foram desenvolvidos em Cuiabá, entre o período de 2000 a 2004:

*“Entre os projetos citados por Maldonado, estão a criação da Universidade Popular Comunitária (UPC) para formação em ensino fundamental, médio e superior, que hoje tem cinco campus e atende aproximadamente duas mil pessoas com idade superior a 25 anos; a implantação de seis bibliotecas alternativas, oferecendo mais de 28 mil títulos à população; a ampliação de oito para 42 o número de creches para crianças de até três anos; a criação de salas e escolas para crianças com quatro e cinco anos; ensino profissionalizante aos servidores da educação; implantação do programa inovação educativa em nove escolas; incentivo a organização de grêmios estudantis; garantia de acesso a internet com instalação de terminais em escolas, bibliotecas e estabelecimentos comerciais; intercâmbio cultural entre estudantes cuiabanos, indígenas e alemães; e implantação da Fundação Educacional de Cuiabá (Funec)” (ReporterNews., 2004).*

Apesar disto, nenhum outro entrevistado demonstrou saber exatamente do que se falava. Todavia, um ou outro intuiu a generosidade da ideia. Por exemplo, os dirigentes associativos evidenciam que a conscientização cidadã e a participação são importantes para a transformação da realidade local e afirmam que as escolas e as universidades precisam propiciar a participação cidadã como forma de aprendizado para a transformação social local.

### 3.1.3. FRAGILIDADES

Dado o desconhecimento dos entrevistados, já bem evidenciado atrás, também não podemos dar conta de indicações sobre as fragilidades da iniciativa. Podemos, no entanto, fazer alguma aproximação a razões do seu não sucesso . Olhando em conjunto os quadros nº 45 e nº 46 podemos perceber que um dos fatores para a não



continuidade da Cidade Educadora é a questão da descontinuidade política, como já foi citado por nós neste capítulo, e a escassa participação da população.

Lendo o quadro nº 46, compreendemos o desânimo de um agente político e o ceticismo de um gestor escolar. Para o A.P.M. 01 o grande entrave para a participação da população nas discussões, programas e projetos no município é o descrédito na classe política, devido aos muitos escândalos envolvendo políticos e a impunidade vigente. Mas já vimos anteriormente que as pessoas entendem que os vereadores podem até promover alguma discussão, mas acabam decidindo sem realmente ter em consideração a vontade das pessoas comuns. A opinião de um dos gestores vai ao mesmo sentido, pois, não acredita que o poder público esteja preparado para isso. Um dos dirigentes associativos acredita que a população não tem interesse em resolver os problemas que afetam o coletivo.

Quadro nº 46 Fragilidades da participação de Cuiabá na AICE.

3.1.3.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS	“(…) nós políticos que realmente perdemos muita credibilidade da população brasileira em função de muitos escândalos, que acaba as pessoas descreditando então não querem mais participar de nada, porque as pessoas de bem hoje não querem mais participar de processo político (...)” (Ent.A.P.M.01, 2011).
3.1.3.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS	“(…) eu trabalhava na policlínica e eu tentei fazer uma mobilização para melhorar as condições de saúde do posto que eu trabalhava, (...) eu convoquei aproximadamente trezentos pacientes, sabe quantos apareceram no dia? Três, ou seja eles não tem interesse de resolver o problema” (Ent.D.A.03, 2011).
3.1.3.3. GESTORES ESCOLARES	“(…) é um processo de conscientização de todo mundo, principalmente do poder público e eu não sei se nós estamos preparados para isso, ou estamos engatinhando para chegar nisso, eu não sei” (Ent.G.E.04, 2011).

Fonte: MRD 2011

Essa situação parece ser realmente o grande problema. A dificuldade em se organizar a participação dos cidadãos é por demais evidente. As tentativas que tem existido são generosas mais têm se revelado pouco frutíferas. Não há dúvidas de que se tem que investir mais seriamente no problema e encontrar soluções onde a participação se faça não só ao nível da discussão, mas igualmente nos domínios da ação e avaliação.

### 3.2. CENTROS CÍVICO-EDUCATIVOS

Um dos problemas relacionados com a generalização da concepção de Cidade Educadora e com a sua aplicação a uma determinada realidade prende-se com a ausência de orientações e definição da possibilidade de operacionalização. De fato, não raro temos que sob a designação de Cidade Educadora se desenvolve apenas

algumas iniciativas inconsequentes e assistemáticas, que pouco ou nada contribuem para a oferta de uma política educativa mais democrática e progressiva.

A ideia dos Centros Cívico-educativos pretende constituir-se como uma estratégia para a organização da oferta da educação que corresponda aos princípios da cidade educadora. Nesse sentido Ferreira afirma que os Centros Cívico-educativos devem ser:

*“verdadeiros espaços de promoção da educação e da cidadania para os habitantes da sua zona de influência, mobilizando professores, pais, alunos, pessoas das diversas áreas do saber, pessoas de todas as idades, de modo a criarem uma verdadeira comunidade de actores participantes e dinâmicos que dêem vida e expressão a uma outra maneira de fazer educação para todos. Trata-se, assim, de congregar todas as sinergias, de disponibilizar todos os recursos patrimoniais, humanos e tecnológicos existentes na área dos centros cívico-educativos geridos de modo a serem devidamente ocupados, tornando possível que mais pessoas os possam utilizar, independentemente da sua condição social, etária ou profissional, de forma a que os habitantes tenham a possibilidade de desenvolver interações relacionais e culturais promotoras de desenvolvimento pessoal e comunitário” (Ferreira, 2007).*

Nesta categoria tentamos reunir informações relativamente ao posicionamento dos sujeitos locais entrevistados em relação ao conceito de ‘Centros Cívico-educativos’ no que diz respeito às potencialidades, fragilidades, lideranças e disponibilidade para a criação dos mesmos no território educativo de Cuiabá.

### 3.2.1. POTENCIALIDADES

Estamos diante de uma ideia generosa e, como tal, é natural que a maioria das pessoas tenda a simpatizar com ela. Na verdade, as pessoas sentem que há necessidade de fazer algo que altere a capacidade da oferta educativa. No entanto também é certo como vimos anteriormente, que há pessoas que estão descrentes com sucessivas mudanças sem grande efeito.

Da análise das entrevistas, constatamos que todos os sujeitos locais reconhecem as potencialidades da organização da educação em Centros Cívico-educativos, para o pleno desenvolvimento educacional no município.

Um dos aspectos que mais acham apelativo é o da participação da população como potencialidade para o desenvolvimento de políticas e serviços públicos em

Cuiabá. Nesse sentido, um dos agentes políticos entende que é a centralidade da participação que mais suscita adesão. Disse ele:

*“eu vejo que essa necessidade de você despertar o cidadão para participar e discutir é o principal na concepção desta política e aí o gestor tem essa responsabilidade, porque não dá mais para que ele tome essas decisões de forma unilateral sem ouvir a vontade ou a necessidade do cidadã. Essa concepção dos conselhos ela é muito interessante, na realidade ela é uma derivação desse conceito principal de participação. Então na minha opinião, esse é o ponto principal é o despertar do ser humano para a necessidade de participar das decisões e ser um agente importante nessas decisões” (Ent.A.P.M.03, 2011).*

Um outro agente político sublinha no entanto a vertente da oferta de uma educação integral e mais diversificada. De certo modo, também é nesse sentido que os dirigentes associativos e os gestores escolares apontam, pois destacam a relevância dada a educação ao longo da vida, a responsabilidade mútua e o diálogo inter geracional.

**Quadro nº 47 Potencialidades dos Centros Cívico-educativos.**

<p>3.2.1.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS</p>	<p>“(...) você despertar a população para a participação dela na gestão, nas discussões e na formação de políticas não só para a educação mas para todas as outras políticas e serviços públicos” (Ent.A.P.M.03, 2011).                  “(...) apoio a ideia para que tenhamos uma educação mais completa plural e que possa preparar o jovem para o mundo cada vez mais competitivo, mais exigente e mais múltiplo” (Ent.A.P.M.04, 2011).</p>
<p>3.2.1.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS</p>	<p>“(...) é a proposta que ela trás mesmo de trabalhar o ser humano num todo, não mais só para aquela educação formal, ele vai tá ali, mas ele vai poder trabalhar a sua formação enquanto pessoa, enquanto ser humano mesmo, até ser um cidadão consciente do mundo que ele vive, é que ele vai aprender desde consumir a descartar seu lixo, (...)” (Ent.D.A.02, 2011).                  “(...) isso que é a verdadeira educação, essa transformação inteira e essa questão de disponibilizar recursos patrimônios e tecnológicos é no sentido cívico educativo, para que todas as pessoas tenham acesso a isso (Ent.D.A.03, 2011).                  “O envolvimento, aí eu já vejo lá o pai, o filho, o irmão, o avô junto com o neto. Eu vejo a comunidade, a família toda envolvida na questão desse centro, todos envolvidos ali em prol da educação” (Ent.D.A.04, 2011).</p>
<p>3.2.1.3. GESTORES ESCOLARES</p>	<p>“É o exercício da cidadania, da participação, do se envolver.” (Ent.G.E.01, 2011)                  o que me chamou mais a atenção e a igualdade de idades, quer dizer assim, não tem só um, são todos, não se limita a uma faixa etária” (Ent.G.E.03, 2011).                  “A parceira, a responsabilidade mutua que todo mundo achar que tem responsabilidade de tá ajudando, não deixar para o outro, parece assim que todos se unem para ajudar, me da uma ilusão, uma ideia de meio utópico, nessa realidade tão dura ruim que se enfrenta hoje” (Ent.G.E.04, 2011).                  “Eu acho que seria também uma forma de resgatar toda a parte pedagógica, a parte cultural, o civismo, seria um resgate de tudo isso. (...) isso pode tirar, por exemplo, muitas pessoas, muitos adolescentes da droga, do vício, da prostituição né, nossa isso aqui é um sonho, um sonho de consumo” (Ent.G.E.05, 2011).</p>

Fonte: MRD 2011

Mas também emerge entre alguns entrevistados o reconhecimento da vantagem que advém duma melhor organização do patrimônio público. O D.A. 03 evidencia como potencialidade a revitalização dos espaços públicos existentes, a disponibilização destes espaços e dos recursos tecnológicos existentes para a comunidade. No fundo ele adere ao espírito da concepção dos Centros Cívico-educativos, pois a determinado momento da sua entrevista diz:

*. “Olha o que eu acho mais interessante é essa visão, dessa transformação social, dentro de uma visão mais ampla, aonde você busca todos os recursos possível e imaginário, tanto tecnológico quanto humano, para que você possa transformar o ser humano num cidadão integral. Nesse sentido até que a prefeitura já fez alguma coisa disponibilizando a internet gratuita para todos, então isso já facilita de certa forma, agora eu acho que os recursos, os conhecimentos culturais do nosso povo, da nossa terra, precisa ser valorizado um pouco mais, essa é a minha visão” (Ent.D.A.03, 2011).*

O gestor escolar 05 compreende que os Centros Cívico-educativos podem ser uma forma de resgatar a capacidade pedagógica da cidade, a cultura, o civismo e que isso seria uma forma de tirar muitos jovens das drogas, da prostituição e da criminalidade. A declaração deste gestor integra duas ideias. Uma, resulta da sua preocupação com três graves problemas que ele vê na cidade e que entende poder serem minimizados através duma política educativa efetiva; outra, que admite que os Centros cívico- educativos têm como propósito favorecer a implementação de uma efetiva educação pública, atendendo tanto à educação formal como à não formal e à informal, constituindo-se, assim, promotores de uma educação global e plural favorecendo assim o desenvolvimento humano na sua plenitude.

### 3.2.2. FRAGILIDADES

As respostas das pessoas entrevistadas revelam, mais uma vez, uma certa dificuldade em acreditar que há uma saída educacional progressista e democrática para a sociedade cuiabana. As suas posições estão muito mais relacionadas com as políticas seguidas até o presente do que mais propriamente às ideias que são inerentes à concepção dos Centros Cívico-educativos.

O estranho é que não vemos os agentes políticos a manifestar uma posição clara sobre este aspecto. Será que não vêem nenhuma dificuldade? Ou preferem ser politicamente corretos e não contrariar uma proposta que se pretende um avanço

progressista na oferta educativa municipal? Na verdade, dos agentes políticos municipais apenas se salienta como dificuldade a falta de recursos financeiros. Compreende-se esta preocupação que também está presente em outros entrevistados. Nessa perspectiva um dos dirigentes associativos reflete: “Recursos quando a gente fala de recursos a gente fala de recursos humanos, financeiros, técnicos, o ideal seria que tivesse um recurso financeiro destinado para isso, técnicos pedagogos contratados para fim, profissionais mesmo contratados para esse fim” (Ent.D.A.02, 2011).

Olhando para as declarações apresentadas no quadro nº 48, vemos que a desilusão sobre a ação política leva vários dos entrevistados a não acreditar que a lógica educativa apresentada sob a organização dos Centros Cívico-educativos tenha sucesso. Um dos agentes escolares não deixa margem para dúvidas ao afirmar: “Olha ter espaço tem, nós ainda temos muito espaço, depende do poder publico mesmo em querer fazer isso” (Ent.G.E.03, 2011).

Quadro nº 48 Fragilidades dos Centros Cívico-educativos.

3.2.2.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS	“(…) o município tem dificuldade financeira, (…)” (Ent.A.P.M.02, 2011).
3.2.2.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS	“(…) cada governante que entra e que sai como é que ele olha para isso, porque isso é inevitável não tem como se a gente tem um governante que não valoriza que acha que isso é balela ele pode acabar, ele pode diminuir recurso” (Ent.D.A.02, 2011).
3.2.2.3. GESTORES ESCOLARES	<p>“O mal de todo projeto no Brasil, é que se exige sempre que a pessoa seja voluntária, não tem como se eu sou da educação a pessoa que vai trabalhar tem que ser ressarcida não tem jeito tem que receber, (…)” (Ent.G.E.01, 2011).</p> <p>“(…) para isso pais teriam que participar pelo menos a gente deveria começar pelas crianças porque os pais são difíceis de participar da vida dos filhos imagina em atividades na comunidade, não creio que seja fácil, mas nada que é gratificante é fácil” (Ent.G.E.01, 2011).</p> <p>“Eu não acho fácil, pela situação política que esta posta ai, pelo que a gente percebe de intenção política” (Ent.G.E.02, 2011).</p> <p>“Vai ser difícil implantar por dois motivos, pelo interesse das pessoas que às vezes não tem (...) e também tem esses superfaturamentos que vai haver que vai impedir realmente uma coisa melhor, mais organizada (...)” (Ent.G.E.06, 2011).</p>

Fonte: MRD 2011

O gestor escolar 01 compreende outra fragilidade seria depender apenas de voluntariado para a implantação destes Centros Cívico-educativos, em sua opinião o poder público precisa disponibilizar recursos humanos para este trabalho. Diz ele: “Eu acho que não tem que ter mobilização, tem que ter políticas públicas para atender esta demanda para fazer realmente que aconteça se ficar esperando ter voluntariado para tudo, não vai” (Ent.G.E.01, 2011).

Percebemos pelas entrevistas que todos acreditam na proposta da organização destes Centros Cívico-educativos, e que os maiores constrangimentos na sua implantação estão no que se refere à vontade política, à disponibilização de recursos públicos e a pouca participação da população que se verifica no município.

### 3.2.3. LIDERANÇA

Um dos problemas que sempre se apresenta, quando se quer reformar uma instituição ou avançar com uma nova dinâmica social, é a de saber quem deve tomar a iniciativa e deve liderar as transformações desejadas. Embora encontremos opiniões conflitantes, as entrevistas revelaram que a maioria dos entrevistados, independentemente das suas funções profissionais ou da sua situação social, entende que compete ao poder público tomar a liderança de um processo como o da criação dos Centros Cívico-educativos. Isto, obviamente, não significa que tal poder deixe de contemplar o recurso das parcerias. Esta opinião pode ser sintetizada com a transcrição de parte da resposta de um dirigente associativo. Diz ele: “Teoricamente deveria ser o próprio governo, o próprio governo já deveria ter pensado nisso, mas isso também não impede que outras pessoas de fora organizações civis estejam parceiras da cidade” (Ent.D.A.02, 2011).

A leitura do quadro nº 49 nos revela a diversidade nas opiniões manifestadas sobre este assunto pelos entrevistados. Como vemos, elas oscilam entre aqueles que acreditam que é possível avançar para os Centros Cívico-educativos a partir das lideranças presentes na comunidade, e aqueles que pensam que os Centros-Cívicos-educativos só podem ser implementados a partir de políticas de governo, tendo, no entanto, ainda os que defendem a ideia de que a liderança partilhada entre poder público e a comunidade seria a melhor forma de gestão.

Um dos dirigentes associativos destaca que é importante buscar essa liderança nas comunidades. Diz ele: “Pela própria comunidade mesmo, buscando as lideranças, aquelas instituições que já tem dentro da comunidade, que toda a comunidade ela se organiza” (Ent.D.A.02, 2011). Nesse sentido, os agentes políticos municipais (01 e 03) e o gestor escolar 03, entendem que as escolas são as bases deste projeto, devendo assumir a sensibilização da comunidade, para a necessidade da participação e da criação destes centros. Como afirma o G.E. 03: “Eu acho que somos nós

educadores, porque se a gente sente a necessidade, a gente tem que começar a lutar, eu acredito que somos nós educadores” (Ent.G.E.03, 2011).

Quadro nº 49 Liderança nos Centros Cívico-educativos.

<p>3.2.3.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS</p>	<p>“Eu creio que as escolas, (...) começa lá na base, lá na escola, a criança aprende lá” (Ent.A.P.M.01, 2011).                  “Pelo Governo federa, pelos entes federados, governo federal, governo estadual e governo municipal e dizer que a politica ela tem que atuar só naquele momento de disputa, porque passou a eleição eu acho que todos os esforços tem que ser voltados para a população, para a comunidade para o povo brasileiro” (Ent.A.P.M.02, 2011).                  “Eu acho que deve começar pela escola, deve começar pela escola, (...)” (Ent.A.P.M.03, 2011).</p>
<p>3.2.3.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS</p>	<p>“Pela própria comunidade mesmo, buscando as lideranças, aquelas instituições que já tem dentro da comunidade, que toda a comunidade ela se organiza” (Ent.D.A.02, 2011).                  “(...) qualquer um, nós não podemos deixar isso a critério só dos governantes, eu acho que todo professor, todo ser humano que não seja professor tem que abraçar essa proposta e começar aplicar” (Ent.D.A.03, 2011).                  “Sem duvida nenhuma o município, eu sempre penso assim, quer dizer as pessoas vivem no município, então é o nosso prefeito, a nossa prefeitura, é o poder público municipal que sempre tem que estar na frente de tudo que acontece dentro do município, essa responsabilidade número um é dele, é ele que tem que buscar o estado, buscar a federação, gritar, brigar por recursos para dar qualidade de vida à população dentro do município. Acho que o município sem duvida nenhuma” (Ent.D.A.04, 2011).</p>
<p>3.2.3.3. GESTORES ESCOLARES</p>	<p>“Eu penso que são os nossos governantes mesmo. Acho que teria que ser todas as secretarias, se é cidade educadora todas as secretarias deveriam trabalhar em comum para que realmente todos os espaços sejam trabalhados” (Ent.G.E.01, 2011).                  “Eu acho que somos nós educadores, porque se a gente sente a necessidade, a gente tem que começar a lutar, eu acredito que somos nós educadores” (Ent.G.E.03, 2011).                  “E a família se ela toma essa consciência, de cobrar isso aí o estado vai fazer o que a família esta querendo, mas para isso a família tem que ter essa consciência” (Ent.G.E.04, 2011).                  “(...) tem que partir de políticas de governo que desenvolvam que aí a população como um todo ela vai abraçar isso, mas tem que partir do gestor, do governo, é de uma comissão” (Ent.G.E.05, 2011).                  “Poderia começar pela escola, pela igreja” (Ent.G.E.06, 2011).</p>

Fonte: MRD 2011

Entretanto, um dos dirigentes associativos compreende que este deve ser um esforço conjunto do Município com o Estado e a União, “é o poder público municipal que sempre tem que estar na frente de tudo que acontece dentro do município, essa responsabilidade número um é dele, é ele que tem que buscar o estado, buscar a federação, gritar, brigar por recursos para dar qualidade de vida à população dentro do município” (Ent.D.A.04, 2011). Em consonância com este o A.P.M. 02, compreende que a implantação dos CCE deve ser um esforço conjunto do Governo Federal, Governo Estadual e Governo Municipal, e as diferenças partidárias não deveriam prejudicar a população. Diz ele: “a política ela tem que atuar só naquele momento de disputa, porque passou a eleição eu acho que todos os esforços tem que ser voltados para a população, para a comunidade para o povo

brasileiro”. Portanto, na visão deste entrevistado o poder público deve liderar esse processo.

Contudo, o D.A. 03 e o G.E. 05 entendem que a liderança deve ser partilhada por todos, governo, professores e comunidade. É com essa perspectiva que o D.A. 03 diz: “(...) qualquer um, nós não podemos deixar isso a critério só dos governantes, eu acho que todo professor, todo ser humano que não seja professor tem que abraçar essa proposta e começar aplicar”.

Compreendemos pela análise destes discursos que essa liderança deve ser partilhada entre o poder público e a sociedade civil organizada. Devendo o poder público municipal, através da Câmara dos Vereadores, e as escolas juntamente com outras instituições promover a discussão na sociedade cuiabana sobre a viabilidade da implantação destes centros na comunidade local.

#### 3.2.4. DISPONIBILIDADE PARA A CRIAÇÃO

Constatamos pela análise das entrevistas realizadas que todos os sujeitos locais demonstram disponibilidade para criação dos Centros Cívico-educativos e apontam alguns caminhos para avançar com a organização.

Para um dos agentes políticos municipais, o mais importante é acreditar nessa ideia para junto com a participação da comunidade torna-la uma política pública. “(...) o que é mais importante é você acreditar nesta proposta da participação popular nas decisões e criação de políticas que são necessárias para ela. Eu acho que esse é o principio de tudo, é acreditar” (Ent.A.P.M.03, 2011).

Os dirigentes associativos e os gestores escolares entendem que a organização do território educativo em Centros Cívico-educativos é uma oportunidade de se criar novos espaços para a promoção da educação, da cultura e do lazer nas comunidades mais carentes da cidade. Nesse sentido o G.E. 03 disse: “Mas é um sonho, não muito longe eu acho que depende de nós principalmente educadores, porque nós sentimos essa necessidade desse espaço, dessa visão da gente estar reunindo todos, de todas as áreas, diversos saberes, então eu acho que é aquela reunião mesmo vó, vó, mãe, pai os educadores eu acho que sim (...)” (Ent.G.E.03, 2011). Um dos dirigentes escolares afirma que este é um pedido constante ao poder público municipal, diz ele: “a pedida nossa todos os dias é isso, que as nossas comunidades elas sejam



atendidas, que elas sejam vistas, que elas sejam atendidas, que o poder público não desvie dela o olhar” (Ent.D.A.04, 2011).

Quadro nº 50 Disponibilidade para a criação dos Centros Cívico-educativos.

<p>3.2.4.1. AGENTES POLÍTICOS MUNICIPAIS</p>	<p>“(…) começa aqui pela câmara com audiências públicas, indo para as escolas, por todos os órgãos ai que mexem com questão social, as entidades, os bens sociais, acho que é mobilizar toda a sociedade da importância de todo esse processo.” (Ent.A.P.M.01, 2011)                  “(…) o que é mais importante é você acreditar nesta proposta da participação popular nas decisões e criação de políticas que são necessárias para ela. Eu acho que esse é o princípio de tudo, é acreditar.” (Ent.A.P.M.03, 2011)                  “Na pratica é garantir no orçamento da cidade para o ano de 2012, já o primeiro Centro Cívico do Saber, encaminhar a demanda junto ao secretário municipal quem sabe via o SINTEP e trabalhar isso também junto a câmara municipal para que quando a Câmara for debater o tema a partir de 16 de setembro até dezembro ela possa garantir o orçamento necessário para que em 2012 nós já possamos ter condições de implantar a primeira experiência. (...) estou disposto a ajudar nesse sentido.” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p>
<p>3.2.4.2. DIRIGENTES ASSOCIATIVOS</p>	<p>“Tá incluindo na política de educação do município, esta cidade educadora tem que fazer parte da política, até porque por uma questão de não ter que acabar né, independente de quem está sentado no governo.” (Ent.D.A.02, 2011)                  “Eu acho que os espaços, recursos não existe, mas acho que a gente quando quer a gente improvisa, acho que até embaixo de uma árvore dá para você dar uma aula bacana e mudar a cabeça de muita gente.” (Ent.D.A.03, 2011)                  “Agrada porque a pedida nossa todos os dias é isso, que as nossas comunidades elas sejam atendidas, que elas sejam vistas, que elas sejam atendidas, que o poder público não desvie dela o olhar.” (Ent.D.A.04, 2011)                  “Planejar, projetar, e buscar as parcerias de investimentos de recursos, e envolver a comunidade nesse centro cívico ai em prol da educação e daí com educação a gente vai também ter uma segurança de mais qualidade, ter mais paz e vamos conseguir atender as nossas famílias de repente até mais emprego né.” (Ent.D.A.04, 2011)</p>
<p>3.2.4.3. GESTORES ESCOLARES</p>	<p>“Oh gente, todo educador deve gostar de saber que a cidade vai se tornar um centro educativo, onde a gente vai fazer com que as pessoas parem e pensem, então eu acho legal.” (Ent.G.E.01, 2011)                  “o ideal seria que fosse construído mesmo esses centros para que essas atividades que é para tirar essas crianças em situação de risco fossem atendidas num local adequado e apropriado mesmo, porque eles gostam de participar, eles gostam de vir para a escola participar dessas atividades diferenciadas, então ia ter participação sim, basta acontecer ai, que eles vão sim” (Ent.G.E.02, 2011).                  “Mas é um sonho, não muito longe eu acho que depende de nós principalmente educadores, porque nós sentimos essa necessidade desse espaço, dessa visão da gente estar reunindo todos, de todas as áreas, diversos saberes, então eu acho que é aquela reunião mesmo vó, vô, mãe, pai os educadores eu acho que sim (...)” (Ent.G.E.03, 2011)                  “Nossa senhora, e para o nosso bairro aqui então seria, a gente tá precisando, eu acho que todos os bairros teria que ter um espaço desse.” (Ent.G.E.03, 2011)                  “Agrada. Nossa! Isso aqui é o ideal de educação é um caminho para um mundo feliz.” (Ent.G.E.04, 2011)</p>

Fonte: MRD 2011

Outros entrevistados, no entanto vão além, e fazem sugestões de como começar a implantação destes CCE em Cuiabá. Os agentes políticos municipais (01 e 04) entendem que se deve começar com uma discussão sobre o projeto pela câmara dos vereadores com audiências públicas, estendendo estas discussões para as escolas, organizações sociais e movimento comunitário no intuito de mobilizar toda a sociedade neste processo de criação dos Centros Cívico-educativos, e já

garantir no orçamento da cidade recursos para implantar o primeiro Centro Cívico-educativo em 2012. Disse ele que é necessário:


*“encaminhar a demanda junto ao secretário municipal quem sabe via o SINTEP e trabalhar isso também junto a câmara municipal para que quando a Câmara for debater o tema a partir de 16 de setembro até dezembro ela possa garantir o orçamento necessário para que em 2012 nós já possamos ter condições de implantar a primeira experiência. (...) estou disposto a ajudar nesse sentido” (Ent.A.P.M.04, 2011.)*

Nesse sentido, o D.A. 02 afirma que é necessário incluir na política pública municipal o conceito de Cidade Educadora, demonstrando uma preocupação com a descontinuidade política. Disse ele: “Tá incluindo na política de educação do município, esta cidade educadora tem que fazer parte da política, até porque por uma questão de não ter que acabar né, independente de quem está sentado no governo”.

O dirigente associativo 04 afirma que é importante planejar, projetar e buscar parcerias e recursos para a implementação deste Centro Cívico-educativo:

*“(...) primeiro tem que ter planejamento disso, projeto disso, ver qual que é o polo, eu acho que isso é uma estrutura que é muito mais fácil fazer o prédio físico do que se manter isso depois, então ele tem que ser planejado esse centro cívico, ver o que se pode no momento, Cuiabá tem quatro regiões, de repente se coloca um desse em cada região como projeto piloto, até porque a gente vê no papel tá muito bonito, mas na hora que a gente colocar na realidade aqui, sempre se acaba apanhando um pouco, aprendendo um pouco, e daí depois desse projeto piloto expandir mais, acho que o ponta pé inicial seria isso aí” (Ent.D.A.04, 2011).*

Diante das falas de todos os sujeitos locais entrevistados, podemos afirmar que são favoráveis à criação dos Centros Cívico-educativos e que estão dispostos a colaborar através da sensibilização da comunidade bem como da cedência de recursos infra-estruturais e materiais.

A photograph of a park with a playground, trees, and a building in the background. The text is overlaid on the right side of the image.

**CAPÍTULO VII**  
**CENTROS CIVICO**  
**EDUCATIVOS:**  
**UMA PROPOSTA PARA**  
**CUIABÁ**



## 1. PRESSUPOSTOS NORTEADORES

*“Eu sou um sonhador prático. Meus sonhos não são meramente fantasias vazias. Eu quero converter meus sonhos em realidade.” Gandhi*

Articular a educação, no seu sentido mais amplo, com os processos de formação dos indivíduos como cidadãos, ou articular a escola com a comunidade educativa de um território é um sonho, uma utopia, mas também uma urgência e uma demanda da sociedade atual. Nesse sentido, afirma Paulo Freire, sonhar não é coisa de maluco, é coisa de quem existe, é uma necessidade humana, sonhar com um projeto de vida ou com um projeto de sociedade: “Uma das condições necessárias para sonhar é que você tenha um amanhã. O amanhã não é uma categoria, um espaço mais além de mim mesmo, a espera de que eu chegue lá. O meu sonho é o hoje que eu transformo. Mas é impossível sonhar se você não tiver hipóteses de amanhã, se você não tiver sonhos de amanhã” (Freire, 2004, p. 191).

Acreditamos que a educação nesta perspectiva da pedagogia da esperança pode emancipar o homem. Os sonhos são importantes porque nos motiva, nos impulsiona para o amanhã, nos ajuda a construir a autonomia necessária para transformar a realidade envolvente.

Paulo Freire entendia a educação como prática política e pedagógica, e nesta perspectiva, ela vai além dela mesma na medida em que nos permite compreender qual o tipo de sociedade que temos e com qual sociedade sonhamos. Permite-nos ainda refletir sobre que tipo de cidadão necessitamos formar para atuar nesta sociedade, de que modo desenvolvemos nele a autonomia, a solidariedade, a liberdade, a tolerância, a proatividade, para que igualdade e a diferença não sejam palavras abstratas.

A educação não é qualquer ação, é uma atividade criadora que traz à existência aquilo que ainda não existe. É ferramenta indispensável à transformação pessoal e social. Somos seres históricos e, como tais, somos inacabados. É a percepção de nossa inconclusão que nos transforma em seres educáveis. A educação é esse processo de busca e é por isso que é necessariamente esperançosa (Freire, 2004).

A educação é mais do que simples passagem de informação. Ela incorpora dimensões experienciais várias que envolvem componentes diversas da pessoa em momentos e em espaços mais ou menos comuns. Logo, a educação não ocorre apenas nos espaços de educação formal, mas acontece das experiências vivenciadas em todos os espaços, pelo que Brandão (cit. por Gadotti 1987, p.39) a define a “como

um processo de humanização que se dá ao longo de toda a vida, ocorrendo em casa, na rua, no trabalho, na igreja, na escola e de muitos modos diferentes”.

Quando falamos, portanto, de educação, admitimos um processo de desenvolvimento pessoal e social, o que significa uma capacitação de aspectos da pessoa a partir da qualidade da informação e das experiências. Nesse sentido, a educação tem a sua possibilidade no indivíduo e no contexto histórico-cultural que o envolve. Nos tempos atuais, a cidade perspectiva-se como o ambiente inevitável à maioria das pessoas que vivem o modelo de desenvolvimento mais valorizado pela maioria dos países, em particular por aqueles que comandam esta civilização tecnológica. Neste sentido Carneiro afirma,

*“O destino último da humanidade tornou-se indissociável do destino da cidade: estancar o declínio da grande urbe, acrescentar valor a dimensão humana à sua arquitetura espiritual, recriar a confiança no governo estratégico e quotidiano da cidade, assegurar um salto de qualidade na sua textura íntima, promover a condição humana no seu seio, reunir comunidades coesas em torno de valores de civilização, reinventar a democracia urbana, restituir segurança e confiança à vida cidadina são algumas das problemáticas que ocupam o lugar cimeiro das preocupações partilhadas no planeta” (Carneiro, 2001, p. 276).*

A formação das pessoas ao longo da vida será cada vez mais uma necessidade, e de acordo com o relatório Delors, a educação deve se organizar à volta dos quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Nicolescu acrescenta um quinto tema aos pilares, diz que na visão transdisciplinar há uma transrelação que liga os quatro pilares do novo sistema de educação. Portanto, é necessária uma educação integral do homem, em todo o momento de sua vida. Uma educação que se dirija à totalidade do ser humano e não somente a um de seus componentes (Nicolescu, 1999).

Deste modo, construir uma proposta educacional dentro dessa perspectiva implica em estabelecer um modelo de (re)organização territorial de educação que contemple a aprendizagem ao longo da vida e estimule o desenvolvimento territorial sustentável e solidário e o exercício de uma cidadania ativa. Isso requer que a cidade assuma sua intencionalidade educacional:

*“Porém, essa Cidade Educadora e esses centro cívico-educativos exigem do governo municipal uma vontade expressa não só de fomentar a*

*participação de cada pessoa na sua própria formação, mas também na disponibilização dos espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os habitantes (Ferreira, 2007).*

Deverá, então, o governo municipal “assumir claramente a educação como ponto central da estratégia de desenvolvimento da comunidade e da organização do território que está sob a sua responsabilidade”. Trata-se de organizar o território e a educação dos que lá vivem de uma forma articulada “Tendo em vista uma dinâmica educativa sistêmica, plural e congruente com as condições físicas e culturais existentes no espaço territorial considerado” (Ferreira, 2007).

Assim a educação pensada a luz do conceito de Cidade Educadora contempla a abordagem transdisciplinar e o desenvolvimento integral do ser humano. Uma vez que sugere que o governo municipal deve promover a cidade como instância de conhecimento e de criatividade na arte de viver juntos, a formação permanente, o acolhimento, a participação, o crescimento sustentável, a qualidade de vida, a responsabilidade e a governabilidade.

A diversidade está presente no território educativo, portanto, as atividades no território precisam ser percebidas como instrumento útil à formação da cidadania na comunidade. “Apostar seriamente na educação exige articular um sistema amplo de participação que permita a vinculação dos diferentes agentes educativos que atuam na comunidade ou no território em um Projeto Educativo de Cidade” (Gómez-Granell & Vila [et al], 2003, p. 31). Portanto, “o projeto educativo de cidade não pode ser um projeto de prefeitura, mas um projeto de toda a cidade, um pacto para transformar a educação na chave do conhecimento e da convivência” (Vintró, 2003, p. 54).

*“A grande cidade não pode ser uniforme. E os cidadãos tão pouco. Unicamente são plenamente cidadãos aqueles que tenham outras identidades, mais particulares (de grupo, de bairro) e mais universais [...]. Socializar a condição de cidadania não é simplesmente urbanizar materialmente as periferias, fazer mais equipamentos e dar mais serviços. É, sobretudo, criar condições culturais para que a povoação menos integrada socialmente viva a cidadania, formule as suas necessidades e existências e utilize realmente a cidade e os seus bens coletivos” (Borja cit. por Villar, 2007, p.122).*

Tendo em consideração essa idéia de educação pensamos que urge pensar formas de organizar a oferta educativa, de modo a que, adaptando-se aos desafios da

sociedade atual, seja capaz de sustentar um desenvolvimento mais equilibrado e um exercício de cidadania mais eficiente e responsável. Estamos convictos que a organização do território educativo de Cuiabá em Centros Cívico-educativos à luz do conceito de Cidade Educadora, possibilita a organização sócio-pedagógica do território educativo respeitando as particularidades existentes em cada comunidade e proporciona o desenvolvimento de um projeto educativo integral e integrador.

### 1.1 CENTROS CÍVICO-EDUCATIVOS

Centro Cívico-educativo é o conceito idealizado como sendo uma região, uma área, um território organizado de modo a articular órgãos e entidades administrativas, culturais e socioeducativas ou outras que possam acolher ou promover atividades com interesse para a formação do indivíduo. Desse modo, os centros cívico-educativos são “*locais de convergência ou irradiação* permitindo a cada cidadão da sua área de influencia a oportunidade de aquisição de conhecimento e aptidões de modo a promover o desenvolvimento harmónico (...) nos seus aspectos intelectual, moral, físico e a sua inclusão na sociedade e consequentemente a melhoria na qualidade de vida” (Herculano, 2009).

Nesse sentido, os centros cívico-educativos devem organizar-se de forma a reunir recursos infraestruturais, equipamentos e recursos humanos especializados, com o objetivo de promover a educação e a cidadania de habitantes da sua zona de influência. Assim, eles devem ser constituídos “mobilizando professores, pais, alunos, pessoas das diversas áreas do saber, pessoas de todas as idades, de modo a criarem uma verdadeira comunidade de sujeitos participantes e dinâmicos que deem vida e expressão a outra maneira de fazer educação para todos” (Ferreira, 2007).

Não se trata necessariamente de criar novas estruturas, equipamentos e ou entidades, ainda que possam mostrar-se como absolutamente necessários em certos casos, mas de se pensar a organização da oferta educativa de forma mais articulada e intencional. “Trata-se, assim, de congregar todas as sinergias, de disponibilizar todos os recursos patrimoniais, humanos e tecnológicos existentes na área dos centros cívico-educativos para que possam ser devidamente geridos de modo a atender mais pessoas, numa lógica de animação comunitária” (Ferreira, 2007).

Diante das reflexões que esta investigação nos proporcionou no âmbito do conceito de Cidade Educadora, concluímos que estes locais devem se organizar



tendo como base a adoção da política democrática participativa como modelo de gestão, tendo em vista alguns princípios:

- Princípio da participação – De acordo com a etimologia da palavra, participação originária do latim "participatio" (pars + in + actio) que significa ter parte na ação. Portanto o 'centro cívico-educativo' deve ser este espaço que valoriza o ato de participar, de fazer a diferença na sociedade, contribuindo para a construção de um futuro melhor para si e para os outros, onde a participação se transforma numa cultura de aprender e de educar em um determinado território. A participação engloba dois níveis:
  - a) Individual – cada pessoa tem autonomia de decidir quais competências que necessita de desenvolver, de acordo com os seus interesses e necessidades, tornando-se protagonista da sua trajetória educativa.
  - b) Coletivo – através do exercício de uma cidadania ativa em espaços de debate e interação, permitindo a conscientização dos problemas, reflexão crítica sobre os mesmos, definição de prioridades e tomada de decisão.
- Princípio da igualdade de oportunidades – Tornar a oferta educativa e cultural acessível a todos os habitantes da área de influência, independentemente da sua condição social, física, idade, raça, sexo ou religião.
- Princípio da solidariedade - Promover, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações. Sendo um local de diálogo, de aprender a conviver, tem de ser um espaço que propicie aprendizagem, que promova oportunidades de educação que atendam as necessidades e às características das pessoas, principalmente, quando elas apresentam alguma fragilidade.
- Princípio da autonomia - Desenvolver a capacidade de posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar cooperativamente de projetos coletivos, tendo discernimento, organizando-se em função de metas eleitas, governando-se, participando da gestão de ações coletivas, estabelecendo critérios e seguindo princípios éticos.
- Princípio da aprendizagem ao longo da vida – atribuir a todas as pessoas liberdade de poderem reconsiderar a sua formação ao longo do seu percurso de vida de modo a desenvolver os seus talentos e permanecerem tanto quanto possível, donos do seu próprio destino. Assim a educação passa a ser um assunto

que diz respeito a todos os cidadãos, que passam a ser sujeitos, e já não mais simples consumidores passivos de uma educação formal. Todos podem experimentar diversas situações educativas e, até, desempenhar alternadamente, o papel de estudante e de professor dentro da sociedade educativa.

- Princípio da educação Transgeracional – Promover o convívio, a cooperação, a solidariedade e a coeducação entre gerações, criando laços entre habitantes de diferentes idades, essenciais à estabilidade sócio afetiva e ao desenvolvimento da cultura local.
- Princípio do desenvolvimento sustentável – Proporcionar o desenvolvimento policêntrico do território, para que os seus habitantes possam ter condições de aprender ao longo da vida, promovendo o seu crescimento cultural, profissional, social e o equilíbrio ambiental. Este modelo de desenvolvimento centrado no capital social e cultural do território deve pautar-se pelo envolvimento ativo dos sujeitos locais e pela valorização dos recursos endógenos.

Entendemos que os Centros Cívico-educativos, deveriam ter quatro finalidades, cumulativas entre si:

- 1) Proporcionar a elevação da escolaridade e da qualificação profissional;
- 2) Contribuir para o desenvolvimento pessoal, social, econômico e cultural dos habitantes do território (capital social e cultural);
- 3) Promover um desenvolvimento local equitativo, democrático e justo.
- 4) Desenvolver a promoção de valores, atitudes, comportamentos e estilos de vida voltados ao fomento da paz entre as pessoas e a sã convivência com o ambiente natural.

Os Centros cívico-educativos (CCE) organizam de forma articulada as infraestruturas educativas, culturais, sociais e desportivas, presentes no município “tendo em vista uma dinâmica educativa sistémica, plural e congruente com as condições físicas e culturais existentes no espaço territorial considerado” (Ferreira, 2007). Materializam-se como uma rede de equipamentos polivalentes e multifuncionais – congregando num mesmo espaço programas, projetos e atividades de índole cultural, educativa e social – de proximidade e abertos aos habitantes de diferentes idades, condições sociais e escolaridade.

Estes CCE desenvolvem atividades socioeducativas polivalentes, integradoras e abertas a toda comunidade e são sinônimos de participação, de encontro e de

intercâmbio de informação. São espaços de dinamização cultural e de conscientização das pessoas e conseqüentemente de educação. Estes espaços são abertos para que o debate de ideias aconteça, na promoção da construção de processos de intervenção sociocultural e de educação participativa e, em última análise, de transformação social.

## 2. PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO TECIDO EDUCATIVO DE CUIABÁ EM ‘CENTROS CIVICO-EDUCATIVOS’

Propomo-nos a apresentar um modelo de organização territorial do tecido educativo de Cuiabá, sob a luz do conceito de cidade educadora, operacionalizado em Centros Cívico-educativos, de forma a contemplar o local nos seus múltiplos aspectos, as pessoas que residem no território, os recursos endógenos que podem ser mobilizados, o fortalecimento da cidadania ativa, a convivência como sedimento relacional do território, o desenvolvimento de valores e atitudes voltados ao fomento da paz entre as pessoas e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Para a apresentação desta proposta vamos nos basear no conhecimento do contexto que foi produzido durante esta investigação, nos contributos dos sujeitos locais entrevistados e nas reflexões de vários teóricos.

### 2.1. O LOCAL

Cuiabá é um dos principais pólos de desenvolvimento da Região Centro Oeste do Brasil. A extensão territorial do município é de 3.537,17 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 1,56 hab. Em 1997 foi estabelecida a Lei nº 3.723 que dividiu a macrozona urbana em quatro Regiões Administrativas: regional norte, regional oeste, regional leste e regional sul. Sua população se divide de maneira equitativa pelas regionais.

Devido à extensão territorial, considerando o número de habitantes na cidade e as entrevistas realizadas para essa investigação, no nosso entender, Cuiabá comportaria 56 Centros Cívico-educativos – CCE. Na organização territorial optamos pelos seguintes critérios de localização destes centros:

- Atendimento aos bairros de renda baixa, renda médio-baixa e renda média pois as entrevistas mostraram que essa população é a que mais sofre com a insuficiência de infraestruturas e equipamentos para o lazer, a cultura e o desporto.

- Um Centro Cívico-educativo deve atender no mínimo 2.500 habitantes e no máximo 11.000 habitantes; e mais de 1500 crianças e jovens até 24 anos de idade.
- No caso de um mesmo centro atender dois ou mais bairros, estes devem ter entre si a distância máxima 3 km de forma que os utilizadores pudessem fazer o trajeto em uma caminhada de não mais que 30 minutos.

Nos quadros nº 51, 52, 53 e 54 apresentamos o local de cada Centro Cívico-educativo e o número de habitantes por cada um.

#### Quadro nº 51 - Centros Cívico-educativos Regional Norte.

CENTROS CIVICO-EDUCATIVOS	BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS
CCE 01	Jardim Vitória	9.771	5.250
CCE 02	Paraíso	5.190	2.808
CCE 03	Primeiro de Março Nova Conquista <sup>31</sup>	7.827	4.127
CCE 04	Tres Barras	9.989	5.254
CCE 05/ CCE 6 / CCE 07 / CCE 08 / CCE 09	Morada da Serra	56.903	30.708
CCE 10	Paiaguás Despraído <sup>32</sup>	10.678	4.565

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

A regional norte acolhe 10 CCE, atendendo a 100.358 habitantes. Os CCE 05/ 06/ 07/ 08 /09 atenderá em média 11.380 habitantes fugindo assim à regra criada por nós, isso acontece devido a extensão territorial do bairro. Mas, a nosso ver, cinco CCE são o suficiente para atender a população, tendo em vista que esse atendimento contempla todos os equipamentos disponíveis na região (Quadro nº 51).

<sup>31</sup> Pela proximidade com o Primeiro de Março e o número de habitantes nos dois bairros, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 600 metros, 07 minutos de caminhada

<sup>32</sup> Pela proximidade com o Paiaguás e o número de habitantes nos dois bairros, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 2 km, 27 minutos de caminhada

Quadro nº 52 - Centros Cívico-educativos Regional Leste

CENTROS CIVICO-EDUCATIVOS	BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS
CCE 11	Novo Horizonte	3.610	1.790
CCE 12	Planalto	5.267	2.454
CCE 13	Residencial Itamarati Sol Nascente <sup>33</sup>	4.097	2.087
CCE 14	Novo Mato grosso Residencial São Carlos São Roque <sup>34</sup>	5.231	2.465
CCE 15	Jardim Eldorado Residencial Santa Inês Morada dos Nobres <sup>35</sup>	4.729	2.354
CCE 16	Carumbé Campo Verde <sup>36</sup>	4.776	2.361
CCE 17	Bela Vista Canjica Dom Bosco <sup>37</sup>	8.370	3.880
CCE 18	Da Lixeira	5.028	2.031
CCE 19	Do Areão	5.829	2.462
CCE 20	Jardim Leblon	3.875	1.722
CCE 21	Pedregal	6.572	2.923
CCE 22	Jardim Imperial	7.460	3.323
CCE 23	Jardim Universitário Cachoeira das Garças <sup>38</sup>	2.634	1.098
CCE 24	Do Poção	4.854	1.890
CCE 25	Dom Aquino	11.708	4.798
CCE 26	Do Terceiro Jardim Paulista Jardim Europa <sup>39</sup>	5.858	2.640
CCE 27	Campo Velho Grande terceiro <sup>40</sup>	7.013	2.927
CCE 28	Praeiro Praeirinho <sup>41</sup>	3.444	1.653

Fonte: Própria com base nos dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU 2009.

Na regional leste propõe-se a criação de 18 CCE atendendo 97.061 habitantes. Como podemos observar no quadro nº 52 apenas, o CCE 25 ultrapassa o número de moradores atendidos pelo CCE, isso acontece porque, a nosso ver, a extensão

<sup>33</sup> Pela proximidade com o Residencial Itamarati e o número de habitantes nos dois bairros, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 1,2 km, 14 minutos de caminhada

<sup>34</sup> Pela proximidade entre os três bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as três comunidades, distância entre os bairros 1,7 km, 21 minutos de caminhada.

<sup>35</sup> Pela proximidade entre os três bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as três comunidades, distância entre os bairros é em média 2 km, 30 minutos de caminhada

<sup>36</sup> Pela proximidade entre os dois bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 1,1 km, 13 minutos de caminhada

<sup>37</sup> Pela proximidade entre os três bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as três comunidades, distância entre os bairros 1 km, 11 minutos de caminhada.

<sup>38</sup> Pela proximidade entre os dois bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 2 km, 25 minutos de caminhada.

<sup>39</sup> Pela proximidade entre os três bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as três comunidades, distância entre os bairros é em média 1,2 km, 15 minutos de caminhada

<sup>40</sup> Pela proximidade entre os dois bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 1,6 km, 18 minutos de caminhada.

<sup>41</sup> Pela proximidade entre os dois bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 1 km, 11 minutos de caminhada.

territorial do bairro não comporta outro centro.

**Quadro nº 53 - Centros Cívico-educativos Regional Sul.**

CENTROS CIVICO-EDUCATIVOS	BAIROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS
CCE 29	Osmar Cabral	4.028	2.500
CCE 30	São João Del Rei	6.168	3.274
CCE 31	Jardim Fortaleza Santa Laura <sup>42</sup>	6.248	3.422
CCE 32	São Sebastião Pascoal Ramos Lagoa Azul <sup>43</sup>	4.503	2.141
CCE 33 / CCE 34 / CCE 35	Pedra 90	21.181	11.003
CCE 36	Nova Esperança	3.287	1.611
CCE 37	Jardim Industriario	7.881	3.724
CCE 38	Jardim Passaredo São Francisco <sup>44</sup>	5.792	2.811
CCE 39 / CCE 40	Tijucal	15.124	6.538
CCE 41	Jardim dos Ipês Altos do Coxipó <sup>45</sup>	3.685	1.507
CCE 42	Residencial Coxipó Itajé Jardim Presidente <sup>46</sup>	9.732	4.877
CCE 43	Coxipó Coophema Jardim Gramado São Gonçalo Beira Rio Parque Georgia <sup>47</sup>	8.052	3.387
CCE 44	Vista Alegre Nossa Senhora Aparecida Jardim Comodoro São José Parque Ohara Jardim Das Palmeiras Jordão <sup>48</sup>	6.358	3.599
CCE 45	Cohab São Gonçalo Jardim Mossoro <sup>49</sup>	6.438	3.093
CCE 46	Parque Atalaia	4.396	2.020
CCE 47	Parque Cuiabá Real Parque	9.019	3.793

Fonte: Própria com nos base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU 2009.

<sup>42</sup> Pela proximidade entre os dois bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 1,2 km, 15 minutos de caminhada.

<sup>43</sup> Pela proximidade entre os três bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as três comunidades, distância entre os bairros é em média 2 km, 20 minutos de caminhada.

<sup>44</sup> Pela proximidade entre os dois bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 1,2 km, 15 minutos de caminhada

<sup>45</sup> Pela proximidade entre os dois bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 2,8 km, 35 minutos de caminhada.

<sup>46</sup> Pela proximidade entre os três bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as três comunidades, distância entre os bairros 2 km, 25 minutos de caminhada.

<sup>47</sup> Pela proximidade entre os cinco bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as cinco comunidades, distância entre os bairros é em média 1 km, 12 minutos de caminhada.

<sup>48</sup> Pela proximidade entre os sete bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as sete comunidades, distância entre os bairros é em média 1,4 km, 17 minutos de caminhada.

<sup>49</sup> Pela proximidade entre os dois bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 1,5 km, 20 minutos de caminhada.

Como podemos observar no quadro nº 53, a regional sul admite 19 CCE atendendo 117.496 moradores e todos centros estão em conformidade com as normas estipuladas por nós.

Quadro nº 54 - Centros Cívico-educativos Regional Oeste.

CENTROS CIVICO-EDUCATIVOS	BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS
CCE 48	Jardim Ubirajara Jardim Forianopolis <sup>50</sup>	4.558	2.369
CCE 49	Ribeirão do Lipa Novo Colorado <sup>51</sup>	5.240	2.672
CCE 50	Ribeirão da Ponte	1.807	1.327
CCE 51	Barra do Pari	7.451	3.093
CCE 52	Jardim Santa Isabel	8.879	3.940
CCE 53	Cidade Verde Novo terceiro <sup>52</sup>	7.392	3.218
CCE 54	Cidade Alta	9.492	3.543
CCE 55	Do porto	8.479	3.454
CCE 56	Cophamil	5.917	2.332

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU 2009.

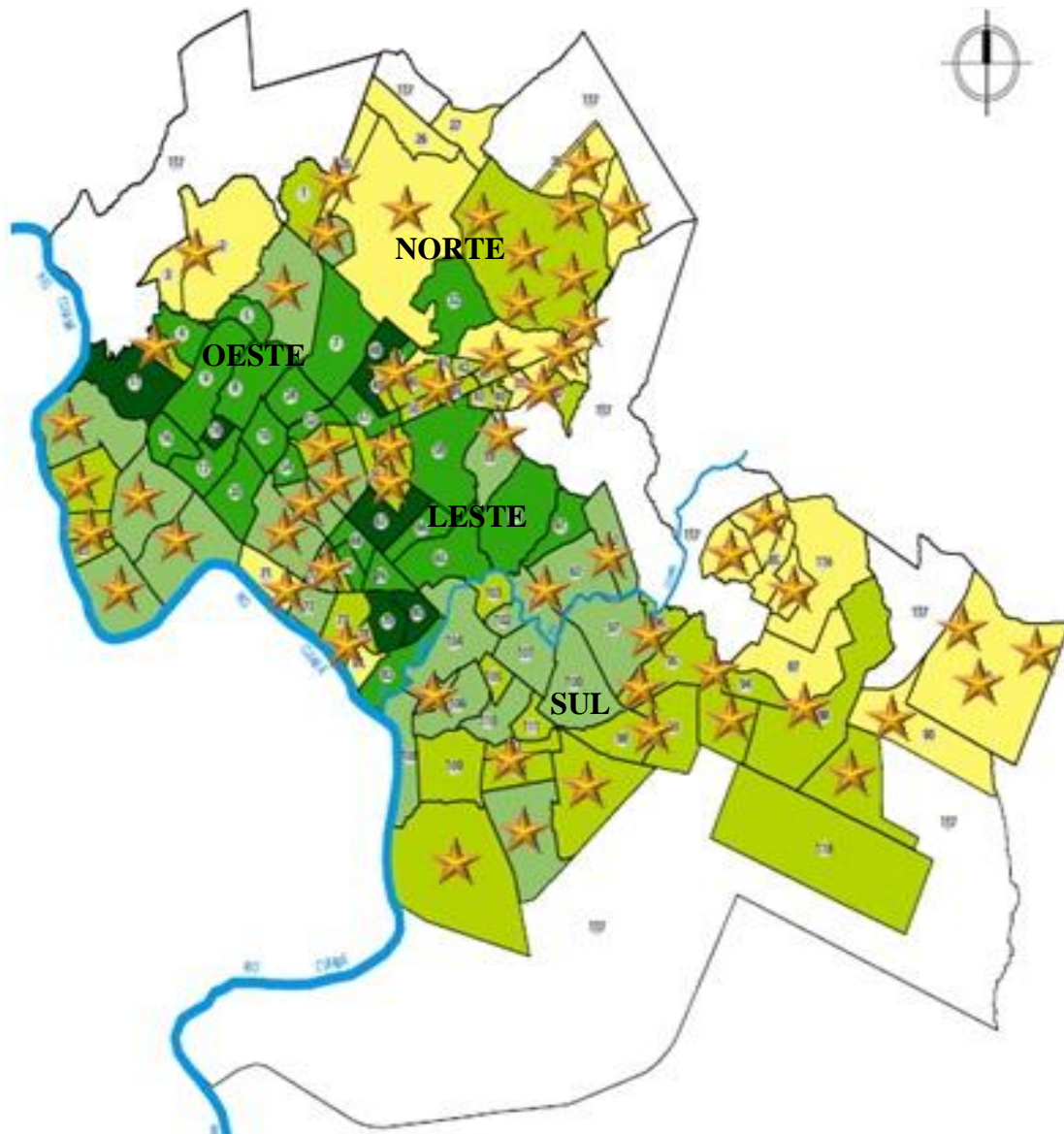
A leitura do quadro nº 54, leva-nos a constatar que a regional oeste acomoda 9 CCE atendendo 59.215 habitantes. Apenas o CCE 50, que atende a comunidades do Ribeirão da Ponte, foge às regras estipuladas, devido a esse bairro estar localizado entre os bairros de classe renda médio alta e renda alta e estes não estarem tão dependentes dos pressupostos desta proposta.

Dessa forma, Cuiabá comporta 56 CCE conforme se ilustra no mapa a seguir a localização geográfica dos Centros Cívicos-educativos.

<sup>50</sup> Pertence a Regional Norte, mas pela proximidade com o Jardim Ubirajara, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 650 metros 9 minutos de caminhada.

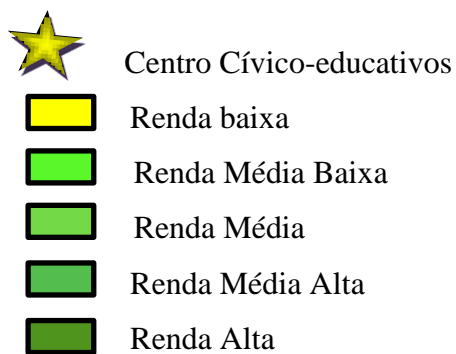
<sup>51</sup> Pela proximidade com o Ribeirão do Lipa e o número de habitantes nos dois bairros, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 2 km, 25 minutos de caminhada.

<sup>52</sup> Pela proximidade com o bairro Cidade Verde e o número de habitantes nos dois bairros, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 2 km, 25 minutos de caminhada.



Fonte: Cuiabá. Prefeitura. (2010). *Instituto de Desenvolvimento Urbano - IPDU, Perfil Socioeconômico de Cuiabá* (Vol. IV). Cuiabá: Central de Texto (adaptado)

Figura nº 11 - Localização dos Centros Cívico-educativos





## 2.2. COMUNIDADE EDUCATIVA

*“Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstância” (Paulo Freire, 2001).*

A análise feita dos dados demográficos do município de Cuiabá evidencia o alto índice de urbanização com 98,1% da população residindo na área urbana e 1,9% na área rural, sendo no total da população 48,8% homens e 51,2% mulheres. A população em fase escolar de 0 a 24 anos<sup>53</sup> é de 231.158 habitantes, perfazendo 41,5% da população cuiabana.

Uma das preocupações presentes nas entrevistas é a questão da violência crescente no município. Analisando os dados da polícia civil, em relação aos crimes investigados no ano de 2010, constatamos que o número de jovens até 24 anos, envolvidos com o crime é elevado, como demonstra o número de ocorrências registradas em Cuiabá por indiciados e por faixa etária (quadro nº 55).

Quadro nº 55 - Ocorrências registradas em Cuiabá por indiciados e por faixa etária em 2010.

FAIXA ETÁRIA	DROGAS		HOMICÍDIO DOLOSO		TENTATIVA DE HOMICÍDIO		ROUBO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
12 a 17	490	20,2	9	14,5	43	16	2	0,12
18 a 24	1.041	42,9	19	30,7	81	30,2	333	20,28
25 a 29	388	16	13	20,9	36	13,5	855	52,08
30 a 34	245	10,1	8	12,9	41	15,3	366	22,29
35 a 64	263	10,8	12	19,4	66	24,6	85	5,17
65 ou +	-	-	1	1,6	1	0,4	1	0,06
Total	2.427	100	62	100	268	100	1.642	100

Fonte: DHPP - Delegacia Especializada de Homicídios e Proteção a Pessoa.

Obs. Somente Homicídios com Autoria Definida.

Como podemos observar o número de jovens com menos de 24 anos envolvidos com drogas, homicídios e tentativas de homicídio é muito elevado em relação às outras faixas etárias envolvidas nos mesmos crimes. Somente em roubos é que a taxa é menor do que o restante dos grupos por faixa etária. Em um artigo intitulado “O DNA da violência” publicado pela *RDM Online* do dia 18 de março de 2010 diz-se que em Cuiabá: “para a grande maioria da população, o tráfico de drogas é a raiz da violência urbana e principal responsável pelo alto índice de mortes por homicídio” (Marcus, 2010).

<sup>53</sup> Consideramos aqui que a escolarização é desde educação infantil até o ensino superior.

Um dos agravantes desta situação no município, de acordo com o que foi recolhido nas entrevistas, é a falta de estrutura familiar, a carência de infraestruturas e equipamentos nos bairros periféricos da cidade e a ausência de políticas sociais voltadas às crianças e jovens destas regiões. Segundo Naldson Ramos (cit. Por Marcus, 2010) “A escola deixou de ser um atrativo e a isso soma-se a ausência dos pais. Nos fins de semana o jovem precisa de lazer”. Parece-nos que estes são alguns dos aspectos que levam os jovens ao consumo de drogas e à criminalidade.

Tendo em vista essa realidade que se apresenta na cidade com relação à população menor de 24 anos e de acordo com a ‘*Carta das Cidade Educadoras*’, um município educador “deve ocupar-se prioritariamente com as crianças e jovens, mas com a vontade decidida de incorporar pessoas de todas as idades, numa formação ao longo da vida” (AICE, 1994) é que propomos a criação dos Centros Cívico-educativos tendo, num primeiro momento este olhar mais voltado para as crianças e jovens, mas sem esquecer o restante da população.

Os CCE mobilizam os recursos que existem em suas áreas de influência, dinamizando estes espaços nas comunidades. Nos quadros nº 56 a nº 60 apresentamos os equipamentos que podem ser mobilizados no território educativo.

Como podemos observar no quadro nº 56 os equipamentos públicos disponibilizados às comunidades são poucos, como já evidenciamos pelas falas dos entrevistados no capítulo VI. Contudo, a maior carência está em relação às bibliotecas, os ginásios poliesportivos e as áreas de lazer.

Quadro nº 56 - Resumo dos equipamentos.

CENTROS CIVICO- EDUCATIVOS	CRECHES	ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLAS MUNICIPAIS	BIBLIOTECAS	GINÁSIOS POLIESPORTIVOS MINI ESTÁDIOS	ÁREAS DE LAZER	CENTROS DE SAÚDE/PSF
CCE 01	04	----	04	----	----	----	02
CCE 02	02	----	01	----	----	----	02
CCE 03	04	----	01	----	----	----	01
CCE 04	03	----	03	----	01	----	01
CCE 05/06/07/08/09	08	15	02	02	06	02	02
CCE 10	02	02	02	----	01	----	02
CCE 11	02	----	03	----	01	----	01
CCE 12	----	----	01	----	01	----	01
CCE 13	01	----	02	----	01	----	02
CCE 14	02	01	02	----	----	----	----
CCE 15/16/17	03	03	02	01	01	----	03
CCE 18	----	----	01	----	----	----	01
CCE 19	----	----	02	----	----	----	01
CCE 20	02	----	01	----	----	----	----
CCE 21/22	02	04	----	----	01	----	01
CCE 23	----	----	01	----	----	----	----
CCE 24	01	01	02	----	01	----	----
CCE 25	----	01	01	01	----	----	----
CCE 26	01	01	03	01	01	01	----
CCE 27	01	01	----	----	----	----	01
CCE 28	01	----	01	----	----	----	01
CCE 29	----	02	02	----	----	----	01
CCE 30	03	01	02	----	01	----	03
CCE 31	03	02	01	----	03	----	01
CCE 32	----	01	01	----	----	----	----
CCE 33	01	----	02	----	----	01	01
CCE 34	01	----	01	----	----	02	----
CCE 35	----	----	02	----	----	----	----
CCE 36	04	01	05	----	01	02	02
CCE 37	01	02	01	----	----	----	01
CCE 38	01	01	01	----	02	----	01
CCE 39	----	01	----	----	----	----	01
CCE 40	01	----	01	01	01	----	02
CCE 41	02	----	01	----	----	----	01
CCE 42	----	01	----	----	----	----	----
CCE 43	01	01	02	----	----	03	----
CCE 44	03	03	01	01	----	01	01
CCE 45	----	01	----	02	----	01	01
CCE 46	01	----	03	----	----	----	02
CCE 47	01	----	02	----	----	01	01
CCE 48	01	----	02	----	----	----	01
CCE 49	03	----	02	----	----	----	02
CCE 50	01	----	01	----	----	----	01
CCE 51	----	----	01	----	----	----	----
CCE 52	01	----	02	01	01	01	02
CCE 53	02	01	----	----	03	01	01
CCE 54	01	01	02	----	02	----	02
CCE 55	03	04	----	----	02	01	----
CCE 56	----	----	02	----	----	----	----
CCE 57	----	01	----	----	----	----	01

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

A leitura do quadro nº 57 mostra a desigualdade na distribuição dos equipamentos públicos de serviços na regional norte. Constatamos que nos bairros onde propomos a criação dos CCE não tem bibliotecas públicas, no entanto, todos contam com centros de saúde ou Programa da Saúde da Família, escolas e creches.

Quadro nº 57 - Equipamentos na Área de Influência dos CCE – Regional Norte

CENTROS CIVICO-EDUCATIVOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
CCE 01	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Dr. Henrique de Aquino</li> <li>• São Miguel - AMPAC</li> <li>• Creche Municipal Maria Ligia Borges Garcia</li> <li>• Creche Municipal Ale Guilherme Arfux da Costa Ribeiro</li> <li>• EMEB Dejeni Ribeiro Campos</li> <li>• EMEB Orzina de Amorim Soares</li> <li>• EMEB Lenine Povoas</li> <li>• EMEB Senhorinha Ana Alves de Oliveira</li> <li>• Programa da Saúde da Família – Dr Edgar Sardi de Figueredo</li> <li>• Programa da Saúde da Família – Dr. Fause Antonio dos Santos</li> </ul>
CCE 02	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Pe José Tencate</li> <li>• Creche Irmã Ilda Bolstein</li> <li>• EMEB Profª Pedrosa de Moraes e Silva</li> <li>• Programa da Saúde da Família – Novo Paraiso I</li> <li>• Programa da Saúde da Família – Novo Paraiso II</li> </ul>
CCE 03	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Wantuil de Freitas</li> <li>• Creche Municipal Pe. Armando Cavallo</li> <li>• Creche Municipal Ilza Terezinha Piccoli Pagot</li> <li>• Educandário Maria de Nazaré</li> <li>• EMEB Aristotelino Alves Praeiro</li> <li>• Programa da Saúde da Família – João Bosco Pinheiro</li> </ul>
CCE 04	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Wilmon Ferreira De Souza</li> <li>• Creche Municipal Altos Da Glória</li> <li>• Creche Municipal Jardim Umuarama II</li> <li>• EMEB Profª Firmo José Rodrigues</li> <li>• EMEB Profª Gracildes Melo Dantas</li> <li>• EMEB Profª Rafael Rueda</li> <li>• Mini Estádio Ruiteir Jorge de Carvalho</li> <li>• Programa da Saúde da Família – Dr. Edézio Cardoso</li> </ul>
CCE 05/ CCE 6 / CCE 07 / CCE 08 / 09	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Associação Matogrossense dos Cegos</li> <li>• Creche Aprendizes de Fraternidade Gente e Luz</li> <li>• Creche Menino Jesus</li> <li>• Creche Tia Antonia</li> <li>• Creche Voz da Verdade</li> <li>• Creche Municipal Naides Rodrigues Ribeiro da Cruz</li> <li>• Creche Municipal Santa Inês</li> <li>• Creche Estadual Ensino Fundamental Nasla Joaquim Aschar</li> <li>• Creche Estadual Ensino Fundamental Maria Eunice Duarte Barros</li> <li>• EMEB Ten. Octacílio Sebastião da Cruz</li> <li>• EMEB Dep. Ulisses Silveira Guimarães</li> <li>• CEJA Profª Almira De Amorim E Silva</li> <li>• EE Prof Ana Maria Do Couto</li> <li>• EE Andre Avelino Ribeiro</li> <li>• EE Zelia Da Costa Almeida</li> <li>• EE Prof Benedito De Carvalho</li> <li>• EE Professora Maria Herminia Alves</li> <li>• EE Victorino Monteiro Da Silva</li> <li>• Escola Militar Tiradentes</li> <li>• EE Newton Alfredo Aguiar</li> <li>• EE Leovegildo De Melo</li> <li>• EE Leonidas Antero De Matos</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EE Fenelon Muller</li> <li>• EE Dione Augusta Silva Souza</li> <li>• EE Diva Hugueneey De Siqueira Bastos</li> <li>• EE Padre Joao Panarotto</li> <li>• Área De Lazer Do Cpa I</li> <li>• Lagoa Encantada</li> <li>• Mini-Estádio Do Cpa I</li> <li>• Ginásio Poliesportivo Verdinho</li> <li>• Mini-Estádio José Da Silva Oliveira Bife</li> <li>• Mini-Estádio João Pires Modesto Jk</li> <li>• Miniestádio João Batista Jaudy</li> <li>• Miniestádio Rubens dos Santos</li> <li>• Centro de Saúde CPA III</li> <li>• Centro de Saúde CPA IV</li> </ul>
CCE 10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Inocêncio Leocádio da Rosa</li> <li>• Creche Municipal Renisea Guilhermetti Barua</li> <li>• EMEB Antonio Marcos Ruzzene Balbino</li> <li>• EMEB Gláucia Maria Borges Garcia</li> <li>• EE Dom Jose Do Despraiado</li> <li>• EE Rodolfo Augusto T Curvo</li> <li>• Ginásio Poliesportivo do Paiaguás</li> <li>• Centro de Saúde Paiaguás</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

O quadro nº 58, apresenta as mesmas desigualdades na distribuição dos equipamentos públicos de serviços já constatadas no quadro anterior. Porém na zona de influência dos CCE 12/15/22 encontramos apenas escolas à disposição da comunidade local e no CCE 19 temos uma escola estadual e um centro de saúde.

#### Quadro nº 58 - Equipamentos na Área de Influência dos CCE – Regional Leste

CENTROS CIVICO-EDUCATIVOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
CCE 11	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Risoleta Neves</li> <li>• Creche Municipal Profº João Crisóstomo de Figueiredo</li> <li>• Creche Municipal Edna Perri Ricci</li> <li>• EMEB Dr. Fábio Firmino Leite</li> <li>• EMEB Jescelino José Reiners</li> <li>• EE Prof. Joao Crisostomo De Figueiredo</li> <li>• Miniestádio “Juarez José Da Silva”</li> <li>• Programa da Saúde da Família – Altos da Serra</li> <li>• Programa da Saúde da Família – Dr. Rubens Chiconeli</li> <li>• Programa da Saúde da Família – Dr Benedito Scaff Gabriel</li> </ul>
CCE 12	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Nossa Senhora Aparecida – Fé e Alegria</li> <li>• Creche E.E. Vida e fraternidade</li> <li>• Creche Municipal José Luiz Borges Garcia</li> <li>• EMEB Silvino Leite de Arruda</li> <li>• EE Dr. Helio Palma de Arruda</li> <li>• EE Meninos Do Futuro</li> <li>• Ginásio Poliesportivo João Batista Jaudy</li> <li>• Ginásio João Batista Jaudy</li> <li>• Miniestádio “Marcio Pedro De Brito”</li> <li>• Centro de Saúde Planalto – Dr João Bernado Corrêa da Costa</li> </ul>
CCE 13	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Doze de Outubro</li> <li>• EE Cleinia Rosalina Souza</li> </ul>
CCE 14	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal João Batista Scalabrini</li> <li>• EMEB Cel. Octayde Jorge da Silva</li> <li>• EMEB Irmã Maria Betty de Souza Pires</li> <li>• Área de Lazer do Residencial São Carlos</li> <li>• Programa da Saúde da Família Novo Mato Grosso – Dr. Benedito Abdalla Herane</li> </ul>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

CCE 15	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal CAIC Eldorado</li> <li>• EMEB Profª Francisca Figueiredo de Arruda Martins</li> <li>• CAIC ELDORADO</li> <li>• Área de Lazer do Residencial Santa Inês</li> </ul>
CCE 16	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Augusto Mário Vieira</li> <li>• EMEB Profª Guilhermina de Figueiredo</li> </ul>
CCE 17	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Pe. Emilio Reiners – Fé e Alegria</li> <li>• Creche Paulo Freire</li> <li>• Creche Municipal Josefa Da Silva Parente</li> <li>• Creche Municipal São José Operário</li> <li>• EMEB Madre Marta Cerutti</li> <li>• EMEB Oito de Abril</li> <li>• EMEB José Luiz Borges Garcia</li> <li>• EMEB Profª Elza Luiza Esteves</li> <li>• EMEB Quintino Pereira de Freitas</li> <li>• EE Bela Vista</li> <li>• Centro Esportivo São João dos Lázarus</li> <li>• Área de Lazer do Bela Vista</li> <li>• Área de Lazer do Residencial Terra Nova</li> <li>• Centro de Saúde Bela Vista</li> <li>• Programa da Saúde da Família Canjica</li> </ul>
CCE 18	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Dona Micaela</li> <li>• EMEB Maria da Glória de Souza</li> <li>• EE Antonio Epaminondas</li> <li>• EE Joao Brienne De Camargo</li> <li>• Programa da Saúde da Família Lixeira</li> </ul>
CCE 19	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Lucila Ferreira Fortes</li> <li>• EMEB Henrique da Silva Prado</li> <li>• EE de Ensino Especial Livre Aprender</li> <li>• Complexo Esportivo Benedito Severo Gonçalves</li> <li>• Leônidas</li> <li>• Centro Esportivo Gustavo Cid Nunes da Cunha</li> <li>• Programa da Saúde da Família Areão - Dr. Paulo Epaminondas</li> </ul>
CCE 20	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EE Tancredo De Almeida Neves</li> <li>• Centro de Saúde Jardim Leblon – Dr. Oscarino de Campos Borges</li> </ul>
CCE 21	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Pedregal</li> <li>• Creche Municipal Benedita Dias Evangelista</li> <li>• EMEB Dr. Orlando Nigro</li> <li>• Miniestádio “Joijbert Araújo Martins”</li> <li>• Programa da Saúde da Família Renascer – Dr. Adelaide Alves da Silva</li> <li>• Programa da Saúde da Família Pedregal I /II</li> </ul>
CCE 22	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Santa Clara</li> <li>• Creche Municipal Colomba Cacélia Lombardi Dorileo</li> <li>• EMEB Profª Maria Ambrósio Pommot</li> <li>• Centro de Saúde Dr. Carlos Eduardo Epaminondas</li> </ul>
CCE 23	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EE Pascoal Moreira Cabral</li> </ul>
CCE 24	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Santa Inês</li> <li>• EMEB Agostinho Simplício de Figueiredo</li> <li>• EMEB Santa Cecília</li> <li>• EE Joaquina Cerqueira Caldas</li> <li>• Área de Lazer Emanuel Pinheiro da Silva Primo</li> </ul>
CCE 25	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche CENPER</li> <li>• Creche Fundação Abrigo Bom Jesus</li> <li>• Creche Municipal Mariana Fernandes Macedo</li> <li>• EMEB Profª Tereza Lobo</li> <li>• CEAADA Prof. Arlete P Migueletti</li> <li>• EE Barao De Melgaco</li> <li>• EE Bernardina Ricci</li> <li>• Ginasio Manoel Soares De Campos</li> <li>• Centro de Saúde Dom Aquino – Enfermeira Ana Poupina</li> </ul>
CCE 26	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EE Dom Francisco De Aquino Correa</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro Esportivo Manoel Soares de Campos</li> <li>• Centro Social Urbano São José Operário</li> </ul>
CCE 27	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Josefa Catarina de Almeida</li> <li>• EMEB Antonio Ferreira Valentim</li> <li>• EMEB Filogônio Correa</li> <li>• EMEB Mal. Cândido Mariano da Silva Rondon</li> <li>• Centro de Saúde Campo Velho – Farid Seror</li> <li>• Centro de Saúde Grande Terceiro</li> </ul>
CCE 28	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Sociedade Pestalozzi J. Pinheiro S. Junior</li> <li>• EMEB Dom Bosco do Praeirinho</li> <li>• EMEB Hélio de Souza Vieira</li> <li>• Mini Estádio</li> <li>• Programa da Saúde da Família Praeiro</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

A leitura do quadro nº 59, nos mostra que no CCE 41/ 43 só tem escolas nas suas áreas de influência. Também evidencia-se a falta de escolas estaduais que ofertam o ensino médio nos CCE 29/30/31/36/37/38/41/46. Portanto, estamos perante territórios com lacunas ao nível das suas possibilidades educativas.

#### Quadro nº 59 - Equipamentos na Área de Influência dos CCE – Regional Sul

CENTROS CIVICO-EDUCATIVOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
CCE 29	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche São Judas Tadeu</li> <li>• Creche Municipal Maria Nery Batista Ribeiro</li> <li>• EMEB Ana Luíza Prado Bastos</li> <li>• EMEB Liberdade</li> <li>• EMEB Osmar José do Carmo Cabral</li> <li>• Ginásio Geraldo Ferreira dos Santos</li> <li>• Programa da Saúde da Família Osmar Cabral</li> </ul>
CCE 30	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Maria Elazir Corrêa de Figueiredo</li> <li>• Mini Estádio São João Del Rey</li> <li>• Programa da Saúde da Família São João Del rey</li> </ul>
CCE 31	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Jamil Boutros Nadaf</li> <li>• EMEB Constança Figueiredo Palma Bem Bem</li> <li>• EMEB Maximiano Arcanjo da Cruz</li> <li>• Mini Estádio Antônio De Jesus Semião Rosa</li> <li>• Programa da Saúde da Família Roland Gerard Trechaud e Curvo</li> <li>• Programa da Saúde da Família José Aguilar Vieira</li> </ul>
CCE 32	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal São Benedito</li> <li>• Creche Municipal Manoelino De Jesus</li> <li>• EMEB Profº Onofre de Oliveira</li> <li>• EMEB São Sebastião</li> <li>• EE Pascoal Ramos</li> </ul>
CCE 33 / CCE 34 / CCE 35	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Portal da Fé</li> <li>• Creche São Domingos de Sávio</li> <li>• Creche Municipal Profº Rafael Rueda CAIC</li> <li>• EMEB Profº Zeferino Leite de Oliveira</li> <li>• EMEB Senador Gastão de Matos Muller</li> <li>• EE Dr Mario De Castro</li> <li>• EE Malik Didier Namer Zahafi</li> <li>• EE Prof Rafael Rueda</li> <li>• Mini Estádio Aristotelino Alves Praeiro</li> <li>• Programa da Saúde da Família Pedra 90 I/II</li> <li>• Programa da Saúde da Família Pedra 90 III/IV</li> <li>• Programa da Saúde da Família Pedra 90 V/VI</li> </ul>
CCE 36	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Jesus Criança</li> <li>• Programa da Saúde da Família Nova Esperança I/II</li> </ul>
CCE 37	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Profª Ana Teresa Arcos Krause</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Senador Darcy Ribeiro</li> <li>• Programa da Saúde da Família Industriário I/II</li> </ul>
CCE 38	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Boa Vontade</li> <li>• Creche Avó Maria José</li> <li>• EMEB Francisco Pedroso da Silva</li> </ul>
CCE 39 / CCE 40	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Helenita Paes de Assunção</li> <li>• Creche Municipal Mariuza do Carmo Ojeda de Barros</li> <li>• EE Agenor Ferreira Leao</li> <li>• EE Dr Estevao Alves Correa</li> <li>• EE Manoel Cavalcanti Proenca</li> <li>• EE Mariana Luiza Moreira</li> <li>• Ginásio Do Felizardo Laerte Do Nascimento</li> <li>• Centro de Saúde Dr. José Monteiro de Figueiredo “Dr. Zelito”</li> </ul>
CCE 41	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Ministro Marcos Freire</li> </ul>
CCE 42	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Amália Curvo de Campos</li> <li>• EMEB José Torquato da Silva</li> <li>• EMEB Silva Freire</li> <li>• EE Prof.ª. Paciana Torres De Santana</li> <li>• Mini Estádio “Ivo De Almeida”</li> </ul>
CCE 43	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Profª Maria Dimpina Lobo Duarte</li> <li>• EE Hermelinda De Figueiredo</li> <li>• Parque Zé Bolo Flô</li> <li>• Horto Florestal</li> </ul>
CCE 44	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Embrião Silva Freire</li> <li>• EMEB Eugênia Pereira de Mello</li> <li>• EMEB Moacyr Gratidiano Dorileo</li> <li>• EMEB Tereza Benguela</li> <li>• EE Prof.ª Alice Fontes Pinheiro</li> <li>• Espaço Cultural Silva Freire</li> <li>• Centro de Saúde</li> </ul>
CCE 45	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Lelita Lino Da Silva</li> <li>• EE Historiador Rubens De Mendonca</li> <li>• Centro de Saúde São Gonçalo</li> </ul>
CCE 46	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Profº Aecim Tocantins</li> <li>• EMEB Floriano Bocheneki</li> <li>• Programa da Saúde da Família João Pereira dos Santos</li> </ul>
CCE 47	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Raimundo Conceição Pombo M. da Cruz</li> <li>• EMEB Profª Joana Dark da Silva</li> <li>• EE Prof. Heliodoro Capistrano Da Silva</li> <li>• EE Salim Felicio</li> <li>• Mini Estádio Oracina Gonçalves de Moraes</li> <li>• Centro de Saúde Dr. Cid Nunes da Cunha</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

No quadro nº 60, verificamos que nos CCE 51/56 só tem escolas na sua área de influência, e que também não tem escola estadual na região dos CCE 48/49/50/51/52. Cabe ainda ressaltar que apenas um CCE não conta com os serviços de saúde (Centro de saúde ou Programa da saúde da família). Deve, assim, ser dada atenção a esta carência e procurar formas de atenuar.



Quadro nº 60 - Equipamentos na Área de Influência dos CCE – Regional Oeste

CENTROS CIVICO-EDUCATIVOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
CCE 48	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Fabiana de Freitas</li> <li>• EMEB Maria Lucila da Silva Barros</li> <li>• EMEB Antonia Tita Maciel de Campos</li> <li>• Programa da Saúde da Família - Dr. Agrícola Paes de Barro</li> </ul>
CCE 49	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Novo Colorado</li> <li>• Creche Municipal Prof.ª Maria Figueiredo Nunes</li> <li>• Creche Municipal Francisco Santana</li> <li>• EMEB Nossa Senhora Aparecida</li> <li>• EMEB Maria Tomich Monteiro da Silva</li> <li>• Programa da Saúde da Família Novo Colorado I/II – Carlos Lourenço Soares (Carlão)</li> <li>• Programa da Saúde da Família Ribeirão do Lipa – Dr. José Eduardo Faria</li> </ul>
CCE 50	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Macaria Militona de Santana</li> <li>• EMEB Profª Esmeralda de Campos Fontes</li> <li>• Programa da Saúde da Família Ribeirão da Ponte</li> </ul>
CCE 51	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Pres. Tancredo de Almeida Neves</li> </ul>
CCE 52	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Sebastião Tolomeu</li> <li>• EMEB Maria Eunice Duarte Barros</li> <li>• EMEB Profº Ranulpho Paes de Barros</li> <li>• Centro Comunitário Antônio Pereira Fortes</li> <li>• Mini Estádio Adavilson da Cruz (Pelezinho)</li> <li>• Programa da Saúde da Família Santa Isabel I/II</li> <li>• Programa da Saúde da Família Santa Isabel III</li> </ul>
CCE 53	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Centro Integrado Raio de Luz</li> <li>• Creche Voz da Verdade</li> <li>• EE Aureolina Eustacia Ribeiro</li> <li>• Ginásio Mário Márcio de Arruda</li> <li>• Centro Comunitário Antônio Forte</li> <li>• Mini Estádio Mãe Santa</li> <li>• Quadra Esportiva Do Novo Terceiro</li> <li>• Centro de saúde Cidade verde – Dr. Nicola Pécora</li> </ul>
CCE 54	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Maria Benedita Martins De Oliveira</li> <li>• EMEB São João Bosco</li> <li>• EMEB Adelina Pereira Ventura</li> <li>• EE Alina do Nascimento Tocantins</li> <li>• Estádio Governador José Fragelli (Verdão)</li> <li>• Palácio das Artes Marciais Iusso Shinohara</li> <li>• Ginásio Poliesportivo Prof. Aecim Tocantins</li> <li>• Centro de Saúde Cidade Alta</li> <li>• Centro de Saúde Jd. Independência - Dr. Antônio C. Venturas</li> </ul>
CCE 55	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche APAE Maria A. Pedrossian</li> <li>• Creche Falcãozinho</li> <li>• Creche Municipal Embrião José Nicolau Pinto</li> <li>• CEJA JOSE DE MESQUITA</li> <li>• EE Gal Jose Machado Neves Da Costa</li> <li>• EE Jose De Mesquita</li> <li>• EE Senador Azeredo</li> <li>• Área de Lazer José Nicolau Pinto</li> </ul>
CCE 56	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Prof. Francisval de Brito</li> <li>• EMEB Prof.ª Rita Caldas Castrillon</li> </ul>
CCE 57	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EE PE WANIR DELFINO CESAR</li> <li>• Centro de Saúde Novo Terceiro</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU

Deste modo, é evidente a carência de infraestruturas e equipamentos públicos nos bairros, faltam creches, escolas para o ensino médio, posto de saúde, bibliotecas, ginásios de esportes e áreas de lazer em praticamente todos os bairros da periferia.

Logo, os quadros apresentados comprovam o que já foi ressaltado pelos sujeitos entrevistados no capítulo anterior sobre a falta destas infraestruturas e equipamentos e a desigualdade na distribuição dos mesmos pelo território. Portanto, o poder público municipal deve buscar soluções para atenuar essa carência de ofertas educativas e socioculturais nos bairros da cidade. Nesse sentido, acreditamos que os CCE é uma opção para o território educativo, uma vez que é uma proposta integradora da vida comunitária, que busca dinamizar as ofertas educativas criando oportunidades a todos os habitantes.

### 2.3. FUNCIONAMENTO

A organização do CCE necessita da corresponsabilidade cidadã dos diversos agentes educativos, sociais e culturais que atuam no território (entidades, associações, sindicatos, empresários, universidades, escolas etc.), para dar forma ao projeto e colocá-lo em prática.

A diferença deste para outros projetos não se resume na evidência dos problemas que afetam principalmente a vida das crianças e jovens de Cuiabá mas está na forma que se propõe para enfrentá-los. Este projeto visa dinamizar o território educativo, de maneira a garantir aos habitantes da cidade o desenvolvimento cada vez maior do seu potencial humano de forma construtiva, criativa, em diálogo e solidariedade e, sobretudo, de forma articulada e sustentada.

Nesse sentido, é que propomos que a constituição dos CCE deve partir de uma estratégia global e conjunta na qual participem os responsáveis de uma comunidade local, as instituições e as entidades educativas do território e o poder público municipal, para que organizem os recursos disponíveis ou a criar, bem como as relações existentes na comunidade educativa, de forma a promover a educação formal, não-formal e informal numa lógica de educação ao longo da vida. Como é óbvio, nesta concepção as infraestruturas e equipamentos existentes nas áreas dos CCE devem ser encaradas como suscetíveis de serem utilizadas por todos, dentro de uma planificação e uma organização que leve em consideração a adequabilidade e o interesse de grupos organizados.

Para demonstrar o funcionamento dos CCE, e na impossibilidade de aqui nos debruçarmos sobre toda a cidade, escolhemos a Regional Sul, por ser uma das regiões de Cuiabá que conhecemos melhor, pois trabalhamos em várias escolas

desta regional. Nos quadros nº 61 a 79 apresentamos os Centros Cívicos-educativos, indicando o número de moradores e equipamentos municipais que podem ser mobilizados para a implantação destes.

O CCE 29 atenderá 4.028 habitantes dos quais 2.500 estão entre a faixa etária de 0 a 24 anos. O bairro conta com duas creches, duas escolas do ensino fundamental, um ginásio esportivo e um Programa de Saúde da Família. Portanto a única área de lazer para a comunidade é o ginásio de esporte (Quadro nº61).

Quadro nº 61 - Centro Civico-educativo 29

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Osmar Cabral	4.028	2.500	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche São Judas Tadeu</li> <li>• Creche Municipal Maria Nery Batista Ribeiro</li> <li>• EMEB Ana Luíza Prado Bastos</li> <li>• EMEB Liberdade</li> <li>• EMEB Osmar José do Carmo Cabral</li> <li>• Ginásio Geraldo Ferreira dos Santos</li> <li>• Programa da Saúde da Família Osmar Cabral</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007

Como podemos observar no quadro nº 62, o CCE 30 tem 6.168 habitantes dos quais 3.274 são menores de 24 anos. Este CCE tem na sua área de influência uma escola de ensino fundamental, um mini estádio e um posto de saúde. Verifica-se a ausência de bibliotecas, creches e outros espaços de lazer para a sua comunidade.

Quadro nº 62 - Centro Civico-educativo 30

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
São João Del Rei	6.168	3.274	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Maria Elazir Corrêa de Figueiredo</li> <li>• Mini Estádio São João Del Rey</li> <li>• Programa da Saúde da Família São João Del Rey</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

O CCE 31 é composto por dois bairros Jardim Fortaleza e Santa Laura tem 6.248 habitantas dos quais 3.422 são menores de 24 anos. Este CCE tem na sua área uma creche, duas escolas municipais, um mini estádio e dois postos de saúde. Não tem biblioteca e os únicos espaços de lazer para essa comunidade é o mini estádio e as quadras de esporte das escolas.

Quadro nº 63 - Centro Civico-educativo 31

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Jardim Fortaleza Santa Laura <sup>54</sup>	6.248	3.422	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Jamil Boutros Nadaf</li> <li>• EMEB Constança Figueiredo Palma Bem Bem</li> <li>• EMEB Maximiano Arcanjo da Cruz</li> <li>• Mini Estádio Antônio De Jesus Semião Rosa</li> <li>• Programa da Saúde da Família Roland Gerard Trechaud e Curvo</li> <li>• Programa da Saúde da Família José Aguilar Vieira</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

A leitura do quadro nº 64, mostra-nos que o CCE 32 é formado por três bairros tendo juntos 4.503 habitantes. Os moradores com faixa etária entre 0 a 24 anos é de 2.131 habitantes. Neste CCE verifica-se a ausência de bibliotecas, posto de saúde, ginásios de esporte e áreas de lazer para a população residente. Que conta apenas com três escolas e duas creches.

Quadro nº 64 - Centro Civico-educativo 32

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
São Sebastião Pascoal Ramos Lagoa Azul <sup>55</sup>	4.503	2.141	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal São Benedito</li> <li>• Creche Municipal Manoelino De Jesus</li> <li>• EMEB Prof. Onofre de Oliveira</li> <li>• EMEB São Sebastião</li> <li>• EE Pascoal Ramos</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

O CCE 33 abrange 7.060 habitantes do bairro Pedra 90 e conta em sua área de influência com uma creche, uma escola estadual e um posto de saúde. Verifica-se a ausência de bibliotecas e áreas de lazer para o atendimento desta população.

Quadro nº 65 - Centros Civico-educativo 33

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Pedra 90	7.060	3.667	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Portal da Fé</li> <li>• EE Dr. Mario De Castro</li> <li>• Programa da Saúde da Família Pedra 90 I/II</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

<sup>54</sup> Pela proximidade entre os dois bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 1,2 km, 15 minutos de caminhada.

<sup>55</sup> Pela proximidade entre os três bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as três comunidades, distância entre os bairros é em média 2 km, 20 minutos de caminhada.

O CCE 34 atenderá 7.060 habitantes do bairro Pedra 90, dos quais 3.667 tem menos de 24 anos. Constata-se neste CCE a ausência de bibliotecas e áreas de lazer para o atendimento desta população.

#### Quadro nº 66 - Centro Cívico-educativo 34

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Pedra 90	7.060	3.667	<ul style="list-style-type: none"><li>• Creche Municipal Prof. Rafael Rueda CAIC</li><li>• Creche São Domingos de Sávio</li><li>• EE Prof. Rafael Rueda</li><li>• Programa da Saúde da Família Pedra 90 III/IV</li></ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

Dos centros cívico-educativos do Pedra 90, o CCE 35 é o único que conta com uma biblioteca pública e um mini estádio, além de uma escola municipal e uma estadual, no entanto verifica-se a ausência de creche no seu território.

#### Quadro nº 67 Centro Cívico-educativo 35

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Pedra 90	7.060	3.667	<ul style="list-style-type: none"><li>• EMEB Prof. Zeferino Leite de Oliveira</li><li>• EMEB Senador Gastão de Matos Muller</li><li>• EE Malik Didier Namer Zahafi</li><li>• Biblioteca Municipal Saber com Sabor</li><li>• Mini Estádio Aristotelino Alves Praeiro</li><li>• Programa da Saúde da Família Pedra 90 V/VI</li></ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

A leitura do quadro nº 68, nos mostra que na área de abrangência do CCE 36 o único espaço que pode ser usado para o lazer da população do bairro Nova Esperança é a quadra esportiva da única escola no local. No bairro tem 3.287 moradores dos quais 1.611 estão na faixa etária de 0 a 24 anos.

#### Quadro nº 68 - Centro Cívico-educativo 36

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Nova Esperança	3.287	1.611	<ul style="list-style-type: none"><li>• EMEB Jesus Criança</li><li>• Programa da Saúde da Família Nova Esperança I/II</li></ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

O CCE 37 está no bairro Jardim Industriário e atenderá 7.881 habitantes, sendo que 3.724 habitantes são menores de 24 anos. Constata-se a ausência de creches, bibliotecas, ginásios poliesportivos e áreas de lazer.

Quadro nº 69 - Centro Cívico-educativo 37

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Jardim Industriário	7.881	3.724	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Profª Ana Teresa Arcos Krause</li> <li>• EMEB Senador Darcy Ribeiro</li> <li>• Programa da Saúde da Família Industriário I/II</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

A leitura do quadro nº 70, mostra-nos que o CCE 38 é formado por dois bairros tendo juntos 5.792 habitantes. Os moradores com faixa etária entre 0 a 24 anos é de 2.811 habitantes. Neste CCE verifica-se a ausência de bibliotecas, posto de saúde, ginásios de esporte e áreas de lazer para a população residente, que conta apenas com duas creches e uma escola do ensino fundamental.

Quadro nº 70 - Centro Cívico-educativo 38

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Jardim Passaredo São Francisco <sup>56</sup>	5.792	2.811	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Boa Vontade</li> <li>• Creche Avó Maria José</li> <li>• EMEB Francisco Pedroso da Silva</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

O CCE 39 abrange 7.562 habitantes do bairro Tijucal dos quais 3.269 tem entre 0 a 24 anos. Em sua área de influência tem uma creche, uma escola estadual, um posto de saúde e um ginásio poliesportivo. Verifica-se a ausência de bibliotecas e áreas de lazer para o atendimento desta população.

Quadro nº 71 Centro Cívico-educativo 39

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Tijucal	7.562	3.269	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Helenita Paes de Assunção</li> <li>• EE Agenor Ferreira Leao</li> <li>• Ginásio Do Felizardo Laerte Do Nascimento</li> <li>• Centro de Saúde Dr. José Monteiro de Figueiredo “Dr. Zelito”</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

A leitura do quadro nº 72, mostra-nos que o CCE 40 tem 7.562 habitantes, dos quais 3.269 tem entre 0 a 24 anos. Neste CCE verifica-se a ausência de

<sup>56</sup> Pela proximidade entre os dois bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 1,2 km, 15 minutos de caminhada

bibliotecas, posto de saúde, ginásios de esporte e áreas de lazer para a população residente. Que conta apenas com as quadras de esportes das escolas para o seu lazer.

Quadro nº 72 - Centro Cívico-educativo 40

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Tijucal	7.562	3.269	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Mariuza do Carmo Ojeda de Barros</li> <li>• EE Dr. Estevão Alves Correa</li> <li>• EE Manoel Cavalcanti Proença</li> <li>• EE Mariana Luiza Moreira</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

O CCE 41 é composto por dois bairros Jardim dos Ipês e Altos do Coxipó tem 3.685 habitantes dos quais 1.507 são menores de 24 anos. Este CCE conta apenas com uma escola do ensino fundamental.

Quadro nº 73 - Centro Cívico-educativo 41

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Jardim dos Ipês Altos do Coxipó <sup>57</sup>	3.685	1.507	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Ministro Marcos Freire</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

O CCE 42 é formado pelos bairros Residencial Coxipó, Itapajé e jardim Presidente. Tem na sua área de abrangência uma creche, duas escolas municipais, uma escola estadual de ensino médio, um mini estádio e um centro de saúde. Não tem biblioteca e os únicos espaços de lazer para essa comunidade é o mini estádio e as quadras de esporte das escolas.

Quadro nº 74 - Centro Cívico-educativo 42

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Residencial Coxipó Itajé Jardim Presidente <sup>58</sup>	9.732	4.877	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Amália Curvo de Campos</li> <li>• EMEB José Torquato da Silva</li> <li>• EMEB Silva Freire</li> <li>• EE Prof.ª Paciana Torres De Santana</li> <li>• Mini Estádio “Ivo De Almeida”</li> <li>• Centro de Saúde</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

<sup>57</sup> Pela proximidade entre os dois bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 2,8 km, 35 minutos de caminhada.

<sup>58</sup> Pela proximidade entre os três bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as três comunidades, distância entre os bairros 2 km, 25 minutos de caminhada.

Como podemos observar no quadro nº 75, o CCE 43 é composto por seis bairros Coxipó, CoopHEMA, Jardim Gramado, São Gonçalo Beira Rio e Parque Georgia estes bairros tem juntos 8.052 habitantes, dos quais 3.387 são menores de 24 anos. Este CCE tem em sua área de abrangência uma escola municipal, uma escola estadual com ensino médio, dois parques verdes. Não tem creche, biblioteca, e ginásios esportivos.

Quadro nº 75 - Centro Cívico-educativo 43

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Coxipó CoopHEMA Jardim Gramado São Gonçalo Beira Rio Pq. Georgia <sup>59</sup>	8.052	3.387	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Prof.<sup>a</sup> Maria Dimpina Lobo Duarte</li> <li>• EE Hermelinda De Figueiredo</li> <li>• Parque “Zé Bolo Fló”</li> <li>• Horto Florestal</li> <li>• Centro de Saúde</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

O CCE 44 é formado por sete bairros Vista Alegre, Nossa Senhora Aparecida, Jardim Comodoro, São José, Parque Ohara, Jardim Das Palmeiras e Jordão estes bairros tem juntos 6.358 habitantes dos quais 3.599 são menores de 24 anos. Este CCE tem em sua área de abrangência uma creche, três escolas municipais, uma escola estadual com ensino médio, e uma área de lazer.

Quadro nº 76 - Centro Cívico-educativo 44

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Vista Alegre Nossa Senhora Aparecida Jardim Comodoro São José Parque Ohara Jardim Das Palmeiras Jordão <sup>60</sup>	6.358	3.599	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Embrião Silva Freire</li> <li>• EMEB Eugênia Pereira de Mello</li> <li>• EMEB Moacyr Gratidiano Dorileo</li> <li>• EMEB Tereza Benguela</li> <li>• EE Prof.<sup>a</sup> Alice Fontes Pinheiro</li> <li>• Biblioteca</li> <li>• Área de Lazer do Espaço Cultura Silva Freire</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

O CCE 45 é composto pelos bairros Cohab São Gonçalo e Jardim Mossoro e tem 6.438 habitantes, dos quais 3.093 tem entre 0 a 24 anos. Neste CCE verifica-

<sup>59</sup> Pela proximidade entre os cinco bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as cinco comunidades, distância entre os bairros é em média 1 km, 12 minutos de caminhada.

<sup>60</sup> Pela proximidade entre os sete bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as sete comunidades, distância entre os bairros é em média 1,4 km, 17 minutos de caminhada.



se a ausência de bibliotecas, ginásios de esporte e áreas de lazer para a população residente, que conta apenas com a quadra de esporte da escola para o seu lazer.

#### Quadro nº 77 - Centro Civico-educativo 45

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Cohab São Gonçalo Jardim Mossoro <sup>61</sup>	6.438	3.093	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Lelita Lino Da Silva</li> <li>• EE Hist Rubens De Mendonca</li> <li>• Centro de Saúde São Gonçalo</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

Como podemos observar no quadro nº 78, o CCE 46 tem 4.396 habitantes, dos quais 2.020 são menores de 24 anos. Este CCE tem na sua área de influência uma creche, uma escola de ensino fundamental e um posto de saúde. Verifica-se a ausência de bibliotecas, creches e outros espaços de lazer para a sua comunidade.

#### Quadro nº 78 - Centro Civico-educativo 46

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Parque Atalaia	4.396	2.020	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Creche Municipal Profª Aecim Tocantins</li> <li>• EMEB Floriano Bocheneki</li> <li>• Programa da Saúde da Família - João Pereira dos Santos</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

Como podemos observar no quadro nº 79, o CCE 47 é composto por dois bairros, Parque Cuiabá e Real Parque. Estes bairros tem juntos 9.019 habitantes, dos quais 3.793 são menores de 24 anos. Este CCE tem em sua área de abrangência duas escolas municipais, duas escolas estaduais com ensino médio, um mini estádio e um posto de saúde. Não tem creche e biblioteca.

#### Quadro nº 79 - Centro Civico-educativo 47

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Parque Cuiabá Real Parque	9.019	3.793	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMEB Raimundo Conceição Pombo M. da Cruz</li> <li>• EMEB Prof.ª Joana Dark da Silva</li> <li>• EE Prof. Heliodoro Capistrano Da Silva</li> <li>• EE Salim Felício</li> <li>• Mini Estádio Oracina Gonçalves de Moraes</li> <li>• Centro de Saúde Dr. Cid Nunes da Cunha</li> </ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

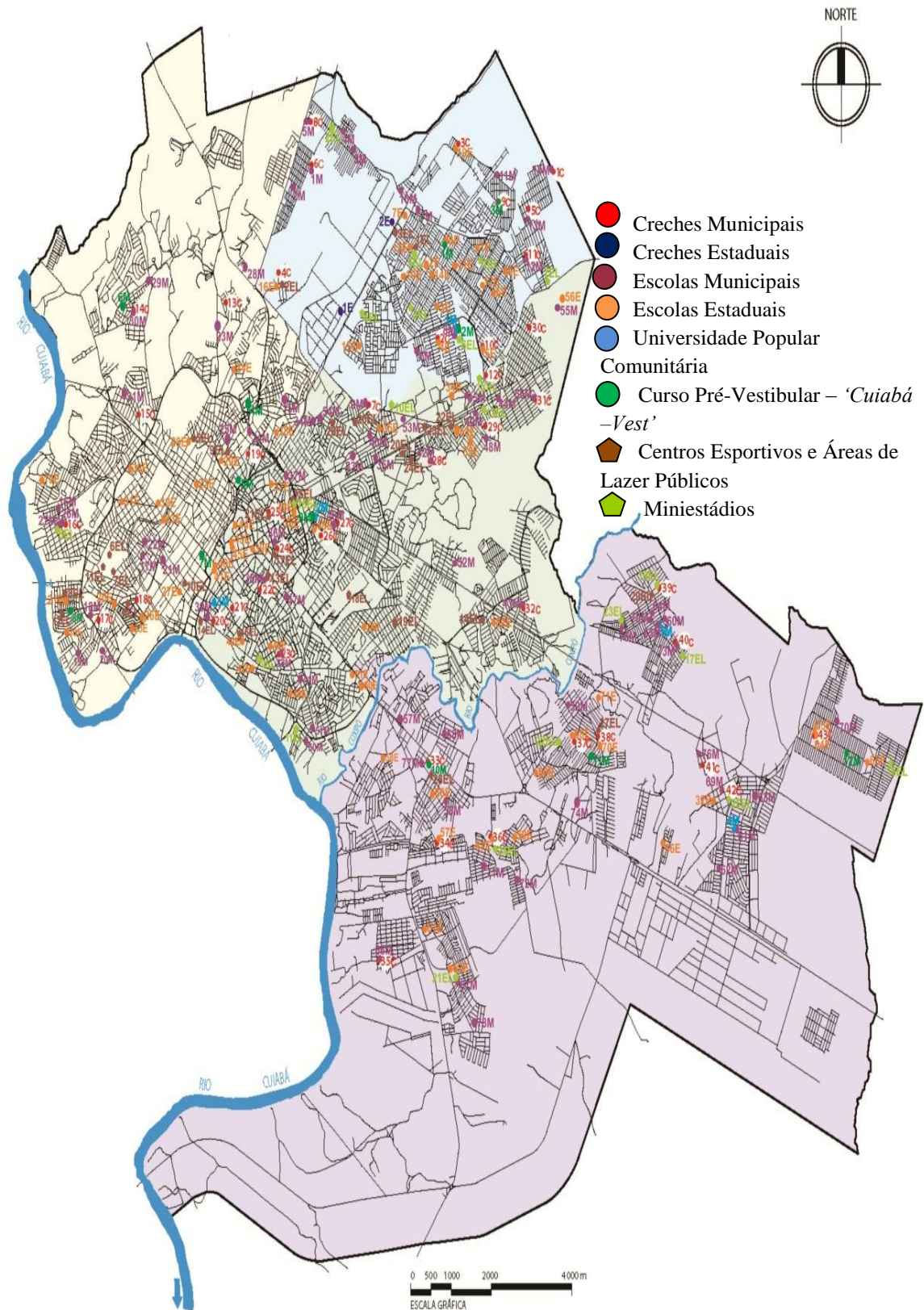
Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

<sup>61</sup> Pela proximidade entre os dois bairros e o número de habitantes, compreende-se que um CCE pode atender as duas comunidades, distância entre os bairros 1,5 km, 20 minutos de caminhada.

A comunicação humana, o relacionamento, a coletividade são alguns dos principais objetivos na construção destes CCE no intuito de converter a cidade em lugar de desenvolvimento e convivência harmoniosa entre os seus habitantes. E isso somente será possível mediante o investimento em educação, entendida como processo de socialização, democratização dos circuitos de informação, formação ao longo da vida para todos com acesso universal.

*“Se quisermos que a escola continue cumprindo a importantíssima função determinada pela sociedade de educar as novas gerações e que se imponha uma profunda renovação da própria escola, será preciso que, por um lado, o conjunto do sistema educativo se envolva no tecido social da cidade e que o trabalho dos professores seja reconhecido; e por outro lado, é necessário que essa mesma sociedade assuma sua responsabilidade educativa, e que cada um dos agentes seja consciente de sua cota de responsabilidade. E, além disso, é importante também, que a cidade entenda e assuma que a educação é um elemento estratégico imprescindível para seu desenvolvimento harmônico e democrático”*  
(Gómez-Granell & Vila [et al], 2003, p. 17).

A figura nº 12, apresenta uma visão tradicional dos recursos existentes no território, e que são mobilizados para a dinâmica socioeducativa no município: em termos de educação formal e informal (Escolas, Creches e Universidade Popular Comunitária) e de educação não formal e (Centros Esportivos, Áreas de Lazer Públicos e Miniestádios).



Fonte: Cuiabá. Prefeitura. (2010). *Instituto de Desenvolvimento Urbano - IPDU, Perfil Socioeconômico de Cuiabá* (Vol. IV). Cuiabá: Central de Texto (adaptado)

Figura nº 12 - Distribuição dos recursos educativos<sup>62</sup> do município.

<sup>62</sup> Para melhor visualização, ver anexo X.

Consideramos que esta dinâmica socioeducativa é redutora, uma vez que para apostar no desenvolvimento integral da pessoa e no desenvolvimento do território, deveriam ser incluídos outros espaços, expandindo as atuais infraestruturas existentes para desempenhar outras funções para além das tradicionais, e envolvendo a comunidade educativa em atividades com horários mais flexíveis.

Em termos de infraestruturas escolares, estas estão dispersas por todo o território da cidade, atendendo toda a comunidade com o ensino fundamental, e parte dela com a educação infantil e o ensino médio. Tendo em conta que o número de vagas ofertadas para essas modalidades de ensino (educação infantil e ensino médio) ainda não são o suficiente para atender todas as crianças e jovens. Quanto às áreas de lazer, centros esportivos e miniestádios, não estão distribuídos de forma equitativa pelo território educativo e não são em números suficiente para atender toda a comunidade educativa da cidade. Além disso, a maioria destes espaços estão abandonados, necessitando de ser revitalizados, como foi evidenciado no capítulo anterior pelos sujeitos entrevistados.

No intuito de exemplificar o funcionamento do CCE, escolhemos o CCE 46 da Regional Sul, por ser uma comunidade bem conhecida por nós, devido ao exercício da função de diretor escolar na única escola do bairro. Como podemos observar no quadro nº 80, a área atendida por este CCE 46 compreende apenas uma creche, uma escola do ensino fundamental e um posto de saúde que é denominado de Programa da Saúde da Família.

Quadro nº 80 Centro Civico-educativo 46

BAIRROS	HABITANTES	HABITANTES DE 0 A 24 ANOS	EQUIPAMENTOS NA AREA DE INFLUENCIA DOS CCE
Parque Atalaia	4.396	2.020	<ul style="list-style-type: none"><li>• Creche Municipal Profª Aecim Tocantins</li><li>• EMEB Floriano Bocheneki</li><li>• Programa da Saúde da Família - João Pereira dos Santos</li></ul>

Fonte: Própria com base dados do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano –IPDU.

Obs. O número de habitantes por bairros é referente aos dados demográficos do IBGE de 2007.

Neste bairro verifica-se também uma falta acentuada de espaços de lazer e cultura para a comunidade, principalmente à disposição dos jovens e crianças. O único lazer disponível é a quadra de esporte da escola, que esta disponível a comunidade no período noturno e nos finais de semana. No entanto, podemos dinamizar estes espaços, de forma a proporcionar aos moradores no futuro

momentos de lazer e aprendizagem, através de atividades socioculturais, cursos profissionalizantes e oficinas de conhecimento com a instalação do CCE 46.

Por exemplo, a Escola Municipal de Educação Básica Floriano Bocheneki funciona de segunda a sexta das 7:00 as 17:00, entretanto, no período noturno e nos fins de semana têm as suas salas de aula ociosas assim como sua quadra poliesportiva. Toda essa infraestrutura poderia ser mais bem utilizada se fosse disponibilizada para cursos, palestras, oficinas, dinâmicas de grupo, teatro, danças, pintura em tela, música, atividades esportivas e campeonatos. A infraestrutura da creche também poder ser melhor utilizada, pois é possível desenvolver atividades socioculturais no período noturno e nos finais de semana. O centro de saúde pode ser um grande parceiro no território educativo, apostando na educação para a saúde e promovendo palestras sobre educação sexual, higiene bucal, programas de prevenção a doenças crônicas e cursos de planejamento familiar, primeiro socorros. E para desenvolver atividades durante a semana no período diurno, por exemplo, pode se estabelecer parceria com as igrejas locais, no intuito de utilizar os seus espaços com atividades socioculturais.

Portanto a implantação do CCE não depende de se construir um espaço para o seu início, mas sugerimos que no futuro e quando absolutamente necessário se deva pensar na construção de um espaço que sirvam para atividades várias, anfiteatros, bibliotecas e quadras, principalmente nas comunidades com carência dessas infraestruturas.

#### 2.4. GOVERNANÇA

Entendemos que a governança destes Centros Cívico-educativos deve contar com uma convicção e uma implicação efetiva e central da prefeitura Municipal de Cuiabá, tendo em consideração que para o desenvolvimento sustentável da cidade é necessário que o município assuma a ‘educação’ como força motriz, exigindo deste “uma vontade expressa não só de fomentar a participação de cada pessoa na sua própria formação, mas também na disponibilização dos espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os habitantes” (Ferreira, 2007). Como é óbvio, a iniciativa da constituição dos CCE deve pertencer à Secretaria Municipal de Educação e ela deve ainda coordenar esse projeto, como já nos referimos anteriormente neste capítulo.

Tendo em vista os princípios da democracia, consideramos que essa proposta deve ser discutida e analisada pela Câmara Municipal de Cuiabá, Sociedade Civil Organizada e Comunidades Locais através de seminários, oficinas de capacitação, audiências públicas e reuniões com o objetivo de criar o Projeto Educativo de Cidade e os Centros Cívico-educativos (Figura nº 13).

Desta forma a Secretaria Municipal de Educação seria a responsável por apresentar a proposta de Cidade Educadora organizada na forma de Centros Cívico-educativos, para a Câmara Municipal de Cuiabá, para Sociedade Civil Organizada e para as Comunidades locais. Devendo a mesma organizar os eventos e reuniões necessários para possibilitar uma ampla discussão, transparente e democrática sobre o projeto, tendo em vista a elaboração do Projeto Educativo de Cidade e dos Centros Cívico-educativos.



Fonte: Própria

Figura nº 13 Organização para discussão da proposta.

Tendo em consideração as entrevistas realizadas durante o trabalho investigativo, propomos que cada Centro Cívico-educativo tenha uma equipe técnica formada por profissionais de carácter interdisciplinar formada por um professor licenciado, um assistente social, um educador social e um psicólogo, que serão responsáveis pelo planejamento, acompanhamento, execução e avaliação das ações socioeducativas implementadas no território. Esses profissionais devem ser preferencialmente do quadro efetivo do município. A gestão do CCE será nos moldes da gestão democrática participativa, contando com um diretor e um Conselho de Governança.

A Secretaria Municipal de Educação seria responsável pela organização, coordenação e sustentabilidade do projeto, cabendo a ela selecionar e manter a equipe técnica do CCE. O Conselho de Governança do CCE será o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras das atividades do CCE. O diretor é quem vai administrar e coordenar a equipe técnica nas atividades do CCE.



Fonte: Própria

Figura nº 14 - Modelo de Gestão do Centro Cívico-educativo.

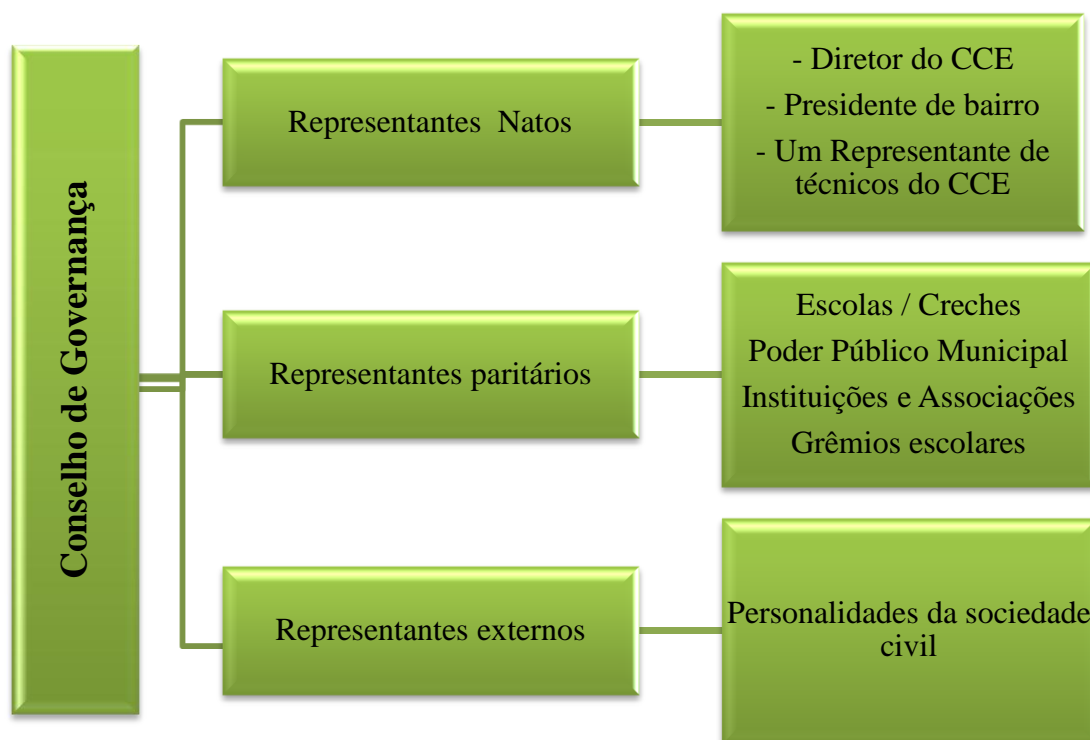
O Conselho de Governança deve ser constituído por três tipos de representação:

- Representantes natos: que são o diretor do CCE, o presidente de bairro e um representante da equipe técnica do CCE;
- Representantes paritários: membros das escolas e creches, instituições e associações, poder público municipal, grêmios escolares da sua área de abrangência;
- Representantes externos: eleitos pelo CCE (personalidades da sociedade civil, como por exemplo professores universitários, empresários, etc.).

Como demonstramos na figura nº 15, esse conselho deverá ter no mínimo 12 e no máximo 22 membros. O primeiro Conselho de Governança constituído deverá elaborar o seu próprio regimento, definindo as respectivas regras de organização e de funcionamento de acordo com a legislação vigente e revisa-lo periodicamente. O Conselho terá um mandato de quatro anos. É de competência do Conselho:

- Elaborar o Projeto Educativo do CCE observando as necessidades educativas locais.
- Planejar as suas atividades procurando combinar as programações das diferentes instituições, entidades associativas da sua área de abrangência, grupos ou pessoas individuais com projetos fundamentados, articulando-as com os outros centros cívico-educativos da sua regional e da cidade.





Fonte: Própria

Figura nº 15 – Organização do Conselho de Governança

Reunir-se-á a cada três meses e extraordinariamente sempre que seja convocado pelo presidente ou solicitado pelo diretor do CCE, devendo as reuniões ser marcadas em horário que permita a participação de todos os seus membros.

O diretor do CCE deverá ser um dos profissionais do quadro efetivo do CCE, mediante eleição pelo Conselho de Governança. O diretor terá um mandato de quatro anos. Compete ao diretor administrar, coordenar e dinamizar os processos educativos dos CCE, otimizando os recursos existentes na sua área de abrangência e levando em consideração a linha estratégica e as linhas orientadoras das atividades definidas pelo Conselho de Governança.

Apostar seriamente na educação exige articular um sistema amplo de participação que permita a vinculação dos diferentes agentes educativos que atuam na comunidade ou no território em um Projeto Educativo de Cidade.

Um projeto de Cidade Educadora com esta dimensão e característica, necessita de uma liderança forte com objetivos claros e equipe técnica coesa e flexível.

### 3. ANÁLISE DA PROPOSTA

Com o objetivo de ampliar a visão sobre o projeto Centros Cívico-educativos submetemos o projeto para apreciação e análise a sujeitos locais a quem reconhecemos autoridade neste domínio, dos quais solicitamos que nos enviassem um parecer sobre a proposta.

De acordo com esses pareceres, essa proposta apresenta um modelo de reorganização territorial da educação que valoriza outros espaços educativos da cidade e a participação política em sentido amplo, favorecendo assim o desenvolvimento e o exercício da cidadania. Destacam ainda a fundamentação teórica e a metodologia da proposta baseada na “educação libertadora e libertária do indivíduo, assim como emancipadora da sociedade civil em relação ao Estado e aos governos” (Coelho, 2011) (Ramos, 2011).

Nesse sentido, Ramos diz que o projeto CCE é “uma importante contribuição acerca dos desafios que estão colocados para as médias e grandes cidades do país neste século XXI no que se refere à mudança de paradigma quanto à educação, participação, à gestão e administração da cidade”. Reforçando essa idéia, Coelho afirma que o projeto apresenta “um olhar atento, detalhado, que considera além da má distribuição dos equipamentos públicos nos bairros de Cuiabá a falta de uma gestão democrática que garanta a autonomia e o protagonismo do cidadão. Apresentando de forma clara, uma proposta efetiva de transformação”. Assim, parece-nos evidente que os pareceres não só concordam com as ideias que fundamentam a proposta como consideram que os CCE estão organizados levando em consideração a aprendizagem ao longo da vida, o desenvolvimento territorial sustentável e solidário e o exercício ativo da cidadania, requerendo que Cuiabá assuma a educação como prioridade.

Uma cidade educadora, como já nos referimos anteriormente neste trabalho, comporta uma visão aberta da sociedade, procura desta forma convocar todos a assumir um papel ativo na dinâmica educativa de um território e contempla variados projetos que contribuam para a construção de uma cidadania cada vez mais empenhada no aprofundamento de uma cultura democrática e plural. Hoje precisamos aprender ao longo de toda a vida para nos mantermos atualizados profissionalmente e para podermos agir como cidadãos ativos e conscientes. Portanto, essa organização em CCE coloca todos em igualdade de condições de

usufruírem formação, potenciando parcerias que estimulam, diversificam e valorizam a aprendizagem ao longo da vida.

Quadro nº 81 – Análise da proposta

<p>PONTOS FORTES DA PROPOSTA</p>	<p>“A metodologia baseada na educação libertadora e libertária do indivíduo, assim como emancipadora da sociedade civil em relação ao Estado e aos governos. Paulo Freire é um reconhecido educador que nos ensina que o ato de educação é também um ato político de libertar o indivíduo da sua condição social levando a se colocar como sujeito do processo educativo e histórico dotando-o de direitos e de uma consciência crítica participativa” (Ramos, 2011).</p> <p>“A proposta de transformar os poucos espaços públicos ligados à educação formal em unidades (Centro Cívicos Educativos) e espaço de aglutinação da sociedade civil para otimizar a participação dos cidadãos na vida da comunidade” (Ramos, 2011).</p> <p>“Propor que o Poder Público Municipal, através da Secretaria de Educação, assumira essa tarefa histórica de transformar a escola e as creches em centros cívicos em espaço de debates, participação, e referência para uma proposta transdisciplinar da construção da vida nestes territórios” (Ramos, 2011).</p> <p>“Sugerir a necessidade de ampliação dos espaços de educação, lazer, cultura e manifestações sociais como forma de abrigar os jovens dando-lhes oportunidades de se afastarem das drogas e da violência” (Ramos, 2011)</p> <p>“A reorganização do território educativo a partir dos espaços públicos visando organizar a oferta educativa a partir das escolas com uma proposta que não fica restrita ao horário escolar e ao grupo de professores conteudistas. Propõe uma equipe multidisciplinar (educadores sociais, assistentes sociais, recreadores e psicólogos) que ficarão incumbidos pela análise e proposta de uma educação alternativa ao projeto político pedagógico tradicional” (Ramos, 2011).</p> <p>“(…) apresenta a meu ver um olhar atento, detalhado, que considera além da má distribuição dos equipamentos públicos nos bairros de Cuiabá a falta de uma gestão democrática que garanta a autonomia e o protagonismo do cidadão. Apresentando de forma clara, uma proposta efetiva de transformação” (Coelho, 2011).</p> <p>“A Fundamentação teórica, a pesquisa realizada sobre os instrumentos disponíveis no município, assim também como a observação das carências, demanda, considerando distancia, modelo de gestão e a participação efetiva dos diversos atores sociais, reforçam os pontos fortes da proposta que a meu ver estão centrados, na distribuição territorial dos Centros Cívico-educativos, no modelo de gestão e controle” (Coelho, 2011).</p> <p>“É extremamente importante a participação popular na construção de um novo modelo de gestão, que considere a formação cidadã, num espaço onde as decisões são realmente pensadas no conjunto e para a felicidade de todos” (Coelho, 2011).</p>
<p>PONTOS FRACOS DA PROPOSTA</p>	<p>“Como o objeto da análise se restringe ao capítulo e projeto apresentado fica difícil falar em pontos fracos” (Ramos, 2011).</p>
<p>QUAIS ASPECTOS ALTERARIA</p>	<p>“A Falta de transversalidade entre as políticas públicas, geram uma comunicação falha, que impedem ao cidadão o passo adiante, sua emancipação e protagonismo. Pergunto-me se o cidadão atendido pela escola não é o mesmo que busca o Posto de Saúde? A família atendida pela Assistência Social não é a mesma que freqüentam nossas Escolas? Então porque a falha na comunicação entre as áreas de atendimento? A proposta dos Centros Cívico-educativos deve a meu ver buscar essas informações” (Coelho, 2011).</p> <p>“Também não vou falar em mudanças no projeto. Mas me referir a desafios que a proposta apresenta. O poder público municipal de Cuiabá possui compreensões limitadas da política educacional e social. Penso que seria importante envolver nesta proposta a Secretaria de bem estar social, esporte e lazer” (Ramos, 2011).</p>

Fonte: Pareceres

Assim, Ramos, avalia como ponto forte da proposta a transformação dos “poucos espaços públicos ligados à educação formal em unidades (Centro Cívicos Educativos) e espaços de aglutinação da sociedade civil para otimizar a participação dos cidadãos na vida da comunidade”. Ressalta ainda a importância da constituição da equipe interdisciplinar que ficará incumbida da análise e proposta do projeto educativo do CCE.

Outro aspecto apontado por Ramos como forte é a proposta de que o “Poder Público Municipal, através da Secretaria de Educação, assumira essa tarefa histórica de transformar a escola e as creches em centros cívicos em espaço de debates, participação, e referência para uma proposta transdisciplinar da construção da vida nestes territórios”. Sem surpresa, ele também valorizou a ampliação dos espaços de educação, lazer, cultura e manifestações sociais como forma de abrigar os jovens dando-lhes a oportunidade de se afastarem das drogas e da violência.

Em relação aos pontos fracos da proposta Ramos diz que fica difícil falar, pois o objeto de análise se restringe ao capítulo e ao projeto CCE.

No que diz respeito aos aspectos a serem alterados na proposta, os pareceres evidenciam que seria conveniente o envolvimento das Secretarias de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte Lazer no planejamento dessa proposta. No entanto, cabe ressaltar aqui que não só essas secretárias, mas também outras como Meio Ambiente, Cultura e Trabalho e Desenvolvimento Econômico fazem parte do projeto; mesmo assim, pensamos que a Secretaria de Educação é a que deve liderar e conduzir esse processo de transformar Cuiabá em Cidade Educadora apostando na organização em Centros Cívico-educativos.

## CONCLUSÃO

Vivemos em um mundo em que a intensificação das relações sociais à uma escala mundial, tem gerado situações em que acontecimentos locais são moldados por eventos que se dão a muitos quilômetros de distância, e vice-versa, pois as consequências de nossos atos estão encadeadas de tal forma que o que fizermos agora repercute em espaços e tempos distantes. E isto diz respeito às interconexões que se dão entre as dimensões global e local. Portanto, presenciamos, deste modo, o efeito de natureza quer econômica e política, quer de natureza tecnológica, cultural e social na localidade. Logo, o global e o local não se excluem mutuamente, mas inter-relacionam-se.

Deste modo, uma das grandes transformações sentidas na atualidade é o desenvolvimento dos meios de Comunicação que assumiu grandes dimensões com a globalização, encurtando as distâncias entre as pessoas e os lugares. Uma das transformações que podemos citar como consequência deste desenvolvimento é a propagação da democracia pelo mundo, pois, hoje são poucos os países que não adotaram a democracia como regime político. Sem dúvida, os meios de comunicação têm proporcionado a intensificação do exercício democrático e a defesa da cidadania pelo mundo.

Neste sentido, o Brasil, após longo período de um regime político autoritário, dominado pelo modelo oligárquico, patrimonialista e burocrático, se redemocratizou tendo como marco a Constituição de 1988, que ficou conhecida como Constituição Cidadã, pois trouxe na sua essência o reconhecimento da importância da participação cidadã. Esta nova concepção exige uma proximidade entre o poder instituído e a população e neste sentido reforça a identidade coletiva local e amplia a experiência de cidadania. Assim, a descentralização política, juntamente com o fortalecimento das estruturas político-administrativas e a autonomia dos municípios, são elementos fundamentais para o desenvolvimento desta nova cidadania.

Os multiriscos também são uma das características deste novo contexto global/local, já que vivemos hoje num mundo mais complexo e inseguro, e sem dúvida mais perigoso. Neste sentido, Giddens (2000) define que há dois tipos de riscos, o exterior (vindo da tradição ou da natureza) e o criado (derivado da ação humana) e estes penetram em todas as áreas da nossa vida, e podem atuar tanto na

esfera global quanto localmente afetando a vida das pessoas. Portanto, a insegurança passou a ser uma característica marcante da nossa época.

Para além dos riscos de uma catástrofe de origem natural (como os terremotos, tsunamis etc.), dos riscos de conflitos entre as nações junta-se o das guerras civis e a proliferação da violência, deste modo podemos citar como exemplo deste fenômeno do globalismo/localismo, o caso de Cuiabá, que devido ao estado de Mato Grosso ter 700 quilômetros de fronteira seca com a Bolívia, que é para onde o crime organizado manda veículos roubados no Brasil e traz de lá drogas e armamentos, fez com que Cuiabá se tornasse um ponto estratégico para a rota do crime organizado e este fato tem elevado o índice de violência e criminalidade nos últimos anos e desta forma afetando a vida de seus cidadãos diariamente.

Entretanto, neste novo contexto que nos envolve, a educação passou a ter um papel essencial, devendo ela desenvolver a sua dimensão humanizadora, dando sentido às nossas vidas, às nossas ações, às nossas relações e assumindo como trabalho essencial a construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável.

Educar é mais do que fornecer conteúdos ou preparar para o mercado de trabalho, educar é acima de tudo um processo de humanização que se dá ao longo de toda a vida, e que ocorre em todos os lugares. É fundamental compreendermos que o processo educativo ocorre das mais variadas formas e nos mais diversos espaços existentes, sejam nas relações com outras pessoas ou com o nosso mundo, com um contato direto com a natureza ou também nos vários locais existentes no município, sejam nas bibliotecas públicas, nos museus, nos teatros, nos cinemas, nos zoológicos, nas praças, nas ruas, entre tantos outros lugares.

Sendo assim, a educação se constitui num campo de relações entre família, sociedade e Estado, cabendo então a cada uma destas instituições, propiciar à crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos o acesso a uma educação de qualidade que favoreça o pleno exercício da cidadania. Logo, não há uma única forma de educação, mas uma triangulação entre educação formal, educação não-formal e educação informal que devem coexistir de modo a equilibrar, humanizar e valorizar a formação integral do ser humano que ocorre ao longo de toda a sua vida.

Neste sentido, a educação ao longo da vida apresenta-se como um processo de socialização, de construção pessoal, que ultrapassa o sistema institucional e inclui toda uma panóplia de formas de se obter aprendizagem que tendem a melhorar a relação entre cultura, aprendizagem e exercício de uma cidadania ativa.

Deste modo, o mundo atual requer a criação de novos espaços de convivência, do uso e partilha do mesmo espaço e de diferentes instrumentos, bem como a valorização do indivíduo, de tal forma que o respeito e a liberdade constituam fundamentos éticos e políticos que se expressam na afirmação da sua cidadania.

Logo, a cidade pode se tornar uma grande escola sem paredes e sem teto, onde todos os espaços se tornam salas de aulas. Uma cidade educadora se oferece a seus habitantes, se deixa utilizar para seu crescimento e os ensina a fazerem-se sujeitos e cidadãos. A cidade educadora se esforça para adquirir e disseminar a conscientização mútua de todos os indivíduos sobre os possíveis impactos que os grupos exercem uns sobre os outros dentro do espaço público da cidade e tenta desvendar todas as potencialidades positivas no seu território a fim de reforçar o crescimento pessoal e desenvolvimento social de todos os seus habitantes.

Neste sentido, as ações educativas desenvolvidas na cidade deverão integrar o conhecimento e a vivência do meio urbano, suas características, vantagens, problemas e soluções. Assim, os municípios desempenham um papel fundamental enquanto entidades e organismos aos quais a cidadania confere a capacidade de se responsabilizarem pela coordenação e adequação dos recursos culturais, educativos e sociais de um determinado território. Neste contexto, perceber e repensar a relação entre educação e cidadania, escola e cidade torna-se imprescindível para atender a reorganização da oferta educativa que aumente as possibilidades de aprendizagem de toda a população, no caso presente da população de Cuiabá.

Tendo por base essas reflexões, a nossa investigação empírica se organizou em três dimensões fundamentais (percepção geral da educação no município, perspectivas futuras e cidade educadora) para compreendermos as opções socioeducativas do município na visão dos sujeitos entrevistados e a partir daí

elaborarmos uma proposta para o território educativo com base nos conceitos de Cidade Educadora e Centros Cívico-educativos.

A dimensão Percepção Geral da Educação no Município está organizada em oito categorias, problemas; infraestrutura e equipamento, opções estratégicas, educação formal, não-formal e informal, Conselho Municipal de Educação, Conselho Estadual de Educação e as parcerias.

Em relação aos problemas existentes no território educativo os sujeitos entrevistados destacaram: a falta de recursos financeiros no município para um melhor investimento em políticas sociais, o aumento da violência e da criminalidade, a questão das famílias desestruturadas, a falta de investimento de governos anteriores em infraestruturas e políticas sociais que agravaram a situação vivenciada hoje no município, a ausência do poder público nos bairros carentes de serviços essenciais, a falta de profissionais de educação com bons níveis de motivação e qualificação. Tendo em vista superar, pelo menos, alguns dos problemas que entendem mais estruturais, quase todos os entrevistados se manifestaram a favor de maior investimento na educação, pois, acreditam que a sua melhoria é um fator decisivo, não somente para a tomada de consciência dos direitos e deveres de cidadão como para que este possa propor, fiscalizar e cobrar maiores investimentos nas políticas sociais do município. Para, além disso, propõem ainda que os postos de saúde do município tenham um assistente social para acompanhar e orientar as famílias das comunidade carentes bem como indicam a necessidade de maiores investimentos no esporte, no intuito de desenvolver nas crianças e nos jovens valores como respeito ao adversário, solidariedade com o companheiro de equipe, respeito às regras do jogo, igualdade de condições, cooperação, prazer e alegria na realização da atividade bem como contribuindo para o afastamento destes das atividades ilícitas instaladas nos bairros.

Na questão das infraestruturas e equipamentos, fica evidente nas falas dos entrevistados, que estes são poucos e que estão distribuídos de maneira desigual pelo território municipal, além de estarem necessitando de manutenção.

Com relação às opções estratégicas do município, os sujeitos entrevistados referenciam algumas ações adotadas no território educativo, com o intuito de melhorar a educação, neste sentido, citam o Plano Municipal de Educação,



que define a política educacional no município, o investimento que vem sendo feito na formação e na valorização dos profissionais da educação, o planejamento estratégico feito na transversalidade unindo cinco secretarias, Educação, Saúde, Trabalho, Turismo e Bem estar social mas também destacam a importância de maiores investimentos no cuidado prestado às famílias, sugerindo que os postos de saúde devem ter o serviço de assistente social como forma de acompanhar e orientar as famílias.

Na educação formal destacou-se a melhoria que tem ocorrido nos últimos dez anos, comprovada pelos resultados obtidos nas avaliações realizadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. As questões tidas como negativas na educação formal estão relacionada aos baixos salários dos professores e a ausência dos pais na vida escolar dos filhos. Por sua vez, a educação não-formal e informal é compreendida pelos sujeitos entrevistados como complemento da educação formal, mas que, no entanto, ainda é pouco fomentada no município. A maioria dos problemas destacados pelos sujeitos entrevistados no que se refere à educação não-formal e informal está relacionada à deficiente estrutura física dos equipamentos e à ausência de espaços de lazer e cultura no município para o desenvolvimento dessas atividades.

No que se refere ao Conselho Municipal de Educação e ao Conselho Estadual de Educação, verificamos que a maioria dos sujeitos entrevistados não tem bem claro quais são as atribuições destes conselhos.

No que diz respeito as perspectivas futuras sobre a oferta educativa, percebemos que todos valorizam a educação formal como meio de promoção do desenvolvimento pessoal, profissional e comunitário, no entanto, não encontramos indicações muito precisas sobre as oportunidades da educação formal nem mesmo qualquer arrojo, qualquer ideia mais ousada sobre a mesma. A questão mais reclamada por todos os entrevistados é a participação quer da família quer da comunidade na educação formal, o que significa a identificação de uma idéia bastante consensual e simultaneamente um problema para o qual ainda não se tem encontrado uma solução.

Para além disso, também percebemos nas falas dos entrevistados, que estes sentem dificuldades em identificarem as oportunidades de educação não

formal e informal, bem como sobre o possível desenvolvimento de ofertas educativas nestes campos.

Embora a participação seja reconhecida como um importante instrumento na tomada de decisão de assuntos relativos à comunidade local e ao município, evidencia-se que apesar da existência desses espaços de participação, muitas pessoas ainda se privam desse direito adquirido, o que nos leva a concluir que a ausência de uma formação cidadã é o grande entrave da participação nas decisões do município.

Embora Cuiabá tenha aderido à Associação Internacional das Cidades Educadoras em de 16 de Novembro de 2000, com a Lei n.º 3.979, o que se percebe nas entrevistas é que a maioria dos entrevistados desconhecia o movimento das Cidades Educadoras, como também o fato de Cuiabá ter aderido e saído deste movimento. Tudo parece indicar que esta foi uma idéia política que não teve continuidade, pois, nem mesmo os políticos que estão atualmente ligados à educação no município conseguem explicar o que se passou. Entretanto, todos os agentes políticos municipais defendem o retorno de Cuiabá à AICE, ressaltando que o retorno seria uma forma de intensificar a participação, os debates, e de trazer soluções para o território educativo da cidade.

Constatamos que todos os sujeitos locais entrevistados reconhecem as potencialidades da organização territorial da educação em Centros Cívico-educativos, pois que desta forma, não só se favorecia a educação formal mas também a não-formal e a informal, constituindo-se, assim, promotores de uma educação global e plural beneficiando o desenvolvimento humano na sua plenitude e a educação ao longo da vida. Portanto, percebemos que todos acreditam nesta proposta de organização em Centros cívico-educativos e que os maiores constrangimentos na sua implantação estão no que se refere à vontade política, à disponibilização de recursos públicos e à pouca participação da população que se verifica no município.

Temos a convicção de que em cada comunidade, por mais distante, pobre e carente que seja, há um acervo significativo de respostas e alternativas capazes de mudar radicalmente o quadro da desigualdade social e da violência urbana que vivemos hoje. Assim, tendo em consideração as entrevistas, os dados obtidos nos

documentos oficiais, e ainda, considerando o referencial teórico utilizado como base nesta investigação, construímos uma proposta de organização em Centros Cívico-educativos - CCE para Cuiabá, onde priorizamos o atendimento aos bairros carentes da cidade, pois, são estes os que mais sofrem com a insuficiência de infraestruturas e equipamentos para o lazer, a cultura e o desporto. Para este feito, utilizamos as unidades escolares (municipais e estaduais), as creches, as bibliotecas, os ginásios de esportes, os miniestádios, os parques e as áreas de lazer como recursos para a elaboração desta proposta. Neste sentido, os Centros Cívico-educativos visam dinamizar esses espaços educativos existentes e gerar outros espaços, estabelecendo assim, tantas redes de aprendizagem quanto forem necessárias para propiciar quantitativamente e qualitativamente as oportunidades de aprendizagens fundamentais para a construção de uma sociedade ética, solidária e justa.

Acreditamos que a implantação destes Centros Cívico-educativos em Cuiabá, trará para a sua população um desenvolvimento mais equilibrado e um exercício de cidadania mais eficiente e responsável. Pois, essa organização sócio-pedagógica do território à luz do conceito de Cidade Educadora, possibilita a aprendizagem ao longo da vida, estimula o desenvolvimento territorial sustentável e solidário, e o exercício de uma cidadania ativa. Deste modo, esperamos que o presente trabalho se constitua num contributo importante, no conhecimento dos recursos estruturais, formativos e culturais que podem estar a serviço da promoção da cidadania em Cuiabá, tornando-se o início do percurso que conduzirá Cuiabá no sentido de se tornar uma cidade educadora.



## BIBLIOGRAFIA

- AICE [etal] . (2010). *Red Estatal de Ciudades Educadoras (RECE) 15 años de compromiso con la Carta*. Espanha: Ministerio de Educación. Secretaría General Técnica. Subdirección General de Documentación y Publicaciones, AICE, RECE.
- AICE. (1994). *Associação Internacional das Cidades Educadoras*. Acesso em 29 de Agosto de 2011, disponível em AICE:[http://www.bcn.es/edcities/aice/estatiques/espanyol/sec\\_iaec.html](http://www.bcn.es/edcities/aice/estatiques/espanyol/sec_iaec.html)
- AICE. (Novembro de 2004). *Carta das Cidades Educadoras*. Acesso em 10 de Julho de 2011, disponível em Associação Internacional das Cidades Educadoras: <http://www.bcn.es/edcities/aice/adjunts/Carta%20Ciudades%20Educadoras%20202004.pdf>
- Albano, V. (1993). Apresentação. In: P. M. Cuiabá, *Secretaria Municipal de Cuiabá. A Realidade do Sistema de Ensino em Cuiabá*. (p. 57). Cuiabá: Entrelinhas.
- Alves, G. (2003). Dimensões da Globalização - Uma Perspectiva Crítica do Capitalismo Global. In: M. J. Giseli Monteiro Gagliotto, *Educação Pública, Política e Cultura* (pp. 15-29). Francisco Beltrão - PR: UNIOESTE.
- Amuchastegui, J. G. (2004). *Autonomía, dignidad y ciudadanía; Una teoría de los derechos humanos*. Valencia: Tirant lo Blanch.
- António Flávio Moreira, José Augusto Pacheco. (2006). *Globalização e Educação Desafios para políticas e práticas*. Porto: Porto Editora, Ltda.
- Avritzer, L. (2003). Modelos de deliberação democrática: uma análise do orçamento participativo no brasil. In: B. d. Santos, *Democratizar a Democracia* (pp. 469-495). Porto: Edições Afrontamento.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Belil, M. (2005). La ordenación territorial en regiones urbanas europeas. In: J. Borja, *La Ciudad Conquistada* (pp. 111-114). Madrid: Alianza Editorial.
- Bell, J. (1993). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bernet, J. T. (1990). Introducción. In: E. A. Educadores, *La Ciudad Educadora = La Ville Éducatrice Barcelona* (pp. 13-21). Barcelona: Ajuntament de Barcelona

- Biklen & Bogdan . (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Bolívar, A. (2007). *Educación para la ciudadanía: Algo Más que una asignatura*. Barcelona: Graó.
- Borja, J. (1998). *Reflexões Sobre o Planeamento Estratégico Urbano*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- Borja, J. (2005). *La ciudad Conquistada*. Madrid: Alianza Editorial.
- Bracht, V. (1992). *Educação física e aprendizagem social*. Porto Alegre : Magister.
- Cabezudo, A. (2004). Cidade Educadora: uma proposta para os governos locais. In: P. R. Moacir Gadotti, *Cidade Educadora Princípios e Experiências* (pp. 11-14). São Paulo: Cortez.
- Campos, M. C. (1985). *Educação: agentes formais e informais*. São Paulo: EPU.
- Carneiro, M. A. (2008). *LDB fácil: Leitura Crítico-compreensiva artigo a artigo* (15<sup>a</sup> ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil: Vozes.
- Carneiro, R. (2001). *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem 21 Ensaios para o século 21*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Carrilho, T. (2008). Conceito de parceria: três projectos locais de promoção de emprego. *Análise Social*, 81-107.
- CENPEC. (2011). *Tendências para a educação integral*. São Paulo: Fundação Itaú Social.
- Costa, N. R. (2004). *Violência Policial, Segurança Pública e Práticas Civilizatórias no Novo Mato Grosso*. Porto Alegre: Tese de Doutorado.
- Delors, J. (2005). *Educação um tesouro a descobrir* (9 ed.). (J. C. Eufrásio, Trad.) Lisboa: ASA Edições.
- Educação, P. C.-S. (2009). *Programa de Avaliação da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá*. Cuiabá: Central de Texto.
- Estevão, C. V. (2006). Justiça, direitos humanos e educação na era da globalização. In: J. A. António Flavio Moreira, *Globalização e Educação Desafios para políticas e práticas* (pp. 31-59). Porto: Porto Editora.
- Faure, E. (1973). *Aprender a Ser*. Lisboa: Bertrand.
- Ferreira, A. G. (2007). *Da Cidade Educadora à organização de Centros Cívico-educativos*. Coimbra: FPCE-UC (doc. Policopiado).

- Filho. Francisco Galindo Bello, Filho. Permínio Pinto,. (22 de Dezembro de 2010). Apresentação. *Plano Municipal de Educação do Município de Cuiabá*. Cuiabá, MT, Brasil.
- Freire, P. (1981). *Ação Cultural Para A Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17 ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e terra.
- Freire, P. (1995). *A educação na cidade* (2ª ed.). São Paulo, São Paulo, Brasil: Cortez.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP.
- Freire, P. (2001). *Educação e Mudança*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da tolerância*. São Paulo: UNESP.
- Freitag, B. (1980). *Escola, estado e Sociedade* (6ª ed.). São Paulo, São Paulo, Brasil: Moraes.
- Frey, K. (Abril de Janeiro de 2007). *Governança Urbana e Participação Pública*. Acesso em 10 de Setembro de 2011, disponível em RAC-Eletrônica: <http://www.anpad.org.br/rac-e>
- Gadotti, M. (1987). *Pensamento Pedagógico Brasileiro*. São Paulo: Ática.
- Gadotti, M. (2000). *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gadotti, M. (2003). “Democracia, Derechos Humanos, Guerras y Narcotráfico”. *Foro Social Mundial Temático*, (pp. 1-10). Cartagena de Indias.
- Gadotti, M. (22 de Outubro de 2005). *A Questão da Educação Formal/Não-Formal*. Acesso em 08 de Julho de 2011, disponível em Instituto Paulo Freire: [http://www.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Educacao\\_formal\\_ao\\_formal\\_2005.pdf](http://www.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Educacao_formal_ao_formal_2005.pdf)
- Gadotti, Moacir, Paulo Roberto Padilha, Alicia Cabezudo. (2004). *Cidade Educadora: princípios e experiências*. São Paulo: Cortez.
- Giddens, A. (2000). *O mundo na era da globalização*. Lisboa: Editorial Presença.
- Gohn, M. G. (2006a). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ*, 27 -38.

- Gohn, M. G. (Março de 2006b). *Educação não-formal na pedagogia social*. Acesso em 15 de Setembro de 2011, disponível em Congresso Internacional de Pedagogia Social, 1:[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
- Gómez, José Antonio Caride. [et al]. (2007). *Educação e Desenvolvimento Local*. Porto: Profedições.
- Gómez-Granell & Vila [et al]. (2003). *A cidade como projeto educativo*. (D. V. Moraes, Trad.) Porto Alegre: Artmed.
- Herculano, D. (Julho de 2009). Da Cidade Educadora à Organização em Centros Cívico-educativos: uma aposta educativa na participação de todos(as). *Da Cidade Educadora à Organização em Centros Cívico-educativos: uma aposta educativa na participação de todos(as)*. Coimbra, Coimbra, Portugal: Dissertação de Mestrado.
- IBGE, I. B. (2010). *Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira*. Acesso em 01 de Maio de 2011, disponível em IBGE:  
[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicador esminimos/sinteseindicsoais2010/SIS\\_2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicador esminimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf)
- Lessard-Hébert, M. [. (1990). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lopes, M. d. (Outubro de 2006). *A Animação Sociocultural em Portugal*. Acesso em Setembro de 15 de 2011, disponível em Revista Iberoamericana V. 1 n. 1:  
<http://www.lazer.eefd.ufrj.br/animadorsociocultural/pdf/ac105.pdf>
- Lüdke, Menga & Marli E. D. A. André. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Lyra, R. P. (2007). Democracia Representativa x Democracia Participativa: A Representação do Estado e da Sociedade Civil nos Conselhos de Políticas Públicas. *Movimentos Sociais, Participação e Democracia* (p. 27). Florianópolis: Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais - NPMS.
- Maldonado, C. A. [et al]. (1993). *Gestão Democrática Uma Proposta para Cuiabá*. Cuiabá: Edições Aguapé (FESMAT) SME.



- Marcus, J. (18 de Março de 2010). *O DNA da violência*. Acesso em 28 de Agosto de 2011, disponível em RDM Online: <http://www.rdmonline.com.br/TNX/conteudo.php?sid=70&cid=1253&parent=70>
- Mintzberg, Henry e Quinn, James Brian . (2001). *O Processo da Estratégia*. Porto Alegre: Bookmann.
- Moraes, M. C. (2006). *O Paradigma Educacional Emergente* (12 ed.). Campinas, SP, Brasil: Papirus.
- Moreira, A. F. (2006). Desafios Contemporâneos no campo da educação: a questão das identidades. In: J. A. Antônio Flávio Moreira, *Globalização e Educação Desafios para políticas e práticas* (pp. 11-31). Porto: Porto Editora.
- Morgado, José Carlos & Ferreira, José Brites . (2006). Globalização e autonomia: desafios, compromissos e incongruências. In: J. A. Antônio Flávio Moreira, *Globalização e Educação Desafios para políticas e práticas* (pp. 61-85). Porto: Porto Editora.
- News, R. 2. (07 de Abril de 2011 a). *Mais de 30 mil menores foram apreendidos em três anos em MT*. Acesso em 08 de Abril de 2011, disponível em Site da 24 Horas news: <http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=364636>
- News, R. 2. (26 de Maio de 2011 b). *Programa Educa Mais será ampliado em Cuiabá*. Acesso em 25 de Agosto de 2011, disponível em 24 Horas News: <http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=370601>
- Nicolau, I. (20 de Setembro de 2001). *O Conceito de Estratégia*. Acesso em 24 de Agosto de 2011, disponível em <http://antonio-fonseca.com>: [http://antonio-fonseca.com/Unidades%20Curriculares/3Ano/Planeamento%20e%20Gestao%20Estrategica/conceito\\_20estrategia%20\(1\).pdf](http://antonio-fonseca.com/Unidades%20Curriculares/3Ano/Planeamento%20e%20Gestao%20Estrategica/conceito_20estrategia%20(1).pdf)
- Nicolescu, B. (1999). *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom.
- Noletto, M. J. (2003). A Promoção da Cidadania Mundial. In: R. d. Feizi M. Milani, *Cultura de Paz: Estratégias, Mapas e Bússolas* (pp. 145-157). Salvador: INPAZ.
- Passos, A. M. (2007). *Universidade Popular Comunitária: É Possível Uma Outra Educação*. Cuiabá: Dissertação de Mestrado - UFMT.
- Patrocínio, J. T. (2001). *Tecnologia, Educação, Cidadania*. Lisboa: Dissertação de Mestrado.

- Pereira, S. (2005). *À Procura da Cidade Educadora A organização do Espaço e dos Recursos na Promoção da Cidadania em Leiria*. Leiria: Universidade da Beira Interior.
- PISA - 2000. (Dezembro de 2001). Acesso em 30 de Abril de 2011, disponível em Programa Nacional de Avaliação de Estudantes. Relatório Nacional 2000: <http://www.oecd.org/dataoecd/30/19/33683964.pdf>
- Pozo, J. M. (2008). El concepto de ciudad educadora, hoy . In: Barcelona, *Educación y vida urbana: 20 años de Ciudades Educadoras* (pp. 23-33). Santillana: En VVAA .
- Pulquerio, I. M. (2006). *Projetos Culturais: Elementos Mobilizadores Para A Vitalização Da Cultura E Da Democratização Do Espaço Escolar Da Emeb “Doutor Fábio Firmino Leite”*. Cuiabá: Dissertação de Mestrado - UFMT.
- Prefeitura Municipal de Cuiabá*. (Agosto de 2011). Acesso em 22 de Agosto de 2011, disponível em Projetos: <http://www.cuiaba.mt.gov.br/projeto?id=12>
- Priberam. (2011). *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Acesso em 28 de Agosto de 2011, disponível em Priberam: <http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx>
- Quinn, J. B. (2001). Estratégias para mudança. In: H. M. Quinn, *O Processo da Estratégia* (pp. 20-26). Porto Alegre: Bookman.
- Rauber, T. (26 de Agosto de 2011). Mato Grosso tem déficit de 2 mil professores. *A gazeta*, p. 5.
- ReporterNews. (15 de Dezembro de 2004). *Cuiabá é uma das cinco ‘cidades educadoras’*. Acesso em 29 de Agosto de 2011, disponível em ReporterNews.: <http://www.reporternews.com.br/noticia.php?cod=50023>
- Romanelli, O. d. (2010). *História da Educação no Brasil* (35ª ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil: Vozes.
- Sampieri, R. H. (2006). *Metodologia de pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Santos, B. d. (2001). *Globalização ou Utopia*. Porto: Edições Afrontamento.
- Santos, B. d. (2002). *Democracia e Participação*. Coimbra: Edições Afrontamento.
- Santos, P. E. (2005). *E Agora, o Que Fazer Com a Liberdade? Limites e Possibilidades da Participação Política da Comunidade Escolar na Gestão da Escola Pública em Cuiabá*. Cuiabá: Dissertação de Mestrado - UFMT.

- Sanvisens, A. (1990). Hacia un concepto de ciudad educadora . . In: A. d. Educadores, *La Ciudad Educadora = La Ville Éducatrice Barcelona* (pp. 131-139). Barcelona: Ajuntament de Barcelona.
- Sari, M. T. (1999). Organização Da Educação Municipal: Da Administração Da Rede ao Sistema De Ensino. In: A. C. Braga, & M. M. Rodrigues, *Guia de COnsulta - PRASEM II* (pp. 13-76). Brasília, Distrito Federal, Brasil: FUNDESCOLA/MEC.
- Saviani, D. (1998). *Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma política educacional*. Campinas, SP, Brasil: Autores Associados.
- Severino, A. J. (1986). *Educação, Ideologia e Contra-Ideologia* (8ª ed.). São Paulo, São Paulo, Brasil: EPU.
- Silva, J. I. (1979). *Cidade Educativa*. São Paulo: Cortez & Moraes.
- Siqueira, E. M. (2002). *História de Mato Grosso da Ancestralidade aos Dias Atuais*. Cuiabá, MT: Entrelinhas.
- Souza, H. d. (09 de Julho de 2011). Participação. São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Toledo, Leslie, Maria Luiza Rodrigues Flores, Marli Conzatti. (2004). *Cidade Educadora: a experiência de Porto Alegre*. São Paulo: Cortez.
- Turismo, J. d. (24 de Abril de 2009). *Pesquisa inédita revela esperanças de Cuiabá (MT) em relação à Copa*. Acesso em 28 de Agosto de 2011, disponível em <http://www.jornaldeturismo.com.br/noticias/estados/23935-pesquisacuiabacopa.html>
- Vala, J. (1990). A análise de conteúdo. In: J. M. Augusto Santos Silva, *Metodologia das Ciências Sociais* (pp. 101-127). Porto: Edições Afrontamento.
- Villar, M. B. (2007). *A Cidade Educadora - Nova Perspectiva de organização e Intervenção Municipal*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Vintró, E. (2003). Educação, Escola, Cidade: O Projeto Educativo da Cidade de Barcelona. In: g.-G. Carmem, & I. Vila, *A cidade como projeto educativo* (pp. 38 - 57). Porto Alegre: Artmed.
- Waters, M. (1999). *Globalização*. Oeiras: Celta Editora.

## LEGISLAÇÃO

- Brasil. (1934). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Rio de Janeiro: Senado Federal.
- Brasil. (09 de Janeiro de 2001). *LEI No 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001*. Acesso em 30 de Agosto de 2011, disponível em Presidência da República: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm)
- Brasil. (2010). *LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996* (5 ed.). Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara.
- Brasil, C. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal.
- Cuiabá, P. M. (05 de Abril de 1990). *Lei Orgânica do Município de Cuiabá*. Acesso em 30 de Junho de 2011, disponível em Câmara dos Vereadores: <http://www.cuiaba.mt.gov.br/legislacao/paginas/leiorganica/leicba1.htm#titulo6>
- Cuiabá, C. M. (16 de Novembro de 2001). *Lei Nº 4.120* . Acesso em 09 de Agosto de 2011, disponível em Leis Ordinárias - 2001: <http://www.cuiaba.mt.gov.br/legislacao/paginas/leis/2001/lei4120.htm>
- Cuiabá, C. M. (03 de Dezembro de 2001). *Lei nº 4.131* . Acesso em 10 de 08 de 2011, disponível em LEIS ORDINÁRIAS - 2001: <http://www.cuiaba.mt.gov.br/legislacao/paginas/leis/2001/lei4131.htm>
- Cuiabá, C. M. (06 de Novembro de 2007). *LEI Nº 5.029 DE 06 DE NOVEMBRO DE 2007*. Acesso em 07 de Julho de 2011, disponível em Câmara Municipal de Cuiabá: <http://www.camaracba.mt.gov.br/index.php?pag=legislacao>
- Cuiabá, C. M. (22 de Dezembro de 2010). *Lei Nº 5.367*. Acesso em 10 de Junho de 2011, disponível em Câmara Municipal de Cuiabá: <http://www.camaracba.mt.gov.br/index.php?pag=legislacao>
- Mato Grosso, E. d. (07 de Fevereiro de 1963). *Lei Nº 1.185*. Acesso em 10 de Agosto de 2011, disponível em Conselho Estadual de Educação: [http://www.cee.mt.gov.br/leis/Lei%201815%20\(11\).jpg](http://www.cee.mt.gov.br/leis/Lei%201815%20(11).jpg)

Mato Grosso, E. d. (01 de Outubro de 1998). *Lei Complementar N° 49*. Acesso em 10 de Agosto de 2011, disponível em Conselho Estadual de Educação: <http://www.cee.mt.gov.br/leis/LEICOMPLEMENTAR49-1998.pdf>

## DOCUMENTOS SOBRE O MUNICÍPIO

Cuiabá, C. M. (2002). Fórum Municipal de Educação., (p. Atas). Cuiabá.

Cuiabá, P. (2008). *Plano Diretor de Desenvolvimento Estratégico de Cuiabá*. Cuiabá: Entrelinhas.

Cuiabá, P. d. (2007). *Perfil Socioeconomico de Cuiabá - Instituto de Planejamento urbano - IPDU* (Vol. III). Cuiabá: Central de texto.

Cuiabá, P. M. (2000 ). *Escola Sarã Cuiabá nos Ciclos de Formação*. Cuiabá: SME.

Cuiabá, P. M. (2009 ). *Educa Mais Uma proposta para a Rede Municipal de Ensino*. Cuiabá: Central de texto.

Cuiabá, P. M. (2010 b). *Educação Especial no Município de Cuiabá - Diretrizes e Propostas pedagógicas - Secretaria Municipal de Educação*. Cuiabá: Central do texto.

Cuiabá, P. M. (2010 c). *Nossa Escola, Nossa terra Política de Educação no Campo*. Cuiabá: Central de Texto.

Cuiabá, P. M. (22 de Dezembro de 2010 d). *Plano Municipal de Educação*. Acesso em 22 de junho de 2011, disponível em Secretaria Municipal de Educação.

Cuiabá, P. M. (2010 e). *PPA - Plano Plurianual - 2010/2013*. Acesso em 30 de Junho de 2011, disponível em Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão: <http://www.cuiaba.mt.gov.br/secretaria?s=1&v=PPA>

Cuiabá, P. M. (2010 f). *Política Educacional e Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá*. Cuiabá: Central de Texto.

Cuiabá, S. M. (1999). *Implantação dos ciclos de formação nas escolas municipais de Cuiabá*. Cuiabá.

Cuiabá. P. M. (2010 a). *Instituto de Desenvolvimento Urbano - IPDU, Perfil Socieconômico de Cuiabá* (Vol. IV). Cuiabá: Central de Texto.



## **ANEXOS**





ANEXO I  
SOLICITAÇÃO DE ENTREVISTAS



Cuiabá, 02 de fevereiro de 2011

Eu, Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro, professora da Rede Municipal de Educação de Cuiabá, aluna do Mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade de Coimbra, estando a realizar uma dissertação sob a orientação do Professor Doutor Antonio Gomes Ferreira, e tendo como tema de pesquisa “Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos Educativos – Uma proposta para Cuiabá”, venho por este meio solicitar a Vossa Excelência uma entrevista, no sentido de obter a posição do senhor sobre a Educação no município sendo esta importante para a minha pesquisa.

Desde já agradeço a atenção e a disponibilidade.

Atenciosamente

Prof.<sup>a</sup> Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro



**ANEXO II**

**GUIÃOS DE ENTREVISTAS**

**SEMIESTRUTURADAS**



### **GUIÃO DE ENTREVISTA: PREFEITO / VEREADOR**

#### **I-APRESENTAÇÃO**

Escolhi esse tema de pesquisa “Cidade Educadora à Organização em Centros Cívicos Educativos – Uma proposta para Cuiabá”, porque em Cuiabá há um esforço dos Dirigentes Locais, das Escolas e dos mais variados Grupos Sociais e Instituições/Associações, em estarem comprometidos com a educação, com vistas à construção de um futuro melhor, mais justo e solidário para todos.

O movimento das cidades educadoras acordado em 20 princípios pela Carta das Cidades Educadoras – Declaração de Barcelona (1990) concebe que a Cidade Educadora é toda aquela que converte o seu espaço urbano em uma escola. “Escola sem paredes e sem teto. Nesse espaço, todos os lugares são salas de aula: rua, parque, praça, praia, rio, favela, shopping e também as escolas e as universidades. Há espaços para a educação formal, em que se aplicam conhecimentos sistematizados, e a informal, em que cabe todo tipo de conhecimento. Ela integra esses tipos de educação, ensinando todos os cidadãos, do bebê ao avô, por toda a vida (Cabezudo, 2004).”

#### **II-IDENTIFICAÇÃO**

1) Há quanto tempo ocupa o cargo de prefeito de Cuiabá, e quais têm sido suas prioridades na política municipal?

#### **III-CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

2) Como caracteriza a educação no município?

3) Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?

4) Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?

5) Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?

6) Quais os principais obstáculos ou dificuldades à melhoria da educação no município?

7) Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?

#### **IV-PERSPECTIVAS FUTURAS**

8) Cuiabá se associou a Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2000. Quais as razões que estiveram na base de sua adesão? Que mais valia trouxe para a educação do município? Por que, atualmente Cuiabá não esta associada à AICE?

9) Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?

10) Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo.

- Quem e por onde se deveria começar?

- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?

- Encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas decisões do município? Quais?

11) Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.

- O que mais de interessante vê nessa idéia dos centros cívico-educativos?

- Como poderia tornar essa idéia relevante e viável?

### **GUIÃO DE ENTREVISTA: SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO**

#### **I-APRESENTAÇÃO**

Escolhi esse tema de pesquisa “Cidade Educadora à Organização em Centros Cívicos Educativos – Uma proposta para Cuiabá”, porque em Cuiabá há um esforço dos Dirigentes Locais, das Escolas e dos mais variados Grupos Sociais e Instituições/Associações, em estarem comprometidos com a educação, com vistas à construção de um futuro melhor, mais justo e solidário para todos.

O movimento das cidades educadoras acordado em 20 princípios pela Carta das Cidades Educadoras – Declaração de Barcelona (1990) concebe que a Cidade Educadora é toda aquela que converte o seu espaço urbano em uma escola. “Escola sem paredes e sem teto. Nesse espaço, todos os lugares são salas de aula: rua, parque, praça, praia, rio, favela, shopping e também as escolas e as universidades. Há espaços para a educação formal, em que se aplicam conhecimentos sistematizados, e a informal, em que cabe todo tipo de conhecimento. Ela integra esses tipos de educação, ensinando todos os cidadãos, do bebê ao avô, por toda a vida (Cabezudo, 2004).”

#### **II-IDENTIFICAÇÃO**

1) Há quanto tempo ocupa o cargo de secretário de educação em Cuiabá, e quais têm sido suas prioridades essa pasta?

#### **III-CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

2) Como caracteriza a educação no município?

3) Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?

4) Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?

5) Quais os principais obstáculos ou dificuldades à melhoria da educação no município?

6) Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?

7) Quais as principais ofertas educativas que a secretaria promove e controla?

8) A secretaria possui parcerias com instituições, no sentido de potencializar maior e melhor oferta educativa? Quais? De que tipo? É fácil estabelecer parcerias no município?

9) Como a SME tem olhado para a Educação de Jovens e Adultos – EJA no município? Que projetos ou iniciativas promove? Quais os projetos que apóia? De que modo?

10) Como vê o Conselho Municipal de Educação?

11)Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?

#### IV-PERSPECTIVAS FUTURAS

12)Cuiabá se associou a Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2000. Quais as razões que estiveram na base de sua adesão? Que mais valia trouxe para a educação do município?

13)Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?

14)Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo.

- Quem e por onde se deveria começar?

- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?

- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?

15)Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.

- O que mais de interessante vê nessa idéia dos centros cívico-educativos?

- Como poderia tornar essa idéia relevante e viável?

### GUIÃO DE ENTREVISTA: SECRETÁRIOS ESPORTE E CIDADANIA

#### I-APRESENTAÇÃO

Escolhi esse tema de pesquisa “Cidade Educadora à Organização em Centros Cívicos Educativos – Uma proposta para Cuiabá”, porque em Cuiabá há um esforço dos Dirigentes Locais, das Escolas e dos mais variados Grupos Sociais e Instituições/Associações, em estarem comprometidos com a educação, com vistas à construção de um futuro melhor, mais justo e solidário para todos.

O movimento das cidades educadoras acordado em 20 princípios pela Carta das Cidades Educadoras – Declaração de Barcelona (1990) concebe que a Cidade Educadora é toda aquela que converte o seu espaço urbano em uma escola. “Escola sem paredes e sem teto. Nesse espaço, todos os lugares são salas de aula: rua, parque, praça, praia, rio, favela, shopping e também as escolas e as universidades. Há espaços para a educação formal, em que se aplicam conhecimentos sistematizados, e a informal, em que cabe todo tipo de conhecimento. Ela integra esses tipos de educação, ensinando todos os cidadãos, do bebê ao avô, por toda a vida (Cabezudo, 2004).”

#### II-IDENTIFICAÇÃO

1)Há quanto tempo ocupa o cargo de secretário de Esporte e Cidadania em Cuiabá, e quais têm sido suas prioridades?

#### III-CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

2)Como caracteriza a educação no município em geral?

3)Como caracteriza a educação no município no que diz respeito ao esporte?

4)Como caracteriza a educação no município no que diz respeito a cidadania?

5)Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos no que diz respeito ao esporte e a cidadania?

6)Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município para o esporte e a cidadania?

7)Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?

8)Quais os principais obstáculos ou dificuldades à melhoria da educação no município em geral?

9)Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?

#### IV-PERSPECTIVAS FUTURAS

10)Cuiabá se associou a Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2000. Quais as razões que estiveram na base de sua adesão? Que mais valia trouxe para a educação do município? Por que, atualmente Cuiabá não esta associada à AICE?

11)Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?

12)Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo?

- Quem e por onde se deveria começar?

- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?

- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?

13)Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.

- O que mais de interessante vê nessa idéia dos centros cívico-educativos?

- Como poderia tornar essa idéia relevante e viável?

### GUIÃO DE ENTREVISTA: DIRETORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS

#### I-APRESENTAÇÃO

Escolhi esse tema de pesquisa “Cidade Educadora à Organização em Centros Cívicos Educativos – Uma proposta para Cuiabá”, porque em Cuiabá há um esforço dos Dirigentes Locais, das Escolas e dos mais variados Grupos Sociais e Instituições/Associações, em estarem comprometidos com a educação, com vistas à construção de um futuro melhor, mais justo e solidário para todos.



O movimento das cidades educadoras acordado em 20 princípios pela Carta das Cidades Educadoras – Declaração de Barcelona (1990) concebe que a Cidade Educadora é toda aquela que converte o seu espaço urbano em uma escola. “Escola sem paredes e sem teto. Nesse espaço, todos os lugares são salas de aula: rua, parque, praça, praia, rio, favela, shopping e também as escolas e as universidades. Há espaços para a educação formal, em que se aplicam conhecimentos sistematizados, e a informal, em que cabe todo tipo de conhecimento. Ela integra esses tipos de educação, ensinando todos os cidadãos, do bebê ao avô, por toda a vida (Cabezudo, 2004).”

## II-IDENTIFICAÇÃO

1) Há quanto tempo ocupa o cargo de diretor escolar, e quais têm sido suas prioridades nessa administração?

## III-CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

2) Como caracteriza a educação no município?

3) Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?

4) Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?

5) Qual ou quais dificuldade(s) que a educação municipal enfrenta atualmente, e de que forma a secretaria procura resolver esses problemas?

6) Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?

7) Quais as principais ofertas educativas que essa escola promove?

8) A escola possui parcerias com instituições, no sentido de potencializar melhor oferta educativa? Quais? De que tipo? É fácil estabelecer parcerias no município?

9) Como a SME tem olhado para a Educação de Jovens e Adultos – EJA no município? Que projetos ou iniciativas promove? Quais os projetos que apóia? De que modo?

10) Como vê o Conselho Municipal de Educação?

11) Na sua opinião quais são os principais aspectos negativos do funcionamento do Conselho Municipal de Educação?

12) Na sua opinião quais são os principais aspectos positivos do funcionamento do Conselho Municipal de Educação?

13) Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?

## IV-PERSPECTIVAS FUTURAS

14) Cuiabá se associou a Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2000. Quais as razões que estiveram na base de sua adesão? Que mais valia trouxe para a educação do município? Por que, atualmente Cuiabá não esta associada à AICE?

15) Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?

16) Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta integrante e ativa do território educativo.

- Quem e por onde se deveria começar?

- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?

- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?

17) Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.

- O que mais de interessante vê nessa idéia dos centros cívico-educativos?

- Como poderia tornar essa idéia relevante e viável?

- Agrada-lhe esta idéia para Cuiabá? Por quê?

- Acha que em Cuiabá estão criadas ou facilmente serão criadas as condições para a implementação destes Centros cívico-educativos?

- Quem deveria tomar a iniciativa para implementar e coordenar esses centros?

- Que recursos poderiam disponibilizar?

## GUIÃO DE ENTREVISTA: DIRETORES DE ESCOLAS ESTADUAIS

### I-APRESENTAÇÃO

Escolhi esse tema de pesquisa “Cidade Educadora à Organização em Centros Cívicos Educativos – Uma proposta para Cuiabá”, porque em Cuiabá há um esforço dos Dirigentes Locais, das Escolas e dos mais variados Grupos Sociais e Instituições/Associações, em estarem comprometidos com a educação, com vistas à construção de um futuro melhor, mais justo e solidário para todos.

O movimento das cidades educadoras acordado em 20 princípios pela Carta das Cidades Educadoras – Declaração de Barcelona (1990) concebe que a Cidade Educadora é toda aquela que converte o seu espaço urbano em uma escola. “Escola sem paredes e sem teto. Nesse espaço, todos os lugares são salas de aula: rua, parque, praça, praia, rio, favela, shopping e também as escolas e as universidades. Há espaços para a educação formal, em que se aplicam conhecimentos sistematizados, e a informal, em que cabe todo tipo de conhecimento. Ela integra esses tipos de educação, ensinando todos os cidadãos, do bebê ao avô, por toda a vida (Cabezudo, 2004).”

## II-IDENTIFICAÇÃO

1) Há quanto tempo ocupa o cargo de diretor escolar, e quais têm sido suas prioridades nessa administração?

## III-CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

2) Como caracteriza a educação no município?

3) Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?

4) Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?

5)Qual ou quais dificuldade(s) que a educação no município enfrenta atualmente, e de que forma a secretaria procura resolver esses problemas?

6)Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?

7)Quais as principais ofertas educativas que essa escola promove?

8)A escola possui parcerias com instituições, no sentido de potenciar melhor oferta educativa? Quais? De que tipo? É fácil estabelecer parcerias no município?

9)Como a SEDUC tem olhado para a Educação de Jovens e Adultos – EJA no município? Que projetos ou iniciativas promove? Quais os projetos que apóia? De que modo?

10)Como vê o Conselho Estadual de Educação?

11)Na sua opinião quais são os principais aspectos negativos do funcionamento do Conselho Estadual de Educação?

12)Na sua opinião quais são os principais aspectos positivos do funcionamento do Conselho Estadual de Educação?

13)Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?

#### IV-PERSPECTIVAS FUTURAS

14)Cuiabá se associou a Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2000. Quais as razões que estiveram na base de sua adesão? Que mais valia trouxe para a educação do município? Por que, atualmente Cuiabá não está associada à AICE?

15)Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?

16) Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo.

- Quem e por onde se deveria começar?

- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?

- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?

17)Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.

- O que mais de interessante vê nessa ideia dos centros cívico-educativos?

- Como poderia tornar essa ideia relevante e viável?

- Agrada-lhe esta ideia para Cuiabá? Por quê?

- Acha que em Cuiabá estão criadas ou facilmente serão criadas as condições para a implementação destes Centros cívico-educativos?

- Quem deveria tomar a iniciativa para implementar e coordenar esses centros?

- Que recursos poderiam disponibilizar?

### GUIÃO DE ENTREVISTA: PRESIDENTE DE INSTITUIÇÃO/ASSOCIAÇÃO

#### I-APRESENTAÇÃO

Escolhi esse tema de pesquisa “Cidade Educadora à Organização em Centros Cívicos Educativos – Uma proposta para Cuiabá”, porque em Cuiabá há um esforço dos Dirigentes Locais, das Escolas e dos mais variados Grupos Sociais e Instituições/Associações, em estarem comprometidos com a educação, com vistas à construção de um futuro melhor, mais justo e solidário para todos.

O movimento das cidades educadoras acordado em 20 princípios pela Carta das Cidades Educadoras – Declaração de Barcelona (1990) concebe que a Cidade Educadora é toda aquela que converte o seu espaço urbano em uma escola. “Escola sem paredes e sem teto. Nesse espaço, todos os lugares são salas de aula: rua, parque, praça, praia, rio, favela, shopping e também as escolas e as universidades. Há espaços para a educação formal, em que se aplicam conhecimentos sistematizados, e a informal, em que cabe todo tipo de conhecimento. Ela integra esses tipos de educação, ensinando todos os cidadãos, do bebê ao avô, por toda a vida (Cabezudo, 2004).”

#### II-IDENTIFICAÇÃO

1)Há quanto tempo ocupa o cargo de presidente desta Associação, e quais têm sido suas prioridades nessa administração?

#### III-CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

2)Como caracteriza a associação que dirige?

#### IV-CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

3)Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?

4)Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?

5)Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?

6)Quais os principais obstáculos ou dificuldades à melhoria da educação no município?

7)Existem parcerias entre a Prefeitura Municipal e a Associação que dirige no âmbito da educação e da cidadania? Quais? Como funcionam?

8)O que gostaria de propor para a Prefeitura, Câmara de Vereadores, Universidade e ou Estado, na perspectiva de melhorar a cidade de Cuiabá do ponto de vista educativo?

9)Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?

#### IV-PERSPECTIVAS FUTURAS

10)Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um

viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?

11) Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo?

- Quem e por onde se deveria começar?
- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?
- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?

12) Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.

- O que mais de interessante vê nessa idéia dos centros cívico-educativos?
- Como podia tornar essa idéia relevante e viável?
- Agrada-lhe esta idéia para Cuiabá? Por quê?
- Acha que em Cuiabá estão criadas ou facilmente serão criadas as condições para a implementação destes Centros cívico-educativos?
- Quem deveria tomar a iniciativa para implementar e coordenar esses centros?
- Que recursos poderiam disponibilizar?

### GUIÃO DE ENTREVISTA: PRESIDENTE DE BAIRRO

#### I-APRESENTAÇÃO

Escolhi esse tema de pesquisa “Cidade Educadora à Organização em Centros Cívicos Educativos – Uma proposta para Cuiabá”, porque em Cuiabá há um esforço dos Dirigentes Locais, das Escolas e dos mais variados Grupos Sociais e Instituições/Associações, em estarem comprometidos com a educação, com vistas à construção de um futuro melhor, mais justo e solidário para todos.

O movimento das cidades educadoras acordado em 20 princípios pela Carta das Cidades Educadoras – Declaração de Barcelona (1990) concebe que a Cidade Educadora é toda aquela que converte o seu espaço urbano em uma escola. “Escola sem paredes e sem teto. Nesse espaço, todos os lugares são salas de aula: rua, parque, praça, praia, rio, favela, shopping e também as escolas e as universidades. Há espaços para a educação formal, em que se aplicam conhecimentos sistematizados, e a informal, em que cabe todo tipo de conhecimento. Ela integra esses tipos de educação, ensinando todos os cidadãos, do bebê ao avô, por toda a vida (Cabezudo, 2004).”

#### II-IDENTIFICAÇÃO

1) Há quanto tempo ocupa o cargo de Presidente de Bairro, e quais têm sido suas prioridades nessa administração?

#### III-CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO / ASSOCIAÇÃO

2) Como caracteriza o seu bairro?

3) Quais as principais problemas que seu bairro enfrenta? Como procura resolver esses problemas?

#### IV-CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

4) Qual o balanço que faz sobre da educação municipal nos últimos dez anos?

5) Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?

6) Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?

7) Quais os principais obstáculos ou dificuldades à melhoria da educação no município?

8) Que espaços e momentos educativos seu bairro oferece aos moradores?

9) O que gostaria de propor para a Prefeitura, Câmara de Vereadores, Universidade e ou Estado, na perspectiva de melhorar a cidade de Cuiabá no âmbito da educação?

10) Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?

#### IV-PERSPECTIVAS FUTURAS

11) Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?

12) Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo?

- Quem e por onde se deveria começar?
- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?
- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?

13) Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.

- O que mais de interessante vê nessa idéia dos centros cívico-educativos?
- Como poderia tornar essa idéia relevante e viável?
- Agrada-lhe esta idéia para Cuiabá? Por quê?
- Acha que em Cuiabá estão criadas ou facilmente serão criadas as condições para a implementação destes Centros cívico-educativos?
- Quem deveria tomar a iniciativa para implementar e coordenar esses centros?
- Que recursos poderiam disponibilizar?



ANEXO III  
DA CIDADE EDUCADORA A  
ORGANIZAÇÃO EM CENTROS CÍVICO-  
EDUCATIVOS



## **Da Cidade Educadora à organização de centros cívico-educativos**

A educação do novo milênio tem que ser vista à luz de todas as transformações sociais, econômicas, culturais, etc. **Com efeito, é um dado adquirido que todos precisamos de aprender ao longo da vida, não só para nos mantermos actualizados a nível profissional, mas também para podermos intervir como cidadãos conscientes.** Por isso, há a necessidade urgente de conceber um sistema educativo que “não separe tão dicotomicamente o tempo de aprender do tempo de fazer, o mundo do ensino da cultura. Necessitamos de criar instituições educativas abertas a todos, e isso significa incluir todas as idades e todas as condições sociais”. Neste contexto, **é pertinente conceber uma outra organização da escola e do sistema escolar, de forma a organizar “um sistema educativo que ponha todos em igualdade de condições de usufruírem formação e se abra a diversos agentes sociais e culturais, potenciando parcerias que estimulem, diversifiquem e valorizem as aprendizagens”.**

Reconhecendo as lacunas do actual sistema educativo e das exigências do mundo de hoje, surgiu em Espanha, no início dos anos noventa, o conceito de Cidade Educadora, quando algumas pessoas começaram a perceber que a escola, só por si, não tinha capacidade para dar todos os conhecimentos que os tempos actuais exigem a cidadãos activos e conscienciosos.

Este novo paradigma de organização da educação pretende superar dicotomias e barreiras organizacionais, de modo a criar condições de aprendizagem e de vivência activa com iniciativas provenientes de várias áreas do saber, da cultura, do desporto, das artes, da economia, da ciência, “considerando-as como um investimento cultural sistemático que, à luz de uma formação permanente, possibilite elevar o nível cultural, profissional e social da população que partilha o espaço urbano”.

**A cidade Educadora ao organizar-se, no seu território, em centros cívico-educativos, pretende que estes sejam verdadeiros espaços de promoção da educação e da cidadania para os habitantes da sua zona de influência, mobilizando professores, pais, alunos, pessoas das diversas áreas do saber, pessoas de todas as idades, de modo a criarem uma verdadeira comunidade de actores participantes e dinâmicos que dêem vida e expressão a uma outra maneira de fazer educação para todos.**

**Trata-se, assim, de congregar todas as sinergias, de disponibilizar todos os recursos patrimoniais, humanos e tecnológicos existentes na área dos centros cívico-educativos geridos de modo a serem devidamente ocupados, tornando possível que mais pessoas os possam utilizar,** independentemente da sua condição social, etária ou profissional, de forma a que os habitantes tenham a possibilidade de desenvolver interacções relacionais e culturais promotoras de desenvolvimento pessoal e comunitário.

**Porém, essa Cidade Educadora e esses centro cívico-educativos exigem do governo municipal uma vontade expressa não só de fomentar a participação de cada pessoa na sua própria formação, mas também na disponibilização dos espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os habitantes.** Deverá, então, o governo municipal “assumir claramente a educação como ponto central da estratégia de desenvolvimento da comunidade e da organização do território que está sob a sua responsabilidade”. Trata-se de organizar o território e a educação dos que vivem de uma forma articulada “Tendo em vista uma dinâmica educativa sistêmica, plural e congruente com as condições físicas e culturais existentes no espaço territorial considerado.”

Atónio Gomes Ferreira (2007)





ANEXO IV  
TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS  
SEMIESTRUTURADAS



**Agente Político Municipal**

**Data:** 15/02/2011 **Hora:** 11:00

**IDENTIFICAÇÃO**

**Há quanto tempo ocupa o cargo de vereador em Cuiabá, e quais têm sido suas prioridades na política municipal?**

Há exatamente dois anos, eu como professor logicamente eu preocupo muito com a melhoria da educação desse país, do nosso estado e principalmente do nosso município, por sinal tivemos um avanço bastante significativo na gestão do ex-prefeito Wilson Santos. E eu acredito que só vamos melhorar esse país se cada gestor de todos os municípios deste país, cada gestor de todos os estados deste país e o principal que conduz o país que é o governo federal ter a consciência de que precisamos realmente investir dura mas duramente em educação, porque a base de qualquer país para tirar o cidadão da miséria, da marginalidade, da ignorância, então eu vejo que a educação é tudo na vida da gente e eu como educador e hoje tendo o privilégio de ser um vereador pela minha cidade eu não poderia em hipótese alguma de não discutir diariamente na tribuna dessa câmara municipal a questão da educação.

**CHARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

**Como caracteriza a educação no município?**

Como eu te disse, eu acredito que na gestão do ex-prefeito Wilson Santos eu que estive inclusive como diretor financeiro da instituição eu não tenho a menor dúvida de que houve uma boa vontade, não só boa vontade, mas como também priorizou realmente na prática a melhoria da educação, porque hoje eu vejo na questão da falta de recurso no município que muitas vezes impede a melhoria dos serviços prestado a população e eu estive lá como diretor financeiro nós fizemos das tripas os corações para fazermos o melhor da gente para melhorar a educação no município de Cuiabá, e melhorou quem disse isso não fomos nós não foi o próprio instituto de pesquisa o IDEB o ENEM entende, desde realmente que saiu as pesquisas que nós tivemos o avanço da educação, mas porque o prefeito priorizou a educação mesmo na prática, eu sou prova disso eu como diretor os investimentos na educação realmente e principalmente na questão salarial dos educadores foi prioridade número um, a prova disso é que pagamos até hoje um dos melhores salários para professor de vinte horas desta cidade.

**Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?**

Um outro avanço mais importante que nós tivemos foi aprovado o ano passado final do ano passado em dezembro aqui pela câmara o plano decenal de educação do município de Cuiabá, um plano moderno, avançado que foi discutido entende, duramente com a categoria, com o executivo, com os profissionais de educação no geral então eu vejo que Cuiabá saiu na frente com certeza nesse item, eu não tenho dúvida que Cuiabá hoje é um modelo tanto o plano decenal como também a lei orgânica da educação houve um avanço fantástico, inclusive já é esta pedindo cópias alguns municípios estão pedindo a cópia desse modelo nosso da lei orgânica em função dos avanços importantes que nós tivemos então eu creio que a tendência daqui para a frente com essa, nós fechando o cerco até para impedir que alguns maus gestores que venha substituir a gente venha a colocar a educação o avanço em risco, então esse plano e a lei orgânica casaram direitinho em função de que realmente a educação em Cuiabá, não tenho a menor dúvida a tendência é só melhorar daqui para a frente em função desses avanços.

**Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?**

Eu vejo vários aspectos, a valorização do profissional visto que hoje se paga um dos melhores salários do país para vinte horas aqui em Mato Grosso, aqui em Cuiabá, os investimentos em infraestrutura dos prédios, mas infelizmente não deu para deixar todas as escolas reformadas, mas a maioria delas sofreram as ações mínimas necessárias e precisa muito mais, mas infelizmente não foi possível em função de falta de recurso, a questão do investimento na capacitação né de profissionais eu acho que são um todo, eu acho que a educação é um conjunto de tudo, você não pode priorizar só um item e sim um conjunto de vários itens para melhorar realmente a educação isso aconteceu em Cuiabá, exatamente por esse motivo não priorizamos só salário mas sim um conjunto de coisas para melhorar a educação no município.

**Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?**

Eu creio que, o investimento no social, ajuda muito, eu creio que outro item que nossa administração priorizou foi a questão de investir no social, a secretaria de assistência social também tivemos várias ações né, vários programas que com certeza causou sim, tinha uma parceria inclusive com a educação, secretaria de educação de Cuiabá com a secretaria de Bem Estar Social, tivemos vários projetos casados em função de que são bem semelhantes, programas como o PETI, como a Ser Menino, Ser menina, foram programas fantásticos que tiraram garotas e garotos da marginalidade as meninas principalmente que tinha gravidez precoce foram impedidas em função disso, então eu creio que a ação social também é de fundamental importância para ter esse conjunto de parceria para melhorar entendi, a educação e também as condições da população dessa cidade.

**Quais os principais obstáculos ou dificuldades à melhoria da educação no município?**

É o financeiro, eu costumo dizer aqui na câmara que infelizmente é, estou até por sinal entrando com uma propositura, hoje dei entrada de que nós precisamos realmente rediscutir um novo pacto federativo nesse país, é vergonhoso, é mas é muito vergonhoso hoje o volume de recurso que fica lá em Brasília e o pouco recurso ou quase nada que fica nos municípios, para você ter uma ideia de todo o dinheiro de todo o bolo do nosso dinheiro que é arrecadado nesse país, que chega a mais de trilhões de reais, são trilhões e bilhões de reais a união fica com 64% em média, isso é muito ridículo não da para aceitar, ai os estados fica com 22 % e o município que precisa de todo esse tipo de serviços para atender a sociedade fica apenas com 14% então a questão financeira realmente de todas as prefeituras desse país é simplesmente ridícula, eu acho que o congresso tem que discutir esse assunto, inclusive eu provoco aqui os nossos colegas vereadores que temos que começar aqui nos municípios a discutir esse grave, esse gravíssimo assunto que é o do pacto federativo, porque não tem como os prefeitos sobreviverem com apenas essa migalha de 14% que é um dinheiro nosso que foi arrecadado aqui no município, e é aqui que nós moramos, precisamos de saúde, de educação, de segurança, de questão ambiental, coleta de lixo, saneamento ambiental, então todos os serviços se faz aqui no município, e nós ficamos com a menor parte nos países sérios, nos países desenvolvidos na Europa principalmente os municípios ficam com no mínimo 50% desse dinheiro ficam nos próprios município, por isso que lá realmente prestam serviços de qualidade a população e aqui ficamos com os senhores prefeitos de pires na mão, todo mês ou uma duas, três vezes ao mês depende do município vai a Brasília pedir, reivindicar dinheiro que é nosso, chorando lá nos gabinetes de deputados, de senadores, de ministros pedindo recurso, é ridículo isso, quantos milhões de reais não se gasta com essas ações desnecessárias de ida e vinda de prefeito a Brasília, é ridículo, então vamos sim melhorar a educação aliás todos os tipos de serviços prestados pelo executivo no dia tivermos uma distribuição mais justa do nosso dinheiro.

**Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?**

Até que espaço nós temos bastante, falta logicamente investir nesses espaços, os que já existem estão ai sucateados por falta de investimento, por falta de recurso e têm áreas belíssimas aqui que podia muito bem servir de lazer para a população, mas que infelizmente não é utilizado em função de que o poder publico municipal não tem recurso para construir mais nada, mal consegue manter os que aqui existe, por este motivo volto a falar vem a Brasília, é ridículo, então vamos sim melhorar a educação aliás todos os tipos de serviços prestados pelo executivo no dia tivermos uma distribuição mais justa do nosso dinheiro, o mínimo o básico para manter, toda a sua infraestrutura necessária para atender a demanda da

população infelizmente vamos ter aí realmente o que acontece nas câmaras é vereadores xingando prefeitos, xingando os secretários a população malha a gente diariamente em função de que a gente não consegue fazer nada, por que? Porque fica só no discurso e a prática mesmo fica a desejar.

#### **PERSPECTIVAS FUTURAS**

**Cuiabá se associou a Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2000. Quais as razões que estiveram na base de sua adesão? Que mais valia trouxe para a educação do município? Por que, atualmente Cuiabá não está associada à AICE?**

Bom, primeiro nós tivemos aí a partir de 2005 pela primeira vez na história dessa cidade um prefeito que é professor, que foi o meu amigo, meu amigo de infância o prefeito Wilson Santos o sonho dele sempre foi ser prefeito, realizou sonho e priorizou o item mais importante que é a educação, até como ele não poderia priorizar, como professor como educador ele jamais poderia passar por essa administração e não deixar uma marca registrada nessa área é uma pena que ele renunciou o mandato para disputar uma eleição e o atual prefeito de repente acabou realmente não priorizando algumas ações nessa área, até porque também não é educador, mas acredito que isso é questão de, até que nós aqui no parlamento eu não sabia disso inclusive por sinal, acho que é importante inclusive que volta criar, é importantíssimo isso, como eu falo sempre eu como educador, acho que a educação é a base de tudo e lamentavelmente eu até desconheço essa informação que você me passou agora e vamos brigar para que a continue filiado porque eu acho que é importante isso, como eu falo sempre a educação é a base de tudo, se nós queremos melhorar esse país, esse estado, esse município só a educação resolve.

**Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?**

Oh Márcia, eu costumo dizer aos colegas que o homem público tem que dizer a verdade, somente a verdade a sociedade, não podemos esconder nada, até porque eu acho que o que acontece nesse país hoje é por uma questão de briga de poder de espaço de poder, se acaba fazendo muito teatro nos parlamentos deste país e não atende realmente as necessidades da população, em função de que a briga é pelo espaço do poder e não pela briga do bem estar da sociedade, e eu acho que seria interessantíssimo se nós homens públicos fôssemos como eu quero, e faço isso quando eu posso logicamente porque eu sou suplente de vereador eu tenho aqui uma limitação muito pequena dentro do meu gabinete em função disso, porque sou suplente e não sou titular, mas eu pretendo a partir desse ano ir frequentar duramente os meios sociais desse município até por questão de esclarecer a população que é muito desinformada, infelizmente os veículos de comunicações que poderiam fazer esse papel não o faz, ela normalmente na sua grande maioria são atrelados aos governos que só publicam, noticiam as coisas de interesse do próprio governo e nunca tem a sua independência de esclarecer para a sociedade coisas importantes, eu costumo dizer ali na tribuna para os jornalistas, claro não são culpa deles, os culpados são os proprietários, os donos, os empresários desse meio, que a imprensa a mídia teria um papel fundamental mas muito, muito, muito importante no processo de esclarecimento de informação para a sociedade, mas infelizmente não o faz porque volta a falar são atrelados aos poderosos e acaba realmente a população tendo poucas informações, agora compete agora, eu falo sempre para os nossos colegas professores que tem que fazer esse trabalho nas escolas de conscientizar os nossos alunos da importância da participação no processo político deste país e contar para eles, falar a verdade até porque para que criem daqui para frente, para que nasçam novos cidadãos com cabeças modernas, esclarecidas sem ser atrelados a qualquer tipo de grupo político e também o que é pior, na hora de votar votam de maneira totalmente equivocada e errada.

**Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo.**

Não sei se você lembra de algumas ações na época que nós estivemos na educação com relação a esses espaços, temos lá o programa "Escola da Família" vários programas, na verdade esse da escola da família que programa maravilhoso, eu não sei se esta sendo ainda executado esse programa, esse é um programa maravilhoso que conseguia realmente unir e integrar ali toda a comunidade escolar em prol do esclarecimento, trazendo várias ações, até para ensinar população carente, como que para ganhar o seu dinheirinho, eu acho que se tem um programa maravilhoso é essa escola da família, é lamentável que as talvez até por questão de recurso porque eu me lembro na época não era recurso que vinha era uma parceria da UNICEF, UNESCO, e eu não sei por qual motivo foi caindo no esquecimento, ou de repente faltou parceria, mas infelizmente algumas ações importantes que alguns gestores, apesar que são poucos os gestores que tem essa visão de investir na educação, lamentavelmente volto a falar são poucos os gestores deste país que tem esse compromisso com a educação, até porque a grande maioria desses políticos brasileiros eles quer o povo tapado mesmo, para não ter esclarecimento e continuar votando nos mesmos, então é uma pena que tenhamos isso nesse país a população acaba sofrendo com isso, por falta de informação, então alguns programas maravilhosos que tem e que alguns municípios executam acabam realmente sendo esquecidos em função da falta, volto naquela velha tecla, na falta de recurso, então eu volto sempre a falar, precisamos urgente, mas urgentíssimo mesmo, volto a falar estou provocando inclusive que a bancada de Mato grosso através do Senador Pedro Taques tive um contato com ele inclusive essa semana, para ele vir aqui dar uma palestra sobre esse assunto, nós vereadores precisamos realmente discutir esse assunto, o município sofre demais por falta de receita e lá em Brasília os senadores estão com esse discurso, principalmente alguns senadores que já forma prefeitos da sua cidade foi governador, eles são conscientes que precisamos discutir um novo franquia, e o Pedro Taques deu uma entrevista nesse sentido eu acompanhei liguei para ele, estou encaminhando um ofício convidando-o para vir aqui para tratar desse assunto, ou seja só vamos ter essas ações importantes que você me pergunta aqui agora nos municípios, na hora que os prefeitos tiverem recursos e a população ter a consciência de cobrar também, porque não adianta ter só o recurso a receita e também ter um gestor incompetente ou até mal intencionado com o recurso público então realmente que fazer o útil ao agradável ter o recurso, e ter também uma população que cobre e tenha consciência dos seus direitos, só assim vamos melhorar cada cidade desse país. Sem dúvida é possível criar esses espaços.

**- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?**

Acho que muito pouco, pouquíssimo, até em função de talvez de quadros de pessoas que tenham uma visão mais futurista, mais moderna, as vezes você esbarra na questão a nível de Cuiabá, eu creio que paga-se muito pouco para pessoas qualificada e logicamente você com baixo salário não tem como você ter gente decente na administração acaba que isso é um pecado muito grave eu me lembro que conversando com o ex-prefeito Wilson Santos ele reclamava muito disso, não tinha como, não tem receita para você pagar um salário decente, entendeu, aí acaba você realmente optando para aqueles amigos que vem aqui com a maior boa vontade, mas nem sempre todos estão preparados para aquele cargo e acaba portanto esbarrando na questão financeira e também na questão do preparo, de cada gerente, de cada coordenador, de cada secretário, de cada sub secretário em função, é complicado então eu vejo que nós precisamos melhorar muito, não é só Cuiabá não, o país todo realmente carece de

bom gestor em função do péssimo pagamento que salario baixo que se paga nesse país e acaba realmente caindo e muitos acabam caindo na tentação e acabam inclusive para completar o salario acabam fazendo coisas erradas que são desvios de dinheiro publico o mais grave ainda, então eu vejo que precisamos melhorar e muito esse quadro e eu acredito que o nosso país também tem um grande problema a falta de planejamento. Aqui não se planeja nada, aqui tudo faz no achismo, naquele momento de acaba aqui e acaba ali e acaba que realmente nunca atende, tem uma cidade cheia de problemas, com enchentes, com problemas gravíssimos de pessoas morando em área de risco, então tudo isso é o que, falta de planejamento, de ações mais duras com relação a administrar um município.

**- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?**

Olha, eu acho que falta um pouco de interesse né da população em participar das decisões com relação a questão de um plano diretor da cidade, do investimento que vão ser feito, do orçamento participativo, que até tentamos fazer por varias vezes, mas a gente percebe que há uma falta de interesse muito grande também da população em participar, também isso é fruto da cultura nossa de que “olha a reunião ali é de politico não vou participar não porque” entendi porque infelizmente também é culpa de nós políticos que realmente perdemos muita credibilidade da população brasileira em função de muitos escândalos e o que acontece, o que é pior de tudo que é a impunidade, a impunidade nesse país nosso é uma coisa muito grave, que acaba as pessoas desacreditando então não querem mais participar nada, porque as pessoas de bem hoje Márcia não quer mais participar de processo politico. Acaba o espaço ficando na mão da grande maioria mal intencionados. Então é um problema muito grave, então eu vejo que para recuperarmos isso ai, mais uma vez volto a falar vem lá na base na educação começando, desde começar realmente a formar novos cidadãos, com consciência que ele precisa participar de todas as decisões políticas, administrativas, social da sua cidade. Só a educação mesmo e vocês, eu e você que somos educadores temos essa missão, missão de fazermos, de discutirmos de ir lá para a sala de aula e obrigar principalmente os novos educadores que estão ai realmente começando sua vida na educação de ter essa consciência de que precisamos melhorar a consciência, e a informação, discutir né de todos os problemas da sua cidade, do seu estado lá na sala de aula com os nossos alunos que são o futuro desse país.

**Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.**

**- O que mais de interessante vê nessa idéia dos centros cívico-educativos?**

Como aqui, tem uma frase aqui interessante que “uma cidade educadora não pode exigir que a educação seja feita só dentro de sala de aula e sim você ter uma participação de todos”, tem um proverbio acho que é espanhol que fala: “o que você aprende no berço, você nunca esquece.” É uma frase que vi esses dias e achei interessantíssima é uma realidade, até porque eu me lembro de quando, eu com esse jeito polemico de fazer politica né, eu fui até taxado como polemico e tal, falo demais e falo o que eu quero, eu me lembro que esse discurso que eu tinha antes de ser vereador que eu tenho o mesmo discurso, principalmente com relação com o item de desvio de dinheiro público, e a questão da impunidade, são criticas duras que eu faço direto aqui na câmara, lembro que um vizinho meu na época disse: a Roosevelt você vai entrar lá e vai ser o mesmo, ao invés de dizer ser você vai mudar, vai entrar nos esquemas, eu falei não Antônio quando você tem formação, tem berço, tem princípios você não muda, o seu caráter é o mesmo, pois quem falar que muda é porque nunca teve, estava só com uma carcaça ali escondido através de uma carapuça na hora que ele teve a primeira oportunidade entendi ele acabou entrando no esquema como vocês falam sempre. Eu falo hoje Márcia, eu critico muito a classe politica, eu costume dizer para as pessoas, pera ai mais nós políticos não viemos de outros planetas viemos todos do cidadão comum, na realidade nós estamos saindo daqui do meio da sociedade, então na realidade eu costume dizer que em todos os parlamentos desse país e em todas as associações estão na realidade os verdadeiros, os legítimos representantes de cada segmento da sociedade, os que acham normal que quando você pega um cargo desse aqui você tem que tirar vantagem e roubar, os que acha normal ser espertalhão, o que acha normal levar vantagem em tudo então aqui então tem vários representantes de cada segmento da sociedade. Infelizmente, então eu vejo que o berço é tudo, então eu tive graças a Deus esse berço aqui em Cuiabá ta ai minha mãezinha e meu pai que já faleceu me ensinaram ter boas maneiras, princípios então isso ai eu jamais vou esquecer e vou levar isso para o meu tumulo, então eu vejo que esse texto ai retrata bem isso, eu vejo que tá na hora da gente realmente investir muito na questão de família né, acho que cada cidadão desse país tem que ter mesmo uma religião, porque eu acho que Deus é um só pai para todos, porque precisamos pensar mais no ser e não no ter, isso talvez é o grande mal da humanidade, só pensamos em ter, mas nunca pensamos no ser, então eu creio que este texto relata bastante o que realmente é a educação é a base de tudo é mas também precisamos ter um complemento né, fora da sala de aula lá com a família, com os pais conscientes, com quem esta ao seu redor, seus amigos, porque se você é inteligente, é aquele ditado o homem é produto do meio as tentações são enormes, mas se ele não tiver uma boa base familiar ele acaba não resistindo a essas tentações. Então isso eu tenho graças a Deus comigo, nós precisamos, precisamos mesmo eu acho que estamos ai caminhando para um mundo de muito consumismo, muito individualismo e acaba realmente a gente realmente deixando para um segundo plano as coisas correta da vida, então para você ter uma vida decente, digna e acho que isso vai acontecendo. Infelizmente nesse país, no planeta na realidade né, no Brasil eu vejo e o que mais me preocupa mais ainda é de que esse conceito de levar vantagem ele tá aumentando ao invés de diminuir, eu percebo isso no nosso meio principalmente, sabe “olha a tua chance é agora, se você não aproveitar você quando sair daí vai se arrepender” tipo assim, então por ai, eu não esqueço que quando eu assumi o aquele cargo lá na educação a FUNED que foi disputado assim, na época eu me lembro de que o Wilson brincava assim “Roosevelt eu não sabia que aquele cargo era tão assediado tanto pela classe política quanto pela empresarial, então é o seguinte, eu vou até falar que foi você que exigiu aquele cargo para mim, porque tá tão assediado que vou colocar alguém da minha confiança”, e me mandou para lá, ai eu recebi vários cumprimentos de algumas pessoas que chegavam e batiam nas minhas costas e falavam assim “parabéns Roosevelt” ai eu falava, obrigado, ai vinha a resposta “agora você vai ficar rico”, ai descobri porque, porque eu nunca peguei um cargo que eu teria que mexer com o financeiro, ai fui para lá com alguma dificuldade porque nunca mexi com financeiro, comecei e hoje até vejo que mexer com finança pública é a mesma coisa da finança doméstica, basta ter receita e despesa e vai gastar o que você têm, você não vai gastar mais do que você têm. E comecei a fazer um trabalho bem pedagógico mesmo, como professor e graças a Deus eu tenho orgulho de sair de lá, e entrei de cabeça erguida e sai com a cabeça mais erguida ainda, em função da consciência principalmente na questão daquele item de falar olha você vai sair bem daqui e realmente é verdade, ali se quem for para lá naquele cargo não tiver essa formação que eu ia dizer de princípios, acaba realmente caindo em tentação e não resisti e faz muita besteira, e eu graças a Deus me orgulho de 31 anos que tenho de vida pública e esses três anos e três meses que fiquei lá, sai para ser candidato a vereador na época de 2008, foi a experiência mais fantástica que eu tive na minha vida, eu vi que mexi com milhões e milhões de reais e graças a Deus, não me abalei em momento algum entendi, e cumpri a missão e quero continuar cumprindo agora como homem público, para melhorar as condições de vida de todos nós, principalmente da futura geração que são os nossos filhos, os nossos netos, e nós temos a obrigação de preparar um país melhor para todos sem exceção.

**- Como poderia tornar essa idéia relevante e viável?**

Primeiro falta de política né, você vê que não passa de uma questão política e no momento podemos até fazer, começa aqui pela câmara com audiências públicas, indo para as escolas, por todos os órgãos ai que mexem com questão social, as entidades, os bens sociais, acho que é mobilizar toda a sociedade da importância de todo esse processo que eu creio que é a solução para você

ter uma cidade, importantíssimo isso, não tenho a menor dúvida disso, eu acho que o caminho é realmente começar aqui pela câmara onde estão os legítimos representantes do povo, porque nós vereadores estamos realmente em contato diário com o povo, porque pelo menos eu tenho isso se você está lá na fila do banco, no supermercado, numa feira, num campo de futebol entendi, então você cria essa cultura, então realmente poderíamos começar aqui na câmara esse belíssimo projeto.

**- Quem e por onde se deveria começar?**

Eu creio que as escolas, eu ouvi recentemente uma entrevista de um jornalista que mora há muitos anos no Japão, aí tem essa catástrofe que aconteceu no Rio de Janeiro ainda agora no mês de janeiro, ele falou uma coisa que lá no Japão acontece, mas só que lá vem de berço, lá da base das escolas, a questão do lixo, ele diz que cada vez que vem ao Brasil ele fica indignado de ver que o brasileiro tem a coragem de pegar uma latinha, um copo descartável e arremessar de um ônibus ou um automóvel para fora na rua, ele fica horrorizado porque lá é impressionante o sistema da reciclagem e do cuidado com o lixo, que é o grande mal do mundo, lá no Japão como ele disse começa lá na base, lá na escola, a criança aprende lá, por isso eu volto a bater nessa mesma tecla investimento em educação, como disse um empresário brasileiro “educação pelo amor de Deus”.

**Queria agradecer a sua disponibilidade e atenção em nos conceder essa entrevista. Muito obrigada.**

**Agente Político Municipal**

**Data:** 18/02/2011 **Hora:** 9:30

**IDENTIFICAÇÃO**

**Há quanto tempo ocupa o cargo de secretário de Esporte e Cidadania em Cuiabá, e quais têm sido suas prioridades?**

Há seis meses ocupo a Secretaria de Esporte e Cidadania, e ocupei anteriormente por dois anos a Secretaria de Governo e ela congrega todas as secretarias, é tipo uma Casa Civil onde você permeia com todos os secretários, e trabalha nas câmaras setoriais todos os assuntos de cada secretária, então eu creio que dessa forma eu tenho conhecimento para falar algumas coisas com referencia do município de Cuiabá.

**CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

**Como caracteriza a educação no município em geral?**

A educação no município de Cuiabá melhorou muito nos últimos dez anos, então Cuiabá já esta com o índice acima daquele que o MEC já deixou como meta, nós estamos um pouquinho acima, é claro que o município tem que avançar, eu creio que um país que queira desenvolver não tem que aplicar só 25% na educação, eu acho que tem que aplicar mais, eu até acho que a lei esta errada criando o limite de 25%, é isso que o governante quer, só aplica os 25% e não aplica mais eu acho que o município e o Brasil tem que investir em educação, eu acho que a criança, você tem que tratar a criança é investir mais na criança com educação integral para que ela possa desenvolver e crescer e ficar mais tempo na escola.

**Como caracteriza a educação no município no que diz respeito ao esporte?**

Ela tá integrada com o esporte, porque hoje nós estamos com a escola de tempo integral, então é uma parceria com o governo federal, nós temos ai o segundo tempo, a criança de manhã ela é atendida com a parte do ensino fundamental e na parte da tarde ela tem a parte de recreação e de esporte e escolinha de futebol.

**Como caracteriza a educação no município no que diz respeito a cidadania?**

Olha falar em cidadania, tem dificuldade, porque é, o que há na verdade é várias secretarias trabalhando o mesmo tema o que tem que ocorrer é como nós fizemos esse ano o planejamento estratégico para que uma secretaria não execute, por exemplo Bem Estar Social executa cidadania, Educação executa cidadania, o que tem acontecido é que cada uma tem que cuidar da sua área mas tem que estar integrada na transversalidade os cinco secretários, Secretaria de Trabalho, Secretaria de Turismo, Secretaria de Bem Estar Social e Secretaria de Educação, e agora esse ano eu tenho certeza que vai trabalhar em sincronia, sincronizado, mas o município de Cuiabá trabalha bem com o Assistente Social, nós temos os Conselhos Tutelares, temos o Conselho de combate as drogas, temos a Guarda Municipal temos ai o Conselho Municipal da Infância e do adolescente, tem o Centro de atendimento ao idoso, mas isso só não basta, o Brasil é ainda um país subdesenvolvido ainda em desenvolvimento é claro que falta ainda muito dinheiro para trabalhar isso com a comunidade, nós estamos hoje passando por um processo de modernização desse país, o país cresce mas em contrapartida nós continuamos ainda com pessoas em estado de miséria então eu acho que nós temos que mudar a ótica e voltar a investir nas crianças porque você lá no futuro não vai ter esse problema de falta de escolaridade, pessoas analfabetas, então se você investir nas crianças você vai ter um futuro melhor, o que tem que fazer agora, é fazer o paliativo em vez de ser a medicina preventiva que é investir nas crianças, nós estamos fazendo a medicina corretiva, corrigindo aquilo que no passado não foi feito pelos nossos governantes.

**Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos no que diz respeito ao esporte e a cidadania?**

Já falei anteriormente que avançou muito, nós estamos acima daquelas metas estabelecidas pelo MEC, e a educação avançou, o esporte no município avançou e agora esta avançando muito mais porque nós somos sede da Copa do Mundo então Cuiabá vai passar por um processo de modernização, nós estamos ai com todo o investimento do governo federal, do governo estadual e do município voltado para o esporte, cidadania, educação e desenvolvimento humano em Cuiabá.

**Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município para o esporte e a cidadania?**

Bom, além do investimento, são projetos que realmente atende a comunidade, então com isso você tem é maior linha de credito, quando você põe um projeto bom para o governo federal obviamente vem dinheiro, e quando não se tem projeto o dinheiro não vem, então o que aconteceu nos últimos dez anos foi com a educação com a mão de obra, foi qualificando a educação, não adianta a gente ter educadores sem qualificação pois tem professor ele forma e se acomoda, não acho que o município tem que investir na educação, investir no aluno e investir no professor, mas ele tem que fazer um pacto o professor quando retornar do mestrado e doutorado ele tem que prestar no mínimo serviço para o município no mínimo dez anos, então quando você sai para fazer um mestrado ou doutorado você tem que deixar um documento acho que reconhecido em cartório para que você tenha o compromisso com o município, porque o município investiu em você esta pagando você para fazer o estudo e você retorna e pede para ir embora trabalhar na iniciativa privada o que não é correto.

**Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?**

Nós temos parceiros bons no estado, é o SEBRAE, SESI, SESC, Escola Técnica do governo federal e ai os clubes de serviço né, o Lyon, Rotary todos esses clubes de serviços e a iniciativa privada tem interesse em investir na educação, investir no esporte, investir no Lazer e investir no seu funcionário, se ele investir no seu funcionário ele vai ter no futuro um cidadão produzindo para o país, não vai ter um delinquente, não vai ter um bandido, ele vai ter um cidadão que realmente esta prestando um serviço para o país e certamente os filhos desses trabalhadores terão uma qualidade de vida bem melhor e certamente com uma educação acima da média brasileira.

**Quais os principais obstáculos ou dificuldades à melhoria da educação no município em geral?**

Na verdade, o que ocorreu anteriormente era a falta de políticas publicas voltada para a educação, voltada para a qualidade de vida, voltadas para o esporte e que o Brasil mudou, nos últimos dez anos o país mudou eu acredito que desde a época do Fernando Henrique do Itamar franco o país vem mudando, e agora avançou com o Lula tenho certeza que com a Dilma nós vamos avançar mais e eu acho que nós temos que investir como eu falo é a educação, educação, educação senão não vamos chegar a lugar nenhum.

**Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?**

No que refere a rua, parque e praça acredito que sim, biblioteca não, nós temos ai apenas a biblioteca da Universidade federal que oferece esse espaço, mas temos também internet, através da internet você faz a pesquisa no seu computador e hoje em Cuiabá nós temos ai internet para todos gratuito bancado pela prefeitura em todos os bairros de Cuiabá, então isso ai facilita o acesso ao conhecimento né, então Cuiabá esta bem servido e quero dizer que com referencia ao esporte, ao lazer, parque é uma das melhores cidades do país, o que falta na verdade é voltar para o lado de investimento, são reformas dinheiro do governo federal, e ai vem o lado politico das coisas, quando os adversários se encontram prejudicam a população, porque não se investe na cidade por conta de problema politico e que não pode acontecer, acabou a eleição, eu acho que todo o esforço deve ser voltado para a comunidade.

**PERSPECTIVAS FUTURAS**

**Cuiabá se associou a Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2000. Quais as razões que estiveram na base de sua adesão? Que mais valia trouxe para a educação do município? Por que, atualmente Cuiabá não está associada à AICE?**

Olha, eu particularmente não entendo e não sei porque a secretaria de educação, o prefeito de Cuiabá assina convênio e não deixa uma pessoa específica para tá fazendo relatório, fazendo acompanhamento e motivando os profissionais de Cuiabá, inclusive da educação, inclusive da minha secretaria a estar participando e buscando um melhor conhecimento e melhor entrosamento com as entidades.

**Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?**

Bom, nós estamos com o problema de globalização, então hoje você tem que trabalhar trabalhar, trabalhar muito, então o que falta é um micro planejamento de todo mundo, da educação, das escolas, dos CRAS, dos CRES, dos Clubes de Serviços e trazer a população para dentro da escola, para dentro SESI, para dentro do SESC para fazer com que o pai e a população participe efetivamente de uma sociedade mais humana, mais justa e possa discutir em Conselhos de educação, Conselhos de segurança pública, Conselho de Governança integrada, discutir os problemas da comunidade, do seu entorno, se cada um discutir o problema do seu entorno, nós vamos evitar muitas coisas que hoje ocorre, por exemplo, vou dar um exemplo de diretor de escola, quando ele traz a comunidade pai, mãe para dentro da escola, você não tem depredação na escola, você não tem furto, você não tem problema de droga, aquele que não é um bom gestor certamente ele vai pagar por isso, porque a comunidade não esta inserida dentro do contexto da escola.

**Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo?**

Eu acredito que sim, agora eu falo para você, tem que fazer o projeto, tem que fazer um micro planejamento de inserção dessa comunidade dentro do ambiente onde ela vive então, e também volto a falar não temos que investir só os 25% em educação, nós temos que investir mais que 25%, então nós temos que melhorar a qualidade de vida desse cidadão que mora nos bairros, o esgoto, água, telefone, asfalto e oferecer para essa comunidade uma saúde boa, uma educação de boa qualidade e ai conselhos para que você possa inserir nesse espaço, nesse território, até mesmo no município de Cuiabá uma melhor qualidade de vida.

**- Quem e por onde se deveria começar?**

Pelo Governo federal, pelos entes federados, governo federal, governo estadual e governo municipal e dizer que a política ela tem que ser, ela tem que atuar só naquele momento de disputa, porque passou a eleição eu acho que todos os esforços tem que ser voltados para a população, para a comunidade para o povo brasileiro.

**- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?**

Nós disponibilizamos todos os espaços, a prefeitura tem espaços para toda a comunidade, o que falta na verdade é planejamento e recurso para que você mobilize a comunidade para estar participando ativamente, e também é um trabalho, é da própria instituição que é o poder publico em levar para a comunidade o que que é uma educação ativa, o que que é uma sociedade de consumo, quer dizer a pessoa geralmente não participa porque ela é desinformada.

**- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões?**

**Quais?**

Encontra, né o município tem dificuldade financeira, tem dívida que se arrasta desde a época do império, desde a época da fundação da república, desde o plano Color então enfim, essas são as dificuldades que o município encontra, mas é claro que nós temos que fazer projetos na nossa realidade, realidade do Brasil né, para que nós possamos agregar todo esse cidadão dentro do seu espaço físico e voltado sempre para o desenvolvimento, agora eu acho que é parte fundamental o governo federal, o governo estadual e o governo municipal tem que preparar a sua população, através de palestras, é seu ensinamento para que eles venham, a saber, dos seus direitos e deveres, para ele saber o que ele tem que fazer e o que é importante para o município.

**Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.**

**- O que mais de interessante vê nessa idéia dos centros cívico-educativos?**

Eu acho importante, e volto a dizer para você fazer o centro cívico-educativo você tem que mobilizar a população e o estado oferecer recurso, primeiro você tem que informar o que que é o centro cívico-educativo, o povo brasileiro não sabe e eu acho que a periferia não vai saber o que é, então eu acho importante essa mobilização dos federados que é o federa l, estadual e municipal para oferecer a comunidade é esse tipo de aprendizado, mas os espaços para que a comunidade participe disso ai, o município tem, agora volto a frisar não devemos investir só 25% tem que investir mais em educação, mais no cidadão, mais no desenvolvimento intelectual do povo brasileiro para que nós possamos ter um país daqui 30 anos com índice de desenvolvimento altíssimo.

**- Como poderia tornar essa idéia relevante e viável?**

Só através da educação, não existe outra maneira, só através do conhecimento, quanto mais a população detêm o conhecimento, mais ela é desenvolvida, então é só através da educação.

**Quero agradecer pela atenção, o tempo disponível para conceder essa entrevista.**

Eu é que agradeço, e feliz em revê-la e em lembrar da época em que você era diretora de escola e fazia um grande trabalho num bairro de Cuiabá.

**Queria agradecer a sua disponibilidade e atenção em nos conceder essa entrevista. Muito obrigada.**



**Agente Político Municipal**

**Data:** 03/03/2011 **Hora:** 8:00

**IDENTIFICAÇÃO**

**Há quanto tempo ocupa o cargo de secretário de educação em Cuiabá, e quais têm sido suas prioridades essa pasta?**

Eu ocupo o cargo de secretário desde abril de 2010, antes estava como secretário adjunto o ano de 2009 inteiro e até abril de 2010 como secretário adjunto, e em abril nós assumimos e estamos até a data de hoje né, eu tenho na realidade o propósito de dar continuidade a todo um trabalho que foi iniciado é em que você tem como foco principal a busca da qualidade do ensino né, primeiro Cuiabá conseguiu definitivamente é conceber a sua política para a educação e esta política ela tem três principais alicerces digamos assim a preocupação que nós temos com a gestão né esse eu acho que é o principal e o primeiro alicerces, em seguida a preocupação que nós temos com o currículo e em terceiro a formação e a valorização de nossos profissionais. Além do que uma prioridade também que nós estamos estabelecendo que é a implantação de forma gradativa a educação em período integral, hoje nós já temos cinquenta e uma unidades atendendo a 12.500 alunos é para esse ano de 2011 nós já temos uma carta de intenção assinada com o ministério da educação que nós ampliaremos para mais dez unidades e o prefeito Francisco Galindo ele têm como prioridade esse programa, eu vejo que nesse ritmo até 2012 nós devemos fechar esse mandato dele com praticamente setenta e cinco escolas participando desse programa de educação integral, e também uma prioridade que nós estabelecemos é a nossa preocupação com a consolidação da educação especial no município né, Cuiabá há seis anos atrás atendia pouco mais de setenta alunos e hoje nós estamos com mais de seiscentos alunos especiais na rede né, mas essa política que foi concebida ela traz para a rede essa nova face da educação tendo como característica própria a educação na diversidade né, então eu vejo que o programa de educação integral, o programa de educação especial e a preocupação e a busca incessante da melhoria da qualidade eu vejo que essas são as nossas principais prioridades.

**CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

**Como caracteriza a educação no município?**

Eu vejo que a educação no município de Cuiabá ela teve nos últimos quinze, vinte anos uma evolução, então seria um egoísmo muito grande a gente dizer que tudo isso, que todo esse momento que a gente vive hoje de crescimento de melhoria da qualidade é uma coisa que aconteceu de um dia para o outro, muito pelo contrário essa evolução ela acontece nos últimos vinte anos digamos assim, ah eu cito sempre como exemplo a educação no campo nós tínhamos há dez anos atrás, doze anos atrás trinta e seis, trinta e sete escolas multiseriadas né, é alguém que uma profissional nem capacitada ainda digamos assim sem muita formação atendia vinte, trinta, cinquenta alunos numa sala crianças de seis a quatorze, quinze anos de idade, é sem, digamos assim sem uma política definida, sem uma metodologia de ensino, isso foi abandonado criou-se então as escolas polo na zona rural e nós trouxemos ou levamos para essas comunidades hoje nós temos nove unidades na zona rural é e nós trouxemos para dentro dessas escolas o ensino regular as escolas cicladas atendendo cada aluno na sua idade não é na sua turma melhorando assim sensivelmente a qualidade, melhoramos muito também o transporte escolar dessas crianças, então eu vejo também que a educação no município de Cuiabá ela evoluiu ao longo dos anos né, é o último prefeito o ex-prefeito Wilson Santos priorizou, é inegável essa grande prioridade estabelecida por ele isso é inegável nós acompanhamos isso de perto, isso foi fundamental para esse crescimento e para atingirmos metas estabelecidas inclusive pelo ministério da educação, para você ter uma ideia é as metas que nós tínhamos para atingir em 2011 elas já foram atingidas em 2009 e para esse ano de 2011 nós já queremos atingir as metas que estão estabelecidas para 2013, agora eu vejo também que é um desafio muito grande que é continuar melhorando daqui para a frente, porque chegar a onde nós estamos eu vejo que foi uma parte menos complicada mais simples do processo. Você sair de uma condição regular para uma condição boa é bem mais fácil que você sair de uma condição boa, bem avaliada para uma condição melhor ou ótima, o desafio daqui para frente e as metas as serem alcançadas daqui em diante são muito mais difíceis do que foram até agora não é, então eu vejo que essa é a realidade da educação no município de Cuiabá nesse momento.

**É a pergunta a seguir é qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos? Acho que o senhor acabou contemplando.**

É praticamente mais ou menos o que eu disse citei como exemplo a educação rural, a própria educação especial é acho que dá aí para você sistematizar essa minha resposta e diluir entre essas perguntas.

**Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?**

Bom, essa nossa preocupação com a gestão, inclusive neste momento nós temos no nosso planejamento estratégico a gestão da secretaria, a gestão das nossas unidades uma das prioridades, um dos objetivos principais do nosso planejamento estratégico é justamente a questão da gestão, e assumi há pouco o Prof.º Gilberto Melo que já foi secretário municipal, hoje é o diretor geral de gestão educacional e ele tem um foco em relação a essa questão, nunca abandonando, digamos assim ou nunca deixando de lado qualidade do ensino, não é mas agora estamos também preocupado com a questão da gestão e a valorização dos nossos profissionais, no que se refere a melhores salários, pagamento de salários em dia, aos reajustes anuais ou seja a correção desses salários anualmente tendo em vista que o mês de junho é a data base para que isso aconteça e também a preocupação com a formação desses profissionais. A gestão, a formação e a valorização desses profissionais e também essa preocupação com o currículo né, nós fechamos já no final do ano de 2010 as matrizes curriculares de referência para a pré-escola para a educação infantil, já tínhamos fechado para todos os nove anos do ensino fundamental então hoje nós sabemos para cada um desses anos, para cada uma dessas séries o que nossos alunos precisam saber né, precisa aprender, então nós estamos preparando os nossos profissionais para que eles tenham também essa preocupação e tudo isso foi criado e foi concebido ouvindo e tendo a participação desses profissionais, não só os profissionais que estão em sala de aula, isso é importante que se diga hoje nós nos preocupamos também com a formação dos demais profissionais, os profissionais de apoio. Antes com a formação dos nossos Técnicos em Desenvolvimento Infantil que são os nossos profissionais que cuidam das nossas crianças nas unidades de creche, para se ter uma ideia ano passado nós formamos duzentos e setenta e seis TDIs uma parceria com a Universidade Federal através do NEAD nós formamos essas profissionais e para esse ano nós já estamos elaborando uma política para formação das nossas técnicas de nutrição escolar e queremos também melhorar a formação dos demais profissionais da área de apoio, as nossas profissionais que são responsáveis pela limpeza nas nossas unidades, dos profissionais que são responsáveis pela vigilância, enfim é a motivação e a preocupação com a formação e valorização de todos esses profissionais que estão nas nossas unidades eu acho que essas são as principais características da educação hoje no município de Cuiabá.

**Quais os principais obstáculos ou dificuldades à melhoria da educação no município?**

Eu vejo que essas dificuldades ou esses obstáculos eles não são uma particularidade do município de Cuiabá, eu vejo que todas as prefeituras brasileiras elas hoje sofrem com os poucos recursos que se têm para investir na educação, nós temos já a imposição de lei que estabelece por imposição de lei o estabelecimento de metas para serem alcançadas, eu cito isso como sempre o ensino na pré-escola crianças de quatro e cinco anos, nós temos, as prefeituras brasileiras tem até o ano de 2016 universalizar o ensino de quatro e cinco anos né. Para isso você tem que ter um planejamento e você tem que ter maiores investimentos em que pese o governo federal participe num co-financiamento, o governo do estado agora já sinaliza alguma

coisa, mas nós ainda estamos necessitando da ampliação de investimento na área da educação. Nós aprovamos o ano passado o plano municipal para os próximos dez anos, já para esse ano de 2011 nós queremos atingir percentual de 26% de investimento, e para esses próximos dez anos já previsto no plano municipal Cuiabá deverá e isso dependerá lógico dos próximos gestores, mas ao menos nós já temos isso como uma obrigação de lei né, que nos próximos dez anos nós atinjamos os 30% de investimento, eu vejo que essas são as dificuldades é sensibilizar os nossos gestores para a necessidade de aumentarmos os investimentos na área da educação. Essas são as principais dificuldades que vivem os municípios brasileiros não só o município de Cuiabá como todos os municípios brasileiros.

**Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?**

Eu na realidade antes de citar essas instituições eu quero fazer referência a um passo que nós estamos dando que tem como principal objetivo integrar, você melhorar ou integrar as ações de organismos do próprio município, então nós temos hoje uma preocupação muito grande com as ações integradas, com as ações transversais entre a nossa secretaria de educação, entre a secretaria de saúde e a secretaria de assistência social, o prefeito Galindo cria nos próximos dias um organismo municipal que cuidará e se preocupará com essas políticas é aquela intenção que nós temos de se criar um efeito sinérgico na união dessas três ações, então para o município de Cuiabá eu vejo que esse será um grande passo você ter um grupo de profissionais concebendo uma política com a finalidade principal de juntar essas ações, de integrar essas ações de educação, de saúde, de assistência social e outras ações sociais que possam convergir para um grande esforço na melhoria digamos assim da educação, na melhoria da saúde e na melhoria da assistência social para as pessoas que demandam essa política pública né, eu vejo que esse será um passo muito importante, e aí esse organismo teria então essa obrigação essa atribuição de trazer outras instituições também que não as de âmbito municipal para trabalharmos essas políticas de forma mais integradas e mais digamos assim transversalizadas né esse é o propósito, acho que Cuiabá dá com isso um passo a frente. Nós temos já diversas ações, com diversas instituições, a UNESCO é uma grande parceira nossa, nós estamos iniciando agora em março, estamos iniciando nesse momento um trabalho de avaliação, de avaliação da nossa política, de avaliação da rede, de avaliação dos nossos alunos, de avaliação de nossos profissionais, de avaliação da nossa gestão em parceria com a UNESCO, nós temos diversas ações também realizadas com a Universidade Federal de Mato Grosso, com o Instituto Federal de Tecnologia, com Universidades privadas, então eu vejo que Cuiabá caminha para uma consolidação dessa política educacional inclusive através desses grandes parceiros que nós temos.

**Quais as principais ofertas educativas que a secretaria promove e controla?**

Olha, eu posso citar algumas, eu cito sempre o Cuiabá-vest eu vejo que é uma ação, na verdade é um programa do governo que tem um alcance social muito grande né, porque a partir do momento que você tem um grupo de adolescentes e jovens que anseiam uma universidade, um ensino superior e por questões econômicas não conseguem ter acesso ao estudo de qualidade para ingressar numa universidade pública ou mesmo numa universidade particular, é no momento que a secretaria oferece essas condições eu vejo que é um grande programa social né, eu sempre cito Cuiabá-vest nesses últimos seis anos mais de dez mil jovens e adolescentes se beneficiaram com este programa é um outro programa que temos também que foi instituído pelo prefeito Wilson e continua sendo prioridade também para o prefeito Galindo é o programa de Bolsa Universitária, nós temos hoje 934 jovens estudando em universidades particulares com bolsa integral em mais de 50 cursos diferentes, esse é um grande programa também. E algumas outras políticas que nós adotamos, eu citei anteriormente e faço questão de repetir é o programa de educação integral, é um programa que é realizado em parceria com o governo federal que já funciona hoje em cinquenta e uma escolas beneficia 12.500 alunos, nós estamos expandindo esse ano para mais dez unidades, com essas dez unidades nós alcançaremos 15.000 alunos beneficiados, ano que vem esse programa se estenderá. Então são eu acho que três programas instituídos e coordenados pela secretaria municipal de educação que a gente pode destacar como sendo grandes programas e que tem um alcance social significativo e um resultado o que é melhor, o resultado é muito importante, e esses resultados a partir de agora serão medidos avaliados para nós termos a completa dimensão de todo esse benefício que é levado para essa população. Nós temos hoje por exemplo Prof.<sup>a</sup> Márcia uma preocupação muito grande com a Educação Infantil, nós temos hoje já cinquenta unidades de creches atendendo 5.500 alunos, 5.500 crianças né, nós já atendemos 45% da demanda aqui no município Cuiabá enquanto esse percentual é, enquanto essa média nacional chega a 16% nós já atingimos 45% essa melhoria do atendimento e esse aumento do atendimento ele continua sendo prioridade para nós, assim também como a universalização do atendimento da pré-escola 4 e 5 anos, só para se ter uma ideia hoje nós estamos construindo mais quatro Centro de Educação Infantil e realizamos um processo licitatório para a contratação de mais sete unidades, então para o próximo dezoito meses nós ofertaremos mais 2.580 vagas a partir desses onze Centros de Educação Infantil que serão construídos, esses Centros de Educação Infantil eles atenderão nossas crianças de 0 a 5 anos, as crianças de 0 a 3 anos e 11 meses em período integral e as de 4 e 5 anos da pré-escola em um período, então nós priorizamos a educação infantil no município e estamos trabalhando para aumentar a oferta de vagas e estamos trabalhando também para a melhoria da qualidade desse ensino, nós já saímos daquele momento em que nós tínhamos apenas o assistencialismo dessas crianças né, e hoje nós já trabalhamos com a preocupação muito grande com o ensino e aprendizagem dessas crianças, então eu vejo que também é uma prioridade do município e esse atendimento além de ter sido ampliado nesses últimos anos a qualidade também deve ser destacada. A política de educação de jovens e adultos mesmo em nível nacional ele está sendo rediscutida, reconstruída diríamos assim, nós estamos hoje fazendo um trabalho em parceria com a Secretaria de Estado de Educação e nós estamos nós criamos uma comissão de redimensionamento, uma comissão que trabalha com planejamento e com micro planejamento e essa comissão além de se preocupar com o Ensino Fundamental é com as séries iniciais e as séries finais, principalmente é no momento em que nós estamos nos especializando nas séries iniciais e o governo do estado se especializando nas séries finais para nós melhorarmos esse atendimento. Estamos também com isso ampliando a oferta com a Educação Infantil porque quando você redimensiona a rede, quando você transfere digamos assim, o atendimento das séries finais do Ensino Fundamental para o estado, você abre mais possibilidades de ofertar vagas para as séries iniciais, esse trabalho nós estamos fazendo esse redimensionamento e estamos também trabalhando a questão da Educação de Jovens e Adultos em parceria com o estado, a primeira etapa nós passaremos a atender e o estado vai atender a segunda etapa né, a segunda fase. Hoje nós já trabalhamos isso em nove unidades, estamos atendendo aí cerca de duas mil pessoas, mas estamos rediscutindo assim como o governo federal, o governo estadual nós também do município estamos nos reestruturando, rediscutindo esse atendimento tá, então eu digo a você que nós precisamos evoluir avançar ainda nesse segmento, o segmento de jovens e adultos.

**A secretaria possui parcerias com instituições, no sentido de potenciar maior e melhor oferta educativa? Quais? De que tipo? É fácil estabelecer parcerias no município?**

Eu digo a você que sim, é fácil, mesmo porque nós não teríamos condição sozinhos de atingir as metas de qualidade e de aumento de oferta de vagas senão através de nossos parceiros, para se ter uma ideia hoje nós temos no atendimento de creches de crianças de 0 a 3 anos e 11 meses nós temos 34 parceiros são instituições filantrópicas, trinta delas atendem no ensino regular digamos assim e as outras quatro na educação especial, que é a APAE, a PESTALOZI, a Fé e Alegria é uma instituição ligada a igreja católica e o SEPEM que é um outro centro também que se especializa em educação de jovens e crianças

especiais, então sem esses nossos parceiros nós não conseguimos em hipótese alguma dar a qualidade que nós pretendemos e também o número de ofertas de vagas que nós pretendemos né, que nós temos como meta de atingir, então além de outras parcerias que já citei para você como a Universidade Federal, as Universidades particulares, a Universidade federal no que se refere a qualificação, ao treinamento e a formação de nossos profissionais, as nossas universidades privadas que participam desse grande programa que é a oferta de bolsas de estudo integral para que jovens carentes possam cursar uma universidade, a UNESCO que é uma grande parceira inicia agora um trabalho, foi nossa parceira quando realizamos o programa denominado Escola da Família né, e que agora esta sendo reformatado é a escola aberta em parceria com o governo federal a UNESCO foi nossa parceira lá atrás e agora nós trazemos de volta a UNESCO numa grande parceria que se estenderá até 2013 para realizarmos um programa de avaliação da rede, esse programa ele não é só um programa de avaliação mas um programa de formação de nossos profissionais que participarão desse programa de avaliação. Então todas essas instituições são nossas parceiras.

**Como a SME tem olhado para a Educação de Jovens e Adultos – EJA no município? Que projetos ou iniciativas promovem? Quais os projetos que apoia? De que modo?**

Então eu disse anteriormente que a Educação de Jovens e Adultos ela passa por um momento de redefinição, de rediscussão, de reestruturação e nós estamos na realidade uma normatização que deve acontecer nesses próximos meses, mas é importante dizer que para o segmento de jovens, nós temos no estado de Mato Grosso um percentual muito pequeno comparando com a média nacional em relação a esse atendimento né, é um percentual muito pequeno né são apenas 2% de jovens que não se beneficiam da educação no nosso município, e a educação de adultos é isso nós estamos aguardando e rediscutindo, redefinindo e aguardando essa normatização que deve acontecer nos próximos meses.

**Como vê o Conselho Municipal de Educação?**

Olha, eu digo a você que é um instrumento indispensável hoje na política educacional do município, exerce um papel importantíssimo na normatização, na fiscalização, na consulta, enfim, nós temos um conselho municipal no município de Cuiabá muito atuante, com todas as, reunindo condição de estabelecer um papel que de fato lhe é exigido né, no que refere nessa concepção de política, esse caráter de fiscalização enfim, e nós até pela minha própria formação eu quando atuei em serviço público em outras áreas que não a educação eu tive todo um cuidado de ter os conselhos como referência né, como órgão que você pode consultar você pode e deve consultar principalmente para se orientar na gestão para se orientar nos diálogos com os diversos segmentos envolvidos. Então esse é o papel do Conselho Municipal de Educação ele é imprescindível e nós procuramos valorizar e dar estrutura para este conselho trabalhar e desempenhar o seu papel é isso que nós esperamos do conselho e é isso que acontece hoje na prática.

**Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?**

Não. Eu vejo que não, eu vejo que nós precisamos avançar muito na oferta de espaços de lazer, de espaços educativos para a nossa população. Nós temos hoje um programa denominado Bibliotecas Comunitárias Saber com Sabor, nós temos aí oito unidades distribuídas em diversas regiões da cidade, ela também tem um ônibus que se desloca nos bairros de Cuiabá, procurando participar a comunidade, ou participando junto com a comunidade de eventos que sejam importantes para ela levando essa informação e levando esse caráter educativo e cultural, mas mesmo assim ainda é pouco né, além dessas unidades e dessa unidade móvel nós precisamos avançar ainda mais, principalmente no que se refere ao lazer. Eu vejo que neste momento em que nós temos a possibilidade de ter como eu citei anteriormente esse organismo que vai se preocupar com essas ações, com essas ações integradas entre a nossa secretaria, a secretaria de saúde, a secretaria de esporte e cidadania, e a secretaria de assistência social que possam pensar novos espaços e que possam nesses momentos otimizar os espaços existentes para uma oferta de ações quer sejam culturais, quer seja de lazer para a nossa população né, é um momento importante e eu vejo que não é o ideal, mas nós vamos buscar a melhoria da oferta desses serviços e da oferta desses espaços para a população, essa é uma preocupação que nós temos, uma preocupação que o prefeito Galindo tem e eu vejo que nós vamos avançar muito na melhoria e na oferta desses serviços a população.

**PERSPECTIVAS FUTURAS**

**Cuiabá se associou a Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2000. Quais as razões que estiveram na base de sua adesão? Que mais valia trouxe para a educação do município?**

Olha, eu vejo que Cuiabá se apresentou naquele momento de uma forma digamos assim muito importante né participou das discussões iniciais na época, era um momento político diferente em que você tinha essa possibilidade de discussão de criação de políticas, de criação de programas, da realização de programas e projetos. No momento de hoje eu vejo um momento difícil de retomar essas discussões, eu vejo que muito do que esta acontecendo e do que esta sendo investido em nosso país, acontece de uma forma muito impositiva hoje, embora o governo federal sinalize um investimentos maiores na educação, mas eu vejo que todas essas políticas e o estabelecimento dessas prioridades elas acontecem sem uma discussão com o município ela vem de forma impositiva, aquele momento em 2000, 2002 e até 2004 se não me engano em que se discutiu tudo isso de forma muito mais democrática era um momento político muito mais rico do que o que nós vivemos hoje, não que nós não tenhamos nesses últimos anos avançado, muito pelo contrário nós avançamos, mas o momento de discussão e o momento democrático de discussão era muito mais rico do que é hoje. Naquele momento muita semente foi lançada, muita coisa boa se criou, esse programa das bibliotecas comunitárias a Universidade Popular que foi instituída a época é um programa que até hoje funciona, enfim agora eu não sei, é necessário que faça uma referencia também que toda essa política que foi criada, que foi discutida e que foi implementada hoje, ela tem como origem como raiz, aquele momento, então foi um momento muito rico, e que culminou nessa evolução, nesse crescimento no desenvolvimento da educação no município de Cuiabá e eu vejo que se nós estamos hoje onde estamos é muito do que foi discutido naquele momento foi implementado e foi uma referencia para nós.

**Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?**

Essa é uma discussão muito abrangente, e eu vejo que para você melhorar e para você fomentar a participação, para você mobilizar a população você precisa despertar no cidadão, você precisa motiva-lo para a discussão principalmente é o cidadão hoje ele sabe perfeitamente e há pouco nós vimos uma avaliação divulgado pelo governo federal que os pais dos nossos alunos hoje eles entendem que a educação no Brasil melhorou, mesmo porque ele não teve uma educação de qualidade, ele enxerga o filho dele participando mais das discussões, ele sente que o poder público oferece para essa criança uma educação de mais qualidade e ele vê essa criança participando mais dessas discussões, bom para que você tenha uma população mais vigilante, mais mobilizada, mais disposta a discutir e participar de todo esse processo, eu vejo que você precisa investir cada vez mais em educação, você precisa se preocupar cada vez mais com uma educação de qualidade principalmente no ensino fundamental e

preparar esse cidadão para essas discussões num futuro e cabe ao município, cabe ao estado e cabe ao governo federal se preocupar com as definições das políticas ouvindo esse cidadão, eu vejo que fundamentalmente é isso.

**Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo?**

Essa é uma pergunta bastante complexa né, eu acho possível, nós temos como experiência o programa que nós tivemos a escola da família né, você não pode deixar o espaço da unidade escolar fechado, sem que haja a integração da comunidade e vice versa desde uma pequena preocupação que você tenha com a melhoria do espaço físico você já tem uma resposta da comunidade, você está entendendo, eu tenho um exemplo eu vejo como um exemplo que eu vejo muito interessante que ainda precisa ser estudado, nós tínhamos aqui no município de Cuiabá, nós temos uma escola denominada Orlando Nigro aqui no bairro Pedregal, é um dos bairros mais violentos da nossa capital, já foi, e havia uma movimentação da comunidade muito grande né de jovens e adolescentes que ingressavam na marginalidade contra a nossa escola, então essa escola era e atingida todas as semanas por todo tipo de violência né, o muro da escola alto, muito alto, o que facilitava ainda mais principalmente no período noturno a ação desses marginais, o que que nós fizemos nós retiramos esse muro da escola, fizemos uma grande reforma na escola, retiramos o muro colocamos grades de forma que as pessoas da comunidade elas conseguem digamos assim, vigiar aquele espaço né, é uma ação física que trouxe um resultado positivo né, a escola melhorou internamente na relação que existe entre os profissionais e os alunos né, esses profissionais por incrível que pareça ele se integrou muito mais com a comunidade e a comunidade se integrou muito mais com a escola né, e os resultados e o crescimento e a qualidade da educação naquela unidade melhorou significativamente. Então a partir do momento que você tem a família integrada com a escola e a escola se integrando com a família, você traz um ambiente melhor para a escola, você provoca a família e a família se sensibiliza em participar mais das atividades da escola, e só tem um beneficiado aí com tudo isso é o aluno né, pai, aluno e professor participando junto da vida da comunidade e da vida da escola, eu acho que esse é o segredo, o programa da escola da família ele teve esse objetivo, agora nós temos o escola aberta que é nada mais nada menos que o programa escola da família que retoma nesse ano de 2009 com todo o gás e com todo o propósito de se alcançar melhores resultados.

**- Quem e por onde se deveria começar?**

Eu acho que deve começar pela escola, deve começar pela escola, nós temos exemplo de equipes gestoras de nossas unidades que percebe a necessidade de trazer a comunidade para participar das decisões e das ações daquela unidade educacional, quando o gestor percebe isso, quando o gestor consegue trazer a comunidade para dentro da escola e sai da escola para também participar das ações da comunidade você vê a coisa e o ambiente é muito harmônico muito proativo, acho que fundamentalmente é isso o gestor se sensibilizar para isso e buscar a participação da comunidade e dos pais dos alunos para dentro da escola e sair da escola e participar das coisas da comunidade.

**- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?**

Esses programas que eu citei que você pode ter como uma referencia, eu acho que o programas das bibliotecas comunitárias é muito interessante, e nós temos diversos programas socioeducativos nas nossas escolas que eles fazem essa integração, eu vejo que há hoje algumas de nossas unidades se despontando em relação a esses trabalhos né, hoje nós temos programas socioeducativos que realizam danças típicas da nossa região, como o Cururu e o Siriri então nós temos hoje diversas escolas nossas que tem os grupos de Cururu e Siriri e que saem e se apresentam não só no entorno daquela comunidade é naquela sua microrregião, naquela região que eles participam mas como ocupam espaços educacionais e espaços culturais em todo o município e ate fora daqui fora do município de Cuiabá, então eu vejo que esses são exemplos né de integração da escola com a comunidade e vice versa.

**- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões?**

**Quais?**

Eu acho que há dez, quinze anos atrás as dificuldades eram muito maiores de você provocar essa discussão do cidadão, trazendo para essas discussões, hoje em dia não, hoje em dia nós já temos uma participação muito mais ativa da comunidade, a começar dos conselhos que foram criados, os conselhos de segurança daquela região, os conselhos comunitários que tratam das questões sociais de saúde, de educação, de assistência social enfim hoje você tem uma comunidade e um cidadão muito mais participativo, é logico que parte da população ainda se priva de discussões de participações mas a grande maioria hoje já efetivamente nos ajudam nas decisões, participam das decisões e principalmente participam das ações que promovem a melhoria do ensino, que promovem a melhoria da qualidade e do atendimento desses serviços públicos né, a população já está muito mais ativa e muito mais participativa do que estava e do que foi há dez, quinze, vinte anos atrás

**Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.**

**- O que mais de interessante vê nessa ideia dos centros cívico-educativos?**

Sem sombra de duvida o que de mais interessante a gente vê nesses centros cívico-educativos é a necessidade de você despertar a população para a participação dela na gestão, nas discussões e na formação de políticas não só para a educação mas para todas as outras políticas e serviços públicos, eu vejo que essa necessidade de você despertar o cidadão para participar e discutir é o principal na concepção dessa política e aí o gestor tem essa responsabilidade, porque não da mais para que ele tome essas decisões de forma unilateral sem ouvir a vontade ou a necessidade do cidadão, essa concepção dos conselhos ele é muito interessante né, na realidade ela é uma derivação desse conceito principal né de participação, então na minha opinião esse é o ponto principal é o despertar do ser humano para a necessidade de participar das decisões e ser um agente importante nessas decisões.

**- Como poderia tornar essa ideia relevante e viável?**

Principalmente acreditando nisso né, o gestor no meu caso eu preciso acreditar, acreditar que se eu tiver o proposito de ouvir a comunidade, se você tem esse proposito, essas vontade e ouvir a sabedoria da comunidade, da pessoa talvez seja o segredo do sucesso né, você acreditar que ouvindo as pessoas e cobrando a participação dessas pessoas você vai poder primeiro aprender com elas e segundo poder ensina-las também, mas principalmente o que é mais importante é você acreditar nessa proposta da participação popular nas decisões e criação de políticas que o atinjam diretamente que são necessárias para ela né eu acho que esse é o principio de tudo é acreditar.

**Eu queria agradecer a disponibilidade, sua atenção nessa entrevista.**

**Obrigada.**

**Agente Político Municipal**

**Data:** 25/05/2011 **Hora:** 14:00

**IDENTIFICAÇÃO**

**Por quanto tempo ocupou o cargo de prefeito de Cuiabá, e quais foram suas prioridades na política municipal?**

Eu fui prefeito de Cuiabá por 63 meses, isto é 5 anos e três meses. E a nossa prioridade número um do início ao final foi a educação.

**CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

**Como caracteriza a educação no município?**

A educação em Cuiabá esta no processo de crescimento finalmente recebendo um tratamento prioritário, e já critérios e dados nacionais, pesquisas nacionais já demonstram, pesquisas do ministério da educação, pesquisas de universidades, de fundações Itaú/UNICEF. Cuiabá esta no rumo certo, o IDEB melhorou nos últimos anos, as condições de trabalho estão permanentemente sendo melhoradas, a questão salarial deixou de ser objeto de greve, de paralizações. Cuiabá recebe o segundo maior salário nacional para vinte horas, algo já em torno de R\$ 1.204,00 desde julho de 2010, agora com a correção vai chegar ai a quase R\$1.280,00 para uma jornada de vinte horas semanais, laboratórios de informática foi implantado nas escolas, enfim a cidade vive um momento onde a educação é tratada como prioridade.

**Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?**

Um balanço. Vou fazer de 2000 a 2010, de 2000 a 2005 na primeira metade ela não mereceu o tratamento prioritário da gestão, houve todo um processo de desmotivação dos profissionais e talvez a única grande vitória nesse período foi a elaboração da Lei Orgânica da Educação que foi uma conquista dos servidores, dos profissionais da educação. A partir de 2005 com a nossa chegada a prefeitura, até porque sou professor de carreira de sala de aula, pó de giz, a minha vice Jaci também professora, a partir da nossa chegada a educação foi tratada como prioridade e houve todo um processo de reerguimento, de renascimento da educação e passou por vários pilares, um deles foi da elaboração de um Plano Diretor Decenal para a Educação baseado em três pilares: a Universalização, a Qualidade da Educação e a Educação procurando incorporar as minorias, principalmente os deficientes os que necessitam de cuidados especiais. As avaliações da provinha Brasil e do IDEB comprovam que a educação no município vem melhorando expressivamente ano a ano.

**Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?**

Acho que a motivação dos profissionais, desde 2005 nunca houve um único dia de paralização, nunca houve uma greve, o relacionamento da representação dos profissionais no caso o SINTEP com o poder executivo tem sido muito bom, é claro que há divergências, há modos distintos de ver a educação, mas ao final dos debates sempre há um vetor resultante, eu acho que a motivação dos profissionais pela boa representação de seu sindicato maduro, equilibrado, sereno. O aumento de recursos investidos na educação, a melhoria da qualidade deste gasto, é a realização de concurso publico diminuindo sensivelmente o número de temporários, a expansão da Gestão Democrática as creches, e de uma forma geral o tratamento prioritário que a nossa gestão deu a educação sem duvidas são responsáveis por esses avanços.

**Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?**

Olha, eu acho que as universidades, várias organizações não governamentais, a UNESCO também tem uma linha muito voltada para a educação infantil, é alguns veículos de comunicação, auxiliam de forma secundaria no processo educacional na cidade. Igrejas também.

**Quais os principais obstáculos ou dificuldades à melhoria da educação no município?**

Os principais obstáculos é, a dificuldade financeira para a expansão da rede física principalmente no tocante a pré-escola e também as creches a educação infantil de uma forma geral, nós temos poucos recursos para a expansão física de creches e pré-escola, se bem que nós demos um salto de mais de 200% nesses seis anos na educação infantil em Cuiabá. Também, (silencio) eu acho que esse é o principal obstáculo a dificuldade, a questão financeira.

**Em sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?**

Não. É não possui de maneira suficiente essa é uma demanda que precisa ser atendida, nossa gestão nós avançamos o número de bibliotecas, reformamos bibliotecas, pegamos Cuiabá com quatro bibliotecas públicas e deixamos com dez, informatizamos todas as escolas, construímos mais de 130 novas salas de aulas, investimos pesado em qualificação, principalmente das Técnicas em Desenvolvimento Infantil que trabalham nas creches, é avançamos na gestão democrática, mas reconheço que ainda há um tempo necessário para que toda essa infraestrutura seja ofertada a toda a cidade.

**PERSPECTIVAS FUTURAS**

**Cuiabá se associou a Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2000. Quais as razões que estiveram na base de sua adesão? Que mais valia trouxe para a educação do município? Por que, atualmente Cuiabá não esta associada à AICE?**

Eu não sei quais foi as razões que levaram Cuiabá a essa associação, e atualmente também não sei te explicar porque, defendendo que tem que retornar, mas não só retornar por retornar, retornar e ter uma atividades intensa, participar, levar debates, trazer soluções, eu defendo a volta de Cuiabá a esse Fórum internacional.

**Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?**

Olha a primeira coisa eu acho que é aumentando a sensação de segurança na cidade, esse é um papel que o estado de Mato grosso deve realizar, Cuiabá tornou-se uma das cidades mais violentas do país, isso acaba inibindo e amedrontando pais e alunos e também os profissionais de educação, nós gestão, nós criamos e ampliamos esses espaços, quase uma centena de escolas passou a ser aberta nos finais de semana, num programa chamado Escola da Família, um programa que fizemos em parceria com a UNESCO, realizamos quase duzentos mutirões da cidadania em todos os bairros da cidade, construímos novas quadras poliesportivas, cobrimos quadras poliesportivas em escolas, mas isso passa basicamente pelo aumento da segurança publica na cidade, principalmente na periferia onde esta concentrada a maioria das nossas escolas.

**Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo?**

Ah, eu tenho certeza de que a presença dos pais, dos vizinhos na escola é fundamental, primeiro eles passam a ter aquele sentimento do pertencimento, que a escola pertence a eles, que eles também têm a responsabilidade de manter aquele patrimônio, em segundo lugar, eles estarão exercendo uma fiscalização, uma fiscalização sobre os profissionais e também sobre o dia-a-dia da escola, decidindo questões importantes como o conselho administrativo da escola, e é essa aproximação nós fizemos, nós avançamos bastante na nossa gestão, mas é um caminho que não tem volta, temos que seguir sempre em frente.

**- Quem e por onde se deveria começar?**

Acho que pelos pais, nós temos aí um percentual elevadíssimo de pais que até por afazeres do dia-a-dia, do ganho do sustento da vida acabam não participando em nada da vida escolar dos filhos, só sabem do resultado no final do ano, e as vezes é um resultado negativo e não dá mais tempo de consertar, de corrigir. Eu penso que a prefeitura e o estado precisam investir até em campanhas publicitárias e outras formas, para fazer com que os pais participem ativamente e quem sabe até cobrando uma contrapartida dos pais o comparecimento periódico as escolas, a presença deles é muito importante, o olhar dos pais, dos vizinhos, da comunidade é algo que soma muito no dia-a-dia escolar.

**- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?**

Os espaços são os auditórios e quadras poliesportivas dentro das escolas ou na circunvizinhança, e é uma orientação da nossa gestão que as nossas diretoras avancem nessa aproximação, que elas possam, elas são o elo de ligação entre a administração municipal e a comunidade.

**-E a Governança Integrada de Base?**

É um projeto que nós implantamos na nossa gestão, mas que infelizmente no ultimo ano foi aposentado né, com a nossa saída esse projeto não teve sequencia. A Governança Integrada é uma revolução no modo gerir a cidade, de administrar a cidade, onde o cidadão é ouvido, tem voz e tem poder de decisão, infelizmente o projeto foi arquivado.

**-Você poderia falar um pouco sobre como funcionou a Governança Integrada de Base?**

Olha a Governança Integrada de Base é você deslocar o poder decisório do executivo para os bairros, criam-se os núcleos nos bairros e esses núcleos tem poder de indicação e até de decisão sobre investimentos e até na construção de uma escala hierárquica das suas prioridades, é uma experiência que nasceu em Porto Alegre com o prefeito José Fogaça, que na verdade já é um segundo tempo já é uma evolução do Orçamento Participativo. O Orçamento participativo vai até um nível, a Gestão Integrada de base ela já é um nível superior, nasceu lá a gente implantou em Cuiabá tivemos ótimos resultados, parte do orçamento foi discutido e definido com essa base, vários mutirões, varias ações emergenciais, várias obras foram definidas no trabalho dessa Governança Integrada de Base, eu lamento muito mesmo a atual gestão ter deixado de lado esse belíssimo projeto, era um projeto que precisa de maturação, de tempo, ele não acontece de um dia para a noite, é a médio prazo, por isso tinha que ter tido paciência com ele.

**- Encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas decisões do município? Quais?**

Sim, não há uma cultura nacional é de participação efetiva do cidadão ele é cético, tem receio em participar e o município também não tem a cultura de se abrir, de conclamar, de chamar de criar uma cultura de aproximação. Então ambos os lados pecam nesse relacionamento de proximidade.

**Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.**

**- O que mais de interessante vê nessa ideia dos centros cívico-educativos?**

Olha, eu concordo, porque como professor eu entendo que a educação no Brasil esta muito distante da pratica do dia-a-dia, aprende-se coisas nas escolas brasileiras que nunca serão utilizadas na vida, e deixa-se de lecionar e de aprender coisas que são necessárias sinoquanium ao dia-a-dia. Eu defendo uma revolução na educação brasileira tá na hora é preciso ter uma revolução, fazer uma escola mais pragmática e sem dúvida esses centros cívicos do saber eles são um dos caminhos, uma das ferramentas, concordo, apoio a ideia para que tenhamos uma educação mais completa plural e que possa preparar o jovem para o mundo cada vez mais competitivo, mais exigente e mais múltiplo.

**- Como poderia tornar essa ideia relevante e viável?**

Na pratica é garantir no orçamento da cidade para o ano de 2012, já o primeiro Centro Cívico do Saber, encaminhar a demanda junto ao secretário municipal quem sabe via o SINTEP e trabalhar isso também junto a câmara municipal para que quando a Câmara for debater o tema a partir de 16 de setembro até dezembro ela possa garantir o orçamento necessário para que em 2012 nós já possamos ter condições de implantar a primeira experiência. E inclusive voltando a Cuiabá estou disposto a ajudar nesse sentido.

**Eu quero agradecer a sua disponibilidade a atenção em estar nos concedendo esta entrevista. Obrigada pela participação**

**Associação**

**Data:** 07/02/2011 **Hora:** 8:00

**IDENTIFICAÇÃO**

**Há quanto tempo ocupa o cargo de Presidente de Bairro, e quais têm sido suas prioridades nessa administração?**

Aqui na UCAM estou no terceiro mandato 7 anos estou concorrendo ao 4º mandato esse ano, na FEMAB 11 anos, na CONAM 6 anos, eu tenho 47 anos de serviços a comunidade por meio de associações FEMAB, CONAM e UCAM.

**CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO / ASSOCIAÇÃO**

**Como caracteriza o seu bairro?**

O Coxipó na verdade, nós é que damos um maior sustento para a prefeitura de Cuiabá, entretanto nós não somos priorizados você pode olhar aqui no Coxipó só tem asfalto ali na linha de ônibus, os bairros não têm infelizmente nós não temos nenhum político aqui na área do Coxipó, então não vai para lugar nenhum, então a minha proposta agora é sendo reeleito aqui eu vou fazer um trabalho muito grande com as lideranças comunitárias no sentido de lançar candidatos aqui do Coxipó, para fomentar a política aqui do Coxipó, porque é tudo é de lá de Cuiabá, então não vem nada para cá, estou falando para você, aqui você pode olhar aqui só tem asfalto na linha de ônibus, a linha de ônibus que vai para o Osmar Cabral, Pedra 90 e Parque Cuiabá fora daí não tem.

**Quais as principais problemas que seu bairro enfrenta? Como procura resolver esses problemas?**

Nós tínhamos e ainda tem, e, entretanto diminuiu bastante foi a violência, lá no Pedra Noventa, lá no Osmar Cabral e Tijucal era um foco de violência muito grande, depois que constituímos a policia comunitária melhorou bastante, melhorou bastante, e lá no Pedra 90 melhorou 50% ou mais de 50% e no Osmar Cabral praticamente zerou em número, e aqui quando diminui de lá, porque lá no Pedra 90, lá no Osmar Cabral lá que é o foco deles lá né, quando diminui lá eles passam para outro canto né, não acabou, não acabou essa semana lá morreu lá no Pedra 90 três pessoas lá, lá no Osmar Cabral morreu parece que duas pessoas também, mas em vista do que era é esporadicamente. Essas pessoas que morreram é de 18 a 25 anos porque é o povo que esta no blog, é droga, é roubo. A violência é uma para nós, agora até melhorou bastante em vista do que era, porque lá no Pedra 90 é fim de semana morria cinco, seis, dez, agora não diminuiu, diminuiu bastante mas ainda continua ainda, boca de fumo, essas boca de fumo é um inferno e o pior, boca de fumo eles está nos bairros mais carente onde não têm asfalto, não têm... é lá que eles vão, porque lá eles pega as pessoas desavisadas que precisam de dinheiro tá, então é lá. O poder público não esta lá, ai eles substitui o poder público com o dinheiro.

**CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

**Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?**

Olha, continuo falando assim o que era para o que é eu tenho muita amizade com diretores de colégio em vista do que era depois do Roberto França para cá depois Wilson Santos melhorou bastante, não é 100%, não é, é 50% por ai assim, mas pelo menos os professores já estão é categorizados, distribui computador para cada professor para eles poderem fazer a sua aula, programar a sua aula, melhorou bastante, os professores agora estão fazendo reciclagem naquela época não fazia, agora tá fazendo reciclagem, na verdade tem um curso com os professores que é igual eles na sala de aula, eles vão estudar no curso aperfeiçoar as coisas, então não é 100% já falei e repito não é 100% mas em vista do que era, de três prefeito para cá melhorou bastante.

**Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?**

Olha na gestão passada que foi um professor que foi o prefeito, ele deu ênfase na educação, porque é professor sabe das coisas de professor e o secretário de educação Carlos também é professor, então melhorou bastante, lógico evidente que têm você sabe como que é mexe com o povo é um caso sério você é professor, mas você gosta da sua profissão você quer ensinar, já o outro não quer nem saber, quer é ganhar seu dinheiro percebe, então é difícil, mas em vista do que era melhorou bastante, só de colocar um computador para cada professor para mim já foi muito bom, porque você nesse computador, você programa e faz sua aula numa boa, em vez de escrever e fazer plano de caneta, e com computador tá ali acabou. A entrega do computador foi especial, eu tenho duas irmãs diretora de colégio, tenho a Elka aqui no Jardim dos Ipês e tenho uma lá em Varzea Grande, e sempre converso com elas, mas principalmente com a Elka que é aqui do município, ela diz que depois que o Wilson Santos distribuiu os computador as coisas melhorou, melhorou bastante, bastante, bastante, lógico que evidente que existe, é o eu te falei tem uns que gostam do assunto, tem uns que não gosta né. Eu por exemplo tenho quarenta e sete anos de movimento comunitário se fosse outro não queria mais, porque na verdade acho que o movimento comunitário é uma cacheia né, você começou a beber e acabou, uma moça bonita como essa aqui é artesã é presidente de bairro né, fala para ela se ela quer continuar, eu vou continuar, porque gosta do trabalho.

**Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?**

Primeiro, sala de aula com ar condicionado, a infraestrutura, porque tem colégio do município e tem colégio do estado, essa aqui é do município e do lado de lá tem uma do estado, as vezes a do estado é boa e a do município não é boa, as vezes do município é boa e do estado não é boa então eu na minha opinião eu acho que precisava de ter umas salas de aula mais aprimorada, mais em condições de trabalhar, principalmente aqui, aqui é calor demais é tem colégio aqui que não tem ventilador, não tem nada, não tem água suficiente, água gelada, não têm, então o próprio professor fala poxa vida, eu estudei, eu formei ai chego aqui e não, além do salário, o salário é outra, tá certo que aqui o Mato Grosso tem o terceiro ou quarto salário dos professores do Brasil, mas não é bom, você sabe que não é bom.

**Quais os principais obstáculos ou dificuldades à melhoria da educação no município?**

O Coxipó, você sabe que o Coxipó não têm área de lazer, não têm nada. Aqui nós temos o quê, não temos nada, temos uma área de esporte, agora que o Wilson Santos colocou ai um campo, um campos de bola, esqueço o nome lá, e os colégios têm ginásio de esporte, mas precisa também, os professores o diretor falar que tem que trabalhar o esporte na comunidade não é só jogar bola, o esporte no total que não tá acontecendo. O Wilson foi um grande incentivador do esporte, só caminhada tem dezessete caminhadas, tem o ginásio dos amador, eles congrega num só episodio congrega setecentos times de futebol, tem até mis, o peladão, olha francamente você nesses jogos ai tem para mais de cem pessoas, cento e vinte pessoas, trezentos pessoas, quinhentas pessoas no terminal você precisa de ver, é gente, é gente, você fica boba de ver o Wilson Santos que foi o incentivador disso ai.

**Que espaços e momentos educativos seu bairro oferece aos moradores?**

Uma das coisas, não é só na educação, na policia militar e civil, nos professores etc. tem que incentivar fazer curso, porque eu estudei em 1957, o que eu estudei em 1957 hoje não vale nada não, não serve para nada entendeu, então eu fui formado lá, hoje não serve mais para nada, então hoje tem que chamar, por exemplo, os professores, chamar os delegados, chamar os policiais fazer cursos que incentive para ele aprender. Quando eu fui criado, eu fui criado lá em Guiratinga era falar vem policia aqui socava debaixo da cama com medo de policia, e policia é gente igual eu, mora junto comigo, mora lá no meu quarteirão tem dois policia que mora lá, os filhos dela estuda no mesmo colégio meu, então não existe esse negócio, hoje uns tempos atrás eu não sabia disso mas hoje eu tô sabendo que o policial é um cidadão igual eu, é pai, é marido, naquela época eu achava que não

era, padre, padre na minha época que era vestido de batina, chegava dava bença para o padre, agora virou cidadão comum, ninguém não respeita mais padre, não respeita pastor, não respeita nada, por que? Porque, o povo como é que fala, é desenvolveu bastante, mas tá faltando agora por, eu sempre fui criado com a família eu respeitava pai, mãe, tio tomava bença da sua mãe, do seu pai, agora acabou, então tem que incentivar essas pessoas, quando nós estudamos é além de fazer uma oração, cantava o hino nacional, cantava o hino nacional, respeito mutuo, pai, mãe, tio, pessoa mais velha, agora não existe mais. Então tem que incentivar professor, o delegado, o policial tem que incentivar eles para que reproduza, tá certo que eu tenho sessenta e nove anos, você é mais nova que eu, mas foi criada também dessa forma, então têm que resgatar os valores.

**O que gostaria de propor para a Prefeitura, Câmara de Vereadores, Universidade e ou Estado, na perspectiva de melhorar a cidade de Cuiabá no âmbito da educação?**

**Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?**

Não têm, não têm. Tem nas universidades, nas três, quatro universidades aqui que tem, é colégio do estado que tem alguma coisa, mas no município não tem, lá no Osmar Cabral, vê se tem alguma coisa lá no Osmar Cabral, vê se tem alguma lá no Pedra 90, Pedra 90 é uma cidade, é uma cidade maior que qualquer uma cidade de médio porte do Mato Grosso e não tem, tem um colégio só, que é na praça ali, que fez uma praça na frente, que é até o Blairo Maggi que fez essa praça lá e fora dali acabou.

#### **PERSPECTIVAS FUTURAS**

**Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?**

Você como que é o negocio, você viu como foi o ENEM um regaço, um regaço, ai você fala é o professor, não é o professor, é a conjuntura é que faz isso, porque tá no estado do Mato Grosso, o estado do Mato Grosso não tem, por exemplo o governador não dá prioridade para a educação, não dá prioridade para a saúde, você viu o Pronto Socorro nosso aqui, não dá prioridade para a polícia, porque polícia também é vida, então não dá prioridade, então se não der prioridade pode ter certeza que acontece o que esta acontecendo aqui, nós agora vamos ter o maior evento do mundo em 2014, eu não sei, eu sou cuiabano, meus filhos é cuiabano, é eu não sei se nós vai dar conta, não tem rodovia, não tem rua, não tem sinalização, não tem policial, hoje nós tinha que ter hoje no estado é dezessete mil policial temos um mil e pouco entendeu, esse ano incorporou mais setecentas pessoas, mas de setecentas para três mil, quatro mil então não tem condição de fazer, eu não sei como é que eles estão querendo fazer, por exemplo sabe a nossa cidade, eu conheci isso aqui tudo mato, agora é cidade, olha ai com uma rua dessa largurinha aqui, isso ai para uma copa do mundo tem que ser quatro vezes mais o que não tá acontecendo. Eu não sei, por exemplo, essa rua aqui diz que vai enlanguescer mais seis metros aqui, seis metros aqui vai desapropriar do lado de lá e do lado de cá, como é que vai ficar nossa cidade, essa avenida aqui vai enlanguescer mais quatro para lá e quatro de cá e vai fazer uma por cima, tá certo que vai melhorar bastante, mas eu não sei se vai dar conta até 2014 e depois de 2014? Estão construindo um estádio, que vai ser um estádio dos melhor que tem daqui do Brasil, só não lá do Rio de Janeiro. E depois que terminar a copa do mundo o que você acha que vai acontecer? Faz um elefante branco ai, um monte de dinheiro e depois que terminar a copa do mundo fica só uma cidadinha desse tamaninho, como é que vai usufruir das coisas que vai acontecer, gasta aquele dinheiro todo, seria interessante gastar nas escolas, na polícia, nos professores entendeu, vamos receber pessoal do mundo todo aqui, o pessoal fala muito mal o português, muito mal o português. Vão ter que colocar escolas, enes escolas para aprender línguas, para hora que o povo chegar saber falar, eu não sei se vai acontecer, mas mesmo assim fica difícil, fica difícil eu estou vendo falar que estão fazendo curso lá não sei o que, não sei o que, mas um curso de um mês, dois meses não vai para lugar nenhum, tem que fazer curso permanentemente não só para os professores como para os policias, a comunidade em geral para poder receber esse povo aqui, no meu caso aqui, eu estou fazendo aqui uma sala para fazer cursos, quero fazer curso de computador, costura, culinária etc., etc., etc. quero ver se a partir de maio nós já estamos trabalhando aqui. Mas eu sou um só, tem trezentos pessoas, mil pessoas que podiam fazer isso aqui, eu estou preocupado com 2014 e os outros, a verdade existe umas pessoas que só quer ganhar o dinheiro, vão construir um monte de prédios aqui, porque que eles estão construindo um monte de prédios, por que? Porque em 2014 vai recolher o dinheiro num tá preocupado na satisfação, tá certo que o povo cuiabano, é um povo muito hospitaleiro, um povo muito, você conhece e tal, pacato até demais, e ai vem uns, você vê a Câmara Municipal, tem algum cuiabano lá? Não tem, tem na Assembleia Legislativa tem algum? Só tem um, e saiu para ser secretário, um só e saiu para ser secretário, é tudo gente que veio de fora, então o quê que eles veem aqui, esse moço que é presidente da Assembleia aqui o José Riva, você conhece esse moço ou não?

#### **Já ouvi falar muito dele**

Então não precisa falar mais nada, e não tem jeito é um, dois três vezes e é ele o presidente da assembleia, entendeu minha filha. **Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo?**

Sim, mas acontece que eles não dá prioridade, não dá prioridade, por exemplo, eu sou presidente de uma entidade dessa aqui, eles tinha que me chamar, tinha que me chamar não só a prefeitura mas como o governador para perguntar o que você esta precisando para incentivar os seus companheiros, fazer cursos de reciclagem, fazer curso de..., por exemplo eu tenho presidente de associação aqui, que ele não sabe ler o estatuto, não sabe ler o estatuto então tinha que fazer um curso com ele, para ele saber o quê que o estatuto trás, o estatuto nosso é igual a bíblia sagrada, mas o pessoal não sabe, eu sei, alguns sabem mas a maior parte não sabem e eu tô querendo fazer aqui agora um curso com o presidente, o secretario, o tesoureiro para saber o que que eles vão fazer, porque o governo a prefeitura tinha que incentivar isso, eles não incentivam, não incentivam.

#### **- Quem e por onde se deveria começar?**

O governo tinha que incentivar, só que o seguinte, o prefeito e os funcionários, o governador e os funcionários não vai para lugar nenhum, não vai, porque eles só quer o bem estar deles, a barriga e só, não cuida de você, não cuida de mim, não cuida de ninguém então ele tinha que incentivar junto com os presidentes das associações, junto com outras associações que tem ali para incentivar, o que vocês estão precisando, nós estamos precisando de professor, precisando de sala de aula, nós estamos precisando de computador, e nós estamos precisando de saúde etc. etc. etc. mas não faz isso, para a gente conseguir, vou falar uma coisa para você é difícil, difícil, difícil ai chega lá fica cinco seis horas sentado num banco ai depois fala que não pode atender e é assim, tem que incentivar.

#### **- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?**

Pois é, olha ai ela não tem, porque se incentivasse isso, poderia nos chamar, chamar outros presidentes ai e perguntar o que vocês estão precisando, eu logo eu ia falar, vamos fazer um curso, vamos fazer um seminário. O orçamento participativo em Cuiabá não funciona



**- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?**

Muita dificuldade, eles até podem fazer uma reunião aqui com a gente, bater palma não sei o que e tal, mas a decisão é outra, não aceita a decisão do povo, a decisão é dos vereadores, na minha opinião aqui no Coxipó nós temos uma comunidade muita boa aqui que participa ativamente, até critica na hora e tal mas eles não aceita, bate palma diz eu vou fazer, mas saiu daqui mudou.

**Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.**

**- O que mais de interessante vê nessa ideia dos centros cívico-educativos?**

Nós temos uma cidade aqui agora é tangara da Serra e não tem sinaleiro, ta sabendo você conhece lá, porque o povo são educado, o povo são educado aqui você vai na faixa, tem uma faixa bem aqui na saída aqui, vai lá nego peita você, tô falando para você eles não querem nem saber, esse tal de motoqueiro vou falar um negócio para você tem, esse povo tem que entrar para a escola, se não for para uma escola não adianta, agora o cara compra uma moto, ai você tem que tirar a carteira ai vai lá vinte e cinco horas de estudo e já tem a carteira, uai eu dirijo carro desde os doze anos eu não sou bom motorista, agora com vinte e cinco horas já tem a carteira. Todo problema que você tem na rua aqui pode ter certeza que tem um motoqueiro na frente, todo lugar, antes era taxista, ai começou os motoqueiros, pode ter certeza eu saiu daqui de carro e vou lá para casa tem dia que pego quatro barroada aqui, hoje por exemplo ao sair de lá um ônibus peitou uma moto lá, porque eles não tem preparo, tá certo que eu também não tenho preparo, eu estudei muito pouco, porque eu sou o filho mais velho da minha família e eu tive que trabalhar junto com meu pai, mas tem a maior parte dos meus irmãos são formados entendeu, porque eu fui criado na roça, no garimpo, hoje tem alguma coisa aqui na minha cabeça mas aprendi por minhas custas, mas se eu tivesse na universidade tivesse formado advogado, sei lá o que, a minha preparação era maior, eu sabia falar com você com uma autoridade etc. etc. etc. mas o que eu sei é da minha cabeça mesmo, mas isso eu aprendi na marra eu até conversei com esses meninos aqui, eu tenho dois presidentes de associação aqui, que eu era igual eles, eu não esperava você falar e atravessa na frente e, eu aprendi isso em quarenta e sete anos de movimento comunitário tem que aprender, eu aprendi e se não aprendi.

**O que o senhor vê de mais interessante nessa ideia dos centros cívico-educativos?**

É o que eu penso, é o que eu penso, falei para você antes a prefeitura e o governo tem que incentivar não é só os garotos eu posso até estudar, depende do meu trabalho e tal, eu não estudar porque tenho idade, não vou mais estudar, mas tem pessoa que pode estudar, o pedreiro, o carpinteiro, o mecânico ele vai estudar para aprender mais as coisas, porque naquela época você era torneiro mecânico mais aprendia na cabeça, musico aprendia só, eu sei tocar violão mas só, tem que estudar para aprender ser musico, para aprender ser torneiro mecânico, aprender ser mecânico etc. e tal tem que estudar.

**- Como poderia tornar essa ideia relevante e viável?**

É viável agora só que eles não incentivam isso.

**- Agrada-lhe esta ideia para Cuiabá? Por quê?**

Para mim agrada, tanto é que estou querendo fazer aqui, tô querendo fazer aqui estou tentando fazer aqui tá, acontece que é difícil a gente um aceita outro não aceita ai entra em atrito, entendeu.

**- Acha que em Cuiabá estão criadas ou facilmente serão criadas as condições para a implementação destes Centros cívico-educativos?**

Eu acho que já tem um ou dois criado já, um lá no aroeira e outra aqui no, mas o pessoal não incentiva porque é o povo, ninguém quer saber do povo.

**- Quem deveria tomar a iniciativa para implementar e coordenar esses centros?**

Nós do povo, é o seguinte eu tenho, por exemplo, vou falar de mim aqui, eu tenho setenta presidentes filiados aqui, eu falei para você que tem presidente de associação que não sabe ler o estatuto, eu precisava de incentivo para que esse povo viesse para a escola, não só para aprender ler estatuto, aprender os direitos dele, porque a maior parte não sabe os direitos que tem. Eu estou vendo falar que o prefeito esta criando uma secretaria comunitária lá no gabinete, parece que é uma pessoa muito importante que vai estar lá, a Tânia daqui da Regional Sul, eu acho que vai ser um grande trabalho que ela vai fazer um grande trabalho porque ela vai incentivar o povo, primeiro vai incentivar o prefeito a dar prioridade para o povo para reciclar, colocar na escola aprender língua, enfim trabalhar com a comunidade.

**- Que recursos poderiam disponibilizar?**

Mais professores, professor que tem que aprender ser professor, delegado que tem que aprender ser delegado policial tem que aprender ser policial, policial não é para maltratar não é, agora não agora tá bem melhor, eu conheci policia aqui que na época era só para matar, agora policial tá estudando é advogado, maior parte principalmente os oficiais o delegado a maior parte é advogado, mas tem médico, enfim tem de todas as profissões, um policial que é advogado ou que não é advogado mas tá na universidade ele sabe tratar a pessoa, eu se eu tivesse frequentado uma universidade eu tratava você bem melhor do que eu estou tratando agora, eu sabia colocar as palavras, sabia colocar as coisas, agora eu não frequentei a universidade então eu estou falando para você aqui o que eu aprendi no mundo entendeu, você entendeu o que que eu quero falar.

**Sim eu entendi o senhor gostaria de falar mais alguma coisa a respeito dos recursos?**

Na minha opinião é o seguinte, eu faço parte do GOE da policia militar, participando de um congresso lá em Brasília, eu sempre participo ai, e ai o Coronel perguntou para mim, o que você acha dos delegados? Delegado que não sabe ser delegado, eu falei, delegado que não sabe ser delegado, delegado que não sabe tratar as pessoas, como é que um homem desse cuida de gente, tem que aprender esse povo, tem voltar esse povo para a escola para aprender a tratar as pessoas, tá certo que tem pessoas que tem que tratar na ignorância mesmo, mas a maior parte não é, ué vai tratar todo mundo dando tapa e regaço, e dá tiro, não existe esse negócio, então perguntou para mim, então tem que formar esse povo, tanto que a maior parte dos delegados são meninos novo vinte e cinco, vinte seis, vinte e sete anos são formados na universidade, é advogado o tratamento é completamente diferente eu participo com eles, porque eu sou presidente aqui da entidade, eles me convida para ir lá, e tem uns que são meus amigos e eu falo com eles, rapaz mais mudou muito, eu tenho um amigo que é delegado mas é advogado uma pessoa muito boa, ele é professor do policia comunitária eu sempre conversei com ele, mudou muito, ele rapaz vai mudar mais ainda, porque o governo tanto federal como estadual esta incentivando os delegados os policiais até os secretários esta incentivando a aprender mais, aprende mais que na escola. Pagar bem o professor, pagar bem o policial, pagar bem o delegado, como é que você, eu ganho bem aqui, dou conta de cuidar da minha família para que que eu vou roubar, agora com o salário que tá ai, tá certo que nem todo mundo tem a nossa cabeça eu não vou roubar porque tenho minha índole não é isso, mas o cara vê que tá faltando pão lá na casa dele, tá faltando remédio lá na casa dele ai perde a cabeça e não funciona, eu trinta e cinco ou quarenta anos atrás eu participava com esse tipo de gente meu negócio era trabalhar com a comunidade, agora não, agora primeiro eu estou com Jesus, Jesus é meu instrutor eu sai lá de casa e disse, Jesus me acompanhe, eu tenho uma entrevista lá hoje eu preciso conversar com essa moça, me instrui. Não foi, tá certo que eu é uma coisa e ele é outro né mas não foi tão ruim.

**Foi ótimo, eu quero agradecer a atenção e a disponibilidade em estar nos concedendo esta entrevista. Obrigada.**

#### **Associação**

**Data:** 23/03/2011 **Hora:** 10:00

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**Há quanto tempo ocupa o cargo de presidente desta Associação, e quais têm sido suas prioridades nessa administração?**

Tempo um ano né, e a prioridade da Pro Unim é basicamente, exclusivamente trabalhar com a capacitação das pessoas e melhorar a qualidade de vida das mesmas.

#### **CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO**

**Como caracteriza a associação que dirige?**

Ela é uma OSCIP uma organização da sociedade civil de interesse público e tá vinculada a cooperativa UNIMED de Cuiabá, quer dizer ela tá atrelada socialmente a cooperativa.

#### **CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

**Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?**

Bom se nós formos falar a realidade que a gente sente ela não é boa, ela deixa muito a desejar, eu não sei te dizer em ralação a formação do professor que trabalha na rede municipal, mas assim o que a gente depara com a realidade das escolas municipais não é bom.

**Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?**

Olha se eu for pensar assim friamente e te dar uma resposta assim agora na bucha sem pensar é a vontade de estudar dos alunos. Porque o que que a gente encontra, escola depredada, professor mal remunerado, não tem merenda escolar se não a gente não estaria com esse projeto, é isso que até provavelmente vai ter algumas questões que a gente vai poder colocar porque nós temos uma parceria com uma OSCIP também que trabalha numa escola municipal e a gente faz o desjejum de 400 crianças e o custo desse desjejum é de cinquenta centavos por criança isso da para pensar o que, porque o município não da conta disso, por que a gente tem desnutrição infantil numa escola municipal, então o único aspecto positivo que eu faço assim é a vontade dos alunos em estudarem e os professores de ensinar, porque se isso não existir como é que você trabalha, numa escola que chove na sala de aula essa é a realidade que a gente encontra, uma escola que não tem condição nenhuma, o espaço físico onde ela funciona deixa muito a desejar, então o único aspecto positivo é do aluno em querer estudar e a vontade do professor que tá lá para ensinar.

**Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?**

Bom as outras iniciativas seriam iniciativas privadas, instituição voltadas para a capacitação mesmo né, o que eu posso citar que eu vejo que trabalha o sistema S, o SENAI que tá sempre preocupado com a profissionalização das pessoas, o sistema S é um sistema que trabalha preocupado com a capacitação das pessoas né, se chama S o SENAI, SESI da FIEMT e o do comércio também que é o SENAC.

**Quais os principais obstáculos ou dificuldades à melhoria da educação no município?**

Gerenciamento de recursos voltados para a educação o dia que a gente tiver um bom gerenciamento de recurso destinado para a educação as coisas irão melhorar, desde que os recursos sejam destinados para este fim, que a gente sabe que não é, para mim seria isso, basicamente ter gerentes competentes para trabalhar com estes recursos e que no Brasil a gente sabe que este recurso não chega a onde deveria chegar que é lá na sala de aula.

**Existem parcerias entre a Prefeitura Municipal e a Associação que dirige no âmbito da educação e da cidadania? Quais?**

**Como funcionam?**

Sim nós temos a parceria com este Centro Comunitário lá do bairro Parque Atalaia que a que a gente faz com a subprefeitura da região sul de Cuiabá e essa parceria que a gente tem com outra OSCIP que é a Associação Criança Feliz que trabalha na Escola Municipal nossa Senhora Aparecida no Jardim Colorado onde a gente faz o desjejum de quatrocentas crianças diariamente.

**O que gostaria de propor para a Prefeitura, Câmara de Vereadores, Universidade e ou Estado, na perspectiva de melhorar a cidade de Cuiabá do ponto de vista educativo?**

Bom eu acho assim em termos de criar políticas educativas não precisa porque a política existe, ela existe e se a gente fosse fazer tudo que esta na política a educação nossa seria a melhor né, porque a política existe a gente sabe que tem então a gente sabe que a universidade é uma instituição que trabalha ate na formação do próprio pedagogo, é a própria política mesmo de educação no estado e no município ela existe ela é real ela tá no papel, quer dizer o problema esta realmente na execução dessa política, é a pratica dessa política que ela falha eu não sei te dizer na verdade o que acontece porque eu não faço parte do sistema do governo municipal nem estadual eu não sou funcionária pública eu não trabalho no sistema mas a gente supõe que algo acontece que a política não é executada como deveria, eu acho que até assim em termo de propostas a gente nem tem mais o que propor porque a política ela é bem clara né, eu acho que a gente poderia era cobrar, não seria nem propor era cobrar mesmo que os governantes colocassem em pratica o plano de carreira do professor, a gente sabe que ele existe a gente chega na secretaria de educação ele tem, ele tá lá, ele existe.

**Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?**

Não. Não porque senão nós não estaríamos dentro do Parque Atalaia montando biblioteca para criança do bairro frequentar e nós temos lá montada, a gente monta alguns exemplares a gente adquirir outros a gente recebe como doação, mas se tivesse pelo menos no entorno do Parque Atalaia uma biblioteca quer dizer né, até no entorno nós temos né ali no espaço na subprefeitura tem o Espaço Silva freire, que deveria ser usado para esse fim, mas ele esta abandonado não tem nada então quer dizer suficiente não, nem na região central eu acho que tem, só tem aquela biblioteca ali do lado da cathedral né o Palácio da Instrução eu acho que nem tem nem na região central não tem.

#### **PERSPECTIVAS FUTURAS**

**Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?**

Na minha opinião, é só fazer a comunidade se envolver com isso despertar na comunidade o que ela pode fazer o poder que ela tem, desde o voto né, quando ela for na urna eleger um candidato, ela tinha que ter essa consciência cidadã até na hora de escolher um representante do seu bairro, da sua comunidade, para ela poder se envolver assim numa situação mais ampla né.

**Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo?**

Com certeza, sim.

**- Quem e por onde se deveria começar?**

Pela própria comunidade mesmo, buscando as lideranças, aquelas instituições que já tem dentro da comunidade, que toda a comunidade ela se organiza, então eu acho que buscando bem mesmo, lá mesmo no centro, mesmo lá, é ir em loco, é ir na comunidade porque enquanto você não esta lá você não conhece a problemática enquanto você estiver do lado de cá sentada numa mesa nada vai acontecer.

**- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?**

Bom essa resposta assim eu não conheço, não sei te dizer. Eu acredito que a prefeitura deve ter algum canal aberto com a comunidade, ela deve ter algum canal, alguma secretaria de promoção social, alguma coisa que ela tenha esse canal aberto mas agora eu não sei te dizer assim o que porque a gente vê muito pouco ação na comunidade, a gente vai para a comunidade mas eu vejo pouquíssima então eu nem sei te dizer que programa ela esta desenvolvendo, que comunidade, como que ela escolhe a comunidade, se ela escolhe aleatoriamente porque em muitas que a gente vai a gente não vê, a gente vê é pedido de povo da comunidade para a iniciativa privada. Mas eu acredito que deve ter algum programa algum canal aberto da prefeitura com a comunidade seja através de alguma secretaria, mas eu não sei precisar realmente o que seria.

**- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?**

Ah, eu acho que sim porque isso vai depender dessa abertura que a prefeitura tem com a comunidade né, como é que a participação ativa do cidadão na decisão, como é que isso vai se dar, a partir do momento que as lideranças comunitárias terem acesso alguma atividade que a prefeitura esta desenvolvendo né.

**Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.**

**- O que mais de interessante vê nessa idéia dos centros cívico-educativos?**

Eu acho que o mais interessante é a proposta que ela trás mesmo de trabalhar o ser humano num todo, não mais só para aquela educação formal, ele vai tá ali mas ele vai poder trabalhar a sua formação enquanto pessoa, enquanto ser humano mesmo, até ser um cidadão consciente do mundo que ele vive, é que ele vai aprender desde consumir e descartar seu lixo, agora só que eu vejo assim nós vamos voltar a esbarrar numa vontade, quer dizer podemos criar podemos mas e depois manter essa cidade educadora, as dificuldades que a gente vai esbarrar né, cada governante que entra e que sai como é que ele olha para isso, porque isso é inevitável não tem como se a gente tem um governante que não valoriza que acha que isso é balela ele pode acabar, ele pode diminuir recurso ele pode né, essa é dificuldade que a gente encontraria mas assim a proposta dela só vem agregar valor para esta educação formal que a gente tem.

**- Como podia tornar essa ideia relevante e viável?**

Tá incluindo na politica de educação do município, esta cidade educadora tem que fazer parte da politica, até porque por uma questão de não ter que acabar né, independente de quem está sentado no governo, quem é o governante não depende, tendo a politica independe do governante a politica tá lá tem que ser executada e acabou, seja como for, mas ele não pode mais acabar tem que dar continuidade, tem que fazer parte da proposta da educação do município.

**- Agrada-lhe esta idéia para Cuiabá? Por quê?**

Com certeza, acho que para qualquer lugar para um país subdesenvolvido como o nosso para qualquer cidade, não seria nem só para Cuiabá acho que para qualquer cidade porque a proposta de trabalhar o ser humano nesta forma em qualquer lugar.

**- Acha que em Cuiabá estão criadas ou facilmente serão criadas as condições para a implementação destes Centros cívico-educativos?**

Acho que talvez por Cuiabá ser uma capital, talvez haja um maior interesse de começar pela capital mas isso também não depende poderia começar por qualquer cidade do interior mas assim por ser a capital talvez consiga, seja mais fácil incluir na politica, até porque é uma cidade que cresce assustadoramente né e o próprio governo municipal não da conta mesmo nem do que tem então começar por aqui seria uma boa ideia.

**- Quem deveria tomar a iniciativa para implementar e coordenar esses centros?**

Teoricamente deveria ser o próprio governo né, o próprio governo já deveria ter pensado nisso, mas isso também não impede que outras pessoas de fora organizações civis estejam parceiras da cidade.

**- Que recursos poderiam disponibilizar?**

Recursos quando a gente fala de recursos a gente fala de recursos humanos, financeiros, técnicos né, o ideal seria que tivesse um recurso financeiro destinado para isso, técnicos pedagogos contratados para fim, profissionais mesmo contratados para esse fim.

**Queria agradecer a sua disponibilidade e atenção em nos conceder essa entrevista. Muito obrigada.**

#### **Associação**

**Data:** 26/03/2011 **Hora:** 9:00

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**Há quanto tempo ocupa o cargo de presidente desta Associação, e quais têm sido suas prioridades nessa administração?**

Olha tem quinze anos que nós estamos nessa direção né, e a prioridade nossa chama-se educação, é a nossa prioridade.

Educação tanto da família como um todo, da criança, do jovem e do adulto.

#### **CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO**

**Como caracteriza a associação que dirige?**

Nós caracterizamos como uma proposta pedagógica embora nós não sejamos pedagogos, uma proposta de mudança do ambiente planetário né, porque nós só vamos conseguir mudar o planeta através da educação, e o nosso lema hoje seria “Fora da educação não há salvação”, então nós temos que, então realmente a proposta é exatamente esta, a proposta de orientação e educação informal, essa que é a palavra correta.

#### **CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

**Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?**

Em relação a educação municipal, eu acho que é péssima, porque nas nossas escolas quando a gente recebe a criança do município, chegam crianças para nós na quarta série sem saber escrever “ovo” não sabe escrever o próprio nome, ele desenha o nome né, então isso é um reflexo péssimo, sem contar a conduta que é péssima né, não tem nenhuma formação, não tem nenhuma educação, para comer, para sentar, para falar, para nada. Eu acho que a educação do município é considerada é péssima, e eu diria que a educação do município e do estado está falida, está na UTI em estado grave, professores não estão mais suportando, ninguém está mais suportando a questão hoje educacional. Porque existe uma coisa interessante, que existe escolas para atender crianças com retardo mental, oligofrênica, mas não existe um preparo para atender as crianças hiperativas e que seriam superdotadas, essa que é a verdade. A criança muito inteligente considerada entre aspas danada, ela é marginalizada e deixada a margem do caminho. A educação não está prevendo isso, não existe pessoas capacitadas para atender crianças hiperativas, entre aspas hiperativas né, então considero isso um absurdo, porque o objetivo é trabalhar com oligóides ou normais e os paranormais que são os hiper inteligentes, onde eles ficam e esta tendo muito, é o que Divaldo chama de crianças índigo ou crianças cristais, que são espíritos evoluídos que estão nascendo e nós não temos a condição de educa-los, a educação não está preparada para receber esses meninos.

**Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?**

Eu acho que as propostas de uma nova pedagogia, que a nossa própria escola oferece tem repercutido de uma certa forma, porque nós implantamos o período integral, veio aqui um prefeito, achou interessante e já implantou no município em grande parte das escolas o período integral, porque ele viu a nossa escola, então eu acho que o exemplo arrasta nesse sentido.

**Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?**

Eu acho que quem dinamiza mais a educação são as organizações não governamentais, principalmente Rotary, Maçonaria, Lyons, Provida e outras organizações que se preocupam com a questão da educação né, então as próprias igrejas e religiões de um modo geral, elas acabam atuando no processo educacional de uma forma intensa, a igreja católica, os adventistas e assim por diante.

**Quais os principais obstáculos ou dificuldades à melhoria da educação no município?**

Eu acho que a maior dificuldade esta no que se refere a formação do professor, nós temos professores muito mal preparados, normalmente os cursos na área de educação pedagogia, letras etc, são mais fáceis de passar no vestibular e pega exatamente as pessoas menos preparadas para a educação, e eu acredito que isso é em função da proposta salarial, o salario é de fome, portanto aí vai pegar pessoas extremamente despreparadas, então eu acho que o maior problema hoje da educação chama-se “corpo docente” você entendeu, porque capacitar essas pessoas é fundamental e eu percebo que isso é muito a desejar, mesmo aqueles que possuem mestrado e doutorado você percebe a limitação deles, muito precária principalmente em relação a questão do caráter né, eles não tem nenhum preparo para mudar o caráter da criança, mal conseguem instruir.

**Existem parcerias entre a Prefeitura Municipal e a Associação que dirige no âmbito da educação e da cidadania? Quais?**

**Como funcionam?**

Nenhuma, nós não temos parceria, porque quando eles querem colaborar com alguma coisa eles querem voto em troca, eles querem que nós nos transformemos em curral eleitoral deles, e por isso eu não tenho parceria com a prefeitura.

**O que gostaria de propor para a Prefeitura, Câmara de Vereadores, Universidade e ou Estado, na perspectiva de melhorar a cidade de Cuiabá do ponto de vista educativo?**

Olha o que nós poderia fazer é ensinar ao nosso povo votar, para ver se a gente consegue encontrar pessoas sérias para governar o nosso município, então nós estamos trabalhando muito já no sentido de conscientizar a população, ensinando-os a votar, porque se eles souberem votar eles vão escolher pessoas que sejam pessoas voltadas para o bem coletivo, porque o que a gente percebe nos governantes é que eles querem enriquecer as custas da desgraça do povo, então é ensinar a votar é a ajuda mais significativa é essa.

**Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?**

Nem pensar. Não apresenta nada disso, as nossas condições são muito precárias, as escolas agora que começaram a construir os ginásios cobertos, antes não tinha, isso é recente deve ter uns quatro ou cinco anos. Mas não existe uma política no sentido de envolver esses jovens para atendê-los, por exemplo quando a escola esta funcionando num período matutino por exemplo, lá tem toda uma direção olha que saem a tarde não fica ninguém para tomar conta dessas crianças, só o guarda ai eles pulam os muros invadem para tentar jogar uma bola e assim mesmo com dificuldade porque os guardas põem eles para fora. Então eu sinto que não tem na área de lazer e de esporte uma politica séria com profissionais aguardando esses jovens, essa que é a grande realidade.

#### **PERSPECTIVAS FUTURAS**

**Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?**

Essa consciência do cidadão ela ocorre a longo prazo, eu acredito que essa população nós não vamos conseguir conscientiza-las, mas agora se nós trabalharmos isso com a criança eu acredito que daqui cinquenta a cem anos nós devemos ter uma população diferente, mas agora essa que está ai nós dificilmente a gente consegue fazer, só para você ter uma ideia é, eu trabalhava na policlínica e eu tentei fazer uma mobilização para melhorar as condições de saúde do posto que eu trabalhava e para você ter uma ideia marquei o dia para nós irmos fazer uma manifestação na prefeitura para nós requisitarmos melhor condição de saúde

para o posto e convoquei aproximadamente trezentos pacientes, sabe quantos apareceram no dia? Três, ou seja eles não tem interesse de resolver o problema.

**Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo?**

Isso é possível se você oferecer dinheiro para eles ou alguma coisa muito boa, porque para você ter uma ideia eu precisava formar uma turma da universidade que veio e nos fez a proposta para alfabetizar as mãezinhas, e tinha que ter no mínimo vinte alunos, nós tínhamos quinze e eu sai a procura de alunos para ser alfabetizados, cheguei na casa de uma senhora, eu disse para ela, a senhora não gostaria de ser alfabetizada aqui no Wantuil né, nós estamos fazendo, eu estou precisando concluir uma turma e ela disse para mim assim: “o que eu ganho em troca?” e eu disse: Lá vai ter lanchinho se a senhora quiser né, um lanchinho gostoso no intervalo. Ela falou: Só isso? Eu falei: Só Então ela falou: Não, então eu não vou. Então eu disse: Por que? Porque a minha vizinha aqui foi alfabetizada, mas ela ganhou vale transporte, ela ganhou cesta básica e fora o lanche, então quer dizer eu não tenho interesse nenhum. Quer dizer ela quer continuar ignorante, então eu acho que se organizar essas bibliotecas públicas e etc, a gente consegue levar muita gente lá para dentro se a gente pagar quinhentos reais para cada um, para ele estar lá dentro, porque senão meu amigo ele morre ignorante, e as bibliotecas cria mofo, porque dependurar na internet navegando nos sites pornográficos e na porcaria todo mundo vai, agora coisa edificante eu acho que só nascendo a nova humanidade, pelo amor de Deus.

**- Quem e por onde se deveria começar?**

Eu acho que nós deveríamos começar com os bebês, entendeu educando no berçário, e ai eu acho que existe uma probabilidade, tá certo, desses meninos crescerem e terem uma visão diferente, porque a única esperança minha é os bebês, porque eu acho que até os jovens já é complicado, já tem vícios terríveis, entendeu. Só Deus.

**- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?**

Nenhum, zero, essa que é a grande realidade, porque na verdade o que eu percebo é o seguinte não tem esse espaço. Lá em São Paulo eles fazem assim, algumas empresas elas pagam, o funcionário não trabalha num período para que ele possa exercer a cidadania em outro período, prestando serviço a comunidade tá certo, ajudando a transformar praças né etc., então eu acho que isso é interessante, se isso partir dos empresários é muito melhor, o empresário ele investir no seu funcionário, porque o retorno é muito grande, já é descoberto nas grandes empresas que quando você envolve o seu funcionário numa visão mais, vamos dizer assim, uma visão mais coletiva e ele começa a prestar serviço voluntário as pessoas carentes e a própria comunidade, desenvolvendo a cidadania eles se tornam melhores funcionários, mais altruísta, mais dedicado, melhoram a saúde, então existem grandes empresas no Brasil, que já vamos assim dizer, obriga seus funcionários a prestarem esses serviços, ai sim muda a realidade, eu acho que os empresários poderiam mudar muito essa realidade. É pagando esses indivíduos para que eles tenham esse momento da cidadania, e sendo renumerado pela sua empresa, entendeu ai sim fugindo do trabalho o individuo procura uma forma de exercer a cidadania. Eu acho que é esse o caminho viu, caminhando para isso, porque se depender da prefeitura é um caso perdido.

**- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?**

Eu acho que encontra sim, é porque na verdade a gente percebe que todas as coisas estão inter-relacionadas né, então a partir do momento que não há um investimento nesse ser, por sua vez ele não consegue retribuir de alguma forma, então eu acho que existe essa, a pessoa tem que ter essa visão do todo né, eu acredito que é por ai.

**Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.**

Eu achei esse texto é maravilhoso, e acredito que é por ai, chega a ser utópico né, mas eu acho que ele é muito bom, e a proposta é belíssima na minha visão na área de educação é extremamente importante, é isso daqui mesmo, não tem o que acrescentar, além disso.

**- O que mais de interessante vê nessa ideia dos centros cívico-educativos?**

Olha o que eu acho mais interessante é essa visão, é dessa transformação social, dentro de uma visão mais ampla né, aonde você busca todos os recursos possível e imaginário, tanto tecnológico quanto humano, para que você possa transformar o ser humano num cidadão integral. Porque eu acho que isso que é a verdadeira educação né, essa transformação inteira e essa questão de disponibilizar recursos patrimônios e tecnológicos é no sentido cívico educativo, para que todas as pessoas tenham acesso a isso, nesse sentido até que a prefeitura já fez alguma coisa disponibilizando a internet gratuita para todos, então isso já facilita de uma certa forma né, agora eu acho que os recursos, os conhecimentos culturais do nosso povo, da nossa terra, precisa ser valorizado um pouco mais, essa é a minha visão.

**- Como podia tornar essa ideia relevante e viável?**

Olha como tornar essa ideia relevante e viável, começando devagarinho sem desanimar, a sua aplicabilidade é numa perseverança constante, porque se não houver um esforço, isso fica só no papel, só na teoria, então eu acho que isso tem que ser começado a aplicar ao longo dos anos é nós vamos ver a transformação né.

**- Agrada-lhe esta ideia para Cuiabá? Por quê?**

Eu acho que agrada sim, e eu acho que nós temos, é isso que nós estamos precisando né, de pessoas que acreditem que é possível mudar o mundo através da educação e que esteja disposto a dedicar a causa e até a morrer por ela, eu acho que é possível sim, e o que nós precisamos é começar a fazer, aliás, nós já estamos fazendo. Já abrimos seis escolas e estamos caminhando, eu acredito que em cinquenta anos, nós já vamos ter uma realidade bem diferente, com cem melhor ainda.

**- Acha que em Cuiabá estão criadas ou facilmente serão criadas as condições para a implementação destes Centros cívico-educativos?**

Não, facilmente não vai, mas eu acho que é possível, com facilidade não se consegue nada, mas eu acho que a proposta é interessante tem que ser repassada para todos os alunos das universidades, para ir fazendo uma conscientização coletiva para que todos comecem a pensar igual, eu acho que um trabalho na televisão, usando os meios de comunicação, e principalmente incutindo uma ideia dessa num futuro prefeito, num futuro dirigente que possa ter essa visão né, então eu acho que é por ai né, nós temos que usar todos os meios né.

**- Quem deveria tomar a iniciativa para implementar e coordenar esses centros?**

Quem estiver lendo essa página na minha visão já é um responsável tá certo, qualquer um, nós não podemos deixar isso a critério só dos governantes, eu acho que todo professor, todo ser humano que não seja professor tem que abraçar essa proposta e começar aplicar.

**- Que recursos poderiam disponibilizar?**

Eu acho que os espaços né, recursos não existe, mas acho que a gente quando quer a gente improvisa, acho que até embaixo de uma árvore dá para você dar uma aula bacana e mudar a cabeça de muita gente.

**Quero agradecer a atenção e disponibilidade em conceder essa entrevista. Obrigada**

#### **Associação**

**Data:** 20/04/2011 **Hora:** 18:00

#### **IDENTIFICAÇÃO**

##### **Há quanto tempo ocupa o cargo de Presidente de Bairro, e quais têm sido suas prioridades nessa administração?**

Como presidente da UCAMB eu estou desde janeiro de 2003, eu assumi interinamente o restante do mandato do Carlos Valencio Soares que era o presidente ele faleceu, depois eu fui reeleito para um mandato de quatro anos, eu estou desde 2003 na frente da UCAMB. A UCAMB com as Associações é que têm atuado em cima da infraestrutura dos bairros, principalmente os bairros periféricos né, onde tem uma necessidade muito grande de pavimentação asfáltica, de rede de esgoto, a água tratada mesmo, o saneamento básico em si né, iluminação pública, questão de problema da saúde da família, quer dizer essas são as atuações da Associação de moradores, na questão escolar também né, na luta aí por ampliação de escola, construção de escolas, então na questão da infraestrutura para a melhoria da qualidade de vida da comunidade é que atua a Associação de Moradores. E o papel da UCAMB, a UCAMB trabalha no coletivo buscando a organização do movimento comunitário cuiabano e dando respaldo jurídico, contábil, a UCAMB atua assim: quem administra o bairro é a Associação de Moradores tendo o Estatuto e é soberano a UCAMB só entra se for provocada, convocada entendeu pela Associação de Moradores daí a gente vai para lá para ajudar e no processo eleitoral dessas associações a UCAMB atua num modo fiscalizador, nós temos um processo eleitoral, garantindo aos moradores o direito de disputar a renovação da diretoria executiva, os cargos né que as associações estão passando por esse processo eleitoral para renovar a diretoria executiva e o conselho fiscal. Na área de regularização fundiária Cuiabá ela 65% de Cuiabá os bairros foram de invasão, nasceram no regime de invasão, os grilos né, então a gente tem, gravíssimo esse lado aí, a gente tem bairros de 70 anos que nem o Ribeirão do Lipa, Alvorada que tem mais de 40 anos que não tem regularização fundiária, uns ou outros mais novos ainda não tem a regularização fundiária, então o papel da Associação de Moradores e da UCAMB é em cima da infraestrutura da qualidade de vida dos moradores como um todo, não há um limite desde que seja um anseio da comunidade a associação de moradores ela atua em cima disso e a UCAMB é o órgão que dá o respaldo, é o órgão que sai em defesa da coletividade, quando é atacado a classe os presidentes de bairro, quando é desrespeitado nas secretarias, o próprio prefeito, governador, o deputado então a UCAMB é o órgão que defende e que agrega, que faz esse sistema de manter unido, de dá orientação, seminários para qualificação, a orientação na questão de manter a documentação, o registro em cartório, essa coisa toda.

#### **CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO / ASSOCIAÇÃO**

##### **Como caracteriza os bairros de Cuiabá?**

São situações e situações, os bairros de periferia essa situação que acabei de falar falta de infraestrutura como um todo, é a gente tem mais na parte central que a gente vê um pouco mais de infraestrutura. Tá público né, o pessoal tá vendo aí, a situação hoje é caótica né, a gente começa desde a falta de água, nós temos bairros em Cuiabá que falta água 15 dias, é desde situação da malha viária dos nossos bairros e alguma parte central o número de buracos que tem a coleta de lixo que ainda é falha, o sistema de transporte coletivo que ainda deixa a desejar e muito, é o nosso trânsito também eu vim da região do CPA e a gente tá levando quarenta e cinco minutos às vezes uma hora para conseguir chegar aqui no Porto e não é tão longe. Então a gente vê a falta de planejamento e não é de hoje, não planejaram Cuiabá, talvez não acreditaram no Cuiabá e planejaram ele para pouco tempo, não para vinte, trinta anos. Cresce muito Cuiabá e hoje a gente vê uma falta de infraestrutura muito grande, principalmente nos bairros de periferia, se você ir hoje e andar nesses bairros de periferia da dó, é esgoto a céu aberto é a questão da saúde também que é gritante a situação, você não encontra quando você precisa de um médico nos PSS nas Policlínicas nos Pronto Socorro. A gente tá falando isso todos os dias e no movimento comunitário isso acaba doendo bem mais, porque o presidente de bairro é a primeira pessoa que o morador acha lá, e às vezes o morador menos esclarecido ele acha que o presidente de Associação de Moradores ele tem como resolver essa situação do bairro, da Associação de Moradores. E não é assim se a Prefeitura Municipal, o Governo do Estado às vezes até o próprio Governo Federal ele não consegue chegar com essa infraestrutura, ele não consegue resolver essa questão da saúde, do saneamento, da pavimentação asfáltica, não é o presidente de bairro que vai fazer isso. Mas eu digo assim, se tá ruim com o presidente de bairro pior sem ele, essa liderança que eu digo que é um funcionário público não remunerado porque ele não tem salário, lá ele é voluntário, eu digo que ele é um guerreiro anônimo, eu até brinco às vezes com eles quando a gente faz reunião, vocês já sabem como que é o negócio, como é que funcionam, vocês são os primeiros que apanham e os últimos que fala, primeiro vocês apanham, depois o pessoal vai procurar saber a onde dói, então é muito difícil. E quando você é presidente de Associação de Moradores numa capital que ela não tem poder nenhum de investimento, hoje a capacidade da prefeitura de investir é zero, ela depende de renda federal, ou de apoio do governo do estado, então fica mais difícil ser líder comunitário, ser presidente de associação numa situação dessas. A gente aposta e muito no novo estilo do prefeito Chico Galindo, a UCAMB a gente tá dando um crédito ao Chico Galindo, a gente tá apostando que vai dar certo esse novo estilo de chamar para dentro todos os partidos, o próprio governo do Estado, a gente vê que a sinalização do governo já foi boa em pouco tempo na parceria de investimento já de vinte milhões, tem maquinário, com a copa do mundo, quer dizer a gente tá depositando toda a nossa esperança nessa verba que vem da copa do mundo, e eu disse isso ao ex-governador Blairo Maggi quando Cuiabá ficou garantido a sub-sede em Cuiabá eu fiz um ofício e depois disse pessoalmente para ele. Eu disse governador para Cuiabá ganhar realmente com a essa copa tem que sobrar alguma coisa para os nossos bairros de periferia, vamos estudar alguma coisa e desde então da época com o governador Blairo Maggi, depois com o Silval, com o prefeito Chico Galindo agora com o Projeto Poeira Zero e se discuti em asfaltar o Cuiabá 100% até 2014. O asfalto não é luxo, o asfalto é saúde, porque nas nossas comunidades ou você tem muita lama e buracos na época de chuva e não tem condição nenhuma de você passar com o seu carro, passar o carro de material de construção, a ambulância, a policia, carro para entregar a compra, para entregar o móvel que o cidadão comprou não tem condição nenhuma, e quando é época de seca a prefeitura patola e aí você não aguenta a poeira, as crianças sofrem muito com isso. Então a gente vê na Age copa uma luz no fim do túnel, falando da copa a copa do mundo de 2014 pelos investimentos que vem para cá, então a gente aposta muito nisso, e eu espero que Cuiabá ganhe com isso, e a gente sonha, é um anseio, a gente tá ansioso para ver Cuiabá numa situação bem melhor, nossos bairros de periferia asfaltado, a água chegando nas torneiras, entendeu, nossos córregos com atenção bem maior. Eu sempre falo para o secretário de infraestrutura e para o prefeito que a gente tem que ter uma atenção melhor a população ribeirinha a córregos, porque se o caminhão do lixo não passar e não recolher aquele lixo a pessoa joga no córrego, e jogam por mais que a gente pede para não jogar, mas ainda falta a questão da conscientização, da educação ambiental e as pessoas jogam no córrego, na época de chuva isso vai parar no rio Cuiabá e no Pantanal e é muitas toneladas, são milhares de toneladas de lixo.

##### **Quais as principais problemas que os bairros enfrentam? Como procura resolver esses problemas?**

Os principais é esses que eu acabei de falar aqui, a falta de água, coleta de lixo irregular, o transporte coletivo irregular, a pavimentação asfáltica que não tem, o que a gente busca, a gente busca a prefeitura em primeiro lugar e muitos companheiros presidentes de associações de moradores eu já tinha pedido para eles, eu disse gente na época de eleição você apoia o deputado

A, o deputado federal, o senador, até o próprio governador, então depois da eleição vai e cobra, porque o deputado estadual, o federal e o senador eles tem poder de colocar emendas para esses bairros então quanto mais os nossos líderes comunitários cobrar esses parlamentares emenda para o bairro dele até mesmo para Cuiabá, porque mais dinheiro vai ter a prefeitura e mais investimento vai para as nossas comunidades, e ganha com isso Cuiabá, então a gente fala, vai atrás, qual deputado estadual que você apoiou, vai lá e pede para ele atender o seu bairro colocar uma emenda, um deputado estadual, um senador da mesma forma então a gente esta sempre incentivando que ele a Associação de Moradores trabalhe com planejamento, porque só ir lá prefeitura pedir uma obra, às vezes ele não acontece porque são tantos os ofícios que chegam ali todos os dias que as vezes acaba até se perdendo, se você fazer um trabalho com o deputado federal, estadual ou senador ou o próprio governo do estado com uma emenda direcionada você acompanhar isso e não deixar se desviar a coisa acaba acontecendo lá na comunidade e o político a partir do momento que a comunidade começa a pressionar, ela se organiza e começa a pressionar, ó você foi bem votado lá na nossa comunidade e até agora nada, tem que vir alguma coisa, senão hora que você voltar para pedir voto aqui nós vamos estar te esperando e aí não vai ser bom, então tem que pressionar e fazer com que invistam, a gente teve exemplo do deputado Eliene Lima que conseguiu 20 milhões só para a pavimentação asfáltica em Cuiabá, se a gente consegue mais um deputado, um senador para colocar mais 20 milhões aí são 60 sessenta milhões e daí esse sonho de 2014 de Cuiabá está asfaltada 100% vai se tornar realidade, outra situação que a gente tem que resolver e é urgente, é para ontem é a questão da água tratada, os bairros não tem a SANECAP esta falida, então a gente precisa tomar uma providência e rápido.

#### **CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

##### **Qual o balanço que faz sobre da educação municipal nos últimos dez anos?**

Da educação municipal eu tenho uma avaliação boa dela, acho que ela melhorou nos últimos dez anos, ela teve avanço nos últimos dez anos, ainda falta alguma coisinhas né, na questão da escola, na questão do prédio, do edifício, da parte física da escola, a gente vê ainda a questão da infraestrutura como as escolas tem uma carência muito grande ali dentro, mas eu vejo nos últimos dez anos um salto muito grande da educação publica municipal de Cuiabá.

##### **Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?**

Eu acho que o professor, eu acho que o investimento, ainda não foi o suficiente, mas houve um investimento na qualificação do professor, tanto na parte do salário, da estrutura do professor eu acho que o investimento no professor é que nós vamos ter uma qualidade de educação melhor nas nossas escolas. Porque se a gente não investir no professor, eu penso assim o professor ele também é um pai de família, uma mãe de família e se ele não tiver condições de tratar a sua família, dar condições de vida melhor para sua família, que cabeça ele vai ter de ir para a escola e educar o filho da comunidade, das pessoas, eu acho que tem que trabalhar a estrutura do professor, a qualificação do professor, um salário digno que o professor merece e daí quem ganha com isso é a sociedade, porque aí a gente vai ter uma educação com mais qualidade, porque o professor também vai ter mais cabeça, mais condições de pregar essa questão do estudo as nossas crianças.

##### **Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?**

Olha além das escolas eu no meu ponto de vista algumas entidades que trabalham com crianças, alguns projetos que nem esse do Vitório que é Flauta encantada se não me engano e as igrejas, eu vejo muitas igrejas trabalhando a questão do evangelho, a questão da religião e eu vejo de fundamental importância esse trabalho das igrejas né. As igrejas fazem um trabalho desses e eu acho isso interessante, muito interessante.

##### **Quais os principais obstáculos ou dificuldades à melhoria da educação no município?**

Eu acho que o principal obstáculo ali é a estrutura familiar, a situação familiar hoje das famílias não só das famílias cuiabanas, de Mato Grosso, mas do Brasil, o desemprego, a miséria, a fome, a falta do teto, a falta também de educação e a gente vê e eu moro num bairro de periferia e eu tenho vizinhos carentes, e a gente vê a situação de algumas famílias, hoje tem muitos pais e mães que não tinham condições nenhuma de ter filhos e eles tem filho e tive situação, eu tenho cinco filhos, e eu tive situação com um de meus filhos homens, são três é de droga, ele jurou para mim que nunca mexeu com droga, mas o traficante chegou alicia-lo, mas eu nunca desisti dele, num ano a gente chegou a mudar ele de escola cinco vezes, e a gente conseguiu resolver essa situação, a rebeldia dele, eu não desisti do meu filho, e toda a vez que ele fazia alguma coisa, que ele brigava com um professor, brigava com o coleguinha na escola a gente procurava saber o por que daquilo, daquela agressão, procurava se corrigir eu a própria mãe dele e eu sempre dizia com ele nas conversas eu não vou desistir de você nunca, você não vai conseguir me vencer, se você acha que vai me vencer na rebeldia, eu não vou desistir a minha obrigação é não desisti de você como pai. Hoje a gente vê assim na comunidade, que alguns pais, assim nas famílias carentes eles acabam desistindo dos filhos, e daí eles desistem dos filhos e o traficante adota, e o mundo adota e a prostituição adota, então eu acho que a falta de estrutura familiar como um todo ali, a falta de educação, falta de emprego, a fome nós estamos num estado e num país rico mas a gente vê a miséria dentro das casas de milhares de casa da periferia, a gente vê que falta o pão ainda.

##### **Que espaços e momentos educativos seu bairro oferece aos moradores?**

Olha tem mais ainda é muito pouco, se não me engano tem um projeto de lei e eu não sei se ainda esta em vigor, que as escolas, eu acho que as escolas estaduais elas tinham que abrir no final de semana para a comunidade, mas a gente não vê isso. A gente vê escolas estaduais até com estrutura, com piscina, com quadra, mas a gente não vê o envolvimento da comunidade dentro desta escola nos finais de semana, ou durante a semana ou nos feriados a gente não vê isso. E o poder público municipal eu acho que ele tinha que investir mais nessa área do esporte a secretaria do esporte, na assistência social né, eu acho que os nossos PSS não tinham que ter só o agente de saúde, a gente tinha que ter também assistentes sociais, tem famílias, e a gente sabe que o município possa investir, e que o estado possa investir tem que passar por uma assistente social, então se a gente tivesse nos PSS, nos bairros as assistentes sociais para estarem levantando isso até para a área da habitação, área de investimento, uma ajuda na área da alimentação, na questão psicológica também dessas famílias, desses pais, não é só a droga é a bebida também né, trabalhar essa família, eu acho que devia ter um investimento melhor e maior nessa área. Investir também no esporte e assistência social que atuasse mais, que ela fosse para as comunidades carentes e visitassem as casas, que ela não esperasse ser acionada por uma entidade, pela própria policia ou pela imprensa, que ela fizesse um raio x das comunidades, e visse as famílias e tem muitas famílias ainda abaixo da linha da pobreza e fizesse uma relação daquelas para poder acompanhar mais de perto.

##### **O que gostaria de propor para a Prefeitura, Câmara de Vereadores, Universidade e ou Estado, na perspectiva de melhorar a cidade de Cuiabá no âmbito da educação?**

Ai tem bastante responsabilidade, bom se no meu ponto de vista o principal obstáculo é a família, eu vejo assim além do investimento que já disse anteriormente no professor tem que ter por parte daí não só do município, o estado como um todo, um investimento também nas famílias. A gente vê hoje que só o bolsa família do governo federal não esta sendo suficiente, não esta conseguindo resolver a questão da miséria, e daí o professor ele pode ensinar, e ele pode ser um bom professor, ele pode se empenhar lá na escola, mas quando aquela criança chega em casa e ela não tem o pão, ela tem que ter uma cabeça assim, ela tem que ser muito forte, tem crianças que supera isso tudo e crescem na vida a gente vê isso aí, mas nem todos né, os seres humanos não são igual, são igual a palma da mão tem gente que não consegue, não tem aquela capacidade de passar por este

tipo de pressão de sofrer isso tudo e pensar positivo, e buscar a educação, e vencer isso e sair disso. Ela acaba se entregando. Então investimento na educação, investimento no professor e investimento na família também, se não tiver esses dois a gente não consegue resolver o problema da educação e também não consegue resolver a questão da segurança. Ai a gente vai ficar só construindo presídio e chegar ao ponto da gente ter ali e não é exagero 50% da nossa população na cadeia, e não é o caminho, o caminho é o investimento no cidadão, tem que ter emprego, tem que ter comida, professor tem que ter um salário digno, para que a gente consiga chegar e ter um país de primeiro mundo como muitos que a gente vê que conseguiu combater a miséria e ter uma boa educação e ter uma boa segurança.

**Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?**

Olha não é suficiente, tem praças, tem parques, mas não é suficiente, a gente vê também muitos nos bairros mais centrais, nas periferias as praças que tem elas estão abandonadas e tem outras áreas de lazer que a gente vê abandonados em Cuiabá, que são os miniestádios, se você andar nos miniestádios eu acho que de 50 você vai achar 5 que tenha condições hoje de atender a comunidade, quer dizer se construiu, se gastou naquele miniestádio e se abandonou aquilo, não tem um projeto em cima daquilo, acabou o projeto que tinha era Bom de Bola Bom de Escola, um negócio assim, acabou aquilo e não houve investimento, esta abandonado, direto a gente tem discutido com os presidentes de associação, teve alguns em uma última reunião que falou, olha lá tá difícil, não sei como é que a gente vai fazer lá, como é que a gente vai manter o gramado, não tem um poço artesiano para molhar, não tem como pagar um funcionário para cuidar, quer dizer o que foi planejado para os miniestádios não foram cumpridos. Dentro do município de Cuiabá tem coisas do estado planejado que o estado acabou não cumprindo que era as Bases Comunitárias de Segurança, elas acabam não desenvolvendo o papel para que foi planejado, elas não tem os laboratórios de informática que foi planejado, os cursos todos, o envolvimento da população sempre foi discutido, hoje não tem, você não vê, então hoje não é uma base comunitária é uma companhia de policia, o tratamento é do policial e do cidadão, quer dizer aquela velha historia que o cidadão tem que olhar e chamar o policia de doutor, de senhor, ajoelhar, aquela coisa toda, e não foi isso que foi discutido, não foi por isso que a gente lutou tanto, que o movimento comunitário lutou, a gente lutou primeiro por um Posto Policial, depois pela Companhia de Policia, depois a transformação em Base Comunitária de Segurança que teria envolvimento ali da policia militar, civil, politec, uma serie de coisas que a gente não vê teria até a figura de um delegado nas bases comunitárias e a gente não vê isso, hoje o próprio secretário de segurança ele fala muito em Base Comunitária mas ele não investe, ele tem no discurso mas não tem investimento e eu já falei isso a ele não tem investimento como deveria nas bases comunitárias, ai vamos combater a insegurança como? Prendendo? Só prendendo, não vamos conseguir combater.

#### **PERSPECTIVAS FUTURAS**

**Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?**

Nesse sentido eu tenho uma ideia assim, que eu acho que nessa questão da organização da comunidade, da união da comunidade, ali a comunidade se unindo e planejando algumas coisas e resolvendo ali entre ela, e tem o projeto da própria policia que é o vizinho, o companheiro um negócio assim, que olha a casa do vizinho quando sai coisa e tal, essa questão da comunidade da organização comunitária ela teria que ser ensinada na escola, hoje o que gente sente na associação dos moradores, a participação é muito pouca, é 30% só dos moradores de cada bairro que participa da vida da associação de moradores, de cada dez três participa, ele vai no dia votar, ele participa lá de vez em quando de uma reunião, mas é muito pouco, ele não participa, ai ele critica muito, ele critica, ele fala que presidente não faz nada, que a Associação não faz nada, mas ele não vai para lá para dar a contribuição dele, ele não ajuda em nada, ele só quer que façam para ele, e ele olha para o presidente e acha que o presidente da Associação de Moradores e a diretoria que é uma meia dúzia que só eles moram naquele bairro, que a responsabilidade do que acontece naquele bairro é só da Associação e tá errado isso, a Associação é quem vai organizar a comunidade, mas a comunidade precisa participar, ela precisa acreditar, e se tiver alguma coisa errada na comunidade, ela tem que denunciar ela tem que ir lá para dentro, ela tem que participar no momento eleitoral olha a diretoria que estava ai não fez um ótimo trabalho, então vamos lançar uma chapa a gente, vamos assumir nós a associação, vamos mostrar como se trabalha na comunidade, mas não desistir, quer dizer hoje a gente vê na comunidade com a associação o que a gente vê acontecendo na família, muitos pais desistindo dos seus filhos e a comunidade desisti da associação, mas quem que representa aquela comunidade, é a associação. O prefeito quando quer falar com aquela comunidade ele chama o presidente de bairro daquela comunidade, chama a associação, então a comunidade não pode deixar a associação, o presidente correr muito solto, ele é a parte que vai fiscalizar, a comunidade tem que fiscalizar. Mas essa questão de comunidade, de organização, de união a gente precisa da parceria da escola, para isso ser ensinado na escola, o cidadão tem que exercer a cidadania dele começando no bairro dele, participando das coisas no bairro dele.

**Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo?**

Sim sem duvida nenhuma, se discutiram isso e tem exemplos disso, acredito que sim.

**- Quem e por onde se deveria começar?**

Acho que no bairro e no município, a educação municipal, acho que nas escolas, nos bairros, o município dando o pontapé inicial nisso, creio que sim.

**- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?**

Muito pouco né, hoje a nossa prefeitura aqui ela fica só, vamos começar pelo prefeito, ele fica bombardeado lá na questão da estrutura que não tem financeira né, não tem, então fica muito focado em cima dessa parte e a outra fica solta ai, não tem atuação.

**- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?**

Não, aqui em Cuiabá não, só quando ele não convoca. Aqui graças a Deus nessa organização toda comunitária que tem quando o município convoca como convocou o ano passado para discutir o orçamento participativo, ele sempre teve a comunidade lá discutindo com ele essa situação toda do município, eu acho que assim a comunidade vem participa, discuti a dificuldade esta em depois em ele conseguir o recurso para implantar o que foi discutido, o que foi ali aprovado junto no município e na comunidade.

**Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.**

Para gente conseguir implantar o que está ai nessa carta que você leu desse novo modelo de educação, desse centro cívico né, é bom eu acho que é isso mesmo. É o município pegar no chifre do boi e trabalhar.



**- O que mais de interessante vê nessa ideia dos centros cívico-educativos?**

O envolvimento né, ai eu já vejo lá o pai, o filho, o irmão, o avô junto com o neto. Eu vejo a comunidade, a família toda envolvida na questão desse centro, todos envolvidos ali em prol da educação.

**- Como poderia tornar essa ideia relevante e viável?**

Viável, eu acho que primeiro tem que ter planejamento disso, projeto disso, ver qual que é o polo, eu acho que isso é uma estrutura que é muito mais fácil fazer o prédio físico do que se manter isso depois, então ele tem que ser planejado esse centro cívico, ver o que se pode no momento, Cuiabá a gente tem quatro regiões, de repente se coloca um desse em cada região como projeto piloto, até porque a gente vê no papel tá muito bonito, mas na hora que a gente colocar na realidade aqui, sempre se acaba apanhando um pouco, aprendendo um pouco, e daí depois desse projeto piloto expandir mais, acho que o ponta pé inicial seria isso ai. Planejar, projetar, é buscar as parcerias de investimentos de recursos, e envolver a comunidade nesse centro cívico ai em prol da educação e daí com educação a gente vai também ter uma segurança de mais qualidade, ter mais paz e vamos conseguir atender as nossas famílias de repente até mais emprego né.

**- Agrada-lhe esta ideia para Cuiabá? Por quê?**

Agrada. Agrada porque a pedida nossa todos os dias é isso, que as nossas comunidades elas sejam atendidas, que elas sejam vistas, que elas sejam atendidas, que o poder público não desvie dela o olhar. Às vezes quando a gente vai lá naquele bairro de periferia e daí a gente não vê uma praça, a gente não vê um campo de futebol. Ali não tem rede de esgoto, ali não tem asfalto, ali não tem água tratada, tem muitos bairros que estão nessa situação, não tem um transporte de qualidade, ai a gente vê o pai de família alcoolizado, o filho drogado e presença nenhuma do poder público municipal, estadual e federal, na proteção e na orientação dessas famílias, a gente acaba ficando as vezes até desesperançados que isso um dia vá acontecer, e a gente tenha um envolvimento maior dessa comunidade e a gente ter uma atuação maciça todos os dias do poder público nas nossas comunidades. Então eu gostei de tudo que eu ouvi, de tudo que você leu ai, e eu acho que é por ai.

**- Acha que em Cuiabá estão criadas ou facilmente serão criadas as condições para a implementação destes Centros cívico-educativos?**

Eu acho que sim, esse momento é um momento muito bom para novos projetos, vai ter muito recurso.

**- Quem deveria tomar a iniciativa para implementar e coordenar esses centros?**

Sem duvida nenhuma o município, eu sempre penso assim, quer dizer as pessoas vivem no município, então é o nosso prefeito, a nossa prefeitura, é o poder público municipal que sempre tem que estar na frente de tudo que acontece dentro do município, essa responsabilidade número um é dele, é ele que tem que buscar o estado, buscar a federação, gritar, brigar por recursos para dar qualidade de vida à população dentro do município. Acho que o município sem duvida nenhuma.

**- Que recursos poderiam disponibilizar?**

Talvez eu não vou saber dizer o nome das fontes, mas eu sei que tem, buscar no governo estadual, no governo federal, tem fonte, tem recurso. Eu acho o seguinte o governo federal, eu acho que em nível de governo federal o prédio físico, e depois também a parte financeira, tanto do governo federal quanto do governo estadual e com contrapartida do município, o governo federal e o estadual investir nesse centro cívico educativo no município para manter isso depois.

**Queria agradecer a sua disponibilidade e atenção em nos conceder essa entrevista. Muito obrigada.**

**Escola Municipal / Regional Oeste**

**Número de alunos:** 971

**Data:** 14/02/2011 **Hora:** 14:00

**IDENTIFICAÇÃO**

**Há quanto tempo ocupa o cargo de diretor escolar, e quais têm sido suas prioridades nessa administração?**

Eu estou na direção faz seis anos, já estou começando o meu terceiro mandato, o mandato de diretor no município é de três anos,

**E quais as prioridades?**

A nossa organização, o foco no processo ensino-aprendizagem, nossa meta dedicar ao máximo para ter retorno, para que os alunos realmente aprendam.

**CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

**Como caracteriza a educação no município?**

Acho que o município de Cuiabá está a frente em várias questões, no investimento no profissional apesar de que ainda não é um investimento profissional que todo mundo gostaria de ter, mas no Brasil é um dos municípios que mais investe em educação, na inclusão, acho bonita a política do município na questão da inclusão dos portadores de necessidades especiais para que eles realmente se sintam incluídos na sociedade.

**Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?**

Eu falar uma coisa assim, nos últimos dez anos é exatamente quando eu entrei aqui, tem para onze anos no município, quando eu entrei falando do ciclo, nós fomos formados de maneira diferente, não foi através do ciclo, só que o errado não é o ciclo é o jeito que foi colocado o ciclo então teve um processo de desconstrução muito grande nesses dez anos que se passaram, faz um ano ou dois que a secretaria está tentando retomar, quando nós professores falávamos não dá essa história errônea de que não precisa estudar e está aprovado foi passado para os alunos e eles não tem compromisso, então houve uma desconstrução, porque o ciclo você tem mais tempo para estudar, mas não quer dizer que você passou ou não passou, quer dizer que no final daquele ciclo você tem que ter todas aquelas habilidades e competências e aí você não podia fazer prova, eu já fui chamada a atenção nesta escola porque a gente estava dando prova fazendo uma avaliação ou uma prova, não podia nem falar prova, você de maneira nenhuma podia colocar uma nota, só que quando você entregava para os pais PS e PPDA eles saíam da escola mais vendidos do que eles entravam, hoje a gente está com dificuldades, faz uns três anos que a gente está tentando mudar essa realidade mas a gente não consegue, parece que você anda dois passos e escorrega três, na questão do compromisso das crianças com a aprendizagem, então eles não tem, de você passar a tarefa mas depois você vai lá olhar se fizeram a tarefa não faz, você pega alunos do 9º ano em feriado de Tiradentes e pergunta para eles quem foi Tiradentes, eles pensam que é o protetico ali da esquina que arranca dentes e bem mais barato que o dentista, e não né, então assim é uma coisa bem triste o que aconteceu, na minha opinião nesses dez anos que eu estive no município só que agora está melhorando com o arroxo que o MEC deu buscando resultados, porque quando você deixa tudo solto eu falo para as meninas aqui sapo não pula por boniteza ele pula por necessidade, então ficava tudo solto o ciclo era bonito olhava lá nos índices não tinha repetência olha que bom não tinha evasão porque não podia evadir, não podia repetir, os alunos passavam sempre então os índices nestas questões foram melhorando. Democratizou só que bagunçou e agora nós que estamos aqui e acreditamos na educação estamos numa luta danada, porque se você entra numa sala de aula você pede para o aluno que você quer a tarefa no outro dia eles não tem compromisso, então agora desconstruí, eu acho assim, foi uma desconstrução, não o ciclo de formação, a ideia errada que se teve do ciclo, porque o ciclo não fala que não pode reprovar, fala que o aluno tem mais tempo para aprender, mas ele tem que aprender, se ele não aprendeu a ler e escrever ele não pode sair do primeiro ciclo e ele sai.

**Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?**

Eu acho que é isso daí, a busca de resultados, estávamos lá na rabeira vamos melhorar, vamos melhorar, investiram, investiram, no final saímos do 17º e ficamos em 7º lugar nos anos finais isso foi o calcanhar de Aquiles do município, porque na verdade investiram muito nos anos iniciais e a nossa melhora foram nos anos finais que é responsabilidade do estado e que eles vivem querendo jogar todo mundo de volta. Mas a melhora significativa se deu aos anos finais, só que quando busca resultado lógico eu acho que não tem tudo as pessoas querem democratizar querem incluir, mas se eu acho que vou incluir você na escola e acho que você é uma coitada, mas se eu der para você a visão de que você é coitada eu não estou te incluindo, eu já de imediato eu estou te excluindo, e é isso que aconteceu.

**Qual ou quais dificuldade(s) que a educação municipal enfrenta atualmente, e de que forma a secretaria procura resolver esses problemas?**

Eu acho que já falei ai, é a questão da desconstrução, e procura resolver com a formação, eu gostei muito da gestão da professora Julieta na DIPE, porque ela chegou lá e as mesmas pessoas que trabalhavam na secretaria praticamente continuou só que ela é uma pessoa que quer resultados, exige resultados, se você trabalha com ela você tem que trabalhar e o que quando a gente é professor a gente sente é que quando as pessoas estão lá em cima ou estão aqui onde eu estou, tudo que a gente quer é que quem está lá em cima, quem tá direção da escola, quem tá lá na DIPE olhe para o professor e enxergue o professor, e isso a gente viu na Julieta, porque todas as reuniões você é diretor você está lá para apoiar o trabalho da escola, o trabalho da escola é o professor não quero que você aponte dedo para o professor, se ele tem dificuldade, vamos lá qual que é a sua dificuldade, nós estamos aqui para ajudar vamos aprender juntos, ela sempre falava isso, então assim nessa questão muitas vezes uma pessoa mostra um norte que muda toda uma realidade, logo que você entrou na direção comigo no primeiro mandato, não tinha norte nenhum aquilo, a DIPE nem existia praticamente, ninguém queria, não tinha projeto não tinha nada, porque fizeram todo um estudo na verdade, mas repassaram isso para a comunidade de maneira errada, porque de mamando a caducando se você pergunta hoje, ainda tem a ideia de que o ciclo dizem que não precisa estudar, gente escola é para aprender e não tem jeito de aprender se não estudar.

**Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?**

Ah, eu gostaria de falar para você muitas, mas a gente tem bem poucas, aqui mesmo no bairro a nossa parceira em educação é uma igreja Batista ela tem um projeto Bíblia na mão e bola no pé, como eles viram que os meninos e as meninas só querem saber de bola, eles aproveitaram isso e colocaram em prol das crianças, quer dizer quem quer aprender futebol vai ter que aprender a bíblia e aprendendo a bíblia tem respeito, a disciplina tudo embutido então crianças nossas que davam trabalho quando vai para esse projeto volta outra pessoa, mas devia ter muito mais, eu deveria estar falando para você a secretaria de esporte, cultura, meio ambiente, mas não tem.

**Quais as principais ofertas educativas que essa escola promove?**

2º ciclo, 3º ciclo, educação de jovens e adultos o fundamental todo e ensino médio regular

**A escola possui parcerias com instituições, no sentido de potencializar melhor oferta educativa? Quais? De que tipo? É fácil estabelecer parcerias no município?**

Parcerias... Escola aberta é um projeto do MEC, em 2006 era a escola da família uma parceria que o João Valente fez com a UNESCO, ai ele saiu acabou o projeto, que era bom, agora a gente tem o Educa mais e vamos reiniciar esse ano com a Escola Aberta, só que com incentivo para trabalhar muito pouco, não tem jeito de uma pessoa se dedicar sem receber quase nada. A gente tem uma parceria com a UNIC, a UNIVAG mas é assim por enquanto é mais a gente ajudando eles do que eles ajudando a gente, a gente recebendo os estagiários, tem muitas escolas que os estagiários vem aqui e reclamam que não aceitam estagiários, só que se hoje eu estou aqui é porque uma escola me aceitou, se você esta lá fazendo o seu mestrado é porque um dia uma escola te aceitou para você estagiar, não temo a gente tirar o nosso diploma se a gente não estagiar numa escola, mas infelizmente essas coisinhas que pecam na educação, falta parceria, colaboração, agora já esta mudando as universidades já estão vindo, e devido a essas coisas dizem vamos colaborar com a escola. Então a gente tem uma parceria com a UNIC a gente tem nossos encontros aos sábados, ai a gente pode depois acrescentar dias letivos a gente diminui no decorrer do ano para não terminarmos no dia 23 de dezembro, ai trazem os estagiários da educação física, os estagiários ai não vem aqui só observar, ai nos sábados eles que planejam as atividades ai a gente vem e acompanha só, e aprende junto é bem legal.

#### **É fácil estabelecer parceria no município de Cuiabá, com outras instituições, universidades e outras secretarias?**

Para diretor de escola é complicado, para mim, por exemplo, eu não sou muito de sair, então a parceria não vai vir ate mim, eu teria que buscar e eu não sou muito de ir, geralmente as parcerias batem na minha porta, por isso que eu não tenho tantas, mas você não tem tempo, se eu tivesse três assessores, olha vai lá na UNIC vê com o que eles podem colaborar com a gente, seria mais fácil, outra parceria que a gente tem que deu certo é a escola com saúde que é uma parceria com a secretaria de saúde, e isso influencia muito na aprendizagem né, porque já é o segundo ano, achei que ia ser fogo de palha só por causa da campanha, mas não foi não esta funcionando.

#### **Como a SME tem olhado para a Educação de Jovens e Adultos – EJA no município? Que projetos ou iniciativas promove? Quais os projetos que apoia? De que modo?**

Olha, nós temos de educação de jovens e adultos, para funcionar foi uma luta nossa, foi bem assim, bem democrático mesmo que tudo aconteceu, os alunos cursavam o Brasil alfabetizado, começaram a entrar no mundo das letras, lembra que os professores cadastravam os alunos podia ser você que não era formado e que tinha o ensino médio, cadastrava as pessoas de idade que queriam aprender e ai você ia na SEDUC e se inscrevia e você falava onde ia atender os alunos e atendia, só que ai eles queriam continuar, ai vieram aqui iam na secretaria, a escola organizou, então você tem a demanda você pode se organizar para atender, ai fizemos o projeto para atender, fomos para a aprovação, foi aprovado, na época foi mais uma luta da escola com a comunidade tivemos ajuda de algumas pessoas lá na secretaria, sempre a gente vai na secretaria, que a gente escuta nas entrelinhas é Educação de Jovens e Adultos só derruba os índices da escola, na verdade é, evasão repetência, hoje você tá aqui amanhã arruma um emprego lá não sei onde, ai você larga a escola e vai, mas tem uns que ficam, então esses ai compensam porque eles tem direitos também, então eu acho assim, que esta melhorando mas ainda tem muito para melhorar.

#### **Como vê o Conselho Municipal de Educação?**

Eu faço parte do Conselho do FUNDEB, e a profª Regina que é presidente do Conselho Municipal de Educação, isso vai ficar só aqui né?

#### **Sim**

Ela é muito prepotente ela acha que tudo gira em torno dela e usa de prepotência no tijolinho que ela esta lá no Conselho Municipal de Educação eu não sei como funciona lá eu só sei que um dia nós estávamos lá, e no nosso estatuto do Conselho do FUNDEB se você tem sete faltas durante o ano, você é automaticamente afastado não importa se é justificada ou se não é justificada, porque você não tem disponibilidade para estar lá, porque que você tem que estar lá, então a discussão girou em torno disso e ai ela virou, todos os conselheiros decidiram que era para mandar o oficio pedindo que as pessoas que tinham mais de sete faltas para encaminhar para o conselho, todos do conselho foram unanimes quem tem sete faltas então cumpra-se o estatuto, quer dizer vamos passar para o Conselho Municipal de Educação encaminhar outra pessoa, ai o senhor Ney que é o presidente do Conselho do FUNED gosta muito de todo mundo fica receoso de ele estar magoando então só que já votado uma vez, não tem que ser votado duas vezes, ai Senhor Ney é para cumprir, ah mais quem sabe a gente, eu falei Senhor Ney o senhor não esta aqui para falar quem sabe talvez, foi uma decisão do colegiado então cumpra-se. Então ela virou para o senhor Ney e falou assim, “não Ney não tem problema se for por causa de mim que o senhor não quer mandar, que eu encaminho eu mesma de novo Ney.” Eu achei uma palhaçada, então a minha ideia de Conselho Municipal de Educação é a ideia de Dona Regina é uma palhaçada, porque ela disse que lá no Conselho é assim não precisa ficar cobrando presença, lá no Conselho também é assim funciona, tem dia tem gente, tem dia não tem gente, quer dizer, eu pego um cargo de responsabilidade que é o Conselho do FUNDEB e se vier gente e se não vier tudo bem? Eu não vou, ela teve mais de sete faltas durante o ano em dez reuniões e ai tem sete faltas e quer ser membro? E ai quando você vai decidir as coisas ela é toda aquela de ordem do dia, de não sei o que, daquelas burocracias que acaba no final não viabiliza as coisas só atrapalha só entruve entendeu, então essa é a minha ideia de Conselho Municipal de Educação onde as pessoas estão lá não para servir a educação, não com o foco no aluno, estão com o foco no tijolo lá que eles estão subindo.

#### **Na sua opinião quais são os principais aspectos negativos do funcionamento do Conselho Municipal de Educação?**

É isso que acabei de falar.

#### **Na sua opinião quais são os principais aspectos positivos do funcionamento do Conselho Municipal de Educação?**

Eu acho que seria seriedade, eu acho que não ter prepotência, se é um Conselho Municipal de Educação, tem que se primar pela educação. Como que uma presidente fala, que não importa a decisão do colegiado ela vai ser membro do Conselho do FUNDEB porque ela que é a presidente do Conselho Municipal de Educação ela vai encaminhar ela mesmo. Eu não participo do Conselho eu participo do FUNDEB. Eu acho muito distante de nós escolas. Eu só sei dessas coisas que estou te contando aqui porque participo do Conselho do FUNDEB que é no mesmo prédio do Conselho, e que praticamente as mesmas pessoas que trabalham no FUNDEB estão no Conselho Municipal também. Eu acho que é tudo uma coisa bem estranha também porque todas as pessoas fora eu, então é assim todo mundo que tá lá esta nos dois. Parece que lá é tudo com cartas marcadas. Você é propicia para estar lá, então você vai lá, e de vez em quando encancam comigo lá, porque eu sou muito faladeira do mesmo jeito que eu estou falando aqui para você, quando eu estou na reunião eu falo. Então eu já até pensei em sair, porque não tem jeito. Tem jeito de eu ir lá no ministério público e falar “olha vem aqui dá uma olhada, que coisa que é isto daqui, parece que é para inglês vê. Só que quando você faz isso, ai eu que nunca fiz isso eles já olham para mim e falam assim “oh aquela lá é subversiva”, e eu tenho uma escola com um mil e trezentos alunos, quando eu vou lá com o chapeuzinho na mão para pedir as coisas é só não que eu levo, só que o não que eles dão para mim, não é para mim, é para os um mil e trezentos alunos, para a comunidade, que não é uma comunidade fácil. Então eu penso muito em ser subversiva ir lá e enfrentar, e dar mina cara a tapa, porque eu sei que no final a gente sabe que tudo acaba em pizza. O Riva esta aqui na assembleia com todos aqueles processos que estavam e é presidente da assembleia. Então adianta eu lutar? Eu pergunto. Só que é triste porque quando a gente esta na educação a gente tinha que acredita, ir lá e fazer a diferença, só que é duro porque você esta na educação e ao mesmo tempo,

you talk like this it's not worth the penalty of crediting, so you end up in contradiction, because as you teach your students that they should not believe, that they should not fight for rights because you yourself pretend that you don't see things that shouldn't be ignored.

**Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?**

No, we are here in Santa Isabel, which is a large neighborhood with a high concentration of people in the physical space. You are in a small room that is a quarter and a living room for 9 people, and you are here in the neighborhood but you don't have a leisure area. Here, as people ask to use a quadra, I already told them for me, I can't leave, my husband is revolted with me because he helps me here, but sometimes when he talks like that to leave those vandals to enter the school, that's not the same as talking to them, because when I talk yes at least some help me to take care of others, but what they do is go beyond staying in traffic and prostitution, they don't do what they should, so the leisure space that is in Santa Isabel is called Poliesportiva da escola Ranulpho Paes de Barros, with conditions of this? Here is a large neighborhood, you see so many children that the neighborhood doesn't have a space adequate for a library here, there is no computer, there is no attraction, there are people who show that there is a good space to be, but as the employees who are there do nothing, they do nothing, there are no computers, it's a waste of time and today in the day you just put books for children who want to interact with them until they read, everything that is there, it's in a computer.

#### **PERSPECTIVAS FUTURAS**

**Cuiabá se associou a Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2000. Quais as razões que estiveram na base de sua adesão? Que mais valia trouxe para a educação do município? Por que, atualmente Cuiabá não está associada à AICE?**

When I joined in 2000, she had signed that, as a good teacher who only stayed in the classroom, I didn't know that, after that I joined for the direction we were no longer cities educators. I don't know what the project of the city educator was.

**Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?**

The bad thing about every project in Brazil, is that it always requires that the person be voluntary, I don't have to do it because I am an educator, the person who works will be rewarded, not the way it should be, and what happens a lot is that they don't build a gymnasium like Shinorrara, a big pool, who uses that? There are people who even want to work, but you need to work, you are a physical educator you had to have a space there for you to give your class of Karate, jiu-jitsu, that is good for children, I think that you don't have to mobilize, that you have to have public policies to attend to this demand for work, really what happens is that you wait for the voluntary for everything, it doesn't go.

**Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo?**

I think that you have to start, that you don't ask me how it would be like this start that I don't know, I think that it is possible to do, I don't know how to do, that you have an idea of it, that you motivate for all who want, it is that I don't know how to do it, if I could...

**- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?**

There was a time when people did that, that city, that was an exercise of citizenship because all the secretaries attended in that region, the mayor was and president of the neighborhood in that region, I went there to talk with the secretary of works, I went there with the secretary and solved, currently we don't have more, not in the meetings that we had with the secretary of education that people used to talk and decide, I don't have more.

**- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?**

I think that people are discrediting, and when I don't believe, I don't have to participate, because I don't believe, even the people who believe it is difficult because they are leaving to believe, so this makes articulation, because you, mayor, you start to mix to become a city educator, people talk "ohhh this is only for a campaign", it passes a campaign and ends, and I do many projects.

**Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.**

**- O que mais de interessante vê nessa idéia dos centros cívico-educativos?**

It is the exercise of citizenship, the participation, do it and involve.

**- Como poderia tornar essa idéia relevante e viável?**

I think that when he talks here, he already leaves clear "that the municipal government should assume clearly the education as a central point."

**- Agrada-lhe esta idéia para Cuiabá? Por quê?**

Oh people, every educator should like to know that the city is going to become an educational center, where people will do what they want and think, so I think that only with the voluntary and still leaving it in the hands of people to organize volunteers doesn't work.

**- Acha que em Cuiabá estão criadas ou facilmente serão criadas as condições para a implementação destes Centros cívico-educativos?**

I think that they are not created, and I don't think that it will be easy, you don't change the culture of a people from one day to the next, for this country to participate at least a little, people should start with children because the country is difficult to participate in the life of children, imagine in activities in the community, I don't think that it is easy, but nothing that is gratifying is easy.

**- Quem e por onde se deveria começar?**

I think that it should be all secretaries, in a city educator all secretaries should work together in common for what really all the spaces should be worked, I don't say that only education. The public power because that is the only way that it organizes, they represent the people, the Brazilian doesn't have the habit of organizing and claiming things.

**Quero lhe agradecer a atenção e a disponibilidade em me conceder essa entrevista. Muito Obrigada**

**Escola Municipal / Regional Leste**

**Número de alunos:** 1046

**Data:** 22/02/2011 **Hora:** 19:30

## **II-IDENTIFICAÇÃO**

**Há quanto tempo ocupa o cargo de diretor escolar, e quais têm sido suas prioridades nessa administração?**

Um mês e vinte dias, bom a escola é essencialmente pedagógica né, então toda a ação eu entendo que tem que ser com o fim pedagógico, o objetivo tem que ser proporcionar uma melhor qualidade de ensino, então se eu preciso de arrumar uma fechadura isso vai de alguma maneira tá garantindo que o processo educativo funcione eu entendo que toda a ação dentro da escola tem que ter essa visão.

## **III-CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

**Como caracteriza a educação no município?**

Olha eu acredito que a educação no município melhorou eu acredito que esta melhorando, eu ainda acho que muita coisa ainda é um faz de conta sabe, mas eu não tenho uma visão ampla mesmo assim para dizer, só que eu penso que a nossa escola não esta fora da realidade do município de Cuiabá, da educação municipal, não esta fora da realidade, então o que se passa aqui eu acredito que é o que se passa dentro das outras escolas né com algumas especificidades mas a gente sabe qual a clientela que é atendida né, mais ou menos a mesma situação, os problemas que as escolas enfrentam com infraestrutura, com problemas de saúde dos profissionais vai dar mais ou menos as mesmas situações, então mesmo com todas as dificuldades que nós ainda temos eu acredito que avançou sim, a gente percebe isso, eu já dei aula para o ensino médio e tive alunos no ensino médio que não sabiam ler direito, então esses alunos que eu dei aula por exemplo no ano de 2007, esses foram alfabetizados quando, alguns anos atrás, uns oito anos antes então isso foi na década de noventa esses alunos provavelmente foram alfabetizados e são raros os alunos que saem agora da nossa escola numa condição tão fraca assim, que sai do sexto ano durante o dia, ou saem do nono ano, então vejo que essa geração agora que vão para o ensino médio bem poucos vão estar nessa situação enquanto que esse numero era bem maior em cada sala que eu dei aula naquela época era um numero grande de alunos fraquíssimos se fosse fazer um nivelamento eles estariam nos anos iniciais, então eu creio que isso é fruto já dessa mudança mesmo sabe, há um empenho agora em alfabetizar mesmo no primeiro ciclo né, esses alunos saem alfabetizados, nós temos visto isso, nós estamos correndo atrás disso, e isso esta acontecendo de fato.

**Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?**

Eu acho que acabei contemplando essa na pergunta anterior.

**Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?**

Olha eu percebo os gestores da secretaria bem mais próximos dentro da escola sabe, eu percebo assim um investimento eu percebo não a gente vivencia mesmo este investimento na educação, deveria até estar melhor, porque as ansiedades que me fizeram pleitear esse cargo de diretora uma das questões foi isso ai, a gente adquire o material, recebi o material do MEC, e muitas vezes o material entra ano e sai ano sem ser utilizado, então nós já estamos vendo algum avanço, e percebemos que poderia ser maior se a gente potencializasse o que a escola pode, porque nós não temos como oferecer por exemplo um computador para cada aluno né, mas nós podemos oferecer dois ou três computadores para alguns professores para que eles fizessem um cronograma de uso e eles darem uma aula diferenciada com data show ou com recursos audiovisuais que não são comuns na sala de aula, é certeza que nós não temos essa condições de equipar todas as salas com isso, mas ainda que tivéssemos não poderíamos, não temos infraestrutura de segurança para manter esses recursos, mas o pouco que tem não é utilizado, as pessoas tem medo, tem medo do livro estragar e acabar sabe, por exemplo nós compramos petecas tem mais de um ano e ai agora que eu estou aqui a frente da gestão da escola a gente esta trabalhando o recreio organizado e essas petecas vão, no recreio vai bola, vai corda, vai palhaço bola que é um brinquedo muito interessante para as crianças do primeiro ciclo que joga tem um círculo pequeno e um maior, então eles tem que acertar a bola no buraco, aquilo para eles é o máximo, mas tem peteca que caiu do outro lado do muro, eles foram lá e não encontraram, tem que caiu em cima do telhado e a gente não conseguiu pegar e tem peteca que sumiu, e ai eles vão sumir, elas vão diminuir e vai chegar uma hora que vai acabar, então eu penso isso, que a gente pode motivar os profissionais a utilizar o que nós podemos, o que nós temos e o que a gente pode adquirir se acabar usando é ótimo, tem livros ai que jogamos fora e nunca foi usado, a chuva acabou estragando ratos roeram.

**Qual ou quais dificuldade(s) que a educação municipal enfrenta atualmente, e de que forma a secretaria procura resolver esses problemas?**

Que secretaria você esta falando?

**A secretaria de educação**

Olha estou muito decepcionada, particularmente hoje especialmente hoje com a secretaria de educação, a gente conta muita com a doação, com o trabalho voluntario, eu estou trabalhando aqui os três turnos e essa senhora que entrou aqui agora é brava, olha eu fico admirada de ver o gás que ela tem, que ela gasta aqui, e a secretaria de educação tem sobrecarregado as escolas com um volume de trabalho burocrático que os coordenadores vem de uns dois anos para cá eles tem pouco tempo, eles tem que se desdobrar para conseguir estar ali próximo do professor e do aluno e conhecer os alunos que estão com mais ou menos dificuldades para dar um suporte maior para aquele professor, porque é muito trabalho burocrático, ai eles baixam umas determinações lá não sei da onde que vem essas luzes nas mentes de lá, por exemplo aqui nós temos mais de mil alunos e não tem uma funcionária da secretaria estou ai com três professoras com readaptação de função, duas tem problemas e não podem lidar com o computador o movimento do corpo já é limitado não podem estar lidando com pastas pesadas e o nosso arquivo são caixas cheia de pastas tem as limitações, tem boa vontade, eu temo que se elas me ouvirem, talvez não entendessem e achassem que estou classificando como inferior ou qualquer coisa assim, mas elas não tem as condições de um administrativo que eu preciso, a secretária que veio ela tem que ficar no horário de almoço e ela computa esse horário para dar o termino da carga horaria dela, ela vai embora no meio da tarde por exemplo, porque ela precisa desse horário das 11:00 a 13:00 que a escola esta fechada para ela fazer os trabalhos que não é atender no balcão que é tanta coisa, é o senso, é o cadastro do MTU que é outra situação o MTU passou para a escola, a escola fica fazendo cadastro de aluno coisa demoradíssima, complicadíssima um mil alunos e você tem ai pelo menos uns quatrocentos que utilizam isso ai, e a secretaria simplesmente falou administrativo não contrata, mas porque que não contrata, aonde esta escrito que não contrata, abriu vaga e fez um concurso novo, abriu vaga para nove administrativo, a gente sabe que a rede precisa de muito mais que isso, só aqui na escola tem vaga para dois, chamaram os nove, desses nove dois ou três pediram prorrogação para tomar posse eles não vão chamar mais ninguém porque estava lá nove vagas, tem mais que nove vagas mas eles não vão chamar porque era isso que era para chamar, se a realidade não é essa, problema de quem esta se saindo prejudicado sabe, então são situações que não faz sentido, mas que os administradores, os nossos gestores dizem é assim e pronto. Sabe, nós não temos vigilante durante o dia, não temos um porteiro durante o dia. Não, não tem, não existe esse cargo na prefeitura, em algumas escolas tem porque nós temos direito a três vigilantes no noturno e um nos finais de semana então é lei esse vigilante para o noturno ele tem que trabalhar um dia e folgar dois a lei diz isso, lá no estatuto dele diz isso, ai a escola que tem todos contratados ela chama essas pessoas e falam olha você vai trabalhar dois dias de

dia um dia sim e um dia não e dois de noite um dia sim e um dia não e pronto se você quiser o emprego é isso, age ilegalmente para suprir à necessidade da escola ai a escola que tem os efetivos que conhecem os seus direitos não aceitam porque eles sabem que não é aquilo que é o meu caso, entende e a secretaria vai levando assim, é assim pronto. Então tem uns que tem, e as pessoas, as comunidades os funcionários e os professores sabem, ah, mas tem escola que a diretora tal, e isso não é um problema que tenho ouvido agora, mas é um problema que eu conheço essa escola minha posse foi aqui em 1992 a situação já era essa, então eu conheço isso de muito tempo né, eu sai passei por outras escolas mas voltei para cá em 2007 então eu não vejo esse suporte da secretaria de educação, eu não vejo.

**Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?**

Eu tenho trazido para cá para dentro da escola tudo que posso, nós temos ai, nós temos o programa da escola com saúde que não fui eu, que já acontecia, acho que esse é o terceiro ano que o governo municipal esta com esse trabalho nas escolas e ao meu ver também, no primeiro ano eles vieram e fizeram um levantamento dos alunos que precisavam de dar continuidade em atendimento e tratamento em diversas áreas específicas odontológica, oftalmológica, psicológica e pouquíssimos foram que, porque eles acabaram caindo lá naquele sistema do SUS que marca, agenda para daqui não sei quanto tempo, ai ano passado eles voltaram e eles mesmos perceberam que estavam um pouco desmoralizados eles se sentiram assim, porque aqueles mesmos pais vieram e disseram mas isso não deu nada no ano passado, e ai agora essa semana que vem eles voltam para a escola novamente, vamos ver isso, agora eles vão tentar uma situação mais próxima os óculos de quem fez no primeiro ano ate hoje não recebeu, alguns receberam outros não.

**Existe alguma instituição que promove a educação no município além das escolas?**

Aqui nesse bairro não, mas esse bairro é muito pequeno, quando a gente fala em comunidade nossa aqui, a gente já não conta mais só com o nosso bairro porque o Novo Horizonte é bem pequeno, passou é aqui atrás da escola já não tem bairro aqui, ai passou o matagal que tem ai já é outro bairro e acho que quase que a metade de nossos alunos são dessa comunidade, desse outro bairro é tudo muito próximo aqui, ai aqui tem o bairro Planalto que também não chega você viu a distância da ponte para cá da ponte para lá já é Planalto você vê a faixa aqui do Novo Horizonte é bem pequena, o bairro acaba aqui na escola, é só uma rua só aqui. Então a nossa comunidade envolve outros bairros mesmos e não tem outra instituição. Esse ano nós estamos aqui com a SEJUSP, veio aqui uma pessoa que faz um trabalho, me parece que ela não é da justiça, eu não entendi direito ainda como é que é, mas ela faz um trabalho com a Secretaria Estadual de Justiça e ai ela já esta bem inserida na nossa comunidade, inclusive ela é mãe de aluna e ela vai estar aqui em determinados dias ouvindo e ai ela vai estar intermediando, ai eu já conversei com ela, ela vai estar trazendo palestras com os profissionais da justiça para cá, na semana passada nós tivemos um problema muito sério na semana passada na quinta-feira aqui com agressão, e ai ela vai estar trazendo essas palestras para estar trabalhando com nossos alunos do noturno são pais dos nossos alunos do dia em sua grande maioria, então nós trabalhamos com o noturno estamos trabalhando com a comunidade com os pais dos nossos alunos, é uma instituição de fora que vai estar colaborando com a gente aqui, vai estar fomentando a educação.

**Quais as principais ofertas educativas que essa escola promove?**

Nós temos aqui a Educação Infantil de 4 e 5 anos né, ai nós temos o 1º e o 2º ciclo completo e o EJA noturno de 1º ao 9º ano.

**A escola possui parcerias com instituições, no sentido de potenciar melhor oferta educativa? Quais? De que tipo? É fácil estabelecer parcerias no município?**

Olha eu estou começando né, então eu já estou ai, estou tentando extrair dessa menina que faz esse trabalho lá na SEJUSP o máximo que eu posso trazer para dentro da escola e ela esta assim, é com o problema que nós tivemos com agressividade ai de uma aluna ai ela levou o problema todo para eles e ai eles disseram que estavam com um projeto lá engavetado, um projeto muito bom para trabalhar a comunidade em que a escola esta inserida, e esse projeto eles não conseguiram implantar em nenhuma escola, não viram interesse né, diz que na época nas escolas que eles tentaram não teve interesse em trabalhar e eu estou ai com sede e com fome, então esses profissionais vão estar vindo para a gente conhecer melhor esse projeto e eles desenvolverem esse projeto aqui na escola então já é uma porta né, a gente esta com outra possibilidade teve um vereador que inclusive foi professor aqui dessa escola e a gente acabou se encontrando novamente nesse processo eleitoral ai e tudo que eu vejo de possibilidade eu vou atrás. Então já estou ai tentando extrair dele o que for possível, e ele disse que vai trazer para cá um projeto da Suvinil, que eles fazem um trabalho com a comunidade, eles instalam na escola um equipamento que colhe todo o óleo usado da cozinha e fazem esse trabalho de conscientização com os alunos para que eles também tragam aquele óleo que vai para a pia e que prejudica o meio ambiente porque ele vai para o rio e que de alguma forma ele vai prejudicar mesmo. E que esse óleo é revertido em tinta para a escola, além do beneficio da educação ambiental esse beneficio de tinta para a escola e com isso eles vão fazer um trabalho também de garrafa pet e ai as garrafas pet vão originar 45% de desconto de tinta, e para nós isso é muito bom, é o que eu tenho vislumbrado mais próximo agora né, mas eu creio que outras oportunidades vão surgir.

**Como a SME tem olhado para a Educação de Jovens e Adultos – EJA no município? Que projetos ou iniciativas promovem? Quais os projetos que apoiam? De que modo?**

Olha eu acho que a secretaria de Educação esta com um olhar especial, acho que estou sendo muito boazinha com essa Secretaria de Educação, eu estou vendo agora que com as perguntas a gente vai direcionando para o que realmente acontece, mas eu vejo assim pelo menos até o ano passado, esse ano enquanto diretora da escola eu não tive nenhum contato mas até o ano passado eu pude observar né ano passado, ano atrasado esse olhar mais próximo, não sei exatamente desde quando talvez eu é que parei para prestar atenção de uns três anos para cá esse cuidado mais especial essa proximidade, acompanhamento em atividades, em 2009 foi feito um trabalho muito bonito com o EJA de todas as escolas, e a nossa escola aqui trabalhou a questão da obesidade e o trabalho foi feito assim tão profundo mesmo que depois teve apresentação na secretaria de educação, porque ai envolveu todo um estudo na questão da alimentação, foi muito amplo mesmo, reconhecimento de quem é obeso, quem tá com sobrepeso, quem esta com tendência, eu não sei exatamente, mas eu vi que movimento bastante a escola foi muito movimentada, e o ano passado nós tivemos confecção porque assim durante o dia a criança precisa aprender a ler e o EJA não precisa só aprender a ler preparar para o mercado de trabalho num tempo bem menor, porque a criança vai chegar nessa situação mas o EJA não ele já esta ali e ele já precisa estar apto para o mercado de trabalho, então nós tivemos aqui a preocupação dos alunos produzirem coisas que fossem já oportunidades para o comércio, então houve muita produção aqui para o comercio mesmo, nós conhecemos aqui assim habilidades e a secretaria parece que esta caminhando para abrir essas oportunidades para mostrar mesmo o que é que os alunos fazem né, quais são as aptidões, eu penso assim que uma tendência é que vamos poder ajudar esses alunos a conquistar realmente um espaço ai fora, eu vejo que a EJA esta caminhando para isso. E é muito positivo ter os pais dos nossos alunos do dia como nossos alunos no EJA, porque uma das intenções enquanto gestora é sem romantismo, porque eu tenho uma tendência a romantismo também, é fazer com que essas crianças sonhem, eu não vejo como você conquistar alguma coisa se você não sonhar com aquilo, como é que você vai ter crianças sonhadoras se seus pais não acreditarem que é possível.

**Como vê o Conselho Municipal de Educação?**

Olha esta difícil para dizer alguma coisa viu no momento, houve um tempo em época que era secretária da escola, que a gente tinha mais reuniões, sabe eu me lembro que nós tínhamos mais reuniões com eles, a gente recebia direto deles material de legislação, mais informação nesse sentido, eu não me lembro se já tinha na secretaria esse setor de legislação que tem hoje, mas acho que tinha sim, mas lembro que a gente tinha reuniões ate mesmo dentro do Conselho Municipal de Educação e com o tanto de trabalho burocrático que vem para dentro da escola, é tanto formulário, é tanto papel, é tanta coisa, a gente tinha reunião com os secretários periodicamente sabe, não tem mais, e já tem alguns anos que não tem mais reuniões dos secretários de escola, agora recebemos por e-mail um calhamaço de tanta coisa, determinação das novas mudanças legais com relação a educação e a gente não tem mais esse contato próximo, é tudo e-mail a modernidade é interessante, e realmente a gente não pode alegar que tá alheio porque as informações veiculam né, mas é essa a situação, as vezes não da tempo nem para ler de tanto corre-corre.

#### **Na sua opinião quais são os principais aspectos negativos do funcionamento do Conselho Municipal de Educação?**

Eu não sei, deixa eu pensar um pouco sobre essa pergunta ai, eu não sei se eu tenho condição de responder, a professora Clara essa coordenadora que ja veio aqui três vezes ela disse para mim ha pouco tempo assim, ela é um tanto pessimista assim, mas é muito esforçada e não combina o pessimismo dela com a ação dela, com as atividades, com o esforço que ela faz para que as coisas funcionem, ela me disse: olha Cilene você pensa que, ela não é brasileira então os temas que ela usa as vezes nem é adequado, ela disse “Você pensa que é gracinha ser diretora, você vai ver que não é gracinha não, porque você não esta lidando com pessoas cultas e nem com pessoas totalmente ignorantes, você esta lidando com mediocres, com o meio termo né”, foi exatamente assim que ela disse mesmo, e essas pessoas conhecem muito bem os seus direitos e não querem saber dos seus deveres e é ai que você vai encontrar muita dificuldade, e eu percebo isso sabe Márcia a gente precisa, é o que a SEJUSP vai fazer aqui, e o que a menina que esta trabalhando aqui a Lorena disse que vai trazer para a gente, um volume maior de informação de todos os lados né, eles tem mesmo que saber os seus direitos mas eles tem que conhecer os seus deveres né, e eu percebo assim, precisa não só do Conselho Municipal de Educação, bem como da Secretaria Municipal de Educação em si, ver mais o lado da escola, o lado das pessoas que estão aqui, hoje uma professora falou: “gente a Secretaria de Educação tem que ver o nosso lado, tem que ver que nós somos seres humanos, que nós estamos aqui com dificuldades, que não é assim a gente começa o ano e não tem condição de infraestrutura esta chevoendo, tá gotejando né”, eu comprei telhas de parentes para pagar não sei quando para poder estar repondo essas telhas quebradas, e os órgãos não dão uma solução para isso, você tem que começar o ano letivo no dia e não pode dispensar um dia antes da hora né, nós precisamos de mais apoio mesmo, apoio para condição de trabalho, não adianta por lá na lei como por exemplo agora essa situação de inclusão né, tarde de mais, como dizem os jovens ai “demoro” tinha que tá, todo mundo tem direito mesmo, o acesso tem que ser para todos mesmo, mas e as nossas condições, como é que a gente vai atender se a gente não sabe atender né, temos que ser providos de condição para cumprir com as determinações.

#### **Na sua opinião quais são os principais aspectos positivos do funcionamento do Conselho Municipal de Educação?**

Eu não sei, eu tinha que dar uma olhada nas competências do conselho para entender quais são os aspectos que esta a contento, eu estou com dificuldades de entender a função do conselho, porque no tempo em que era secretaria de escola que a gente tinha essa proximidade maior a gente tinha esse contato com o conselho, o que acontecia o conselho tentava divulgar para gente a maneira correta de trabalhar né, o funcionamento legal era essa a situação, era nos dar suporte para trabalhar dentro da lei, trabalhar direitinho né. Eu me lembro que uma vez, eu não sei se você conhece o Bataro, o Bataro ele na verdade foi feito esse livro de legislação para o Estado e o Conselho Municipal de Educação conseguiu passar para a gente também esse livro, então para a gente era uma bíblia sabe, então tudo a gente ficava pode tal coisa assim, assim, esse livro respondia muitas coisas e alguns problemas que era levado ia parar lá no Conselho e agente sentia esse apoio para resolver, em relação com situações extraordinárias que muitas vezes não era do dia a dia, mas as vezes até estava ali e esclarecia, mas a gente não sabia que estava e acabava recorrendo e tinha essa resposta, tinha essas orientações né, no sentido de orientações mesmo eu me lembro que era muito interessante a gente contar com isso, tinha o respaldo deles, e eu não sei se agora porque a Secretaria Municipal de Educação tem os profissionais para isso e a gente vai e realmente tem essas respostas a gente ficou mais distante, eu creio que eles estão mais próximos com a Secretaria de Educação e a Secretaria por sua vez conosco.

#### **Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?**

Nem escola, nem escola oferece, estou cansada de discutir com a secretaria de educação todo ano, que a nossa região, não é nem a nossa escola não atende a demanda de Educação Infantil, todo o ano a gente faz um cadastro dos alunos que não conseguiram vagas, e depois eles ficam ligando, esse ano eles não tiveram a coragem de fazer isso muitas vezes, eu já estou com a fama lá de dar respostas, porque eu falo para eles lá eu é que tinha que estar ligando para vocês para pedir essa vaga e não o contrário, como que vocês me mandam fazer um cadastro para aluno que não conseguiu vaga e depois vocês me liga para pedir vaga para esse aluno que eu cadastrei, né esta invertido essa situação, então a gente vê pela televisão que não é uma realidade só da minha região é uma realidade de Cuiabá, não esta sendo construída escola para a educação infantil, não tem creche suficiente e que isso é o mínimo, então você imagina o restante. Eu não posso te falar com relação a bibliotecas, mas aqui no bairro, por exemplo, não tem nenhuma, lá no CPA3 que eu conheço que é onde eu moro eu sei que tem uma próxima da Escola Militar lá, mas só no CPA 3 onde eu moro tem mais de quatro mil casas, estou falando só do CPA3 e ai tem o CPA 1, CPA 2, CPA 4 né, e no centro eu sei que tem uma que é a Saber com Sabor e na Casa da Cultura também tem uma, mas a tirar aqui pela minha região não tem biblioteca suficiente não e a área de lazer aqui no bairro é a nossa quadra de esporte a área de lazer do bairro e a gente limita isso, e a comunidade fica revoltada. Desde que eu entrei na direção eu não abri a quadra para ninguém. Nós vamos ter a escola aberta aqui, eu tenho certeza que vai ter porque o recurso federal já esta na conta, mas tem uma contrapartida municipal para completar isso que não esta definida até agora, enquanto não tiver o recurso do município não começa, o profissional vai trabalhar o dia inteiro para receber ai do governo federal parece que trinta reais então tem que ter a contra partida para completar ai isso para poder começar. Então eu não estou abrindo a escola, nós estamos com obra aqui, estamos instalando um sistema de alarme enquanto eu não tiver tudo em condição de abrir nós não vamos abrir, mas isso esta gerando transtorno, transtorno de ter que chamar a policia porque a escola esta sendo apedrejada, mas eu não tenho guarda de dia, eles querem vir no meio de semana e nos fins de semana são guardas novos, estão em adaptação, estamos com construção, não tá em condição, então não tem.

#### **IV-PERSPECTIVAS FUTURAS**

**Cuiabá se associou a Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2000. Quais as razões que estiveram na base de sua adesão? Que mais valia trouxe para a educação do município? Por que, atualmente Cuiabá não esta associada à AICE?**

Eu não sei nada sobre isso.

**Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e**

**a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?**

Veja bem. Parece que tudo que você oferece, por exemplo, nós temos aqui o Programa Educa Mais, escola integral programa do governo federal né, essa pessoa que vem aqui para ficar com esses alunos no contra turno ele vai trabalhar dois dias na semana o dia inteiro para receber uma ajuda de custo de trezentos reais ele assina um documento que ele é voluntário, ele não pega essa oportunidade como voluntário, ele pega essa oportunidade porque ele precisa ganhar algum dinheiro, todas as pessoas que pegam porque ah não, não tenho nada que fazer então eu vou fazer um trabalho voluntário ali na escola, não ele não encontrou uma maneira de ganhar dinheiro, ele é professor não conseguiu aulas então ele vai trabalhar dois dias o dia todo para ganhar trezentos reais, só que ele assina um documento que ele é voluntário e ele assina um recibo de que esses trezentos reais é para ressarcimento de despesas com alimentação e transporte e você desenvolver programas que seja dentro da escola, ou fora da escola nessa condição, você não vai ter um trabalho de qualidade, eu não acredito nisso, então eu acho que se você vai colocar alguém por exemplo para trabalhar com esporte tem que ser um professor de educação física e remunerado como ele deve ser remunerado, e não como trabalho voluntário, eu acho que isso faz muita diferença, não só ter o profissional competente mas como o espaço físico adequado, nós não temos, a escola não tem, fazem a propaganda ai que é educação integral, como que é educação integral? Se o aluno que estuda a tarde ele vem de manhã 10:30 ele tem que ir embora ele não recebe vale transporte para isso, então aqueles que dependem do ônibus eles não vão participar do programa, não participam eles tem que ir embora e voltar 13:00, isso não é educação integral, e nós não temos nenhuma sala de aula para acomodar esses alunos, então eles vão ficar ai como, um pouco aqui, outro pouco ali, fazendo barulho ali, a fanfarra funcionava aqui na frente o ano passado na hora que ele começavam ninguém conseguia trabalhar mais, 16:30 da tarde você esta com a cabeça cansada de um dia inteiro de trabalho a fanfarra funcionando a 20 metros do seu local de trabalho.

**Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo?**

Eu vou partir da parte se eu acho possível que a comunidade esteja integrada dentro do espaço educativo, isso é possível. Olha nós temos aqui um Centro de convivência de idosos que esta funcionando muito bem, agora o centro comunitário não estava atendendo acho que nada. Tanto que tudo que a comunidade precisa de um espaço alternativo, alguma coisa assim é dentro da escola. É aqui na escola que eles vêm procurar, eu acho que o centro comunitário. Pelo que eu sei de espaço educativo que funciona com outras atividades culturais é o Centro de Convivência de Idosos. Olha eu não sei viu, pelo tamanho do bairro eu acho que é difícil, tem espaço aqui para construir por exemplo uma quadra de esporte coberta para a comunidade, mas o bairro é bem pequeno, por isso não sei se é possível construir esses espaços.

**- Quem e por onde se deveria começar?**

Eu não sei a quem compete, no caso de escola é o prefeito.

**- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?**

O centro de convivência de idosos, o posto de saúde, o centro comunitário aqui no bairro. O centro de convivência de idosos está funcionando muito bem, lá funciona o dia todo, a gente percebe que eles têm bastantes atividades, nós temos uma sala de aula anexa lá e eles, mas me parece que essa característica do centro de convivência de idosos está funcionando muito bem aqui em Cuiabá me parece que todos os centros de convivência esta com esse vigor de atividades mesmo.

**- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?**

Eu acho que é até uma questão assim, não sei se é cultural ou se é por conta do baixo desenvolvimento intelectual mesmo da grande maioria, mas a gente percebe mesmo que pessoas com um nível de educação já superior mesmo não tem esse hábito mesmo de participação política ativa, nós mesmos a gente vai vendo acontecer quando vê a lei esta posta ai e nós reclamando da lei, mas nós fomos convidados para participar para ir lá, para votar, e para ver a votação dos nossos parlamentares, para ver quais são os projetos que eles estão votando, que são os projetos que eles estão votando, que são a nosso favor e que muitas vezes não são, então nós não temos esse hábito de participar mesmo, a gente se permite ser marionete por conta da não nos politizarmos mesmo.

**Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.**

**- O que mais de interessante vê nessa idéia dos centros cívico-educativos?**

É muito interessante mesmo que tivéssemos mesmo toda essa estrutura né para essa formação desse cidadão né, que não fosse somente ali, que não contasse somente com a sala de aula, que tivéssemos outras oportunidades, outras atividades, isso seria muito bom, eu realmente não acho que isso esta próximo de acontecer, porque nem a escola que é a principal unidade educativa ela não tem a estrutura que deveria ter, eu não sei quando que isso vai acontecer, tirando aqui pela minha comunidade, a comunidade é carente de tudo nós fizemos um levantamento há pouco tempo aqui a maior parte das casas de nossos alunos não tem banheiro com chuveiro não tem rede de encanamento, tomam banho de balde e de latinha, nós não imaginávamos que fosse assim. Eu achava que todas as casas do bairro tivesse banheiro com chuveiro, com torneira, com pia, com tudo, não é assim.

**- Como poderia tornar essa idéia relevante e viável?**

Tem que ter muita vontade política, eu acho que é possível, só falta vontade política, eu acho, porque eu não sou muito boa com números, mas eu sei somar, diminuir, multiplicar, dividir, mas a gente percebe que pelos desfalques pelos salários dos parlamentares, parece que o Brasil tem um dos melhores salários dos parlamentares são tão altos, tem gente ai que recebe um salario vitalício porque ficou um pouquinho de tempo num determinado cargo ai e vai ganhar isso para o resto da vida é como uma aposentadoria, e a gente está vendo professor ai se aposentando quase morrendo, nós estamos com uma funcionária aqui da merenda que esta quase morrendo, estou com medo dela morrer e a aposentadoria dela não sair, sabe, está de licença médica em licença médica, correndo atrás da aposentadoria e parece que isso causa mais desgaste, então a gente percebe assim que é tão disparataria “seria essa a palavra” o dinheiro que sai por um lado, as vezes você pensa assim, nossa estruturar uma escola, ou criar um centro de atendimento as crianças em situação de risco com atividades diversificadas e muito atrativas né, vai gastar muito dinheiro, as vezes até para a gente mesmo que precisa a gente acha não é possível, eu acho que só vontade política sim, pelo tanto de dinheiro que escorrega ai, a gente vê que num desfalque de duas ou três pessoas de um determinado setor foi tanto dinheiro que escorreu ali, então é possível sim.

**- Agrada-lhe esta idéia para Cuiabá? Por quê?**

Nossa como agrada, olha Márcia eu envolvo com alunos assim há algum tempo em algumas situações assim de pegar tem coisa que eu nem deveria fazer e tenho tentado evitar, porque já estive até em vias de separação na minha casa mesmo porque levando aluno que estava em situação assim critica mesmo de emagrecer porque estava passando fome, sabe na época de recesso alunos passam fome, emagrecem mesmo sabe de perder peso, assim de você olhar assim e ver que, de você ir lá e ver um aluno com uma ferida imensa na perna, e eu pegar esse aluno e levar porque a avó que é a única que cuida porque a mãe é drogada o pai ela é avó paterna, e ela não sabe o paradeiro desse pai, ela levou no médico, mas o médico passou um remédio



que estava matando o menino na ideia dela, o remédio estava matando o menino, então eu cheguei lá e o menino estava queimando de febre com aquela ferida enorme e aí peguei, peguei o remédio levei, fiquei dando o remédio um dia, dois dias, três dias aí até que recuperou mais, aí que eu cheguei está vendo foi o remédio que melhorou continua dando esse remédio por favor se não ele vai morrer, então esse tipo de situação que a gente acaba fazendo e que talvez não deveria, porque aí depois que o aluno já estava bonzinho, ele mesmo pegou algumas coisas da minha casa e escondeu na sua bolsa, levou sabe, aí o marido fala, as filhas falam, e são situações muito complicadas mesmo que precisam de atendimento mesmo sabe que precisam de orientação mesmo, a família precisa de orientação, precisa de estrutura mesmo.

**- Acha que em Cuiabá estão criadas ou facilmente serão criadas as condições para a implementação destes Centros cívico-educativos?**

Eu não acho fácil, pela situação política que está posta aí, pelo que a gente percebe de intenção política, sabe eu não acho fácil não, mas teríamos que mudar bastante os nossos governantes mesmo e nós acabamos de mudar e né e fizemos, mas também a gente nem tínhamos muita escolha mesmo.

**- Quem deveria tomar a iniciativa para implementar e coordenar esses centros?**

Eu penso que são os nossos governantes mesmo.

**- Que recursos poderiam disponibilizar?**

Nossa tem tanta coisa que podia disponibilizar porque eles gostam de vir para a escola se eles gostam de vir para escola, por exemplo, para o programa Educa mais, que oferece atividades como dança, só que a escola não tem condição de atender, por exemplo, nós temos quatrocentos alunos de manhã para eu atender esses quatrocentos alunos a tarde eu tinha que ter o dobro da estrutura física né, se eu vou ter o dobro de alunos eu tenho que ter o dobro da estrutura física, então isso o ideal seria que fosse construído mesmo esses centros para que essas atividades que é para tirar essas crianças em situação de risco fossem atendidas num local adequado e apropriado mesmo, porque eles gostam de participar, eles gostam de vir para a escola participar dessas atividades diferenciadas, então ia ter participação sim, basta acontecer aí, que eles vão sim.

**Queria agradecer sua atenção e Disponibilidade em estar concedendo esta entrevista. Muito obrigado.**

Espero ter ajudado

**Ajudou sim com certeza, Obrigado.**

**Escola Municipal / Regional Sul**

**Número de alunos:** 809

**Data:** 23/02/2011 **Hora:** 14:00

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**Há quanto tempo ocupa o cargo de diretor escolar, e quais têm sido suas prioridades nessa administração?**

Eu estou no cargo de diretora escolar já tem aqui nessa escola dez anos, e a minha maior prioridade é alfabetizar esses alunos e os pais serem mais presentes na escola, isso é nossa prioridade.

#### **CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

**Como caracteriza a educação no município?**

Como caracteriza você fala assim se é democrática?

**Sim, quais as características da educação no município?**

Ela é democrática né, esta caracterizada como gestão democrática né, do município de Cuiabá.

**Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?**

O avanço né. Ela tem melhorado, pelo menos aqui na nossa escola o índice pelo IDEB ela melhorou assim de acho que aquela perspectiva que tinha de um aumento para daqui e três, quatro anos nós conseguimos alcançar este ano, então nós conseguimos avançar né, digo assim para você eu acho que na faixa de porcentagem acho que 30% a nossa escola conseguiu avançar.

**Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?**

São projetos diferenciados que o MEC junto com a prefeitura municipal de Cuiabá com a secretaria também têm implantado que são esses projetos que é o Educa Mais, o Caracol então isso também ele tá, tem a Bolsa família então são projetos diferenciados que vem para somar com a família acho que é ponto positivo.

**Qual ou quais dificuldade(s) que a educação municipal enfrenta atualmente, e de que forma a secretaria procura resolver esses problemas?**

Olha o problema seríssimo que a gente tem enfrentado é com a questão emocional não só dos professores como dos funcionários né, então isso tá assim prejudicando aí acaba prejudicando a saúde dos professores e funcionários e a rede municipal acredito eu que seja municipal mesmo nós não temos aquele plano de saúde né, então isso também acarreta um pouco né, porque os professores sem um plano de saúde ele vai buscar o INSS né, e fica aguardando essa questão lá da publico né e atrapalha muito né, eu tenho sentido assim por enquanto o sindicato junto com a prefeitura ainda não esta providenciando nada, eles estão assim, o dinheiro arrecadado é para a aposentadoria e não para um plano de saúde, um investimento nessa área que eu acho que seja falho né.

**Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?**

Ah eu acredito que são outras, como que eu poderia falar, ah nós temos outras parcerias também, nós temos órgãos a Eletro Norte também, tem projetos também, na escola mesmo surgiu o projeto “Caratê com energia” então são também voltados a cidadania né, então eles estão trazendo também essa questão de um compromisso maior eles estão em cinco escolas, então eu acredito que são parceiros né, é que estão somando com a prefeitura que também estão administrando projetos diferenciados e esta ajudando também na formação do cidadão.

**Quais as principais ofertas educativas que essa escola promove?**

A escola? Não é muito não, nós temos o 1º ciclo, o 2º ciclo, nós temos uma sala de superação, nós temos o EJA e temos o 2º grau que é um convênio com o estado.

**A escola possui parcerias com instituições, no sentido de potenciar melhor oferta educativa? Quais? De que tipo? É fácil estabelecer parcerias no município?**

A escola? Não é muito não, não é a escola é o município de Cuiabá que firma parcerias como eu acabei de falar para você a parceria com essa Eletro Norte né, o Café Brasileiro, então tem umas parcerias bem significativas com a escola.

**E é fácil conseguir?**

Não é muito não. Não é muito fácil não, porque muitas vezes, por exemplo o Café Brasileiro ele quer que a gente promova o produto e a nossa escola não fica numa avenida, tá e para isso ele gostaria de estar colocando as sua logomarca do Café Brasileiro lá no muro da escola, então por exemplo, nós a Escola Maximiano não conseguiu parceria porque nossa escola não estava assim numa localização de avenida tá, diferente da Eletro Norte que realmente eles estão preocupados com a cidadania, então eles fizeram esse convênio com a secretaria para resgatar aqueles alunos que estão indo, que estão com perigosidade, que estão naquele caminho, que são aqueles que já tem risco, aqueles alunos que estão em situação de risco

**Como a SME tem olhado para a Educação de Jovens e Adultos – EJA no município? Que projetos ou iniciativas promove? Quais os projetos que apoia? De que modo?**

Olha a secretaria se preocupa muito né, é eles estão organizando projetos diferenciados a própria secretaria, inclusive tem um que é, é um projeto que não recordo o nome e que nossa escola e no nosso bairro não funcionou que são grupos que eles estão montando nos bairros para dar início a alfabetização tá, então são poucas horas, horários e dias que eles podem sabem, então eles vem para a escola já assim alfabetizados, só para dar continuidade, então tem muitos alunos que vem para escola na 1ª etapa, eles desistem porque tem muita dificuldade, então o MEC em parceira que eles estão implantando nas escolas mas junto com a comunidade tá. E na escola eles preocupam demais estão tentando resgatar com projetos diferenciados né, que é diretamente com o professor, principalmente português e matemática, são os letamentos que eles estão fazendo o Gestar, são técnicas e metodologias diferenciadas para você lidar diretamente com os jovens e adultos então eles se preocupam assim demais, até o projeto Caracol, que ele é específico para as crianças do diurno na modalidade infantil a gente esta adotando no noturno para resgatar os alunos porque aqui a gente começa com quarenta, quarenta e cinco alunos e ano passado nós terminamos com doze, é muita desistência.

**Como vê o Conselho Municipal de Educação?**

É eles estão sempre atentos né, em estarem nos passando às leis, emendas que estão sendo aprovadas lá no congresso né, eles procuram estar passando para nós né as emendas, orientando, sabe as duvidas que a gente tem, a gente tira diretamente com eles né, a questão das validações, então eu acho que é de muita valia o município ter esses órgão específico para estar dando esse suporte para a gente.

**Na sua opinião quais são os principais aspectos negativos do funcionamento do Conselho Municipal de Educação?**

Ah, eu acredito que seja algumas questões voltadas a contratação de professores, eu não sei se seria negativo né, porque no caso a gente não pode contratar professor que tem mais de quatro anos, então a escola acaba investindo, acaba organizando e a gente perde esse profissional por limitar prazos para ser contratado esse professor, eu acho que é um fato, um ponto negativo né.

**Na sua opinião quais são os principais aspectos positivos do funcionamento do Conselho Municipal de Educação?**

Ah eu falei da secretaria, não falei do conselho. Ah, a gente quase assim, diretamente com o conselho a gente não tem esse acesso, porque na secretaria a gente tem um órgão, um departamento lá que é a Legislação, então a gente só busca o Conselho

quando a Legislação já não tem todas as informações necessárias né, mas a gente é ligada diretamente a essa, a secretaria e não esse Conselho.

**Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?**

Ah, sem dúvida que não, aqui no nosso bairro, aqui onde a escola esta construída aqui nós não temos nada de lazer, aqui nós só temos A ESCOLA né, mas para não dizer que não temos nada, nós temos a igreja né, próximo da escola tem um campo de futebol, mas lazer voltado para teatro, musica, lazer aqui nesse bairro não tem, nós realmente temos uma escassez muito grande, e eu acredito que é por falta desses espaços que estão levando os jovens a buscar outros caminhos né, eu vejo assim.

#### **PERSPECTIVAS FUTURAS**

**Cuiabá se associou a Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2000. Quais as razões que estiveram na base de sua adesão? Que mais valia trouxe para a educação do município? Por que, atualmente Cuiabá não esta associada à AICE?**

Não tenho conhecimento sobre esse assunto, mas acho que seria falta de, como eu poderia explicar, não seria falta de interesse dos professores não porque às vezes eles tem interesse né, eu acho que as vezes eles tem ate interesse né, eu acho que seria assim cursos né, porque a rede em si, nós professores estamos precisando mais um pouquinho né, então eu acredito que essa parte ainda esta muito falha, tem professor que vem trabalha, de manhã, de tarde e de noite, então qual horário que ele vai estudar, ele tem vontade de estudar mas ele chega aqui de manhã e sai daqui a noite, então qual o tempo que ele vai estudar, eu tenho vontade de estudar mas eu chego aqui de manhã e eu saiu a noite, ah então qual o tempo, que a gente vai estudar, a escola funciona os três períodos né então a gente acaba limitando o tempo da gente com a escola, e a gente até esquece dos conhecimentos que a gente realmente precisa e sem contar que a gente fica os três períodos na escola e chega em casa você ainda tem marido e tem filho. Então realmente não é fácil.

**Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?**

Ah eu acho que tudo isso tem que começar aqui dentro da escola né, com mais palestras, com mais sensibilização e a comunidade saber que a escola é da comunidade, então eles tem ter aquele respeito com a escola, então eu acredito que dai a gente pode estar sensibilizando esses pais e poder estar levando todo essa mobilização para as demais comunidades para a gente estar podendo tá envolvendo, mas eu acho que enquanto a gente não conseguir sensibilizar um pouquinho que a escola é da nossa comunidade, eu acredito que a gente não vai conseguir fazer esse trabalho não.

**Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo?**

Olha eu acredito que sim, só que no momento esta sendo muita delegação para a escola, a escola esta sendo pai, mãe, esta sendo médico, psicólogo, então tá acarretando muito para a escola, então se a gente realmente ficar com a parte né de ensinar a ler e a escrever com o apoio dos pais, eu acho que a gente vai tá conseguindo né. Mas enquanto a estrutura nós não tivermos toda a estrutura montada, posto de saúde adequado, com uma linha de ônibus coletivo que funcione sabe, energia, água que falta muito, então eu acho que realmente enquanto essa distribuição não acontecer, eu acho que a gente não vai avançar muito não.

**- Quem e por onde se deveria começar?**

Na educação. Só que eu acho que não seria por nós, eu acho que seria pelos governantes né. Na mudança das leis, na valorização para poder estar chegando até nossos alunos que estão chegando aqui na educação infantil eu acho né.

**- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?**

Eu não vejo tempo nem espaço que a prefeitura disponibiliza não.

**- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?**

Mas a comunidade participa das decisões? Que eu sei a gente elege os vereadores e a gente fica torcendo para que eles aproveim algumas leis e façam alguma coisa em prol da comunidade né. Então eu não vejo tanta participação assim, a não ser do sindicato né que vai atrás né, eu acredito que seja mais através do sindicato né.

**Mas você acha que o município encontra dificuldades para que as pessoas participem?**

Acredito que sim, porque as pessoas se voltam muito só para o trabalho eles não sabem ainda que tem que buscar né, tem que correr atrás, eu acredito que tem muita dificuldade sim.

**Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.**

**- O que mais de interessante vê nessa idéia dos centros cívico-educativos?**

É o espaço que esteja tudo junto para estar associando a cultura, e ter a igualdade que a gente precisa, eu acho que isso é o que me chamou mais a atenção e a igualdade de idades, quer dizer assim, não tem só um, são todos, não se limita a uma faixa etária.

**- Como poderia tornar essa idéia relevante e viável?**

Primeiro com a construção de um espaço desses que nós não temos na escola a gente consegue reunir a comunidade, pais e alunos né, mas esta ligado diretamente ao aluno. Mas eu acredito que a gente precisa de espaço.

**- Agrada-lhe esta idéia para Cuiabá? Por quê?**

Nossa senhora, e para o nosso bairro aqui então seria né, a gente tá precisando né, eu acho que todos os bairros teria que ter um espaço desse.

**- Acha que em Cuiabá estão criadas ou facilmente serão criadas as condições para a implementação destes Centros cívico-educativos?**

Olha ter espaço tem, nós ainda temos muito espaço né, mas se facilmente não depende só da gente, depende do poder publico mesmo em querer fazer isso.

**- Quem deveria tomar a iniciativa para implementar e coordenar esses centros?**

Eu acho que somos nós educadores né, porque se a gente sente a necessidade, a gente tem que começar a lutar, eu acredito que somos nós educadores.

**- Que recursos poderiam disponibilizar?**

Tem que ser um recurso, mas não seria o recurso destinado a educação porque o recurso destinado a educação já é pouco né, então teria que ser destinado um recurso próprio destinado para essa atividade né.

**Esses recursos que coloco aqui, não são apenas recurso financeiro, é os recursos que a gente pode disponibilizar recursos humanos, espaço físico por exemplo.**

O espaço existe, eu falo em espaço em si de terreno, se a gente buscar no bairro um espaço que possa ser construído tem né, recursos humanos eu não sei assim, eu acho que primeiro tem que estar criando esses espaços, esses centros para pode estar fazendo, então pode ser a própria comunidade, o próprio pai, a mãe, eu acho que são voluntários também, pode-se trabalhar

com voluntários, eu acho que é uma discussão muito ampla assim. Mas é um sonho, não muito longe eu acho que depende de nós principalmente educadores, porque nós sentimos essa necessidade desse espaço, dessa visão da gente estar reunindo todos, de todas as áreas, diversos saberes, então eu acho que é aquela reunião mesmo vó, vô, mãe, pai os educadores eu acho que sim. Profunda sua pesquisa, você vai lá no fundo.

**Eu quero agradecer a sua disponibilidade a atenção em estar nos concedendo esta entrevista. Obrigada pela participação.**

**Escola Estadual / Centro**

**Número de alunos:** 2.173

**Data:** 11/03/2011 **Hora:** 19:00

### **IDENTIFICAÇÃO**

#### **Há quanto tempo ocupa o cargo de diretor escolar, e quais têm sido suas prioridades nessa administração?**

Tem um ano, um ano e dois meses e a prioridade seria a organização da papelada o trabalho burocrático da parte administrativa e outra reorganizar a situação pedagógica que estava meio complicada por conta do monte de papel, principalmente da questão familiar.

### **CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

#### **Como caracteriza a educação no município?**

Fraca, fraca porque fica tudo por conta do estado só, e a família não cumpre o seu papel então como que a educação vai caminhar se só uma parte faz, cumpri a sua obrigação.

#### **Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?**

Um balanço triste, um balanço de perda justamente neste momento que o estado busca tantas alternativas para a educação e não consegue trilhar o mesmo caminho, tá meio perdido o estado, a família todos nós e eu mais ainda.

#### **Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?**

Eu acho que essa tendência do professor de trabalhar mais ou menos o lúdico, de ir com brincadeiras porque a coisa ali firme mesmo como era antigamente ele não consegue transmitir, então hoje ele inventa várias brincadeiras e nisso ele vai conduzindo o aluno ao processo de raciocínio então esse é o aspecto positivo, que parece que tá brincando mas não tá esta aprendendo.

#### **Qual ou quais dificuldade(s) que a educação no município enfrenta atualmente, e de que forma a secretaria procura resolver esses problemas?**

Repete para mim essa pergunta é muito complexa essa. Ainda volto aquele assunto que essa responsabilidade só do estado é que deixa também a educação, porque a família as crianças elas só estudam aquelas quatro horas dentro da escola, aí quando chegam em casa elas não estudam, porque os pais eles estão trabalhando não tem tempo de acompanhar né, e essa é uma dificuldade grande né, e essa é uma dificuldade grande que o poder público tem tanto o município como o estado de tá fazendo com que essa criança aprenda mais, porque é uma força que precisa ser juntada né, tanto o estado como família, então e aí a família não consegue acompanhar essa criança no estudo, então só sala de aula. Aí o município e o estado não consegue fazer a vez dele como deveria fazer, e por outro lado até essa família precisa trabalhar também né, é questão de sobrevivência, na nossa época os nossos pais, a mãe não trabalhava ficava em casa e educava as crianças, hoje as mães não pode dar o luxo de ter uma mãe para cuidar de casa né, porque precisa correr prover também a casa.

#### **Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?**

A igreja né, a igreja também tem uma parcela boa, é vários grupos, ONGs acabam colaborando para essa educação, mas eu acho que a igreja é mais importante. A igreja tá quer seja ela né evangélica, na realidade até a evangélica ela tem cuidado melhor dessas crianças, nós cedemos o espaço agora para cento e vinte jovens olha o que esses meninos estudaram, da igreja Batista, você ficar com cento e vinte jovens três dias acompanhando, então é uma atitude, não é 100%, mas são atitudes importantes e interessantes que ajuda o estado.

#### **Quais as principais ofertas educativas que essa escola promove?**

Nós trabalhamos com os projetos, os projetos são os que leva um dinamismo melhor as aulas, então nós temos o folclore, nós temos a mostra cultural, olimpíadas, olimpíadas nossa os alunos amam, passam uma semana preparando essa olimpíada, aliás mais de mês preparando para esses jogos que ocorrem em uma semana, aí temos outro projeto fanfarra, capoeira, mais educação, mais educação é um começo de uma escola integral, então os alunos vem para cá duas vezes por semana sete horas da manhã e só vão embora as cinco horas da tarde. No período normal de aula, sala de aula, no outro período as brincadeiras, ou é um violão, ou é um laboratório de informática, ou é vôlei, ou xadrez né, então são atividades que conduzem os alunos ao raciocínio.

#### **Mas só funciona o ensino médio?**

Não só temos com no ensino fundamental esse Mais Educação, mas os outros projetos é tanto o ensino médio como o fundamental.

#### **O fundamental a partir de que ano você tem na escola?**

Nós a partir do 7º, 7º, 8º e 9º ano só temos esses três do ensino fundamental e o ensino médio.

#### **A escola possui parcerias com instituições, no sentido de potenciar melhor oferta educativa? Quais? De que tipo? É fácil estabelecer parcerias no município?**

Esse é o ideal né, trabalhar com parcerias né, hoje não temos muitas parcerias não, na realidade tem uma empresa na área de informática ela veio propor uma parceria, só que você observava que a parceria era só com cunho financeiro, ou seja ela daria umas bolsas e portanto ela faria uma propaganda maior. Então essa parceria que só de um lado tem uma vantagem maior aí não é interessante para a escola né, mas nós estamos em busca de parceria.

#### **É fácil estabelecer parcerias no município?**

Não, não é muito difícil não.

#### **Como a SEDUC tem olhado para a Educação de Jovens e Adultos – EJA no município? Que projetos ou iniciativas promove? Quais os projetos que apóia? De que modo?**

O estado agora centralizou essa modalidade de educação num centro só, ele criou os CEJAS- Centro de Educação de Jovens e Adultos, então ele tirou das escolas e colocou só nos centros, porque a metodologia é diferenciada né, é específica para aquela faixa etária, então esse que eles entenderam que seria melhor para a educação né, então essa é a parte do estado que esta fazendo para o EJA.

#### **Como vê o Conselho Estadual de Educação?**

O conselho estadual ele vem fazendo a sua parte, ele vem fiscalizando, então ele vem normatizando todas essas regras, e ele coloca ele exige, o pessoal esta sempre de olho, tem que cumprir o seu papel.

#### **Na sua opinião quais são os principais aspectos negativos do funcionamento do Conselho Estadual de Educação?**

Nossa será que eu sei responder essa pergunta, na realidade eu não conheço muito bem, eu sei essa função da normatização né e do acompanhamento, mas falar dos pontos negativos eu não sei.

#### **Na sua opinião quais são os principais aspectos positivos do funcionamento do Conselho Estadual de Educação?**

É esse acompanhamento né, os pontos positivos é justamente esse acompanhamento nas atividades da escolas, isso é bom né, porque não deixa a escola fazer o que acha que deve, não nós temos que seguir algumas regras né, então isso é bom.

#### **Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?**

Não, eu acho que teria que adequar, talvez há uns vinte anos atrás sim, só que hoje tem um crescimento muito grande da população, então precisava o poder publico investir mais nessas partes para comportar a quantidade de clientela porque tem aumentado e muito, quer dizer nós temos poucas bibliotecas para abocanhar essa grande quantidade de povo e espaços de lazer também, a cidade cresce exageradamente e a população também, então e esses investimentos são caros né e o poder público não faz.

#### **PERSPECTIVAS FUTURAS**

**Cuiabá se associou a Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2000. Quais as razões que estiveram na base de sua adesão? Que mais valia trouxe para a educação do município? Por que, atualmente Cuiabá não esta associada à AICE?**

Não sei te responder, porque é mais específico do município né. Não lembro dessa associação.

**Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?**

Agora o caminho é a criança, então esse daí é que nós devíamos trabalhar porque daí nos criamos esse processo de consciência, agora não trabalhar já o adulto né, então já o começo mesmo despertar o processo de consciência, a criança é mais fácil de trabalhar, só que a criança precisa ser educada desde toquinho, mas a criança já desde pequeno né pegar a criança assim com seis anos, sete anos um toquinho né, ai fica mais fácil a questão do lixo né, a questão da consciência da preservação do ambiente, a questão da dengue né, nós fizemos uma vez um projeto onde os toquinhos nessa época nós tínhamos nessa faixa etária de 9 anos eles saíram pelo bairro, quer dizer eles ficaram tão entusiasmados com essa historia do combate a dengue, quer dizer foi muito mais interessante aquela criança levar o processo de conscientização da dengue para a família do que a família trabalhar ele com a criança todos entusiasmados.

**Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo?**

É possível, e deveria ser, porque na realidade qualquer ambiente que a gente frequente é um espaço que nos educa, agora ai que eu falo começando do novo né, porque se você pega uma clientela de quarenta, cinquenta anos você não muda, agora o novo você vai conduzindo ele, e é bem prazeroso.

**- Quem e por onde se deveria começar?**

É na família né, o primeiro espaço educativo esta na nossa casa e ali ele vai, vai com o vizinho, vai com a igreja e ate ele chegar na escola ele tá bastante educado. E ai nós pegamos e aperfeiçoamos.

**- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?**

Acho que eles iniciaram com os projetos né, esses projetos vieram para justamente desempenhar, dedicar mais tempo da criança para a escola, eu lembro que a prefeitura tinha um projeto “Bom de bola, Bom de escola” nossa as crianças amavam, acho que ainda tem, mas não tá tão famoso como era. Então essa alternativa de chamar a criança para o estudo dessa forma mais assim mais lúdica porque em casa ele também tem essa forma, por exemplo ele tem computador ele tem uma televisão então aquela sala de aula, parede, quadro de giz não funciona mais não, ele quer uma alternativa, ele quer uma coisa assim divertida, prazerosa, porque sem o prazer o saber fica bem difícil né, até para nós, se você pega uma leitura e ela não é prazerosa, você não fica com vontade de seguir.

**- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?**

Ai encontra primeiro para ser esse cidadão ele precisa saber o seu papel, porque até quando ele não vota bem, ele prejudica né nas decisões, então é uma bola de neve né, então, mas isso é consequência, essa coisa ruim é consequência dessa educação ruim que tá péssima, ai nos sentimos na pele isso, cada decisão tomada errada por conta dessa falta de consciência, a questão do meio ambiente, a questão do lixo, tudo isso tá ligado a essa consequência que a prefeitura enfrenta do próprio do cidadão não esta preparado para exercer a função.

**Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.**

Durante a leitura passou um filme pela minha cabeça, aquele filme que conduz a felicidade, mas que no final você acorda e vê que foi um sonho, nossa isso daqui é tudo de bom que nós precisamos, mas nós temos que caminhar muito para chegarmos nessa cidade porque é um processo de conscientização de todo mundo, principalmente do poder publico e eu não sei se nós estamos preparados para isso, ou estamos engatinhando para chegar nisso, eu não sei.

**- O que mais de interessante vê nessa ideia dos centros cívico-educativos?**

A parceira né, a responsabilidade mutua que todo mundo achar que tem responsabilidade de tá ajudando, não deixar para o outro, parece assim que todos se unem para ajudar, me da uma ilusão, uma ideia de meio utópico, nessa realidade tão dura ruim que se enfrenta hoje.

**- Como poderia tornar essa ideia relevante e viável?**

Como poderia? Não sei, eu acho que nós precisamos primeiro despertar nossa consciência né, da importância de todos nós, nós enquanto tudo, enquanto estado, enquanto família, enquanto igreja né, para tomarmos a consciência que essa responsabilidade pertence a todo mundo, parece que essa consciência esta distanciando, ou não sei parece que sou eu que estou meio descrente, não sei eu que já estou meio decepcionada, parece que o estado fala “toma que o filho é seu”, e ai você tem que rebolar para você da conta do recado, é muito triste isso.

**- Agrada-lhe esta ideia para Cuiabá? Por quê?**

Agrada. Nossa! Isso aqui é o ideal de educação é um caminho para um mundo feliz, só que eu não sei se eu terei vida para ver isso, é muito tempo, eu tô achando que o feio esta tomando conta. Mas isso me agradaria muito, nossa viver nesse mundo aqui seria tudo de bom.

**- Acha que em Cuiabá estão criadas ou facilmente serão criadas as condições para a implementação destes Centros cívico-educativos?**

Eu acho que sim, a coisa tá feia, mas também a gente não pode perder a esperança né, de repente vamos colocar assim esses projetos já são um caminho tem tantas escolas que passam o dia todo, a criança já esta em período integral, e já começa a ter um desenvolvimento maior né, então não pode descartar essa ideia porque de repente a gente tá caminhando lentamente para um mundo melhor.

**- Quem deveria tomar a iniciativa para implementar e coordenar esses centros?**

Quem deveria? Quem sofre mais né. Quem sofre mais é a família. E a família se ela toma essa consciência né, de cobrar isso ai o estado vai fazer o que a família esta querendo, mas para isso a família tem que ter essa consciência, tem saber votar, tem que saber exigir os seus direitos né, para que a família conduza o poder público a trabalhar em beneficio dela, é isso que nós

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

precisamos, então enquanto a família estiver desestruturada ela vota erroneamente né e monta um poder público que não vai beneficia-la. Então você acaba sofrendo a consequência de um ato inconsciente, errado da sua parte, de repente tá errado não por que ela quer errar, mas porque o raciocínio não esta trabalhando como deveria.

**- Que recursos poderiam disponibilizar?**

O recurso mais importante aí seria o recurso humano né, por um lado o professor, o aluno ele aprender, a família com sua consciência né, do estado com a sua responsabilidade, nossa aí teríamos um mundo ideal, aí chegaremos a esse centro educativo.

**Queria agradecer a sua participação, a disponibilidade em me conceder essa entrevista. Obrigada.**

**Escola Estadual / Centro**

**Alunos:** 1.328

**Data:** 15/03/2011 **Hora:** 20:00

**IDENTIFICAÇÃO**

**Há quanto tempo ocupa o cargo de diretor escolar, e quais têm sido suas prioridades nessa administração?**

Eu ocupo o cargo, o meu mandato é o biênio 2010/2011, esse é meu último ano até dezembro desse ano. Mas trabalhei muito tempo como coordenador né, inclusive aqui no Liceu mesmo, em todos os períodos matutino, vespertino e noturno. E o objetivo maior como gestor de uma escola como o Liceu Cuiabano é o pedagógico, então é voltado totalmente a parte pedagógica para que a gente tenha, consiga buscar com que esses alunos hoje, vão até a universidade, prossigam os estudos deles, e o caminho é esse né os ensinamentos. Então o nosso trabalho nós trabalhamos muito encima de projetos voltados a esse, a que o aluno chegue e continue com os estudos dele, que não pare, a gente trabalha muito encima do índice de evasão, procura fazer o máximo, as aulas diferentes, nós temos agora um projeto o Liceu Cuiabano foi envolvido né, e esta desenvolvendo junto ao Ministério da Educação, são sete escolas no estado de Mato Grosso e o Liceu é uma delas agora que é o Ensino Médio Inovador, inovando, sempre inovando buscando coisas novas para que o alunos se sintam dentro da escola sintam um clima agradável de aprendizagem né, hoje por exemplo nós estamos com os alunos, todos os primeiros anos no anfiteatro né, com filmes, aulas integradas né, trabalhando a interdisciplinaridade, professor de história, português, geografia, matemática todas as disciplinas dos primeiros anos casando-se né, para que o aluno não fique só dentro da sala de aula, só no, de repente até na conversa, o professor explicando, explicando, explicando e muitas vezes você não gosta. Então nós trabalhamos com bastante projetos, nós temos já a nossa feira de ciências também que a gente procura mostrar para o aluno, o aluno desenvolver, ele mesmo desenvolver os trabalhos partindo dele, a gente procura que o aluno, que parta deles essas iniciativas que ele tenha iniciativa para isso né, os projetos.

**CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

**Como caracteriza a educação no município?**

Olha a educação no município de Cuiabá, eu falo pelo estado né, no geral é, eu posso falar pelo estado, eu não tenho muito assim a política do município é uma política, o estado é uma outra política e as particulares é uma outra política, mas você olhando todas elas visam o mesmo objetivo, é o índice que o estado, que o município, é a escola tem índice no ENEM, no IDEB em todas as avaliações que nós temos, dentro do ensino fundamental, do ensino médio né e que esse é o objetivo de buscar, e o estado para nós o estado tá, nós estamos começando por exemplo a nossa escola é uma escola de ensino médio apenas ensino médio, nós tínhamos o ensino fundamental mas desde de 2008 nós não temos mais, então nós temos uma escola de ensino médio e até 2008, 2007 por aí não se pensava no ensino médio, as políticas do governo federal, municipal, do governo estadual eram voltadas para o ensino das séries iniciais até o ensino fundamental e nível superior, nem se quer tinham verbas para o ensino médio, então o ensino médio ficou muitos anos sem ter uma política, e aí em 2007, 2006 já começou a mudar essas políticas envolvendo até financeiramente, o estado financiando o ensino médio, porque até então financiavam as políticas para o ensino fundamental de 1ª a 8ª série né, hoje é até o 9º ano e ensino superior e o ensino médio ficou muitos anos sem política nenhuma e aí agora que nós estamos né, agora tá começando nós iniciamos o ano passado essas sete escolas com o ensino médio inovador, nós temos outras escolas dentro do estado a nível estadual com ensino médio integrado né, então tá se resgatando agora nós estamos né, as políticas estão resgatando o Ensino Médio no estado de Mato Grosso.

**Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?**

Nos últimos dez anos nós tivemos um, até um salto no IDEB, no ENEM nós estamos subindo, é pouco, mas estamos subindo é esta havendo mais recursos, estão havendo mais recursos para o ensino, desde o ensino fundamental até a universidade, mas eu posso falar mais abertamente é o ensino médio, então existe mais recursos, então nós estamos caminhando, estamos desenvolvendo né e o nosso índice esta aumentando agora é a longo prazo isso, a gente acredita que seja a longo prazo tem muita coisa ainda para se melhorar dentro das políticas educacionais.

**Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?**

Nós temos, é esse resgate da educação, mas temos ainda muitas coisas ainda a serem corrigidas dentro da educação, primeiro o salário do profissional nós temos aí índices muito baixo a gente vê hoje por exemplo a gente estava olhando aí, vai ter um concurso aí para o TRT a nível médio tá um salário de quatro mil e poucos reais, aí a gente vê um salário de um profissional na área de educação com nível superior né, graduado, pós graduado com mestrado recebendo um salário aí inicial de mil e poucos reais, então isso é muito, a questão salarial tem que melhorar muito, para termos uma melhora mais significativa no quadro que nós estamos hoje é claro que o salário, porque nós estamos perdendo muitos profissionais da educação, muitos desses profissionais estão fazendo concursos para o TRE, TRT para outros órgãos onde o salário é três vezes maior que a se a nível médio é quatro mil e poucos reais do servidor, é claro que o professor vai fazer a nível médio ele vai conseguir passar, muitos professores que tem muitos anos de carreira no estado e no município também.

**Qual ou quais dificuldade(s) que a educação no município enfrenta atualmente, e de que forma a secretaria procura resolver esses problemas?**

Uma das dificuldades que a gente sente, eu como gestor da escola eu vejo uma dificuldade muito grande na questão de profissionais mesmo, tem muitos profissionais fugindo da área da educação e as políticas ainda, as políticas dos governos municipal, estadual, federal elas reduzem muito a mão de obra, por exemplo, a escola como o Liceu Cuiabano nós temos aqui, se nós fossemos obedecer as portarias nós teríamos cinco funcionários para limpeza dessa escola, uma escola desse tamanho, desse porte nós teríamos cinco funcionários para a limpeza então o que a gente sente muita dificuldade ainda é no quadro de servidores né, é muito reduzido, professor tem, mas as vezes não é só o professor, porque nós temos os técnicos, nos temos hoje nós temos computadores, nós temos que ter pessoas capacitadas para estarem trabalhando dentro dessas áreas né, as vezes você tem uma, duas onde você precisaria de uns três, quatro para atender uma escola, uma demanda de mil e seiscentos alunos matriculados na escola, para trabalhar os três períodos, é complicado.

**Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?**

Muito pouco né, não tem eu acho que mobiliza a educação, é as escolas mesmos, parte só das escolas porque das secretarias, das políticas educacionais, das secretarias de educação municipal e estadual, mas de outros órgãos não temos, não se tem iniciativa nenhuma, muito difícil, muito pelo contrário, muitos alunos matriculados na escola, por exemplo quando eles vão para o primeiro emprego as outras instituições privadas ou até mesmo órgãos do governo eles exigem horário do aluno, eles não dão a chance para o aluno, o aluno é bolsista então ele tem tantas horas para estudar, não tem esse incentivo, infelizmente.

**Quais as principais ofertas educativas que essa escola promove?**

Dentro dos nossos projetos nós temos a banda de percussão, que é uma coisa que chama muito o aluno, ele se envolve muito o aluno e ele desenvolve até dentro de sala de aula, ele tem uma desenvoltura muito mais né, nós temos um projeto solidariedade que a gente trabalha com, nós temos uma creche que nós adotamos a creche Irmã Didi lá no Altos da Gloria e todo o mês a



gente faz uma ação, uma ação por mês nessa creche que a gente leva os nossos alunos, mostra a eles a realidade né, é uma outra realidade né, até mesmo dentro da educação, eles tem tudo aqui, então eles vão lá e vão vê aquelas crianças, então a gente procura envolver eles dentro dessa questão da solidariedade para que eles sejam solidários não só aqui dentro da escola, mas lá fora na vida, na família, na sociedade né, tem outros projetos a gente tem o projeto que é a feira de ciências buscando desenvolver os conhecimentos científicos né, e o ensino médio que é a principal oferta e dentro do ensino médio tem todos esses projetos que envolve ai para desenvolver a capacidade do individuo.

**A escola possui parcerias com instituições, no sentido de potencializar melhor oferta educativa? Quais? De que tipo? É fácil estabelecer parcerias no município?**

Não. Não é fácil. Nós tivemos uma parceria até agosto do ano passado, uma parceria com o Instituto Unibanco que era um projeto é, esse projeto ele através do esporte, buscando o índice de evasão, índice de abandono né através do esporte o banco Unibanco foi um parceiro nosso, mas foi uma parceria de uma no que chegou em agosto venceu o projeto, o prazo, a verba e não foi renovado e em outras escolas no Brasil todo tinha esse projeto e como houve uma fusão do banco com o banco Itaú né, houve uma fusão então esses projetos ficaram de lado, então o único projeto que nós tivemos aqui no Liceu Cuiabano foi um projeto, uma parceria com o Unibanco, mas empresas daqui mesmo nós não temos, eles nem buscam a escola, a escola as vezes busca junto a esses órgãos mas nós não temos, nós temos alguns projetos que a gente encaminha, por exemplo nós já encaminhamos alguns projetos para o Ministério Público do Trabalho onde eles revertem as multas que são cobradas as vezes das empresas e são revertidas as vezes para as entidades sem fim lucrativo que envolve também a escola. Inclusive ai nós tivemos ai ano passado 2010 nós tivemos um recurso ajudando na banda de percussão da escola de oito mil reais, então são coisas assim, mas são ainda agora muito pouco, mas empresas particulares, privadas não, e a universidade nos temos o PIBID que é um projeto da Universidade federal, mas particular mesmo não temos esse incentivo.

**Como a SEDUC tem olhado para a Educação de Jovens e Adultos – EJA no município? Que projetos ou iniciativas promove? Quais os projetos que apóia? De que modo?**

Eu, faz algum tempo que eu não trabalho com a educação de jovens e adultos eu trabalhei em 2001 e 2002 como coordenador do EJA, na época era EJA hoje é CEJA, lá escola Nilo Povoas, então a gente não tinha políticas, e hoje a gente vê que a secretaria de educação já tem políticas definidas para a educação de jovens e adultos, até mesmo foi definido os polos, nós temos ai o Cesário Neto que é uma escola que ela apenas lá só tem CEJA, nós temos outras escolas, tem no CPA, tem aqui na Cidade Alta, então hoje já tem políticas que define isso, que mostra e que leva as vezes aquelas pessoas que ficou muito tempo sem estudar, aquela mãe que criou os seus filhos e ficou anos ai sem estudo e agora ela voltou para a sala de aula, então isso mostra que esta havendo políticas para que melhore a educação desse nível né, porque hoje nós trabalhamos mais com adolescentes, nós não trabalhamos com adultos, é muito raro é um ou outro que ultrapassa a idade 18 anos, nossos alunos são todos na faixa de 15, 16, 17 e no máximo 18 anos, um ou outro ai que ultrapassa 18 anos, então para nós aqui eu estou meio afastado dessa área, mas a gente tem o conhecimento que o EJA digo CEJA nas escolas como Cesário Neto são políticas voltadas realmente, ate mesmo para a inclusão desses indivíduos que ficaram um tempo sem estudar.

**Como vê o Conselho Estadual de Educação?**

O Conselho Estadual de Educação ele é um órgão que esta sempre a par da educação do ensino e ele as vezes ele fica um pouquinho distante da escola né, então as vezes o Conselho Estadual de Educação muitas pessoas veem como um órgão fiscalizador, um órgão controlador que só autoriza, cria leis, resoluções, normativas né, mas eu acho que isso tem que se abrir mais a participação da comunidade né, as vezes eu acho que o Conselho Estadual de Educação ele é meio fechado, então ele teria que ter mais assim, abrir um leque maior junto a comunidade, junto as escolas né, mostrando, agora nós tivemos, inclusive ontem nós tivemos um ... que partiu isso partiu do Conselho Estadual de Educação, uma palestra, um seminário não foi nem palestra foram várias palestras um seminário sobre o bullying, inclusive foi aqui no Liceu Cuiabano no Anfiteatro da escola, então isso já é uma abertura do Conselho Estadual de Educação para a escola, chamar as escolas mostrar essa outra realidade, a questão do bullying é uma questão que vem se comentando a nível de mundo todo né, então isso já foi uma abertura eu acho que isso ai já deu para começar a abrir, a gente entende, não só eu mas todo mundo entende o Conselho Estadual de Educação mais como um órgão fiscalizador, para criar as leis, acho que ele tem que ser mais aberto para a comunidade, para as escolas.

**Na sua opinião quais são os principais aspectos negativos do funcionamento do Conselho Estadual de Educação?**

Eu acho que negativos é difícil apontar de repente lados negativos, o conselho ele, é o que falo cria as leis, a única coisa que eu falo para você que eu acho que ele tem que ser as vezes mais, não só o grupo só os conselheiros as vezes se reunirem mais é, já teve, já teve, agora esta até melhor porque nós temos representantes dos sindicatos dentro do conselho estadual de educação, nós temos os representantes das classes dentro do conselho, uma vez era mais fechado ainda, mas é o que eu falo ele pode ser muito mais aberto para a comunidade.

**Na sua opinião quais são os principais aspectos positivos do funcionamento do Conselho Estadual de Educação?**

Aspecto positivo é complicado você falar em negativo e positivo, mas é aquilo que coloquei para você a questão positiva é que a gente tá sentindo que esta havendo essa abertura, até mesmo ontem pelo seminário que teve aqui na escola foi promovido pelo conselho estadual de educação, o conselho veio e promoveu um seminário sobre o bullying, se falou bastante na questão do conceito, do conceito quanto a raça, sexo então isso já é uma abertura, então eu acho que isso é um lado positivo que esta se formando dentro do conselho.

**Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?**

Não. Começando pelo Liceu Cuiabano nós não temos, uma escola com essa estrutura, esse tamanho, nós não temos uma biblioteca descente para atender nem os nossos alunos, muito menos a comunidade. Lazer também nós somos muito carentes disso, tinha-se que investir muito mais, espera-se que com a vinda da Copa do Mundo né, Cuiabá dê uma erguida nesse, mostre alguma coisa de lazer, até mesmo nós temos ai os final de semana os nossos alunos por exemplo se pensar a sociedade não tem muito lazer, bibliotecas, as bibliotecas de escola são praticamente fechadas somente para os alunos muito difícil uma escola abrir para a comunidade né, biblioteca pública, o que nós temos é a universidade né, a biblioteca da UFMT mas ela também já é mais restrita aos alunos da UFMT, então é bem deficiente nessa área.

#### **PERSPECTIVAS FUTURAS**

**Cuiabá se associou a Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2000. Quais as razões que estiveram na base de sua adesão? Que mais valia trouxe para a educação do município? Por que, atualmente Cuiabá não esta associada à AICE?**

Não tenho conhecimento, mas provavelmente não esta associada até mesmo por conta disso, por não oferecer, não oferece espaços, nós não temos espaços culturais, criaram alguns espaços culturais ai, mas não tem assim uma política definida para isso porque que você vê ai no final de semana o jovem não tem aonde ir né, o shopping só temos isso.

**Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e**

**a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?**

Primeiro que eu acho que se Cuiabá tivesse uma biblioteca equipada com todos os recursos que até mesmo dentro dessa biblioteca tivesse filmes, cinemas para envolver a sociedade levar, chamar ela para essa parte cultural até mesmo para desenvolver hábito da leitura, o hábito de assistir um filme né, mas a gente sente que as coisas se fecham, vão se fechando, aí eu falo a única coisa que nos temos aqui é o shopping, vai assistir o cinema é o shopping, nós temos aí o Cine Teatro Cuiabá que é um elefante branco porque lá de vez em quando uma apresentação, mas agora cultura mesmo, e a cultura cuiabana a gente vê que o pessoal tenta reavivar, não sei, eu não sou cuiabano eu sou gaúcho mas a gente sente pela tradição que o gaúcho tem de, daquele civismo, nossa é totalmente diferente as coisas parece que não morrem e vai passando de geração para geração e nós aqui a gente sente que a população mesmo cuiabana, cuiabana tem gente de fora, o cururu e o siriri tem uns que tem vergonha né, são culturas que eu acho que tem que ser mostrada, tinha que ter espaço de lazer, de repente não sei agora com essa construção aí do novo estádio, que esta sendo levantado aí para a copa do mundo, quem sabe lá tenha esses espaços de lazer que possa resgatar dentro da comunidade, dentro do estado, dentro do município, você a copa do mundo em Mato Grosso você vê o hino de Mato Grosso é um hino tão bonito, eu sei o hino do Rio Grande do Sul de cor e salteado e aqui a gente tenta nós aqui enquanto escola, nós temos aqui uma vez por semana a parte cívica, a gente tenta mostrar para eles, cantar o hino, o hino de Mato Grosso, o hino de Cuiabá também muito bonito, mas a gente sente que é uma resistência muito grande, ah vai cantar o hino de mato Grosso porque? Então é a cultura, isso é a cultura que a gente não pode esquecer não pode deixar para trás cultura, civismo isso desenvolve o resto.

**Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo?**

Eu acho que não é difícil né, agora tem que mudar bastante, tem que mudar muito a cultura ate mesmo o respeito pelas tradições, até pela educação mesmo e tem que ter espaços se você não tem espaço vai fazer o que? Então você não consegue então essa carência não temos espaço e a parte pedagógica ela se resume dentro das escolas né, saiu do portão da escola não existe o pedagógico não existe, a cultura morre por ali, ela morre na saída do portão da escola e ainda tem muitas escolas que também não tem assim também o habito de, o Liceu Cuiabano por ser uma escola tradicional uma escola de 132 anos é a gente nunca eu mesmo gaúcho, mas já sou cuiabano e a gente sempre procura mostrar e eu mostro a gente mostra, não só eu como os nossos projetos dentro da escola na nossa gestão mostrar a cultura do estado, da escola, o que que a escola foi né, por onde a escola passou mas saiu ali no portão da escola não existe pedagógico se resume em sala de aula, na escola né, então isso aí é muito falho aqui, ano passado nós tivemos a feira de ciências, a feira do conhecimento não é nem feira de ciências é a feira do conhecimento porque envolvia todas as áreas do conhecimento né, então nós tivemos uma visitação muito grande, mas assim a visitação foi mais dos alunos. Não teve uma participação da comunidade. Isso porque foi feito uma divulgação. Então o conhecimento se resume praticamente dentro da escola e esse conhecimento tinha que ser expandido para os pais, para a família, que a família viesse para a escola conhecer e ver o que o filho esta desenvolvendo e conhecer e aprender com isso.

**- Quem e por onde se deveria começar?**

Acho que até mesmo pela própria escola, a gente tem essa mentalidade de ficar meio fechado nós tivemos aí alguns projetos de abrir a escola para a comunidade ao final de semana, e nós aqui nunca tivemos aí esse projeto, porque nós não temos uma comunidade, nossa comunidade é de muitos bairros, nós temos aqui dentro do Liceu Cuiabano mais ou menos uns 90 bairros de Cuiabá e Várzea Grande que estudam aqui de alunos que vem de outros bairros, então a nossa comunidade é muito fora, é muito distante então as vezes o aluno que mora lá em Várzea Grande ele não vai vir aqui no final de semana passar um período, vamos abrir a escola para oficinas de teatros, a gente tem nós até oferecemos, a gente oferece mas eu acho que também nós somos um pouquinho fechado, as escolas né, eu falo nós enquanto escola. Abri para o aluno, mas as vezes para a comunidade não, mais é os projetos mesmos, as vezes ate a gente mesmo teria que ter mais essa abertura.

**- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?**

O único espaço que nos temos aí sei lá é o Museu do Rio, nós temos aí o Cine Teatro Cuiabá mas que já foi ate privatizado, então não tem muita coisa não para exercer a cidadania.

**- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?**

Eu acho que deve encontrar, porque nós até mesmo nós enquanto escola a gente encontra muita dificuldade da participação da comunidade, para você fazer uma reunião de pais, nossa... você tem que fazer o maior comercial dessa reunião de pais para você ter o mínimo de pais na escola né, então imagina o município quando se fala em, eu acho que, nós aqui por exemplo temos as reuniões uma vez por mês do Conselho Deliberativo da Escola as ordinárias e depois tem as extraordinárias também, mas é muito difícil a população não participa das reuniões na câmara dos vereadores, dos debates do que o município esta desenvolvendo, dos projetos do município não existe uma participação assim da comunidade, eu acho que deveria ser mais, não que não seja aberta a câmara dos vereadores ela está aberta para a comunidade e qualquer um pode chegar lá entrar e assistir as, a mesma coisa na assembleia legislativa, a mesma coisa que aqui na escola nós temos o conselho deliberativo da escola que é formado pela comunidade, pelos pais, pelos alunos, funcionários, professores, mas não tem o pessoal não tem esse habito de chegar e assistir por exemplo e participar, participar ativamente das reuniões da câmara municipal de vereadores que é lá você tem o conhecimento do que esta acontecendo no município, a gente fica aqui sabendo disso pela imprensa as vezes, é a falta de vivenciar essa cidadania junto, o pessoal fala ah eu votei no vereador então o meu vereador vai me representar lá ele que se vire, ele fala o que ele quiser né, eu acho que a gente tinha que esta lá até para estar cobrando o seu voto né, cobrar as leis, a população não tem, não é só aqui é em todo lugar né. Fala ah vai perder tempo em assistir uma sessão na câmara de vereadores, eu acho que todas as sessão são interessantes para toda a população porque é de lá que sai os projetos o que o município vai desenvolver no seu dia a dia.

**Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.**

**- O que mais de interessante vê nessa ideia dos centros cívico-educativos?**

Eu acho que seria também uma forma de resgatar toda a parte pedagógica, a parte cultural, o civismo, seria um resgate de tudo isso.

**- Como poderia tornar essa ideia relevante e viável?**

Com políticas voltadas realmente a educação, a gente vê na Europa é tão diferente né, aqui a gente sente a educação é tratada como último plano depois da eleição, antes da eleição ela é a o poder ela elege todo mundo, a educação, a saúde e a segurança são três ramos aqui no Brasil são os três ramos e são os mais doentes né, os que estão assim pedindo socorro o tempo todo a educação, a saúde e a segurança nós não temos e você vê nos países desenvolvidos isso eles se desenvolveram porque, se desenvolveu por que? Teve uma boa educação, ele teve políticas educacionais que realmente, e aqui não a gente sente, e o que falo antes da eleição é uma coisa, uma utopia, passou a eleição volta se tudo esquece joga para escanteio porque educação não

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

dá lucro a curto prazo, mas a longo prazo ela dá, saúde não dá lucro a curto prazo mas a longo prazo dá, se você tem políticas de saneamento básico se você tem políticas né, você vai economizar lá na frente na questão do remédio, na questão da né, a dengue por exemplo nossa quanto dinheiro não se gasta com dengue, então se houvesse políticas de saneamento básico realmente né, e a educação a mesma coisa, se nós tivéssemos um país com uma educação com políticas bem definidas, nós seríamos um país desenvolvido, nos teríamos muito mais condições de, hoje por exemplo a gente sente uma necessidade de profissionais, o Brasil cresceu de um lado mas ele não cresceu na parte da educação, na parte da tecnologia, no investimento nós não temos isso então o Brasil a educação é um submundo né, ela tá no fundo do poço, porque ela não dá lucro a curto prazo, mas a longo prazo ela dá e esse é o lucro que, o Brasil ele só vai se tornar um país rico, desenvolvido quando ele tiver, quando nós tivermos políticas educacionais, na saúde, saneamento, na segurança, a segurança é um viés da educação se você tem uma boa educação, você tem segurança, você não precisa investir tanto na segurança, em presídios se você investe na educação.

**- Agrada-lhe esta ideia para Cuiabá? Por quê?**

Com certeza, mas a gente vê assim muitas dificuldades aqui ainda, mas isso seria um sonho, um sonho ainda, quem sabe um dia nós chegamos lá, mas que agrada, agrada.

**- Acha que em Cuiabá estão criadas ou facilmente serão criadas as condições para a implementação destes Centros cívico-educativos?**

Meio difícil, tem que ter, precisa-se que tenha pessoas com vontade, com garra, com coragem para enfrentar e essas pessoas serão os nossos governantes né, são as pessoas que estão lá na ponta, a mesma coisa eu sou gestor dessa escola eu tenho que me preocupar em desenvolver projetos que realmente o Liceu seja conhecido, seja divulgado cresça, projetos dentro na área pedagógica e que o nosso aluno ele saia com uma bagagem, e isso eu acho que todo governante tivesse, governo federal, governo estadual, governo municipal né tem que partir e tem que ter coragem para implantar isso, e pensar que isso pode tirar por exemplo muitas pessoas, muitos adolescentes da droga, do vício, da prostituição né, nossa isso aqui é um sonho, um sonho de consumo.

**- Quem deveria tomar a iniciativa para implementar e coordenar esses centros?**

É o que eu falo tem que partir de políticas de governo que desenvolvam que aí a população como um todo ela vai abraçar isso, mas tem que partir do gestor, do governo, é de uma comissão, mas de uma comissão que tenha até mesmo a parte financeira de recursos financeiros, tem que partir do governo mesmo, porque se deixar para partir da iniciativa privada não tem retorno, então tudo que não tem retorno no Brasil o povo não, imediato a gente fala, retorno imediato, então não é, vamos supor nós temos grandes empresas, grandes empresários que poderiam também estar fazendo isso, mas tem retorno financeiro para eles, não vai ter, então eles não tem interesse.

**- Que recursos poderiam disponibilizar?**

Recursos humanos né, que é o essencial que você tenha recursos humanos, além dos recursos financeiros que você tenha recursos humanos para fazer esse trabalho, fazer esse trabalho para desenvolver esse trabalho, para fazer crescer, para expandir até mesmo para levar para outras cidades, para mostrar, para divulgar, então eu acho que isso a gente tem, nós temos recursos humanos só falta ser explorados e ser financiados e as vezes até também a parte a iniciativa privada também partir, fazer uma ligação entre esse.

**Quero agradecer a atenção e a disponibilidade em conceder essa entrevista. Muito obrigado.**

**Escola Municipal / Regional Norte**

**Número de alunos:** 834

**Data:** 21/03/2011 **Hora:** 18:30

#### **IDENTIFICAÇÃO**

##### **1) Há quanto tempo ocupa o cargo de diretor escolar, e quais têm sido suas prioridades nessa administração?**

Eu tive a primeira gestão de 2007 a 2010. Ai no final eu fui reeleita ai contando uns quatro anos praticamente. A minha prioridade é o pedagógico não esquecendo as outras áreas que também são importantes, mas a gente tem que investir no aprendizado das crianças porque hoje em dia tem muitos programas tem o IDEB, tem a prova Brasil que requer um crescimento na área pedagógica, e eu acho assim que o pedagógico é uma das coisas mais importantes da escola, então é importante o aluno ter condições de atingir a prova Brasil se sair bem o IDEB principalmente que a secretaria cobra da gente. E nós temos que fazer isso, dedicar bater firme no pedagógico, porque tem família que nem liga se a criança fez se não fez, se tá aprendendo se não tá, ele manda a criança para a escola. Então eu acho que o pedagógico é a coisa mais importante da escola não esquecendo que tem que cuidar da janela, tem que cuidar do banheiro, tem que cuidar da cozinha, a gente não pode separar, mas a prioridade assim é a aprendizagem da criança.

#### **CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

##### **Como caracteriza a educação no município?**

Eu acho boa, de boa qualidade. Porque eles investe em cursos de preparação do pro professor, tem o letramento, tem vários cursos para os professores, tem curso para o diretor, quer dizer no lado profissional a secretaria investe, investe também no pedagógico, investe na alimentação, a alimentação das crianças aqui é de primeira qualidade, e a criança que não come em casa, mas ela se satisfaz tranquilo na escola, quando a criança vem de manhã por causa desse programa Educa Mais o aluno tem, a educação infantil ele tem o lanche quando ele chega toma leite come bolacha ou então toma iogurte né, é bem alimentada a criança, quer dizer a secretaria supre a necessidade física da criança, muitas crianças come o que a escola oferece. Quer dizer investe na capacitação do professor, quer dizer ele esta contribuindo com a aprendizagem do aluno em tudo ele tem melhorado, teve um ano que deu uniforme para as crianças, tem muitas crianças que não tem condição as vezes de comprar o uniforme. Ao meu ver eu gostaria que tivesse mais coisas, mas o que ela tem podemos dizer é suficiente.

##### **Qual o balanço que faz sobre a educação municipal nos últimos dez anos?**

Dez anos, é dez anos que estou praticamente na prefeitura eu entrei no concurso de 2000, olha só tem melhorado, tem crescido muito, principalmente assim a Julieta ela desenvolveu muito a aprendizagem tanto do professor como do aluno investiu, tem programas assim toda área dentro da escola, tem um programa pronto para a inclusão, tem programa para o deficiente o especial que chamamos hoje, tem programa para o colégio rural, então tudo isso, tem projetos para isso, então isso é desenvolvido. Quer dizer nós somos mais cobrados, mas somos mais preparados para estar atendendo essa nossa clientela.

##### **Quais os aspectos que mais tem influenciado positivamente a educação no município?**

O salário, o nosso salário não é o ideal que a gente queria, mas o nosso salário é um salario bom, maior que de Várzea Grande, maior de que alguns lugares que eu conheço. Wilson Santos ele foi um prefeito que investiu muito na área da educação, então ele capacitou o professor, ele deu um computador para cada professor, eu acho que aquilo foi dado R\$330,00 e pagamos R\$33,00 em dez vezes, quer dizer para mim isso foi dado porque nem o monitor era esse valor. Quer dizer ele tem investido em cursos para o professor, ele tem melhorado as escolas, não pode fazer muitas coisas porque são muitas escolas, mas ele tem investido muito na prefeitura, e federal também nós recebemos muita verba agora, do PDE nós recebemos R\$31.000,00 no meio do ano passado, então pudemos investir em material pedagógico nós compramos jogos, compramos muito material para a gente tá trabalhando com os alunos.

##### **Qual ou quais dificuldade(s) que a educação municipal enfrenta atualmente, e de que forma a secretaria procura resolver esses problemas?**

São vários, são vários problemas que nós temos, as vezes a secretaria deixa a desejar. Por exemplo as vezes nós temos um professor que dá problema então a nossa escola (estou citando assim um exemplo geral tá) ai a minha escola vai lá e devolve esse professor, a secretaria não diz nada e manda ele para outra escola e não diz nada também, eu acho que a secretaria devia tratar esse professor nesse problema para não causar outro problema ou então pegar esse professor e desenvolver ele em alguma coisa em outro lugar e não jogar o abacaxi para outra escola.

##### **Para além das escolas, quais são as instituições que mais dinamizam a educação no município. Porque elas?**

Esse projeto do Educa Mais se envolveram as quatro secretarias, a Secretaria do Esporte, a Secretaria da Cultura, a Secretaria do Bem estar social e a Educação então eles se juntaram para desenvolver esse trabalho para poder tá melhorando toda a educação. Eles pagam o Educa Mais o professor, o monitor, eles pagam o segundo tempo que é a secretaria do esporte que tá fazendo e desenvolvendo esse trabalho dentro das escolas. Quer dizer as quatro secretarias se uniram para melhorar a educação.

##### **Quais as principais ofertas educativas que essa escola promove?**

Nós temos aqui praticamente que acabou, nós temos o Projeto Coca Cola que durou 9 anos e encerrou esse ano, então esse programa, esse projeto ele escolhia 25 alunos da manhã de 5ª a 8ª para trabalhar com o alunos da tarde ajudando os professores, então os alunos vinham duas horas, duas horas e meia eles entravam na sala de aula e ajudavam nas tarefas, acompanhar os meninos no banheiro, quer dizer ajudava, eles desenvolvia esse trabalho. A coca cola ela dava para eles um custo de R\$92,00 e dava bolsa, dava lanche, dava curso de computação, dava tratamento dentário e medico fazia todos os exames, era um programa muito bom. E acabou esse ano, encerrou esse ano, mas a cultura da escola por ter esse programa por 9 anos, o programa continuou mesmo como voluntários os meninos que até ex-monitor, chamava monitor, até ex-monitores que já trabalhavam no programa eles se ofereceram para trabalhar como voluntário, e quem não se ofereceu esta dando as camisas que tinha coca cola tá dando, quer dizer isso melhorou né conscientizou os próprios alunos fazer o que o programa fazia mesmo sem ganhar dinheiro e apareceu 35 alunos, nós temos esse programa Educa Mais que é 100 crianças da manhã e 100 crianças da tarde, a da manhã vem a tarde, e a da tarde vem de manhã então com isso nós temos o letramento e matemática, temos os cursos de: xadrez ping pong, futebol, vôlei que ajuda na aprendizagem e na integração dos alunos dentro da escola. Nós trabalhamos com muitos projetos na escola, nós temos 9 projetos, nós temos o projeto Caminho de Pascoal onde a criança conhece todo o Cuiabá, e ai assim sai os professores e desenvolve esse projeto, nós temos o Caminho das Águas fez esse mês também é, tem três anos, os alunos foram para Manso conhecer a usina, onde tem água ou desenvolve os professores leva, nós fomos para Chapada, nós fomos para o Rio Cuiabá, nós fizemos beira rio ali, tudo a gente foi, é um projeto que nós desenvolvemos na escola. Então a gente vive envolvendo as crianças e o aluno, por exemplo, a gente incentiva muito os alunos a estudar. O aluno que estuda e tem interesse, então é eles que participam dessas atividades de sair. Nós fomos para o Manso, nós fomos para o Hotel Fazenda, fomos para o Pantanal dois anos, isso a gente investe também com o dinheiro do PDE né, que nós recebemos esse ano nós iremos receber R\$31.000,00 para estar desenvolvendo atividades dentro da escola. Então a gente sai muito, quer dizer é muito importante tanto para os alunos passarem o dia junto com a sala com alunos de outras salas, os professores se envolvem muito,

tem aluno, por exemplo, hoje eu estava conversando com a professora de inglês teve vários alunos que vieram de outras escolas e era espanhol e os alunos não tem conhecimento nenhum de inglês, então a professora esta fazendo um projeto para estar trabalhando com esses alunos de tarde na hora atividade dela, ela vai vir a tarde, o professor André Vilasio ele ta fazendo agora doutorado ele deu curso para as professoras que estava com dificuldades, então traz também esses alunos, quer dizer o aluno que ele da aula, ele sempre gosta de começar com o aluno na quinta série ele vai 5ª, 6ª, 7ª e 8ª então ele faz um acompanhamento para os alunos ter conhecimento total na aérea dele de matemática. O professor que tinha aluno com dificuldade de I a IV então ele traz o aluno da manhã para a tarde e o da tarde para manhã. Quer dizer nossa escola graças a Deus é uma escola muito integrada, não que não tenha confusão, tem você conviver com muita gente sempre tem, mas nós temos uma união muito grande, eu pude quando eu assumir eu chamei minha equipe gestora e disse nós temos que falar a mesma linguagem isso para aluno, isso para professor, para o pessoal da limpeza e o pessoal da cozinha, então a gente fala a mesma linguagem, então se essa chave pode estar aqui, nós três temos que pensar que essa chave pode estar aqui. Então isso a gente tem passado para todo mundo e isso houve uma integração muito grande, também cortei muito a fofoca, por exemplo, quando alguém vinha falar comigo “fulana fez isso” você afirma isso na frente? Porque vou chamar ele para a gente tá falando, não, não parou ai então. Eu tento trazer uma integração e isso muitos professores são comprometidos mesmo, e eu cobro daqueles que não são comprometidos. Temos da educação infantil até o ensino médio, toadas as etapas. Nós temos educação infantil 5 anos, nós somos ainda ciclados e somos seriados, e tínhamos ainda o nono ano, essa etapa já foi cumprida então agente só tá agora com o ciclo e com o seriado ainda de 5ª a 8ª série a partir do 6º ano, é que ainda tá seriado, mas o 1º ciclo e o 2º ciclo é o nós temos e o 3º que ainda é seriado e o ensino médio em convênio com o estado. E a noite nós temos o EJA, nós temos três salas do EJA só a 3ª a 4ª etapa.

**A escola possui parcerias com instituições, no sentido de potenciar melhor oferta educativa? Quais? De que tipo? É fácil estabelecer parcerias no município?**

Só essa da coca cola, mas que agora a coca cola acabou, então eu já fui na secretaria para ver se continuava o projeto as crianças ganhando esse dinheiro, não foi aceito né, porque eles já tem o Educa Mais, ai nós fomos falar com o Riva, porque eu tenho um professor nosso aqui que trabalha lá na câmara, então ele falou, ele topou estar nos ajudando, ele vai oferecer a bolsa porque eles ganhavam a bolsa cheia de material, então ele se prontificou, mas a secretaria já me chamou lá para dizer, olha não pode ter nada de política né, ai o que que vai acontecer, ele vai colocar numa das firmas dele parar tá como parceiro da escola. Eu acho que é fácil, se você correr atrás eu acho que é fácil. Inclusive eu vou até ter, porque eu sou psicólogo também, então eu já falei com Cilene para estar conseguindo estagiária de psicologia para estar atendendo alunos daqui da escola. Eu tentei sozinha logo no primeiro que eu assumi, mas a chefe do departamento de psicologia disse assim: só se você der acompanhamento para eles, para os alunos, só que era o meu primeiro ano, tinha muita coisa que eu tinha que fazer, adaptação, conhecer e trabalhar eu não quis, mas esse ano eu já falei com Cilene, ela é professora na UNIC para ela tá arranjando para mim estagiário de psicologia para a gente tá desenvolvendo esse trabalho aqui. Porque nós iremos ter Escola Aberta aqui esse ano um programa do governo federal, um dos itens, porque você pode escolher 5 ou 8 mas em cada bimestre vai ser usado cinco, então nesses 8 que a gente podia escolher eu escolhi acompanhamento familiar, e esse acompanhamento familiar é justamente isso eu vou pegar esses estagiários da UNIC para estar dando acompanhamento, porque nós iremos ter a Maria Helena ela é assistente social, então eu vou tentar todos os meios para dar um acompanhamento maior as famílias e também trabalhar com os alunos através da terapia de grupo de jovens, para poder haver mais integração e conscientização de todos e do aluno.

**Como a SME tem olhado para a Educação de Jovens e Adultos – EJA no município? Que projetos ou iniciativas promove? Quais os projetos que apoia? De que modo?**

Olha, eles dão capacitação aos professores, eles, eles tem sempre trabalhos voltados de todas as escolas que tem o EJA eles tenta fazer uma integração com as escolas com apresentação de alguma atividade, então os professores daqui eles preparam os alunos para fazerem trabalhos manual é várias coisas para nesse dia tá apresentando para todas as escolas, então eles desenvolvem atividades com alunos e com o professor e agora chegaram e tiveram esses cursos de capacitação, então eles fizeram a propostas do curso Jovens e Adultos.

**Como vê o Conselho Municipal de Educação?**

Não sei dizer muita coisa, agora assim me pegou.

**Na sua opinião quais são os principais aspectos negativos do funcionamento do Conselho Municipal de Educação?**

Eu tenho pouco conhecimento e não tenho como responder, agora eu não estou me lembrando, associando alguma coisa assim do conselho.

**Na sua opinião quais são os principais aspectos positivos do funcionamento do Conselho Municipal de Educação?**

Não posso dizer nada.

**Na sua opinião Cuiabá oferece espaços educativos (rua de lazer, praça, parque, bibliotecas) suficientes e adequados a sua população?**

Eu acho que deixa muito a desejar, poderia ser feito mais coisa, mas esse Educa Mais muitas programação que é feita em praças, temos muito atividade que é feita em parques, mas eu acho que eles poderiam fazer muito mais.

#### **PERSPECTIVAS FUTURAS**

**Cuiabá se associou a Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2000. Quais as razões que estiveram na base de sua adesão? Que mais valia trouxe para a educação do município? Por que, atualmente Cuiabá não esta associada à AICE?**

Eu não sei responder essa, não tenho conhecimento sobre isso.

**Como se poderia, em sua opinião, mobilizar a população de Cuiabá para ampliar as ações comunitárias de lazer, de encontros, para uma convivência social cidadã e mais saudável, visando a construção e de uma cidadania participativa e a um viver com mais paz, como propõe os princípios da Cidade Educadora, a UNESCO e outros Organismos Governamentais e Não Governamentais?**

Olha nós fazíamos, nós tínhamos um trabalho Escola da Família, a UNESCO que organizava esses encontros, ela praticamente dirigia essa programação da Escola da Família, então nós tivemos muitas reuniões com participação nas escolas então o que a gente estava fazendo aqui a gente marcava um dia né para todas as escolas dessa região, e cada mês a gente ia para um polo e no fim do ano tinha apresentação lá na praça em frente a prefeitura para essas apresentações. A própria escola pode mobilizar, a gente por exemplo quando agente ia apresentar a gente levava a família, fazia um trabalho de conscientização com os alunos.

**Através da análise da Carta das Cidades Educadoras é possível tecer uma proposta de aglutinar a comunidade em espaços pedagógicos, garantindo que o cidadão, através da participação se sinta parte integrante e ativa do território educativo.**

Tem sim, a gente pode estar envolvendo essa própria comunidade para estar participando das atividades da escola, e levando também como eu falei a trabalhar junto com o bairro, então desenvolver trabalhos e nos encontros e o Wilson Santos ele tinha

um programa que ele trazia a prefeitura para dentro da escola, ele trazia todos os setores, a própria comunidade tinha noção realmente do concreto porque ele às vezes não tinha nem conhecimento então foi a maneira de todo mundo se tornar conhecido eu achei muito importante que foi a Prefeitura em Movimento. Eu achei isso dez foi uma maneira da gente tá integrada uma maneira da gente vê essas pessoas que a gente tá acostumada a ver só na televisão vieram participar eu achei muito importante que teve muitos grupos o Seminina, várias atividades que a gente sabe que desenvolve trabalho, a gente teve a biblioteca ambulante que os alunos pode entrar, o bairro pode entrar, eu acho realmente que houve uma integração em todos os sentidos e foi muito bom para a educação.

**- Quem e por onde se deveria começar?**

Poderia começar pela escola, pela igreja. Sempre na igreja, eu sou evangélica sempre na igreja eu desenvolvo um trabalho não só espiritual mas o social, por exemplo eu vim para Mato Grosso como missionária, eu vim para estruturar uma igreja que estava no começo lá em Varzea Grande, quando eu cheguei eu vi um monte de adolescente sem estudar sem ter uma expectativa nenhuma de vida, estavam parados praticamente, primeira coisa eu não vou só trabalhar o espiritual eles também tem que aprender o social que é a própria vida da pessoa, aí o que eu fiz, fui primeiro na escola tinha adolescente que nunca tinha ido na escola lá em Varzea Grande, então eu fui nas escolas que tinham lá perto e me responsabilizei para estar dando reforço e matriculando, tirei registro porque tinha pessoas que não tinha nem registro, tirei registro para matricular, me responsabilizei em estar dando reforço, conversei com a diretora, tinha vários adolescentes 14 e 15 anos sem profissão nenhuma, então eu fui no SENAI ainda tinha aqueles cursos Qualificar que não pagava, porque hoje qualquer curso do SENAI você paga, então eu consegui curso de qualificar de pedreiro, de pintor então eu coloquei, teve gente que eu me responsabilizei lá, até assinei para poder eles irem poder fazer o curso, então assim eu acho que é um trabalho que todo mundo tem que se envolver para todo mundo crescer onde você esta você pode fazer um trabalho principalmente na escola, então porque eu corri atrás agora para ter Escola Aberta, no fim de semana, porque nós tínhamos na prefeitura, então eu consegui vai desenvolver trabalhos manuais, consegui uma professora da própria escola para dar o curso de trabalhos manuais, vai ter artesanato, vôlei kid, repercussão porque a Fanfarra é uma coisa muito aceita aqui na escola.

**- Quais os espaços e tempos a prefeitura disponibiliza para o exercício de uma cidadania ativa?**

Aqui no bairro não tem nada de espaço para fazer isso, então essa quadra é o único divertimento que esses meninos têm aqui no bairro, então na minha campanha na minha primeira campanha todos eles do berço aos sessenta anos pedia era reforma da quadra, então eu consegui né a reforma da quadra, mas então agora ta precisando de nova reforma depois de três anos. Mas aqui não tem nenhum espaço em todo o bairro não tem espaço que a gente possa ter isso.

**- Em sua opinião o município encontra dificuldades na participação ativa dos cidadãos nas suas decisões? Quais?**

Ele encontra dificuldades, por exemplo agora na secretaria pediu segmentos do conselho escolar, segmento pai e aluno para ir formar o conselho da secretaria, só que os pais e os alunos aqui ninguém quis ir para participar, quer dizer a própria secretaria encontra dificuldades na participação, por exemplo nós tivemos o programa Saúde na Escola teve pais que eu tive que ir lá, quer dizer o medico vem a médica passava o encaminhamento para a mãe vir e a mãe não vinha, passou o encaminhamento para a criança fazer óculos e a mãe não veio ou mandava a criança sozinha ela não ia, a prefeitura mandava a Kombi para vir buscar e as vezes aprecia dois, três gatos pingados para o dentista que é uma coisa cara que teve atendimento e a mãe e o pai não veio trazer a criança. Óculos teve num grupo grande que até um dia desses estava entregando óculos na televisão, grupo Lions, para ir levar as crianças e não levou tive que ir lá porque no outro dia ia vir de novo a Kombi eu fui em casa para falar com o pai para levar a criança, as vezes eu vou a noite na casa para falar com os pais para participar, tem dificuldade sim do povo se envolver com os programas que a própria secretaria desenvolve. Por exemplo, quando uma mãe leva um menino na Policlínica as vezes demora né, as vezes tem que ir para lá para ter atendimento, aqui teve atendimento a médica era maravilhosa a pediatra marcou para vim e não veio, quer dizer as vezes até a educação oferece, mas o povo não se envolve.

**Gostaria que me desse a sua opinião sobre um pequeno texto que diz respeito a um novo paradigma da educação.**

**- O que mais de interessante vê nessa ideia dos centros cívico-educativos?**

Eu acho muito importante, porque, por exemplo, você falando aí, veio a ideia de eu fiz parceria com o SENAI para dar cursos de pedreiro porque a copa vem aí né, então eu fiz parceria com o SENAI e nós tivemos curso de pedreiro, curso de pintor, porque eu acho que todos se envolvessem daria para capacitar todos os indivíduos para poder estar se envolvendo e ajudando o crescimento da própria cidade, então eu acho que isso pode tornar realidade se todos se envolver.

**- Como poderia tornar essa ideia relevante e viável?**

Procurar ver a necessidade, eu queria também ver um curso de eletricidade eu queria para os alunos da poitava para quando saírem da oitava para estarem preparado para estar entrando no mercado porque ele sai com 14, 15 anos às vezes até com 17 anos, então eu acho que se todos se envolvessem e se conscientizassem que precisam ter conhecimento para terem lugar no mercado.

**- Agrada-lhe esta ideia para Cuiabá? Por quê?**

E como, seria muito bom, porque em Cuiabá eu acho assim tem muito que crescer, tem muita coisa que pode vim de fora para tá crescendo e despertando o cuiabano, por exemplo, você vê que aqui precisa de muita coisa ainda para o crescimento.

**- Acha que em Cuiabá estão criadas ou facilmente serão criadas as condições para a implementação destes Centros cívico-educativos?**

Eu acho que o Cuiabá esta despertando agora e com essa copa vai trazer muita coisa e o Cuiabá vai crescer muito, eu sei que vai acontecer certas coisas que não deveria acontecer para impedir esse crescimento, por exemplo, esse faturamento das coisas que poderia ser feita realmente ele não vai ser né, mas que vai melhorar muito Cuiabá, vai. Vai ser difícil implantar por dois motivos, pelo interesse das pessoas que as vezes não tem tá, as vezes a gente tenta desenvolver esses cursos de pedreiro mesmo tem muita gente que trabalha mas não tem assim o diploma, e muita a gente aqui não veio fazer e começou com 30 e terminou com 22, aí até a professora falou assim para mim eu vou colocar presença senão o SENAI não vai oferecer mais curso aqui, porque não houve interesse diminuiu muito, e também tem esses superfaturamentos que vai haver que vai impedir realmente uma coisa melhor, mais organizada, sei lá uma coisa que poderia ser mais, mas que também não vai poder porque também tem esse lado.

**- Quem deveria tomar a iniciativa para implementar e coordenar esses centros?**

Poderia partir lá de cima já, por exemplo, uma coisa que eu pedi a Carlão, pedi a Wilson Santos uma vez, é que aqui no bairro não tem nenhuma sala de cursinho aqui na nossa escola tem espaço, eu já corri atrás, inclusive eu falei com a menina que tem conhecimento com esse prefeito para estar indo lá conversar com ele para ta implantando aqui o cursinho pré-vestibular, quer dizer se todo mundo se envolver para melhorar a situação, mas será que vai vir aluno por exemplo. Pode construir porque a sala tem que ser uma sala grande com ar condicionado, com microfone porque tem que ter mais de 60, 100 alunos nessa sala, que são as salas preparadas para o cursinho.

**- Que recursos poderiam disponibilizar?**

Recursos humanos, têm muitos professores capacitados que poderiam ser usados nas salas de computação, recursos pedagógicos federal que vem muito que poderia tá sendo desenvolvido porque se você tiver um programa o MEC manda mesmo, até eu consegui desenvolver um projeto para poder colocar ar condicionado em todas salas, já descobri que o banco real ele tem um programa que pode fornecer ar condicionado para a sala para poder ter um melhor aprendizado.

**Quero agradecer a atenção e a disponibilidade em conceder essa entrevista. Muito obrigado.**





ANEXO V  
SOLICITAÇÃO DE PARECER SOBRE A  
PROPOSTA



Coimbra, 26 de setembro de 2011

Eu, Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro, professora da Rede Municipal de Educação de Cuiabá, aluna do Mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, tendo como tema de estudo “Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos Educativos – Uma proposta para Cuiabá”, que tem por objetivo analisar e compreender as dinâmicas socioeducativas do município de Cuiabá e equacionar uma proposta de (re)ordenamento territorial com base nos conceitos de ‘Cidade Educadora’ e ‘Centros Cívicos – educativos’, vem, após a conclusão da parte empírica do estudo e a elaboração da proposta de organização do território educativo em Centros Cívico-educativos para o município de Cuiabá, apresentar a referida proposta para a análise e o parecer, que entenderem conveniente.

Nesse sentido, venho, por este meio, solicitar a V.S.<sup>a</sup> um parecer sobre a proposta que faz parte de nossa dissertação, sendo os dados recolhidos com o presente guião utilizados na referida dissertação de mestrado e para fins decorrentes a sua divulgação.

#### I - Posicionamento sobre a operacionalização dos ‘Centros Cívico-educativos’

Após a leitura do capítulo VII da dissertação (em anexo), agradecemos que se pronuncie relativamente a:

- Pontos fortes da proposta  
(se possível, fundamente a sua resposta)
- Pontos fracos da proposta  
(se possível, fundamente a sua resposta)
- Quais os aspectos que alteraria?  
(se possível, fundamente a sua resposta)

Agradecemos a sua colaboração

Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro



**ANEXO VI**  
**PARECERES**



Cuiabá, 23 de outubro de 2011

**Professora Márcia Aparecida dos Santos,**

Após análise do Projeto ‘Centros Cívico-educativos’, gostaria de a princípio parabenizá-la pela excelente dissertação, que apresenta a meu ver um olhar atento, detalhado, que considera além da má distribuição dos equipamentos públicos nos bairros de Cuiabá a falta de uma gestão democrática que garanta a autonomia e o protagonismo do cidadão. Apresentando de forma clara, uma proposta efetiva de transformação.

Durante minha vida pública travei um combate ferrenho a toda forma de corrupção, pois sei que o caos que se apresenta hoje em todas as áreas e em todos os níveis de governo é fruto da corrupção, da ganância do homem, de um modelo econômico excludente, cruel, que corrompe e destroem qualquer tipo de relação, até mesmo as mais sagradas como a família.

Desta forma, segue meu parecer conforme solicitado:

A Fundamentação teórica, a pesquisa realizada sobre os instrumentos disponíveis no município, assim também como a observação das carências, demanda, considerando distancia, modelo de gestão e a participação efetiva dos diversos atores sociais, reforçam os pontos fortes da proposta que a meu ver estão centrados, na distribuição territorial dos Centros Cívico-educativos, no modelo de gestão e controle.

Tomando com exemplo o modelo de gestão do SUS (Sistema Único de Saúde) e do SUAS (Sistema Único da Assistência Social) e a Universalização da Educação, que apesar do desejo de oferecer serviços de qualidade, que se aproximem mais dos cidadãos, buscando distribuir serviços por áreas territoriais, observo que falta nestes modelos a construção coletiva, a gestão democrática, um orçamento realmente participativo e um efetivo controle da população. A Falta de transversalidade entre as políticas públicas, geram uma comunicação falha, que impedem ao cidadão o passo adiante, sua emancipação e protagonismo. *Pergunto-me se o cidadão atendido pela*

*escola não é o mesmo que busca o Posto de Saúde? A família atendida pela Assistência Social não é a mesma que freqüentam nossas Escolas? Então porque a falha na comunicação entre as áreas de atendimento?*

A proposta dos Centros Cívico-educativos deve a meu ver buscar essas informações. Hoje tanto as áreas da Assistência quanto a da Educação são apresentados vários programas e projetos. Temos na Assistência Social, CRAS, CCI, Centros da Juventude, PETI, Bolsa Família, Agente Jovem e outros tantos programas e projetos que oferecem um leque de cursos e atividades. Na educação, Educa Mais, Segundo Tempo, apoio e outros. Por outro lado vemos espaços depredados, ociosos, instrumentos precários e número insuficiente de profissionais, e um sistema de avaliação que não consegue demonstrar o alcance dos objetivos. Não que tais programas sejam desnecessários, pelo contrário, devem continuar sendo garantidos, mas penso no grande passo que seria dado se tais políticas fossem realmente integradas.

Outro aspecto a considerar é a fragilização dos espaços de controle social. É extremamente importante a participação popular na construção de um novo modelo de gestão, que considere a formação cidadã, num espaço onde as decisões são realmente pensadas no conjunto e para a felicidade de todos.

Prof. Roosivelt Elias Ferreira Coelho





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**NÚCLEO INTERINSTITUCIONAL DE ESTUDOS DA VIOLÊNCIA E CIDADANIA**  
Avenida Fernando Correia da Costa, nº 2367, Cidade Universitária, ICHS, sala 49,  
CEP: 78060-900 – Cuiabá – MT. Tel. (65) 3615-8033

## PARECER

I – Projeto: “Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos Educativos – Uma proposta para Cuiabá”

II – Autora: Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro, professora da Rede Municipal de Educação de Cuiabá.

III – Mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – Portugal.

IV - Tema de estudo I - Posicionamento sobre a operacionalização dos ‘Centros Cívico-educativos.

Após a leitura do capítulo VII da dissertação (em anexo), agradecemos que se pronuncie relativamente a:

- **Pontos fortes da proposta**

Destaco na presente proposta trabalho da autora uma importante contribuição acerca dos desafios que estão colocados para as médias e grandes cidades do país neste século XXI no que se refere à mudança de paradigma quanto à educação, participação, à gestão e administração da cidade.

A cidade é *locus* privilegiado, pois é nela que acontece a vida nas mais diversas formas de manifestação por meio da sociabilidade, organização e a participação política dos cidadãos busca da efetivação direitos. Na busca desses direitos a participação da sociedade civil é fundamental, pois o Estado ( em âmbito municipal, estadual e união) nem sempre acompanha e atende as demandas que partem da sociedade quer seja por motivos políticos partidários, por conjunturas econômicas e sociais, ou por falta de visão do gestor municipal.

Desta forma vejo na proposta uma excelente oportunidade de questionar nosso modelo educacional entendendo-o não meramente como um espaço de transmissão de saber tradicional(escolar), mas também um campo aberto a infinitas possibilidades de educação e participação política em sentido amplo.

Educação é um conhecimento indispensável para a formação da cidadania e não pode se restringir aos conteúdos curriculares tradicionais.

Destaco entre os aspectos positivos da proposta:

1 – A metodologia baseada na educação libertadora e libertária do indivíduo, assim como emancipadora da sociedade civil em relação ao Estado e aos governos. Paulo Freire é um reconhecido educador que nos ensina que o ato de educação é também um ato político de libertar o indivíduo da sua condição social levando a se colocar como sujeito do processo educativo e histórico dotando-o de direitos e de uma consciência crítica participativa.

2 – A proposta de transformar os poucos espaços públicos ligados à educação formal em unidades (Centro Cívicos Educativos) e espaço de aglutinação da sociedade civil para otimizar a participação dos cidadãos na vida da comunidade.

3 – Propor que o Poder Público Municipal, através da Secretaria de Educação, assuma essa tarefa histórica de transformar a escola e as creches em centros cívicos em espaço de debates, participação, e referência para uma proposta transdisciplinar da construção da vida nestes territórios.

4 – Sugerir a necessidade de ampliação dos espaços de educação, lazer, cultura e manifestações sociais como forma de abrigar os jovens dando-lhes oportunidades de se afastarem das drogas e da violência.

5 - A reorganização do território educativo a partir dos espaços públicos visando organizar a oferta educativa a partir das escolas com uma proposta que não fica restrita ao horário escolar e ao grupo de professores conteudistas. Propõe uma equipe multidisciplinar (educadores sociais, assistentes sociais, recreadores e psicólogos) que ficarão incumbidos pela análise e proposta de uma educação alternativa ao projeto político pedagógico tradicional.

- Pontos fracos da proposta

Como o objeto da análise se restringe ao capítulo e projeto apresentado fica difícil falar em pontos fracos. Acrescento aqui apenas aspectos que imagino devam estar contemplados na análise e no corpo teórico.

Penso que autores como Antonio Gramsci, por meio do seu conceitos de sociedade civil e estado ampliado possam ajudar a autora a reforçar a

importância da participação da sociedade civil na anulação da estatolatria como estratégia de construção de uma nova hegemonia.

Penso ainda em Boaventura Sousa Santos nas suas análises quanto ao paradigma dominante do século XVIII cujo pilar se sustenta na idéia ciência e regulação. Segundo ele precisamos pensar em um novo paradigma, ou num novo senso comum (bom senso) do conhecimento emancipação.

Neste sentido penso em capítulos retratando o “velho” e o novo paradigma da ciência pós moderna e papel das cidades e da sociedade civil na sociedade atual. Assim como o papel da educação em sentido tradicional e em sentido amplo. Entender a educação e a cidadania como um processo interligado e transformador de comportamentos e de mudanças na gestão e administração da vida nas cidades. A teoria da complexidade e da relatividade nos convoca a pensar a vida em sociedade não apenas a partir do modelo tradicional de conhecimento e regulação da vida, mas intercambiado por múltiplas formas de conhecimentos e participação política.

(se possível, fundamente a sua resposta)

- Quais os aspectos que alteraria?

Também não vou falar em mudanças no projeto. Mas me referir a desafios que a proposta apresenta. O poder público municipal de Cuiabá possui compreensões limitadas da política educacional e social. Penso que seria importante envolver nesta proposta a Secretaria de bem estar social, esporte e lazer. A responsabilidade pela questão social, entre as quais se destaca a questão da violência presente nos bairros mais periféricos, é de responsabilidade de todos e merece atenção das demais secretarias, assim como da sociedade civil.

Por todas essas considerações sou de Parecer Favorável a aprovação da presente proposta de pesquisa.

Prof. Dr. Naldson Ramos da Costa – Sociólogo e pesquisador da UFMT.



ANEXO VII  
MATRIZ DE CATEGORIZAÇÃO DE DADOS



### MATRIZ DE CATEGORIZAÇÃO DE DADOS

Dimensões	Categorias	Subcategorias	Sujeitos
1. Percepção Geral da Educação no Município	1.1. Problemas	1.1.1. Existentes	1.1.1.1. Agentes Políticos Municipais
			1.1.1.2. Dirigentes Associativos
			1.1.1.3. Gestores Escolares
		1.1.2. Soluções	1.1.2.1. Agentes Políticos Municipais
			1.1.2.2. Dirigentes Associativos
			1.1.2.3. Gestores Escolares
	1.2. Infraestrutura e equipamentos	1.2.1. Aspectos Positivos	1.2.1.1. Agentes Políticos Municipais
			1.2.1.2. Dirigentes Associativos
			1.2.1.3. Gestores Escolares
		1.2.2. Aspectos Negativos	1.2.2.1. Agentes Políticos Municipais
			1.2.2.2. Dirigentes Associativos
			1.2.2.3. Gestores Escolares
	1.3. Opções estratégicas	1.3.1. Visão	1.3.1. 1. Agentes Políticos Municipais
			1.3.1. 2. Dirigentes Associativos
			1.3.1. 3. Gestores Escolares
		1.3.2. Estratégias	1.3.2. 1. Agentes Políticos Municipais
			1.3.2. 2. Dirigentes Associativos
			1.3.2. 3. Gestores Escolares
	1.4. Educação Formal	1.4.1. Aspectos Positivos	1.4.1. 1. Agentes Políticos Municipais
			1.4.1. 2. Dirigentes Associativos
			1.4.1. 3. Gestores Escolares
		1.4.2. Aspectos Negativos	1.4.2. 1. Agentes Políticos Municipais
			1.4.2. 2. Dirigentes Associativos
			1.4.2. 3. Gestores Escolares
	1.5. Educação Não Formal / Informal	1.5.1. Aspectos Positivos	1.5.1. 1. Agentes Políticos Municipais
			1.5.1. 2. Dirigentes Associativos
			1.5.1. 3. Gestores Escolares
1.5.2. Aspectos Negativos		1.5.2. 1. Agentes Políticos Municipais	
		1.5.2. 2. Dirigentes Associativos	
		1.5.2. 3. Gestores Escolares	
1.6. Conselho Municipal de Educação	1.6.1. Aspectos Positivos	1.6.1. 1. Agentes Políticos Municipais	
		1.6.1. 2. Dirigentes Associativos	
		1.6.1. 3. Gestores Escolares	
	1.6.2. Aspectos Negativos	1.6.2. 1. Agentes Políticos Municipais	
		1.6.2. 2. Dirigentes Associativos	
		1.6.2. 3. Gestores Escolares	
1.7. Conselho Estadual de Educação	1.7.1. Aspectos Positivos	1.7.1. 1. Agentes Políticos Municipais	
		1.7.1. 2. Dirigentes Associativos	
		1.7.1. 3. Gestores Escolares	
	1.7.2. Aspectos Positivos	1.7.2. 1. Agentes Políticos Municipais	
		1.7.2. 2. Dirigentes Associativos	
		1.7.2. 3. Gestores Escolares	
1.8. Parcerias	1.8.1. Existentes	1.8.1.1. Agentes Políticos Municipais	
		1.8.1.2. Dirigentes Associativos	
		1.8.1.3. Gestores Escolares	
	1.8.2. Desejáveis	1.8.2.1. Agentes Políticos Municipais	
		1.8.2.2. Dirigentes Associativos	
		1.8.2.3. Gestores Escolares	
2. Perspectivas futuras	2.1. Educação formal	2.1.1. Oportunidades	2.1.1.1. Agentes Políticos Municipais
			2.1.1.2. Dirigentes Associativos

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
 Uma proposta para Cuiabá  
 Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			2.1.1.3. Gestores Escolares
		2.1.2. Fragilidades	2.1.1.1. Agentes Políticos Municipais
			2.1.1.2. Dirigentes Associativos
			2.1.1.3. Gestores Escolares
		2.1.3. Liderança	2.1.1.1. Agentes Políticos Municipais
			2.1.1.2. Dirigentes Associativos
			2.1.1.3. Gestores Escolares
	2.2. Educação não formal / Informal	2.2.1. Oportunidades	2.2.1.1. Agentes Políticos Municipais
			2.2.1.2. Dirigentes Associativos
			2.2.1.3. Gestores Escolares
		2.2.2. Fragilidades	2.2.2.1. Agentes Políticos Municipais
			2.2.2.2. Dirigentes Associativos
			2.2.2.3. Gestores Escolares
		2.2.3. Liderança	2.2.3.1. Agentes Políticos Municipais
			2.2.3.2. Dirigentes Associativos
			2.2.3.3. Gestores Escolares
	2.3. Participação	2.3.1. Oportunidades	2.3.1. 1. Agentes Políticos Municipais
			2.3.1. 2. Dirigentes Associativos
			2.3.1. 3. Gestores Escolares
		2.3.2. Fragilidades	2.3.2. 1. Agentes Políticos Municipais
			2.3.2. 2. Dirigentes Associativos
			2.3.2. 3. Gestores Escolares
3. Cidade Educadora	3.1. Posicionamento sobre A Cidade Educadora	3.1.1. Conhecimento da Adesão e saída da AICE	3.1.1. 1. Agentes Políticos Municipais
			3.1.1. 2. Dirigentes Associativos
			3.1.1. 3. Gestores Escolares
		3.1.2. Oportunidades	3.1.2. 1. Agentes Políticos Municipais
			3.1.2. 2. Dirigentes Associativos
			3.1.2. 3. Gestores Escolares
		3.1.3. Fragilidades	3.1.3. 1. Agentes Políticos Municipais
			3.1.3.2. Dirigentes Associativos
			3.1.3. 3. Gestores Escolares
	3.2. Centros Cívico-educativos	3.2.1. Potencialidades	3.2.1. 1. Agentes Políticos Municipais
			3.2.1.2. Dirigentes Associativos
			3.2.1. 3. Gestores Escolares
		3.2.2. Fragilidades	3.2.2. 1. Agentes Políticos Municipais
			3.2.2. 2. Dirigentes Associativos
			3.2.2. 3. Gestores Escolares
		3.2.3. Liderança	3.2.3. 1. Agentes Políticos Municipais
			3.2.3. 2. Dirigentes Associativos
			3.2.3. 3. Gestores Escolares
		3.2.4. Disponibilidade para a criação	3.2.4. 1. Agentes Políticos Municipais
			3.2.4. 2. Dirigentes Associativos
			3.2.4. 3. Gestores Escolares



**ANEXO VIII**  
**MATRIZ DE REDUÇÃO DE DADOS**



## MATRIZ DE REDUÇÃO DE DADOS

Dimensões	Categorias	Subcategorias	Sujeitos	Unidades de registro
1. Percepção Geral da Educação no Município	1.1. Problemas	1.1.1. Existentes	1.1.1.1. Agentes Políticos Municipais	<p>“É o financeiro, (...) para você ter uma ideia de todo o dinheiro de todo o bolo do nosso dinheiro que é arrecadado nesse país, que chega a mais de trilhões de reais, são trilhões e bilhões de reais a união fica com 64% em média, isso é muito ridículo não da para aceitar, aí os estados fica com 22 % e o município que precisa de todo esse tipo de serviços para atender a sociedade fica apenas com 14% então a questão financeira realmente de todas as prefeituras desse país é simplesmente é ridícula, eu acho que o congresso tem que discutir esse assunto, inclusive eu provoco aqui os nossos colegas vereadores que temos que começar aqui nos municípios a discutir esse grave, esse gravíssimo assunto que é o do pacto federativo, porque não tem como os prefeitos sobreviverem com apenas essa migalha de 14% que é um dinheiro nosso que foi arrecadado aqui no município, e é aqui que nós moramos, precisamos de saúde, de educação, de segurança, de questão ambiental, coleta de lixo, saneamento ambiental, então todos os serviços se faz aqui no município, e nós ficamos com a menor parte (...) então vamos sim melhorar a educação, aliás, todos os tipos de serviços prestados pelo executivo no dia tivermos uma distribuição mais justa do nosso dinheiro. ” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“(…) na hora que os prefeitos tiverem recursos e a população tiver a consciência de cobrar também, porque não adianta ter só o recurso, e ter um gestor incompetente ou até mal intencionado com o recurso público, (...)” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“(…) Acho que muito pouco, pouquíssimo, até em função de talvez de quadros de pessoas que tenham uma visão mais futurista, mais moderna, às vezes você esbarra na questão a nível de Cuiabá, eu creio que paga-se muito pouco para pessoas qualificada e logicamente você com baixo salário não tem como você ter gente decente na administração (...) não tem receita para você pagar um salario decente, entendeu, aí acaba você realmente optando para aqueles amigos que vem aqui com a maior boa vontade, mas nem sempre todos estão preparados para aquele cargo e acaba portanto esbarrando na questão financeira e também na questão do preparo, de cada gerente, de cada coordenador, de cada secretário, de cada sub secretário em função, é complicado então eu vejo que nós precisamos melhorar muito, não é só Cuiabá não, o país todo realmente carece de bom gestor em função do péssimo pagamento que salario baixo que se paga nesse país (...)” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“(…) o que ocorreu anteriormente era a falta de políticas publicas voltada para a educação, voltada para a qualidade de vida, voltadas para o esporte (...)” (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“Eu vejo que essas dificuldades ou esses obstáculos eles não são uma particularidade do município de Cuiabá, eu vejo que todas as prefeituras brasileiras elas hoje sofrem com os poucos recursos que se têm para investir na educação, (...)” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“Cuiabá tornou-se uma das cidades mais violentas do país, isso acaba inibindo e amedrontando pais e alunos e também os profissionais de educação, (...)” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p>
			1.1.1.2. Dirigentes Associativos	<p>“Nós tínhamos e ainda temos, e, entretanto diminuiu bastante é a violência, (...) não acabou, essa semana lá no Pedra 90 morreram três pessoas, lá no Osmar Cabral morreram parece que duas pessoas também, mas em vista do que era é esporadicamente. Essas pessoas que morreram é de 18 a 25 anos porque é o povo que esta no blog, é droga, é roubo. (...), essas boca de fumo é um inferno e o pior a boca de fumo está nos bairros mais carente, onde não têm asfalto, não têm lazer é lá que eles vão, porque lá eles pegam as pessoas desavisadas que precisam de dinheiro. O poder público não esta lá, ai eles</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
 Uma proposta para Cuiabá  
 Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

				<p>substituem o poder público com o dinheiro.” (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>“(…) escola depredada, professor mal remunerado, não tem merenda escolar (...)” (Ent.D.A.02, 2011)</p> <p>“(…) é a própria política mesmo de educação no estado e no município ela existe ela é real ela tá no papel, quer dizer o problema esta realmente na execução dessas politica, é a pratica dessa politica que falha.” (Ent.D.A.02, 2011)</p> <p>“Mas não existe uma política no sentido de envolver esses jovens para atendê-los, por exemplo, quando a escola esta funcionando num período matutino, por exemplo, lá tem toda uma direção na hora que saem a tarde não fica ninguém para tomar conta dessas crianças, só o guarda ai eles pulam os muros invadem para tentar jogar uma bola e assim mesmo com dificuldade porque os guardas põem eles para fora. Então eu sinto que não tem na área de lazer e de esporte uma politica séria com profissionais aguardando esses jovens, essa que é a grande realidade.” (Ent.D.A.03, 2011)</p> <p>“(…) a Prefeitura Municipal, o Governo do Estado às vezes até o próprio Governo Federal ele não consegue chegar com essa infraestrutura, ele não consegue resolver essa questão da saúde, do saneamento, da pavimentação asfáltica, não é o presidente de bairro que vai fazer isso.” (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>“(…) uma capital que não tem poder nenhum de investimento, hoje a capacidade da prefeitura de investir é zero, ela depende de renda federal, ou de apoio do governo do estado, então fica mais difícil ser líder comunitário, ser presidente de associação numa situação dessas.” (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>“(…) falta à questão da conscientização, da educação ambiental e as pessoas jogam no córrego, na época de chuva isso vai parar no rio Cuiabá e no Pantanal e é muitas toneladas, são milhares de toneladas de lixo.” (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>“Eu acho que o principal obstáculo ali é a estrutura familiar, a situação familiar hoje das famílias não só das famílias cuiabanas, de Mato Grosso, mas do Brasil, o desemprego, a miséria, a fome, a falta do teto, a falta também de educação e a gente vê e eu moro num bairro de periferia e eu tenho vizinhos carentes, e a gente vê a situação de algumas famílias, hoje tem muitos pais e mães que não tinham condições nenhuma de ter filhos e eles tem filho, eu tenho cinco filhos, e eu tive uma situação com um de meus filhos homens, de uso de droga, ele jurou para mim que nunca mexeu com droga, mas o traficante chegou alicia-lo, mas eu nunca desisti dele, num ano a gente chegou a mudar ele de escola cinco vezes, e a gente conseguiu resolver essa situação, a rebeldia dele, eu não desisti do meu filho, e toda a vez que ele fazia alguma coisa errada, que ele brigava com um professor, brigava com o coleguinha na escola a gente procurava saber o por que daquilo, daquela agressão, procurava se corrigir eu e a mãe dele, eu sempre dizia a ele nas conversas eu não vou desistir de você nunca, você não vai conseguir me vencer, a minha obrigação como pai é não desisti de você. Hoje a gente vê na comunidade, que alguns pais, nas famílias carentes eles acabam desistindo dos filhos, e dai eles desistem dos filhos e o traficante adota, e o mundo adota e a prostituição adota, então eu acho que a falta de estrutura familiar como um todo, a falta de educação, falta de emprego, a fome nós estamos num estado e num país rico mas a gente vê a miséria dentro das casas de milhares de casa da periferia, a gente vê que falta o pão ainda.” (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>“(…) o professor ele pode ensinar, e ele pode ser um bom professor, ele pode se empenhar lá na escola, mas quando aquela criança chega em casa e ela não tem o pão, ela tem que ser muito forte, tem crianças que supera isso tudo e crescem na vida, a gente vê isso ai, mas nem todos os seres humanos são iguais, tem gente que não consegue, que não tem capacidade de passar por este tipo de pressão,</p>
--	--	--	--	---

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
 Uma proposta para Cuiabá  
 Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			<p>de sofrer isso tudo e pensar positivo, e buscar na educação vencer isso e sair disso. Ela acaba se entregando.” (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>“Dentro do município de Cuiabá tem coisas do estado planejado que o estado acabou não cumprindo, que foi as Bases Comunitárias de Segurança, elas acabam não desenvolvendo o papel para o que foram planejadas, elas não tem os laboratórios de informática que foi planejado, os cursos todos, o envolvimento da população sempre foi discutido, hoje não tem, você não vê, então hoje não é uma base comunitária é uma companhia de policia, (...)” (Ent.D.A.04, 2011)</p>
		1.1.1.3. Gestores Escolares	<p>“(…) aqui nós temos mais de mil alunos e não tem uma funcionária da secretaria estou ai com três professoras com readaptação de função, duas tem problemas e não podem lidar com o computador o movimento do corpo já é limitado não podem estar lidando com pastas pesadas e o nosso arquivo são caixas cheia de pastas, tem as limitações, tem boa vontade, (...) nós não temos vigilante durante o dia, não temos um porteiro durante o dia. Não, não tem, não existe esse cargo na prefeitura, (...) então eu não vejo esse suporte da secretaria de educação, eu não vejo.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“Olha o problema seríssimo que a gente tem enfrentado é com a questão emocional não só dos professores como dos funcionários, (...) na rede municipal nós não temos um plano de saúde, então isso também acarreta um pouco, porque os professores sem um plano de saúde vai buscar o INSS, e fica aguardando muito tempo até ser atendido e isso atrapalha muito, falta investimento nessa área para os professores e funcionários.” (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“(…) essa responsabilidade só do estado é que deixa a educação mal, porque as crianças só estudam aquelas quatro horas dentro da escola, ai quando chegam em casa elas não estudam, porque os pais eles estão trabalhando não tem tempo de acompanhar, e essa é uma dificuldade grande que o poder público enfrenta, tanto o município como o estado de estar fazendo com que essa criança aprenda mais, porque é uma força que precisa ser juntada, o estado e a família.” (Ent.G.E.04, 2011)</p> <p>“Uma das dificuldades que a gente sente, é na questão de profissionais mesmo, tem muitos profissionais fugindo da área da educação e as politicas dos governos municipal, estadual e federal elas reduzem muito a mão de obra, (...)” (Ent.G.E.05, 2011)</p> <p>“(…) quando os alunos matriculados na escola vão para o primeiro emprego as outras instituições privadas ou até mesmo órgãos do governo eles exigem horário do aluno, e o aluno é bolsista ele tem que ter tantas horas para estudar, só que não tem esse incentivo, infelizmente.” (Ent.G.E.05, 2011)</p>
	1.1.2. Soluções	1.1.2.1. Agentes Políticos Municipais	<p>“E eu acredito que só vamos melhorar esse país se cada gestor de todos os municípios, de todos os estados deste país, e o principal que conduz o país que é o governo federal ter a consciência de que precisamos realmente investir dura, mas duramente em educação, porque a base de qualquer país para tirar o cidadão da miséria, da marginalidade, da ignorância, é a educação.” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“(…) ter o recurso, e ter também uma população que cobre e tenha consciência dos seus direitos, só assim vamos melhorar cada cidade desse país”. (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“Bom, primeiro nós tivemos ai a partir de 2005 pela primeira vez na história dessa cidade um prefeito que é professor, o prefeito Wilson Santos o sonho dele sempre foi ser prefeito, realizou sonho e priorizou o item mais importante que é a educação, até como ele não poderia priorizar, como professor como educador ele jamais poderia passar por essa administração e não deixar uma marca registrada nessa área (...)” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“(…) além do investimento, são projetos que realmente atende a comunidade, então com isso você tem é maior linha de credito, quando você põe um projeto bom para o governo federal obviamente vem dinheiro, e quando não se tem projeto o dinheiro não vem, então o que aconteceu</p>

			<p>nos últimos dez anos foi com a educação com a mão de obra, foi qualificando a educação, não adianta a gente ter educadores sem qualificação pois tem professor ele forma e se acomoda, não acho que o município tem que investir na educação, investir no aluno e investir no professor.” (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“Só através da educação, não existe outra maneira, só através do conhecimento, quanto mais a população detém o conhecimento, mais ela é desenvolvida, então é só através da educação.” (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“(…) tem que fazer o projeto, tem que fazer um micro planejamento de inserção dessa comunidade dentro do ambiente onde ela vive então, e também volto a falar não temos que investir só os 25% em educação, nós temos que investir mais que 25%, então nós temos que melhorar a qualidade de vida desse cidadão que mora nos bairros, o esgoto, água, telefone, asfalto e oferecer para essa comunidade uma saúde boa, uma educação de boa qualidade e ai conselhos para que você possa inserir nesse espaço, nesse território, até mesmo no município de Cuiabá uma melhor qualidade de vida.” (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“(…) nós temos já a imposição de lei que estabelece por imposição de lei o estabelecimento de metas para serem alcançadas, eu cito isso como sempre o ensino na pré-escola crianças de quatro e cinco anos, nós temos, as prefeituras brasileiras tem até o ano de 2016 universalizar o ensino de quatro e cinco anos né. Para isso você tem que ter um planejamento e você tem que ter maiores investimentos em que pese o governo federal participe num co-financiamento, o governo do estado agora já sinaliza alguma coisa, mas nós ainda estamos necessitando da ampliação de investimento na área da educação.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“Nós aprovamos o ano passado o plano municipal para os próximos dez anos, já para esse ano de 2011 nós queremos atingir percentual de 26% de investimento, e para esses próximos dez anos já previsto no plano municipal Cuiabá deverá e isso dependerá lógico dos próximos gestores, mas ao menos nós já temos isso como uma obrigação de lei, que nos próximos dez anos nós atinjamos os 30% de investimento, eu vejo que essas são as dificuldades é sensibilizar os nossos gestores para a necessidade de aumentarmos os investimentos na área da educação. Essas são as principais dificuldades que vivem os municípios brasileiros não só o município de Cuiabá como todos os municípios brasileiros.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“(…) quase uma centena de escolas passou a ser aberto nos finais de semana, num programa chamado Escola da Família, um programa que fizemos em parceria com a UNESCO, realizamos quase duzentos mutirões da cidadania em todos os bairros da cidade, construímos novas quadras poliesportivas, cobrimos quadras poliesportivas em escolas, mas isso passa basicamente pelo aumento da segurança pública na cidade, principalmente na periferia onde esta concentrada a maioria das nossas escolas.” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p> <p>“Olha a primeira coisa eu acho que é aumentando a sensação de segurança na cidade, esse é um papel que o estado de Mato grosso deve realizar, (…).” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p>
		<p>1.1.2.2. Dirigentes Associativos</p>	<p>“Pagar bem o professor, pagar bem o policial, pagar bem o delegado, (...) o cara vê que tá faltando pão lá na casa dele, tá faltando remédio lá na casa dele ai perde a cabeça e não funciona, (...)” (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>“Gerenciamento de recursos voltados para a educação, o dia que a gente tiver um bom gerenciamento de recurso destinado para a educação às coisas irão melhorar, desde que os recursos sejam destinados para este fim, que a gente sabe que não é, para mim seria isso, basicamente ter gerentes competentes para trabalhar com estes recursos e que no Brasil a gente sabe que este recurso não chega a onde deveria chegar que é lá na sala de aula.”</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			<p>(Ent.D.A.02, 2011) “Pela própria comunidade mesmo, buscando as lideranças, aquelas instituições que já tem dentro da comunidade, que toda a comunidade ela se organiza, então eu acho que buscando lá mesmo no centro, (...)” (Ent.D.A.02, 2011) “(…) o investimento no professor é que nós vamos ter uma qualidade de educação melhor nas nossas escolas. Porque se a gente não investir no professor, na qualificação do professor, um salário digno que o professor merece e ai quem ganha com isso é a sociedade, porque ai a gente vai ter uma educação com mais qualidade.” (Ent.D.A.04, 2011) “Então investimento na educação, investimento no professor e investimento na família também, se não tiver isso a gente não consegue resolver o problema da educação e também não consegue resolver a questão da segurança. Ai a gente vai ficar só construindo presídio e chegar ao ponto da gente ter ali e não é exagero 50% da nossa população na cadeia, e não é o caminho, o caminho é o investimento no cidadão, tem que ter emprego, tem que ter comida, professor tem que ter um salario digno, para que a gente consiga chegar e ter um país de primeiro mundo como muitos que a gente vê que conseguiu combater a miséria e ter uma boa educação e ter uma boa segurança.” (Ent.D.A.04, 2011)</p>
			<p>1.1.2.3. Gestores Escolares “(…) eu acho que seria assim cursos, porque a rede em si, nós professores estamos precisando mais um pouquinho, então eu acredito que essa parte ainda esta muito falha, (...)” (Ent.G.E.03, 2011) “(…) a segurança é um viés da educação se você tem uma boa educação, você tem segurança, você não precisa investir tanto na segurança, em presídios se você investe na educação.” (Ent.G.E.05, 2011) “Tem sim, a gente pode estar envolvendo essa própria comunidade para estar participando das atividades da escola, e levando também como eu falei a trabalhar junto com o bairro, então desenvolver trabalhos nos encontros e o Wilson Santos ele tinha um programa que ele trazia a prefeitura para dentro da escola, ele trazia todos os setores, a própria comunidade tinha noção realmente do concreto porque ele às vezes não tinha nem conhecimento então foi a maneira de todo mundo se tornar conhecido eu achei muito importante que foi a Prefeitura em Movimento. Eu achei isso dez foi uma maneira da gente tá integrada uma maneira da gente vê essas pessoas que a gente tá acostumada a ver só na televisão vieram participar eu achei muito importante que teve muitos grupos o Seminina, várias atividades que a gente sabe que desenvolve trabalho, a gente teve a biblioteca ambulante que os alunos pode entrar, o bairro pode entrar, eu acho realmente que houve uma integração em todos os sentidos e foi muito bom para a educação.” (Ent.G.E.06, 2011)</p>
	1.2. Infraestrutura e equipamentos	1.2.1. Aspectos Positivos	<p>1.2.1.1. Agentes Políticos Municipais “(…) os investimentos em infraestrutura dos prédios, mas infelizmente não deu para deixar todas as escolas reformadas, mas a maioria delas sofreram as ações mínimas necessárias e precisa muito mais, mas infelizmente não foi possível em função de falta de recurso (...)” (Ent.A.P.M.01, 2011) “(…) o município de Cuiabá trabalha bem com o Assistente Social, nós temos os Conselhos Tutelares, temos o Conselho de combate às drogas, temos a Guarda Municipal temos ai o Conselho Municipal da Infância e do adolescente, tem o Centro de atendimento ao idoso (...)” (Ent.A.P.M.02, 2011) “No que refere à rua, parque e praça acredito que sim, temos também internet, através da internet você faz a pesquisa no seu computador e hoje em Cuiabá nós temos ai internet para todos gratuito bancado pela prefeitura em todos os bairros de Cuiabá, então isso ai facilita o acesso ao conhecimento, então Cuiabá esta bem servida. E com referencia ao esporte, ao lazer, porque é uma das melhores cidades do país, (...)” (Ent.A.P.M.02, 2011) “(…) nossa gestão nós avançamos o número de bibliotecas, reformamos bibliotecas, pegamos Cuiabá com</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

				quatro bibliotecas públicas e deixamos com dez, informatizamos todas as escolas, construímos mais de 130 novas salas de aulas, (...)" (Ent.A.P.M.04, 2011)
			1.2.1.2. Dirigentes Associativos	
			1.2.1.3. Gestores Escolares	<p>"(...) aqui nós só temos A ESCOLA, a igreja e próximo da escola tem um campo de futebol, (...)" (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>"O único espaço que nos temos é o Museu do Rio, nós temos ai o Cine Teatro Cuiabá, mas que já foi ate privatizado, então não tem muita coisa não para exercer a cidadania." (Ent.G.E.05, 2011)</p>
		1.2.2. Aspectos Negativos	1.2.2.1. Agentes Políticos Municipais	<p>"(...) falta na verdade é voltar para o lado de investimento, são reformas dinheiro do governo federal, e ai vem o lado político das coisas, quando os adversários se encontram prejudicam a população, porque não se investe na cidade por conta de problema político e que não pode acontecer, acabou a eleição, eu acho que todo o esforço deve ser voltado para a comunidade." (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>"Não. Eu vejo que não, eu vejo que nós precisamos avançar muito na oferta de espaços de lazer, de espaços educativos para a nossa população." (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>"(...) não possui de maneira suficiente, essa é uma demanda que precisa ser atendida, mas reconheço que ainda há um tempo necessário para que toda essa infraestrutura seja ofertada a toda a cidade." (Ent.A.P.M.04, 2011)</p> <p>"Os principais obstáculos é, a dificuldade financeira para a expansão da rede física principalmente no tocante a pré-escola e também as creches a educação infantil de uma forma geral, nós temos poucos recursos para a expansão física de creches e pré-escola, se bem que nós demos um salto de mais de 200% nesses seis anos na educação infantil em Cuiabá." (Ent.A.P.M.04, 2011)</p>
			1.2.2.2. Dirigentes Associativos	<p>"(...) não tem rodovia, não tem rua, não tem sinalização, não tem policial, (...). Estão construindo um estádio, que vai ser um estádio dos melhor que tem daqui do Brasil, (...) só não lá do Rio de Janeiro. E depois que terminar a copa do mundo o que você acha que vai acontecer? Faz um elefante branco ai, um monte de dinheiro e depois que terminar a copa do mundo fica só uma cidadinha desse tamaninho, como é que vai usufruir das coisas que vai acontecer, gasta aquele dinheiro todo, seria interessante gastar nas escolas, na policia, nos professores entendeu, vamos receber pessoal do mundo todo aqui, o pessoal fala muito mal o português, muito mal o português." (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>"(...) como é que você trabalha, numa escola que chove na sala de aula essa é a realidade que a gente encontra, uma escola que não tem condição nenhuma, o espaço físico onde ela funciona deixa muito a desejar, (...)". (Ent.D.A.02, 2011)</p> <p>"(...) as nossas condições são muito precárias, as escolas agora que começaram a construir os ginásios cobertos, antes não tinha, isso é recente deve ter uns quatro ou cinco anos." (Ent.D.A.03, 2011)</p> <p>"Nenhum, zero, essa que é a grande realidade, porque na verdade o que eu percebo é o seguinte não tem esse espaço." (Ent.D.A.03, 2011)</p> <p>"Olha tem mais ainda é muito pouco, se não me engano tem um projeto de lei e eu não sei se ainda esta em vigor, que as escolas, elas tinham que abrir no final de semana para a comunidade, mas a gente não vê isso. A gente vê escolas estaduais até com estrutura, com piscina, com quadra, mas a gente não vê o envolvimento da comunidade dentro desta escola nos finais de semana, ou durante a semana ou nos feriados a gente não vê isso." (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>"Tá público né, o pessoal tá vendo ai, a situação hoje é caótica né, a gente começa desde a falta de água, nós temos bairros em Cuiabá que falta água 15 dias, é desde situação da malha viária dos nossos bairros e alguma parte central o número de buracos que tem a coleta de lixo que</p>



			<p>ainda é falha, o sistema de transporte coletivo que ainda deixa a desejar e muito, é o nosso trânsito também eu vim da região do CPA e a gente tá levando quarenta e cinco minutos às vezes uma hora para conseguir chegar aqui no Porto e não é tão longe. Cresce muito Cuiabá e hoje a gente vê uma falta de infraestrutura muito grande, principalmente nos bairros de periferia, se você ir hoje e andar nesses bairros de periferia da dó, é esgoto a céu aberto é a questão da saúde também que é gritante a situação, você não encontra quando você precisa de um médico nos PSS nas Policlínicas nos Pronto Socorro.” (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>“Olha não é suficiente, tem praças, tem parques, mas não é suficiente, a gente vê também muitos nos bairros mais centrais, nas periferias as praças que têm estão abandonadas e tem outras áreas de lazer que a gente vê abandonados em Cuiabá, que são os miniestádios, se você andar nos miniestádios eu acho que de 50 você vai achar 5 que tenha condições hoje de atender a comunidade, quer dizer se construiu, se gastou naquele miniestádio e se abandonou aquilo, não tem um projeto em cima daquilo, acabou o projeto que tinha era Bom de Bola Bom de Escola, acabou aquilo e não houve investimento, esta abandonado, os presidentes de associação na última reunião que falou, “olha lá tá difícil, não sei como é que a gente vai fazer lá, como é que a gente vai manter o gramado, não tem um poço artesiano para molhar, não tem como pagar um funcionário para cuidar”, quer dizer o que foi planejado para os miniestádios não foi cumprido.” (Ent.D.A.04, 2011)</p>
		<p>1.2.2.3. Gestores Escolares</p>	<p>(...) o espaço de lazer que tem (...) se chama Quadra Poliesportiva da escola (...), tem condições disso? Aqui é um bairro grande, você vê o tanto de crianças que a gente tem e não tem espaço adequado, a biblioteca está aí, falta computador, falta ela ser atrativa, falta as pessoas mostrarem que lá é um espaço bom para estar, mas como que os funcionários que estão lá vão fazer, não tem nada, tem goteiras, os computadores é do tempo da onça e hoje em dia não adianta você só colocar livros as crianças querem interagir elas vai até ler, se tudo que tiver lá, estiver num computador.” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“(…) é uma realidade de Cuiabá, não esta sendo construída escola para a educação infantil, não tem creche suficiente e isso é o mínimo, então você imagina o restante.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“(…) a comunidade é carente de tudo nós fizemos um levantamento há pouco tempo aqui a maior parte das casas de nossos alunos não tem banheiro com chuveiro não tem rede de encanamento, tomam banho de balde e de latinha, nós não imaginávamos que fosse assim. Eu achava que todas as casas do bairro tivesse banheiro com chuveiro, com torneira, com pia, com tudo, não é assim.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>(...) aqui no bairro não tem nenhuma biblioteca, (...) não tem área de lazer, aqui no bairro a única área de lazer é a nossa quadra de esporte e a gente limita isso, e a comunidade fica revoltada.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“(…) aqui onde a escola esta construída aqui nós não temos nada de lazer (...) lazer aqui nesse bairro não tem, nós realmente temos uma escassez muito grande, e eu acredito que é por falta desses espaços que os jovens estão buscando ‘<b>outros caminhos</b>’, eu vejo assim.” (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“(…) nós temos poucas bibliotecas para abocanhar essa grande quantidade de povo e espaços de lazer também, e cidade cresce exageradamente e a população também, e esses investimentos são caros e o poder público não faz.” (Ent.G.E.04, 2011)</p> <p>“(…) bibliotecas, as bibliotecas de escola são praticamente fechadas somente para os alunos muito difícil uma escola abrir para a comunidade, biblioteca pública, o que nós temos é a universidade né, a biblioteca da UFMT mas ela também já é mais restrita aos alunos da UFMT, então é bem deficiente nessa área.” (Ent.G.E.05, 2011)</p> <p>“Lazer também nós somos muito carentes disso, tinha-se</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

				<p>que investir muito mais, espera-se que com a vinda da Copa do Mundo, Cuiabá dê uma erguida, (...) (Ent.G.E.05, 2011)</p> <p>“(…) aqui não tem nenhum espaço em todo o bairro que a gente possa ter lazer.” (Ent.G.E.06, 2011)</p>
	1.3. Opções estratégicas	1.3.1. Visão	1.3.1. 1. Agentes Políticos Municipais	<p>“Formar novos cidadãos, com consciência que ele precisa participar de todas as decisões políticas, administrativas, social da sua cidade.” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“(…) começa lá na base, lá na escola, a criança aprende lá, por isso eu volto a bater nessa mesma tecla investimento em educação, como disse um empresário brasileiro ‘educação pelo amor de Deus’.” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>(…) tanto o plano decenal como também a lei orgânica da educação houve um avanço fantástico, nós fechando o cerco até para impedir que alguns maus gestores que venha substituir a gente coloque o avanço da educação em risco, então esse plano e a lei orgânica casaram direitinho em função de que realmente a educação em Cuiabá, a tendência é só melhorar daqui para a frente em função desses avanços.” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>(…) formar novos cidadãos, com consciência que ele precisa participar de todas as decisões políticas, administrativas, social da sua cidade.” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>(…) investir nas crianças porque você lá no futuro não vai ter esse problema de falta de escolaridade, pessoas analfabetas, então se você investir nas crianças você vai ter um futuro melhor. ” (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“(…) foco principal a busca da qualidade do ensino, primeiro Cuiabá conseguiu definitivamente é conceber a sua política para a educação e esta política ela tem três principais alicerces digamos assim a preocupação que nós temos com a gestão né esse eu acho que é o principal e o primeiro alicerce, em seguida a preocupação que nós temos com o currículo e em terceiro a formação e a valorização de nossos profissionais. Além do que uma prioridade também que nós estamos estabelecendo que é a implantação de forma gradativa a educação em período integral (...)” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“Você sair de uma condição regular para uma condição boa é bem mais fácil que você sair de uma condição boa, bem avaliada para uma condição melhor ou ótima, o desafio daqui para frente e as metas as serem alcançadas daqui em diante são muito mais difíceis do que foram até agora não é, então eu vejo que essa é a realidade da educação no município de Cuiabá nesse momento.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“A Governança Integrada é uma revolução no modo gerir a cidade, de administrar a cidade, onde o cidadão é ouvido, tem voz e tem poder de decisão, infelizmente o projeto foi arquivado.” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p>
			1.3.1. 2. Dirigentes Associativos	<p>“Eu acho que nós deveríamos começar com os bebês, entendeu educando no berçário, e ai eu acho que existe uma probabilidade, tá certo, desses meninos crescerem e terem uma visão diferente, porque a única esperança minha é os bebês, porque eu acho que até os jovens já é complicado, já tem vícios terríveis, entendeu.” (Ent.D.A.03, 2011)</p> <p>“Então a gente vê na Age copa uma luz no fim do túnel, a copa do mundo de 2014 pelos investimentos que vem para cá, então a gente aposta muito nisso, e eu espero que Cuiabá ganhe com isso,(...)”. (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>“(…) tem que ter por parte não só do município, do estado como um todo, um investimento também nas famílias. A gente vê hoje que só o “Bolsa Família” do governo federal não esta sendo suficiente, não esta conseguindo resolver a questão da miséria. ” (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>“Investir também no esporte e assistência social que atuasse mais, que ela fosse para as comunidades carentes e visitassem as casas, que ela não esperasse ser acionada por uma entidade, pela própria policia ou pela imprensa, que ela fizesse um raio x das comunidades, e visse as famílias, tem muitas famílias ainda abaixo da linha da pobreza e fizesse uma relação para poder acompanhar</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			mais de perto.” (Ent.D.A.04, 2011)
		1.3.1. 3. Gestores Escolares	<p>“há um empenho agora em alfabetizar mesmo no primeiro ciclo né, esses alunos saem alfabetizados, nós temos visto isso, nós estamos correndo atrás disso, e isso esta acontecendo de fato.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>Quer dizer investe na capacitação do professor, quer dizer ele esta contribuindo com a aprendizagem do aluno em tudo ele tem melhorado.” (Ent.G.E.06, 2011).</p>
	1.3.2. Estratégias	1.3.2. 1. Agentes Políticos Municipais	<p>(...) foi aprovado o ano passado final do ano passado em dezembro aqui pela câmara o plano decenal de educação do município de Cuiabá, um plano moderno, avançado que foi discutido com a comunidade, com o executivo, com os profissionais de educação no geral (...).” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“(...) eu creio que um país que queira desenvolver não tem que aplicar só 25% na educação, eu acho que tem que aplicar mais, eu até acho que a lei esta errada criando o limite de 25%, é isso que o governante quer, só aplica os 25% e não aplica mais eu achoo que o município e o Brasil tem que investir em educação, eu acho que a criança, você tem que tratar a criança é investir mais na criança com educação integral para que ela possa desenvolver e crescer e ficar mais tempo na escola.” (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“(...) várias secretarias trabalhando o mesmo tema o que tem que ocorrer é como nós fizemos esse ano o planejamento estratégico para que uma secretaria não execute, por exemplo Bem Estar Social executa cidadania, Educação executa cidadania, o que tem acontecido é que cada uma tem que cuidar da sua área mas tem que estar integrada na transversalidade os cinco secretários, Secretaria de Trabalho, Secretaria de Turismo, Secretaria de Bem Estar Social e Secretaria de Educação.” (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“(...) nós temos como experiência o programa que nós tivemos a escola da família, você não pode deixar o espaço da unidade escolar fechado, sem que haja a integração da comunidade e vice e versa desde uma pequena preocupação que você tenha com a melhoria do espaço físico você já tem uma resposta da comunidade, eu tenho um exemplo muito interessante que ainda precisa ser estudado, nós temos uma escola denominada Orlando Nigro aqui no bairro Pedregal, é um dos bairros mais violentos da nossa capital, e havia uma movimentação da comunidade muito grande de jovens e adolescentes que ingressavam na marginalidade contra a nossa escola, então essa escola era atingida todas as semanas por todo tipo de violência, o muro da escola alto, muito alto, o que facilitava ainda mais, principalmente no período noturno a ação desses marginais, o que nós fizemos nós retiramos esse muro da escola, fizemos uma grande reforma na escola, retiramos o muro colocamos grades de forma que as pessoas da comunidade elas conseguem vigiar aquele espaço, é uma ação física que trouxe um resultado positivo, a escola melhorou internamente na relação que existe entre os profissionais e os alunos, esse profissional por incrível que pareça ele se integrou muito mais com a comunidade e a comunidade se integrou muito mais com a escola, e os resultados e o crescimento e a qualidade da educação naquela unidade melhorou significativamente. Então a partir do momento que você tem a família integrada com a escola e a escola se integrando com a família, você traz um ambiente melhor para a escola, você provoca a família e a família se sensibiliza em participar mais das atividades da escola, e só tem um beneficiado ai com tudo isso é o aluno, pai, aluno e professor participando junto da vida da comunidade e da vida da escola, eu acho que esse é o segredo, o programa da escola da família ele teve esse objetivo, agora nós temos o escola aberta que é nada mais nada menos que o programa escola da família que retoma nesse ano de 2009 com todo o gás e com todo o proposito de se alcançar melhores resultados.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“(...) temos cinquenta e uma unidades atendendo a 12.500 alunos em período integral e para esse ano de 2011 nós já</p>

			<p>temos uma carta de intenção assinada com o ministério da educação que nós ampliaremos para mais dez unidades. O prefeito Francisco Galindo ele têm como prioridade esse programa eu vejo que nesse ritmo até 2012 nós devemos fechar esse mandato dele com praticamente setenta e cinco escolas participando desse programa de educação integral” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“A questão da gestão e a valorização dos nossos profissionais, no que se refere a melhores salários, pagamento de salários em dia, aos reajustes anuais, ou seja, a correção desses salários anualmente tendo em vista que o mês de junho é a data base para que isso aconteça e também a preocupação com a formação desses profissionais.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“(…) bom para que você tenha uma população mais vigilante, mais mobilizada, mais disposta a discutir e participar de todo esse processo, eu vejo que você precisa investir cada vez mais em educação, você precisa se preocupar cada vez mais com uma educação de qualidade principalmente no ensino fundamental e preparar esse cidadão para essas discussões num futuro e cabe ao município, cabe ao estado e cabe ao governo federal se preocupar com as definições das políticas ouvindo esse cidadão, eu vejo que fundamentalmente é isso.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“(…) eu quero fazer referencia a um passo que nós estamos dando que tem como principal objetivo integrar, você melhorar ou integrar as ações de organismos do próprio município, então nós temos hoje uma preocupação muito grande com as ações integradas, com as ações transversais entre a nossa secretaria de educação, entre a secretaria de saúde e a secretaria de assistência social, o prefeito Galindo cria nos próximos dias um organismos municipal que cuidará e se preocupará com essas políticas é aquela intenção que nós temos de se criar um efeito sinérgico na união dessas três ações, então para o município de Cuiabá eu vejo que esse será um grande passo você ter um grupo de profissionais concebendo uma política com a finalidade principal de juntar essas ações, de integrar essas ações de educação, de saúde, de assistência social e outras ações sociais que possam convergir para um grande esforço na melhoria digamos assim da educação, na melhoria da saúde e na melhoria da assistência social para as pessoas que demandam essa política pública, eu vejo que esse será um passo muito importante, e aí esse organismos teria então essa obrigação essa atribuição de trazer outras instituições também que não as de âmbito municipal para trabalharmos essas políticas de forma mais integradas e mais digamos assim transversalizadas né esse é o propósito, acho que Cuiabá dá com isso um passo a frente.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“(…) a elaboração da Lei Orgânica da Educação que foi uma conquista dos servidores, dos profissionais da educação. A partir de 2005 com a nossa chegada a prefeitura, até porque sou professor de carreira de sala de aula, pó de giz, a minha vice Jaci também professora, a partir da nossa chegada a educação foi tratada como prioridade e houve todo um processo de reerguimento, de renascimento da educação e passou por vários pilares, um deles foi da elaboração de um Plano Diretor Decenal para a Educação baseado em três pilares: a Universalização, a Qualidade da Educação e a Educação procurando incorporar as minorias, principalmente os deficientes os que necessitam de cuidados especiais. (Ent.A.P.M.04, 2011)</p> <p>“O aumento de recursos investidos na educação, a melhoria da qualidade deste gasto, e a realização de concurso público diminuindo sensivelmente o número de temporários, a expansão da Gestão Democrática as creches, e de uma forma geral o tratamento prioritário que a nossa gestão deu a educação sem dúvidas são responsáveis por esses avanços.” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p> <p>“(…) investimos pesado em qualificação, principalmente</p>
--	--	--	---

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			<p>das Técnicas em Desenvolvimento Infantil que trabalham nas creches, e avançamos na gestão democrática,(...)." (Ent.A.P.M.04, 2011)</p> <p>"Olha a Governança Integrada de Base é você deslocar o poder decisório do executivo para os bairros, criam-se os núcleos nos bairros e esses núcleos tem poder de indicação e até de decisão sobre investimentos e até na construção de uma escala hierárquica das suas prioridades, é uma experiência que nasceu em Porto Alegre com o prefeito José Fogaça, que na verdade já é um segundo tempo, já é uma evolução do Orçamento Participativo. O Orçamento participativo vai até um nível, a Gestão Integrada de base ela já é um nível superior, nasceu lá a gente implantou em Cuiabá tivemos ótimos resultados, parte do orçamento foi discutido e definido com essa base, vários mutirões, varias ações emergenciais, várias obras foram definidas no trabalho dessa Governança Integrada de Base, eu lamento muito mesmo a atual gestão ter deixado de lado esse belíssimo projeto, era um projeto que precisava de maturação, de tempo, ele não acontece de um dia para a noite, é a médio prazo, por isso tinha que ter tido paciência com ele." (Ent.A.P.M.04, 2011)</p>
		1.3.2. 2. Dirigentes Associativos	<p>"Olha o que nós poderia fazer é ensinar ao nosso povo votar, para ver se a gente consegue encontrar pessoas sérias para governar o nosso município, então nós estamos trabalhando muito já no sentido de conscientizar a população, ensinando-os a votar, porque se eles souberem votar eles vão escolher pessoas que sejam pessoas voltadas para o bem coletivo, porque o que a gente percebe nos governantes é que eles querem enriquecer as custas da desgraça do povo, então é ensinar a votar é a ajuda mais significativa é essa." (Ent.D.A.03, 2011)</p> <p>"(...) a gente esta sempre incentivando que ele a Associação de Moradores trabalhe com planejamento, porque só ir lá prefeitura pedir uma obra, às vezes ele não acontece porque são tantos os ofícios que chegam ali todos os dias que as vezes acaba até se perdendo, se você fazer um trabalho com o deputado federal, estadual ou senador ou o próprio governo do estado com uma emenda direcionada você acompanhar isso e não deixar se desviar a coisa acaba acontecendo lá na comunidade e o politico a partir do momento que a comunidade começa a pressionar, ela se se organiza e começa a pressionar, ó você foi bem votado lá na nossa comunidade e até agora nada, tem que vir alguma coisa, senão na hora que você voltar para pedir voto aqui nós vamos estar te esperando e ai não vai ser bom, então tem que pressionar e fazer com que invistam, a gente teve exemplo do deputado Eliene Lima que conseguiu 20 milhões só para a pavimentação asfáltica em Cuiabá, se a gente consegue mais um deputado, um senador para colocar mais 20 milhões ai são 60 sessenta milhões e dai esse sonho de 2014 de Cuiabá está asfaltada 100% vai se tornar realidade, outra situação que a gente tem que resolver e é urgente, é para ontem é a questão da água tratada, os bairros não tem a SANECAP esta falida, então a gente precisa tomar uma providência e rápido." (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>"E o poder público municipal eu acho que ele tinha que investir mais nessa área do esporte a secretaria do esporte, na assistência social, eu acho que os nossos PSS não tinham que ter só o agente de saúde, a gente tinha que ter também assistentes sociais, tem famílias que precisa passar por uma assistente social, e a gente sabe que o município pode investir, e que o estado pode investir. Então se a gente tivesse nos PSS, nos bairros as assistentes sociais para estarem levantando isso, até para a área da habitação, área de investimento, uma ajuda na área da alimentação, na questão psicológica também dessas famílias, desses pais, não é só a droga é a bebida também, trabalhar essa família, eu acho que devia ter um investimento melhor e maior nessa área. (Ent.D.A.04, 2011)</p>
		1.3.2. 3. Gestores	<p>"Primeiro que eu acho que se Cuiabá tivesse uma biblioteca equipada com todos os recursos que até mesmo</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			Escolares	dentro dessa biblioteca tivesse filmes, cinemas para envolver a sociedade levar, a chamar para essa parte cultural até mesmo para desenvolver hábito da leitura, o hábito de assistir um filme (...).” (Ent.G.E.05, 2011)
	1.4. Educação Formal	1.4.1. Aspectos Positivos	1.4.1. 1. Agentes Políticos Municipais	<p>“(…) melhorou quem disse isso não fomos nós não foi o próprio instituto de pesquisa o IDEB o ENEM entende, desde realmente que saiu as pesquisas que nós tivemos o avanço da educação, mas porque o prefeito priorizou a educação mesmo na prática, (...) na questão salarial dos educadores foi prioridade número um, a prova disso é que pagamos até hoje um dos melhores salários para professor de vinte horas desta cidade.” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“(…) a valorização do profissional visto que hoje se paga um dos melhores salários do país para vinte horas aqui em Cuiabá, os investimentos em infraestrutura dos prédios, (...) a questão do investimento na capacitação de profissionais eu acho que são um todo, eu acho que a educação é um conjunto de tudo, você não pode priorizar só um item e sim um conjunto de vários itens para melhorar realmente a educação isso aconteceu em Cuiabá, exatamente por esse motivo não priorizamos só salario mas sim um conjunto de coisas para melhorar a educação no município.” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“A educação no município de Cuiabá melhorou muito nos últimos dez anos, então Cuiabá já esta com o índice acima daquele que o MEC já deixou como meta, nós estamos um pouquinho acima, é claro que o município tem que avançar.(...)” (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“(…) uma prioridade que nós estabelecemos é a nossa preocupação com a consolidação da educação especial no município, Cuiabá há seis anos atendia pouco mais de setenta alunos e hoje nós estamos com mais de seiscentos alunos especiais na rede, mas essa política que foi concebida ela traz para a rede essa nova face da educação tendo como característica própria à educação na diversidade. (...)” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“(…) a educação no município de Cuiabá ela evoluiu ao longo dos anos, e o ultimo prefeito o ex-prefeito Wilson Santos priorizou, é inegável essa grande prioridade estabelecida por ele isso, isso foi fundamental para esse crescimento e para atingirmos metas estabelecidas inclusive pelo ministério da educação, as metas que nós tínhamos para atingir em 2011 elas já foram atingidas em 2009 e para esse ano de 2011 nós já queremos atingir as metas que estão estabelecidas para 2013.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“A gestão, a formação e a valorização desses profissionais e também a preocupação com o currículo, nós fechamos já no final do ano de 2010 as matrizes curriculares de referencia para a pré-escola para a educação infantil, já tínhamos fechado para todos os nove anos do ensino fundamental então hoje nós sabemos para cada um desses anos, para cada uma dessas séries o que nossos alunos precisam saber, precisa aprender, então nós estamos preparando os nossos profissionais para que eles tenham também essa preocupação e tudo isso foi criado e foi concebido ouvindo e tendo a participação desses profissionais, não só os profissionais que estão em sala de aula, isso é importante que se diga hoje nós nos preocupamos também com a formação dos demais profissionais, os profissionais de apoio. Antes com a formação dos nossos Técnicos em Desenvolvimento Infantil que são os nossos profissionais que cuidam das nossas crianças nas unidades de creche, para se ter uma ideia ano passado nós formamos duzentos e setenta e seis TDIs uma parceria com a Universidade Federal através do NEAD nós formamos essas profissionais e para esse ano nós já estamos elaborando uma politica para formação das nossas técnicas de nutrição escolar e queremos também melhorar a formação dos demais profissionais da área de apoio, as nossas profissionais que são responsáveis pela limpeza nas nossas unidades, dos profissionais que são responsáveis pela vigilância, enfim é a motivação e a preocupação com a formação e valorização de todos esses</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			<p>profissionais que estão nas nossas unidades eu acho que essas são as principais características da educação hoje no município de Cuiabá.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“(…) há dez, doze anos atrás, tínhamos trinta e sete escolas multiseriadas, e uma profissional sem muita formação atendia vinte, trinta, cinquenta alunos numa sala, com crianças de seis a quatorze, quinze anos de idade, não tínhamos uma política definida, esse tipo de escola foi abandonado, e criou-se então as escolas polo na zona rural, nós temos hoje nove unidades na zona rural e trouxemos para dentro dessas escolas o ensino regular, as escolas cicladas atendendo cada aluno na sua idade, na sua turma melhorando assim sensivelmente a qualidade,(…)” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“(…) para o segmento de jovens e adultos, nós temos no estado de Mato grosso um percentual muito pequeno comparando com a média nacional, em relação a esse atendimento são apenas 2% de jovens e adultos que não se beneficiam da educação no nosso município.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“(…) melhoramos muito também o transporte escolar dessas crianças na zona rural, (…)” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“A educação em Cuiabá esta no processo de crescimento finalmente recebendo um tratamento prioritário, e já critérios e dados nacionais, pesquisas nacionais já demonstram, pesquisas do ministério da educação, pesquisas de universidades, de fundações Itaú/UNICEF. Cuiabá esta no rumo certo, o IDEB melhorou nos últimos anos, as condições de trabalho estão permanentemente sendo melhoradas, a questão salarial deixou de ser objeto de greve, de paralizações. Cuiabá recebe o segundo maior salário nacional para vinte horas, algo já em torno de R\$ 1.204,00 desde julho de 2010, agora com a correção vai chegar ai a quase R\$1.280,00 para uma jornada de vinte horas semanais, laboratórios de informática foi implantado nas escolas, enfim a cidade vive um momento onde a educação é tratada como prioridade.” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p> <p>“As avaliações da provinha Brasil e do IDEB comprovam que a educação no município vem melhorando expressivamente ano a ano.” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p> <p>“Acho que a motivação dos profissionais, desde 2005 nunca houve um único dia de paralização, nunca houve uma greve, o relacionamento da representação dos profissionais no caso o SINTEP com o poder executivo tem sido muito bom, é claro que há divergências, há modos distintos de ver a educação, mas ao final dos debates sempre há um vetor resultante, eu acho que a motivação dos profissionais pela boa representação de seu sindicato maduro, equilibrado, sereno.” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p>
		<p>1.4.1.2. Dirigentes Associativos</p>	<p>“Olha na gestão passada que foi um professor que foi o prefeito, ele deu ênfase na educação, porque é professor sabe das coisas de professor e o secretário de educação Carlos também é professor, então melhorou bastante, (…). A entrega do computador foi especial, eu tenho duas irmãs diretora de colégio, (….) e sempre converso com elas, mas principalmente com a Elka que é aqui do município, ela diz que depois que o Wilson Santos distribuiu os computador as coisas melhorou, (….)” (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>“(…) os professores já estão é categorizados, (….) os professores agora estão fazendo reciclagem naquela época não fazia, agora tá fazendo reciclagem, na verdade tem um curso com os professores que é igual eles na sala de aula, eles vão estudar no curso aperfeiçoar as coisas, então não é 100% mas em vista do que era, de três prefeito para cá melhorou bastante.” (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>“(…) único aspecto positivo que eu falo assim é a vontade dos alunos em estudarem e os professores de ensinar.” (Ent.D.A.02, 2011)</p> <p>“o período integral, o prefeito já implantou no município em grande parte das escolas o período integral.” (Ent.D.A.03, 2011)</p> <p>“Da educação municipal eu tenho uma avaliação boa dela,</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
 Uma proposta para Cuiabá  
 Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

				<p>acho que ela melhorou nos últimos dez anos, ela teve avanço nos últimos dez anos, (...) houve um investimento na qualificação do professor, no salário. (...)” (Ent.D.A.04, 2011)</p>
			1.4.1. 3. Gestores Escolares	<p>“Acho que o município de Cuiabá esta a frente em várias questões, no investimento no profissional apesar de que ainda não é um investimento profissional que todo mundo gostaria de ter, mas no Brasil é um dos municípios que mais investe em educação, na inclusão, acho bonita a política do município na questão da inclusão dos portadores de necessidades especiais para que eles realmente se sintam incluídos na sociedade.” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“(…), a busca de resultados, estávamos lá na rabeira vamos melhorar, vamos melhorar, investiram, investiram, no final saímos do 17º e ficamos em 7º lugar nos anos finais (...)” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“Olha eu percebo os gestores da secretaria bem mais próximos da escola, eu percebo assim um investimento, eu percebo não a gente vivencia mesmo este investimento na educação, (...)” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“Olha eu acho que a secretaria de Educação esta com um olhar especial, (...) de uns três anos para cá esse cuidado mais especial essa proximidade, acompanhamento em atividades, em 2009 foi feito um trabalho muito bonito com o EJA de todas as escolas, e a nossa escola aqui trabalhou a questão da obesidade e o trabalho foi feito assim tão profundo mesmo que depois teve apresentação na secretaria de educação, porque ai envolveu todo um estudo na questão da alimentação, foi muito amplo mesmo, reconhecimento de quem é obeso quem está com sobrepeso, quem esta com tendência. E o ano passado nós tivemos aqui a preocupação dos alunos produzirem coisas que fossem já oportunidades para o comércio, então houve muita produção aqui para o comercio mesmo, (...) e a secretaria parece que esta caminhando para abrir essas oportunidades para mostrar mesmo o que é que os alunos fazem, quais são as aptidões, eu penso assim que uma tendência é que vamos poder ajudar esses alunos a conquistar realmente um espaço ai fora, eu vejo que a EJA esta caminhando para isso. (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“São projetos diferenciados que o MEC junto com a prefeitura municipal de Cuiabá com a secretaria também têm implantado que são esses projetos que é o Educa Mais, o Caracol então isso também ele tá, tem a Bolsa família então são projetos diferenciados que vem para somar com a família acho que é ponto positivo.” (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“a gestão democrática, do município de Cuiabá.” (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“Eu acho que essa tendência do professor de trabalhar mais ou menos o lúdico, de ir com brincadeiras porque a coisa ali firme mesmo como era antigamente ele não consegue transmitir, então hoje ele inventa várias brincadeiras e nisso ele vai conduzindo o aluno ao processo de raciocínio então esse é o aspecto positivo, que parece que tá brincando, mas não tá esta aprendendo.” (Ent.G.E.04, 2011)</p> <p>“os projetos são os que leva um dinamismo melhor as aulas, então nós temos o folclore, nós temos a amostra cultural, olimpíadas, fanfarras, capoeira, mais educação, mais educação é um começo de uma escola integral, então os alunos vem para cá duas vezes por semana sete horas da manhã e só vão embora as cinco horas da tarde. No período normal de aula, sala de aula, no outro período as brincadeiras, ou é um violão, ou é um laboratório de informática, ou é vôlei, ou xadrez né, então são atividades que conduzem os alunos ao raciocínio.” (Ent.G.E.04, 2011)</p> <p>“O estado agora centralizou essa modalidade de educação num centro só, ele criou os CEJAS- Centro de Educação de Jovens e Adultos, então ele tirou das escolas e colocou só nos centros, porque a metodologia é diferenciada, é especifica para aquela faixa etária, então esse que eles</p>



Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
 Uma proposta para Cuiabá  
 Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			<p>entenderam que seria melhor para a educação né, então essa é a parte do estado que esta fazendo para o EJA.” (Ent.G.E.04, 2011)</p> <p>“(…) as políticas estão resgatando o Ensino Médio no estado de Mato Grosso.” (Ent.G.E.05, 2011)</p> <p>“cursos de preparação do professor, tem vários cursos para os professores, tem curso para o diretor, quer dizer no lado profissional a secretaria investe, investe também no pedagógico, investe na alimentação, a alimentação das crianças aqui é de primeira qualidade, e a criança que não come em casa ela se satisfaz tranquilo na escola, a educação infantil tem o lanche quando chegam, tomam leite come bolacha ou então toma iogurte, a secretaria supre a necessidade física da criança, e muitas crianças come só o que a escola oferece.” (Ent.G.E.06, 2011)</p> <p>“(…) capacitação aos professores, tem sempre trabalhos voltados de todas as escolas que tem o EJA eles tentam fazer uma integração com as escolas com apresentação de alguma atividade, então os professores daqui eles preparam os alunos para fazerem trabalhos manuais para nesse dia estar apresentando para todas as escolas, então eles desenvolvem atividades com alunos e com o professor.” (Ent.G.E.06, 2011)</p> <p>“O salário, o nosso salário não é o ideal que a gente queria, mas o nosso salário é um salario bom, maior que de Várzea Grande, maior de que alguns lugares que eu conheço. Wilson Santos ele foi um prefeito que investiu muito na área da educação, então ele capacitou o professor, ele deu um computador para cada professor, eu acho que aquilo foi dado R\$330,00 e pagamos R\$33,00 em dez vezes, (...)”. (Ent.G.E.06, 2011)</p>
	1.4.2. Aspectos Negativos	1.4.2. 1. Agentes Políticos Municipais	<p>“(…) são poucos os gestores deste país que tem esse compromisso com a educação, até porque a grande maioria desses políticos brasileiros eles querem o povo tapado mesmo, para não ter esclarecimento e continuar votando nos mesmos, então é uma pena que tenhamos isso nesse país a população acaba sofrendo com isso, por falta de informação.” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“No momento de hoje eu vejo um momento difícil de retomar essas discussões, eu vejo que muito do que esta acontecendo e do que esta sendo investido em nosso país acontece de uma forma muito impositiva hoje, embora o governo federal sinalize com investimentos maiores na educação, mas eu vejo que todas essas políticas e o estabelecimento dessas prioridades elas acontecem sem uma discussão com o município ela vem de forma impositiva,(...)” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“Acho que pelos país, nós temos ai um percentual elevadíssimo de país que até por afazeres do dia-a-dia, do ganho do sustento da vida acabam não participando em nada da vida escolar dos filhos, só sabem do resultado no final do ano, e às vezes é um resultado negativo e não dá mais tempo de consertar, de corrigir.” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p>
		1.4.2. 2. Dirigentes Associativos	<p>“Primeiro, sala de aula com ar condicionado, a infraestrutura, (...) na minha opinião eu acho que precisava de ter umas salas de aula mais aprimorada, mais em condições de trabalhar, principalmente aqui, aqui é calor demais é tem colégio aqui que não tem ventilador, não tem nada, não tem água suficiente, água gelada, (...), além do salário, o salário é outra, tá certo que aqui o Mato Grosso tem o terceiro ou quarto salário dos professores do Brasil, mas não é bom, você sabe que não é bom.” (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>“(…) você viu como foi o ENEM um regaço, um regaço, ai você fala é o professor, não é o professor, é a conjuntura é que faz isso, porque tá no estado do Mato Grosso, o estado do Mato Grosso não dá prioridade para a educação, não dá prioridade para a saúde, você viu o Pronto Socorro nosso aqui, não da prioridade para a policia, porque policia também é vida, então não da prioridade, então se não der prioridade pode ter certeza que acontece o que esta acontecendo aqui (...)” (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>(...) ela não é boa, ela deixa muito a desejar, eu não sei te</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
 Uma proposta para Cuiabá  
 Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			<p>dizer em relação a formação do professor que trabalha na rede municipal, mas assim o que a gente depara com a realidade das escolas municipais não é bom. ” (Ent.D.A.02, 2011)</p> <p>“(…) eu acho que é péssima, porque nas nossas escolas quando a gente recebe a criança do município, chegam crianças para nós na quarta série sem saber escrever “ovo” não sabe escrever o próprio nome, ele desenha o nome, então isso é um reflexo péssimo, sem contar a conduta que é péssima, não tem nenhuma formação, não tem nenhuma educação, para comer, para sentar, para falar, para nada. Eu acho que a educação do município é considerada é péssima, e eu diria que a educação do município e do estado está falida, está na UTI em estado grave, professores não estão mais suportando, ninguém está mais suportando a questão hoje educacional (…)” (Ent.D.A.03, 2011)</p> <p>“Eu acho que a maior dificuldade esta no que se refere a formação do professor, nós temos professores muito mal preparados, normalmente os cursos na área de educação pedagogia, letras etc., são mais fáceis de passar no vestibular e pega exatamente as pessoas menos preparadas para a educação, e eu acredito que isso é em função da proposta salarial, o salario é de fome, portanto ai vai pegar pessoas extremamente despreparadas, então eu acho que o maior problema hoje da educação chama-se “corpo docente” você entendeu, porque capacitar essas pessoas é fundamental e eu percebo que isso deixa muito a desejar, mesmo aqueles que possuem mestrado e doutorado você percebe a limitação deles, muito precária principalmente em relação a questão do caráter né, eles não tem nenhum preparo para mudar o caráter da criança, mal conseguem instruir.” (Ent.D.A.03, 2011)</p> <p>“(…) não existe pessoas capacitadas para atender crianças hiperativas, entre aspas hiperativas né, então considero isso um absurdo, porque o objetivo é trabalhar com oligóides ou normais e os paranormais que são os hiper inteligentes, onde eles ficam e esta tendo muito (…)” (Ent.D.A.03, 2011)</p> <p>“(…) a questão da infraestrutura das escolas tem uma carência muito grande ai.” (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>“(…) Eu acho que o principal obstáculo ai é a estrutura familiar, (…) hoje tem muitos pais e mães que não tinham condições nenhuma de ter filhos e eles têm filho (…)” (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>“Eu acho que o investimento no professor, ainda não foi o suficiente, (…)” (Ent.D.A.04, 2011)</p>
		<p>1.4.2. 3. Gestores Escolares</p>	<p>“(…) você pede para o aluno que você quer a tarefa para o outro dia eles não tem compromisso, (…)” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“(…) a ideia errada que se teve do ciclo de formação foi uma desconstrução na educação, porque o ciclo não fala que não pode reprovar, fala que o aluno tem mais tempo para aprender, mas ele tem que aprender , se ele não aprendeu a ler e escrever ele não pode sair do primeiro ciclo e ele sai.” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“Desde que eu entrei na direção eu não abri a quadra para ninguém. Nós vamos ter a escola aberta aqui, (...). Então eu não estou abrindo a escola, nós estamos com obra aqui, estamos instalando um sistema de alarme enquanto eu não tiver tudo em condição de abrir nós não vamos abrir, mas isso esta gerando transtorno, transtorno de ter que chamar a policia porque a escola esta sendo apedrejada.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>(…) os problemas que as escolas enfrentam com infraestrutura, com problemas de saúde dos profissionais vai dar mais ou menos as mesmas situações em todas as escolas (...). ” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>(…) a secretaria de educação tem sobrecarregado as escolas com um volume de trabalho burocrático que os coordenadores vêm de uns dois anos para cá eles tem pouco tempo, eles tem que se desdobrar para conseguir estar ali próximo do professor e do aluno e conhecer os alunos que estão com mais ou menos dificuldades para</p>

				<p>dar um suporte maior para aquele professor, porque é muito trabalho burocrático, (...). (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“(...) nós temos aqui o Programa Educa Mais, escola integral programa do governo federal, essa pessoa que vem aqui para ficar com esses alunos no contra turno ele vai trabalhar dois dias na semana o dia inteiro para receber uma ajuda de custo de trezentos reais ele assina um documento que ele é voluntário, ele não pega essa oportunidade como voluntario, ele pega essa oportunidade porque ele precisa ganhar algum dinheiro, (...) ele não encontrou uma maneira de ganhar dinheiro, ele é professor não conseguiu aulas então ele vai trabalhar dois dias o dia todo para ganhar trezentos reais, só que ele assina um documento que ele é voluntário e ele assina um recibo de que esses trezentos reais é para ressarcimento de despesas com alimentação e transporte e você desenvolver programas que seja dentro da escola, ou fora da escola nessa condição, você não vai ter um trabalho de qualidade, eu não acredito nisso, então eu acho que se você vai colocar alguém para trabalhar com esporte tem que ser um professor de educação física e remunerado como deve ser remunerado, e não como trabalho voluntario, eu acho que isso faz muita diferença, não só ter o profissional competente, mas como um espaço físico adequado, nós não temos, a escola não tem, fazem a propaganda ai que é educação integral, como que é educação integral? Se o aluno que estuda a tarde ele vem de manhã e as 10:30 ele tem que ir embora, ele não recebe vale transporte para isso, então aqueles que dependem do ônibus eles não vão participar do programa, não participam porque eles tem que ir embora e voltar as 13:00, isso não é educação integral, e nós não temos nenhuma sala de aula para acomodar esses alunos, então eles vão ficar ai, um pouco aqui, outro pouco ali, fazendo barulho ali, a fanfarra funcionava aqui na frente o ano passado na hora que eles começavam ninguém conseguia trabalhar mais, isso as 16:30 da tarde.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“(...) a escola esta sendo pai, mãe, esta sendo médico, psicólogo, então tá acarretando muito para a escola, se a gente realmente ficar com a parte de ensinar a ler e a escrever com o apoio dos pais, eu acho que a gente vai conseguir avançar. Mas enquanto não tivermos toda estrutura montada, como posto de saúde adequado, com uma linha de ônibus coletivo que funcione, energia, água que falta muito, enquanto não acontecer essas melhorias eu acho que a gente não vai avançar muito não.” (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“tem professor que vem trabalha, de manhã, de tarde e de noite, então qual horário que ele vai estudar, ele tem vontade de estudar, mas ele chega aqui de manhã e sai daqui a noite, então qual o tempo que ele vai estudar, a escola funciona os três períodos então a gente acaba limitando o tempo da gente com a escola, e a gente até esquece os conhecimentos que a gente realmente precisa e sem contar que a gente fica os três períodos na escola e chega em casa e você ainda tem a família. Então realmente não é fácil.” (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“Fraca, fraca porque fica tudo por conta do estado só, e a família não cumpre o seu papel então como que a educação vai caminhar se só uma parte faz, cumpri a sua obrigação.” (Ent.G.E.04, 2011)</p> <p>“(...) primeiro o salario do profissional nós temos ai índices muito baixos a gente vê hoje, por exemplo, vai ter um concurso para o TRT a nível médio e o salário é de quatro mil e poucos reais, ai a gente vê o salario de um profissional na área de educação com nível superior, graduado, pós graduado com mestrado recebendo um salário inicial de mil e poucos reais, porque isso nós estamos perdendo muitos profissionais da educação,(...)” (Ent.G.E.05, 2011)</p>
	1.5. Educação Não Formal / Informal	1.5.1. Aspectos Positivos	1.5.1. 1. Agentes Políticos Municipais	“(...) o investimento no social, ajuda muito, eu creio que outro item que nossa administração priorizou foi a questão de investir no social, a secretaria de assistência social também tivemos várias ações, vários programas, tinha

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			<p>uma parceria da secretaria de educação de Cuiabá com a secretaria de Bem Estar Social, tivemos vários projetos casados em função de que são bem semelhantes, programas como o PETI, como a Ser Menino, Ser menina, foram programas fantásticos que tiraram garotas e garotos da marginalidade (...).” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“(...) hoje nós estamos com a escola de tempo integral, então é uma parceria com o governo federal, nós temos aí o segundo tempo, a criança de manhã ela é atendida com a parte do ensino fundamental e na parte da tarde ela tem a parte de recreação e de esporte e escolinha de futebol.” (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“(...) que avançou muito, nós estamos acima daquelas metas estabelecidas pelo MEC, e a educação avançou, o esporte no município avançou e agora esta avançando muito mais porque nós somos sede da Copa do Mundo então Cuiabá vai passar por um processo de modernização, nós estamos aí com todo o investimento do governo federal, do governo estadual e do município voltado para o esporte, cidadania, educação e desenvolvimento humano em Cuiabá.” (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“Nós temos hoje um programa denominado Bibliotecas Comunitárias Saber com Sabor, nós temos aí oito unidades distribuídas em diversas regiões da cidade, ela também tem um ônibus que se desloca nos bairros de Cuiabá, procurando participar a comunidade, ou participando junto com a comunidade de eventos que sejam importantes para ela levando essa informação e levando esse caráter educativo e cultural, (...).” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“(...) temos diversos programas socioeducativos nas nossas escolas que eles fazem essa integração, eu vejo que há hoje algumas de nossas unidades se despontando em relação a esses trabalhos né, hoje nós temos programas socioeducativos que realizam danças típicas da nossa região, como o Cururu e o Siriri então nós temos hoje diversas escolas nossas que tem os grupos de Cururu e Siriri e que saem e se apresentam não só no entorno daquela comunidade é naquela sua microrregião, naquela região que eles participam mas como ocupam espaços educacionais e espaços culturais em todo o município e ate fora daqui fora do município de Cuiabá, então eu vejo que esses são exemplos né de integração da escola com a comunidade e vice versa.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“Olha, eu acho que as universidades, várias organizações não governamentais, a UNESCO também tem uma linha muito voltada para a educação infantil, e alguns veículos de comunicação, auxiliam de forma secundária no processo educacional na cidade. Igrejas também.” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p> <p>“Os espaços são os auditórios e quadras poliesportivas dentro das escolas ou na circunvizinhança, e é uma orientação da nossa gestão que as nossas diretoras avancem nessa aproximação, elas são o elo entre a administração municipal e a comunidade.” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p>
		1.5.1. 2. Dirigentes Associativos	<p>“(...) iniciativas privadas, instituição voltadas para a capacitação mesmo, o que eu posso citar que eu vejo que trabalha o sistema S, o SENAI que tá sempre preocupado com a profissionalização das pessoas, o sistema S é um sistema que trabalha preocupado com a capacitação das pessoas, se chama S o SENAI, SESI da FIEMT e o do comércio também que é o SENAC.” (Ent.D.A.02, 2011)</p> <p>(...) as organizações não governamentais, principalmente Rotary, Maçonaria, Lyons, Provida e outras organizações que se preocupam com a questão da educação, então as próprias igrejas e religiões de um modo geral, elas acabam atuando no processo educacional de uma forma intensa, a igreja católica, os adventistas e assim por diante. ” (Ent.D.A.03, 2011)</p> <p>“(...) algumas entidades que trabalham com crianças, alguns projetos que nem esse do Vitória que é Flauta encantada se não me engano e as igrejas, eu vejo muitas</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
 Uma proposta para Cuiabá  
 Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

				igrejas trabalhando a questão do evangelho, a questão da religião e eu vejo de fundamental importância esse trabalho das igrejas.” (Ent.D.A.04, 2011)
			1.5.1. 3. Gestores Escolares	<p>“A igreja né, a igreja também tem uma parcela boa, e vários grupos, ONGs acabam colaborando para essa educação, mas eu acho que a igreja é mais importante.” (Ent.G.E.04, 2011)</p> <p>“É na família, o primeiro espaço educativo esta na nossa casa e ali ele vai, vai com o vizinho, vai com a igreja e ate ele chegar na escola ele tá bastante educado. E ai nós pegamos e aperfeiçoamos.” (Ent.G.E.04, 2011)</p> <p>“Esse projeto do Educa Mais se envolveram as quatro secretarias, a Secretaria do Esporte, a Secretaria da Cultura, a Secretaria do Bem estar social e a Educação então eles se juntaram para desenvolver esse trabalho para poder tá melhorando toda a educação. Eles pagam o Educa Mais o professor, o monitor, eles pagam o segundo tempo que é a secretaria do esporte que tá fazendo e desenvolvendo esse trabalho dentro das escolas. Quer dizer as quatro secretarias se uniram para melhorar a educação.” (Ent.G.E.06, 2011)</p> <p>“(…) esse Educa Mais muitas programação que é feita em praças, temos muito atividade que é feita em parques, mas eu acho que eles poderiam fazer muito mais.” (Ent.G.E.06, 2011)</p> <p>“(…) é um trabalho que todo mundo tem que se envolver para todo mundo crescer, você pode fazer um trabalho principalmente na escola, então porque eu corri atrás agora para ter Escola Aberta, no fim de semana, porque nós tínhamos na prefeitura, então eu consegui vai desenvolver trabalhos manuais, consegui uma professora da própria escola para dar o curso de trabalhos manuais, vai ter artesanato, vôlei kid, repercussão porque a Fanfarra é uma coisa muito aceita aqui na escola.” (Ent.G.E.06, 2011)</p>
		1.5.2. Aspectos Negativos	1.5.2. 1. Agentes Políticos Municipais	<p>“Até que espaço nós temos bastante, falta logicamente investir nesses espaços, os que já existem estão ai sucateados por falta de investimento, por falta de recurso e têm áreas belíssimas aqui que podia muito bem servir de lazer para a população, mas que infelizmente não é utilizado em função de que o poder público municipal não tem recurso para construir mais nada, mal consegue manter os que aqui existem, (...)” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“(…) ainda é pouco, além dessa unidade móvel da biblioteca nós precisamos avançar ainda mais, principalmente no que se refere ao lazer.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p>
			1.5.2. 2. Dirigentes Associativos	<p>(...) o Coxipó não têm área de lazer, não têm nada. (...) agora que o Wilson Santos colocou um campo de bola society, (...) e os colégios têm ginásio de esporte, mas precisam também, (...) “que tem que trabalhar o esporte na comunidade, não é só jogar bola, o esporte no total que não está acontecendo.” (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>“(…) não tem, porque se incentivasse isso, poderia nos chamar. Chamar outros presidentes e perguntar o que vocês estão precisando, eu logo eu ia falar, vamos fazer um curso, vamos fazer um seminário. O orçamento participativo em Cuiabá não funciona (...)” (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>“(…) eu estou vendo falar que estão fazendo curso lá não sei o que, não sei o que, mas um curso de um mês, dois meses não vai para lugar nenhum, tem que fazer curso permanentemente não só para os professores como para os policiaes, a comunidade em geral para poder receber esse povo aqui, no meu caso aqui, eu estou fazendo aqui uma sala para fazer cursos, quero fazer curso de computador, costura, culinária etc., etc., etc. quero ver se a partir de maio nós já estamos trabalhando aqui.” (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>“(…) na subprefeitura tem o Espaço Silva freire, que tem um espaço que deveria ser usado para esse fim, mas ele esta abandonado não tem nada então quer dizer suficiente não, nem na região central eu acho que tem, só tem aquela biblioteca ali do lado da catedral né o Palácio da Instrução eu acho que nem tem nem na região central não tem.”</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			(Ent.D.A.02, 2011)
		1.5.2. 3. Gestores Escolares	<p>“(…) construíram um baita ginásio lá Shinorrara, uma piscina imensa, quem usa aquilo? Tem pessoas que até queriam trabalhar, (…) você é educador físico, você tinha que ter um espaço lá para você dar sua aula de Karatê, jiu-jitsu isso é ótimo para as crianças (…)” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“(…) aqui mesmo no Santa Isabel, que é um bairro grande com muita concentração de pessoas pelo espaço físico que tem, você entra numa Quitinete que é um quarto e sala lá mora 9 pessoas, e você anda aqui pelo bairro você não tem uma área de lazer.(…) mas o que que eles vão fazer além de estar no tráfico e na prostituição, não tem o que eles fazer, (…)” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“(…) uma escola com essa estrutura, esse tamanho, nós não temos uma biblioteca descente para atender nem os nossos alunos, muito menos a comunidade.” (Ent.G.E.05, 2011)</p>
1.6. Conselho Municipal de Educação	1.6.1. Aspectos Positivos	1.6.1. 1. Agentes Políticos Municipais	<p>“Olha, eu digo a você que é um instrumento indispensável hoje na política educacional do município, exerce um papel importantíssimo na normatização, na fiscalização, na consulta, enfim, nós temos um conselho municipal no município de Cuiabá muito atuante, com todas as, reunindo condição de estabelecer um papel que de fato lhe é exigido né, no que refere nessa concepção de política, esse caráter de fiscalização enfim, e nós até pela minha própria formação eu quando atuei em serviço publico em outras áreas que não a educação eu tive todo um cuidado de ter os conselhos como referencia né, como órgão que você pode consultar você pode e deve consultar principalmente para se orientar na gestão para se orientar nos diálogos com os diversos segmentos envolvidos. Então esse é o papel do Conselho Municipal de Educação ele é imprescindível e nós procuramos valorizar e dar estrutura para este conselho trabalhar e desempenhar o seu papel é isso que nós esperamos do conselho e é isso que acontece hoje na prática.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p>
		1.6.1. 2. Dirigentes Associativos	
		1.6.1. 3 Gestores Escolares	<p>“(…) no tempo em que era secretaria de escola que a gente tinha essa proximidade maior a gente tinha esse contato com o conselho, o que acontecia o conselho tentava divulgar para gente a maneira correta de trabalhar, o funcionamento legal era essa a situação, era nos dar suporte para trabalhar dentro da lei, trabalhar direitinho.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“É eles estão sempre atentos, em estarem nos passando às leis, emendas que estão sendo aprovadas lá no congresso, eles procuram estar passando para nós, nos orientando, as duvidas que a gente tem, a gente tira diretamente com eles, a questão das validações, então eu acho que é de muita valia o município ter esses órgão específico para estar dando esse suporte para a gente.” (Ent.G.E.03, 2011)</p>
	1.6.2. Aspectos Negativos	1.6.2. 1. Agentes Políticos Municipais	
		1.6.2. 2. Dirigentes Associativos	
		1.6.2. 3. Gestores Escolares	<p>“Eu acho muito distante de nós escolas. (…) Parece que lá é tudo com cartas marcadas. Você é propicia para estar lá, então você vai lá, (…) a minha ideia de Conselho Municipal de Educação onde as pessoas estão lá não para servir a educação, não com o foco no aluno, estão com o foco no tijolo lá que eles estão subindo.” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“Olha esta difícil para dizer alguma coisa viu no momento, houve um tempo em época que era secretária da escola, que a gente tinha mais reuniões, sabe eu me lembro que nós tínhamos mais reuniões com eles,(…) a gente recebia direto deles material de legislação, mais informação nesse sentido, (…) agora recebemos por e-</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

				<p>mail um calhamaço de tanta coisa, determinação das novas mudanças legais com relação a educação e a gente não tem mais esse contato próximo, é tudo e-mail a modernidade é interessante, e realmente a gente não pode alegar que tá alheio porque as informações veiculam né, mas é essa a situação, as vezes não dá tempo nem para ler de tanto corre-corre.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“(…) a gente quase assim, diretamente com o conselho a gente não tem esse acesso, porque na secretaria a gente tem um órgão, um departamento lá que é a Legislação, então a gente só busca o Conselho quando a Legislação já não tem todas as informações necessárias, mas a gente é ligada diretamente a secretaria e não a esse Conselho.” (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“Eu tenho pouco conhecimento e não tenho como responder, agora eu não estou me lembrando, associando alguma coisa assim do conselho.” (Ent.G.E.06, 2011)</p>
1.7. Conselho Estadual de Educação	1.7.1. Aspectos Positivos	1.7.1. 1. Agentes Políticos Municipais		
		1.7.1. 2. Dirigentes Associativos		
		1.7.1. 3. Gestores Escolares	<p>“O conselho estadual ele vem fazendo a sua parte, ele vem fiscalizando, então ele vem normatizando todas essas regras, e ele coloca ele exige, o pessoal esta sempre de olho, tem que cumprir o seu papel.” (Ent.G.E.04, 2011)</p> <p>“(…) esse acompanhamento nas atividades das escolas, isso é bom, porque não deixa a escola fazer o que acha que deve, nós temos que seguir algumas regras, então isso é bom.” (Ent.G.E.04, 2011)</p> <p>“(…) o Conselho Estadual de Educação é um órgão fiscalizador, um órgão controlador que só autoriza, cria leis, resoluções, normativas, (…) nós temos representantes dos sindicatos dentro do conselho estadual de educação, nós temos os representantes das classes dentro do conselho, (…)” (Ent.G.E.05, 2011)</p> <p>“(…) está havendo uma abertura, até mesmo ontem pelo seminário que teve aqui na escola que foi promovido pelo conselho estadual de educação, o conselho promoveu um seminário sobre o bullying, se falou bastante na questão do conceito, do conceito quanto a raça, sexo então isso já é uma abertura, então eu acho que isso é um lado positivo que esta se formando dentro do conselho. (…) partiu do Conselho Estadual de Educação, um seminário foram varias palestras sobre o bullying, (…) então isso já é uma abertura do Conselho Estadual de Educação para a escola, chamar as escolas mostrar essa outra realidade, a questão do bullying é uma questão que vem se comentando a nível de mundo o todo, então eu acho que isso é um começo (…)” (Ent.G.E.05, 2011)</p>	
	1.7.2. Aspectos Negativos	1.7.2. 1. Agentes Políticos Municipais		
		1.7.2. 2. Dirigentes Associativos		
		1.7.2. 3. Gestores Escolares	<p>“(…) eu acho que o Conselho Estadual de Educação ele é meio fechado, então ele teria que ter mais assim, abrir um leque maior junto a comunidade, junto as escolas (…)” (Ent.G.E.05, 2011)</p>	
1.8. Parcerias	1.8.1. Existentes	1.8.1.1. Agentes Políticos Municipais	<p>“(…) o programa “Escola da Família” (…), eu não sei se esta sendo ainda executado esse programa, esse é um programa maravilhoso que conseguia realmente unir e integrar ali toda a comunidade escolar em prol do esclarecimento, trazendo várias ações, até para ensinar população carente, como que para ganhar o seu dinheirinho, (…) era uma parceria da UNICEF, UNESCO (…)” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“Nós temos parceiros bons no estado, é o SEBRAE, SESI, SESC, Escola Técnica do governo federal e ai os clubes de serviço né, o Lyon, Rotary todos esses clubes de</p>	

			<p>serviços e a iniciativa privada tem interesse em investir na educação, investir no esporte, investir no Lazer e investir no seu funcionário, se ele investir no seu funcionário ele vai ter no futuro um cidadão produzindo para o país, não vai ter um delinquente, não vai ter um bandido, ele vai ter um cidadão que realmente esta prestando um serviço para o país e certamente os filhos desses trabalhadores terão uma qualidade de vida bem melhor e certamente com uma educação acima da média brasileira.” (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“Nós temos já diversas ações, com diversas instituições, a UNESCO é uma grande parceira nossa, nós estamos iniciando agora em março, um trabalho de avaliação, de avaliação da nossa política, de avaliação da rede, de avaliação dos nossos alunos, de avaliação de nossos profissionais, de avaliação da nossa gestão, em parceria com a UNESCO, nós temos diversas ações também realizadas com a Universidade Federal de Mato Grosso, com o Instituto Federal de Tecnologia, com Universidades privadas, então eu vejo que Cuiabá caminha para uma consolidação dessa política educacional inclusive através desses grandes parceiros que nós temos.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“Eu digo a você que sim, é fácil, mesmo porque nós não teríamos condição sozinhos de atingir as metas de qualidade e de aumento de oferta de vagas senão através de nossos parceiros, para se ter uma ideia hoje nós temos no atendimento de creches de crianças de 0 a 3 anos e 11 meses nós temos 34 parcerias com instituições filantrópicas, trinta delas atendem no ensino regular digamos assim e as outras quatro na educação especial, que é a APAE, a PESTALOZI, a Fé e Alegria é uma instituição ligada a igreja católica e o SEPEM que é um outro centro também que se especializa em educação de jovens e crianças especiais, então sem esses nossos parceiros nós não conseguiríamos em hipótese alguma dar a qualidade e também o numero de ofertas de vagas que nós pretendemos, que nós temos como meta de atingir, então além de outras parcerias que já citei para você como a Universidade Federal, as Universidades particulares, a Universidade federal no que se refere a qualificação, ao treinamento e a formação de nossos profissionais, as nossas universidades privadas que participam desse grande programa que é a oferta de bolsas de estudo integral para que jovens carentes possam cursar uma universidade, a UNESCO que é uma grande parceira inicia agora um trabalho, foi nossa parceira quando realizamos o programa denominado Escola da Família , e que agora esta sendo reformatado que é a escola aberta em parceria com o governo federal a UNESCO foi nossa parceira lá atrás e agora nós trazemos de volta a UNESCO numa grande parceria que se estenderá até 2013 para realizarmos um programa de avaliação da rede, esse programa ele não é só um programa de avaliação mas um programa de formação de nossos profissionais que participarão desse programa de avaliação. Então todas essas instituições são nossas parceiras.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p>
		1.8.1.2. Dirigentes Associativos	<p>“Sim nós temos a parceria com este Centro Comunitário lá do bairro Parque Atalaia que a gente faz com a subprefeitura da região sul de Cuiabá e essa parceria que a gente tem com outra OSCIP que é a Associação Criança Feliz que trabalha na Escola Municipal nossa Senhora Aparecida no Jardim Colorado onde a gente faz o desjejum de quatrocentas crianças diariamente.” (Ent.D.A.02, 2011)</p>
		1.8.1.3. Gestores Escolares	<p>(...) nós temos o programa da escola com saúde, que esse é o terceiro ano que o governo municipal esta com esse trabalho nas escolas (...). (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“(…) nós temos parcerias com a Eletro Norte o projeto “Caratê com energia” então são também voltados a cidadania, então eles estão trazendo também essa questão de um compromisso maior na formação do cidadão. (...) eles fizeram esse convênio com a secretaria para resgatar</p>



Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá

Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

				aqueles alunos que estão em situação de risco.” (Ent.G.E.03, 2011) “(…) não temos muitas parcerias não, na realidade tem uma empresa na área de informática ela veio propor uma parceria, só que você observava que a parceria era só com cunho financeiro, ou seja, ela daria umas bolsas e, portanto ela faria uma propaganda maior.” (Ent.G.E.04, 2011) “nós temos o Projeto Coca Cola que durou 9 anos e encerrou esse ano, então esse projeto ele escolhia 25 alunos da manhã de 5ª a 8ª para trabalhar com o alunos da tarde ajudando os professores, então os alunos vinham duas horas, entravam na sala de aula e ajudavam nas tarefas. A coca dava para eles uma bolsa de R\$92,00, dava lanche, dava curso de computação, dava tratamento dentário e médico era um programa muito bom. E acabou esse ano, mas a cultura da escola por ter esse programa por 9 anos, continuou com o programa e os meninos que já trabalhavam no programa se ofereceram para trabalhar como voluntário, (…).” (Ent.G.E.06, 2011)
		1.8.2. Desejáveis	1.8.2.1. Agentes Políticos Municipais	
			1.8.2.2. Dirigentes Associativos	“Mas essa questão de comunidade, de organização, de união a gente precisa da parceria da escola, para isso ser ensinado na escola, o cidadão tem que exercer a cidadania dele começando no bairro dele, participando das coisas no bairro dele.” (Ent.D.A.04, 2011)
			1.8.2.3. Gestores Escolares	“(…) um projeto da Suvinil, que eles fazem um trabalho com a comunidade, eles instalam na escola um equipamento que colhe todo o óleo usado da cozinha e fazem esse trabalho de conscientização com os alunos para que eles também tragam aquele óleo que vai para a pia e que prejudica o meio ambiente porque ele vai para o rio e que de alguma forma ele vai prejudicar mesmo. E que esse óleo é revertido em tinta para a escola, além do benefício da educação ambiental esse benefício de tinta para a escola e com isso eles vão fazer um trabalho também de garrafa pet e aí as garrafas pet vão originar 45% de desconto de tinta, (…). (Ent.G.E.02, 2011)
2. Perspectivas futuras	2.1. Educação formal	2.1.1. Oportunidades	2.1.1.1. Agentes Políticos Municipais	“(…) discutir em Conselhos de educação, Conselhos de segurança pública, Conselho de Governança integrada, discutir os problemas da comunidade, do seu entorno, se cada um discutir o problema do seu entorno, nós vamos evitar muitas coisas que hoje ocorre, por exemplo, vou dar um exemplo de diretor de escola, quando ele traz a comunidade pai, mãe para dentro da escola, você não tem depredação na escola, você não tem furto, você não tem problema de droga, aquele que não é um bom gestor certamente ele vai pagar por isso, porque a comunidade não esta inserida dentro do contexto da escola.” (Ent.A.P.M.02, 2011) “Educação de Jovens e Adultos ela passa por um momento de redefinição, de rediscussão, de reestruturação e nós estamos na realidade normatizando, o que deve acontecer nesses próximos meses.” (Ent.A.P.M.03, 2011) “(…) o Cuiabá Vest eu vejo que é uma ação, na verdade é um programa de governo que tem um alcance social muito grande, porque a partir do momento que você tem um grupo de adolescentes e jovens que anseiam uma universidade, um ensino superior e por questões econômicas não conseguem ter acesso ao estudo de qualidade para ingressar numa universidade pública ou mesmo numa universidade particular, é no momento que a secretaria oferece essas condições eu vejo que é um grande programa social né, eu sempre cito Cuiabá Vest nesses últimos seis anos mais de dez mil jovens e adolescentes se beneficiaram com este programa e um outro programa que temos também que foi instituído pelo prefeito Wilson e continua sendo prioridade também para o prefeito Galindo é o programa de Bolsa Universitária, nós temos hoje 934 jovens estudando em universidades particulares com bolsa integral em mais de 50 cursos diferentes, esse é um grande programa também. E

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

				<p>algumas outras políticas que nós adotamos, eu citei anteriormente e faço questão de repetir é o programa de educação integral, é um programa que é realizado em parceria com o governo federal que já funciona hoje em cinquenta e uma escolas beneficia 12.500 alunos, nós estamos expandindo esse ano para mais dez unidades, com essas dez unidades nós alcançaremos 15.000 alunos beneficiados, ano que vem esse programa se estenderá. Então são eu acho que três programas instituídos e coordenados pela secretaria municipal de educação que a gente pode destacar como sendo grandes programas e que tem um alcance social significativo e um resultado o que é melhor, o resultado é muito importante, e esses resultados a partir de agora serão medidos avaliados para nós termos a completa dimensão de todo esse benefício que é levado para essa população. Nós temos hoje uma preocupação muito grande com a Educação Infantil, nós temos hoje já cinquenta unidades de creches atendendo 5.500 alunos, 5.500 crianças né, nós já atendemos 45% da demanda aqui no município Cuiabá enquanto esse percentual é, enquanto essa média nacional chega a 16% nós já atingimos 45% essa melhoria do atendimento e esse aumento do atendimento ele continua sendo prioridade para nós, assim também como a universalização no atendimento da pré-escola 4 e 5 anos, só para se ter uma ideia hoje nós estamos construindo mais quatro Centros de Educação Infantil e realizamos um processo licitatório para a contratação de mais sete unidades, então para o próximo dezoito meses nós ofertaremos mais 2.580 vagas a partir desses onze Centros de Educação Infantil que serão construídos, esses Centros de Educação Infantil eles atenderão nossas crianças de 0 a 5 anos, as crianças de 0 a 3 anos e 11 meses em período integral e as de 4 e 5 anos da pré-escola em um período, então nós priorizamos a educação infantil no município e estamos trabalhando para aumentar a oferta de vagas e estamos trabalhando também para a melhoria da qualidade desse ensino, nós já saímos daquele momento em que nós tínhamos apenas o assistencialismo dessas crianças né, e hoje nós já trabalhamos com a preocupação muito grande com o ensino e aprendizagem dessas crianças, então eu vejo que também é uma prioridade do município e esse atendimento além de ter sido ampliado nesses últimos anos a qualidade também deve ser destacada. A política de educação de jovens e adultos mesmo em nível nacional ela esta sendo rediscutida, reconstruída diríamos assim, nós estamos hoje fazendo um trabalho em parceria com a Secretaria de Estado de Educação e nós estamos nós criamos uma comissão de redimensionamento, uma comissão que trabalha com planejamento e com micro planejamento e essa comissão além de se preocupar com o Ensino Fundamental é com as séries iniciais e as séries finais, principalmente é no momento em que nós estamos nos especializando nas séries iniciais e o governo do estado se especializando nas séries finais para nós melhorarmos esse atendimento. Estamos também com isso ampliando a oferta com a Educação Infantil porque quando você redimensiona a rede, quando você transfere digamos assim, o atendimento das séries finais do Ensino Fundamental para o estado, você abre mais possibilidades de ofertar vagas para as séries iniciais, esse trabalho nós estamos fazendo esse redimensionamento e estamos também trabalhando a questão da Educação de Jovens e Adultos em parceria com o estado, a primeira etapa nós passaremos a atender e o estado vai atender a segunda etapa né, a segunda fase. Hoje nós já trabalhamos isso em nove unidades, estamos atendendo aí cerca de duas mil pessoas, mas estamos rediscutindo assim como o governo federal, o governo estadual nós também do município estamos nos reestruturando, rediscutindo esse atendimento tá, então eu digo a você que nós precisamos evoluir avançar ainda nesse segmento, o segmento de jovens e adultos.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“(…) nós temos exemplo de equipes gestoras de nossas</p>
--	--	--	--	---

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
 Uma proposta para Cuiabá  
 Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			<p>unidades que percebe a necessidade de trazer a comunidade para participar das decisões e das ações daquela unidade educacional, quando o gestor percebe isso, quando o gestor consegue trazer a comunidade para dentro da escola e sai da escola para também participar das ações da comunidade você vê a coisa e o ambiente é muito harmônico muito proativo, acho que fundamentalmente é isso o gestor se sensibilizar para isso e buscar a participação da comunidade e dos pais dos alunos para dentro da escola e sair da escola e participar das coisas da comunidade.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“Eu penso que a prefeitura e o estado precisam investir até em campanhas publicitárias e outras formas, para fazer com que os pais participem ativamente e quem sabe até cobrando uma contrapartida dos pais o comparecimento periódico as escolas, a presença deles é muito importante, o olhar dos pais, dos vizinhos, da comunidade é algo que soma muito no dia-a-dia escolar.” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p> <p>“Ah, eu tenho certeza de que a presença dos pais, dos vizinhos na escola é fundamental, primeiro eles passam a ter aquele sentimento do pertencimento, que a escola pertence a eles, que eles também têm a responsabilidade de manter aquele patrimônio, em segundo lugar, eles estarão exercendo uma fiscalização, uma fiscalização sobre os profissionais e também sobre o dia-a-dia da escola, decidindo questões importantes como o conselho administrativo da escola, e é essa aproximação nós fizemos, nós avançamos bastante na nossa gestão, mas é um caminho que não tem volta, temos que seguir sempre em frente.” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p>
			<p>2.1.1.2. Dirigentes Associativos</p> <p>“Uma das coisas”, não é só na educação, é na polícia militar e civil, os professores etc. tem que incentivar fazer curso, porque eu estudei em 1957, o que eu estudei em 1957 hoje não vale nada não, não serve para nada entendeu, então eu fui formado lá, hoje não serve mais para nada, então hoje tem que chamar, por exemplo, os professores, chamar os delegados, chamar os policiais fazer cursos que incentive para ele aprender. (...) desenvolveu bastante, eu sempre fui criado com a família eu respeitava pai, mãe, tio tomava benção da mãe, do pai, agora acabou, quando nós estudamos além de fazer uma oração, cantava o hino nacional, respeito mutuo, pai, mãe, tio, pessoa mais velha, agora não existe mais. (...) então têm que resgatar os valores. (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>“(…) eu acho que nós estamos precisando, de pessoas que acreditem que é possível mudar o mundo através da educação e que esteja disposta a dedicar a causa e até a morrer por ela, eu acho que é possível sim, e o que nós precisamos é começar a fazer, aliás, nós já estamos fazendo. Já abrimos seis escolas e estamos caminhando, eu acredito que em cinquenta anos, nós já vamos ter uma realidade bem diferente, com cem melhor ainda.” (Ent.D.A.03, 2011)</p>
			<p>2.1.1.3. Gestores Escolares</p> <p>“(…) fazer com que essas crianças sonhem, eu não vejo como você conquistar alguma coisa se você não sonhar com aquilo, como é que você vai ter crianças sonhadoras se seus pais não acreditarem que é possível.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“Ah eu acho que tudo isso tem que começar aqui dentro da escola, com mais palestras, com mais sensibilização e a comunidade saber que a escola é da comunidade, então eles tem ter aquele respeito com a escola, então eu acredito que daí a gente pode estar sensibilizando esses pais e poder estar levando todo essa mobilização para as demais comunidades para a gente estar podendo envolver, mas eu acho que enquanto a gente não conseguir sensibilizar um pouquinho que a escola é da nossa comunidade, eu acredito que a gente não vai conseguir fazer esse trabalho não.” (Ent.G.E.03, 2011)</p>
		2.1.2. Fragilidades	<p>2.1.1.1. Agentes Políticos Municipais</p> <p>“(…) então o que falta é um micro planejamento de todo mundo, da educação, das escolas, dos CRAS, dos CRES, dos Clubes de Serviços e trazer a população para dentro da escola, para dentro SESI, para dentro do SESC para fazer com que o pai e a população participe efetivamente de uma sociedade mais humana, mais justa.”</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			(Ent.A.P.M.02, 2011)
		2.1.1.2. Dirigentes Associativos	
		2.1.1.3. Gestores Escolares	“não temos espaço e a parte pedagógica ela se resume dentro das escolas, saiu do portão da escola não existe o pedagógico, a cultura morre por ali, ela morre na saída do portão da escola (...) a gente sempre procura mostrar os nossos projetos dentro da escola mostra a cultura do estado, da escola, o que a escola foi, por onde a escola passou mas saiu ali no portão da escola não existe pedagógico se resume em sala de aula, na escola, então isso ai é muito falho aqui, ano passado nós tivemos a feira do conhecimento, a visitação foi mais dos alunos, não teve uma participação da comunidade, isso porque foi feito uma divulgação. Então se resume praticamente dentro da escola e esse conhecimento tinha que ser expandido para os pais, para a família, que a família viesse para a escola conhecer e ver o que o filho esta desenvolvendo e conhecer e aprender com isso.” (Ent.G.E.05, 2011)
	2.1.3. Liderança	2.1.1.1. Agentes Políticos Municipais	
		2.1.1.2. Dirigentes Associativos	
		2.1.1.3. Gestores Escolares	
2.2. Educação não formal / Informal	2.2.1. Oportunidades	2.2.1.1. Agentes Políticos Municipais	“Eu vejo que neste momento em que nós temos a possibilidade de ter como eu citei anteriormente esse organismo que vai se preocupar com essas ações, com essas ações integradas entre a nossa secretaria, a secretaria de saúde, a secretaria de esporte e cidadania, a secretaria de assistência social que possam pensar novos espaços e que possam nesses momentos otimizar os espaços existentes para uma oferta de ações quer sejam culturais, quer seja de lazer para a nossa população né, é um momento importante e eu vejo que não é o ideal, mas nós vamos buscar a melhoria da oferta desses serviços e da oferta desses espaços para a população, essa é uma preocupação que nós temos, uma preocupação que o prefeito Galindo tem e eu vejo que nós vamos avançar muito na melhoria e na oferta desses serviços a população.” (Ent.A.P.M.03, 2011)
		2.2.1.2. Dirigentes Associativos	
		2.2.1.3. Gestores Escolares	“A igreja né, a igreja também tem uma parcela boa, é vários grupos, ONGs acabam colaborando para essa educação, mas eu acho que a igreja é mais importante.” (Ent.G.E.04, 2011) “(…) construção ai do novo estádio, que esta sendo levantado ai para a copa do mundo, quem sabe lá tenha esses espaços de lazer que possa resgatar dentro da comunidade, dentro do estado, dentro do município, (…).” (Ent.G.E.05, 2011)
	2.2.2. Fragilidades	2.2.2.1. Agentes Políticos Municipais	“(…) a população que é muito desinformada, infelizmente os veículos de comunicações que poderiam fazer esse papel não o faz, ela normalmente na sua grande maioria são atrelados aos governos que só publicam, noticiam as coisas de interesse do próprio governo e nunca tem a sua independência de esclarecer para a sociedade coisas importantes, (…).” (Ent.A.P.M.01, 2011)
		2.2.2.2. Dirigentes Associativos	
		2.2.2.3. Gestores Escolares	“(…) a única coisa que nos temos aqui é o shopping, vai assistir o cinema é o shopping, nós temos ai o Cine Teatro Cuiabá que é um elefante branco porque lá de vez em quando uma apresentação, mas agora cultura mesmo, e a cultura cuiabana a gente vê que o pessoal tenta reavivar,

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá

Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

				<p>(...) o cururu e o siriri tem uns que tem vergonha, são culturas que eu acho que tem que ser mostrada, tinha que ter espaço de lazer, (...)" (Ent.G.E.05, 2011)</p> <p>"(...) nós tivemos ai alguns projetos de abrir a escola para a comunidade ao final de semana, e nós aqui nunca tivemos esse projeto, porque nós não temos uma comunidade, nossa comunidade é de muitos bairros, nós temos aqui dentro do Liceu Cuiabano mais ou menos uns 90 bairros de Cuiabá e Várzea Grande que estudam aqui, então é muito distante, o aluno que mora lá em Várzea Grande ele não vai vir aqui no final de semana passar um período (Ent.G.E.05, 2011)".</p>
		2.2.3. Liderança	2.2.3.1. Agentes Políticos Municipais	
			2.2.3.2. Dirigentes Associativos	
			2.2.3.3. Gestores Escolares	
	2.3. Participação	2.3.1. Oportunidades	2.3.1.1. Agentes Políticos Municipais	<p>"(...) e eu vejo que para você melhorar e para você fomentar a participação, para você mobilizar a população você precisa despertar no cidadão, você precisa motivá-lo para a discussão (...) o cidadão hoje ele sabe perfeitamente e há pouco nós vimos uma avaliação divulgado pelo governo federal que os pais dos nossos alunos hoje eles entendem que a educação no Brasil melhorou, mesmo porque ele não teve uma educação de qualidade, ele enxerga o filho dele participando mais das discussões, ele sente que o poder público oferece para essa criança uma educação de mais qualidade e ele vê essas criança participando mais dessas discussões,(...)" (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>"Eu acho que há dez, quinze anos atrás as dificuldades eram muito maiores de você provocar essa discussão do cidadão, hoje em dia não, hoje em dia nós já temos uma participação muito mais ativa da comunidade, a começar dos conselhos que foram criados, os conselhos de segurança daquela região, os conselhos comunitários que tratam das questões sociais de saúde, de educação, de assistência social enfim hoje você tem uma comunidade e um cidadão muito mais participativo, é logico que parte da população ainda se priva de discussões, de participações, mas a grande maioria hoje já efetivamente nos ajudam nas decisões, participam das decisões e principalmente participam das ações que promovem a melhoria do ensino, que promovem a melhoria da qualidade e do atendimento desses serviços públicos né, a população já esta muito mais ativa e muito mais participativa do que estava e do que foi há dez, quinze, vinte anos atrás" (Ent.A.P.M.03, 2011)</p>
			2.3.1.2. Dirigentes Associativos	<p>"(...) na minha opinião aqui no Coxipó nós temos uma comunidade muita boa que participa ativamente(...)" (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>"(...) eu acho que nessa questão da organização da comunidade, da união da comunidade, ali a comunidade se unindo e planejando algumas coisas e resolvendo ali entre ela, e tem o projeto da própria policia que é o vizinho, o companheiro um negócio assim, que olha a casa do vizinho quando sai, essa questão da comunidade da organização comunitária ela teria que ser ensinada na escola, (...)" (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>"Aqui graças a Deus nessa organização toda comunitária que tem quando o município convoca como convocou o ano passado para discutir o orçamento participativo, ele sempre teve a comunidade lá discutindo com ele essa situação toda do município, eu acho que assim a comunidade vem participa, discuti a dificuldade esta em depois em ele conseguir o recurso para implantar o que foi discutido, o que foi ali aprovado junto no município e na comunidade." (Ent.D.A.04, 2011)</p>
			2.3.1.3. Gestores	<p>"Teve uma época que a gente fazia aquela prefeitura em movimento, aquela era um exercício de cidadania porque</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			Escolares	<p>todas as secretarias atendiam naquela região que o prefeito estava e presidente de bairro daquela região ia lá conversava com ele, ai já via os problemas do bairro, (...). (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“O centro de convivência de idosos, o posto de saúde, o centro comunitário aqui no bairro. O centro de convivência de idosos está funcionando muito bem, lá funciona o dia todo, a gente percebe que eles têm bastantes atividades, nós temos uma sala de aula anexa lá e eles, mas me parece que essa característica do centro de convivência de idosos está funcionando muito bem aqui em Cuiabá me parece que todos os centros de convivência esta com esse vigor de atividades mesmo.” (Ent.G.E.02, 2011)</p>
		2.3.2. Fragilidades	2.3.2. 1. Agentes Políticos Municipais	<p>“Olha, eu acho que falta um pouco de interesse da população em participar das decisões com relação a questão de um plano diretor da cidade, do investimento que vão ser feito, do orçamento participativo, que até tentamos fazer por varias vezes, mas a gente percebe que há uma falta de interesse muito grande também da população em participar, também isso é fruto da cultura nossa de que “olha a reunião ali é de politico não vou participar não (...)” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“Nós disponibilizamos todos os espaços, a prefeitura tem espaços para toda a comunidade, o que falta na verdade é planejamento e recurso para que você mobilize a comunidade para estar participando ativamente, e também é um trabalho da própria instituição que é o poder publico em levar para a comunidade o que é uma educação ativa, o que que é uma sociedade de consumo, quer dizer a pessoa geralmente não participa porque ela é desinformada.” (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“(…) não há uma cultura nacional é de participação efetiva do cidadão ele é cético, tem receio em participar e o município também não tem a cultura de se abrir, de conchamar, de chamar de criar uma cultura de aproximação. Então ambos os lados pecam nesse relacionamento de proximidade.” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p>
			2.3.2. 2. Dirigentes Associativos	<p>“Muita dificuldade, eles até podem fazer uma reunião aqui com a gente, mas a decisão é outra, não aceita a decisão do povo, a decisão é dos vereadores, diz eu vou fazer, mas saiu daqui mudou.” (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>“Essa consciência do cidadão ela ocorre em longo prazo, eu acredito que essa população nós não vamos conseguir conscientiza-las, mas agora se nós trabalharmos isso com a criança eu acredito que daqui cinquenta a cem anos nós devemos ter uma população diferente, mas agora essa que está ai nós dificilmente a gente consegue fazer, só para você ter uma ideia é, eu trabalhava na policlínica e eu tentei fazer uma mobilização para melhorar as condições de saúde do posto que eu trabalhava e para você ter uma ideia marquei o dia para nós irmos fazer uma manifestação na prefeitura para nós requisitarmos melhor condição de saúde para o posto e convoquei aproximadamente trezentos pacientes, sabe quantos apareceram no dia? Três, ou seja eles não tem interesse de resolver o problema.” (Ent.D.A.03, 2011)</p> <p>“Isso é possível se você oferecer dinheiro para eles ou alguma coisa muito boa, porque para você ter uma ideia a universidade nos fez a proposta para alfabetizar as mãezinhas, e tinha que ter no mínimo vinte alunos, nós tínhamos quinze e eu sai a procura de alunos para ser alfabetizados, cheguei na casa de uma senhora, eu disse para ela, a senhora não gostaria de ser alfabetizada aqui no Wantuil, nós estamos precisando concluir uma turma e ela disse para mim assim: “o que eu ganho em troca? E eu disse: Lá vai ter lanchinho se a senhora quiser, um lanchinho gostoso no intervalo. Ela falou: Só isso? Eu falei: Só. Então ela falou: Não, então eu não vou. Então eu disse: Por quê? Porque a minha vizinha aqui foi alfabetizada, mas ela ganhou vale transporte, ela ganhou cesta básica e fora o lanche, então quer dizer eu não tenho interesse nenhum. Quer dizer ela quer continuar ignorante, então eu acho que se organizar essas</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
 Uma proposta para Cuiabá  
 Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			<p>bibliotecas públicas e etc, a gente consegue levar muita gente lá para dentro se a gente pagar quinhentos reais para cada um, para ele estar lá dentro, porque senão meu amigo ele morre ignorante, e as bibliotecas cria mofo (...).” (Ent.D.A.03, 2011)</p> <p>“(…) hoje o que gente sente na associação dos moradores, a participação é muito pouca, é 30% só dos moradores de cada bairro que participa da vida da associação de moradores, ele vai no dia votar, ele participa lá de vez em quando de uma reunião, mas é muito pouco, ele não participa, ai ele critica muito, ele critica, ele fala que presidente não faz nada, que a Associação não faz nada, mas ele não vai para lá para dar a contribuição dele, ele não ajuda em nada, ele só quer que façam para ele, e ele olha para o presidente e acha que o presidente da Associação de Moradores e a diretoria que é uma meia dúzia que só eles moram naquele bairro, que a responsabilidade do que acontece naquele bairro é só da Associação e tá errado isso, a Associação é quem vai organizar a comunidade, mas a comunidade precisa participar, ela precisa acreditar, e se tiver alguma coisa errada na comunidade, ela tem que denunciar ela tem que ir lá para dentro, e não desisti da associação.” (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>“Muito pouco, hoje a nossa prefeitura aqui ela fica só, vamos começar pelo prefeito, ele fica bombardeado lá na questão da estrutura que não tem financeira, não tem, então fica muito focado em cima e essa parte fica solta ai, não tem atuação.” (Ent.D.A.04, 2011)</p>
		<p>2.3.2. 3. Gestores Escolares</p>	<p>“Eu acho que as pessoas andam desacreditando, e quando eu não acredito, ai eu não tenho como participar, porque eu não acredito, até as pessoas que acreditam ta difícil porque eles estão deixando de acreditar, então isso dificulta a articulação,(…)” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“Eu acho que é até uma questão cultural ou se é por conta do baixo desenvolvimento intelectual mesmo da grande maioria, mas a gente percebe mesmo que pessoas com um nível de educação já superior mesmo não tem esse hábito mesmo de participação politica ativa, (...) então nós não temos esse hábito de participar mesmo, a gente se permite ser marionete por conta da não nos politizarmos mesmo.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“(…) eu não vejo tanta participação assim, a não ser do sindicato que vai atrás, eu acredito que seja mais através do sindicato né.” (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“Ai encontra primeiro para ser esse cidadão ele precisa saber o seu papel, porque até quando ele não vota bem, ele prejudica né nas decisões, então é uma bola de neve, então, mas isso é consequência, essa coisa ruim é consequência dessa educação ruim que está péssima, ai nos sentimos na pele isso, cada decisão tomada errada por conta dessa falta de consciência, a questão do meio ambiente, a questão do lixo, tudo isso está ligado a essa consequência que a prefeitura enfrenta do próprio do cidadão não esta preparado para exercer a função.” (Ent.G.E.04, 2011)</p> <p>“Eu acho que deve encontrar, porque enquanto escola a gente encontra muita dificuldade da participação da comunidade, para você fazer uma reunião de pais, nossa... você tem que fazer o maior comercial dessa reunião de pais para você ter o mínimo de pais na escola, então imagina o município, eu acho que, nós aqui, por exemplo, temos as reuniões uma vez por mês do Conselho Deliberativo da Escola as ordinárias e depois tem as extraordinárias também, mas é muito difícil. A população não participa das reuniões na câmara dos vereadores, dos debates do que o município esta desenvolvendo, dos projetos do município não existe uma participação assim da comunidade, a câmara dos vereadores está aberta para a comunidade e qualquer um pode chegar lá entrar e assistir, a mesma coisa na assembleia legislativa, a mesma coisa que aqui na escola nós temos o conselho deliberativo da escola que é formado pela comunidade, pelos pais, pelos alunos, funcionários, professores, mas o pessoal não tem esse habito de chegar e assistir e</p>

				<p>participar por exemplo, participar ativamente das reuniões da câmara municipal de vereadores que é lá você tem o conhecimento do que está acontecendo no município, a gente fica aqui sabendo disso pela imprensa as vezes, é a falta de vivenciar essa cidadania junto, o pessoal fala ah eu votei no vereador então o meu vereador vai me representar lá ele que se vire, ele fala o que ele quiser, eu acho que a gente tinha que estar lá até para estar cobrando o seu voto, cobrar as leis, a população não tem esse hábito, não é só aqui é em todo lugar. Fala ah vai perder tempo em assistir uma sessão na câmara de vereadores, eu acho que todas as sessões são interessantíssimas para toda a população porque é de lá que sai os projetos o que o município vai desenvolver no seu dia a dia.” (Ent.G.E.05, 2011)</p> <p>“Abri para o aluno, mas às vezes para a comunidade não, mais é os projetos mesmos, às vezes até a gente mesmo teria que ter mais essa abertura.” (Ent.G.E.05, 2011)</p> <p>“(…) encontra dificuldades, por exemplo, agora na secretaria pediu segmentos do conselho escolar, segmento pai e aluno para ir formar o conselho da secretaria, só que os pais e os alunos aqui ninguém quis ir para participar, quer dizer a própria secretaria encontra dificuldades na participação, (...)” (Ent.G.E.06, 2011)</p>
3. Posicionamento sobre Cidade Educadora	3.1. Cidade Educadora	3.1.1. Conhecimento da Adesão e saída da AICE	3.1.1. 1. Agentes Políticos Municipais	<p>“(…) eu não sabia disso inclusive por sinal, acho que é importante inclusive que volta a criar, é importantíssimo isso, como eu falo sempre eu como educador, acho que a educação é a base de tudo e lamentavelmente eu até desconheço essa informação que você me passou agora e vamos brigar para que a continue filiado porque eu acho que é importante isso, como eu falo sempre a educação é a base de tudo, se nós queremos melhorar esse país, esse estado, esse município só a educação resolve.(…)” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“Olha, eu particularmente não entendo e não sei porque a secretaria de educação, o prefeito de Cuiabá assina convênio e não deixa uma pessoa específica para tá fazendo relatório, fazendo acompanhamento e motivando os profissionais de Cuiabá, inclusive da educação, inclusive da minha secretaria a estar participando e buscando um melhor conhecimento e melhor entrosamento com as entidades.” (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“Olha, eu vejo que Cuiabá se apresentou naquele momento de uma forma digamos assim muito importante né participou das discussões iniciais na época, era um momento político diferente em que você tinha essa possibilidade de discussão de criação de políticas, de criação de programas, da realização de programas e projetos. (...) aquele momento em 2000, 2002 e até 2004 se não me engano em que se discutiu tudo isso de forma muito mais democrática era um momento político muito mais rico do que o que nós vivemos hoje.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“Eu não sei quais foram as razões que levaram Cuiabá a essa associação, e atualmente também não sei te explicar porque, defendo que tem que retornar, mas não só retornar por retornar, retornar e ter uma atividade intensa, participar, levar debates, trazer soluções, eu defendo a volta de Cuiabá a esse Fórum internacional.” (Ent.A.P.M.04, 2011)” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p>
			3.1.1. 2. Dirigentes Associativos	
			3.1.1. 3. Gestores Escolares	<p>“Não sei nem qual que era o projeto da cidade educadora.” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“Eu não sei nada sobre isso.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“Não lembro dessa associação.” (Ent.G.E.04, 2011)</p> <p>“Não tenho conhecimento sobre esse assunto, (...)” (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“Não tenho conhecimento, (...) mas provavelmente não está associada até mesmo por conta disso, por não oferecer espaços, nós não temos espaços culturais, criaram alguns espaços culturais aí, mas não tem assim uma política definida para isso porque que você vê aí no</p>



Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			<p>final de semana o jovem não tem aonde ir né, o shopping só temos isso.” (Ent.G.E.05, 2011) “Eu não sei responder essa, não tenho conhecimento sobre isso.” (Ent.G.E.06, 2011)</p>
	3.1.2. Oportunidades	3.1.2. 1. Agentes Políticos Municipais	<p>(...) a educação é a base de tudo, mas também precisamos ter um complemento né, fora da sala de aula lá com a família, com os pais conscientes, com quem esta ao seu redor, seus amigos, porque se você é inteligente, é aquele ditado o homem é produto do meio as tentações são enormes, mas se ele não tiver uma boa base familiar ele acaba não resistindo a essas tentações. (...) estamos ai caminhando para um mundo de muito consumismo, muito individualismo e acaba realmente a gente realmente deixando para um segundo plano as coisas correta da vida, então para você ter uma vida decente, digna e acho que isso vai acontecendo. (Ent.A.P.M.01, 2011) “(...) temos que fazer projetos na nossa realidade, realidade do Brasil né, para que nós possamos agregar todo esse cidadão dentro do seu espaço físico e voltado sempre para o desenvolvimento, agora eu acho que é parte fundamental o governo federal, o governo estadual e o governo municipal tem que preparar a sua população, através de palestras, é seu ensinamento para que eles venham, a saber, dos seus direitos e deveres, para ele saber o que ele tem que fazer e o que é importante para o município.” (Ent.A.P.M.02, 2011) “(...) não que nós não tenhamos nesses últimos anos avançado, muito pelo contrario nós avançamos, mas o momento de discussão e o momento democrático de discussão era muito mais rico do que é hoje. Naquele momento muita semente foi lançada, muita coisa boa se criou, esse programa das bibliotecas comunitárias a Universidade Popular que foi instituída a época é um programa que até hoje funciona, enfim agora eu não sei, é necessário que faça uma referencia também que toda essa politica que foi criada, que foi discutida e que foi implementada hoje, ela tem como origem como raiz, aquele momento, então foi um momento muito rico, e que culminou nessa evolução, nesse crescimento no desenvolvimento da educação no município de Cuiabá e eu vejo que se nós estamos hoje onde estamos é muito do que foi discutido naquele momento foi implementado e foi uma referencia para nós.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p>
		3.1.2. 2. Dirigentes Associativos	<p>“Na minha opinião, é só fazer a comunidade se envolver com isso despertar na comunidade o que ela pode fazer o poder que ela tem, desde o voto né, quando ela for na urna eleger um candidato, ela tinha que ter essa consciência cidadã até na hora de escolher um representante do seu bairro, da sua comunidade, para ela poder se envolver assim numa situação mais ampla né.” (Ent.D.A.02, 2011) “Não, facilmente não vai, mas eu acho que é possível, com facilidade não se consegue nada, mas eu acho que a proposta é interessante tem que ser repassada para todos os alunos das universidades, para ir fazendo uma conscientização coletiva para que todos comecem a pensar igual, eu acho que um trabalho na televisão, usando os meios de comunicação, e principalmente incutindo uma ideia dessa num futuro prefeito, num futuro dirigente que possa ter essa visão né, então eu acho que é por ai né, nós temos que usar todos os meios né.” (Ent.D.A.03, 2011)</p>
		3.1.2. 3. Gestores Escolares	<p>“(…) mas nós temos que caminhar muito para chegarmos nessa cidade porque é um processo de conscientização de todo mundo, principalmente do poder publico e eu não sei se nós estamos preparados para isso, ou estamos engatinhando para chegar nisso, eu não sei.” (Ent.G.E.04, 2011)</p>
	3.1.3. Fragilidades	3.1.3. 1. Agentes Políticos Municipais	<p>“(…) nós políticos que realmente perdemos muita credibilidade da população brasileira em função de muitos escândalos e o que acontece, o que é pior de tudo que é a impunidade, a impunidade nesse país nosso é uma coisa muito grave, que acaba as pessoas descredenciando então não querem mais participar de nada, porque as pessoas de bem hoje não querem mais participar de processo politico. Acaba o espaço ficando na mão da grande maioria mal</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
 Uma proposta para Cuiabá  
 Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

				intencionados (...).” (Ent.A.P.M.01, 2011)
			3.1.3.2. Dirigentes Associativos	
			3.1.3.3. Gestores Escolares	
	3.2. Centros Cívico- educativos	3.2.1. Potencialidades	3.2.1.1. Agentes Políticos Municipais	<p>“Sem sombra de duvida o que de mais interessante a gente vê nesses centros cívico-educativos é a necessidade de você despertar a população para a participação dela na gestão, nas discussões e na formação de políticas não só para a educação mas para todas as outras políticas e serviços públicos, eu vejo que essa necessidade de você despertar o cidadão para participar e discutir é o principal na concepção dessa política e ai o gestor tem essa responsabilidade, porque não da mais para que ele tome essas decisões de forma unilateral sem ouvir a vontade ou a necessidade do cidadão, essa concepção dos conselhos ele é muito interessante né, na realidade ela é uma derivação desse conceito principal né de participação, então na minha opinião esse é o ponto principal é o despertar do ser humano para a necessidade de participar das decisões e ser um agente importante nessas decisões.” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“Olha, eu concordo, porque como professor eu entendo que a educação no Brasil esta muito distante da pratica do dia-a-dia, aprende-se coisas nas escolas brasileiras que nunca serão utilizadas na vida, e deixa-se de lecionar e de aprender coisas que são necessárias sino qua non ao dia-a-dia. Eu defendo uma revolução na educação brasileira tá na hora é preciso ter uma revolução, fazer uma escola mais pragmática e sem dúvida esses centros cívicos do saber eles são um dos caminhos, uma das ferramentas, concordo, apoio a ideia para que tenhamos uma educação mais completa plural e que possa preparar o jovem para o mundo cada vez mais competitivo, mais exigente e mais múltiplo.” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p>
			3.2.1.2. Dirigentes Associativos	<p>(...) antes a prefeitura e o governo tem que incentivar não é só os garotos eu posso até estudar, (...) tem que estudar para aprender ser musico, para aprender ser torneiro mecânico, aprender ser mecânico etc. tem que estudar.” (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>“Eu acho que o mais interessante é a proposta que ela trás mesmo de trabalhar o ser humano num todo, não mais só para aquela educação formal, ele vai tá ali, mas ele vai poder trabalhar a sua formação enquanto pessoa, enquanto ser humano mesmo, até ser um cidadão consciente do mundo que ele vive, é que ele vai aprender desde consumir e descartar seu lixo, (...)” (Ent.D.A.02, 2011)</p> <p>“Olha o que eu acho mais interessante é essa visão, é dessa transformação social, dentro de uma visão mais ampla, aonde você busca todos os recursos possível e imaginário, tanto tecnológico quanto humano, para que você possa transformar o ser humano num cidadão integral. Porque eu acho que isso que é a verdadeira educação, essa transformação inteira e essa questão de disponibilizar recursos patrimônios e tecnológicos é no sentido cívico educativo, para que todas as pessoas tenham acesso a isso, nesse sentido até que a prefeitura já fez alguma coisa disponibilizando a internet gratuita para todos, então isso já facilita de certa forma, agora eu acho que os recursos, os conhecimentos culturais do nosso povo, da nossa terra, precisa ser valorizado um pouco mais, essa é a minha visão.” (Ent.D.A.03, 2011)</p> <p>“O envolvimento né, ai eu já vejo lá o pai, o filho, o irmão, o avô junto com o neto. Eu vejo a comunidade, a família toda envolvida na questão desse centro, todos envolvidos ali em prol da educação.” (Ent.D.A.04, 2011)</p>
			3.2.1.3. Gestores Escolares	<p>“É o exercício da cidadania, da participação, do se envolver.” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“É muito interessante mesmo que tivéssemos mesmo toda essa estrutura para essa formação desse cidadão, que não fosse somente ali, que não contasse somente com a sala de aula, que tivéssemos outras oportunidades, outras</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
 Uma proposta para Cuiabá  
 Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			<p>atividades, isso seria muito bom, eu realmente não acho que isso esta próximo de acontecer, porque nem a escola que é a principal unidade educativa ela não tem a estrutura que deveria ter, (...) (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“É o espaço que esteja tudo junto para estar associando a cultura, e ter a igualdade que a gente precisa, eu acho que isso é o que me chamou mais a atenção e a igualdade de idades, quer dizer assim, não tem só um, são todos, não se limita a uma faixa etária.” (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“O espaço existe, eu falo em espaço em si de terreno, se a gente buscar no bairro um espaço que possa ser construído tem, recursos humanos eu não sei assim, eu acho que primeiro tem que estar criando esses espaços, esses centros para pode estar fazendo, então pode ser a própria comunidade, o próprio pai, a mãe, eu acho que são voluntários também, pode-se trabalhar com voluntários, eu acho que é uma discussão muito ampla. (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“A parceira, a responsabilidade mutua que todo mundo achar que tem responsabilidade de tá ajudando, não deixar para o outro, parece assim que todos se unem para ajudar, me da uma ilusão, uma ideia de meio utópico, nessa realidade tão dura ruim que se enfrenta hoje.” (Ent.G.E.04, 2011)</p> <p>“Eu acho que seria também uma forma de resgatar toda a parte pedagógica, a parte cultural, o civismo, seria um resgate de tudo isso.” (Ent.G.E.05, 2011)</p> <p>“(…) eu acho que se todo governante, governo federal, governo estadual, governo municipal tivesse coragem para implantar isso, e pensar que isso pode tirar por exemplo muitas pessoas, muitos adolescentes da droga, do vício, da prostituição né, nossa isso aqui é um sonho, um sonho de consumo.” (Ent.G.E.05, 2011)</p> <p>“Eu acho muito importante, porque, por exemplo, você falando ai, veio a ideia de eu fiz parceria com o SENAI para dar cursos de pedreiro porque a copa vem ai então eu fiz parceria com o SENAI e nós tivemos curso de pedreiro, curso de pintor, porque eu acho que todos se envolvessem daria para capacitar todos os indivíduos para poder estar se envolvendo e ajudando o crescimento da própria cidade, então eu acho que isso pode tornar realidade se todos se envolver.” (Ent.G.E.06, 2011)</p> <p>“Recursos humanos, têm muitos professores capacitados que poderiam ser usados nas salas de computação, recursos pedagógicos federal que vem muito que poderia tá sendo desenvolvido (...)” (Ent.G.E.06, 2011)</p>
	3.2.2. Fragilidades	3.2.2. 1. Agentes Políticos Municipais	“(…) o município tem dificuldade financeira, (...)” (Ent.A.P.M.02, 2011)
		3.2.2. 2 Dirigentes Associativos	<p>“O governo tinha que incentivar, só que o seguinte, o prefeito e os funcionários, o governador e os funcionários não vai para lugar nenhum, não vai, porque eles só quer o bem estar deles, (...) então ele tinha que incentivar junto com os presidentes das associações, junto com outras associações que tem ali para incentivar, o que vocês estão precisando, nós estamos precisando de professor, precisando de sala de aula, nós estamos precisando de computador, e nós estamos precisando de saúde etc. etc. etc. mas não faz isso, para a gente conseguir, vou falar uma coisa para você é difícil, ai chega lá fica cinco seis horas sentado num banco ai depois fala que não pode atender (...)” (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>“(…) cada governante que entra e que sai como é que ele olha para isso, porque isso é inevitável não tem como se a gente tem um governante que não valoriza que acha que isso é balela ele pode acabar, ele pode diminuir recurso ele pode né, essa é dificuldade que a gente encontraria mas assim a proposta dela só vem agregar valor para esta educação formal que a gente tem.” (Ent.D.A.02, 2011)</p> <p>“Recursos quando a gente fala de recursos a gente fala de recursos humanos, financeiros, técnicos, o ideal seria que tivesse um recurso financeiro destinado para isso, técnicos pedagogos contratados para fim, profissionais mesmo contratados para esse fim.” (Ent.D.A.02, 2011)</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
Uma proposta para Cuiabá  
Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			3.2.2. 3. Gestores Escolares	<p>“Eu acho que não estão criadas, e não acho que vai ser fácil, você não muda a cultura de um povo de um dia para o outro, para isso pais teriam que participar pelo menos a gente deveria começar pelas crianças porque os pais são difíceis de participar da vida dos filhos imagina em atividades na comunidade, não creio que seja fácil, mas nada que é gratificante é fácil.” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“O mal de todo projeto no Brasil, é que se exige sempre que a pessoa seja voluntária, não tem como se eu sou da educação a pessoa que vai trabalhar tem que ser ressarcida não tem jeito tem que receber, (...), eu acho que não tem que ter mobilização, tem que ter políticas publicas para atender esta demanda para fazer realmente que aconteça se ficar esperando ter voluntariado para tudo, não vai.” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“Eu não acho fácil, pela situação politica que esta posta ai, pelo que a gente percebe de intenção politica.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“Olha ter espaço tem, nós ainda temos muito espaço né, mas se facilmente não depende só da gente, depende do poder publico mesmo em querer fazer isso.” (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“Vai ser difícil implantar por dois motivos, pelo interesse das pessoas que às vezes não tem às vezes a gente tenta desenvolver esses cursos de pedreiro mesmo tem muita gente que trabalha, mas não tem assim o diploma, e muita gente aqui não veio fazer e começou com 30 e terminou com 22, e também tem esses superfaturamentos que vai haver que vai impedir realmente uma coisa melhor, mais organizada (...).” (Ent.G.E.06, 2011)</p>
		3.2.3. Liderança	3.2.3. 1. Agentes Políticos Municipais	<p>“Eu creio que as escolas, (...) começa lá na base, lá na escola, a criança aprende lá, por isso eu volto a bater nessa mesma tecla investimento em educação, como disse um empresário brasileiro “educação pelo amor de Deus”.” (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“Pelo Governo federa, pelos entes federados, governo federal, governo estadual e governo municipal e dizer que a politica ela tem que ser, ela tem que atuar só naquele momento de disputa, porque passou a eleição eu acho que todos os esforços tem que ser voltados para a população, para a comunidade para o povo brasileiro.” (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“Eu acho que deve começar pela escola, deve começar pela escola, (...)” (Ent.A.P.M.03, 2011)</p>
			3.2.3. 2. Dirigentes Associativos	<p>“Nós do povo, é o seguinte eu tenho, por exemplo, vou falar de mim aqui, eu tenho setenta presidentes filiados aqui, (...) eu precisava de incentivo para que esse povo viesse para a escola, não só para aprender ler estatuto, aprender os direitos dele, porque a maior parte não sabe os direitos que tem. (...) dar prioridade para o povo para reciclar, colocar na escola aprender língua, enfim trabalhar com a comunidade.” (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>“Pela própria comunidade mesmo, buscando as lideranças, aquelas instituições que já tem dentro da comunidade, que toda a comunidade ela se organiza, então eu acho que buscando bem mesmo, lá mesmo no centro, é ir em loco, é ir na comunidade porque enquanto você não esta lá você não conhece a problemática enquanto você estiver do lado de cá sentada numa mesa nada vai acontecer.” (Ent.D.A.02, 2011)</p> <p>“Teoricamente deveria ser o próprio governo, o próprio governo já deveria ter pensado nisso, mas isso também não impede que outras pessoas de fora organizações civis estejam parceiras da cidade.” (Ent.D.A.02, 2011)</p> <p>“Quem estiver lendo essa página na minha visão já é um responsável tá certo, qualquer um, nós não podemos deixar isso a critério só dos governantes, eu acho que todo professor, todo ser humano que não seja professor tem que abraçar essa proposta e começar aplicar.” (Ent.D.A.03, 2011)</p> <p>“Sem duvida nenhuma o município, eu sempre penso assim, quer dizer as pessoas vivem no município, então é o nosso prefeito, a nossa prefeitura, é o poder público municipal que sempre tem que estar na frente de tudo que</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
 Uma proposta para Cuiabá  
 Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

				acontece dentro do município, essa responsabilidade número um é dele, é ele que tem que buscar o estado, buscar a federação, gritar, brigar por recursos para dar qualidade de vida à população dentro do município. Acho que o município sem duvida nenhuma.” (Ent.D.A.04, 2011)
			3.2.3. 3. Gestores Escolares	<p>“Eu penso que são os nossos governantes mesmo. Acho que teria que ser todas as secretarias, se é cidade educadora todas as secretarias deveriam trabalhar em comum para que realmente todos os espaços sejam trabalhados, não digo que só a educação. O poder público porque é o único jeito que se organiza, eles que representam o povo, o brasileiro não tem costume de se organizar e reivindicar as coisas.” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“Eu acho que somos nós educadores, porque se a gente sente a necessidade, a gente tem que começar a lutar, eu acredito que somos nós educadores.” (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“E a família se ela toma essa consciência, de cobrar isso ai o estado vai fazer o que a família esta querendo, mas para isso a família tem que ter essa consciência, tem saber votar, tem que saber exigir os seus direitos né, para que a família conduza o poder público a trabalhar em beneficio dela, é isso que nós precisamos, então enquanto a família estiver desestruturada ela vota erroneamente né e monta um poder público que não vai beneficia-la. Então você acaba sofrendo a consequência de um ato inconsciente, errado da sua parte, de repente tá errado não por que ela quer errar, mas porque o raciocínio não esta trabalhando como deveria.” (Ent.G.E.04, 2011)</p> <p>“É o que eu falo tem que partir de políticas de governo que desenvolvam que ai a população como um todo ela vai abraçar isso, mas tem que partir do gestor, do governo, é de uma comissão, mas de uma comissão que tenha até mesmo a parte financeira de recursos financeiros, tem que partir do governo mesmo, porque se deixar para partir da iniciativa privada por não tem retorno, eles não têm interesse.” (Ent.G.E.05, 2011)</p> <p>“Poderia começar pela escola, pela igreja.” (Ent.G.E.06, 2011)</p>
		3.2.4. Disponibilidade para a criação	3.2.4. 1. Agentes Políticos Municipais	<p>(...) começa aqui pela câmara com audiências públicas, indo para as escolas, por todos os órgãos ai que mexem com questão social, as entidades, os bens sociais, acho que é mobilizar toda a sociedade da importância de todo esse processo que eu creio que é a solução para você ter uma cidade, importantíssimo isso, não tenho a menor duvida disso, eu acho que o caminho é realmente começar aqui pela câmara onde estão os legítimos representantes do povo, porque nós vereadores estamos realmente em contato diário com o povo, (...). (Ent.A.P.M.01, 2011)</p> <p>“Eu acho importante, e para você fazer o centro cívico-educativo você tem que mobilizar a população e o estado oferecer recurso, primeiro você tem que informar o que é o centro cívico-educativo, o povo brasileiro não sabe e eu acho que a periferia não vai saber o que é, então eu acho importante essa mobilização dos federados que é o federal, estadual e municipal para oferecer a comunidade esse tipo de aprendizado, mas os espaços para que a comunidade participe disso ai, o município tem, agora volto a frisar não devemos investir só 25% tem que investir mais em educação, mais no cidadão, mais no desenvolvimento intelectual do povo brasileiro para que nós possamos ter um país daqui 30 anos com índice de desenvolvimento altíssimo.” (Ent.A.P.M.02, 2011)</p> <p>“Principalmente acreditando nisso, o gestor no meu caso eu preciso acreditar, acreditar que se eu tiver o proposito de ouvir a comunidade, se você tem esse proposito, essas vontade e ouvir a sabedoria da comunidade, da pessoa talvez seja o segredo do sucesso né, você acreditar que ouvindo as pessoas e cobrando a participação dessas pessoas você vai poder primeiro aprender com elas e segundo poder ensina-las também, mas principalmente o que é mais importante é você acreditar nessa proposta da participação popular nas decisões e criação de políticas que o atinjam diretamente que são necessárias para ela né eu acho que esse é o principio de tudo é acreditar.”</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
 Uma proposta para Cuiabá  
 Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

				<p>(Ent.A.P.M.03, 2011)</p> <p>“Na prática é garantir no orçamento da cidade para o ano de 2012, já o primeiro Centro Cívico do Saber, encaminhar a demanda junto ao secretário municipal quem sabe via o SINTEP e trabalhar isso também junto a câmara municipal para que quando a Câmara for debater o tema a partir de 16 de setembro até dezembro ela possa garantir o orçamento necessário para que em 2012 nós já possamos ter condições de implantar a primeira experiência. E inclusive voltando a Cuiabá estou disposto a ajudar nesse sentido.” (Ent.A.P.M.04, 2011)</p>
			3.2.4. 2. Dirigentes Associativos	<p>“Para mim agrada, tanto é que estou querendo fazer aqui, acontece que é um aceita outro não aceita, aí entra em atrito. É viável agora só que eles não incentivam isso.” (Ent.D.A.01, 2011)</p> <p>“Tá incluindo na política de educação do município, esta cidade educadora tem que fazer parte da política, até porque por uma questão de não ter que acabar né, independente de quem está sentado no governo, quem é o governante não depende, tendo a política independente do governante a política tá lá tem que ser executada e acabou, seja como for, mas ele não pode mais acabar tem que dar continuidade, tem que fazer parte da proposta da educação do município.” (Ent.D.A.02, 2011)</p> <p>“Eu acho que os espaços, recursos não existe, mas acho que a gente quando quer a gente improvisa, acho que até embaixo de uma árvore dá para você dar uma aula bacana e mudar a cabeça de muita gente.” (Ent.D.A.03, 2011)</p> <p>“Agrada porque a pedida nossa todos os dias é isso, que as nossas comunidades elas sejam atendidas, que elas sejam vistas, que elas sejam atendidas, que o poder público não desvie dela o olhar. Às vezes quando a gente vai lá naquele bairro de periferia e daí a gente não vê uma praça, a gente não vê um campo de futebol. Ali não tem rede de esgoto, ali não tem asfalto, ali não tem água tratada, tem muitos bairros que estão nessa situação, não tem um transporte de qualidade, aí a gente vê o pai de família alcoolizado, o filho drogado e presença nenhuma do poder público municipal, estadual e federal, na proteção e na orientação dessas famílias, a gente acaba ficando às vezes até desesperançados que isso um dia vá acontecer, e a gente tenha um envolvimento maior dessa comunidade para a gente ter uma atuação maciça todos os dias do poder público nas nossas comunidades. Então eu gostei de tudo que eu ouvi, de tudo que você leu aí, e eu acho que é por aí.” (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>“(…) primeiro tem que ter planejamento disso, projeto disso, ver qual que é o polo, eu acho que isso é uma estrutura que é muito mais fácil fazer o prédio físico do que se manter isso depois, então ele tem que ser planejado esse centro cívico, ver o que se pode no momento, Cuiabá tem quatro regiões, de repente se coloca um desse em cada região como projeto piloto, até porque a gente vê no papel tá muito bonito, mas na hora que a gente colocar na realidade aqui, sempre se acaba apanhando um pouco, aprendendo um pouco, e daí depois desse projeto piloto expandir mais, acho que o ponta pé inicial seria isso aí. Planejar, projetar, e buscar as parcerias de investimentos de recursos, e envolver a comunidade nesse centro cívico aí em prol da educação e daí com educação a gente vai também ter uma segurança de mais qualidade, ter mais paz e vamos conseguir atender as nossas famílias de repente até mais emprego né.” (Ent.D.A.04, 2011)</p> <p>“Talvez eu não vou saber dizer o nome das fontes, mas eu sei que tem, buscar no governo estadual, no governo federal, tem fonte, tem recurso. Eu acho o seguinte o governo federal, eu acho que em nível de governo federal o prédio físico, e depois também a parte financeira, tanto do governo federal quanto do governo estadual e com contrapartida do município, o governo federal e o estadual investir nesse centro cívico educativo no município para manter isso depois.” (Ent.D.A.04, 2011)</p>
			3.2.4. 3. Gestores	<p>“Oh gente, todo educador deve gostar de saber que a cidade vai se tornar um centro educativo, onde a gente vai</p>

Cidade Educadora: a Organização em Centros Cívicos-Educativos  
 Uma proposta para Cuiabá  
 Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro

			Escolares	<p>fazer com que as pessoas parem e pensem, então eu acho legal, só que eu acho que só com voluntariado e ainda deixando na mão da gente para arrumar o voluntários não dá não.” (Ent.G.E.01, 2011)</p> <p>“Nossa como agrada, olha(...), a família precisa de orientação, precisa de estrutura mesmo.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“Nossa tem tanta coisa que podia disponibilizar porque eles gostam de vir para a escola, então ia ter participação sim, basta acontecer ai, que eles vão sim.” (Ent.G.E.02, 2011)</p> <p>“Mas é um sonho, não muito longe eu acho que depende de nós principalmente educadores, porque nós sentimos essa necessidade desse espaço, dessa visão da gente estar reunindo todos, de todas as áreas, diversos saberes, então eu acho que é aquela reunião mesmo vó, vó, mãe, pai os educadores eu acho que sim (...).” (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“Nossa senhora, e para o nosso bairro aqui então seria, a gente tá precisando, eu acho que todos os bairros teria que ter um espaço desse.” (Ent.G.E.03, 2011)</p> <p>“Agrada. Nossa! Isso aqui é o ideal de educação é um caminho para um mundo feliz, só que eu não sei se eu terei vida para ver isso, é muito tempo. Mas isso me agradaria muito.” (Ent.G.E.04, 2011)</p> <p>“Com certeza, mas a gente vê assim muitas dificuldades aqui ainda, mas isso seria um sonho, um sonho ainda, quem sabe um dia nós chegamos lá, mas que agrada, agrada.” (Ent.G.E.05, 2011)</p> <p>“Eu acho que não é difícil, agora tem que mudar bastante, tem que mudar muito a cultura ate mesmo o respeito pelas tradições, até pela educação mesmo e tem que ter espaços se você não tem espaço vai fazer o que? Então você não consegue então essa carência.” (Ent.G.E.05, 2011)</p> <p>“(…) além dos recursos financeiros é necessário que você tenha recursos humanos para fazer esse trabalho, para fazer crescer, para expandir até mesmo para levar para outras cidades, para mostrar, para divulgar, então eu acho que isso a gente tem, nós temos recursos humanos só falta ser explorados e ser financiados e as vezes até também partir da iniciativa privada.” (Ent.G.E.05, 2011)</p>
--	--	--	-----------	--





ANEXO IX  
CARTA DAS CIDADES  
EDUCADORAS



## **CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS**

Proposta Definitiva, Novembro de 2004

### **CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS**

As cidades representadas no 1º Congresso Internacional das Cidades Educadoras, que teve lugar em Barcelona em Novembro de 1990, reuniram na Carta inicial, os princípios essenciais ao impulso educador da cidade. Elas partiam do princípio que o desenvolvimento dos seus habitantes não podia ser deixado ao acaso. Esta Carta foi revista no III Congresso Internacional (Bolonha, 1994) e no de Génova (2004), a fim de adaptar as suas abordagens aos novos desafios e necessidades sociais.

A presente Carta baseia-se na Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), no Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1966), na Declaração Mundial da Educação para Todos (1990), na Convenção nascida da Cimeira Mundial para a Infância (1990) e na Declaração Universal sobre Diversidade Cultural (2001).

### **PREÂMBULO**

Hoje mais do que nunca as cidades, grandes ou pequenas, dispõe de inúmeras possibilidades educadoras, mas podem ser igualmente sujeitas a forças e inércias deseducadoras. De uma maneira ou de outra, a cidade oferece importantes elementos para uma formação integral: é um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos.

A cidade educadora tem personalidade própria, integrada no país onde se situa é, por consequência, interdependente da do território do qual faz parte. É igualmente uma cidade que se relaciona com o seu meio envolvente, outros centros urbanos do seu território e cidades de outros países. O seu objetivo permanente será o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes.

A cidade educadora deve exercer e desenvolver esta função paralelamente às suas funções tradicionais (económica, social, política de prestação de serviços), tendo em vista a formação, promoção e o desenvolvimento de todos os seus habitantes. Deve ocupar-se prioritariamente com as crianças e jovens, mas com a vontade decidida de incorporar pessoas de todas as idades, numa formação ao longo da vida.

As razões que justificam esta função são de ordem social, económica e política, sobretudo orientadas por um projeto cultural e formativo eficaz e coexistencial. Estes são os grandes desafios do século XXI: Primeiro .investir. na educação de cada pessoa, de maneira a que esta seja cada vez mais capaz de exprimir, afirmar e desenvolver o seu potencial humano, assim como a sua singularidade, a sua criatividade e a sua responsabilidade. Segundo, promover as condições de plena igualdade para que todos possam sentir-se respeitados e serem respeitadores, capazes de diálogo. Terceiro, conjugar todos os fatores possíveis para que se possa construir, cidade a cidade, uma verdadeira sociedade do conhecimento sem exclusões, para a qual é preciso providenciar, entre outros, o acesso fácil de toda a população às tecnologias da informação e das comunicações que permitam o seu desenvolvimento. As cidades educadoras, com suas instituições educativas formais, suas intervenções não formais (de uma intencionalidade educadora para além da educação formal) e informais (não intencionais ou planificadas), deverão colaborar, bilateral ou multilateralmente, tornando realidade a troca de experiências. Com espírito de cooperação, apoiarão mutuamente os projetos de estudo e investimento, seja sob a forma de colaboração direta ou em colaboração com organismos internacionais.

Atualmente, a humanidade, não vive somente uma etapa de mudanças, mas uma verdadeira mudança de etapa. As pessoas devem formar-se para uma adaptação crítica e uma participação ativa face aos desafios e possibilidades que se abrem graças à globalização dos processos económicos e sociais, a fim de poderem intervir, a partir do mundo local, na complexidade mundial, mantendo a sua autonomia face a uma informação transbordante e controlada por certos centros de poder económico e político.

Por outro lado, as crianças e os jovens não são mais protagonistas passivos da vida social e, por consequência, da cidade. A Convenção das Nações Unidas de 20 de Novembro de 1989, que desenvolve e considera constrangedores os princípios da Declaração Universal de 1959, tornou-os cidadãos e cidadãs de pleno direito ao outorgar-lhes direitos civis e políticos. Podem associar-se e participar em função do seu grau de maturidade.

A proteção das crianças e jovens na cidade não consiste somente no privilegiar a sua condição, é preciso cada vez mais encontrar o lugar que na realidade lhes cabe, ao lado dos adultos que possuem como cidadã a satisfação que deve presidir à

coexistência entre gerações. No início do século XXI, as crianças e os adultos parecem necessitar de uma educação ao longo da vida, de uma formação sempre renovada.

A cidadania global vai-se configurando sem que exista ainda um espaço global democrático, sem que numerosos países tenham atingido uma democracia eficaz respeitadora dos seus verdadeiros padrões sociais e culturais e sem que as democracias de longa tradição possam sentir-se satisfeitas com a qualidade dos seus sistemas. Neste contexto, as cidades de todos os países, devem agir desde a sua dimensão local, enquanto plataformas de experimentação e consolidação duma plena cidadania democrática e promover uma coexistência pacífica graças à formação em valores éticos e cívicos, o respeito pela pluralidade dos diferentes modelos possíveis de governo, estimulando mecanismos representativos e participativos de qualidade.

A diversidade é inerente às cidades atuais e prevê-se que aumentará ainda mais no futuro. Por esta razão, um dos desafios da cidade educadora é o de promover o equilíbrio e a harmonia entre identidade e diversidade, salvaguardando os contributos das comunidades que a integram e o direito de todos aqueles que a habitam, sentindo-se reconhecidos a partir da sua identidade cultural.

Vivemos num mundo de incerteza que privilegia a procura da segurança, que se exprime muitas vezes como a negação e uma desconfiança mútua. A cidade educadora, consciente deste facto, não procura soluções unilaterais simples, aceita a contradição e propõe processos de conhecimento, diálogo e participação como o caminho adequado à coexistência na e com a incerteza.

Confirma-se o direito a uma cidade educadora, que deve ser considerado como uma extensão efetiva do direito fundamental à educação. Deve produzir-se, então uma verdadeira fusão da etapa educativa formal com a vida adulta, dos recursos e do potencial formativo da cidade com o normal desenvolvimento do sistema educativo, laboral e social.

O direito a uma cidade educadora deve ser uma garantia relevante dos princípios de igualdade entre todas as pessoas, de justiça social e de equilíbrio territorial.

Esta acentua a responsabilidade dos governos locais no sentido do desenvolvimento de todas as potencialidades educativas que a cidade contém, incorporando no seu projeto político os princípios da cidade educadora.

## **PRINCÍPIOS**

### **I. O DIREITO A UMA CIDADE EDUCADORA**

**-1-** Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspectos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares.

Para o planeamento e governo da cidade, tomar-se-ão as medidas necessárias tendo por objetivo o suprimir os obstáculos de todos os tipos incluindo as barreiras físicas que impedem o exercício do direito à igualdade. Serão responsáveis tanto a administração municipal, como outras administrações que têm uma influência na cidade, e os seus habitantes deverão igualmente comprometerem-se neste empreendimento, não só ao nível pessoal como através de diferentes associações a que pertençam.

**- 2-** A cidade deverá promover a educação na diversidade para a compreensão, a cooperação solidária internacional e a paz no mundo. Uma educação que deverá combater toda a forma de discriminação. Deverá favorecer a liberdade de expressão, a diversidade cultural e o diálogo em condições de igualdade. Deverá acolher tanto as iniciativas inovadoras como as da cultura popular, independentemente da sua origem.

Deverá contribuir para a correção das desigualdades que surjam então da promoção cultural, devido a critérios exclusivamente mercantis.

**- 3-** A cidade educadora deverá encorajar o diálogo entre gerações, não somente enquanto fórmula de coexistência pacífica, mas como procura de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de idades diferentes. Estes projetos, deverão ser orientados para a realização de iniciativas e ações cívicas, cujo valor consistirá precisamente no carácter intergeracional e na exploração das respectivas capacidades e valores próprios de cada idade.

**- 4-** As políticas municipais de carácter educativo devem ser sempre entendidas no seu

contexto mais amplo inspirado nos princípios de justiça social, de civismo democrático,

a qualidade de vida e da promoção dos seus habitantes.

- **5-** Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarão possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais.

- **6-** Com o fim de levar a cabo uma atuação adequada, os responsáveis pela política municipal duma cidade deverão possuir uma informação precisa sobre a situação e as necessidades dos seus habitantes. Com este objetivo, deverão realizar estudos que manterão atualizados e tornarão públicos, e prever canais abertos (meios de comunicação) permanentes com os indivíduos e os grupos que permitirão a formulação de projetos concretos e de política geral.

Da mesma maneira, o município face a processos de tomada de decisões em cada um dos seus domínios de responsabilidade, deverá ter em conta o seu impacto educador e formativo.

## **2 . O COMPROMISSO DA CIDADE**

- **7-** A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornará única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social.

À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e factor de coesão entre as pessoas.

- **8-** A transformação e o crescimento duma cidade devem ser presididos por uma harmonia entre as novas necessidades e a perpetuação de construções e símbolos que constituam referências claras ao seu passado e à sua existência. O planeamento

urbano deverá ter em conta as fortes repercussões do ambiente urbano no desenvolvimento de todos os indivíduos, na integração das suas aspirações pessoais e sociais e deverá agir contra toda a segregação das gerações e pessoas de diferentes culturas, que têm muito a aprender umas com as outras.

O ordenamento do espaço físico urbano deverá estar atento às necessidades de acessibilidade, encontro, relação, jogo e lazer e de uma maior aproximação à natureza. A cidade educadora deverá conceder um cuidado especial às necessidades das pessoas com dependência no planeamento urbanístico de equipamentos e serviços, a fim de lhes garantir um enquadramento amável e respeitador das limitações que podem apresentar sem que tenham que renunciar à maior autonomia possível.

- **9-** A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspectiva crítica e co-responsável. Para este efeito, o governo local deverá oferecer a informação necessária e promover, na transversalidade, as orientações e as atividades de formação em valores éticos e cívicos.

Deverá estimular, ao mesmo, a participação cidadã no projeto coletivo a partir das instituições e organizações civis e sociais, tendo em conta as iniciativas privadas e outros modos de participação espontânea.

- **10-** O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.

- **11-** A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros.

Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

- **12-** O projeto educador explícito e implícito na estrutura e no governo da cidade, os valores que esta encoraja, a qualidade de vida que oferece, as manifestações que organiza, as campanhas e os projetos de todos os tipos que prepara, deverão ser objeto de reflexão e de participação, graças à utilização dos instrumentos necessários que permitam ajudar os indivíduos a crescer pessoal e coletivamente.

### **3 . AO SERVIÇO INTEGRAL DAS PESSOAS**



- **13-** O município deverá avaliar o impacto das ofertas culturais, recreativas, informativas, publicitárias ou de outro tipo e as realidades que as crianças e jovens recebem sem qualquer intermediário. Neste caso, deverá empreender, sem dirigismos ações com uma explicação ou uma interpretação razoáveis. Vigiará a que se estabeleça um equilíbrio entre a necessidade de proteção e a autonomia necessária à descoberta.

Oferecerá, igualmente espaços de formação e de debate, incluindo os intercâmbios entre cidades, para que todos os seus habitantes possam assumir plenamente as inovações que aquelas geram.

- **14-** A cidade deverá procurar que todas as famílias recebam uma formação que lhes permitirá ajudar os seus filhos a crescer e a apreender a cidade, num espírito de respeito mútuo. Neste mesmo sentido, deverá promover projetos de formação destinados aos educadores em geral e aos indivíduos (particulares ou pessoal pertencente aos serviços públicos) que intervêm na cidade, sem estarem conscientes das funções educadoras. Atenderá igualmente para que os corpos de segurança e proteção civil que dependem diretamente do município, ajam em conformidade com estes projetos.

- **15-** A cidade deverá oferecer aos seus habitantes a possibilidade de ocuparem um lugar na sociedade, dar-lhes-á os conselhos necessários à sua orientação pessoal e profissional e tornará possível a sua participação em atividades sociais. No domínio específico das relações escola-trabalho, é preciso assinalar a relação estreita que se deverá estabelecer entre o planeamento educativo e as necessidades do mercado de trabalho.

Para este efeito, as cidades deverão definir estratégias de formação que tenham em conta a procura social e colaborar com as organizações sindicais e empresas na criação de postos de trabalho e de atividades formativas de carácter formal e não formal, sempre ao longo da vida.

- **16-** As cidades deverão estar conscientes dos mecanismos de exclusão e marginalização que as afetam e as modalidades que eles apresentam assim como desenvolver as políticas de ação afirmativa necessárias. Deverão, em particular, ocupar-se dos recém-chegados, imigrantes ou refugiados, que têm o direito de sentir com toda a liberdade, que a cidade lhes pertence. Deverão consagrar todos os seus

esforços no encorajar a coesão social entre os bairros e os seus habitantes, de todas as condições.

- **17-** As intervenções destinadas a resolver desigualdades podem adquirir formas múltiplas, mas deverão partir duma visão global da pessoa, dum parâmetro configurado pelos interesses de cada uma destas e pelo conjunto de direitos que a todos assistem. Toda

a intervenção significativa deve garantir a coordenação entre as administrações envolvidas e seus serviços. É preciso, igualmente, encorajar a colaboração das administrações com a sociedade civil livre e democraticamente organizada em instituições do chamado sector terciário, organizações não governamentais e associações análogas.

- **18-** A cidade deverá estimular o associativismo enquanto modo de participação e corresponsabilidade cívica com o objetivo de analisar as intervenções para o serviço da comunidade e de obter e difundir a informação, os materiais e as ideias, permitindo o desenvolvimento social, moral e cultural das pessoas. Por seu lado, deverá contribuir na formação para a participação nos processos de tomada de decisões, de planeamento e gestão que exige a vida associativa.

- **19-** O município deverá garantir uma informação suficiente e compreensível e encorajar os seus habitantes a informarem-se. Atenta ao valor que significa seleccionar, compreender e tratar a grande quantidade de informação atualmente disponível, a cidade educadora deverá oferecer os recursos que estarão ao alcance de todos. O município deverá identificar os grupos que necessitam de uma ajuda personalizada e colocar à sua disposição pontos de informação, orientação e acompanhamento especializados.

Ao mesmo tempo, deverá prever programas formativos nas tecnologias de informação e comunicações dirigidos a todas as idades e grupos sociais a fim de combater as novas formas de exclusão.

- **20-** A cidade educadora deverá oferecer a todos os seus habitantes, enquanto objetivo cada vez mais necessário à comunidade, uma formação sobre os valores e as práticas da cidadania democrática: o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços.

\*\*\*\*\*

Esta Carta exprime o compromisso assumido pelas cidades que a subscrevem com todos os valores e princípios que nela se manifestam. Define-se como aberta à sua própria reforma e deverá ser adequada aos aspectos que a rápida evolução social exigirá no futuro.



ANEXO X  
DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS  
EDUCATIVOS